"A Luz Completa"

O GRANDE EVANGELHO de JOÃO

VOLUME VIII

Revelado pelo Senhor ao
profeta Jakob Lorber

Obras da Nova Revelação Viva

O GRANDE
EVANGELHO DE JOÃO

- Volume VIII -

"A Luz Completa"

Obra revelada pelo Senhor ao profeta
Jakob Lorber *(1840-1864)*

Traduzido por YOLANDA LINAU
Revisado por PAULO G. JUERGENSEN

Publicado na Internet, por:
UNIÃO NEO-TEOSÓFICA
www.neoteosofia.org.br

**(Esta obra em formato digital ou impressa,
não pode ser vendida, pois é de distribuição gratuita)**

O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO
Volume VIII

O SENHOR E OS ADVERSÁRIOS

(Evangelho de João – capítulo 9, continuação)

1. FARISEUS DISFARÇADOS PROCURAM LÁZARO.

1. Nem bem termino de falar, um empregado de Lázaro entra no refeitório e lhe transmite a chegada de vários forasteiros, à procura do proprietário do albergue; Lázaro dirige-se a Mim para saber qual a atitude a tomar.

2. Respondo: "Por ora, ficas aqui; Raphael e os sete egípcios irão lá fora para encetar uma pequena controvérsia com os fariseus e escribas ladinos. Já sabem como agir!"

3. Prontamente o arcanjo se dirige àqueles e indaga com severidade qual o seu desejo. Um templário sumamente hipócrita diz: "Meu jovem, de aparente boa família, acaso és delegado de Lázaro com o qual apenas desejamos falar? Que hábito estranho mandar-se um rapazola dirigir-se aos visitantes! Diz-lhe ser nosso posto muito mais elevado que o dele em Jerusalém e demais países judaicos!"

4. Diz Raphael: "Pretendendo serdes tão importantes, admiro-me do vosso disfarce na escuridão da noite para subirdes ao monte por vós difamado! Porventura não consta na vossa maldição: O judeu que pisar esse monte, de dia ou de noite, será amaldiçoado física e espiritualmente? Como, pois, quereis falar ao herege Lázaro?"

5. Responde o fariseu: "Que entendes tu a respeito? Se temos o poder de Deus de excomungar um local, assiste-nos, igualmente, o mesmo para sustar a prescrição a nosso favor; estamos acima da lei, entendeste?"

6. Responde Raphael: "Julgando-vos acima da Lei de Deus, sois evidentemente mais que Ele! Deus mesmo Se submete às Suas Leis de Ordem eterna, jamais as infringe e tampouco revoga qualquer Lei, – caso quisesse agir contra a mesma.

7. Se vos julgais suficientemente capazes para tanto, estais acima de Deus; pois Ele Mesmo, a Lei Original, existe e age dentro da mesma, portanto, Se submete a ela. Se Ele a considera

rigorosamente, quem vos deu o direito de vos elevardes acima da Lei e usardes disfarce, para que ninguém vos veja quando agis contra a mesma? Pretendendo, porém, ser senhores da mesma, – por quê o temor do povo quando infringis a Lei?"

8. Irritado, o fariseu responde: "Que entendes tu, rapazola, de assuntos elevados, sobre os quais somente os sacerdotes têm direito de ajuizar?"

9. Retruca Raphael: "Neste caso, por que Samuel, ainda menino, teve direito de falar a Deus e opinar acerca de assuntos divinos?"

10. Diz o fariseu: "Como te atreves a comparar-te a Samuel?"

11. Responde o arcanjo: "E como vos arrogais elevar-vos a Deus e às Suas Leis? Quem vos deu o direito para tal? Realmente, assiste-me direito mil vezes maior em comparar-me a Samuel, do que vós elevar-vos a Deus e às Suas Leis! Estou cansado da vossa tolice! Dizei-me o que vos trouxe aqui, do contrário, ireis conhecer-me de perto e percebereis porque me comparo a Samuel!"

12. Responde o fariseu: "Isso é um segredo que só podemos transmitir a Lázaro; chama-o aqui, para não sermos obrigados a forçar a entrada em sua casa! O nosso assunto não te interessa, ainda que fosses dez vezes mais que Samuel!"

13. Contesta o arcanjo: "O quê? Um segredo? Como pode ser segredo o que toda a gente sabe? Eu vo-lo direi, para verdes que o vosso segredo de há muito não o é.

14. Resolvestes no Alto Conselho averiguar se Lázaro aqui está presente, para informar-vos do paradeiro do profeta tão odiado por vós, e caso Lázaro aqui não estivesse, subornar o hospedeiro ou outro empregado qualquer para vos dar orientação a respeito. Uma vez informados, enviaríeis todos os esbirros ainda fiéis, para capturar e matar o dito profeta. Eis o vosso segredo, do qual nós, principalmente eu, maior amigo do sublime Profeta, estamos informados! Respondei se assim não é!"

15. De olhos esbugalhados, o fariseu fita Raphael; depois de algum tempo diz: "Quem te dá direito de desconfiar de nós? Ignoras se somos judeus e membros do Templo e, além disso, te asseguramos que não sabemos nada sobre o teu profeta! Durante a viagem ouvimos certos boatos de um grande mago, e não nos interessa ser amigo ou inimigo dos sacerdotes. Somos comerciantes e não nos preocupamos com ninharias!"

16. Diz Raphael: “Prevendo o perigo, pretendeis negar a vossa profissão; isto não será possível diante de mim e dos meus companheiros. A fim de que o possais compreender melhor, tomarei a liberdade de tirar as vossas túnicas gregas, apresentando-vos em vestes templárias!”

17. Instintivamente, os fariseus agarram as túnicas, – mas em vão; pois Raphael dá ordem pela vontade e eles se apresentam quais sacerdotes, fazendo menção de fugir. De um salto, os egípcios os enfrentam, ordenando-lhes a não darem um passo, e, se desobedecessem, passariam mal.

18. A fim de impressionar mais, eles apontam três grandes leões que se encontravam mais abaixo. Isso produz efeito e os dez fariseus começam a pedir perdão a Raphael, confessando os planos que os trouxeram ao Monte das Oliveiras.

19. Estão de tal modo apavorados, que Raphael lhes diz: “Quem, entre todas as criaturas, seria pior que vós? Quereis ser servos de Deus, todavia o sois do inferno! Qual foi o demónio que vos gerou? O grande Mestre de Nazaré demonstrou e provou, por Palavras e Acções, ser Ele o Messias Prometido e, como Tal, Senhor Único dos Céus e Terra – conforme predisseram os profetas – mas vós, não acreditais, antes O perseguis com toda a fúria! Tolos impotentes! Como pretendeis reagir contra o Poder do Omnipotente, que vos poderia exterminar ou atirar as vossas almas ao inferno merecido?”

20. Responde um outro: “Jovem e sábio orador, pedimos-te livre partida para a cidade e te damos plena segurança que jamais participaremos da perseguição ao milagroso profeta da Galileia! Empenharemos todos os esforços para dissuadir os colegas, conquanto não possamos garantir o êxito. Convencemo-nos, pessoalmente, ser a perseguição ao galileu a maior das tolices, que apenas nos levaria à desgraça!”

21. Diz Raphael: “Pois bem, podeis seguir sem impedimento; mas, ai de vós, caso não cumpram a vossa palavra! Guardai bem, que Poder, Sabedoria, Omnisciência e Rigor de Deus são infinitos, sendo impossível ao mortal cruzar os seus Caminhos! Compreendendo serem as Acções do Ungido de Deus apenas Obras Divinas, é lógico estar Deus Mesmo estreitamente unido a Ele, de sorte a ser sumamente tola qualquer reacção contra as Determinações Divinas!

22. Transmiti isto aos vossos colegas ignorantes e maus! Podeis levar a vossa raiva contra Ele ao ponto de exterminardes a Sua Vida Física, pela Permissão Dele; mas com isso estais precipitando o julgamento sobre vós mesmos e sobre Jerusalém. Ele – a Própria Vida – não morrerá, mas viverá eternamente para julgar os povos da Terra. Feliz daquele que Nele crê, procurando apenas o Seu Agrado e Amizade! Sabeis o que fazer e, querendo, podeis partir; desejando, porventura, trocar algumas palavras com Lázaro, dou-vos permissão para tal."

23. Diz um fariseu: "Assim desejava, mas num assunto diverso!" Dirigindo-Me a Lázaro, no refeitório, digo: "Agora podes trocar umas boas palavras com os fariseus amedrontados; não digas nada sobre a Minha Presença!"

2. O PEDIDO DOS FARISEUS.

1. Lázaro dirige-se aos templários e pergunta o que desejam. Um deles diz: "Aqui vimos por influência de um mau espírito, de sorte a não ser bom o assunto que desejávamos abordar contigo; todavia, fomos tocados pela palavra deste jovem sumamente inteligente e pelo estranho poder daqueles homens. Por isso, desistimos do nosso plano nefasto.

2. Pedimos com sinceridade permissão para visitar-te em Betânia, porque desejamos falar a sós contigo. Além disso, rogamos a devida protecção para voltarmos à cidade, em virtude dos leões obedientes àqueles homens."

3. Diz Lázaro: "Se a vossa intenção corresponde às vossas palavras, e prometendo reparar o dano aplicado a viúvas, órfãos e pobres, de acordo com aquilo que for possível, podereis passar perto das feras sem que vos dêem atenção; o vosso íntimo não estando de acordo com as palavras, será perigoso aproximar-vos! Será igualmente difícil penetrardes na minha casa, não modificando a vossa índole; pois lá existem vigias semelhantes a estes!"

4. Responde o orador do Templo: "Podes crer na nossa honestidade e na resolução em reparar qualquer prejuízo, entretanto não temos coragem de passar perto dos leões. Dá-nos protecção segura!"

5. Diz Lázaro: "Os sete egípcios vos conduzirão incólumes! Desejo uma informação: Qual o motivo para não acreditardes que Jesus de Nazaré é o Messias Prometido? Conheceis a Escritura,

ouvistes os Seus Ensinamentos e assististes aos Seus Milagres! Como é possível serdes tão obtusos? Milhares de judeus acreditam Nele e muitos pagãos vêm de todos os cantos da Terra, curvam-se diante Dele, aceitam o Seu Verbo e crêem ma Sua Divindade; somente vós, incumbidos de dar o melhor exemplo perante o povo, opondes resistência.

6. O Senhor encarnou nesta Terra de acordo com o que Ele Mesmo predisse pelos profetas e realiza as obras que foram contadas há séculos pelos visionários, entretanto não Lhe dão crédito! Por quê?"

7. Responde o fariseu: "Amigo, discutiremos isso com calma em Betânia, aqui só posso dizer ser difícil a alguém manter-se no Templo. É-se sacerdote, mas sem direitos humanitários. Um é inimigo do outro e procura prejudicá-lo em benefício próprio, a ponto de se ver obrigado a uivar com as hienas, para não ser despedaçado por elas. Não levará tempo e este sistema templário será transformado! Sabes como pensamos a respeito; tem, pois, a bondade de nos fazer acompanhar!"

8. Vira-se Raphael para eles: "Por que tamanha pressa em chegar à cidade? Crendo sinceramente no Messias, aqui estais mais seguros do que na metrópole. Viestes como Seus inimigos; por que não procurais informar-vos Dele como amigos, demonstrando-Lhe a vossa transformação?"

9. Responde ele: "Jovem sábio, se fizéssemos assim, poderíamos dar a impressão de querer descobrir o Messias. Não nos interessa! Não temos nada contra ele; apresentar-nos como simpatizantes, achamos indigno. Queremos voltar para determinar a nossa futura conduta, a fim de aderirmos integralmente a ele. Além disso, temos que informar o Templo do insucesso da empresa, evitando o envio de outros. Eis os motivos porque desejamos voltar quanto antes!"

10. Diz Raphael: "Asseguro-vos que o Templo espera as vossas notícias para amanhã; porquanto, não enviará outros emissários. Lázaro tem acomodações de sobra, onde podereis falar à vontade e também não faltam alimento e vinho. Aconselho-vos a fiar até à meia-noite, para então descerdes protegidos. Se ainda assim quiserdes seguir, não vos impediremos! Os leões não estão aí e naquela tenda se acham as vossas túnicas gregas! Fazei o que vos agrade!"

3. OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS DE UM FARISEU.

1. A este convite de Raphael, os fariseus não se decidem. Finalmente, um deles diz: "Sinto ter o jovem falado a verdade e opino ficarmos até à noite, caso Lázaro nos ofereça um canto para resolvermos o nosso problema."

2. Todos concordam e são levados a uma sala confortável. Lázaro manda servir um bom jantar, do agrado de todos. Um ancião, bastante culto, diz então: "Tão bem tratados estamos, que vos convido a ficar até amanhã, pois desejo transmitir-vos algumas palavras, o que não é possível dentro do Templo.

3. É estranha a existência da criatura! Cultiva a Terra qual deus mortal, dando-lhe cunho harmonioso, todavia nada mais é que um miserável animal, pois sabe que algum dia terá que morrer, enquanto o irracional nada disto pressente. Por tal motivo, o homem age bem quando procura distracção a fim de afugentar os pensamentos da morte.

4. O poder que criou o homem não pode ser bom e sábio, porquanto projecta obras artísticas a fim de destruí-las quando tiverem alcançado a sua máxima perfeição, para em seguida reiniciar a sua tarefa.

5. Quem isto considerou concluirá que Deus não é perfeitamente bom e justo, pois não cuida da subsistência da sua criação! Basta o homem atingir maior capacidade intelectual, e as suas forças físicas diminuem até que dê o último suspiro.

6. Na nossa religião afirma-se existir um corpo espiritual dentro do físico, que continuará vivo após o desprendimento. De que adianta uma crença para a qual ninguém tem provas?

7. Quantos patriarcas, sábios e profetas viveram dentro das Leis, adoravam e amavam a Deus acima de tudo e também acreditavam na Vida eterna após a morte! Finalmente, tiveram que deixar a vida e nada nos resta deles, senão os seus nomes e ensinos. Onde ficaram as suas almas?

8. Quem de nós teria visto ou falado a uma alma? Talvez em sonho ou no delírio. Existem os que afirmam; são geralmente isentos de conhecimentos gerais, capacidade de critério e agrada-lhes relatar factos sobrenaturais, para causarem impressão de místicos.

9. Devemos confessar a existência de outros que operam milagres, para provar as suas afirmações, como ora acontece com o

peculiar profeta de Nazaré. Doutrina o povo e garante a vida eterna a quem nele crer.

10. Isso não deixa de ser louvável, porque produz certo conforto, tirando o pavor da morte. Todos os profetas assim agiam e milhares selaram a sua fé com o martírio. O tempo apagou as suas existências, nada mais ficando que uma recordação.

11. Por que não veio a alma de Elias, Daniel ou Isaías? Assim como desapareceram, nós desapareceremos, inclusive o célebre profeta que dizem ressuscitar os mortos. Ainda que a crença perdure por alguns séculos, com aditamentos e deturpações, a convicção real será a mesma que a nossa, quanto à sobrevivência da alma.

12. Esta seria realmente algo maravilhoso e o homem faria tudo para a garantir, caso conseguisse provas cabais; essas faltando, não é de admirar o esfriamento da fé firme nos patriarcas.

13. Quantos são hoje, os intelectuais que visitam o Templo com fé? Ali vão apenas para que o povo lhes siga o exemplo. Por isso, não sou adversário do célebre Galileu, porque entusiasma as criaturas pela vida após a morte, dando-lhes o consolo necessário; não me agrada ele nos declarar os maiores traidores do povo e, no entanto, faz ele o mesmo que nós. Que fale a verdade como eu, e duvido ter ele tantos prosélitos! Eis a minha convicção e confissão diante de vós, colegas, que no fundo pensais como eu. Estou certo?"

4. UM ESCRIBA REFERE-SE À ORDEM DIVINA.

1. Obsta um outro escriba: "De modo geral, concordo contigo; entretanto, não posso aceitar a tua opinião como verdade íntegra. É difícil crer que Deus, Criador de Céus e Terra, tenha criado os homens – obra mais perfeita da Sua Sabedora e Omnipotência – simplesmente para bonecos perecíveis!

2. O motivo de ser curta a sua existência deve basear-se no desenvolvimento da alma, para conseguir certa firmeza, a fim de subsistir num outro mundo, sem dúvida infinito.

3. Se o homem fosse destinado a viver apenas para esta Terra, imensa, porém limitada, o planeta se tornaria pequeno com o constante aumento dos habitantes, haja em vista que o mesmo é constituído na maior parte de água; seria preciso Deus fazer as criaturas se tornarem estéreis e impedir a sua decrepitude, para poderem subsistir com forças normais, cultivando o solo terráqueo.

4. É fácil deduzir-se produzir tal vida monótona cansaço geral, pois a experiência nos ensina o desejo de mudança em situações uniformes e o homem mais engenhoso haveria de chegar a um ponto final, após mil anos de variedades agradáveis.

5. Desta conclusão importante, deduzimos ter a Sabedoria Divina criado os seres para uma vida mais elevada e livre, e não para um mundo restrito que serve apenas para o primeiro grau de educação, sem contudo lhe proporcionar subsistência eterna.

6. Este e mais outros motivos me levam a acreditar na imortalidade da alma, porquanto o seu extermínio demonstraria ser Deus inepto e tolo, quando a Sua Sabedoria e Poder irradiam em todas as Suas Obras.

7. Impossível um homem inteligente afirmar a projecção dos seres humanos através de uma força cega e inconsciente. Ninguém poderá dar o que não possui. Imaginai um tolo, mal sabendo expressar-se, querer ser professor de línguas. Por isto, deve existir um Deus mui Sábio e Poderoso, Autor de todas as forças intelectivas.

8. Deus sendo Sábio e Omnipotente, é igualmente Bom e Justo, e os Seus Planos para com as criaturas devem ser bons e justos; transmitiu pelos profetas o que deveriam fazer para gozarem na Terra uma existência feliz, a fim de se prepararem à bem-aventurança eterna!

9. Nunca observei ter Deus imposto sofrimentos ao homem, geralmente culpado da sua desgraça; não respeita a Vontade Divina, contraindo sérias moléstias que lhe entristecem a vida.

10. Acaso seriam disto culpadas a Sabedoria e a Bondade de Deus? Se assim fosse, as criaturas honradas, sempre cumpridoras das Leis Divinas, teriam que suportar moléstias graves, assim como acontece às que sempre levaram vida indigna. Até hoje me convenci da longevidade das que aplicavam a Ordem Divina.

11. Existem casos excepcionais, em que os homens justos e bons deixaram o mundo por meios violentos, como prova maior de paciência, a fim de atingirem firmeza mais sólida no Além. Ou então, pode o homem, que na idade avançada se tenha tornado beato e justo, ter prejudicado a saúde quando moço, através de pecados vários, fazendo que se tornem amargas as últimas horas da sua existência. Certo é, quem sempre viveu dentro da Ordem Divina terá desprendimento suave. Eis a minha confissão, respeitada até ao túmulo; podeis crer e fazer o que vos agrade!”

5. O FALECIMENTO DE CRIANÇAS. O MESSIAS.

1. Responde o primeiro orador: "Nada consigo contrapor, a não ser que tenhas esquecido de nos informar o porquê da morte prematura de crianças, ao lado da Sabedoria, Bondade e Justiça de Deus.

2. Segundo o teu critério, destina-se o homem à consolidação e emancipação da sua alma nesta Terra, o que declararam todos os profetas e patriarcas. Mas, qual o destino das crianças que, em virtude de uma existência nem ordenada, nem desequilibrada, não podem ser chamadas à responsabilidade? Porventura morre a alma infantil com o corpo?"

3. Diz o primeiro orador: "Na era primitiva da Humanidade, não houve morte de crianças, pois esta foi sempre causada pelos pecados dos pais, culpados consciente ou inconscientemente da perda dos filhos. Deus, na Sua Infinita Sabedoria, cuidará das suas almas inocentes, e no Além terão oportunidade de recuperar a perda.

4. Seria esta Terra o único mundo habitável? Grandes sábios da era primitiva e o próprio Moisés nos dois Livros finais – ainda em nosso poder, sem que lhes déssemos crédito – demonstraram serem Sol, Lua e estrelas, mundos maiores que o nosso. Assim sendo, será fácil para a Sabedoria e o Poder de Deus determinarem outro mundo de experiência para almas infantis, onde possam atingir a sua perfeição.

5. Seria possível duvidar-se de outras escolas planetárias no Espaço infinito, se as criaturas nesta Terra criam vários institutos de educação para os filhos? Por que não admitir-se tal hipótese ao Deus Omnipotente?

6. Os patriarcas, ainda mais unidos aos Céus do que nós, sabiam que assim é; através da tendência materialista, perdemos tudo que vinha do espírito. Tal é a minha opinião como homem material; é claro não poder expressar-me desta forma dentro do Templo!"

7. Retruca o primeiro escriba: "Estou contente por teres modificado a minha compreensão. Não devemos esquecer o problema mor, isto é, o estranho profeta da Galileia. De saída, afirmei os dons especiais de certas criaturas, como ficou provado por ele.

8. Todavia, assistimos a um milagre com o súbito desaparecimento das nossas túnicas e o surgir dos três leões! Qualquer pessoa poderia afirmar a acção do Messias, só porque consegue operar milagres como os essénios! Como ajuizar a respeito?"

9. Responde o outro: "A minha opinião, até agora não externada por motivos concludentes, é a seguinte: Conheço os ensinos e acções do Galileu. É, na acepção da palavra, puro judeu dentro das Leis de Moisés. Sabemos como o profeta é por nós considerado no Templo, facto conhecido pelo Galileu, do contrário, não se teria expressado tão severamente a respeito. Além disso, operou verdadeiro milagre em um cego de nascença, facto inédito até hoje, e aconselho que deixemos de reagir contra ele. Se finalmente for o que diz de si mesmo, nada poderemos fazer; não o sendo, a sua acção contra nós será nula, não obstante todos os milagres!

10. É melhor analisarmos secretamente todos os seus ensinos e actos; descobrindo a sua origem divina, acreditaremos. Esta expectativa não se cumprindo, continuaremos o que somos, entregando o resto a Deus!"

11. Após tal discurso, aceito por todos, Lázaro procura-os com a Minha Ordem, ciente do que haviam falado, pois Eu lhe havia contado tudo.

6. LÁZARO RELATA CASOS COM O SENHOR.

1. Os fariseus expressam satisfação com a inesperada chegada de Lázaro, ao que ele responde: "Agrada-me o vosso bom ânimo em local por vós amaldiçoado, e presumo não fazerdes uso da difamação após a vossa palestra particular."

2. Diz o primeiro orador: "Certo que não; mas, como podias ouvir o que conversamos de portas fechadas? Qual foi o nosso assunto, pois do contrário, somos obrigados a crer em pilhérias!"

3. Lázaro relata, palavras por palavra, o debate havido entre eles, levando o primeiro fariseu a exclamar: "Mas, como foi possível?"

4. Diz Lázaro: "Tu mesmo afirmaste haver criaturas dotadas de capacidades estranhas! Por que não aceitais tal hipótese na minha pessoa? Posso acrescentar algo muito mais importante, quer dizer,

estaríeis bem próximos do Reino de Deus, não fora a má esfera do Templo. Concordo em todos os pontos debatidos entre vós!"

5. Diz o outro: "Caro amigo, explica-te melhor! Como podemos estar perto do Reino de Deus? Estaremos para morrer? Acaso puseste veneno no vinho?"

6. Responde ele: "Como é possível pensardes tamanho absurdo? Tereis que viver por muito tempo! Aproximastes-vos do Reino de Deus pelo conhecimento e a fé, jamais pela vida física!"

7. Indaga o primeiro: "Como interpretas o Reino de Deus?"

8. Diz Lázaro: "Nada mais é que o justo conhecimento de Deus na vossa alma! Se, além disso, aceitásseis Deus como realmente é – mas até hoje por vós foi perseguido – estaríeis inteiramente no Seu Reino! Entendestes?"

9. Retruca o primeiro: "Foi bom tocares neste ponto! Há tempos sabemos da tua simpatia para com o estranho galileu e seria oportuno esclarecer-nos a seu respeito; não o seu paradeiro, porquanto não faremos uso da informação, mas por nossa própria causa!"

10. Responde Lázaro: "Sabeis tanto quanto eu, como e onde Ele nasceu e os milagres ocorridos naquele dia; ter Herodes mandado assassinar grande número de crianças, de um a dois anos, em virtude de terem os magos do Oriente anunciado o nascimento de um rei dos judeus, em Belém. Ignorais, todavia, não ter Ele caído nas mãos criminosas de Herodes, pois conseguiu fugir para o Egipto, por intermédio do Capitão Cornelius e só depois de três anos, quando Herodes faleceu devorado por vermes, voltou para a zona de Nazaré, onde cresceu na solidão e sem ensino especial.

11. Aos doze anos dirigiu-Se com os pais para o exame prescrito aos meninos, em Jerusalém; ficou três dias no Templo, onde causou a maior admiração entre os doutores, em virtude das suas perguntas e respostas, facto contado por meu pai, que pagou a taxa adicional. Essa ocorrência deve ser lembrada por vós, se bem que ignorais a Sua fuga para o Egipto, voltando após três anos.

12. É Ele justamente o Mesmo que ora opera obras tão grandiosas, pelo Poder Divino da Sua Vontade e Palavra; portanto, estais orientados genealogicamente sobre Quem é o especial Galileu, a fim de poderdes formar conceito mais favorável da Sua Pessoa. De modo geral sabeis dos Seus Feitos, julgando ser grande parte lenda e exagero popular, no que cometeis grave erro!

13. Sabeis não ser eu inclinado a aceitar facilmente qualquer notícia, razão por que me informei minuciosamente da Sua Índole. Nunca achei algo suspeito, conforme sucede com os magos e feiticeiros! Os Seus Ensinos são idênticos aos dos profetas, opera milagres apenas quando necessários e sem receber remuneração. Em suma, externa a Palavra Divina, a Sabedoria de Deus e as Suas Obras, são impossíveis aos mortais!

14. Quando, há mais de meio ano, fui a Belém com Ele e os Seus apóstolos, encontramos às portas da antiga cidade de David, grande número de mendigos, porquanto era dia de festa. Esses pobres de ambos os sexos pediam esmola em altos brados; mais fortemente gritavam os mutilados de pés e mãos, e eu me prontificara a ajudá-los.

15. Ele me fez ver que para tal ainda havia tempo, perguntando se não prefeririam trabalhar para o seu sustento, caso adquirissem saúde plena. Todos responderam querer trabalhar dia e noite, em vez de implorar a caridade alheia. Ele, então, exclamou: Levantai-vos e caminhai! Em seguida procurai serviço! – Eu contratei todos para o meu serviço e dei-lhes ajuda monetária.

16. Quando se foi testemunha desta e de outras acções, das quais não se pode afirmar que fossem menos grandiosas do que as precedentes, assistindo-se como à Sua Vontade obedecem animais, elementos, Sol, Lua e estrelas, e Ele afirmando: Eu e o Pai no Céu somos Um! Quem Me vê a Mim, verá o Pai! Quem crer em Mim terá a Vida Eterna, pois Eu Mesmo sou o Caminho, a Verdade e a Vida, – não é possível duvidar-se ser assim como Ele diz e como disseram os patriarcas e profetas.

17. Eu creio indubitavelmente Nele e o confesso perante o mundo, por ter os meus motivos concludentes. Em poucas palavras vos disse o mais importante e compete-vos julgar a vossa própria crença e fé!"

7. LÁZARO CRITICA A INDOLÊNCIA DOS FARISEUS.

1. Diz o segundo, bom orador: "Amigo, tens razão; e se eu estivesse no teu lugar, faria o mesmo. Assim, só posso guardar a minha própria convicção, porquanto é impossível nadar-se contra a maré. És rico e, como cidadão romano, inteiramente livre, podendo fazer o bem quando quiseres. Conheces a situação dos templários;

podemos ser intimamente amigos da Verdade, – em público, obrigam-nos a mentir.

2. Participo da tua fé, pela qual tenho provas de toda a espécie; só posso abster-me no Alto Conselho de externar qualquer opinião e procurar dissuadi-lo da perseguição. E tal atitude não pode ser condenável."

3. Responde Lázaro: "Quem tiver a convicção de uma Verdade tão imensa e luminosa, entretanto não se atrever a expressar-se favoravelmente, seja qual for a profissão, pode ser comparado ao que não é quente, nem frio. Eu sendo obrigado a afirmar: Eis o Próprio Senhor, por cujo Amor, Graça e Vontade eu vivo! É Ele tudo para mim, e o Templo – nada! Cumpriu a Sua Promessa; Ele, que no Sinai deu as Leis a Moisés e aos patriarcas, está em Pessoa diante de nós. Como é possível manifestares indolência em assunto de tamanha importância?

4. Em vosso lugar, não hesitaria em reaver a minha fortuna e me tornaria discípulo do Senhor. Não podeis esperar grandes lucros do Templo, porquanto as oferendas diminuem de ano para ano. Além disso, vos encontrais no declínio da vida, e segundo me parece não tendes orientação do Além! O Senhor, actualmente Encarnado, poderia esclarecer-vos, dando-vos a maior Graça em vida! Que vos parece?

5. Diz o primeiro orador: "Falaste bem e admitimos a Verdade quanto ao Galileu; entretanto, é preciso estudar um meio de romper a ligação com o sinédrio, sem provocar alarde. Não fôssemos anciãos, poderíamos afastar-nos sob qualquer pretexto, digamos, como missionários para converter os pagãos.

6. Caso requerêssemos aposentadoria mediante depósito da décima parte da fortuna, haveríamos de prejudicar, em vez de beneficiar a causa do Galileu; os nossos postos seriam imediatamente preenchidos por outros interessados. Estes enfrentariam o profeta de modo mil vezes mais raivoso do que nós, sabedores da Sua Identidade.

7. Poderíamos agir em favor dele e afastar certas dificuldades em sua missão, devido à nossa influência e, em tempo oportuno, demonstraríamos quem é realmente o Galileu, sendo loucura querer desafiar um homem cuja vontade é capaz de destruir o mundo.

8. Pormenorizando tal situação, o sumo-sacerdote esfriará o seu zelo selvagem, enquanto procuraríamos uma oportunidade para

um encontro com o Galileu como amigos e adeptos. Achas o meu parecer aceitável?"

9. Responde Lázaro: "Sim; todavia, não terá grande utilidade para vós. Os vossos planos em benefício Dele têm aspecto humano; considerando ser Ele – a Quem chamais de célebre Galileu – o Próprio Senhor, que dispõe de toda Sabedoria e Poder, deveis convir ser ridícula a vossa intenção de ajudar a Deus. Ele não necessita da nossa ajuda, mas nós necessitamos a Dele!

10. Se ele permite que façamos algo de bom em Seu Nome é porque visa a nossa própria salvação; pois deste modo nos exercitamos no Amor a Deus e ao próximo. Quanto mais ele crescer em nosso coração, tanto maiores capacidades nos dará para o Amor! Se agirmos dentro da Sua Doutrina, fazemo-lo em benefício próprio e não pela Salvação do Senhor, que é a Própria Salvação de todos os seres.

11. Facilmente podereis concluir ser Ele o Senhor, quer dizer, descobrindo no Galileu o Próprio Deus. Julgando-o simples homem dotado de faculdades excepcionais, entretanto necessitando da colaboração humana, o vosso plano é elogiável; pois o amor ao próximo nos ensina o auxílio mútuo."

8. RECEIOS DOS FARISEUS QUANTO AO SENHOR.

1. Prossegue o primeiro orador: "Amigo Lázaro, julgaste certo, pois concordamos com a tua explanação. Num caso de tamanha importância para nós – o povo eleito – preciso é um exame rigoroso, a fim de averiguar se no fundo não há algum inconveniente capaz de modificar a questão.

2. Impressionou-me a mim e aos colegas a maneira pela qual o jovem loquaz nos tirou as túnicas pela simples vontade e de modo tão rápido, a não sabermos onde tinham sido levadas. Em seguida, houve a acção dos sete egípcios ou árabes: a um simples aceno fizeram aparecer três leões! Trata-se, portanto de verdadeiros milagres. Se, porventura, aquele jovem afirmasse: Sou Cristo, pois a minha acção o prova, – aceitá-lo-ias? Se um dos sete pronunciasse a mesma sentença, – dar-lhe-ias crédito? Não operavam Moisés e outros, grandes milagres, merecendo o título de "Cristo"?

3. O milagroso Galileu realiza coisas estonteantes, fala mui sabiamente e se diz Cristo! Isto não é prova convincente, porém a

aceitamos convictos de não haver impedimento para analisarmos tudo à luz do dia.

4. Pessoalmente, vimo-lo poucas vezes no Templo e, quanto aos milagres, só nos foram relatados por outrem, pois assistimos apenas à cura de um entrevado e um cego de nascença.

5. Referindo-nos à sua verbosidade, o jovem igualmente se expressou qual profeta, e as túnicas não nos protegeram diante do seu olhar penetrante. Assim, poderíamos concluir que nem milagres, nem ensinos elevados se tornam provas insofismáveis de ser o Galileu realmente o Messias, do Qual consta ser o Próprio Senhor, Jehovah.

6. Tu mesmo deste-nos um exemplo singular, de como o homem pode saber dos pensamentos mais secretos através da sua sagacidade despertada, e talvez outras coisas mais. Se te assiste tal dom como simples homem, por que não ao Galileu, pois perante o leigo deve apresentar-se o milagre, dado que este desconhece os meios para tal conquista.

7. Em tempos idos houve uma escola de profetas, onde se admitia somente quem se tivesse destacado por qualidades excepcionais; antes de tudo se exigia moral elevada e castidade.

8. É fácil concluir-se haver a possibilidade de desenvolvimento psíquico em uma índole pura; tal criatura, porém, jamais poderia afirmar a sua descendência divina.

9. Eu mesmo vi, quando jovem, um simples pastor, classificado de rei pelos companheiros. Era de índole pura e mui devoto. Não usava cajado; bastava aplicar a vontade, e o rebanho lhe obedecia. Ignoro se possuía outros dons; por que não pôde fazer com que se tornasse a sua força generalizada? Por isto insisto, por ora, na afirmação de haver criaturas dotadas de capacidades excepcionais; é preciso, porém, cuidado para não considerá-las divinas!”

10. Acrescenta Lázaro, amavelmente: “Falaste bem, dentro do critério humano e não podias expressar-te de modo diferente, por careceres de meios para reconhecer o Galileu em Sua Natureza Intrínseca. Crê-me, não me deixei encantar por êxtases produzidos através de milagres, a fim de descobrir o Messias no Sublime Galileu. Outros foram os motivos!

11. Estais admirados acerca do jovem, dos sete egípcios e de mim mesmo; entretanto, asseguro-vos que desconheceis o primeiro, assim como aquele grupo ainda incorrupto, como foram os

patriarcas, e de igual modo ignorais como me era possível saber de tudo que falastes!"

12. Diz o outro: "Explica-te melhor, para que cada um de nós veja se podemos seguir a tua fé!"

9. LÁZARO TESTEMUNHA A RESPEITO DO SENHOR.

1. Diz Lázaro: "Acaso não leste na Escritura: Quando vier o Senhor como Filho do homem a esta Terra, os poucos justos verão os anjos descerem dos Céus para servi-Lo?

2. Aos sete habitantes do Egipto setentrional, o espírito demonstrou ter-se cumprido entre os judeus a grande promessa, e aqui vieram para ver o Senhor de toda a Glória, qual Homem entre os homens, tão ignorantes e cegos a não perceberem o que estrangeiros vêem em plena Luz.

3. Quanto à minha capacidade em saber o que discutistes, é dádiva do sublime Galileu, em virtude da minha fé e amor para com Ele e aos necessitados.

4. Falta-me outro meio para testificá-lo, senão repetindo que assim é, e será a minha firme convicção que o Galileu é o Messias Prometido, Jehovah Zebaoth! Quem Nele crer e O amar acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, terá a Vida Eterna!

5. Podeis fazer o que vos agrade, pois Ele Próprio ensina: Até mesmo o livre-arbítrio do demónio tem que ser respeitado, do contrário, o homem não seria semelhante a Deus. Assemelhar-se-ia ao irracional, cuja alma não tem liberdade, obedecendo à Omnipotência Divina.

6. Tudo que vedes na Terra e no Firmamento está sob julgamento e sujeito à Lei imutável do imperativo categórico. O homem é obrigado a suportá-la por certo tempo no corpo; quanto à sua forma, crescimento, constituição artística e duração normal é ele dirigido pela Omnipotência Divina, de sorte a Deus poder curar qualquer moléstia, através do Poder da Sua Vontade Divina. Ela não influi na liberdade da alma; por isso, as regras de conduta para a psique não se enquadram no imperativo, mas no dever!

7. Recebemos as Leis de Deus sem coacção e, querendo, podemos respeitá-las; é este o motivo pelo qual ninguém é obrigado, pelo Senhor, a acreditar Nele, dependendo da livre vontade de cada um. Basta, porém, considerar-se as consequências para a alma no Além, onde continua livre como aqui, apenas com a diferença de ter

que suprir-se a si mesma, no que diz respeito à subsistência eterna! Qual será a sua situação, caso não tenha acumulado tesouros espirituais, como manda a Lei de Deus?

8. Assim como Deus Se mantém afastado com a Sua Omnipotência, em virtude da liberdade vital da alma, Ele respeitará a mesma medida no Além. Aqui, cada um desfruta da vantagem provinda de várias dádivas, facultadas pela Omnipotência de Deus pelas quais poderá angariar imensos tesouros espirituais pelo bom uso. No Além, cessa toda e qualquer fonte de dons alimentícios criados por Deus, e a alma, Semelhança Divina, terá que criar tudo de si mesma, quer dizer, suprindo-se da sua sabedoria e livre vontade. Como será o seu futuro, caso não tenha tido ligação com a Vontade, Sabedoria e Amor de Deus? Que fará uma alma completamente cega, maldosa, inepta e destituída de qualquer força espiritual? Disse-vos tudo que um homem sincero vos poderia transmitir e repito apenas: Podeis fazer o que vos agrade; pois a vossa alma é tão livre quanto a minha! Meditando a respeito, deveis concluir ser sumamente tolo não querer participar da época mais sublime da Graça do Senhor, que talvez jamais se repetirá de tal forma!"

9. Diz o segundo orador: "É mais que visível não alimentar o amigo Lázaro qualquer interesse na nossa conversão, devido à sua grande fortuna. É tão rico que facilmente poderia adquirir um reino! Longe de nós supormos que pretenda guardar a nossa fortuna no seu banco, há vários anos fechado. Soube explanar a questão do célebre Galileu sob vários aspectos, e certamente faríamos bem em seguir o seu conselho. Quanto a mim, estaria pronto a me afastar do Templo, caso fizésseis o mesmo! Apenas uma condição ousaria propor: Seria possível, Lázaro, falar-se ao jovem, há pouco classificado de arcanjo?"

10. Responde ele: "Nada mais fácil, basta chamá-lo!"

10. RAPHAEL REVELA-SE AOS FARISEUS.

1. Em seguida Lázaro chama Raphael, de acordo com as Minhas Instruções dadas no refeitório, e o arcanjo aparece repentinamente, despertando admiração entre os fariseus. Movido de estranha emoção, o segundo orador diz: "Jovem misterioso, é verdade o que Lázaro acaba de dizer?"

2. Responde Raphael: "Por que duvidais? Não concluístes ser impossível a uma criatura da minha idade possuir as minhas faculdades? **Não sou humano, mas genuíno mensageiro de Deus! O meu nome é Enoque; agora chamo-me Raphael porque não tive morte física qual Elias, quando em eras remotas vivi na Terra. Deus, o Senhor, transfigurou-me num momento. Tal Graça não só foi concedida a mim, mas a quem O amar acima de tudo**.

3. Sempre vivestes em descrença, alimentando tal tendência em extremo. Esta nunca vos serviu de benefício, e como não conseguis crer livremente, não haverá força externa ou interna que vos obrigue. A vossa vontade será respeitada, pois sem ela seríeis irracionais, semelhantes aos macacos nas florestas da África.

4. Afirmo-vos: Quem for capaz de apreciar mais a inconstância do mundo, as suas profissões fúteis e egoísticas e de conceito lastimável, acima do Senhor, actualmente em Pessoa entre os homens, e nós, os Seus servos celestes, com Ele, – é verdadeiro tolo não obstante a sua inteligência, desmerecendo-O; portanto, não pode esperar a Sua Ajuda. Quem tiver reconhecido o Senhor e não O procurar, não será favorecido pela Sua Graça!"

5. Retruca o segundo orador, que se deleita com a maravilhosa figura de Raphael: "És realmente arcanjo! Creio em tudo e agora se faz sentir dentro de mim uma enorme ânsia para um encontro com o sublime Galileu; ajoelhar-me-ei e pedir-lhe-ei perdão pelos muitos pecados cometidos!" Tal desejo é igualmente expresso pelos nove fariseus.

6. Diz Raphael: "Muito bem; podeis voltar ao Templo, pela manhã. Se fordes inquiridos pelos colegas, quase todos maus, quais as informações a respeito do Galileu, respondei: Pesquisamos com grande zelo e soubemos de factos proveitosos. Convém prosseguirmos, a fim de nos inteirarmos de tudo. Voltaremos, portanto, apenas quando chegado tal momento.

7. A esta explicação, com agrado sereis dispensados. Segui para Betânia e não vos preocupeis com o restante, pois será minha incumbência, de acordo com a Vontade do Senhor. Antes de tudo, nada deixeis transparecer do que houve aqui." Terminando, Raphael desaparece e Lázaro despede-se dos templários, que até à meia-noite palestram acerca do assunto, para depois adormecerem nas espreguiçadeiras.

11. LÁZARO É ELOGIADO PELO SENHOR.

1. Ao voltar Lázaro para junto de nós, digo-lhe: “Meu filho, amigo e irmão! Resolveste a tarefa de hoje a pleno contento; pois os últimos templários mais esclarecidos foram convertidos em benefício da Minha Causa. Neles se baseava o Alto Conselho; são inteligentes, experimentados e loquazes. O grande número que ainda rege no Templo é completamente ignorante, tolo e mau.

2. Devem os novos convertidos continuar no Templo, como fazem Nicodemos e José de Arimateia. Se o abandonassem em definitivo, os outros começariam a enfurecer-se de tal forma a levarem os romanos a pegar das armas, antes do tempo, causando prejuízo ao povo e ao país. Estes anciãos lá ficando, poderão suprimir determinadas reacções, acalmando a ira dos colegas. Todavia, será oportuno irem amanhã a Betânia sob pretexto aceitável e providenciarem a transferência dos seus bens à câmara administradora de Lázaro; deste modo não mais serão sujeitos ao Templo, dele podendo afastar-se, quando e como o quiserem, continuando membros do mesmo, para evitar que os seus postos sejam ocupados por mistificadores.

3. O motivo que justifica a sua ausência por tempo indeterminado, é aceitável, pois outros acreditarão na Minha captura definitiva. Cometerão grande erro! Os dez encetarão maiores pesquisas da Minha Pessoa, mas em benefício da sua alma.

4. Deu-se hoje a última boa conquista do Templo; pois os dez eram os restantes ramos verdes na árvore velha, seca e oca do Sinédrio. Se forem inoculados num tronco ainda novo e fresco, dentro em pouco darão bons frutos. Facultar-lhes-ei, a todos, um sonho especial que lhes dará assunto para meditação e conjecturas. Amanhã mesmo o relatarei em Betânia.

5. Tive que transmitir-vos as negociações havidas entre os fariseus, antes de nos dirigirmos à ceia; agora, Lázaro, podes mandar servir peixes bem preparados, pão e vinho. Esta noite, memorável para todos, ficaremos acordados para absorverdes maiores conhecimentos!”

6. Em pouco tempo Lázaro e Raphael preparam tudo e durante a refeição falou-se sobre vários assuntos úteis à Humanidade, inclusive na questão dos fariseus.

7. Especialmente os romanos, Nicodemos e José de Arimateia se sentem felizes pela conversão dos dez fariseus, piores entre todos e que, no Alto Conselho, sempre Me atacavam com inclemência.

8. Digo Eu: "Conseguimos grande vitória na justa causa da Vida; todavia, o inferno continua sumamente activo e o príncipe das trevas e da mentira também não descansará, a fim de deturpar a semeadura da Minha Vida nova e, antes de passar um ano, percebereis os maus frutos da sua acção!"

12. A MATÉRIA E OS SEUS PERIGOS.

1. Retruca Agrícola, um tanto alterado: "Senhor, Tu és infinitamente Sábio e Omnipotente; além disto, dispões de inúmeras falanges de anjos poderosos, idênticos a Raphael. Nós, romanos, queremos lutar contra o poder de todos os demónios, para não se perder uma vírgula da Verdade e Justiça na Tua Doutrina!

2. Tu, unicamente, és Poderoso e não necessitas de ajuda dos Teus anjos e muito menos dos exércitos romanos. Assim, deve ser algo muito simples exterminar a acção do príncipe das trevas! Deste modo, haverá calma, ordem, verdade, amor e justiça entre os homens!"

3. Digo Eu: "Falas despreocupado, por não entenderes em que consiste o inferno e o príncipe da mentira e das trevas!

4. Com razão afirmas ter Eu Poder para exterminá-los; se assim fizesse, não mais haveria Terra, Sol, Lua e estrelas! Toda a Criação material é um julgamento constante dentro da Ordem Imutável da Minha Sabedoria e Vontade. Tal medida é necessária, a fim de que as almas possam conquistar liberdade e independência da Vida eterna e indestrutível, no solo duro do julgamento.

5. Caso dissolvesse toda a Criação material, conforme aconselhas, teria que exterminar todo o corpo humano, instrumento necessário à alma, com o qual unicamente pode conquistar a Vida eterna, dentro da Minha Sabedoria mais elevada e profundo Conhecimento.

6. **O corpo sendo indispensável à vitória final, é igualmente a maior desgraça para a alma; pois se ela se deixa seduzir pelas necessárias tentações da carne, entregando-se-lhes pelo amor, pensar e querer – participa do julgamento do seu próprio príncipe das trevas e da mentira, do qual dificilmente será libertada**.

7. **Vê, <u>a função do corpo para a tua alma corresponde ao da Terra com relação à Humanidade</u>!** Quem se deixa ofuscar e prender pelo brilho dos seus tesouros, ingressa voluntariamente no seu julgamento e morte, dos quais igualmente será difícil libertar-se.

8. **Como as criaturas do planeta se aperfeiçoam na extracção dos tesouros deslumbrantes para aumentarem conforto e prazeres físicos, traduzem estes precisamente a acção aumentada do príncipe do inferno.**

9. Quais seriam o Poder e a Sabedoria aplicáveis na sua derrota? Digo a todos: Somente pela Verdade por Mim ensinada, pelo poder da máxima abnegação de si próprio e com a humildade real e plena do coração!

10. **<u>Aplica a Verdade dentro da tua compreensão</u>** – não aparentemente e por motivos mundanos como fazem os templários e muitos pagãos – **<u>que terás vencido todo o inferno e ao seu príncipe</u>!** Nenhum dos maus espíritos existentes na matéria poderá perturbar-te, ainda que viessem do conjunto do Homem Cósmico, pois se desvaneceriam diante de ti, como palha seca ou a areia do deserto, atingidos por um furacão.

11. Se os tesouros da Terra te tentassem a ponto de negares a Verdade a fim de te apossares deles, a tua alma estaria vencida pelo poder do inferno e pelo seu príncipe, que encerra mentira, trevas, julgamento, desgraça e morte.

12. Vê os sete egípcios! Conhecem todos os tesouros imensos do orbe, e poderiam explorá-los em grande quantidade; todavia os desprezam, vivem mui simplesmente e procuram apenas as riquezas do espírito. Deste modo, continuam detentores das faculdades remotas e verdadeiras, pelas quais se tornaram senhores e soberanos reais da Natureza total, o que não seria, caso se tivessem deixado tentar pelos seus atractivos.

13. Se, porventura, um chefe de família quiser manter a boa ordem na sua casa, não pode familiarizar-se com os empregados, aceitando as suas fraquezas variadas; pois, se assim fizer, torna-se ele prisioneiro dos serviçais e quando emitir uma ordem, eles ridicularizarão o patrão!

14. O mesmo sucederia com um marechal que se submetesse aos soldados, cuja força e coragem agradecem apenas a ele. Se viesse um inimigo e o chefe comandasse um ataque, os guerreiros lhe obedeceriam? De modo algum, pois haveriam de responder: Como pretendes dar ordens? Não tiveste coragem e vontade para nos

ensinar o uso das armas; entretanto, nos tratavas como companheiros dos teus desportos; como podemos seguir-te contra o adversário? Nunca foste nosso mestre e sim, nós te dominamos! E agora pretendes dominar a quem te domina?

15. Vede, assim acontece a todos que desde cedo não foram induzidos pelos genitores e professores a renunciar às paixões, a fim de evitar que se tornem senhores e mestres da sua alma! Uma vez dominando-a, ela enfrenta luta tenaz para dominar as exigências da carne, responsável pela sua fraqueza, indolência e queda.

16. A alma desde cedo conduzida e exercitada na Verdade da razão pura, tornando-se mestra do seu corpo dentro da Natureza, o mundo com os seus tesouros e outras tentações são indiferentes para ela; espiritualmente fortalecida, ela se elevou a mestre, não só das suas paixões, mas de toda a Natureza, portanto, do próprio inferno e dos seus chefes da mentira e das trevas.

17. Agora sabeis o que seja o inferno e o seu regente e como pode ser enfrentado e dominado. Agi assim, que em breve tereis exterminado o seu reino nesta terra, e vós sereis senhores de tudo!"

13. O PARECER DE AGRÍCOLA QUANTO À DOUTRINA DO SENHOR.

1. Diz Agrícola: "Senhor e Mestre, acabas de revelar uma Verdade sumamente importante e percebo que assim deve ser. Mas, quando começar com a educação dos filhos?

2. Nasce, por exemplo, uma criança de pais ricos, cujo amor excessivo tudo lhe concede, mimando-a de modo insuportável. Não se atrevem a fazer-lhe a menor reprimenda pelas más-criações e, se mais tarde o professor quiser corrigi-la, tanto os pais quanto o filho tornam-se seus inimigos. Os velhos romanos diziam: Quando os deuses odiavam alguém, dele faziam preceptor! São os genitores cegos e tolos, e o professor terá que sê-lo, caso queira viver. Onde poderiam tais rebentos desfrutar uma boa educação?

3. Numa vida comum nos meios da alta sociedade, a criatura, quer dizer, a Humanidade total é de tal forma sofisticada de maneira a se tornar impossível imaginar-se como deve ser na verdade! Confesso abertamente serem necessárias tempestades incontáveis a varrerem mares e terras, até que o Género Humano volte ao estado primitivo.

4. Escolas deveriam ser feitas não só para os menores, mas para os próprios pais, onde aprenderiam a Verdade pela qual todos se tornassem aproveitáveis.

5. Onde, porém, achar-se professores para tanta gente? Tu, Senhor e Mestre, criaste um equipamento doutrinário e os Teus apóstolos sabem o que se torna preciso para um homem ingressar na Tua Ordem; mas, que representa o seu número diante da Humanidade? Além disso, acresce a brutalidade e selvageria dos povos, os seus hábitos, costumes e idiomas!

6. Como poderia alguém vencer tamanhos empecilhos? Tu és o Próprio Senhor e tudo obedece à Tua Vontade – entretanto defrontas diversas dificuldades! Qual será a situação dos Teus discípulos?

7. Óptimo seria depositar-se a Tua Doutrina celeste, da noite para o dia nos corações de todos, inclusive o zelo de aplicá-la! Tal medida não está no Teu Plano; assim, o progresso da Humanidade será muito lento e não se pode calcular a época em que todos recebam a Tua Doutrina, permanecendo a Luz da vida, posse de poucos, e talvez ainda deturpada!

8. Pois, enquanto os homens não se compenetrarem da Verdade do Teu Verbo, continuarão presa das tendências mundanas e dela farão uma fonte de renda, dando-se a mesma situação com os judeus e pagãos de hoje. Não querendo ser profeta, é esta a minha opinião adquirida de experiências, e presumo estar certo."

14. O DESTINO DA DOUTRINA.

1. Digo em seguida: "Tens razão, e bem sei que assim será na maior parte, entretanto não tem importância na totalidade. Na Minha Criação existem muitas escolas para as almas. Quem não aprender em Jerusalém, será ensinado em outra parte!

2. Sei que após Mim, muitos falsos doutrinadores surgirão, dizendo: Eis o Cristo! Ou: Lá está ele! Digo-vos, – e vós transmiti-o ao próximo e aos filhos, que não se deve crer neles; pois facilmente serão descobertos pelas acções!

3. Viste ontem em Emaús como se deve apresentar um discípulo Meu, quando expedi os setenta adeptos para divulgarem a Minha Doutrina!

4. Onde encontrares doutrinadores que de tal modo disseminam a Chegada do Reino de Deus entre os homens, podes considerá-los genuínos e verdadeiros; quando se pretende negociar

e angariar tesouros por intermédio do Meu Verbo, os seus propagadores são falsos e jamais escolhidos por Mim! **Os Meus discípulos e divulgadores verdadeiros serão como Eu, materialmente pobres, mas ricos em dons espirituais! Não necessitam apossar-se do Verbo pelo estudo fastidioso de um predecessor, pois Eu depositarei a Doutrina e Vontade no seu coração e boca**.

5. **Os falsos terão que assimilar ensinos, provérbios e aforismos por longos estudos e, quando tiverem decorado tudo, serão consagrados para neófitos pelos mestres ostentadores e presunçosos, como ora acontece com os fariseus, escribas e anciãos;** os pagãos sustentam cerimónias semelhantes, pois **o sacerdócio cria uma verdadeira casta**, hereditária, na qual um homem do povo só é admitido caso o sacerdote não tiver filhos e, ainda assim, se for educado para tal.

6. Demonstrei claramente como deveis diferenciar entre doutrinadores e divulgadores por Mim escolhidos e os falsos, e todos se poderão precaver; quem lhes dedicar amizade e fé, homenageando-os e auxiliando-os, será responsável caso for por eles tragado.

7. Acontecerá aos falsos profetas elevarem-se a tronos de ouro, perseguindo os verdadeiros, por Mim escolhidos e chamados. Isto se dando, o seu julgamento e morte os abaterão, enquanto a Minha Doutrina brilhará apenas como posse livre e em silêncio, iluminando e consolando; jamais, porém, será qual soberana de povos inteiros em cima de um trono, com coroa, bastão e ceptro.

8. Onde isto se der em Meu Nome, Eu Mesmo estarei longe e, em vez do Meu Amor, reinarão ganância, avareza, inveja e perseguição de toda espécie, e uma traição revezará outra. Descobrindo tais resultados entre os pretensos doutrinadores, sabereis qual a espécie de profetas ocupam os tronos e de quem procedem as suas falsas doutrinas!

9. Se podes desfrutar sempre do justo e verdadeiro, basta sentires desejo para tanto e certamente não entregarás o teu coração ao erro! E assim todos sabem que, não obstante o surgimento de falsos profetas e doutrinadores, **o Meu Verbo Puro subsistirá no silêncio e na simplicidade, até o fim dos tempos**.

10. De igual modo expliquei por várias vezes os motivos que Me levam a divulgá-lo aos poucos entre todos os povos da Terra, pois só Eu sei quando tal momento é propício.

11. Quanto à rápida divulgação da Minha Doutrina a todos os pontos apropriados da Terra, já foram tomadas as providências necessárias, que serão aumentadas dentro em breve; assim, podemos encerrar o assunto, por haver outro, mais importante."

12. Diz Agrícola: "Certamente será como disseste; mas nós, impedidos de sondar o futuro e apenas podendo levar uma vida de provação, vemo-nos obrigados a perguntar acerca do final disso tudo!

13. Porventura será a Tua Doutrina posse geral, mas quando? Talvez subsista apenas entre alguns escolhidos? A julgar pelas Tuas Palavras, parece ser esse o caso! Muito bem! O que Tu, Senhor e Mestre, achares justo, terá que ser aceite por nós; facultando-nos, além do livre-arbítrio um critério igualmente livre, foi esta a minha opinião.

14. Além do mais, deduzi teres planos e intenções especiais com as criaturas, do contrário, não permitirias o aparecimento de falsos doutrinadores; por isso, passarei a ser ouvinte."

15. Digo Eu: "Farás bem, pois melhor é ouvir do que falar, enquanto falta a base para tal. Acredita-Me: Criar mundos é fácil; fazer surgir criaturas livres e deixá-las atingir o aperfeiçoamento – no que a Omnipotência Divina tem que silenciar e ser inactiva, devido à Ordem do Seu Amor e Sabedoria – é finalmente um problema difícil até mesmo para Mim! Disponho apenas de infinita Paciência e imensa Meiguice.

16. Por isso é preciso deixar as criaturas passarem por situações boas e más, através da sua fé e acção, para aprenderem a ser prudentes e, no fim, procurarem o justo conhecimento, espontaneamente.

17. Assim como todos os seres nesta Terra progridem materialmente entre noite e dia, verão e inverno, o mesmo sucede ao homem, espiritualmente.

18. Quando as criaturas primitivas caminhavam espiritualmente em pleno dia, a Luz se lhes tornava, no fim, incómoda; quando, mais tarde, apareceu a noite espiritual, começaram a sentir o valor do dia da Luz e os mais inclinados procuraram com temor o Paraíso perdido.

19. A poucos foi dado encontrar o Dia espiritual e muitos, ofuscados pelo brilho do mundo, não compreendiam o que era um Dia espiritual, continuando na sua treva, seduzidos pela própria preguiça. Naturalmente não gozavam da felicidade de um Dia

espiritual, encontrando-se em grande aflição. Tal aflição foi, todavia, um bom vigia aos felizes, pois percebiam o resultado surgido da treva espiritual.

20. Assim acontece, se se mantiverem e progredirem ignorantes ao lado de inspirados! Por isso, nunca haverá carência de criaturas verdadeiramente iluminadas, tendo oportunidade de esclarecer as ignorantes; os iluminados que assim fizerem em Meu Nome terão grande recompensa no Meu Reino!

21. É Graça imensa e inestimável a criatura ser por Mim iluminada; mil vezes mais valioso, porém, é ela iluminar com a Luz verdadeira da Vida a outros que caminhem nas trevas, caso queiram aceitá-la. Todavia, repito novamente: Não atireis as Pérolas da Minha Doutrina aos impuros! Pois quem se tiver maculado qual suíno, sê-lo-á para sempre! E ainda que tal homem, numa boa oportunidade, ouça com agrado uma palavra verdadeira e justa, na primeira ocasião ele volta ao antigo lodaçal, nele se atirando com prazer. A tais criaturas não deveis passar o Evangelho, pois disponho de outro que lhes ensinará a própria Natureza, debaixo de muitas dores, clamores e ranger de dentes!

22. Abordamos este assunto importante e podemos tratar de outro. Quem tiver alguma dúvida, pode falar; quero que amanhã, deixeis o Monte das Oliveiras, bem esclarecidos!"

23. Responde a maioria: "Senhor, não alimentamos dúvida alguma e nos sentimos mui felizes!"

15. A FUTURA POVOAÇÃO DO ORBE. O PESO DA VELHICE.

1. Um dos magos da Índia, porém, obsta: "Senhor e Mestre, poderias esclarecer-me algumas dúvidas?"

2. Respondo: "Não és menos homem que qualquer outro, portanto, podes externar-te!"

3. O mago hesita um pouco, supondo ser a questão algo tola; finalmente se anima e diz: "Senhor, descubro um ponto duvidoso quanto à subsistência do Género Humano, e caso não haja modificação da Tua parte, a situação tende a piorar.

4. Todo o ser vivo se procria, necessitando de maiores recursos alimentícios; o solo terráqueo não aumenta! Se dentro de alguns milénios não houver alteração, impossível imaginar-se a subsistência das criaturas. Qual é Teu parecer?"

5. Digo Eu: "Caro amigo, poderias ter poupado tal preocupação por diversos motivos; **desde épocas eternas, foi por Mim calculado o número de criaturas para as partes habitáveis da Terra**. Se ela existir ainda por dez mil anos e o género Humano se duplicar ou triplicar, podem nela viver dez vezes mais criaturas do que actualmente. E, caso surgissem tantas, a ponto da parte seca não mais as alimentar, há quantidades de recursos, fazendo surgir do mar outros continentes, para cem mil vezes mais.

6. No momento, nela habitam tantas criaturas cujo número colossal desconheces, entretanto há territórios inabitados, tão vastos, que alguém nem em mil anos os teria percorrido e analisado. Ainda assim, pessoas muito ricas possuem terras enormes, mais de cem vezes exageradas para as suas necessidades de sobrevivência. Calcula igual distribuição do solo terráqueo, e todos – ainda que fossem cem vezes mais do que agora, achariam alimento e acomodações, mormente vivendo dentro da Minha Doutrina. Estás satisfeito com a Minha Explicação?"

7. Responde o mago: "Inteiramente, Senhor e Mestre; o meu coração sente-se aliviado! Todavia, tenho ainda outra dúvida; encontrando-me na Fonte Original da Luz, desejava elucidação maior. É a vida do homem, realmente grandiosa! É gerado, criado e educado até que, adulto, encontre pelas experiências a razão intelectual. Conseguindo elevar as suas forças espirituais a um grau superior, com grandes lutas e experiências dolorosas, a resistência física desaparece aos poucos e a criatura morre geralmente com sofrimento e pavor da morte.

8. Explicaste que o desprendimento não seria pavoroso, mas completamente indolor, caso as criaturas se tivessem mantido dentro da Tua Ordem, dada na era original, portanto, são inculpáveis das consequências dolorosas.

9. Aceito a Lei capital para o assassino, a fim de instituir um exemplo aos demais. Querer castigar com a morte quem, pela queda do telhado, matou um transeunte, seria a maior das injustiças. Este exemplo traduz os Desígnios de Deus referentes às moléstias e à morte; tal castigo, jamais mereceram, e bem poderias alterar tal desfecho!

10. Os hindus suportam dores atrozes com a máxima paciência, porque a nossa doutrina ensina, ser isso do agrado de Deus. Diante de sofrimentos tão atrozes, a alma de um espectador desprevenido revolta-se, perguntando se Deus não tem recursos

para iluminar a razão humana, como fez às criaturas primitivas! Por que permites o martírio de milhões, antes de semear uma fagulha de luz no seu meio?"

16. A ENCARNAÇÃO DE HABITANTES ESTELARES.

1. Digo Eu: "Amigo, há dias vos dei explicação completa, e não tenho culpa se não a compreendeste! **Vê as estrelas**! **São mundos imensos, habitados como o nosso planeta**.

2. Muitas criaturas de lá sabem, pelos anjos, ser apenas possível nesta Terra uma alma chegar à filiação de Deus, através de uma encarnação difícil e pesada. **Caso o queiram, podem encarnar no nosso planeta**. Isto acontecendo, terão que se submeter à provação, por certo tempo, pois assim colhem o triunfo da Semelhança Divina. **Eu Mesmo suporto muita coisa por amor dos Meus filhos – e ainda terei que submeter-Me a muito mais – eles bem podem seguir o Meu Exemplo**. **O Reino de Deus só pode ser conquistado com violência e grandes sacrifícios!** Medita sobre isso e o que já disse em outra ocasião. Compreendeste?"

3. Responde o mago: "Sim, Senhor e Mestre, e também me lembro das Tuas Palavras anteriores. Quando o nosso corpo for experimentar dores e sofrimentos, suportá-los-emos com toda a paciência e por amor a Ti; pois ignoramos quais as circunstâncias que nos trouxeram à Terra, cabendo-nos apenas procurar Deus, para amá-Lo acima de tudo, não obstante a vida de provações.

4. Segundo me parece, permites maiores sofrimentos aos mais próximos do Teu Coração. Nas minhas viagens sempre encontrei pessoas ateístas que tratavam o semelhante pior que irracionais, todavia, desfrutavam perfeita saúde e vida de fausto. Para completar, morriam subitamente!

5. Em compensação, deparava com criaturas devotas e boas, que com toda paciência suportavam grandes tribulações, facto que me fazia duvidar da própria Existência de Deus. Tais dúvidas se dissiparam e reconheço em tudo o Desígnio de Deus; o meu sentimento não cala, afirmando ser a vida de provação difícil tarefa para os homens, não obstante alcancem o maior benefício espiritual.

6. Nunca poderíamos ter tido o desejo de viver; este desejo foi Teu, portanto, somos Obra Tua, pela qual cuidas, para poder tornar-se aquilo que determinaste.

7. Assim sendo, e Tu nos demonstrando os Caminhos a palmilhar, segui-los-emos com gratidão, suportando com paciência e dedicação os espinhos a ferirem os nossos pés. Eis a minha decisão e dos meus companheiros. Não nos sobrecarregues de provas muito duras por ocasião da partida da Terra e sê Misericordioso para com todos!"

8. Digo Eu: "O que pedirdes em Meu Nome, ser-vos-á dado. Pois somente o Pai é Bom e Lhe desagrada o sofrimento das criaturas; todavia, não impede que sejam assoladas quando se esquecem Dele pelo mundanismo, atirando-se a tudo que os possa prejudicar.

9. Prossegui nos Caminhos por Mim demonstrados, que poucos serão os sofrimentos e a vossa morte será suave!

10. **Sofrimentos atrozes atacam no fim, aqueles que enterraram a sua alma no corpo, em virtude das suas tendências mundanas; pois, antes de se perderem totalmente na carne, têm que ser arrancados com grande violência, que fatalmente produz fortes dores físicas, em benefício da alma que, deste modo, se purifica dos gozos da carne, encontrando no Além franco progresso espiritual**.

11. Criaturas mundanas e ateístas, que desfrutam de boa saúde até à idade avançada e no final têm morte rápida e indolor, já receberam o prémio da Vida neste mundo, e não devem esperar recompensa no Além. Em sua companhia haverá a treva mais densa, choro e ranger de dentes."

12. Diz o mago: "Senhor e Mestre, se criaturas como, por exemplo, os pagãos, que não têm culpa da sua ignorância quanto ao Deus Verdadeiro, mas recebem castigo tão inclemente, julgo tal medida injusta! Homens iguais a nós, que tivemos a ventura de conhecer Deus, mereceriam, pelo afastamento Dele, destino inclemente no Além. Mas, quem não tem culpa do seu atraso, assemelhando-se aos dos animais, é irresponsável, e uma punição após a morte pelas más acções aqui praticadas não me parece estar em harmonia com a Ordem e o Amor de Deus. Eis um ponto incompreensível para a minha alma, pedindo-Te mais algum esclarecimento!"

17. O TRATAMENTO DAS CRIATURAS, AQUI E NO ALÉM.

1. Digo Eu: "Acerca deste assunto, já foi explicado o necessário, inclusive pelos Meus discípulos; a vossa memória não sendo treinada, continuam obscuros certos recintos da vossa alma. Caso vivais de acordo com o Meu Verbo, recebereis o Baptismo do Espírito Santo, ou seja, o renascimento do espírito em vossa alma. Ele vos levará à Verdade plena, fazendo-se luz onde ora há escuridão.

2. Aquilo que o teu raciocínio esclarecido classifica de injusto, quer dizer, castigando-se a quem não recebeu Lei a ser respeitada, é do Conhecimento de Deus e da Sabedoria Divina.

3. Acontece não haver um povo no orbe isento de leis; pois Deus inspirou e determinou entre todos, homens inteligentes que transmitiam as leis, inclusive o conhecimento de Deus que tudo cria, sustém e rege. Além disso, ensinavam, que Deus recompensa os cumpridores dos Mandamentos, aqui e no Além. Os infractores, porém, seriam punidos com rigor em vida e após a morte, porquanto a alma sobrevive no mundo dos espíritos, onde seria julgada.

4. Esta noção foi transmitida a todos os povos, e tão logo a esquecem, são relembrados por outros missionários e, de modo geral, pela própria consciência, não havendo infractores quando dispõem de intelecto e dos cinco sentidos normais. Se, no Além, a criatura se encontra no estado criado pelo seu sentimento e livre-arbítrio, não pode reclamar da injustiça divina.

5. **Cada alma terá, no Além, o que deseja**. Querendo o mal, são-lhe apontadas as consequências da sua vontade. Dando atenção às advertências, dentro em pouco receberá ajuda; assim não agindo, tudo lhe será facultado para satisfazer a sua inclinação!

6. Tal inclinação, boa ou má, é a vida peculiar da alma de cada criatura, anjo ou demónio; se tal pendor lhe for tirado, ela perde a vida e o ser. Isto não pode estar na Ordem Divina; pois, se fosse possível a destruição do menor átomo da Criação, perdendo a sua existência para sempre, Deus Mesmo perderia um átomo da Sua Existência, – coisa inteiramente impossível.

7. Assim sendo, uma alma humana tampouco pode perder a sua vida; pode tornar-se muito infeliz e miserável pela própria vontade, mas igualmente alcançar a sua plena felicidade.

8. As condições de vida e os estados psíquicos sendo de tal forma constituídos, – como poderiam ser mais sábios e justos? Compreendeste este ponto, e o teu recinto obscuro aclarou-se algo mais?"

9. Responde o mago: "Senhor e Mestre de toda vida, estou plenamente orientado! A situação é tal qual a descreveste; portanto, não há o que contrapor, e assim terminei as minhas perguntas."

10. Digo Eu: "Por ora ages bem! Haverá momentos em que surgirão outras. Quem de vós desejar algum esclarecimento, pode manifestar-se; pois hoje as Portas dos Céus estão abertas para todos!"

18. A PORTA DO CÉU E O REINO DE DEUS.

1. Quando termino de falar, aproxima-se, rápido, um dos fariseus convertidos, e diz: "Senhor e Mestre, já que afirmas estarem as portas do Céu abertas, acaso não seria possível lançarmos um olhar lá para dentro, a fim de termos uma pequena ideia da sua formação?"

2. Respondo: "Por quanto tempo terei que suportar a vossa compreensão material? Quem é a Porta para o Verdadeiro Reino do Céu? **Eu sou a Porta, o Caminho e o próprio Céu!** Quem Me ouvir, crer em Mim e amar o Pai em Mim, acima de tudo, caminha pela Porta certa de todo o Ser e Vida, no Caminho luminoso do Reino dos Céus, espiritualmente criado do Meu Amor puro, da maneira mais clara e viva da Minha Sabedoria.

3. Não dirijais o olhar para cima ou para baixo, querendo descobrir a forma real, a natureza do Céu e o Reino de Deus, mas dirigi os olhos da alma à consciência do amor vivo em vós, onde descobrireis o Céu em toda a parte, não obstante onde vos achais nas Minhas Criações – se nesta ou em outra Terra; pois a formação do Céu corresponderá à vossa base vital, resultante da aplicação do Meu Verbo e das boas acções. Somente por esse vosso Céu chegareis ao Meu, eterno e infinito.

4. Lembrai-vos bem: O Reino de Deus não consiste num aparato de pompa externa, tampouco vos procura com esquema e forma externos; existe dentro de vós, no espírito do puro amor a Deus e ao próximo e na Verdade da vida da alma; pois quem não tiver amor para com Deus e o próximo, não terá vida em si, tampouco ressurreição, que é o próprio Céu na criatura. Deste

modo, não há vida nela, apenas julgamento e a morte eterna, frente à vida unicamente verdadeira e perfeita no Céu.

5. **As almas dos maus também continuam vivas após a morte; no entanto, é uma vida aparente, igual a toda matéria e à de certos animais que, durante o inverno, dormem em qualquer cova, inteiramente inertes**.

6. Reflectindo algo mais, impossível Me dizerdes: Senhor, mostra-nos a Porta do Céu e algo dele mesmo, ou então, mostra-nos também o inferno para, advertidos pelo aspecto, nos podermos abster mais facilmente de todos os pecados! Seria obrigado a chamar de tolo quem assim indagasse; **toda a criatura tem o Céu, ou o inferno perfeito dentro de si, podendo analisar tudo**.

7. É surdo e cego na alma quem alimenta o inferno em si; vez por outra, a consciência o acusará, de contrário, não poderia perceber o inferno dentro de si, pois uma alma infernal já se encontra na morte, pelo julgamento da sua matéria.

8. Uma alma que, pelas boas obras feitas à Minha Vontade, tem o Céu em seu coração, pode vê-lo à luz do dia e, de vez em quando, em visões nítidas. Estas são facultadas aos homens a fim de permanecerem em contacto com o mundo dos espíritos mais ou menos elevados, de acordo com a criação do verdadeiro Céu, através das boas obras pela vontade de Deus. Palmilhai, portanto, nos Meus mandamentos e facilmente percebereis a forma e a natureza do Céu! Tereis compreendido isto?"

9. Respondem todos: "Sim, Senhor e Mestre; agradecemos-Te sinceramente pelo ensino, pois somos ainda bastante cegos e surdos, não obstante a grande Luz por Ti proporcionada! Por isso, pedimos que tenhas paciência com as nossas grandes fraquezas; da nossa parte nos esforçaremos para que a Tua Santa Doutrina nos ilumine cada vez mais."

19. A IMPOTÊNCIA HUMANA.

1. Digo Eu: "Tudo que fizerdes, seja feito em Meu Nome; pois sem Mim, nada de eficaz podereis fazer para a salvação da vossa alma! E, se no final tiverdes feito tudo que foi recomendado para a conquista da Vida eterna e verdadeira, confessai ao mundo e a vós mesmos, terdes sido servos preguiçosos e inúteis! **Pois somente Deus é Tudo em todos e também faz as boas obras na criatura**.

2. **Quando for aplicada a Vontade revelada de Deus, ela não age pela vontade do homem, mas pela Divina; aquilo que a Vontade divina fizer no homem ou no anjo puro, deixa de ser vontade deles, e sim, a obra do Autor da Vontade**.

3. **A obra humana para a sua salvação consiste apenas na aceitação da Vontade de Deus, revelada, por amor e verdadeira veneração a Ele, agindo de acordo. Daí em diante, não mais age a vontade do homem, mas a de Deus, que faz o Bem através dela, de sorte a ser o Bem apenas Obra de Deus, facto que o homem justo e verdadeiro é obrigado a reconhecer na sua humildade**. Atribuindo-se o mérito de uma boa acção, demonstra ele não ter reconhecido a si mesmo e muito menos a Deus, razão por que está longe do Reino de Deus.

4. **Por isso, dai em tudo e sempre Honra a Deus e agi em Seu Nome**, que tereis o Amor de Deus dentro de vós, – e quem possuir o Amor divino, terá tudo para todo o sempre.

5. Além disso, lembrai-vos do seguinte: Quando o homem agir mal, não obstante sabedor da Vontade divina, tal acção não é Obra de Deus, mas do próprio homem; pois ele não submeteu a sua vontade livre à de Deus, revelada, reagindo constantemente contra Ele. Por este meio ele se condenou pelo grande abuso do livre arbítrio, provocando em tal cegueira a sua própria infelicidade.

6. Em assuntos espirituais dá-se o mesmo que com um inteligente marechal em relação aos guerreiros: aos milhares eles são obrigados a enfrentar lutas sangrentas e encarniçadas; todavia, nenhum pode querer senão de acordo com o plano e a vontade do chefe militar. Quem assim agir, será feliz na guerra; mas quem dissesse: Eu mesmo tenho coragem, forças e conhecimentos estratégicos e lutarei por conta própria para conquistar a coroa! – Este, automaticamente se afastaria do plano bélico do chefe militar, do que resultaria a sua queda, pois seria preso e maltratado pelo inimigo. De quem seria a culpa? Dele mesmo! Por que não adoptou a vontade do chefe, sendo fácil participar da vitória? Querendo ser general o soldado, tornou-se presa do inimigo.

7. Eu sou, igualmente, Marechal Único da Vida contra tudo que lhe seja adversário. **Quem lutar pelos Meus mandamentos e dentro dos Meus planos, terá a luta facilitada e a vitória plena contra os inúmeros inimigos da Vida**; quem se comprometer, sem Mim, e pela própria vontade ou inteligência, numa luta contra os vários adversários da Vida, será aprisionado e maltratado por eles.

Uma vez no cárcere – quem o libertará, se lhe cabe descobrir e vencer os piores inimigos dentro de si mesmo?

8. **Se alguém consegue facilmente vencer ao Meu lado muitos adversários, a vitória é apenas Minha Obra, pois a conseguiu unicamente pelo fiel cumprimento da Minha Vontade, Plano e Conselho**. A Vitória sendo Minha Obra, – Honra e mérito também Me cabem!

9. Espero que tenhais compreendido como e porque nada de meritório podeis fazer sem Mim, para a eterna salvação da vossa alma e porque deveis confessar perante Mim, serdes ociosos e inúteis servos ao Meu lado, ainda que tenhais feito tudo.

10. O lavrador, ao aprontar o campo, prepara-o com estrume, sulca o solo com o arado, espalha a semente nas aberturas, cobrindo-a com a grade, nada mais fazendo até à colheita. Porventura é a colheita obra e mérito do lavrador – ou Minha? Quem criou a junta de bois para o arado? Quem lhe deu madeira e ferro, e a semente com o gérmen vivo? Quem depositou nele inúmeros gérmenes e sementes novos? De quem era a Luz do Sol, aquecedora e vivificadora? Quem proporcionou orvalho e chuva fertilizantes? Quem facultou o crescimento às hastes, o amadurecimento, e quem, finalmente, deu aos lavradores vida, sentidos, compreensão e inteligência?

11. Reflectindo sobre este quadro, compreendereis quão pequenos são trabalho e mérito do lavrador no preparo do campo. Observados à luz clara são eles quase nulos, entretanto, ele poderia afirmar: Eis o resultado do meu zelo! – Sem reflectir quem realmente foi o principal trabalhador no campo de trigo! Não deveria ele confessar no íntimo: Senhor, Grande, Bom e Santo Pai no Céu, agradeço-Te por tanto zelo! Pois tudo isto é e será sempre Tua Obra; eu, apenas um servo preguiçoso e inútil!

12. Isto se justificando num trabalho material – quanto mais deveria ser afirmado por parte do homem ao qual ajudo de toda e qualquer maneira no preparo do seu campo de vida espiritual, nada mais tendo a fazer senão acreditar em Mim e, em seguida, apossar-se da Minha Vontade divina como simples Dádiva Minha, come se fosse sua! Se tal criatura, na posse plena da Minha Vontade, puder efectuar coisas e obras grandiosas, – de quem é o principal mérito?"

20. AS LEIS DO SENHOR.

1. Novamente todos respondem em uníssono: "Senhor e Mestre, todas as coisas desde eternidades são Obra Tua e pelo Teu Mérito! Nós, criaturas, nada somos perante Ti! Somente o Teu Amor e a Tua Graça nos deram a vida e, além disso, nos queres elevar para filhos semelhantes a Ti, de sorte que somos simples Obra Tua e as nossas qualidades excelentes nada mais são que o Teu Mérito! Jamais nos abandones, Senhor! Onde buscaríamos as noções espirituais, de Ti e da Tua Vontade Omnipotente! De modo idêntico, os nossos descendentes também deverão tudo a Ti, caso se encontrem dentro da nossa compreensão e fé pura; Tu, Senhor, certamente cuidarás deles para não se afastarem da Luz que ora nos ilumina!"

2. Digo Eu: "Isto será entregue como foi até hoje – aos trabalhadores dos Meus Campos e Vinhas; e tudo dependerá como aplicarão a Minha Vontade transmitida, justa ou erradamente. **Evitai especialmente discussões e contendas quando Eu tiver partido, pois tornar-se-iam geradores do anti-cristo nesta Terra!** Previno-vos, a fim de que sejam evitadas. No entanto assim fareis; quanto aos sucessores, – eis uma questão duvidosa, porque a vontade deles terá que ser respeitada tanto quanto a vossa.

3. A Minha Doutrina vos faculta a máxima liberdade e não pode ser divulgada pela espada e com algemas da escravidão tenebrosa; pois o que proporciona a maior liberdade da vida, o homem terá que reconhecer e aceitar em plena liberdade. Assim como vos dei tudo gratuitamente, tereis que passá-lo aos que o desejarem da mesma forma!

4. Nunca vos impus coacção, mas sempre vos convidei em plena liberdade: Quem quiser, – venha, ouça, veja e siga-Me! E seguistes pelo livre-arbítrio! Agi deste modo em Meu Nome, que caminhareis em boa trilha!

5. Quem o fizer pela obrigação, não será Meu discípulo, encontrando rochas, desfiladeiros e espinhos na estrada. O Meu exemplo vos sirva de imitação, justa e real! Que Me custaria forçar, por um momento, todas as criaturas da Terra através da Minha Omnipotência à aceitação da Minha Doutrina e ao cumprimento pleno da Minha Vontade, assim como posso, de momento, determinar à restante criação o caminho ao imperativo categórico,

que deveria seguir rigorosamente? Teria sensação de liberdade moral e venturosa? Nenhuma!

6. Deve haver grande diferença entre uma inteligência embotada e muito reduzida, dotada de uma fagulha da Minha Vontade obrigatória, pela qual tem que agir, e uma percepção ilimitada, ligada ao intelecto mais lúcido e uma vontade sem restrições, a qual nunca impus: Tens que agir de tal forma! – Mas sempre aconselhei com a expressão: Deves fazer isto ou aquilo! **Pois todos os Meus mandamentos não foram propriamente Leis, senão conselhos dados pelo Amor e Sabedoria eternos**. Destes conselhos, as criaturas fizeram Leis rigorosas, na suposição de Me proporcionarem maior honra, cujo não-cumprimento sancionavam com castigos temporais e eternos.

7. Muito contribuiu Moisés para tal desfecho a fim de alcançar maior respeito à Vontade de Deus. Outros fizeram o mesmo, e os actuais fariseus atingiram o ponto culminante, não só da tolice, mas da consequente maldade. A situação do judaísmo, tão precária, é o efeito da legislação dos Meus conselhos. Como pode uma lei combinar com o livre-arbítrio e o intelecto, igualmente livre e ilimitado?

8. O livre arbítrio certamente aceitará com gratidão uma elucidação do seu intelecto, como Graça do Alto; uma Lei obrigatória, ele amaldiçoará com a vontade e a alma. Por isto é condenado e, *ipso facto*, amaldiçoado quem se acha debaixo da Lei categórica.

9. **Quem, portanto, der Leis categóricas em Meu Nome, dará às criaturas, em vez da Minha Bênção, o fardo pesado e o jugo duro da maldição, fazendo-as novamente escravas do pecado e do julgamento**.

10. **Por este motivo, o vosso cuidado na divulgação dos Meus mandamentos deve ser dirigido em não acumulardes peso maior, mas libertá-los do antigo jugo!**

11. Quando a criatura compreender e reconhecer, de alma livre, a Verdade luminosa da Doutrina e da Minha Vontade Paternal, ela espontaneamente formará uma Lei individual, aplicando-a com liberdade, o que unicamente lhe servirá para benefício real da sua alma; isto porque, primeiro: **uma Lei obrigatória é contra a Minha Ordem Divina** – apenas obscurece e nunca ilumina; segundo: em virtude dos legisladores se arrogarem poderes elevados e exclusivos, tornam-se altivos, orgulhosos e

dominadores. Além disto, **acrescentam aos princípios puramente divinos, os próprios, inclusive a sua vontade individual, diante da qual os crentes devem tremer mais do que perante Deus**.

12. **Tal situação cria superstição tenebrosa, ódio contra os fiéis de outras religiões, perseguição, assassínios e guerras exterminadoras. Para tanto, os homens baseiam-se em incríveis absurdos e, no final, acreditam prestar serviço agradável a Deus, quando cometem os piores crimes aos semelhantes de seitas diferentes**. Disto são culpados somente os legisladores!

13. Por isso, ao chegarem no inferno, de quem foram servos prestimosos, ocuparão os primeiros lugares entre os legisladores inclementes; pois **nos Meus Céus só reinam a máxima liberdade e a maior união, surgidas do puro amor e da mais profunda sabedoria!**

14. Demonstrei e expliquei o assunto com toda a clareza e sabeis livremente o que considerar, como divulgadores do Meu Evangelho. Algum de vós ou os vossos discípulos pretendendo agir inversamente, serão advertidos, sem coacção interna. Os maus resultados apontarão qual a índole de tais criaturas.

15. Não acrediteis, contudo, Eu ter sustado a Lei de Moisés; ela é a mesma, na sua pureza original. Revogo, apenas, a antiga coacção e vos restituo a plena liberdade de antanho. Nisto se baseia principalmente a obra da salvação de vossas almas do pesado jugo do julgamento e do próprio Satanás, príncipe da noite e das trevas, libertando-vos da Lei, em Meu Nome.

16. Assim como vos dou a plena liberdade, por Mim, deveis agir com os semelhantes! **Baptizai-os em Nome do Meu Eterno Amor – o Pai; do Verbo – o Filho Encarnado; e do Seu Espírito da Verdade plena, apagando o pecado original, ou seja, a condenável Lei da coacção**. Pergunto se compreendestes o problema."

21. AGRÍCOLA PEDE CONSELHO PARA A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE.

1. Todos respondem afirmativamente, enquanto Agrícola se adianta dizendo: "Senhor e Mestre, compreendo a fundo a Tua Verdade pura e luminosa, e vejo ser a maldita coacção da Lei, obra da cegueira humana que, infalivelmente terá que destituir as criaturas de um conhecimento superior, porquanto obstroem as fronteiras pelas quais a Luz celeste poderia penetrar, razão por que

atrai e oprime a alma na matéria. Tal prejuízo cresceu a tamanho poder e força, a se tornar difícil bani-lo da Terra.

2. Haja em vista a máquina legislativa de Roma, para cuja manutenção se tornam necessários, no mínimo, oitocentos mil soldados e igual número de sacerdotes pagãos, dotados das suas prerrogativas. Furar tal dique assassino de almas e destruí-lo é inteiramente impossível, ainda que com a melhor boa vontade e energia.

3. Falo do nosso Estado, que manifesta a maior civilização, porquanto em outros países as criaturas não diferem muito dos animais. Se deparo com tantas dificuldades – qual será a situação em raças selvagens?

4. Haverá muitas, dispostas a aceitarem a Doutrina, como eu o fiz; basta apenas formarem-se sociedades e agrupamentos, e os sacerdotes influenciarão o imperador, até que reaja pelo poder. A antiga Lei categórica lançará as suas algemas e correntes sobre os povos, e ai de quem se atrever a divulgar a Tua Doutrina!

5. A estas considerações acresce um ponto importante: a educação desde o berço! Quantas crianças são mal-educadas pelo excessivo mimo ou a severidade tiranizadora! Além disso, existem, para as classes privilegiadas, escolas sujeitas ao regime sacerdotal, onde aprendem a ler, escrever e contar; todavia, de assuntos espirituais, somente aprendem o que diz respeito à superstição.

6. Como iniciar, a fim de demonstrar aos genitores a educação da prole? E caso fosse possível obter-se alguns resultados – qual a iniciativa nas escolas públicas para se alcançar êxito na salvação das almas? Muito embora os Teus Conselhos sejam aproveitáveis pela prática, quase impossível se me depara a conversão geral. Preciso é a Tua Omnipotência entrar em acção, do contrário, nada se conseguirá com a Humanidade até ao Fim dos Tempos.

7. Não sou profeta, mas velho político, e conheço a máquina do Estado e os povos; portanto, posso prognosticar qual o efeito da Tua Doutrina. Por isso, peço-Te para nos demonstrares os meios certos para passá-los aos nossos semelhantes."

22. A ORDEM NA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.

1. Digo Eu: "Falaste com inteligência, e a situação corresponde à tua exposição; todavia, afirmo-te não querermos modificá-la, muito embora fôssemos capazes.

2. Assim como o dia não rompe de súbito, mas gradativamente, desde o imperceptível alvorecer até ao surgir do Sol através dos crescentes graus da Luz, – também ocorre o Dia espiritual nas criaturas desta Terra. Se Eu fizesse surgir o pleno Dia espiritual de momento, elas se tornariam ociosas, sem interesse em pesquisas e estudos. Cumpririam os Mandamentos e agiriam dentro da Verdade luminosa, – porém de modo mecânico. Assim é melhor; percebem o surgir do Dia espiritual de grau em grau, pela própria procura, pesquisa e acção, causando-lhes imensa alegria e podendo instruir aos irmãos ignorantes pelo estímulo da sua evolução.

3. Os discípulos ao divulgarem o Evangelho nesta época de obscurecimento, serão dotados de todo o Meu Poder, sendo capazes de operar grandes milagres em Meu Nome, quando tal for necessário, em benefício real das criaturas; todavia, **será de muito maior valor, se as conversões à fé em Mim se derem dentro da acção da Minha Doutrina**.

4. **Pela palavra simples a alma não sofre constrangimento, mas continua livre no conhecimento e na acção; enquanto as provas dadas antes do ensinamento impõem certa coacção de crença, em nada melhor que a Lei**.

5. Quanto às Leis do Estado, devem continuar para o físico humano, pois enquanto o homem não for inteiramente renascido em espírito, necessita ele de leis externas para exercitar a humildade e a paciência. São indispensáveis ao renascimento, e impedem o ignorante e maldoso de fazer o mal ao próximo, ao extremo, pois apontam em linhas pronunciadas o que cabe a cada um, castigando os infractores.

6. **Por isso também vos digo que deveis ser submissos ao poder mundano, ainda que não vos pareça equilibrado, até mesmo mau, pois a sua força lhe foi dada pelo Alto. Quem for renascido em espírito perturbar-se-á tanto como Eu, com uma Lei do mundo**.

7. As crianças devem ser educadas com amor verdadeiro e controlado. **Todo o mimo e condescendência por parte dos pais são grande prejuízo para as almas dos filhos**, cabendo àqueles a culpa. Genitores sábios serão abençoados por filhos compreensivos.

8. Na educação deve existir coacção até que o benefício da Lei se tenha transformado em obediência voluntária e alegre. Chegado esse ponto, a criança terá sustado o imperativo da Lei, tornando-se criatura livre. Fazei, pois, o que acabastes de ouvir, que tudo dará

certo! Quem tiver mais alguma dúvida pode expressar-se, que lhe darei uma luz para poder caminhar e agir em pleno dia!"

23. MEIOS DE SUPRESSÃO AO SACERDÓCIO PAGÃO.

1. Nisto se adiantam Agrippa e o seu companheiro Laius, moradores de Emaús, e o primeiro diz: "Senhor e Mestre! Revelaste assuntos importantes e maravilhosos; todavia, esqueceste um ponto mencionado por Agrícola: o difícil extermínio do sacerdócio pagão.

2. Já existem dificuldades com o judaísmo, ciente de um Deus Único e Verdadeiro, – quanto mais com os pagãos presos a imagens de pedra, metal e madeira, veneradas pelo povo. Seria proveitoso um esclarecimento da Tua parte."

3. Digo Eu: "Também nesse ponto não precisais preocupar-vos; pois afirmo-vos ser mais fácil converterdes cem sacerdotes pagãos, a um só fariseu. Isso porque os primeiros perderam grande prestígio pelos filósofos gregos e os seus sucessores romanos; segundo, as acções milagrosas caíram em descrédito através dos magos que, de toda parte do mundo vinham a Roma. O povo acompanha certas apresentações a título de distracção, sem fé especial. Assim, acontecerá que os sacerdotes pagãos acabarão, enquanto o farisaísmo judaico se manterá por muito tempo. **O pior de tudo será a criação de um novo farisaísmo, debaixo da Minha Bandeira, de efeito muito mais pernicioso do que o antigo!** Na explicação dos dois capítulos de Isaías, demonstrei igualmente o novo farisaísmo e não necessito repeti-lo.

4. No tocante aos sacerdotes pagãos, a própria ignorância começa a oprimi-los e muitos almejam conhecimento melhor e real, razão por que alguns vão ao Egipto, de quando em quando, a fim de receberem, por parte de um sábio, noção mais profunda sobre a finalidade do homem, de sorte que a situação deles não é tão precária como pensais. Foi por esse motivo que Eu não quis fazer referência especial à mesma. Vós imaginando um abismo intransponível em tal situação, vi-Me obrigado a esclarecer-vos.

5. Repito e peço considerardes o ponto acima: Não façais, sob pretexto algum, da Minha Doutrina uma Lei categórica, para continuar em sua pureza livre – ao menos entre poucos – até ao Fim dos tempos desta Terra Eu estarei convosco, agindo em Espírito.

6. Com o tempo, aparecerão em vão, quantidade de profetas, falsos e semi-falsos, em Meu Nome, afirmando isto e aquilo; os

esclarecidos na Doutrina pura se lhes oporão com toda a paciência e meiguice, e no final, contarão com a vitória.

7. **O número dos inteiramente puros será sempre muito pequeno; não posso evitá-lo**, – a não ser que fizesse das criaturas livres, animais, através da Minha Palavra poderosa, – e vós muito menos disso sereis capazes!

8. Se Eu quisesse evitá-lo pela Omnipotência, não necessitaria encarnar nesta Terra; pois a restante criação, Eu poderia ter guiado estando no Céu, conforme ora faço, sem que noteis uma diferença, por menor que seja. Não vim ao mundo como Homem por causa das pedras, flora ou fauna, mas unicamente em virtude da vontade e do conhecimento inteiramente livres do homem. Eu Mesmo não lhe posso impor uma obrigação divina, porém a liberdade plena e divina como Evangelho verdadeiro dos Céus, deixando que o homem escolha e aja livremente.

9. Podeis estar certos de que a desconsideração da Minha Doutrina dentro da Ordem terá as consequências prejudiciais, e isto é o bastante para dominar aqueles que receberam boa noção do Verbo, entretanto voltaram ao mundo.

10. **Em determinada época, quando a aflição tiver chegado ao auge, saberei limpar a Terra do antigo detrito!** Já vos demonstrei os maus resultados do pecado para a alma, física e moralmente: o corpo será atingido por moléstias incuráveis e a alma sofrerá pelas dúvidas, surgidas da incredulidade, da fé falsa e das acções tolas e maldosas, como efeito.

11. Aquele que está na Luz pura da Vida, reconhecerá nisto tudo, qual a situação espiritual das criaturas martirizadas física e moralmente. Encontrando tais infelizes, dizei-lhes: A paz seja convosco! Caminhais em trilhos errados; vimos, guiados pelo Espírito do Senhor, para vos transmitir o Evangelho verdadeiro, os Caminhos à Luz da Vida, ou seja, a verdadeira salvação da alma por Deus!

12. Se fordes aceites, ensinai-lhes a Verdade e a acção dentro dos princípios de fácil compreensão! Assimilando-os com alegria e começando a praticá-los, orai por eles, aponde as mãos aos enfermos para se curarem dos seus males; em seguida, baptizai-os como vos ensinei, que tereis feito obra do Meu Agrado, aumentando a vossa recompensa no Céu.

13. **Tendo deste modo convertido uma comunidade, curando e firmando-a em Meu Nome, escolhei do seu meio o mais**

esclarecido e fiel, para amável protector e guardião, transmitindo-lhe especialmente os dons do Espírito Santo, a fim de se tornar verdadeiro benfeitor da sociedade; não o prendais a uma Lei imperativa – medida igualmente observada por ele com relação aos outros – com excepção da prole, como já vos orientei acima.

14. Muito embora seja **tal guardião convocado em Meu Nome, não deve ter classificação mundana, mas ser como vós, servo humilde e simples entre os irmãos, não aceitando honrarias ou remuneração**. O que receber de graça, ele deve transmitir da mesma forma, com todo amor para com os mais incompreensivos.

15. A sociedade lhe oferecendo algo pelo amor franco, deve ser aceite, assim como vos permito fazer; pois quem fizer o bem a um enviado Meu, receberá prémio de um enviado. Sabeis de tudo que necessitáveis; muita coisa vos será dada em época oportuna."

24. A TRINDADE EM DEUS E NO HOMEM.

1. Aproxima-se um fariseu, dizendo: "Senhor e Mestre! Esclareceste que os Teus discípulos, incumbidos na divulgação da Tua Doutrina, deveriam baptizar em Nome do Pai – o Amor; – do Verbo, o Filho ou a Sabedoria do Pai; e em Nome do Espírito Santo, – a Vontade Omnipotente do Pai e do Filho.

2. Penso o seguinte: se eles baptizarem somente em Teu Nome, ou apenas em Nome do Pai, poderia surgir um empecilho através de divergências. Pela terminologia da trindade, muito embora expressando noções elevadíssimas, facilmente as criaturas poderiam ser levadas à crença de três divindades personificadas, assim como a antiga fé pura em um só Deus verdadeiro, com o tempo se transformou, nos primitivos egípcios, em inúmeros deuses derivados dos diversos atributos de Jehovah. A fantasia humana, cega e tola, transformou-os em seres divinos e construiu templos de adoração, não podendo impedir a queda no materialismo, atribuindo aos personagens divinos, fraquezas humanas e paixões viciadas.

3. Tal calamidade poderia repetir-se após vários séculos, em consequência do baptismo sob diversos nomes, doando aos deuses distintos, templos apropriados. Isso sucedendo, as criaturas começarão a venerar os Teus apóstolos e os seus seguidores, construindo-lhes templos individuais. A meu ver, tal poderia ser evitado pela divulgação de Um só Deus. Que me dizes?"

4. Respondo: “Falaste bem; todavia, não posso deixar de recomendar-vos encarecidamente a explicação acima, pois, **pela terminologia da Trindade, o Ser Divino é representado na sua totalidade**.

5. É bem verdade poder surgir uma espécie de tríplice individualidade divina para uma criatura de compreensão fraca; entretanto, não é possível modificar a Verdade profunda e intrínseca.

6. **O homem é criado à Imagem de Deus, e quem quiser conhecer-se a si mesmo, terá que aprender a sua tríplice individualidade**. Tens um corpo, dotado de todos os sentidos, membros, órgãos e partículas, da maior à mais ínfima. Esse corpo tem vida natural para o desenvolvimento da alma, mui diversa da manifestação espiritual da psique. Ele subsiste de alimento natural, do qual se formam o sangue e demais humores alimentícios, para as diversas partes.

7. O coração possui um mecanismo especialmente vivificado, pelo qual se dilata e se contrai constantemente, impelindo o sangue com os humores criados a todas as partes do corpo, que pela contracção os assimila novamente, para supri-lo de novas substâncias alimentícias. Pela nutrição das diversas partes do corpo nas quais habitam número idêntico de elementos da Natureza, assimilando do sangue a matéria supridora necessária ao órgão, fortifica-se o corpo todo. Sem a constante actividade independente do coração, a criatura não teria vida.

8. A alma não tem relação com essa actividade, que de modo algum está ligada à vontade livre da psique, como também desconhece a função do pulmão, fígado, baço, estômago, vísceras, rins e outros órgãos, portanto não pode zelar por eles; todavia é o corpo um indivíduo definido e age como se ele e a alma fossem idênticos! Quem, porém, poderia afirmar serem ambos uma só coisa?

9. Analisemos a alma e descobriremos ser ela igualmente uma criatura isolada com as mesmas partes do corpo, porém de substância espiritual, dele se servindo como o corpo utiliza seus membros!

10. Muito embora o corpo e a alma representem dois seres distintos, cada qual com a sua função peculiar, não podendo dar-se conta do como e porquê, – constituem realmente um indivíduo de finalidade vital, de sorte que ninguém pode afirmar ter duas

personalidades. O corpo serve à alma, e ela ao corpo, pelo intelecto e vontade, tornando-a responsável não só pelas acções dele, mas pelos próprios pensamentos, desejos e apetites.

11. Se analisarmos mais de perto a vida da alma, perceberemos ser ela, como criatura substancial, em nada superior à de um símio. A sua inteligência instintiva seria algo mais elevada que a de um irracional; nunca, porém, haveria intelecto e critério livre das coisas.

12. Essa capacidade superior e idêntica a Deus; da alma, é provocada por outra individualidade, puramente espiritual, dentro da psique. Através dela, ela pode diferenciar a Verdade da mentira, o Bem do mal, julgar e querer livremente, e tornar-se idêntica ao espírito – forte, poderosa, sábia e renascida – à medida da determinação própria, pela Verdade e o Bem.

13. Em tal caso é um ser com o espírito, como também as partes mais puras do corpo de uma alma perfeita – partes estas constituídas de variados elementos da Natureza – imigram no corpo etéreo que podeis chamar "a carne da alma". No final, ela ingressa no essencial do espírito, no que se subentende a verdadeira ressurreição da carne no dia mais recente e real da alma, quando a criatura renasce em espírito, já em vida ou no Além, porém, difícil e demoradamente.

14. Conquanto renascida em espírito, ela é uma só; todavia, a sua individualidade se divide em três distintas. A maneira pela qual isso acontece será explicada por Mim! Prestai atenção!

25. A ACTIVIDADE DOS TRÊS CORPOS DO HOMEM.

1. (O Senhor): "**Em todas as coisas, descobrireis três factores distintos**: o primeiro é evidentemente a **forma**, pois sem ela nada existiria ou poderia ser imaginado. O segundo é o **volume**; sem ele, as coisas não existiriam, tampouco teriam forma. O que vem a ser o terceiro factor tão imprescindível à existência do primeiro e do segundo? **A força interna de coesão que perfaz a natureza das coisas**. Essa força constituindo conteúdo e forma, é, *ipso facto*, a base de tudo; sem ela não se admite um ser ou objecto.

2. Vistes serem os três factores distintos, porquanto a forma não é volume, e este não é a força condicionada. Todavia, os três são um só; pois, se não houvesse força, não haveria volume, nem forma.

3. Voltemos à alma. Em virtude da sua existência definida, ela necessita de forma, isto é, do corpo, seja ele material ou de substância espiritual.

4. A alma se apresentando como criatura, por certo terá conteúdo correspondente. Este conteúdo, ou seja, o corpo interno, é a própria alma.

5. Isto tudo existindo, deu-se a força, ou seja, o espírito, do qual depende a alma; **o espírito é tudo em tudo, pois sem ele não há substância sólida, corpo ou forma**.

6. Muito embora os três factores constituam um ser, devem ser reconhecidos e classificados distintamente.

7. O espírito, ou a essência eterna, é habitado pelo amor como força accionadora de tudo, pela inteligência mais elevada e pela vontade viva e firme; isto em conjunto produz a substância da alma, dando-lhe forma ou corpo.

8. Uma vez surgida a alma ou a criatura, de acordo com a vontade e a inteligência do espírito, este se retrai no seu recôndito, passando à alma a vontade livre e inteligência independente, das quais ela se apossa pelos sentidos, externos, pela percepção interna e aperfeiçoando-os como se fosse obra própria.

9. Em virtude deste estado, no qual a alma se sente isolada do espírito, é ela apta a revelações externas e internas. Conclusão: Aceitando-as pela prática, ela inicia a união com o espírito, passando gradativamente à liberdade ilimitada do mesmo, tanto na inteligência, quanto na livre vontade, bem como na força e poder de realizar tudo que quer.

10. Daí deduzireis que a alma, como pensamento do espírito transformado em substância viva – no fundo, o próprio espírito – pode ser considerada qual emanação dele, sem deixar de ser o que ela é.

11. A experiência diária demonstra a apresentação da alma como indivíduo, a terceira personalidade. O corpo serve à alma como revelação externa do espírito, tendo a finalidade de externar inteligência e livre arbítrio da alma, contê-los e só então procurar a inteligência ilimitada, a Vontade e a Força verdadeiras, tornando-se deste modo um ser infinitamente glorificado e independente, unido ao espírito, única realidade e ser penetrante do homem.

12. Se, com esta explicação, compreendestes como toda a criatura em si, bem como todo objecto em grau inferior, se constitui de três factores distintos, passaremos à triplicidade da Natureza de

Deus, a fim de assimilardes porque vos incuti – em virtude da Verdade superior e viva – a baptizardes as criaturas que crerem em Mim, aceitando a Minha Doutrina pela acção, em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Prestai atenção ao que ouvireis da Minha Boca, para complemento de tudo.

13. **As Escrituras afirmam que Eu, Jesus Cristo, o Filho do Homem, sou Deus Verdadeiro, muito embora denominado Pai, Filho e Espírito Santo! Todavia, é Deus uma só Glória, personificada na forma perfeita do homem**.

14. **Se alma, corpo e espírito são de tal forma unidos a constituírem um ser, ou finalmente uma substância individual, entretanto são manifestações distintas, – Pai, Filho e Espírito Santo igualmente estão unidos, conforme ensina a Escritura dos patriarcas e profetas**.

15. Desejou David que Deus encontrasse o seu corpo, alma e espírito impunes. Se o antigo e sábio rei assim se expressou, acaso poderia perguntar-se: O homem consiste de três pessoas? Tal pergunta sendo impossível numa criatura cuja educação e verdadeira perfeição da vida lhe fazem sentir a divisão da sua natureza, – como supor que Deus, desde eternidades perfeitamente Uno, poderia ser dividido em três pessoas, respectivamente três deuses?

26. A NATUREZA DE DEUS.

1. (O Senhor): Se Deus, Criador de todos os seres – todavia diferente de todos – foi, é e será eternamente Verdadeiro, acaso tal facto O obriga a permanecer no Centro Original? Se ao homem foi dada livre movimentação física e muito mais em espírito, – como deveria Deus limitar-Se neste sentido? Digo-vos: O Infinito divino tem Poder de movimentação infinita; portanto, Lhe assiste o direito de transformar a Sua Glória em carne, a fim de Se tornar visível e palpável às criaturas.

2. O Poder de criar deuses semelhantes a Ele não Lhe assiste, nem pode ser; pois, se assim fosse, Ele teria que criar outros Espaços infinitos, absurdo este compreendido por qualquer pessoa inteligente. Se o Espaço é infinito, – onde deveria começar um segundo?

3. Um segundo Deus Perfeito dotado da mesma Glória infinita é tão pouco admissível quanto um segundo Espaço, e daí podereis

deduzir ser Eu, como Homem físico, o Mesmo Deus de todas as criaturas, que fui e serei para toda a Eternidade.

4. Se Eu criasse mais dois deuses, digamos, o Filho e o Espírito Santo, de sorte que ambos possuíssem individualidade diferente, teriam que outorgar-se os mesmos poderes, porquanto sem eles não se concebe um Deus, tampouco a existência de outro Espaço, sob determinada divisão e restrição recíproca. Se isto fosse possível – que aspecto teria o Direito de Prerrogativas de Deus?

5. Só pode existir um Direito de Realeza Divina! Se existissem três, – o Reino Uno e Infinito de Deus estaria esfacelado e a sua subsistência seria tão pouco imaginável quanto a existência de três Espaços infinitos.

6. **Somente o Reino Uno de Um só Deus pode existir eternamente, por ser apenas Ele, Soberano e Senhor, como disseram os profetas pela Inspiração de Deus**. A Divindade não passará a Sua Glória a outrem; Eu, Cristo, sou Deus Único! Criaturas, anjos, exércitos e poderes angelicais, todas as coisas no Céu e na Terra sempre se curvaram diante de Mim e jamais o fariam perante outro, assim como todos os Espaços cósmicos – incompreensíveis à vossa imaginação – são tragados pelo único Espaço Infinito, como se não representassem nada.

7. Se, com a denominação de Pai, Filho e Espírito Santo, não se subentendesse Um Deus, Isolado em Sua Base e Natureza, e houvesse necessidade de aceitardes um Filho e um Espírito Santo, Dele divergentes, – que aspecto teria Deus como Pai?

8. Se, pela Escritura dos profetas – incompreendida pela inteligência embotada através da própria culpa humana – o Pai doa ao Filho todo o Poder e Força no Céu e em todos os mundos, dando-Lhe o Espírito Santo como Assistente para a santificação e organização da Boa Nova vinda dos Céus, para cujo Chefe foi nomeado o Filho representado por Mim, – pergunto: Que Deus fazeis do Pai? Porventura ainda podeis fazer Dele um Deus?

9. Se fordes capazes de imaginar um outro, dentro da vossa cegueira mundana e material, só poderia ter aparência ociosa, pois deveis compreender que, em tais circunstâncias, Ele nada mais teria que operar e reger! Para tanto, bastaria imaginardes que Deus-Pai, em virtude da Sua Idade – como fez o velho faraó no Egipto, passando a regência a José – entregasse o ceptro ao Filho, devido ao cansaço e às dificuldades, para poder entregar-Se ao repouso!

10. Porventura podeis imaginar que, por ter o Pai envelhecido, Ele quisesse aposentar-Se, pois, além do Filho dotado do mesmo Poder, ainda dispõe de um Espírito Santo igualmente Poderoso e emanação de Pai e Filho, aos quais passaria o Governo, renunciando ao mesmo? Quão tola e cega seria a mente humana capaz de ideias tão absurdas.

11. Se existem Filho e Espírito Santo, diferentes do Pai, assim como existem anjos e criaturas, só podem ser criações Dele, porquanto possuem a natureza perfeita do Criador, e não em consequência da própria Omnipotência individual.

12. Como poderia haver parentesco perfeito e divino ou unidade substancial, entre um espírito sem corpo e forma, e um, dotado dos mesmos? Poder-se-ia dizer do Filho, como vedes, Pessoa física, estar Ele no Pai, se o Pai não tivesse corpo e forma, – ou poderia o Pai Infinito, sem corpo e forma estar no Filho?

13. Prossigo: Se o Espírito Santo for uma terceira individualidade surgida do Pai e do Filho – como pode possuir as mesmas capacidades e ser igualmente eterno? Aquilo que recebe existência de um outro ser poderia ser idêntico Àquele que se auto-criou? Pode a Eternidade ser idêntica ao tempo fugaz, ou a um Espaço limitado, semelhante ao Infinito?

14. Admitindo encontrarem-se todas as épocas na Eternidade, onde se movimentam e mudam, impossível afirmar-se que a Eternidade esteja no tempo mais longínquo, assim como se poderia afirmar que todos os espaços imensos, todavia limitados, certamente se encontram no Espaço Original e Infinito; nunca, porém, dar-se-ia o inverso.

15. Caso o Espírito Santo surgisse, qual criatura, de Pai e Filho, seria ele um deus do tempo e não da Eternidade! Tal deus poderia, como tudo que é temporal, deixar de existir com o tempo! Neste caso, – quem poderia dar e conservar a existência eterna a criaturas e anjos? A fim de proporcionar-vos maior elucidação, prossigamos no tema!

27. O SENHOR COMO FILHO.

1. (O Senhor): "Se o Filho existiu desde Eternidades, – como podia ser gerado? E se o Espírito Santo igualmente existiu desde sempre – poderia surgir e originar-Se de Pai e Filho? Se, dentro da razão e lógica, os três Personagens divinos – dos quais os homens,

posteriormente, poderiam criar três deuses – são eternos, isto é, sem princípio, impossível um dar inicio à existência do outro!

2. **Eu, como Homem carnal, sou o Filho gerado por Mim Mesmo, portanto o Meu Próprio Pai desde Eternidades**. Onde poderia estar o Pai, senão no Filho, e onde estaria o Filho, senão no Pai, portanto Deus e Pai em uma Pessoa?

3. **Este Meu Corpo é a Figura glorificada do Pai, por causa dos filhos e dos anjos, a fim de Me tornar um Deus compreensível e visível, de sorte que podeis ver-Me, ouvir e falar, conservando-vos vivos**; pois constava: ninguém pode ver Deus e continuar com vida. **Eu sou inteiramente Deus; em Mim está o Pai; e a força projectada no Meu Amor, Sabedoria e Omnipotência, a preencher o Espaço Infinito, agindo em toda a parte – é o Espírito Santo**.

4. Eu, como Homem-deus entre vós, encontro-Me com a Minha Natureza primitiva e total, perfeita e uniforme, neste refeitório do Monte das Oliveiras; como Deus e Homem ao mesmo tempo, não estou em parte alguma, nem nesta, nem em outra Terra; através da Força projectada, o Espírito Santo, conheço, sei, ordeno, crio, conduzo e rejo tudo, do maior ao mais ínfimo.

5. **Assim orientados por Mim Mesmo, compreendereis porque deveis fortificar pelas mãos, em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, as criaturas que em Mim acreditam e agem pela Doutrina**.

6. Assim sendo, é lógico não poderem ter a ideia de três deuses individuais, por causa da nomenclatura dos seus atributos. Peço-vos, encarecidamente, transmitirdes aos homens um esclarecimento justo e positivo; onde este faltar, eles em breve atrofiarão espiritualmente, passando a toda sorte de erros, tornando-se difícil levá-los ao caminho da Verdade plena.

7. Ainda que mantenhais toda a fidelidade, surgirão doutrinadores e profetas falsos, seduzindo a muitos; não o podereis impedir, tampouco sereis responsáveis, assim como não se pode culpar o lavrador que semeou trigo escolhido no campo, entretanto o inimigo nele lançou o joio durante a noite, que vicejou e enfraqueceu o bom fruto!

8. É Meu maior desejo que todas as criaturas desta Terra encontrem os caminhos luminosos da Verdade, para alcançarem a Vida Eterna; como sou obrigado a Me retrair com a Minha Omnipotência, todo o indivíduo é inteiramente livre e pode, no final, crer e fazer o que lhe aprouver.

9. Na divulgação da Minha Doutrina, agireis bem pelo preparo da razão e do sentimento das criaturas. Onde ambos forem compenetrados da mesma, a fé se tornará viva e activa pela boa vontade; sem a justa elucidação do intelecto e sentimento, a fé continua apenas aceitação cega e muda daquilo que a criatura aceitou de qualquer fonte autorizada. Tal fé não tem nenhum valor; não vivifica a alma para uma acção espontânea que alegre o coração; portanto, é morta, sem obras livres e criadoras de felicidade.

10. Passai aos futuros adeptos os conselhos que vos transmito! Poderia exigir-vos a fé, sem maiores explicações, pois os sinais por Mim operados Me autorizam essa exigência; tal fé obrigatória não é luz interna da alma e não a incentiva à acção.

11. Provam isso as vossas constantes perguntas, confessando que a fé autoritária pouca luz dá à alma, cuja carência é suprida pelas Minhas Explicações. Se, além de todas as provas e ensinos, pedis elucidações maiores e beneficiadoras, – o mesmo, farão os vossos discípulos; não sejais económicos com as explicações, caso queirais impedir o surgimento de falsos profetas!

12. Também operareis milagres, e eles vos imitarão com toda a sorte de mistificações; por isso, os milagres serão prova fraca da genuinidade dos ensinamentos; o que inculcardes ao intelecto e sentimento através de palavras esclarecedoras, serão prova viva e eternamente indestrutível da Verdade da Doutrina viva dos Meus Céus. Somente ela libertará a todos. Dei-vos novo esclarecimento e pergunto se compreendestes tudo."

13. Respondem todos: "Perfeitamente, Senhor e Mestre, pois falaste com muita clareza!" Prossigo: "Ainda há tempo; quem desejar outra orientação, poderá manifestar-se!"

28. O ESPAÇO INFINITO E A ETERNIDADE.

1. A este convite, levanta-se um greco-judeu e diz: "Senhor e Mestre, ouvimos tantos ensinamentos luminosos da Tua Boca e por parte de Raphael, que se torna difícil fazer-se perguntas."

2. Digo Eu: "Feliz é a tua alma por teres assimilado tanta Luz vital! Se não encontras um pontinho obscuro no teu íntimo, talvez haja outro nessas condições, e quiçá tu mesmo sentirás tal factor, oportunamente!" O judeu se curva e volta ao seu lugar.

3. Manifesta-se Lázaro: “Senhor e Mestre, deparo com mais alguns recantos obscuros dentro de mim, e seria grande bálsamo para a minha alma, caso me esclarecesses.”

4. Digo Eu: “Sei o que desejas e poderia dar-te resposta clara em teu coração; tratando-se aqui da elucidação de todos, a fim de que saibam se realmente estão orientados, podes externar-te!”

5. Prossegue Lázaro: “Segundo as Tuas Explicações referentes aos corpos cósmicos, dos universos-ilhas, do grande Homem cósmico enfim, consegui certa noção da imensidade do Espaço Infinito; todavia, descobri em seguida um abismo enorme sobre o qual o meu pensamento mais intrépido não consegue voar!

6. O Espaço sendo infinito, portanto, sem limite em qualquer direcção, – é claro para todos nós! Mas qual a sua subsistência eterna? Quando foi criado para tamanha grandeza? Que vem a ser a Eternidade, e como Deus Mesmo é Eterno dentro de Tempo e Espaço? Eis a minha pergunta, por certo, desajeitada; mas, que culpa tem a alma sedenta de Luz, se dúvidas deste teor nela despertam?”

7. Digo Eu: “A tua pergunta foi bem formulada e Eu, darei a todos uma explicação clara! Vê: **Deus, Espaço e Eternidades correspondem à noção de Pai, Filho e Espírito! O Pai é puro Amor, portanto a dedicação eterna pelo Ser Perfeito através da força da Sua Vontade eterna. O Espaço – ou o Filho – é o constante surgir emanado da eterna dedicação do Amor; e a Eternidade – ou o Espírito, como Força original e eterna no Pai e no Filho – é Movimento e Execução da aspiração do Amor, no Filho**.

8. Se o Espaço tivesse partido de um determinado ponto de onde se estenderia ao Infinito, ele, até este momento, não seria infinito, como não o é o grande Homem cósmico. Além disso, surge a pergunta: O que circundava o ponto de partida em todas as direcções até ao Infinito, do qual surgiu o Espaço Eterno? Acaso se tratava do éter sem luz, o caos pagão, ou teria sido uma massa compacta, ou ar, ou água, ou fogo?

9. Se fosse um destes elementos, – como poderia o ponto inicial ter a força de impulsionar massas infinitas, ao Infinito, e para onde teriam sido levadas, se o próprio Espaço surgiu do ponto inicial? Naturalmente, tinham que se encontrar além do Espaço Infinito, assim como inicialmente estavam fora do ponto original. Se fosse possível imaginar-se tal coisa, o Espaço seria limitado e jamais se tornaria infinito, não obstante a permanente extensão.

10. Por aí vedes que o Espaço sempre foi infinito em todas as direcções e nunca podia ter tido começo; e como Deus, Espaço e Eternidade são idênticos, Deus, que reúne em Si todas as noções, também é sem início. Penso ter dado explicação clara.

11. Todavia, percebo certa dificuldade em vós: imaginais o Espaço eterno e infinito, inerte e sem qualquer inteligência de Vida, por isso não compreendeis como Deus – único Princípio de Vida – podia descobrir-Se na morte eterna e infinita, reconhecendo-Se qual Vida Perfeita!

12. Partindo da vossa noção, impossível imaginar-se que o Espírito Infinito – Deus – poderia equilibrar-Se na morte eterna, como Vida perfeita desde Eternidades!

13. Por isso, procurai fazer uma ideia contrária do Espaço infinito! Imaginai não haver nele um pontinho sequer sem vida, e apenas se acha fixado pela Omnipotência divina, conforme vedes nos corpos cósmicos, ou em suas partículas aparentemente inertes.

14. Se todos os mundos e as suas partículas variadas não são mais nada do que Ideias e Pensamentos de Deus fixados pela Sua Omnipotência, como podem as criaturas considerá-los isentos de vida e inteligência?

15. Se Deus – sinónimo de Espaço e Tempo – é em Si a Vida mais elevada e perfeita, como poderia ser morto, inerte e sem inteligência o que Dele surgiu?

16. O que se vos apresenta inerte e morto é apenas assim fixado por Deus e pode voltar à Vida inteiramente livre, tão logo Ele liberte os grilhões da Sua Vontade.

17. Vistes, por Mim e por Raphael, a transformação de pedras no éter original, e vice-versa, e a coluna a caminho de Emaús é prova palpável.

18. Assim sendo, preciso é banirdes a morte do Espaço infinito, imaginando somente vida e inteligência, para chegardes à verdadeira noção de Deus; pois, no Ser Divino de Inteligência poderosa e infinita, não pode haver morte!

29. A RELAÇÃO ENTRE OS SERES E A INTELIGÊNCIA UNIVERSAL.

1. (O Senhor): "O facto de ter o homem, dotado de consciência própria, impressão de ser o Espaço infinito e tudo que contém, mudo, morto e sem inteligência, baseia-se no sábio motivo de estar a

sua consciência isolada da consciência total, em virtude da conquista da emancipação idêntica à Minha, podendo descobri-la dentro de si, para firmar-se e desenvolver-se no caminho revelado.

2. Enquanto o homem estiver preocupado consigo mesmo na independência individual, não sente estar ele rodeado e penetrado de vida e inteligência elevadíssima, sem as quais não existiria. Uma vez conformado com a Vontade de Deus, e o seu espírito a penetrando inteiramente, a criatura estabelece uma livre ligação com a Vida superior e a sua luminosa inteligência no Infinito geral de Deus, sem algo perder da sua personalidade. Neste estado, não cogita de um Espaço morto e mudo, nem de pedras inertes, porquanto tudo se tornou para ela, Vida e Inteligência clara e consciente.

3. Isto prova a Minha Omnisciência tantas vezes evidenciada. Como poderia Eu saber de tudo, se o Espaço entre Mim – isto é, a Minha Pessoa física – e, digamos, o Sol ou um corpo muito mais longínquo, fosse sem vida e inteligência? Há igualmente muitas criaturas que, não obstante permanecerem em determinado local, sabem o que se encontra a longa distância e o que lá se passa ou passará no futuro.

4. Nos sete egípcios tivestes prova flagrante disto. Quem os avisou da Minha Existência? Perceberam-na através da grande inteligência universal, bem como o caminho que os traria aqui. Se o Espaço daqui ao Egipto fosse sem vida e inteligência, impossível saberem o que aqui se passava.

5. A alma humana dentro do corpo é separada da inteligência universal por uma parede mui subtil, em nenhuma relação com aquela; é o suficiente para ela geralmente não sentir o que acontece bem próximo, digamos, nas suas costas e não entender a milionésima parte daquilo que vê e acontece. Isto é ocasionado pela parede divisória entre a vida no espaço comum e do Espaço infinito. Se esta parede fosse de grande espessura e extensão, – qual seria a noção de uma alma tão fortemente isolada, daquilo que a rodeia em todas as direcções?

6. Às vezes acontece ser uma alma – por motivos do Meu Conhecimento – separada da Vida Intelectiva de Deus, por uma parede mais espessa e compacta, o que observareis nos mentecaptos e cretinos; tal psique é capaz de educação muito reduzida, ou mesmo, nenhuma. Eu e alguns apóstolos sabemos o porquê; vós, oportunamente percebê-lo-eis.

7. As almas dos vegetais e dos animais não se acham tão estritamente separadas da Manifestação de Vida divina; prestam-se ao que foram destinadas pela intuição da espécie sem qualquer ensino. Cada animal conhece o seu alimento e sabe onde encontrá-lo; possui armas que usa sem exercício.

8. Do mesmo modo, o espírito das plantas conhece a matéria na água, no ar e no solo, útil à sua individualidade. A alma do carvalho jamais absorverá o alimento do qual o cedro cria a sua espécie e existência. Quem ensina o vegetal a atrair apenas os elementos destinados a ele? A acção da Inteligência mais elevada e universal que preenche o Espaço; nela, toda a alma vegetal e animal absorve a inteligência especialmente necessária, agindo de acordo com a sua orientação.

9. Assim sendo – como prova a experiência quotidiana – é claro que o Espaço infinito e tudo o que nele existe, é Vida e máxima inteligência, da qual as criaturas só não têm percepção visual a fim de que possam criar a sua independência vital dentro da sua inteligência isolada, porém de grande projecção; nenhuma alma vegetal ou animal o poderia, razão por que não tem existência isolada, mas mesclada até à alma humana, passando por inúmeras transformações, das quais não guarda recordação, porque em cada fase ingressa em outra esfera intelectiva.

10. **Até mesmo a alma humana, conglomerado altamente potencializado de almas minerais, vegetais e animais, não tem recordação das suas existências passadas, porque as partículas psíquicas especificadas nos três reinos não possuíam inteligência própria e isolada, mas uma espécie de noção derivada da Vida vegetativa de Deus. Não deixam de estar unidas numa alma humana todas as pré-inteligências especificadas – o que faz com que ela reconheça e classifique todas as coisas – entretanto, não é possível recordação especial dos graus de constituição e existência, pois de todas as almas isoladas se formou uma criatura humana**.

11. Tão logo estiver o homem plenamente penetrado do Espírito de toda a Luz e Vida, descobrirá tal ordem dentro de si, assim como Eu Mesmo a vejo constantemente, isto é, tudo existe por Mim e Eu, sou Tudo em tudo. Diz-Me, Lázaro, compreendeste o assunto?"

30. A PREVISÃO DO FUTURO.

1. Apresenta-se Lázaro: "Senhor e Mestre, o que acabaste de revelar, ultrapassa tudo até hoje transmitido por Ti; agora compreendo porque Encarnaste entre nós, orientando-nos acerca de Deus e de nós mesmos: fomos por Ti destinados a viver eternamente na máxima independência, o que somente alcançaremos pela acção dentro da Tua Doutrina.

2. Sem esta noção, a ninguém seria possível conquistar a Vida eterna; mas, assim, torna-se fácil palmilhar pela trilha iluminada. Mas, quantos milhares nem pressentem algo a respeito, sendo obrigados a prosseguir nas trevas! Quanto mais sentimos de forma nítida a Tua Graça, maior se apresenta a infelicidade alheia. Mas se por motivos justos, Tu permites isso, assim deve ser. Quanto tempo levará até que todos os habitantes do orbe se tornem unos na fé, no conhecimento e na fraternidade?"

3. Reforça Agrícola: "Eis a minha constante preocupação! A noção cada vez mais lúcida, no coração, começa a afligir-me quando penso no alheamento espiritual de quase toda a Humanidade. Senhor, o futuro Te é tão conhecido quanto os nossos pensamentos e ideias, portanto poderias dizer-nos a época em que, no mínimo, a maior parte das criaturas se possa regozijar de um conhecimento superior."

4. Digo Eu: "Enquanto o homem viver na Terra, não inteiramente renascido, não será de grande utilidade a noção de muita coisa a respeito do futuro, porquanto haveria de oprimir a sua alma ainda fraca, podendo levá-la ao desespero.

5. Basta considerares apenas como sofreria, caso soubesse o dia e a hora em que haveria de morrer. Já lhe é desagradável a ideia da morte; quanto mais seria o conhecimento da data do desenlace!

6. Outra coisa acontece com a criatura renascida no espírito da Vida total, sentindo a sua existência futura dentro de si! Esta pode saber perfeitamente o fim dos seus dias; pois, a libertação do grande peso da matéria não lhe será pesar, mas alegria plena. Numa criatura comum, tal previsão teria efeito desolador.

7. Por isto, não procureis saber o futuro, e satisfazei-vos com aquilo que sabeis para a salvação da vossa alma; e, além disso, de Eu ser Omnisciente, permitindo se faça tudo para maior benefício dos bons e maus, e deste modo suportareis qualquer expectativa futura.

8. **Uma vez renascidos no Espírito da Vida, sereis capazes de prever o futuro, sem vos entristecer ou enfraquecer**. Quanto ao futuro longínquo, foi-vos demonstrado pelos fenómenos nocturnos, e mais claramente através da explicação dos dois capítulos, de Isaías; todavia, demonstrarei mais alguns factores do fim da Humanidade maldosa, o que não vos satisfará. No momento, deixemos o assunto, pois é meia-noite, e temos outro, mais importante, a tratar. Quem tiver algum desejo, poderá, expressar-se!"

31. AGRIPPA RELATA O ACONTECIDO COM UM POSSESSO.

1. Diz Agrippa: "Aproveitando a Tua grande Benevolência, Senhor e Mestre, desejaria explicação de um acontecimento estranho. Sou, como Agrícola, homem de experiência e posso falar acerca de factos incomuns. Há vários anos viajei à Illyria a negócios de Estado. O país é montanhoso e estéril, razão por que os habitantes se assemelham à sua terra, apresentando cultura fraca. Duros de sentimentos e pouco inspirados, interessam-se por mitos e superstições.

2. Em determinada aldeia, onde os romanos há tempos têm uma fortaleza, encontrei num grupo de aldeões e alguns sacerdotes. Lidavam com um homem de uns trinta anos, do qual diziam estar possesso há muito tempo e agora tentavam livrá-lo de um mau espírito. O moço era filho de família conceituada, que sofria, inclusive os moradores da zona, com o suplício do doente, que naturalmente era o mais prejudicado.

3. No começo, tomei aquilo como tolice das criaturas e, além disso, especulação dos sacerdotes, que talvez tivessem escolhido um homem prestável a simular demência para impressionar o povo. Certificando-me, porém, da loucura, porquanto os excessos redundavam em força extraordinária, comecei a acreditar na presença de um espírito mau.

4. Os dois sacerdotes entendidos no assunto, em virtude dos sintomas anteriormente presenciados, viraram-se para o grupo de homens fortes, dizendo-lhes: "Não demora a aparecer o momento da fúria; amarrai-o com cordas e correntes!" Só deste modo será possível ao espírito deixar o jovem, pois não será capaz de romper as cordas e correntes consagradas. Em seguida, o homem foi de tal

modo amordaçado a não poder mexer-se. Os sacerdotes e demais assistentes se afastaram a uns cem passos, e eu aceitei o alvitre para tal precaução.

5. Não se passaram vinte segundos, quando ele deu tremendo salto, arrebentando cordas e correntes. Pulava a altura elevada, soltando berros horrendos e ao mesmo tempo arremessava pedras enormes para o ar. Essa fúria durou cerca de uma hora, finda a qual ele caiu desacordado.

6. Passados alguns momentos, os sacerdotes se dirigiram a ele perguntando se havia sofrido muito. Ele não sabia nada do ataque e contava ter tido a visão de uma bela paisagem. No início do relato, a voz era meiga e sofredora. De súbito, transformou-se. A boca escancarada como por poder mágico, gritava qual trovão em idioma grego: – Miseráveis mosquitos de larvas humanas! Quereis enxotar-me da minha morada? Todo o exército romano não seria capaz disso! Antes de se ter cogitado da construção de Roma, eu fui o célebre rei Ciaxares, o primeiro deste nome, venci os skythos e combati os lídios. A minha segunda filha, Mandave, tornou-se esposa do rei dos persas e mãe do grande Cyrus, cujo pai foi Cambises. Mais do que isto, não precisais saber!

7. Esta morada carnal, da qual não me deixo expulsar, descende do meu sangue, portanto tenho direito sobre ela. Todo o esforço para me enxotar é inútil; posso fazer aqui o que eu quero!”

8. Nesta explosão estranha proferiu mais algumas maldições e ameaças contra os sacerdotes e sacudiu a sua vítima, que despertou mui fraca, pedindo algo para se alimentar. Uma vez fortificada, perguntaram-lhe se sabia o que havia falado. Ele negou, com voz meiga, lembrando-se apenas de ter sonhado com um grupo de adolescentes vestidos de branco.

9. Conversando com os sacerdotes e os pais do jovem, aconselhei tirar-lhe a vida de modo suave, obrigando o demónio a abandonar a sua morada. Todos me asseguraram ser isso impossível, e quem o tentasse, arriscaria a vida. Alguém já o havia tentado, sendo terrivelmente castigado. Pouco mais tarde deixei aquele local; anotei o caso e o relatei a várias pessoas – inclusive aos judeus daqui – sem conseguir explicação. Qual teria sido a causa do sofrimento daquele rapaz?”

32. A POSSESSÃO.

1. Digo Eu: "a Tua experiência é facto comum, e Eu Mesmo já libertei vários, entre judeus e gregos. Há, realmente, criaturas possessas por maus espíritos, sem prejudicarem a alma.

2. Os que se apossam da carne humana são almas que já faleceram e que levaram vida condenável, e bem sabem dos seus pecados.

3. **A possessão só se dá entre aqueles cuja fé em Deus e na imortalidade da alma deixou de existir**.

4. Tais ocorrências tão impressionantes em épocas de completa ausência de fé são permitidas, como forte advertência aos descrentes, provando o prejuízo da ignorância espiritual e a realidade de Deus, que pode castigar a maldade e a cegueira humanas, além-túmulo, porquanto a alma sobrevive após a morte.

5. O mau espírito que se apodera de uma criatura, sofre, não obstante a sua relutância, as humilhações mais insuportáveis, tornando-o mais meigo e acessível; as testemunhas de tais estados são como que violentamente arrancadas da sua compreensão materialista e tola, reflectindo acerca de assuntos espirituais e modificando o seu modo de agir. Assim sendo, este caso tão triste e de aspecto desagradável tem o seu benefício em época de maior carência de fé, conforme viste nos ilírios.

6. Os dois sacerdotes que anteriormente souberam atrair o povo através de magias, nada acreditavam, porém acumulavam tesouros vultosos; assim, tiraram outras conclusões por aquele possesso, desistindo das suas mistificações; pois, o mau espírito por diversas vezes os havia fulminado com a sentença das suas fraudes, e ser ele muito melhor que eles, prontos a quererem dominá-lo.

7. Os sacerdotes acabaram por acreditar na sobrevivência da alma e em Um Só Deus, porque o mau espírito lhes havia gritado ser ele muito mais poderoso que dez mil legiões de deuses imaginários, por meio dos quais pretendiam expulsá-lo. Haveria ele de obedecer somente ao Deus Único, caso lhe exigisse abandonar aquele homem.

8. Os assistentes também mudaram de compreensão, de sorte a ter sido a possessão, nem sempre algo prejudicial e uma injustiça de Deus, conforme julga o raciocínio humano.

9. **Em criaturas firmes na Fé verdadeira e luminosa nunca se dá tal estado, porquanto a alma e espírito penetraram igualmente o corpo, a ponto de impedir a influência de um mau espírito**; a

alma se tornando ignorante, carnal e materialista, e por isso temerosa, enferma e fraca, não pode resistir ao intruso. **Almas perversas que após a libertação da carne se mantêm nas regiões baixas da Terra, agindo a seu bel-prazer, onde homens afins habitam, podem penetrar no físico de uma criatura fraca e geralmente se localizam no baixo-ventre, começando a manifestar-se no exterior.**

10. A alma propriamente não sofre nada com isso, como já falei; portanto, a possessão não é prejuízo tão grande. **Caso encontreis tais possessos, aponde-lhes as mãos em Meu Nome, que os maus espíritos deixarão a vítima; se for possuído por um espírito renitente, basta ameaçá-lo, que obedecerá de pronto**! Onde a Minha Doutrina for divulgada, não é preciso que os demónios venham a soerguer a fé de uma criatura descrente; **onde os anjos ensinam, os demónios terão de debandar!**

11. Quanto ao possesso na Ilyria, é ainda vivo e livre da sua praga, e a redondeza crê em Um Deus – embora Desconhecido – e na sobrevivência da alma. Um de vós lá chegando em Meu Nome, fácil será levar a todos à verdadeira fé, destruindo a superstição. Compreendeste, Agrippa?"

33. A LOCALIZAÇÃO DO MUNDO ESPIRITUAL.

1. Diz Agrippa: "Senhor e Mestre, tudo isto me é claro e agradeço-Te pelo Ensino; apenas existe um ponto a ser esclarecido: onde se encontra o mundo espiritual como paralelo à Terra?"

2. Digo Eu: "Como já disse por várias vezes, nada tem o mundo espiritual a ver com o Espaço e Tempo referentes à Terra condenada, portanto, coagida. Todavia, é o Espaço, como invólucro externo, portador de todos os Céus e mundos espirituais, porque não podem estar fora do mesmo. Devem, pois, existir – para falar racionalmente – certas localidades onde se encontram as esferas espirituais, muito embora o local não atinja um espírito perfeito, assim como o Monte das Oliveiras nada terá de reclamar, caso quiseres imaginar Roma ou Atenas. Para o espírito não existem Espaço nem Tempo.

3. Quanto ao espírito como ser individual, ele não pode – como Eu – achar-se inteiramente fora de Espaço e Tempo; assim, as almas que já deixaram esta Terra, encontram-se em determinada localidade, não obstante as imperfeitas nada disso saibam; assim

como tu, num sonho, ora te encontras num ou noutro local, bem-disposto e até mesmo activo, sem modificares a zona, no que diz respeito ao próprio eu.

4. Desejas informação da esfera das almas imperfeitas, e Vou esclarecer-te sobre isso. **Quando uma alma imperfeita, alimenta especial simpatia por certa localidade na Terra, ela lá continua, às vezes durante séculos**; chegamos a compreendê-lo, embora não nitidamente, através de certas relações.

5. Onde, na Terra, encontrares um local, destina-se ele também aos espíritos; em si não é material, mas espiritual, porque se projecta da fantasia das almas através da sua vontade.

6. Podes viajar mentalmente por tal mundo autocriado; todavia, continuas como indivíduo, no local terrestre.

7. Um homem, por exemplo, sente grande desejo de conhecer o Sol, Lua e estrelas. Quando deixa o mundo físico pelo falecimento, a alma encontra-se no local dos seus desejos. Dentro em pouco entra em contacto com almas daqueles mundos, aceitando as suas sugestões e estudos.

8. **Uma alma que, em vida, for compenetrada pelo Amor a Deus, não alterará a localidade material, podendo, entretanto, viajar por todo o Infinito à medida da necessidade intelectual e crescente felicidade, assim como Eu não vos abandono, todavia estou Presente no Universo**. Não Me é possível estender-Me mais profundamente; quando fores renascido em espírito, terás compreensão maior. Entendeste?"

9. Dizem Agrippa e vários outros: "Senhor e Mestre, agradecemos por esta explicação tão necessária." Digo Eu: "Muito bem; estando orientados acerca da possessão e da localização dos espíritos, e faltando quatro horas para romper o dia, podemos esclarecer ainda outros assuntos. Quero dar-vos um conhecimento claro e justo sobre o segredo do Reino de Deus!"

34. A NATUREZA DE SATANÁS.

1. Aproxima-se um escriba, convertido em Emaús, e diz: "Senhor e Mestre! Sabemos a causa da possessão e quem, no fundo, são os espíritos maus. Na Escritura fala-se de demónios reais, do seu príncipe, chamado Lúcifer, que fora atirado ao eterno fogo do inferno, com inúmeros outros anjos.

2. Além disso, consta ter ele, como serpente, levado à queda o primeiro casal, e Deus usou-se dele para tentar o devoto Job. Que relação tem a Escritura com a Tua Boa Nova? Quem é, e onde está Satanás? E quem são os demónios?"

3. Digo Eu: "Muita coisa foi por Mim esclarecida a respeito, e os Meus apóstolos sabem do que se trata; como és novo, justifica-se a pergunta; portanto, ouve! Tudo que o Espaço infinito comporta como matéria acha-se em julgamento, portanto, fixado pela Força de Vontade de Deus. Se assim não fosse, não existiriam Sol, Lua, Terra e seres, e Deus seria o Único na contemplação dos Seus Pensamentos e Ideias, imensos.

4. Desde eternidades Deus externou os Seus Pensamentos e lhes deu corpo através da Sua Omnipotência. Tais Pensamentos e Ideias não são propriamente corpos, mas elementos fixos e invólucros destinados à maturação para uma existência independente, criações designadas a subsistir ao Meu lado, o Criador visível, como que possuindo força própria.

5. Toda a criação, como elemento espiritual fixado, é ainda impuro, comparado ao elemento puro e livre, podendo ser considerado mau e nocivo, ao lado do espiritualmente puro.

6. **Na expressão "Satanás", deves entender, de modo geral, a Criação na sua totalidade, e um "demónio", as suas tendências isoladas**.

7. Quando o homem nesta Terra vive dentro da Vontade revelada por Deus, ele liberta-se da prisão criadora, passando à liberdade original de Deus.

8. Quem não quiser acreditar em Deus, nem pretende aplicar a Sua Vontade revelada, submerge cada vez mais profundamente na Criação material, tornando-se espiritualmente impuro, mau e condenado pela maldade – um demónio. Toda a criação e fixação material é, como já disse, impura, má e perversa frente ao puro espírito incriado, não pela suposição de que Deus tivesse projectado algo impuro, mau e nocivo, mas porque: primeiro, é necessário existir a Criação dotada de inteligência e força de acção, e, no homem, incluindo o livre-arbítrio; segundo, por ser designada a transformar o efeito da Criação a fim de atingir a possível independência como elemento individual.

9. Perante Deus, nada existe de impuro, mau e nocivo; pois ao puro, tudo o que Deus criou é puro e bom; **portanto, não existe para Deus, Satanás, diabo nem inferno. Somente a Criação o é**,

enquanto tiver que existir como tal, e finalmente resolver conquistar a vontade livre.

10. Se consta na Escritura ter Satanás, em figura de serpente, seduzido o primeiro casal, quer dizer que ele, muito embora conhecendo Deus e a Sua Vontade, deixou-se tentar pelo prazer do mundo material, de sorte que o desejo da sua carne condenada se externou dizendo: Veremos o resultado da infracção contra a Vontade Divina! Deus Mesmo nos outorgou a acção, portanto não perderemos nada do conhecimento, mas lucraremos! Deus conhece a consequência da nossa acção livre, – mas nós a ignoramos! Vamos agir a nosso gosto, para experimentarmos aquilo que só Deus sabe!

11. Assim, ambos saborearam o fruto da árvore do Conhecimento, por meio da experiência, afundando um grau na matéria que, frente à vida livre do espírito, pode ser classificado como "morte".

12. Reconheceram, em seguida, que em sua carne se localizaram condenação e morte, capazes de enterrar igualmente a alma no julgamento e prisão. Assim perderam o Paraíso, que consistia na completa união da alma com o espírito, sem reencontrá-lo inteiramente. A sua alma havia sido ferida pelo espinho da matéria e muito teve que lutar para se manter o mais afastado possível do julgamento surgido do imperativo projectado, conforme ora acontece a todas as criaturas, razão pela qual Eu vim a este mundo para demonstrar-lhes o Caminho da Vida e entregar-lhes novamente o Paraíso perdido, através da Minha Doutrina.

13. O mesmo se deu com Job. Era materialmente muito feliz e proprietário de grandes bens, sábio e devoto a Deus, vivendo estritamente dentro da Lei. A sua abastança excepcional despertou cada vez mais a sensualidade, fazendo grandes exigências ao espírito.

14. O elemento condenado da carne sugeriu à própria alma: Quero ver se consigo afastar-te de Deus por todas as minhas alegrias e dores, esgotar-te a paciência e subjugar-te à minha lei condenadora!

15. Isto valeu grande luta para Job; dispunha de todas as alegrias terrenas, as quais gozava sem dominarem a sua alma, que continuava em união com o espírito.

16. O elemento pernicioso da matéria nada conseguindo com a alma, foi experimentá-la por toda a sorte de tribulações físicas, descritas na Escritura. Job suportou-as com paciência, embora, às

vezes reclamasse da sua aflição; no final, porém, confessava Deus ter-lhe dado tudo, mas também lhe tirara tudo. Todavia, poderia agraciá-lo de novo, e até muito mais, em virtude da fusão da alma e espírito. Se assim foi, – quem era Satanás que tanto experimentou o beato Job? O elemento condenado da sua carne, isto é, os seus variados apetites!

17. **Jamais houve um Satanás individualizado, e demónios personificados só existiam na matéria telúrica de espécie variada**. Os antigos sábios representavam Satanás e os diabos sob quadros horrendos, isto porque a alma deveria ter noção, sob vários aspectos, do sofrimento da uma existência livre, quando se deixa novamente aprisionar dentro da matéria.

35. SATANÁS COMO PERSONALIDADE.

1. (O Senhor): "**Eu Mesmo fiz com que Satanás aparecesse em figura, e os Meus discípulos se apavoraram**. O mesmo aconteceu várias vezes aos patriarcas; naquela época, não houve explicação do acontecimento, pois eles entenderam o sentido da aparição por meio da interpretação espiritual, razão por que diziam: Horrível é cair-se nas Mãos da Justiça Divina. Isto quer dizer: Para uma alma que já tenha atingido a plena consciência, horrendo é deixar-se aprisionar pela Lei categórica da Omnipotência, dentro da matéria.

2. Prova isso a experiência com um moribundo que não tenha alcançado o renascimento espiritual. Por que o temor da alma diante da morte do seu corpo? Porque julga morrer com ele, através da Lei categórica que a prende à matéria. Podeis fazer tal observação nos que descrêem na sobrevivência da alma, por encontrar-se ela enterrada na matéria, em parte ou totalmente, sentindo a morte até que dela seja separada pela Minha Vontade.

3. Espero que tenhais compreendido a verdadeira situação de Satanás e dos seus demónios, de sorte a perceberdes a mesma relação no inferno: é, como Satanás, a eterna condenação, ou seja, o mundo e a sua matéria.

4. **Por que se denomina Satanás o príncipe das trevas e da mentira? Por não ser a matéria o que parece, e quem dela se apegar pelo amor, encontra-se, evidentemente, no reino da mentira e – em confronto com a Verdade – no reino das trevas**.

5. Quem, por exemplo, aprecia os ditos tesouros do reino da matéria inerte, considerando-os pelo que parecem e não pelo que

são na realidade, acha-se no reino da mentira, porque o seu amor, base da vida, nela se enterrou cegamente e muito dificilmente se poderá elevar de tal escuridão à Luz da Verdade plena.

6. **Quem considerar o ouro apenas como manifestação correspondente ao Bem surgido do Amor em Deus, assim como a prata, a Verdade da Sabedoria em Deus, – conhecerá o verdadeiro valor do ouro e da prata, encontrando-se no Reino da Verdade;** a sua alma não será sufocada pelo brilho enganador e pela sua condenação.

7. Deste modo, somente os patriarcas e profetas davam o verdadeiro valor ao ouro, prata e pedrarias; não tinham apreciação como matéria; portanto, não se tornavam perigosos à alma. Pela justa noção do valor da matéria, rapidamente descobriram a sua utilidade natural, tirando o proveito verdadeiro.

8. **Quando, posteriormente, as criaturas começaram a apreciar a matéria em virtude do seu brilho e apresentação, caíram no julgamento dela e se tornaram espiritualmente cegas**, duras, ávidas, mesquinhas, mentirosas, rixentas, traiçoeiras, orgulhosas, más, com tendências dominadoras e bélicas deixando-se atrair ao paganismo, portanto, ao inferno, do qual não podiam ser libertadas sem Mim.

9. **Por isto, tive que vestir a própria matéria e, com ela, o julgamento, e terei que rompê-la, a fim de Me tornar a Porta para a Vida Eterna para todos os prisioneiros, caso queiram passar por ela**. **Eis por que Sou a Porta para a Vida, e a Própria Vida. Quem não entrar por Mim, não chegará à Vida na Luz da Verdade Eterna e à Liberdade, ficando preso no julgamento da matéria**.

10. Todavia, segue-se a seguinte pergunta: **Neste caso, não existem Satanás e demónios personificados**? Respondo: **Claro, os há aqui encarnados e muito mais no Além, constantemente empenhados em exercerem a sua influência sobre a Terra**. Primeiro, pelos elementos brutos da Natureza que jazem na matéria em virtude da maturação determinada, e, além disso, indirectamente, por certas insinuações e tentações. Percebem as fraquezas e tendências das criaturas, apossam-se das mesmas, incitando-as a paixões violentas.

11. Quando uma fraqueza se tiver desenvolvido a tal ponto, a criatura acha-se em estado de julgamento da matéria e dos seus maus espíritos, e será difícil libertar-se.

12. **Satanás é o conglomerado do julgamento da matéria total, e quanto à sua personalidade, não existe; todavia, perfaz uma sociedade de diabos de toda a espécie, não só da Terra, mas de todos os mundos do Infinito, assim como todos os inúmeros universos-ilhas representam o Grande Homem Cósmico**.

13. **Em escala menor, o agrupamento de todos os demónios de um planeta é um Satanás, e, em menor proporção, cada diabo *de per si***.

14. Antes que houvesse criaturas num corpo cósmico, também não existiam diabos personificados, mas, apenas espíritos não sazonados e condenados na própria matéria telúrica; dela faz parte tudo o que percebeis pelos sentidos.

15. Uma coisa é certa: **não há, em outros mundos, diabos mais perversos e maus, do que nesta Terra**. Se tivessem permissão, muito prejudicariam o planeta e os seus habitantes. A fim de impedi-los, são acometidos com cegueira e tolice completas, e os seus núcleos assemelham-se aos manicómios, onde se enclausuram loucos e desvairados, para não prejudicarem os outros. Por esta explicação, podeis perceber, pelo raciocínio e intelecto claros, qual a situação de Satanás e dos demónios. Compreendeste tudo, escriba?"

36. LOCALIDADE DOS DEMÔNIOS PERSONIFICADOS.

1. Responde o escriba: "Sim, Senhor e Mestre, à medida que o meu entendimento o assimila, porquanto o simples conhecimento não faculta percepção penetrante. Tendo revelado assuntos tão complexos, acrescenta mais a localidade dos diabos personificados, para nos podermos precaver!"

2. Digo Eu: "Julgas mui materialmente! Que importa certo local, onde poderiam encontrar-se demónios em pessoa? A tua alma, tornando-se pura e forte por Mim, poder-se-á encontrar nos piores agrupamentos diabólicos, que nenhum dano sofrerá. **Uma alma pura e forte pode, não obstante rodeada por inúmeras legiões de diabos, encontrar-se no Reino dos Céus**, que não existe algures, com pompa externa, mas no coração da alma perfeita; deste modo, ela se torna criadora do seu reino, semelhante a Mim, no qual jamais um demónio poderá penetrar.

3. Por isso, a localidade menor ou maior de diabos personificados lhe é inteiramente indiferente; ela, para onde for, leva

o Céu consigo, assim como o diabo personificado carrega inferno ou julgamento.

4. Mas, falando a respeito dos diabos, classificarei as suas moradas especiais. Observai as casas de comércio e negócios, inclusive o Templo; são localidades especiais para inúmeros diabos personificados. Igualmente o são os antros, nos quais se pratica a impudicícia e o adultério; montanhas e cavernas perfuradas pelos homens, com avidez e cobiça de ouro, prata e pedrarias; florestas e grutas onde se ocultam ladrões, assaltantes e assassinos; campos de guerra; estradas de caravanas; rios, lagos e mares nos quais se comercia.

5. Além disto, territórios e bens de raiz, campos, pastos, vinhas e matas de pagãos inclementes; as possessões de judeus ricos e avarentos, – são habitações apreciadas por demónios; inclusive o ar naquelas localidades, o fogo, nuvens, chuva, todos os templos pagãos e os seus oráculos. Eles também se localizam em grande número onde se apresenta luxo excessivo e orgulho subsequente.

6. Locais não habitados e não vilipendiados pelos pecados humanos não são por eles procurados, a não ser que ali passe uma caravana gananciosa. Assim, recebeste esclarecimentos nesse ponto.

37. AS BASES DA CRIAÇÃO.

1. Diz o escriba: "Mas, como podem os demónios percebê-los? Porventura vêem a Terra e os habitantes com as suas atitudes?"

2. Respondo: "Claro, mas somente o que lhes diz respeito. Digo-vos: Juntam-se rapidamente os abutres onde se encontra um cadáver a seu gosto!

3. Eu, somente, sei desde eternidades o que é preciso para apresentar um Pensamento Meu, num ser livre, na mesma independência divina. Se, para tal realização, forem necessários morte, julgamento, criatura ou anjos, – não faz diferença até alcançar a finalidade principal do Meu Amor e Sabedoria. O Eterno sempre terá o tempo à disposição. Se bem que disse David, mil anos não representarem um dia para Deus, – Eu afirmo-te, que milhões de anos não têm o efeito de um simples momento!

4. Tu existes, e incontáveis criações como esta jazem perfeitas no passado, numa sequência natural. Qual a reclamação que apresentarás, por Eu ter permitido a tua encarnação nesta época, e

qual seria o protesto dos que, em biliões de eras, serão por Mim projectados na vida?

5. Sou o Senhor dos Meus Próprios Pensamentos e Ideias; posso realizá-los quando quiser! Não estou sujeito à Lei, por ser Eu Mesmo a Lei desde eternidades, e posso criar uma Lei em assuntos de Moral Divina, que somente partirá de Mim, dependendo da Minha Vontade, como e quando o quiser, dentro do Meu Amor e Sabedoria!

6. Quem poderia prever, ou quem poderia obrigar-Me, senão Eu Mesmo, partindo da Minha Ordem eterna?

7. A Minha Vontade eternamente livre é a Lei sobre os Meus Pensamentos e Ideias, que, todavia, levam existência contemplativa dentro de Mim. Tão logo seja do Agrado do Meu Amor fazê-los aparecer numa existência sólida e independente, a Minha Sabedoria determina a Vontade para a Lei acima dos Pensamentos e Ideias, que surgem fora do Meu Ser, como realizações externas, enquanto o Meu Amor e Sabedoria – como Lei de todas as Leis – conserva-os dentro da sua utilidade.

8. Deste modo, é a existência dos demónios personificados, uma Lei que lhes foi outorgada além do livre-arbítrio. Enquanto não Me reconhecerem e o que fui desde eternidades, sou e ainda serei para sempre, a Minha Lei categórica deles não se apartará, pois se assim o fizesse, a sua existência independente estaria finda.

9. A Minha Ordem eterna não será alterada, caso um ser isolado venha a regenerar-se pela livre vontade, agora ou em épocas inimagináveis, para ingressar no Reino da Verdade; para todos existem os meios necessários para tal fim.

10. **Demonstrei-vos as localidades das almas más e perversas, ou sejam, os demónios personificados, evitai-os, caso vos sintais algo fracos; em tais antros o perigo ameaça o fraco!** Ele, atirando-se ao perigo, facilmente sucumbirá ou, pelo menos sofrerá algum dano.

11. Por isso, não vos deixeis tentar pelas coisas impuras e não sazonadas deste mundo, porquanto, como criaturas no último grau do aperfeiçoamento interno, as deixastes para trás. Procurai progredir e desconsiderai o retrocesso, e dentro em breve estareis na meta final! Compreendestes?"

12. Diz o escriba: "Senhor e Mestre, também este ponto nos é claro. Existem, porém, outros, não compreendidos. Haja em vista casos de burgos e residências antigas serem palco de manifestação de fantasmas, e ai de quem se aproximar, casualmente, e pior ainda

o atrevido que de propósito para lá se dirija! Que vem a ser isto, pois não podem ter sido frequentados por pecadores?"

13. Digo Eu: "Meu amigo; a causa é bem diversa do que pensas. Basta mandares circundar tais burgos e antigas fazendas por um bravo exército, e te garanto que tais aparições se retraem de forma a nem despertarem tal suposição entre os soldados.

14. Existem algumas localidades onde se mantêm almas de há muito falecidas, manifestando-se de vez em quando. Geralmente estavam muito presas aos bens materiais e, a fim de aumentá-los, praticaram graves injustiças. Lá ficam até se ter apagado o último vislumbre da existência do local. Só então começam a reflectir; pois percebem ter sido fútil e vã, toda a posse terrena.

15. Tais almas não degeneram em maldade real e a sua existência restrita e impotente não pode provocar dano moral; ao contrário, a sua manifestação passageira age beneficamente sobre a incredulidade dos materialistas, que começam a crer e modificar a sua maneira de viver, inteirando-se da sobrevivência da alma, que todavia não lhes parece boa e feliz."

38. A ORAÇÃO PELAS ALMAS DE PESSOAS FALECIDAS.

1. (O Senhor): **"Tais almas** *(nota da revisão: almas de pessoas já falecidas)*, **nem boas nem más, não se podem tornar perigosas, e constitui obra de caridade pedir por elas. A oração de uma criatura plena do verdadeiro amor e piedade, convicta do Meu Amor, exerce grande alívio em almas verdadeiramente necessitadas. Ela forma certa camada de éter vital, na qual, estas almas, vêem – como num espelho – os seus males e defeitos, melhorando e subindo facilmente à Luz da vida**.

2. Eu Mesmo vos dei oportunidade para vos tornardes úteis àqueles que já deixaram os seus corpos físicos. **Mas, como pedir?** Por certo não julgueis levar-Me à Misericórdia através da vossa oração, porquanto Sou infinitamente mais Misericordioso que todas as criaturas bondosas do mundo, em conjunto; mas, **explicai-lhes o Evangelho, com fé e amor, e elas vos ouvirão e aproveitarão**. **Deste modo pregareis a Boa Nova aos verdadeiramente pobres de espírito, o que lhes será muito útil**.

3. Todas as demais preces e orações de nada adiantam às almas, mas prejudicam-nas pelo aborrecimento de serem comuns e,

entre fariseus, até mesmo dentro da Lei, feitas apenas com pagamento vultoso. A maneira pela qual vos ensinei a pedir e cuidar da pobreza espiritual dos já falecidos, reverte em bênção; orações e missas dos fariseus, são-lhes maldição que desprezam e das quais fogem.

4. Guardai este Meu conselho; com a sua prática, criareis amigos verdadeiros, poderosos e reconhecidos, no Além, que não vos abandonarão, aqui ou lá, caso passeis qualquer tribulação! **Tais amigos tornam-se vossos protectores, zelando pelo bem dos seus benfeitores**.

5. Somente o conseguireis pelo zelo e cuidado por Mim descritos. Para tanto, não é preciso a descoberta de burgos e fazendas, pois **podeis fazê-lo sempre e em qualquer lugar e pelo número de almas de que for capaz a vossa imaginação**. A vossa fé, amor e misericórdia verdadeiros, e a Verdade surgida por Mim, ultrapassam as esferas do grande Homem Cósmico. Não sois, apenas, Minhas criaturas, mas idênticas a Mim, vosso Pai, e infinitamente mais, enquanto o Homem Cósmico não é nem um ponto sensível no menor nervo do dedinho do pé, – isto, considerado espiritualmente, ou seja, do ponto de vista da Verdade mais profunda.

6. Em verdade vos digo: **a vós é dada uma esfera de actividade infinita, cuja extensão vereis apenas quando morardes e agirdes no Meu Reino**, eterno, numa só Casa do Pai! Por enquanto, tudo isto vos parece um sonho curioso, como acontece aos bons filhos de pais religiosos. **O que vos digo é Verdade profunda e divina**.

7. Assim como Me é dado todo o Poder e Força no Céu e neste ínfimo planeta, também vos serão dados a todos os que crêem em Mim e Me amam acima de tudo. Os filhos de um pai não podem ser menos perfeitos do que ele.

8. Nas criaturas desta Terra, a situação é geralmente outra, – mormente quando o genitor mima os filhos; isto nunca se dará Comigo, pois sei desde eternidades o que necessitam os Meus filhos.

9. Dei-vos pequena prova da qual deduzireis Quem Sou, quem sois, e o que vos cabe fazer. Agi sempre dentro do Meu Verbo, e a meta final será facilmente atingida. Todo o Infinito não terá Testemunha mais segura e poderosa do que Eu. Mas, como já disse, guardai-o no fundo da vossa alma; do contrário, terei falado baldadamente.

10. **Pelo pequeno sacrifício feito a Mim, não procureis recompensas no mundo, pois, em tal caso, seríeis não Meus filhos, mas da Terra** – péssimo escabelo do Meu Amor e Rigor; fazei tudo por Amor verdadeiro e vivo para Comigo, vosso Pai, e Eu, saberei como vos recompensar com verdadeira alegria!

11. Em verdade, em verdade vos digo: Jamais alguém viu, ouviu e sentiu o que Eu, reservo para os filhos que Me amam como Pai e de coração singelo. Todavia acrescento: **Não permito ser considerado ao lado do mundo! Ou tudo, ou nada! O meio-termo é hábito dos pagãos e traz-lhes maus frutos**.

12. Que vantagem desfrutaria quem possuísse todos os tesouros do mundo, levando grave prejuízo à sua alma? Por isso, preocupai-vos somente com os tesouros não destrutíveis pela traça e ferrugem, que tereis o maior dos benefícios!

13. Considerai também este conselho e tereis vida boa na Terra, inclusive os que crêem em vós; todos os outros devem consumir-se, a fim de que a sua carne não se torne demasiado orgulhosa! Eu, unicamente, sou o Senhor e faço sempre o que quero, dentro da Minha Sabedoria eterna. O mundo que grite tão alto quanto quiser ou puder, sobre isto ou aquilo, que jamais darei atenção à sua gritaria tola!

14. O que Me expuserem os Meus verdadeiros filhos e amigos, será por Mim considerado e, brevemente, aliviarei os seus males. **Tudo que é e se chama mundo deve, a partir de agora, ser castigado cem vezes mais do que o foi desde o início dos tempos!** Eis as Minhas Palavras, – e os tempos ensinarão às criaturas, que Eu não as falei em vão!

15. Ai de todos os materialistas e renitentes da Minha Vontade! Esta Terra é um berço para os Meus filhos, que não se tornarão aptos sem relho; e se golpes suaves não derem resultado, mais fortes entrarão em acção, dos quais Eu Me incumbirei. Agora, vamos considerar a outra parte de tua pergunta.

39. CASAS E RUÍNAS MAL-ASSOMBRADAS.

1. (O Senhor): "Tu, amigo escriba, mencionaste os seres barulhentos em antigos castelos e fazendas; confirmo a sua existência, mormente nesta época; entretanto, não se trata de fantasmas perigosos, mas de criaturas nocivas e más que, com a ajuda de magos pagãos, ex-sacerdotes judeus e essénios foragidos

ou demitidos, engendraram as suas maquinações. Sustentam toda a sorte de ladrões e, através do roubo, assassínios e peças diabólicas, acumulam grandes tesouros. Os lugarejos com os seus labirintos subterrâneos lhes servem para obras condenáveis.

2. O incauto tentando aproximar-se de tal ninho infernal, é assustado de tal forma a se tornar o seu melhor protector e defensor; faz o relato a milhares de pessoas, todas consideram aquilo como sobrenatural e ninguém se atreve a sondar o antro. Mas, como já disse: basta um exército sitiá-lo, e os "espíritos" não aparecerão, porquanto fugiram por saídas secretas.

3. Tais castelos e fazendas não são habitados por almas de pessoas falecidas, e sim por grande número de criaturas criminosas, piores do que os demónios do Além! Compreendeste bem, ou alimentas outra dúvida?"

4. Apresenta-se Agrícola: "Foi óptimo ouvir essa explicação, pois saberei acabar com tais maus espíritos: Conheço na Europa quantidade de ninhos mal-assombrados, e hei-de exterminá-los!"

5. Digo Eu: "Em teu país tal medida seria mais difícil do que aqui, porquanto os vossos sacerdotes colaboram naquele malefício. Enquanto a Minha Doutrina não tiver tomado considerável avanço, pouco se conseguirá pela violência em locais mal-assombrados. O melhor meio contra tais abusos é o esclarecimento do povo mais instruído; quando conhecer, na realidade, qual a razão daquilo, o povo também se integrará, tornando-se ele mesmo a extinção de espíritos de carne e osso.

6. Quem quiser caçar aves, não deve atirar cacetes nos arbustos, mas armar o laço para atraí-las e, em seguida, prendê-las.

7. Onde princípios de Governo são ligados estreitamente ao sacerdócio mistificador, pouco será alcançado pelo poder externo; posteriormente, porém, poderá ser aplicado.

8. Na Judeia, mormente na Galileia, Eu Mesmo desmantelei alguns antros de mistificação, e Cirénius poderá relatá-lo. Ainda há outros que saberei exterminar, como fiz nos templos pagãos de Samosata, no Eufrates.

9. Na Europa só se poderá fazer o que disse. Por ora, os povos ainda estão presos ao paganismo e levarão séculos para largá-lo. Todavia, haverá muitos na plena Verdade, sofrendo perseguições pelos pagãos. Por isso, farei descer um grande julgamento sobre eles, para acabarem com os seus erros. Diz-me, amigo escriba, se

compreendeste tudo, pois dou a todos oportunidade de conhecimento completo."

10. Responde ele: "Senhor e Mestre, estou bem informado de tudo, através da Tua Graça e Misericórdia. Fizeste menção de um julgamento sobre todos os pagãos e poderias indicar a época do mesmo.

11. Daniel e Isaías falaram sobre o mesmo assunto veladamente, tendo Tu explanado dois capítulos do último profeta, inclusive a destruição de Jerusalém. Certamente haverá prenúncios de tudo, pois não deixas de advertir as criaturas."

12. Digo Eu: "Caro amigo, fizeste uma boa pergunta, que será respondida; entretanto, não deve o paganismo futuro ser por vós imaginado como o actual. **Os templos pagãos de hoje de há muito serão destruídos; no seu lugar surgirão outros, pelo anticristo, e os seus sacerdotes, que se farão honrar como Meu representantes, procurando açambarcar todos os bens mundanos**. Saberão passar bem, deixando o povo sofrer, física e espiritualmente. **Quando aquele paganismo se tiver alastrado, o grande julgamento será lançado sobre a nova prostituta de Babel!** Pormenores de tudo, dar-vos-ei posteriormente; tomemos primeiro, algum vinho."

40. A INTERPRETAÇÃO ESPIRITUAL DE PÃO E VINHO.

1. Imediatamente, Lázaro manda trazer bom vinho e diz: "Os Ensinamentos grandiosos transmitidos pela Tua Boca Divina devem ser brindados!"

2. Digo Eu: "Tens razão, irmão e amigo! **O Bem e a Verdade encontram em pão e vinho a sua analogia**; por isso, podeis estar certos da Minha Presença até ao Fim dos Tempos, quando, em recordação de Mim, tomardes pão e vinho, sobriamente. Se bem que não Me vejam sempre, o vosso coração dirá: Regozijai-vos, pois o Senhor, Deus e Pai, está entre nós, abençoando o pão e o vinho! Sejamos alegres e felizes, em Seu Nome, lembrando-nos mormente dos necessitados e dos pobres de espírito!

3. O vosso coração assim falando, podeis acreditar na Minha Presença e tudo que pedirdes de bom e verdadeiro para a vida da alma, prontamente vos será dado!

4. Quem Me receber com intenso amor, terá a convicção ocular da Minha Presença. O que ora vos digo e garanto, vale para todos os vossos seguidores verdadeiros e fiéis. Agora dá-Me o vinho, que

estou com sede!" Todos Me acompanham e louvam o vinho que, por Minha Vontade, tinha especial aroma. Em seguida, o escriba pergunta se Eu estava disposto a voltar ao assunto anterior.

5. Digo Eu: "Amigo, ainda há outros mais importantes que o fim do paganismo. Esperemos o dia e a partida dos fariseus acomodados no outro recinto, que explicarei ao ar livre o assunto que te interessa. Antes disso, o que vos parece necessário para aumentar o vosso conhecimento e fé?"

6. Expressa-se Pedro: "Terei uma pergunta a fazer, caso permitires."

7. Digo Eu: "Fala, pois agora todos têm direito para tanto!"

8. Prossegue ele: "Moisés determinou certos meios para a purificação dos pecadores, conhecidos de todos os judeus. Convém usá-los? Possuem poder santificador, tornando-se indispensáveis à vida eterna da alma? Devem os pagãos submeter-se à circuncisão, ou basta o baptismo? E os demais recursos de purificação, convém aplicá-los em pagãos convertidos?"

9. Respondo: "O judeu circuncidado, sempre o será; esse acto em si não representa nada, tampouco tem valor secreto e de efeito mágico sobre a alma. **Nada santifica o homem, senão a fé viva e o amor activo para com Deus e o próximo**.

10. **Quem tiver pecado contra Deus e o semelhante, deve reconhecê-lo com remorso, pedir perdão a Deus e reparar o dano praticado. Evitando os erros, estará purificado; pois, pelo reparo do mal e evitando o pecado, os erros lhe serão perdoados**.

11. Quem não agir assim, persistirá no pecado e seus efeitos, mesmo que tenha mandado matar para holocausto dez mil bodes, atirando-os ao Jordão. Este e outros meios externos de purificação não melhoram nem santificam o homem, mas unicamente a sua acção justa e sincera dentro da Minha Doutrina, acreditando no Deus Único e Verdadeiro, isto é, em Mim!

12. Já vos ensinei que **deveis baptizar todos os que verdadeiramente tiverem aceitado a Minha Doutrina, ou a Mim Mesmo, em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; basta apordes as mãos, e como prova externa da purificação interna e verdadeira pelo Espírito Divino, o banho com água limpa**. É o suficiente para judeus e pagãos.

13. **Tudo o resto não tem valor para Mim, incluindo orações labiais, ainda que prolongadas**. Quem desejar ser atendido por Mim, deverá orar no recôndito do seu coração, com fé, e lhe darei o

que desejar. Repito novamente: Procurai em tudo, somente a Verdade que ela vos libertará!

14. Convém a criatura respeitar as Leis de Moisés referentes à higiene. Por falta da mesma, toda a sorte de moléstias se localizam na carne e no sangue, criando desânimo e tristeza na alma frágil; mas, o que limpa o corpo da impureza, não purifica a alma dos seus pecados. Os judeus costumam lavar as mãos antes e após a refeição, – às vezes até mesmo os pés; nós nem sempre assim agimos, entretanto, somos mais puros de mãos não lavadas, que os judeus fanáticos de mãos e pés limpos. Em suma: **Nenhum meio externo santifica o íntimo do homem, mas somente a fé viva, o seu amor e as boas obras**. Entendeste?"

15. Diz Pedro: "Nesse caso, também não será necessário abençoarmos os matrimónios, como fazem os sacerdotes do Templo?"

16. Respondo: "De modo geral, – não; pois **a união matrimonial é suficientemente estabelecida pela promessa recíproca, perante os pais ou demais testemunhas idóneas. Se, numa comunidade criada em Meu Nome, fordes comprovar e abençoar as uniões, tal proceder ser-lhes-á útil na confirmação das mesmas. Depende da vossa boa vontade como acto amistoso**.

17. **Isto vos sirva de conselho e não como lei**; tampouco deveis disto fazer uma lei. Já vos demonstrei o mau resultado das leis obrigatórias sobre a alma, ávida de liberdade, de sorte que tudo entre vós deve ter o cunho do amor verdadeiro e puro, jamais de uma coacção. Os Meus verdadeiros discípulos, devem ser reconhecidos pela prática da lei livre do amor, amando-se mutuamente como Eu vos amo!

18. Uma bênção matrimonial, paga a um sacerdote orgulhoso dentro ou fora do Templo, não tem o menor valor para Mim, mas o Meu completo desagrado. O que Me desagrada, é contra a Minha Ordem, portanto, uma infelicidade e pecado! Se tiverdes compreendido isto, agi de acordo, que tereis agido bem!"

19. Diz Agrícola: "Os romanos aplicarão tal medida, Senhor! Que me dizes a respeito da poligamia?"

41. A POLIGAMIA.

1. Digo Eu: "Quanto à poligamia, **os Meus seguidores devem respeitar a situação existente no começo da Humanidade, onde**

Deus criou um homem a quem deu uma mulher. Quem se tiver casado, prometendo amor completo e fidelidade invariável, unindo-se a outras, evidentemente terá cometido adultério contra a primeira; todavia, a Lei reza: Não adulterarás!

2. Afirmo-vos que **a poligamia é um grande mal**; pois atrai a alma à sensualidade carnal, que sempre será manifestação de impudicícia e adultério. Quem for acometido de tais males, não entrará no Reino de Deus. A alma estará demasiadamente enterrada na carne sensual, não conseguindo compreender e sentir algo espiritual. Por isso, tais criaturas voluptuosas dificilmente entram no Reino de Deus.

3. Conquanto a poligamia seja nociva à alma, não vos dou lei contrária, entregando tudo à vontade individual; demonstro a Verdade e dou bom conselho. O mesmo sucede com o homem que mantém concubinas; comete igualmente adultério com a esposa. Quem viver somente em companhia de concubinas, sem casar-se, é tão mau ou talvez pior que muitos adúlteros; pois prejudica igualmente a alma das companheiras. Tais criaturas criam, já em vida, um destino amargo, e muito pior e miserável no Além; pois, pela má conduta, gastaram quase todo o elemento vital da alma.

4. **Quem quiser alcançar rápido e completo renascimento no espírito da sua alma, leve vida casta e não se deixe seduzir pelas mulheres**; a atracção sexual leva o sentido da alma ao exterior, impedindo fortemente o despertar do espírito na alma, sem o qual não se pode cogitar do renascimento.

5. **Um bom matrimónio na base da razão, sabedoria e renúncia, não impede o renascimento espiritual**, enquanto a volúpia e impudicícia o impossibilitam. Por isto, fugi delas mais que da peste!

6. Impudicos de ambos os sexos, ainda que se arrependam e comecem a levar vida casta, através da renúncia, conseguindo pleno perdão por essa penitência, alcançarão o renascimento espiritual apenas em parte. A alma de tais criaturas muito terá que fazer para se libertar da carne a ponto de, ao menos, ouvir as advertências do espírito, necessárias à salvação. Pode tornar-se boa e sábia e fazer o bem; nunca chegará à plena acção milagrosa. Somente no Além isso será possível.

7. Tal psique pode ser comparada a uma criatura há muitos anos enferma, que finalmente recupera a saúde por um remédio adequado. Pode alcançar idade avançada, caso leve vida ordenada;

todavia, não chegará à força de uma outra, sadia desde o berço, porque os seus músculos, nervos e fibras foram impedidos no desenvolvimento necessário, e, além disso, ponto principal, não se exercitaram nos movimentos e esforços.

8. O mesmo acontece a uma alma enferma durante longo tempo: falta-lhe o desenvolvimento básico do amor puro e verdadeiro a Deus, porquanto carece igualmente de fé e vontade. Esta falta impede o exercício das virtudes, e o seu poder sempre ficará atrofiado na alma convertida, não obstante haver no Céu maior alegria pela conversão de um pecador, do que com noventa e nove justos, jamais necessitados de penitência. Para que se tornem realmente activos amor, fé e vontade, preciso é desenvolvê-los desde a infância e exercitá-los.

9. Mas, **como tenho o Poder de curar toda a moléstia grave e prolongada, a ponto de a criatura se tornar tão forte como se nunca houvesse estado enferma, – a alma de um pecador remido pode, a partir de agora, chegar à força interior de um justo, que jamais necessitou de penitência**. **No entanto, isso vai custar-lhe muita força de renúncia.**

10. Quem tiver filhos, deve exercitá-los nas três virtudes, para facilitar-lhes o domínio do mundo interior! Dou-vos este bom conselho, não como lei; pela lei obrigatória, o homem não consegue tornar-se livre fundador da sua salvação! Quem, pela aceitação do Meu Conselho, impuser uma obrigação à sua vontade, praticando-o, terá agido bem. Tereis todos, entendido isto?"

42. A JUSTA PENITÊNCIA.

1. Respondem todos: "Realmente, Senhor e Mestre, a penitência plena e justa é o único meio de salvação. Compreendemo-lo perfeitamente. Que dizes, porém, dos penitentes rigorosos; acaso é preciso andarem de veste especial e fazerem uso da cinza?"

2. Digo Eu: "Tão pouco, quanto foi desnecessário fazer tal pergunta, pois já vos demonstrei no que consiste a verdadeira penitência! Qual seria o benefício de saco e cinza para a salvação de uma alma? Foram idealizados pelos antigos como interpretação de uma penitência justa: o saco representa humildade externa; a cinza, a da alma. **O simples uso de um saco e o salpicar de cinza na cabeça proporcionam tão pouco a santificação da criatura, quanto**

jejum e mortificação, – semelhante à atitude de um guerreiro que se oculta numa caverna, de medo do adversário, em vez de enfrentá-lo com coragem, pois desta forma não poderá receber a coroa da vitória.

3. Atirai para longe saco e cinza, jejum e mortificação, sacrifício de animais e todas as demais oferendas no Templo, para o perdão dos pecados; não têm o menor valor para Mim! Usai a vontade firme e inabalável para o aperfeiçoamento verdadeiro! **Aplicai o amor vivo para com Deus e o próximo, a Fé viva Nele e na Sua Encarnação na Minha Pessoa! Isto santifica o homem, fortalece e vivifica a alma no Meu Espírito, activo dentro dela!**

4. Ensinai-o a todos os povos, e tereis poupado o julgamento aos pagãos de épocas vindouras; não tremais diante dos homens; revelai-lhes, com coragem e de boa vontade, o Rigor Divino da Verdade! E se não fordes capazes de vencer todo o paganismo em breve tempo, a Verdade pura o fará, posteriormente. Pois o grande julgamento por Mim anunciado que cairá sobre o reino da mentira, consistirá na vitória da Verdade sobre a hipocrisia.

5. **Naquela época novamente inspirarei homens e até mesmo mulheres, que transmitirão esta Verdade tão clara e pura pela Minha Boca em seu coração, como ora vos transmito de viva voz**; e tal Verdade será, para os pagãos cegos, o juiz poderoso e inclemente. Por isto, – nada mais de saco e cinza, mas em tudo, Verdade plena e vontade firme!

6. Aos Meus discípulos e amigos, falo abertamente e não em símbolos; portanto, entendei-o livremente e pela acção. O puro saber, pouco, ou mesmo nada, adianta à alma! Quem, pela acção, fizer certo sacrifício em prol da Verdade, colherá a Vida eterna.

7. Se realmente ainda não assimilastes as Minhas Palavras, externai-vos, caso vos oprima qualquer ignorância! Não indago como se ignorasse o vosso entendimento, mas para analisardes, quanto ao reflexo da Verdade dentro de vós. Somente ela vos servirá para a vida!"

8. Exclamam todos, em uníssono: "Compreendemos e assimilamos a Verdade plena; todavia, duvidamos ser ela aceite com alegria pelos ignorantes. Havendo considerável número de criaturas cegas de espírito, apenas felizes com cerimónias místicas, julgando pecarem contra Deus caso sejam obrigadas a despir o velho "eu" como se tira uma roupa velha, – será difícil falar-lhes desta necessidade.

9. Quem não chegar ao raciocínio mais claro, pelas experiências, não aceitará a verdade mais luminosa. Existe entre os judeus o velho hábito de se confessarem ao sacerdote, a fim de que ele pese os pecados e as boas acções, determinando as obras de penitência e oferendas purificadoras. O homem que executa as ordens do Templo, julga-se puro e justificado perante Deus. Observando-o mais de perto, continua ele o mesmo e, além de prosseguir nos velhos hábitos, acrescenta outros pecados, como prova ser tal instituição prejudicial. Quem se atrevesse a criticá-la, teria que fugir para não ser apedrejado. Que dizes a isto, Senhor?"

43. A ABSOLVIÇÃO.

1. Digo Eu: "Por isso deveis pregar somente a Verdade! Quem a aceitar, será livre e feliz; quem assim não fizer, permanecerá nos pecados, no seu julgamento e morte espiritual.

2. De modo algum vos obrigo a transmitirdes as Verdades da Vida a todos, e de tal forma que venham a vivê-los inteiramente. Por enquanto, foi dado apenas a vós o entendimento do segredo do Reino de Deus, e não a todos os ignorantes desta época; posteriormente, encontrareis criaturas em quantidade que aderirão com todo o entusiasmo, cooperando no progresso espiritual.

3. Quanto à mencionada confissão perante o sacerdote, é, da maneira aplicada hoje em dia, prejudicial e condenável, porque não melhora a criatura, fazendo com que permaneça no pecado; todavia, não sou contrário ao homem fraco e psiquicamente enfermo, confessar de boa vontade as suas fraquezas e males a um de alma forte e saudável, porquanto lhe pode dar os justos meios pelos quais revigore e regenere a sua alma. Deste modo, torna-se salvador de um semelhante. Novamente, trata-se de um bom conselho, e não de lei; o que faço, também deveis fazer, ensinando a Verdade a todos!

4. **A simples confissão purifica a criatura tão pouco quanto o relato da enfermidade**, pois o doente deve ouvir o conselho do médico inteligente e experimentado, segui-lo, evitando o que lhe provocara a enfermidade.

5. É igualmente benéfico conhecer-se o ponto fraco ou forte do seu semelhante numa comunidade, para se poderem ajudar reciprocamente, no físico e na alma. Quem se retrair porque presume aborrecer com a sua confissão, não deve ser provocado!

6. Quem de entre vós for sábio, e o seu espírito lhe revelar as fraquezas do irmão temeroso e fraco, deve dar-lhe bom conselho, particularmente, ajudando pela acção, e o seu prémio não se fará esperar!

7. Todavia, respeitai o livre arbítrio e não imponhais qualquer obrigação, sabendo ser contra a Minha Ordem Eterna toda coacção moral! **Não façais o que Eu não faço!** Deste modo ficou esclarecido o sentido da confissão aberta, das fraquezas e pecados; o que passa daí é contra a Minha Ordem e prejudicial.

8. O irmão fraco, que se tiver confessado ao mais forte, não deve ser enfrentado com expressão de juiz ameaçador, mas expor-lhe a verdade com amor e amabilidade e dar-lhe os meios pelos quais se cure, que desse modo, não perderá o ânimo, tornando-se discípulo grato da Verdade. Enfrentando-o com sermão condenador, pouco alcançará, aumentando a sua infelicidade.

9. **Acontecerá, infelizmente, que em épocas vindouras, as confissões perante falsos profetas serão mais comuns que em qualquer tempo, provocando queda e julgamento daqueles que usam o Meu Nome. Alegarão, como os pagãos, Deus ter dado somente a eles o direito de perdoar, ou não, os pecados; assim, também beatificarão e santificarão os seus favoritos mediante grandes oferendas**.

10. Em tal época, o grande julgamento não demorará a cair sobre o novo paganismo; por isto, precavei-vos quanto às confissões públicas, a fim de que os falsos profetas não vos imitem de modo pior que fazem os fariseus e arqui-judeus de hoje!

11. **Afirmei, mormente aos apóstolos, poderdes perdoar aos que vos prejudicarem, recebendo eles o perdão no Céu; se, porém, tiverdes motivo, em virtude de incorrigibilidade moral, de não lhes perdoar os pecados praticados contra vós, não serão remidos no Céu**.

12. Já naquela ocasião estabelecemos assistir-vos direito de sustar o perdão após sete vezes setenta e sete perdões. Se vós, Meus discípulos directos, apenas deste modo podeis perdoar ou não os pecados feitos a vós, é claro não assistir ao sacerdote a prerrogativa de Deus em perdoar, ou suster pecados de outrem.

13. Quem, por exemplo, tiver ofendido Caifás, este poderá perdoar ou não o delito; quem tiver agido contra Herodes, nada terá o que ver com Caifás, mas sim, com o Tetrarca. Quem tiver agido contra o Templo, trate de reabilitar-se com ele!

14. Não Me refiro ao Templo como é, mas como foi – pois até mesmo Eu seria infractor contra o mesmo, como vós todos, – portanto não necessitamos fazer confissão no sinédrio. Nós mesmos somos o verdadeiro Templo de Deus, mas o que está lá em baixo, tornou-se um antro de assassínios. Dentro em breve verá a colheita dos seus maus frutos, semeados nos seus diversos campos, e não se colherão uvas e figos de espinhos e cardos.

15. Do mesmo modo que actualmente o Templo está organizado em Nome de Jehovah, será ainda pior a situação do novo paganismo em Meu Nome; e a colheita dos seus frutos será mil vezes pior que a deste, dentro em breve.

16. Não vos caberá culpa no novo paganismo, assim como não têm responsabilidade os profetas pela situação do Templo; toda a culpa recai nos homens cuja indolência não permitiu que caminhassem pelas veredas da Verdade; preferiram que outros, mormente os tais sacerdotes, caminhassem em seu lugar, em troca de sacrifícios imundos, – não pelas veredas da Verdade, mas da mentira e mistificação. Assim, um cego guia outro, até que ambos caiam na cova.

17. Ouvindo este Meu Ensino, assimilai-o na plena Verdade e jamais vos deixeis tentar pela indolência dos ricos! **Quem não quiser trabalhar, não deve alimentar-se na Mesa da Vida!**"

18. Diz o escriba: "A Verdade do Teu Discurso é palpável! Se Moisés e os profetas assim tivessem falado, todo o judaísmo seria outro!

19. A Tua Doutrina sendo divulgada, trará outros frutos, pois nós a passaremos tão fielmente como imutável é a trajectória dos astros. Pedimos-Te, Senhor, não nos abandonares com a Tua Graça e Ajuda, bem como os que guiarão os Teus povos, posteriormente!"

44. OS ELEMENTOS DO AR.

1. Digo Eu: "Falaste bem, e a Doutrina permanecerá pura para os puros, até ao Fim dos Tempos; mas enganas-te julgando que a situação do judaísmo seria outra, se os profetas tivessem usado a mesma clareza que Eu; pois o povo, somente entendido no sentido simbólico, não teria compreendido Moisés e os profetas!

2. Naquele tempo, o homem simples possuía o conhecimento da interpretação espiritual; a sua escrita era feita através de quadros e a linguagem de acordo com eles. Quando o povo se tornou mais

abastado e conceituado, as suas necessidades materiais aumentaram e era preciso recursos maiores para satisfazê-las. As necessidades e os meios recebiam simples denominação, dispensando quadros correspondentes. Assim, os nomes suplantaram a linguagem simbólica e a sua interpretação, de sorte a não caber culpa aos profetas da falta de compreensão dos judeus actuais. Eles mesmos são responsáveis, em virtude do crescente egoísmo, perdendo a noção da escrita e linguagem antigas, que sempre ocultavam sentido profundo.

3. Se na época de Moisés te tivesses expressado como hoje, nem ele nem outro profeta teriam compreendido a tua linguagem; sabes, portanto, o motivo por que não os entendeis.

4. Eis que começa a clarear o dia, e os fariseus na sala contígua se aprontarão para a partida. Quando se tiverem afastado, iremos ao ar livre para fazermos algumas observações. Tu, amigo Lázaro, agirás bem fazendo-os acompanhar de alguns empregados até ao portão do jardim; em pensamento, vêem os três leões escondidos na moita, causando-lhes receio". Lázaro assim fez e, dentro em pouco, os templários se afastam.

5. Em seguida, chamo Raphael e digo-lhe em voz alta, por causa dos presentes: "Cuida dos jovens e leva-os a Betânia num caminho pouco usado. Dentro de três horas vos seguiremos."

6. Entrementes, a luz é mais clara. Saímos do albergue e subimos a colina. No Céu ainda brilham as estrelas maiores, a Lua crescente e o planeta Vénus, formando um quadro belíssimo. Os romanos, então, dizem: "Seria realmente agradável, não fora a temperatura tão fresca!"

7. Digo Eu: "Este frescor é algo desagradável para a pele, porém benéfico para o corpo e alma, pois os elementos mais puros do ar passam por nós. Se sentirdes muito frio, farei com que internamente sejais aquecidos; todavia, ficaremos nesta temperatura!"

8. Ninguém mais protesta. Agrícola, então, diz: "Senhor e Mestre, teriam os elementos do ar, forma limitada, ou são informes e unidos como as gotas de água dentro do mar?"

9. Respondo: "Meu amigo, será difícil responder-te; por isso, usarei outro meio. Abrirei a vós, romanos, a visão interna, facultando-vos resposta visual."

10. Assim, percebem eles, inclusive Agrippa e Laius, inúmeras formas flutuando perto deles, e Agrippa diz: "Há formas

indescritíveis, em meio das quais vejo ervas, plantas e sementes. Nas plantas estão toda a sorte de ovos, larvas e alguns insectos. Em todos se vêem pontinhos luminosos e entre eles flutuam, igualmente, inúmeras luzinhas. Tudo isto em movimento, sem haver união." Nisto, cerro-lhes novamente a visão espiritual.

11. Diz Agrícola: "Senhor e Mestre, qual a finalidade de tais espíritos? Surgirão na matéria de acordo com a propensão, ou serão, de certo modo, almas de plantas e insectos mortos?"

12. Respondo: "Destinam-se ainda a se integrarem no mundo material. A sua inteligência, manifestada pela forma, os impulsiona a unirem-se ao elemento afim nesta Terra. Agem nos vegetais, e a colheita depende da sua quantidade e acção elevada, aplicando-se tal medida aos insectos e larvas. Trata-se da primeira manifestação animal de um planeta, cuja unificação psíquica é criada por animais maiores."

13. Diz Agrícola: "Por que não foi possível vermos igualmente almas de criaturas que já deixaram os seus corpos físicos?"

14. Respondo Eu: "Por dois motivos: Primeiro, abri a vossa visão a ponto de verdes os elementos em imigração na matéria, faculdade do primeiro grau da visão interna, posse de criaturas simples. Com este grau não se pode ver almas, especialmente mais perfeitas, porque tal visão faz parte da faculdade material e não espiritual.

15. Segundo, quanto às almas impuras que poderíeis ter visto por momentos, não havia uma sequer, neste local; percebem a Minha Presença Pessoal, evitando-a com todo o zelo."

45. AGRÍCOLA SE LEMBRA DE MARIA DE MAGDALA.

1. Novamente Agrícola pede a palavra: "Que tesouros imensos colhemos durante esta semana! E a quem devemos tamanha Graça? Àquela jovem que nos ensinou o caminho para cá! Muito embora não desse a impressão de considerar a castidade e virtudes morais, foi ela, sem dúvida, por Ti inspirada, tornando-se um fanal para a Vida.

2. Não a conheço particularmente e ignoro se é rica ou pobre. Caso faça parte da pobreza, tinha vontade de lhe proporcionar uma ajuda, por intermédio de Lázaro. Lembro-me que em Emaús andou à Tua procura, Senhor. Encontramo-nos aqui há alguns dias, e estranho ela não se ter apresentado."

3. Digo Eu: "Ela ignorava o Meu paradeiro; ontem recebeu informação pelas irmãs de Lázaro, em Betânia, e está a caminho para cá. Quando surgir o Sol, ela estará presente, e poderás combinar o auxílio desejado. Quanto à sua vida moral, julgaste certo. Sempre se lembrava da pobreza, porque pela beleza física tornou-se rica e já o era por parte dos pais.

4. Lá, em direcção a Leste, numa colina, há um castelo. Chama-se Magdalon. Lá nasceu ela, e o castelo, jardins, campos, pastos, vinhas e matas são posse dela, porquanto os pais faleceram há alguns anos. Por diversas vezes poderia ter casado; os templários a persuadiram do contrário, porque sempre eram bem recebidos e, além disto, apreciavam a sua companhia. Desde que Me viu e ouviu, tudo mudou na sua casa, no pensar e sentir; como muito amou a pobreza, foi remida dos seus pecados.

5. Chama-se Maria de Magdalon. Não necessita auxílio material. Todavia, poderás propô-lo em benefício dos pobres dos quais ela cuida. A sua culpa foi escrita na areia! Observemos a aurora magnífica, e descobrireis diversos pontos relacionados com a época final dos neo-pagãos!"

46. O JULGAMENTO DO PAGANISMO.

1. Externam-se os apóstolos: "Senhor e Mestre, seria oportuno entrares em detalhes!"

2. Digo Eu: "Sei melhor do que vós quando o momento é oportuno, e, além disso, já vos disse muita coisa que acontecerá, porque não posso alterar o livre-arbítrio do homem. **Desde o Meu Nascimento começou o julgamento dos pagãos, em toda parte, e prosseguirá num crescendo até quase atingir dois mil anos**.

3. Assim como no momento se formam nuvens que se agrupam no horizonte, dando impressão de querer impedir o aparecimento do Sol, também se oporão enormes massas de nuvens contra o Sol espiritual e eterno, ocasionando grandes prejuízos, sem poderem impedir, no final, a grande Aurora da Verdade.

4. Há pouco vistes muitas estrelas no Céu, e no ocaso as que brilhavam na noite profunda. Precederam, como bons arautos, os mensageiros matutinos, ainda visíveis e agiam durante a noite; eis a vossa tarefa!

5. **Quando no horizonte da Aurora espiritual surgirem os mensageiros luminosos, será prova de que em breve se seguirá o**

grande Sol da Vida e da Verdade. A sua Luz claríssima será um julgamento inclemente de toda a mentira e mistificação que, juntamente com os seus adeptos devotos e pompa mundana serão atirados no abismo do desprezo, da justa ira e do esquecimento. E as criaturas iluminadas não mais se lembrarão da mentira e do julgamento.

6. Percebeis que as nuvens anteriormente negras e ameaçadoras começam a receber friso dourado; **também notareis que naquela época, as criaturas anteriormente ignorantes e inimigas da Luz da Verdade, são iluminadas por todos os lados, transformando-se em adversários da mentira. Tal iluminação, aproximando-se como prenúncio do Sol da Verdade dos Céus, será o Meu Símbolo como Filho do homem para todos os representantes da Verdade na Terra e o início do grande julgamento da prostituta da nova Babel**.

7. Os amantes da Verdade começarão a rejubilar-se e Me louvarão, por lhes ter enviado o Meu Sinal no Céu do Dia espiritual. Os inimigos da Verdade chorarão e rangerão os dentes, procurando ocultar-se em cubículos com os reduzidos afins, – o que pouco lhes adiantará. Quando tiver surgido o pleno Sol da Verdade, a sua Luz penetrará em todos os esconderijos, cavernas e grutas, e os inimigos da Luz não mais terão refúgio na Terra nova.

8. Eu Mesmo serei a Verdade eterna naquele Sol e por Sua Luz, o Soberano e Guia da sua vida e do seu destino, temporal, espiritual e eterno. Deste modo vos demonstrei o grande julgamento do judaísmo antigo e novo, na Verdade plena e facilmente compreendida. Posteriormente, darei mais um símbolo que podereis transmitir às criaturas, com a justa explicação. Prossigamos a observar a Aurora!"

47. O FUTURO DE ROMA E DO ANTICRISTO.

1. Após termos observado as cenas matutinas durante um quarto de hora, digo: "Prestai atenção ao que surgir antes do Sol; quero que vejais os acontecimentos no Final dos tempos, com relação ao novo paganismo." Todos voltam a atenção para Leste.

2. Primeiro, vê-se no horizonte uma névoa densa e inteiramente negra. Após ter surgido sete vezes a altura da cordilheira, tornou-se incandescente; milhares de raios a rasgavam, levando a crer na fúria de uma terrível tempestade.

3. Digo Eu: "Nada de preocupações; além de nós, ninguém mais está vendo este fenómeno!" E a calma volta aos presentes. De súbito, nos bordos da névoa negra e rubra, vê-se uma grande cidade! Eu explico: **"Eis a nova Babel!"**

4. Diz Agrícola: "Tem grade semelhança com a nossa **Roma**. Está circundada por muitas ruínas. No centro vejo, além dos edifícios conhecidos, grande número de novos, inclusive **templos, ornamentos com cruzes**. Que representa isso?"

5. Digo Eu: **"É a decadência do velho e o surgir do novo paganismo. A contar de agora, em quinhentos ou seiscentos anos, tudo terá este aspecto**. Continuai observando!"

6. As cenas se precipitam. **Grandes transmigrações, lutas e guerras! E, no centro da metrópole, surge algo parecido a um monte! Em cima do monte aparece um trono como se fora de ouro candente. Nele está um soberano com um bastão ornamentado com tríplice cruz e uma tríplice coroa na cabeça. Da boca, surgem inúmeras flechas, dos olhos e do peito se projectam raios de ira e orgulho**. E regentes se aproximam; alguns se curvam com respeito, sendo bem acolhidos por ele, aos quais confirma o poder. Os outros são perseguidos e maltratados por flechas e raios.

7. Diz Agrícola: "Realmente, não é bela a perspectiva dos futuros soberanos da nova Babel! O seu poder parece maior e muito mais cruel do que agora. Hoje somente os piores criminosos são punidos com a cruz, simples. Este soberano opõe uma tríplice cruz a todos os regentes!"

8. Digo Eu: **"Não se trata do soberano de um país ou povos, mas da personalidade do anticristo! A tríplice cruz é Minha Doutrina, que será imposta três vezes falsificada aos reis e povos: falsa na palavra, falsa na Verdade e falsa na aplicação**.

9. Os regentes que não se curvam, sendo amaldiçoados por ele, permanecerão mais ou menos na Verdade da Doutrina. Embora atingidos pelas flechas e raios, não serão prejudicados. Prossegui na observação do quadro, pois posso apenas demonstrar os momentos principais.

10. **Vede, muitos soberanos que anteriormente se haviam curvado diante daquele que ocupa o trono, concentram os seus exércitos para desafiá-lo**! A luta é tremenda, e o trono inclina-se à cidade e vê-se somente alguns reis reverenciarem *pró-forma*, enquanto outros lhes atiram flechas e raios. **Agora quase nada mais se vê dele, e tal época será daqui a mil até mil e setecentos anos.**

11. Então fará tentativas de elevar-se, protegido pela camarilha negra, e alguns reis lhe estendem a mão. São, entretanto, ineptos e os seus povos lhes arrancam as coroas, entregando-as a regentes fortes! O trono soçobra, os regentes poderosos o dividem, selando o final do seu poder, grandeza e altivez! Ainda atira flechas e coriscos, sem poder prejudicar alguém. A maioria se volta contra ele, ferindo-o e às suas hordas cansadas e ignorantes."

48. O REINO DE MIL ANOS.

1. (O Senhor): "Observai como o Sol começa a penetrar tudo com a Sua Luz e as hordas obscuras debandam em todas as direcções, fugindo do local do Sol, pois diante do Seu Fulgor, tudo desvanece e cai no reino do esquecimento.

2. **Agora percebeis a formação de uma nova Terra criada por nuvens luminosas, representadas por núcleos de criaturas iluminadas pela Verdade divina. Tais núcleos se fundem num enorme agrupamento, justamente a nova Terra, sobre a qual se estende um novo Céu cheio de Luz e claridade!**

3. **De modo algum deveis imaginar o desaparecimento do globo terrestre, para transformar-se num novo; as próprias criaturas projectarão um novo mundo espiritual, através da aceitação plena da Verdade divina em seus corações, como verdadeiros irmãos, em Meu Nome. Neste novo mundo, Eu mesmo estarei regendo entre os Meus, gozando eles do Meu Convívio e jamais Me perdendo de vista**.

4. Observai a Terra antiga! Fachos cada vez mais concentrados de Luz descem sobre ela, até incendiá-la em chamas vivas. **Vedes inúmeros mortos surgirem das tumbas, dirigindo-se à Luz e, dentro em breve, se cobrirão com a veste da Verdade, para subirem ao Reino da Nova Terra**.

5. **Ao mesmo tempo, uma grande parte da treva se esforça em cobrir a sua veste negra com a da Luz, querendo novamente criar um novo paganismo anticristão, por egoísmo e domínio**; Eu Mesmo farei explodir a Minha Ira sobre eles – o Fogo da Minha Verdade – e os Meus anjos da Nova Terra cairão sobre eles com espadas em chamas, afugentando toda a tentativa de mistificação, ao abismo da destruição completa.

6. **Será este o último e maior julgamento, mil anos mais tarde. Tal época será denominada o Meu Reino de Mil anos na**

Terra, que, pelo último julgamento, terá uma curta interrupção bélica. **A vitória será, completa e para sempre**. **Daí em diante surgirão dos Céus e da Terra, um Pastor e um rebanho. Como sempre, serei Eu o Pastor; o rebanho será formado pelas criaturas desta Terra, em plena união com os bem-aventurados dos Meus Céus**.

7. **Estes se comunicarão com os que habitam esta Nova Terra, conforme sucedia em épocas remotas. Antes, porém, o planeta sofrerá grandes transformações. Enormes continentes e reinos, hoje ainda cobertos pelo mar, aparecerão como solo fértil, e montanhas elevadíssimas serão niveladas; o seu entulho preencherá vales e cavernas profundas, criando zona fértil**.

8. As criaturas de tal época não mais cobiçando os bens terrenos e perecíveis, cem mil vezes mais do que hoje, poderão subsistir, felizes. De igual modo, desaparecerão as moléstias tão martirizantes. Os homens atingirão idade avançada e serena, podendo fazer caridade, e ninguém alimentará receio da morte, porquanto terá a visão nítida da Vida eterna da alma.

9. O motivo principal da caridade consistirá na justa educação da prole e no socorro à velhice desamparada. **Na Nova Terra haverá matrimónios** – como no Céu, dentro da Minha Ordem – e **também haverá procriação**, não pela simples volúpia, mas pelo rigor verdadeiro do amor, até ao final de todas as épocas desta Terra. Eis o quadro fiel e de fácil assimilação do último julgamento sobre todos os pagãos.

49. A MISSÃO DOS FILHOS DE DEUS NO ALÉM. A DURAÇÃO DO ORBE.

1. Nisto, perguntam os discípulos: "Senhor e Mestre, será possível vermos e sentirmos isto tudo como habitantes do Reino dos espíritos? E quanto tempo durará a época feliz da Terra?"

2. Respondo: "Subentende-se que **não somente vereis e sentireis tudo isto, pois sereis os guias principais em todas as épocas, inclusive do grande Homem Cósmico e de incontáveis núcleos de todos os Céus, infinitos.** Por isso, repito: Ninguém viu, ouviu e sentiu o que Deus reserva aos que O amam.

3. Poder-vos-ia dizer e demonstrar muita coisa, todavia não seria suportável; quando fordes bafejados pelo Espírito da Verdade total, e vós nele renascendo, ele vos conduzirá a todas as

profundezas da Minha Luz. Só então compreendereis a grandiosidade das Minhas Palavras, que por vosso intermédio dirigi a todos.

4. A segunda pergunta é um tanto pueril; o nosso cálculo desconhece o número pelo qual se pudesse determinar a idade da Terra até ao seu final, e, admitindo-se tal hipótese, não faria diferença para os que vivem eternamente.

5. Digo-vos: Nem um anjo no Céu sabe tal dia e hora; é do conhecimento exclusivo do Pai. A Criação total é a expressão do Seu Grande Pensamento, não temporal, mas tão eterno quanto o Sustentáculo e Portador, eternos. Já vos demonstrei como a matéria será transformada em elemento espiritual, como que independente, e dispensa maiores explicações.

6. Preferível é observardes a Aurora e verdes como a Luz do Sol dispersa vapores e tristezas da Terra, concluindo a vossa própria tarefa futura; assim agireis mais proficuamente, do que procurando informações daquilo que não vos diz respeito.

7. Por diversas vezes expliquei qual deve ser a vossa preocupação; até mesmo afirmei ser desnecessário e fútil – caso vos mantenhais na fé e no amor em Mim – a preocupação do dia vindouro, referente às suas necessidades.

8. Acaso não se vende no mercado cem pardais por uma moeda? Quão pequeno é o seu valor diante dos homens, todavia o Pai no Céu cuida de todos deles!

9. Vede os lírios e as flores do campo! Salomão, em toda a sua pompa de rei, não era tão ricamente vestido quanto elas! Quem zela pela sua veste? Compreendei a futilidade de tais preocupações, e muito maior a do final da Terra!"

10. Todos se conformam, com excepção de Judas, alegando não estar claro quanto ao dito sobre o último julgamento pagão. Retruco: "Procura então aqueles que o assimilaram. Um antigo apóstolo deveria entender o que entendem os próprios romanos!" Ele não diz mais nada, pois percebe o motivo da Minha Resposta.

50. GRATIDÃO DOS ROMANOS A MARIA DE MAGDALON.

1. Enquanto ainda nos deleitávamos na colina, vimos Maria de Magdalon dirigir-se ao albergue, informando-se do Meu paradeiro junto dos empregados de Lázaro. Não obstante lhe aconselhassem

aguardar a Minha volta, preferiu subir a encosta. Agrícola vai ao seu encontro, cumprimenta-a com carinho, para depois levá-la aos amigos, igualmente cheios de atenção para com ela.

2. Modestamente, ela diz: "Não sei o motivo de tamanha deferência. Sou pecadora e mereço o desprezo de todos. Além do mais, vim somente agradecer ao Senhor da minha vida, porquanto me libertou dos maus espíritos carnais."

3. Diz Agrícola: "Graciosa Maria de Magdalon, todos os romanos aqui sentem profunda gratidão para contigo; pois se não nos tivesses demonstrado, há oito dias, o caminho para cá, talvez jamais tivéssemos a incalculável felicidade de conhecer o Senhor da Vida e aprendermos a amá-Lo acima de tudo.

4. No nosso país se respeita uma lei pela qual se deve demonstrar gratidão por gestos, palavras e acções a quem tiver proporcionado grande felicidade a outrem, ainda que desconheça tal facto. Esse reconhecimento estende-se aos seus descendentes.

5. Que representam bens materiais comparados aos do espírito, aqui colhidos? Encontramos o Deus Verdadeiro e a vida eterna da nossa alma, no que foste a causadora. Fosse a tua situação precária, serias regiamente recompensada; deste modo, podemos apenas expressar o que nos vai no coração e não poderás recusar-nos!"

6. Responde ela, igualmente amável: "A vossa gratidão não cabe a mim, que fui simples instrumento do Senhor!"

7. Obsta Agrícola: "Sabemos perfeitamente e devemos-Lhe tudo; todavia, não é admissível desconsiderarmos o instrumento usado para a nossa purificação. Se assim não agíssemos, – qual seria a situação do verdadeiro amor ao próximo, que nos ensina a amar aos próprios inimigos? Foste escolhida para nossa estrela-guia, à qual devemos respeito e verdadeiro amor."

8. Diz Maria de Magdalon: "Neste ponto tens razão, senhor. Da minha parte agradecerei a Jesus, meu único amor, por me ter determinado para instrumento inconsciente. Se soubesse Ele encontrar-Se aqui, não vos teria demonstrado o caminho; pois estou profundamente convicta da Verdade da Sua Doutrina, da Sua Santidade Divina e jamais poderia Dele me aproximar como pecadora. Peço-vos novamente: rendei honra e gratidão apenas a Ele!"

9. Aparteio: "Ouve, Minha Maria! Falaste certo, partindo do teu ponto de vista; os romanos, igualmente. Demonstraste estares

inteiramente compenetrada do verdadeiro espírito de humildade, razão pela qual te são perdoados todos os pecados. Os teus amigos romanos também provaram o verdadeiro amor ao próximo e não cometem erro pela grata recordação à tua pessoa, embora fosses simples instrumento do Meu Amor e Vontade.

10. Aproveito a oportunidade para dizer a todos: Não deveis procurar gratidão e honra com as criaturas às quais tereis feito o Bem em Meu Nome, assim como Eu Mesmo não o faço, porquanto Aquele que habita em Mim, é a Minha Máxima Honra. Se, porém, vos desonrarem e vos enfrentarem com ingratidão pelos benefícios espirituais, Eu considerarei tal desfeita como praticada a Mim! Quem não honrar o discípulo por Mim inspirado e não lhe for grato em Meu Nome, deixará de honrar a Mim, o Senhor e Mestre, tampouco será grato à Graça recebida.

11. Eu despertando discípulos e profetas, tal não acontece apenas por causa deles, mas em virtude de todas as criaturas; por isso, devem aqueles receber a consideração merecida. Quem acolher um discípulo ou profeta em Meu Nome, com amor e grato respeito, considerarei como se tivesse acolhido a Mim Mesmo; a sua recompensa será idêntica à de um discípulo e profeta, e não será pequena!

12. Ai dos falsos discípulos e profetas, que quais fariseus e sumo-sacerdotes se deixam honrar e até mesmo o exigem legalmente! Em verdade, serão considerados ladrões e assaltantes; futuramente serão dizimados diante de todos os anjos! Quanto mais cobiçarem a honra do mundo, pior será a vergonha que hão-de passar.

13. Fácil é guardardes esta Verdade; pois, considerando bem o Meu mandamento do amor ao próximo, verdadeiro e puro, compreendereis que precisamente o orgulho ferino provoca a maior dor à criatura justa e verdadeira!"

51. OS FUTUROS JULGAMENTOS.

1. (O Senhor): "Por isso, sede cheios de meiguice e humildade, patenteando a maior e mais leal honra humana, vivendo em paz e harmonia. Ambição e orgulho produzem malquerença, aborrecimento, desprezo, revolta, ira e, no final, vingança, guerra e suas consequências. O ambicioso e orgulhoso está sempre cheio de egoísmo e cobiça; querendo possuir tudo para aumentar o seu

prestígio mundano ficará demonstrado que milhares não têm nada, vivendo em plena miséria, como aconteceu em época de Noé, e no final do novo paganismo ainda será pior.

2. **Tal situação realmente infernal será o julgamento criado pelos homens. O excessivo número de pobres e oprimidos se levantará contra os orgulhosos opressores, liquidando-os**. **Será qual segundo dilúvio pela ira do fogo da pobreza, por demais oprimida**.

3. **Haverá, igualmente, um fogo natural que destruirá muitos locais; em virtude da exagerada cobiça, os homens perfurarão, quais maus vermes, as profundezas da Terra, à procura de tesouros. Tão logo chegarem aos enormes depósitos de matas virgens soterradas, usando-as como combustível na fundição de metais e outros componentes, o último julgamento estará à porta. Passarão piores sofrimentos os habitantes das metrópoles** de reis e demais chefes de Estado.

4. Permanecei, por isto, na meiguice e humildade, isto é, no verdadeiro amor ao próximo, que nenhum julgamento será gerado entre vós; pois, **onde em tal época as criaturas viverem na Minha Ordem, não surgirá julgamento final**. Predigo-vos isto, para o transmitirdes a outrem, a fim de que ninguém venha a desculpar-se por não ter sido avisado."

5. Todos concordam: "Senhor e Mestre, da nossa parte não faltará o verdadeiro zelo; mas, a Terra é enorme e não podemos visitar todos os países, de sorte que o mal progredirá!"

6. Digo Eu: "Por isso não sereis chamados à responsabilidade, como qualquer outro que aja em Meu Nome. **Basta que a Verdade seja divulgada; a acção depende das criaturas.** Quem viver dentro dela, não será atingido pelo julgamento, colhendo a Vida eterna e a sua bem-aventurança."

52. MARIA DE MAGDALON E O SEMHOR.

1. Nisto, se aproxima Maria de Magdalon e diz: "Senhor e Mestre, será que também alcançarei a bem-aventurança e a Vida eterna? Sou grande pecadora e cada vez mais me convenço não merecer a menor Graça Tua!"

2. Digo Eu: "Continua no amor puro e não peques mais. Tal deve ser a tua preocupação; do resto, Eu cuidarei. Libertei-te dos espíritos impuros e também te disse: Os teus pecados foram

perdoados pelo bem praticado aos pobres, e agora Me amas acima de tudo. A quem Eu fizer tal afirmação, estará realmente remido. Deve não mais pecar; pois, se assim fizer, cairá num estado pior que o anterior.

3. **Quem, por amor a Mim, fizer tudo que o amor ao próximo exige, a este farei tudo que estiver no Meu Poder**. No Meu Poder não só está muita coisa, mas tudo. Sabendo isto, querida Maria, podes estar alegre e fazer o bem, que não te abandonarei!"

4. Ela lança-se aos Meus pés, humedecendo-os com as suas lágrimas e, em seguida, os enxuga com os cabelos. Aos apóstolos esta cena parece estender-se demais e ser também inconveniente, razão por que resmungam entre si.

5. Eu o percebo e lhes digo: "Por que vos aborreceis? Há muito tempo convivo convosco e nunca Me demonstrastes tamanho amor, tampouco o exijo. Por isto, vos digo: Onde for pregado o Meu Evangelho, deve ser mencionada esta Maria, pois demonstrou grande prova de amor. Lembrai-vos também disto! Tu, Maria, levanta-te e estejas certa do Meu Amor e Graça, plenos!"

6. Ela se ergue, agradecendo mais uma vez, de coração cheio de amor; os discípulos pedem-Me desculpas e a ela também, pela sua falta de paciência. Eu digo: "Aprendei a suportar os fracos, demonstrando maior força espiritual do que lutando e vencendo apenas heróis. – Eis que o Sol já subiu no horizonte e o desjejum deve estar pronto. Vamos tomá-lo e, em seguida, partiremos para Betânia."

7. Isto feito, Lázaro fez as contas com o seu hospedeiro, acondicionando o lucro em dinheiro e demais tesouros, inclusive dos fariseus convertidos, necessitando para isto de dez malas para o transporte.

8. Nicodemos, José de Arimateia e o velho rabi se recomendam à Minha Graça e Amor e, em companhia dos magos, vão à cidade. Os dois romanos dirigem-se com os sete egípcios para Emaús, de onde os últimos, dentro de alguns dias, pretendem voltar à pátria. Todos os outros nos acompanham para Betânia. Não é preciso mencionar especialmente as demais pessoas, porquanto já tinham sido apresentadas no Monte das Oliveiras. A Maria de Magdalon, recomendo dar ordens em sua casa e procurar-nos em Betânia, onde Eu descansaria por três dias.

53. A VIAGEM PARA BETÂNIA.

1. No final, Agrícola pede permissão para levar como recordação uma baixela de ouro, milagrosamente criada para os romanos, mediante pagamento do valor correspondente.

2. Digo Eu: "O que foi criado por vossa causa vos pertence, podendo levá-lo sem escrúpulos. Além do mais, levarás grande número de necessitados para Roma e, cuidando deles, as tuas baixelas representam pequena recompensa por tudo que fazes por amor a Mim. Não deves considerá-lo como prémio real, pois este será bem diverso já em vida, e muito mais no Além.

3. Zela rigorosamente pelos tutelados que Eu te entreguei. Dentro de um ano farás uma viagem para a Europa, a negócios de Estado, em companhia de um filho, e terás que trabalhar por muito tempo. Para tal época é preciso organizares a tua casa, a fim de que os teus protegidos não sofram, física e psiquicamente."

4. Comovido por esta manifestação do Meu Amor, Agrícola diz: "Senhor e Mestre, será a minha maior preocupação, e espero resolver tudo com a Tua ajuda. Jamais me abandones e não permitas grandes tentações para mim e para os meus. Percebo a tua força dentro de mim, mas conheço também as minhas antigas fraquezas. Caso for induzido à queda, fortalece a minha vontade para não cair!"

5. Digo Eu: "Realmente, o que pedires ao Pai – a quem agora conheces – em Meu Nome, ser-te-á dado! Por isso, podes estar pleno de conforto e confiança, verdadeira e viva! Permanecendo na Fé viva e no Amor a Mim, sempre estarei contigo, guiando-te como a todos que assim fizerem!"

6. Tanto os romanos quanto os seus tutelados Me agradecem. Assim, partimos pela estrada que segue a Betânia. Passando pela muralha da grande metrópole, o hospedeiro do Vale diz: "Senhor, que muro forte! Como poderia ser destruído por mãos humanas?"

7. Respondi: "O que foi feito por elas, poderá ser destruído por elas. Os homens são mais hábeis na destruição do que na criação, de sorte que, em determinada época, darão cabo desta muralha resistente. Afirmo-vos: Nenhuma pedra ficará em cima da outra! E, dentro de alguns séculos, as criaturas procurarão o local do Templo, sem encontrá-lo.

8. Como era a situação antes do Dilúvio? Demonstrei-vos há poucos dias. Se naquele tempo eram capazes de demolir montanhas,

pelo que as águas internas do orbe romperam e afogaram os transgressores, – muito mais fácil será destruírem este muro." Seguimos viagem e, em pouco tempo, alcançamos uma alfândega.

54. O COBIÇOSO PUBLICANO E O SENHOR. A FÉ ACTIVA.

1. O aduaneiro Me reconhece e Me cumprimenta, dizendo: "Senhor e Mestre, desde que os Teus Ensinos me penetraram no Monte das Oliveiras, tornei-me outro e agradeço-Te por tudo feito a mim e à minha família. Todos crêem em Ti. Deixa que a Tua Graça nos proteja!"

2. Digo Eu: "Por assim teres feito, a salvação para todos vós não estará longe. É, porém, do Meu Conhecimento exigires taxa dos radicados, quando a afluência de estrangeiros em Jerusalém é fraca. E, quando estes chegam, reclamas muito mais do que a lei prescreve. Tal atitude não está de acordo com o amor ao próximo, tão recomendado por Mim. Não aplicando esta virtude, estarás longe do Meu Reino. **A simples fé, sem obras de amor, é morta, inclusive quem assim age**. Modifica a tua atitude, do contrário, pouco benefício surgirá da tua fé em Mim.

3. És publicano do qual os templários afirmam ser pecador; entretanto, não te considero assim; oprimindo os viandantes e exigindo o que ultrapassa a taxa legal, és contrário ao amor ao próximo, portanto cometes grande pecado, que de modo algum traz benefício a quem quer que seja. Corrige-te, se pretendes tornar-te discípulo justo e útil da Minha Doutrina!"

4. Perplexo, o aduaneiro respondeu: "Senhor e Mestre, vejo não haver o que se oculte diante dos Teus Olhos! Modificarei o meu modo de agir e agradeço por esta advertência."

5. Aduzo: "Procura reparar o dano praticado aos pobres, senão terás semeado o amor ao próximo em base arenosa!"

6. Respeitoso, ele curva-se e diz: "Boa vontade não me falta, mas a possibilidade, porquanto desconheço a maioria e não posso restituir-lhe o excesso da taxa."

7. Digo Eu: "Faz o possível, que considerarei a tua vontade como acção. Nos arrabaldes de Jerusalém há muitos necessitados de socorro; faz um sacrifício por eles, que terás pago a tua injustiça." Ele curva-se novamente e promete seguir o Meu Conselho.

8. Continuamos a nossa trajectória; a meio caminho de Betânia, deparamos com um cego sentado na estrada. Ao seu lado estava um guia, avisando a aproximação da Minha Pessoa. Imediatamente o cego começa a bradar: "Ó Jesus de Nazaré, verdadeiro Salvador dos homens, ajuda-me!"

9. Os Meus discípulos o ameaçam por causa da gritaria, pois Eu o ajudaria sem tamanha algazarra. Corrijo-os, porém, dizendo: "Por que vos irritais com a súplica do cego? Os seus gritos vos incomodando, tapai os ouvidos e deixai que Me chame! Caso enxergasse, não gritaria tanto. Nada vos pediu, portanto, não é da vossa conta, nem vos cabe o aborrecimento e a ameaça contra ele!"

10. Eles se calam, enquanto Me aproximo do cego, dizendo: "Aqui estou! Que queres que te faça?"

11. Responde ele: "Bom Salvador, Santo e Mestre, peço que me devolvas a luz dos olhos, pois ouvi dizer que curas todos os cegos!"

12. Digo Eu: "Crês que Eu possa curar-te?" Responde ele: "Sim, Senhor e Mestre, somente Tu poderás ajudar-me, se for da Tua Vontade!"

13. Exclamo: "Quero, pois, que vejas novamente! Previno-te, todavia, não repetires os teus pecados, pois te fariam novamente cego! Considera bem o que te disse!" Compenetrado, ele o promete. Toco-lhe os olhos e, imediatamente, ele volta a enxergar e não se contém de alegria, agradecendo de mãos levantadas a Minha Ajuda.

14. Digo-lhe, pois: "Completamente são que és, levanta-te e procura qualquer serviço, pois o ócio é a base e o início de todos os vícios e pecados!"

15. Responde ele: "Eu e o meu amigo trabalharíamos com muito prazer, caso encontrássemos trabalho." Os dois hospedeiros se adiantam, dizendo: "Vinde connosco, temos serviço de sobra em campos e vinhas." Deste modo, o nosso grupo recebeu mais dois viandantes.

55. NAS PROPRIEDADES DE LÁZARO.

1. Ao chegarmos nas proximidades de Betânia, de longe, as irmãs de Lázaro avistam-Me e correm ao Meu encontro, de braços abertos. Não se cansam de relatar os benefícios ocorridos durante a Minha permanência em Jerusalém e a alegria com a chegada dos jovens. Todavia, lastimam eles não permanecerem em Betânia, de

acordo com o aviso de Raphael. Explico-lhes o motivo e elas se conformam.

2. Entrementes, entramos no grande salão, onde a juventude Me saúda como Pai, com palavras tão amorosas a comover os presentes. Em seguida, fomos ao refeitório e Lázaro nos fez servir pão e vinho, abençoados por Mim. Assim refeitos, passamos uma vistoria nas propriedades e os romanos se admiram da abastança de Lázaro.

3. Ele, então, explica: "Meus amigos, possuo trinta vezes mais do que vedes apenas superficialmente. Tamanha riqueza não me faz feliz. Hoje sou proprietário legítimo; amanhã o Senhor poderá chamar a minha alma, que terá de prestar contas de tudo. Em tal situação, muitos enfrentarão dificuldades. Partindo do justo ponto de vista, somos apenas administradores de bens terrenos, em benefício da Humanidade; nunca, porém, proprietários. O Senhor é o Dono legítimo e eterno, e será para nosso bem, caso nos diga: Soubestes zelar pelos bens entregues aos teus cuidados!"

4. Diz Agrícola: "A tua compreensão e atitude referentes aos bens terrenos serão por mim adoptadas. Senhor, pedimos-Te que não faças uma conta muito rigorosa, pelos bens emprestados. Nem sempre as circunstâncias permitem que façamos o que seja justo."

5. Digo Eu: "O que acontece contra a vossa vontade, será da responsabilidade dos que vos enfrentarem vez por outra. A única prestação de contas estará escrita no vosso coração. Sendo agora Meus amigos, sê-lo-eis na Eternidade!

6. Em verdade vos digo: Felizes sois, por ver e ouvir o que tanto desejavam patriarcas e profetas! O tempo não havia chegado para eles. Em espírito, assistem a tudo e se alegram sobremaneira; fisicamente tal lhes ficou oculto e com as futuras gerações dar-se-á mais ou menos o mesmo. Para vós é fácil crer e agir, pois sois testemunhas oculares de tudo que jamais um ser humano assistiu; **no futuro, serão felizes somente os que crêem sem ver, e o seu mérito será maior**."

7. Dizem os discípulos: "Se dentro de algum tempo não serás visto nem ouvido, como ficarás com os Teus até ao final dos tempos?"

8. Respondo: "Que pergunta mais tola! Quanta coisa grandiosa já vos provei, todavia entendeis tão pouco da sabedoria interna de Deus! Não poderei ficar eternamente Encarnado e já vos afirmei, por diversas vezes, o que Me sucederá, a fim de encher a medida dos

judeus e determinar o seu julgamento; entretanto, indagais, quais cegos pela luz das cores, como poderei ficar para sempre com os Meus!

9. Repito: Em Espírito, no Verbo e na Verdade ficarei entre eles, e quem sentir imenso amor para Comigo, ver-Me-á por momentos. Os que viverem de acordo com o Meu Verbo e se aprofundarem na sua Verdade intrínseca, com estes ficarei pelo entendimento do coração e as Minhas Palavras surgirão nas suas almas. Em Meu Nome, jovens de ambos os sexos bem formados terão visões, explicando-lhes a Minha Natureza, o Céu e a Vida eterna, bem como o destino dos renitentes e maus. Deste modo ficarei eternamente com os Meus!"

56. A SITUAÇÃO ESPECIAL DA TERRA.

1. Durante o nosso passeio, voltamos ao local predilecto de Lázaro, uma pequena colina. Aí ficamos para descansar um pouco, quando um romano se dirige a Mim: "Senhor, tudo que por Ti e pelo anjo foi dito, dá testemunho da Tua Omnipotência. Demonstraste-nos o Céu estelar e nos facultaste a visão de outros mundos habitados por seres muito mais inteligentes, cuja ordem e beleza ultrapassam o nosso planeta. Surgiu em meu coração a pergunta: Por que justamente Encarnaste nesta Terra, quando dispunhas de mundos solares de inexprimível beleza? Poderias dar uma explicação?"

2. Digo Eu: "Sim, muito embora vos tivesse alertado durante a revelação da Criação material, mormente na explicação da ordem solar dentro de um enxame globular do grande Homem Cósmico, porque Encarnei aqui, nesta época. Ainda que o repetisse, não o assimilaríeis até ao vosso renascimento espiritual. Todavia, darei mais uma explicação, prevendo ser justamente este ponto o pomo de discórdia entre futuros filósofos e teósofos.

3. O motivo principal reside na Minha Sabedoria e Vontade. Sabeis que toda a criatura tem um coração, do qual depende a vida, todavia desconheceis a sua estrutura. Eu o conheço e sei o que contém para animá-lo.

4. Nele existem duas câmaras diminutas, correspondentes às duas coronárias. Para a vossa visão, tais câmaras nem seriam perceptíveis. Embora tão pequeninas, condicionam, pela organização, a vida do coração e, por ele, a existência do corpo.

5. A primeira câmara, mais importante, corresponde à natureza do espírito, ou seja, à própria vida; por isso chamá-la-emos de positiva e verdadeira. A segunda, de certo modo menos importante, conquanto indispensável à vida física, denominaremos de material ou negativa. Não contém vida; é simples receptáculo da vida recebida pela pulsação, vinda da câmara positiva para transmiti-la ao corpo, através do sangue.

6. Daí poderás concluir a construção do coração, a fim de proporcionar vida ao físico. Subentende-se tal função organo-mecânica mui artística e sábia, como elemento propulsor; pois onde se trata de acelerar algo, caminhos e meios devem estar de prontidão. Para o caso em si, necessitamos apenas das pequeninas câmaras, especialmente da positiva."

57. A RELAÇÃO ENTRE MICRO E MACROCOSMO.

1. (O Senhor): "**A organização física do homem para a vida de provação, corresponde à do Homem Cósmico**, em vasta extensão. Justamente **o enxame globular no qual se encontram esta Terra, Lua, estrelas e outros corpos celestes, faz parte do coração do grande Homem Cósmico** e este, tal como os seus planetas, representa a câmara da vida positiva, e nesta câmara **a Terra condiciona o elemento espiritual**. Não há sábio que o compreenda. Eu – o Criador do Infinito – sei e posso explicar o porquê.

2. Desde eternidades, sou a Razão de todo o Ser e Vida, portanto também sou a Câmara original e positiva no Coração eterno do Infinito.

3. Se, **dentro do Meu Amor, Sabedoria e Ordem, determinei a Minha Encarnação**, só podia realizá-la **naquele ponto do grande Homem Cósmico que corresponde à Minha Natureza básica**.

4. Isto não quer dizer que esta Terra deveria representar o próprio ponto positivo. Poderia ter sido outro planeta, como realmente aconteceu. Os seus habitantes se portaram muito mais indignamente do que os da Terra, de sorte que foi condenado e destruído com eles.

5. **Esta, tendo sido escolhida desde Adão, e Eu nela aceitando o corpo material, ela o será até ao fim dos tempos dos espíritos condenados na matéria, e vós sereis portadores da Vida original de todo o Infinito e Eternidade, permanecendo Comigo em espírito e, por isso, sereis Meus verdadeiros filhos.**

6. Eis, em breves traços, o motivo pelo qual Eu só pude Encarnar neste planeta e não em outro mais perfeito, por simples amor aos Meus filhos.

7. Além deste motivo principal, existem outros igualmente determinados pela Minha Vontade, dentro da Ordem eterna. Trata-se de consequências indispensáveis do primeiro motivo, e não precisam ser enumeradas.

8. Um deles, por exemplo, é a completa humilhação e aviltamento, sem os quais até mesmo um espírito elevado não se pode revestir com a carne e, em seguida, voltar à vida inteiramente livre e independente.

9. Eis o que acontece com a Terra. A câmara da vida positiva no coração é o ponto que menos ressalta no corpo, e nunca é atingido pelos raios solares; o próprio homem o desconhece e desconsidera, entretanto, lhe dá a vida. Caso isto fosse dito aos sábios do mundo, dariam de ombros, dizendo: Como pode a existência humana depender de um pontinho insignificante? Daí se percebe plenamente que eles, nem de longe, conhecem a causa da sua existência, quanto mais o leigo.

10. Todavia, toda criatura terá que penetrar nessa câmara de vida positiva, pela máxima humildade e submissão, e devolver-lhe espiritualmente a existência de lá colhida, caso queira conhecer a Deus e a si mesma. Se assim fizer, ela dilata a sua câmara vital e a ilumina inteiramente. Isto se dando, o coração e, partindo dele, toda a criatura será iluminada; ela se descobre a si mesma e a Deus, pela visão nítida do influxo da vida Divina para esse recôndito, onde se concentra e desenvolve para uma existência livre e independente.

11. Nesta câmara habita o próprio Espírito de Deus, e quando a alma nela ingressa, pela plena humildade e sujeição, idênticas ao amor da criatura justa que penetra o eterno Amor incriado de Deus, – ela se une ao Espírito Divino, dando-se o renascimento da alma no Espírito Supremo.

12. A maneira pela qual isso deve ser feito pelo homem, a fim de entrar na Glória da Vida, foi demonstrada por Mim Mesmo como Exemplo e Guia reais, no Grande Homem Cósmico; **por isto, vim a esta Terra, porque corresponde à câmara positiva do Coração, podendo deste modo entrar na Minha e na vossa Glória, com todo o Poder no Céu e na Terra.**

13. **Desde Eternidades, Eu estava em Meu Próprio Poder e Glória, mas não era um Deus Visível e Compreensível para**

qualquer criatura, nem para o anjo mais perfeito. Quando Me quis tornar Visível a Abraão, Isaque e Jacob, influenciei um anjo com o Espírito da Minha Vontade, de tal forma a representar ele a Minha Pessoa, por alguns momentos. De agora em diante, sou Deus Visível a todas as criaturas e anjos, fundei-lhes uma vida perfeita, eterna e independente, portanto real, no que consiste a Minha Própria Glória e também a vossa.

14. Como podiam os anjos mais perfeitos e as criaturas mais devotas de todos os planetas glorificar a Deus, jamais visto e não completamente compreendido, através de um amor verdadeiro e vivo? Sempre constou: Ninguém pode ver Deus e continuar vivo; pois a Divindade absoluta é Fogo Eterno e destruidor! Este Fogo foi por Mim coberto e abrandado pelo Corpo, e agora constará: Todo o anjo e criatura poderão ver Deus e viver, e quem não vir Deus, levará vida mui miserável e condenada! Eis um dos motivos principais porque aceitei a encarnação nesta Terra.

15. Isto assimilado, o restante será compreensível. Percebeste como a imperceptível câmara de vida positiva, sendo princípio básico da existência do homem, é unicamente capaz da inteligência mais lúcida e real; portanto, é em si, Luz, Verdade e Vida. O mesmo acontece com as criaturas desta Terra. Comparadas às de outros planetas, não são vistosas, porém pequenas, ignorantes, fracas e ineptas; os espíritos de outros mundos quase não as conhecem e elas mesmas se desconhecem. Precisamente em sua profundeza de vida oculta são por Mim o ponto central do Homem Cósmico, podendo desenvolver capacidades tão elevadas, que, em outros planetas, surgem apenas em grau isolado e inferior.

16. Em virtude de tais **aptidões de semelhança divina, das quais fazem parte o idioma interno e externo, a escrita, a aritmética e outras ciências, prestam-se unicamente a ouvir a Palavra da Boca de Deus, primeiro pelas letras e símbolos, e depois no sentido espiritual e, no fim, o mais oculto e celeste**.

17. **Tal dom é algo grandioso, assim como a capacidade intelectiva e vital da câmara de vida positiva perfaz a parte mais perfeita e sublime do homem**. Justamente por isto, só pude vir junto de vós, e de mais ninguém. Eis os motivos principais da Minha Encarnação nesta Terra. Reflecti a respeito, e dizei-Me as vossas conclusões."

58. BOA COMPREESÃO DO ROMANO COM RELAÇÃO AO ENSINAMENTO DO SENHOR.

1. Diz o romano: "Senhor e Mestre, segundo a Tua Explicação, cremos indubitavelmente no que acabas de revelar, conquanto não a entendamos a fundo. Agradecemos-Te por tamanha Revelação, com a qual nos proporcionaste uma arma capaz de liquidar todos os intelectuais e filósofos. Constitui uma prova sem igual, sorvida da fonte vital de cada criatura, colocando-a em íntima relação com a grandiosidade da Tua Criação, pois o homem representa o ápice das Tuas Obras devido à sua semelhança Contigo.

2. Ressalta da Tua Revelação ser mui estreito e íngreme o caminho para a Vida eterna e feliz; todavia, sente-se não haver outra possibilidade. Quem quiser encontrar a si mesmo, descobrindo *ipso facto* a Tua Pessoa dentro de si, terá que passar pela porta estreita, do contrário, não penetrará no recôndito do seu coração. Somente o amor para Contigo e ao próximo, dilata a portinha estreita, a humildade verdadeira produz a satisfação da alma, e a justa meiguice torna-a submissa; assim preparada, pode a alma passar pela porta estreita e penetrar na câmara vital do seu espírito, renascendo pela união com ele. Eis a conclusão prática da Tua Revelação maravilhosa. Descobri o motivo pelo qual nos recomendas o amor a Deus e ao semelhante, e o exercício da humildade e meiguice.

3. Conhecedores do motivo e da meta a ser alcançada, só nos cabe agir com toda a dedicação e zelo. Na nossa imensa pobreza espiritual, sabemos onde se encontra o mais rico tesouro e temos instrumentos e meios para conquistá-lo. Seríamos, portanto, os piores ignorantes, caso cruzássemos os braços, lutando apenas pela matéria fugaz! Mais uma vez, aceita a nossa gratidão por tamanho Conhecimento!

4. Resta-me ainda uma pequena pergunta, que expressarei em virtude dos presentes, porquanto Sabes bem o que me vai na alma. Os habitantes de outros mundos têm alguma noção de Ti? E, no caso de terem, quem lha forneceu? São eles semelhantes a nós?"

59. A RELAÇÃO ENTRE O NOSSO PLANETA E OS DEMAIS.

1. Digo Eu: "Assimilaste as Minhas Palavras e achaste uma aplicação tão útil e real para a vossa vida, que nem Eu seria capaz de esclarecê-la melhor; quem, pois, passar pela estreita porta, renascerá em espírito para a Vida eterna. Tendo chegado a conclusão tão perfeita, quase se torna milagre, que não tenhas encontrado resposta à tua pergunta.

2. Se as criaturas desta Terra representam o recôndito vital do grande Homem Cósmico, que naturalmente vive e age dentro das normas da razão e vontade e, às vezes, pelo instinto, – a tua pergunta é facilmente respondida."

3. Diz o romano: "Sim, Mestre e Senhor, tenho impressão de a ter captado, mas não consigo ir além! Tem a Bondade de demonstrar-nos o Caminho."

4. Prossigo: "Pois bem! O motivo principal baseia-se, tanto para o corpo quanto para a alma, na câmara positiva do coração. Ela estando activa, todas as demais partes da sua natureza vivem de modo tal, como se fossem elas mesmas o próprio recôndito, accionadoras e portadoras de vida. Vês que os teus membros alcançam força estonteante e agilidade artística, através de um justo exercício. A quem, finalmente, devem todas as suas capacidades e agilidades? Unicamente àquela câmara vital no coração; pois, sem ela, todos os membros estariam mortos e paralisados, como os de um ídolo de metal! De quem aprenderam as mãos do artista e, de modo geral cada membro, a sua especial capacidade? Tudo isso surgiu do mencionado recôndito do coração, e isto, em subsequentes graduações.

5. As primeiras manifestações de vida accionam o coração todo, gradativamente. Daí passa a actividade pelo sangue ao pulmão, fígado e baço, em seguida cursa pelos demais órgãos e vísceras, à cabeça e todas as suas partes.

6. Uma vez a cabeça dentro da ordem e o cérebro desenvolvido, inicia-se no homem o pensar, julgar, concluir, entender e assimilar, e só então surge a prática justa e sábia dos membros externos, que, dentro em breve, executam os mais artísticos trabalhos, como se tivessem eles mesmos criado uma vida própria e independente.

7. Digo mais: **O homem renascido em espírito pode pensar e falar em todas as suas partículas físicas e psíquicas, tornando-se igual a Mim, espírito, vida, força, pensamento – a própria manifestação da palavra viva**. De onde ele o conseguiu? Exclusivamente de seu recôndito positivo no coração!

8. Se o homem alcança o estudo completo e o aperfeiçoamento final apenas do seu coração, os habitantes de outros mundos conseguem o aprimoramento determinado somente pelo recôndito do coração do grande Homem Cósmico, imenso, de acordo com a sua própria formação e capacidade. Quando fores inteiramente renascido em espírito, compreenderás e assimilarás o grande "como" e o "porquê". Tens uma leve ideia da maneira pela qual as criaturas de outros mundos chegam ao Meu Conhecimento, tornando-se sábias e felizes?"

60. A IMPORTÂNCIA DA NOSSA TERRA.

1. Diz o romano: "Senhor e Mestre, por esta segunda elucidação de assunto tão importante, todos nós recebemos conhecimento luminoso qual Sol! Nós, nesta Terra, em estreita união Contigo, pelo Amor e a Sabedoria, representamos o pólo positivo para o grande Homem Cósmico, em relação à nossa câmara vital no coração. Os demais corpos cósmicos e os seus habitantes, os enxames globulares com os sóis centrais e universos-ilhas, se relacionam a nós como as restantes partes do corpo e da alma, no que diz respeito ao recôndito vital.

2. Tu, encontras-Te entre nós na Tua Personalidade intrínseca e Divina; daqui dominas o Infinito, e as criaturas do orbe, mormente as que Te rodeiam neste ambiente, perfazem a expressão do Teu Amor e Sabedoria, vivos, pela aceitação da Tua Doutrina.

3. Assim sendo, de nós partirá a educação espiritual dos habitantes de outros planetas, de igual modo como a vida básica e a educação geral se dirigem da câmara positiva do nosso coração à criatura total, até o completo renascimento.

4. Quanto a isso, não resta dúvida, e a maneira de como se processa tal fenómeno não nos deve preocupar, porquanto somos filhos ainda menores do Teu Amor e Graça. Pois Tu, desde eternidades, Conhecedor do mesmo, Estás entre nós, para sempre. A Tua eterna Presença nos garante a situação educacional e evolutiva, porquanto a nossa relação para Contigo jamais se poderá modificar.

5. O recôndito do coração também não poderá ser transportado para os olhos, ouvidos, nariz, enfim aos órgãos físicos, muito embora tenham uma antena receptiva, do contrário, não poderíamos captar a vida básica e aplicá-la com utilidade.

6. Cada órgão, se vale da vibração positiva de modo diverso, mas no final, as infinitas variedades completam um todo que corresponde à vida básica no coração, onde se sentem como na sua pátria original. Isto sucedendo, dá-se o renascimento em espírito, por Ti tão bem explicado.

7. Neste momento, um pensamento grandioso me atinge, tão luminoso como este Sol! Junto ao renascimento espiritual de uma criatura nesta Terra, que alcançaremos indubitavelmente, resplandece um outro, infinito, isto é, do grande Homem Cósmico!

8. De mim mesmo, jamais poderia ter descoberto tal grandiosidade se Tu, Senhor, não me tivesses dado uma leve ideia; embora fosse uma pequena fagulha, transformou-se dentro de mim num Sol luminoso!

9. Elucidaste, com imensa clareza, que numa criatura renascida, irradia a sua vida básica por todo o corpo, tornando-se vida original, pela qual consegue o homem pensar, julgar, deduzir e falar, em suma, transformar-se numa palavra viva semelhante a Ti!

10. Isto se dando com a criatura renascida, é claro que tal sucederá com o grande Homem Cósmico. Ele será por nós, através de Ti, penetrado em todas as suas esferas, e a nossa vida e luz nele agirão e iluminarão, até que ele, connosco e Contigo, nos tornemos uma só palavra viva.

11. Tenho, pois, a impressão de entender algo deste processo; dentro da Tua Ordem eterna, nós fazemos com que o grande Homem Cósmico seja penetrado e vivificado por intermédio do nosso conhecimento e educação.

12. Agora só me falta algo da Tua Boca, para comprovar a veracidade; pois, através da Tua Graça, sou dotado, desde a infância, de uma memória indestrutível e gravei tudo que falaste. Quando estivemos na montanha, contaste uma história da volta do filho perdido ao lar paterno, a fim de exemplificar a Imensidade da Tua Misericórdia Divina. Naquela ocasião, tirei as minhas conclusões, quiçá diversas dos demais ouvintes, isto porque Tu Mesmo fazias certas referências.

13. Tal filho perdido a voltar junto do Pai, parece-me, em pequena dimensão, tratar-se do renascimento individual; mas, em

sentido dilatado, do futuro renascimento do Homem Cósmico. Pois as Tuas Palavras não são humanas, mas divinas, e se aplicam não apenas a nós, senão ao Universo, natural e espiritual. A Criação é, desde eternidades, o Teu Pensamento, a Tua Palavra e a Tua Vontade. Terei assimilado mais ou menos o Teu Ensino dentro da minha ignorância pagã?"

61. O DEVER PRINCIPAL DO HOMEM.

1. Digo Eu: "Amigo e irmão Marcus, filho de Aurélia, a patrícia mais casta e educada, não só assimilaste aproximadamente o Meu Ensinamento, mas atingiste o ponto vulnerável. Por isso, repito: O conhecimento será tirado dos judeus e entregue aos pagãos, pois a sua longa noite de trevas se transformará em dia, e o dia dos judeus submerge na noite mais densa. Trazei-os aqui de Jerusalém e de toda a Judeia, que não haverá um que se possa medir com este Meu Marcus, na plena Sabedoria!

2. Em verdade te digo, proporcionaste grande alegria ao Meu Coração pelo teu raciocínio justo; as Minhas Palavras criaram vida no teu coração, razão pela qual tu e os teus companheiros, em breve, tereis alcançado o pleno renascimento no Meu Espírito.

3. Tu, Marcus, já te encontras na entrada da portinha que leva ao recôndito da tua Vida original; se assim não fora, não terias assimilado as Minhas Palavras em sua profundeza luminosa. Esta não pode ser dada ao homem pelo intelecto, senão pelo Meu Espírito, despertado na sua alma.

4. Daí todos poderão deduzir em que profundidade de Verdade e Sabedoria se encontram os que aguardam o pleno renascimento da sua alma no Meu Espírito. Repito o que tantas vezes já falei: Jamais a criatura viu, ouviu e sentiu a bem-aventurança que Deus reserva aos que O amam realmente, isto é, na acção!

5. Tenho dentro de Mim, desde eternidades, a máxima Bem-aventurança, em pleno gozo; pois o Meu Amor, a Minha Sabedoria e o Meu infinito Poder Me oferecem o mais elevado e indizível Gozo da Minha Vida Divina e Perfeita, e como Pai vos digo: O que Eu tenho, também vós, Meus filhos mais queridos, deveis possuir! Onde haveria na Terra um pai que não dividisse todas as alegrias com os filhos, aos quais ama ainda mais do que a si mesmo, e no final só encontra a maior satisfação quando os remir a todos?

6. Acaso pensais que o Pai no Céu teria satisfação menor com os Seus filhos, que O amem acima de tudo? A Sua Alegria é infinitamente maior! Por isso, lhes proporcionará alegrias infinitamente maiores do que as que um pai terreno de bom coração pudesse facultar à prole. Pois o vosso Pai no Céu tem recursos infinitos e os mais variados.

7. Fazei, portanto, com grande zelo o que não vos ordeno, mas aconselho como Pai, e, em breve, percebereis o prémio que vos aguarda! Refleti um pouco: Não seria o maior tolo o comerciante sabedor do preço acessível da maior pérola de valor incalculável, caso não vendesse prontamente todos os seus bens, para poder adquiri-la?

8. O mesmo sucede ao valor do renascimento da alma com o seu espírito original, vindo de Mim! Não valeria a pena o homem justo desistir de todos os tesouros mundanos, almejando com todas as forças apenas a união da alma com o espírito? Assim, **será preferível ao homem, tratar da Vida eterna da alma, mais do que cuidar dos bens perecíveis, os quais jamais se podem integrar na existência clara e viva do espírito!**

9. É bem verdade, **assimilar a alma, durante a vida, os elementos afins do corpo, transformando-os em sua natureza, e, após a morte, se apossar pouco a pouco dos elementos subtis da decomposição, correspondentes à sua veste**; ainda assim, não se trata de um tesouro vital da alma, mas simplesmente de uma particularidade psíquica determinada na Minha Ordem, que jamais poderá ser considerada de algum mérito.

10. Certo e real, é que **numa alma pura, cuja vida se adaptou à Minha Verdade, maiores serão os elementos a se integrarem nela, do que numa alma impura e pecaminosa**; pois, se em vida o corpo casto foi adorno da alma, muito mais o será em estado de transfiguração espiritual.

11. Até mesmo isto não faz parte do mérito vital da alma, mas é uma determinação Minha em seu benefício, e seria tolice dela, caso se preocupasse com esse tesouro terráqueo, que lhe pertence, inclusive no Além. Seria tal preocupação idêntica à de pais muito ignorantes, unicamente interessados no físico atraente e belo dos seus filhos, imaginando recursos para realizarem tal desejo tolo, sem considerar dependerem a forma e o crescimento, exclusivamente da Vontade de Deus, não havendo criatura capaz de alterá-los.

12. Por isso, é apenas necessário que cada alma procure e descubra o Meu Reino de Vida no pequenino recôndito de Vida básica, no próprio coração; tudo o resto é espontâneo acréscimo da Minha Parte.

13. Eis o motivo por que vos disse tantas vezes que não deveis preocupar-vos pelo alimento e pela veste; procurai, antes de tudo, o Meu Reino e a sua verdadeira Justiça dentro de vós! O restante vos será dado, pois o Pai no Céu sabe das vossas necessidades materiais!

14. Se hoje trabalhardes e vos alimentardes, tereis cuidado o suficiente. Fútil seria, preocupar-vos pelo dia seguinte; pois no dia de amanhã, podeis não estar vivos e o próprio dia, mostrará as suas preocupações. **Somente o dia que viveis e trabalhais vos é dado por Mim; o imediato ainda está nas Minhas Mãos, não vos cabendo responsabilidade quanto a ele**. Portanto, é inútil preocupar-se materialmente pelo dia de amanhã, pois depende unicamente de Mim, se permito a sua existência para o homem.

15. Houve um pai de família e proprietário de grandes terras e manadas, que, desejando aumentar e garantir a sua riqueza material, mandou construir celeiros e estrebarias, depósitos seguros para cereais e para maior protecção, um alto e resistente muro ao redor das novas construções. Quando terminou, disse: Ah, agora o meu coração aflito sente-se mais leve, pois posso viver sem preocupações e desilusões! Assim falando, ele ouviu uma voz qual trovão, dizendo: Materialista tolo! Como te vanglorias e te consolas, como se foras senhor da tua alma e vida? Ainda esta noite a tua alma será separada do teu corpo, pelo qual tanto zelaste. Que utilidade terá para a tua alma toda a tua grande preocupação, trabalho e fadiga? – Apavorado, ele reconheceu que pouco tinha feito pela sua alma, morrendo em seguida.

16. Perguntai-vos de que lhe adiantou o grande cuidado pelas coisas mundanas? Não teria sido mais prudente se tivesse zelado pelo futuro da sua alma, descobrindo dentro de si o Reino de Deus, como fizeram muitos antigos, inclusive pagãos, conforme provaram os sete egípcios?

17. De maneira alguma quero afirmar ser da Minha Vontade a um homem justo não executar trabalhos materiais, pois o ócio físico é gerador e supridor de todos os pecados! Pelo contrário, todos devem trabalhar activamente, e comer o pão, suados de cansaço!

18. Depende unicamente da intenção com que trabalham. Quem o fizer como o Meu Amigo e Irmão Lázaro, procurará

intensamente o Meu Reino e a Sua Justiça dentro de si, encontrando-os como ele o fez quase totalmente, – e tu também, caro Marcus. Sê alegre e feliz, pois já te apossaste da grande pérola e serás útil aos irmãos. Agora, descansemos um pouco, porque vejo pela estrada Leste alguns apóstolos por Mim enviados a Emaús. Dentro em pouco, saberemos como se deram."

62. O RETORNO DOS SETENTA DISCÍPULOS DO SENHOR.

1. Pouco mais tarde chegam os discípulos enviados a Emaús, pois o seu espírito revelou-lhes de que Eu me encontrava em Betânia, na companhia dos amigos. No começo, aparecem apenas quarenta; em seguida, vieram outros, incentivados por idêntica revelação, a fim de testemunharem, perante todos, a realização, em poucos dias, de tudo que Eu lhes havia predito.

2. Acompanha-os um grupo de eruditos judeus e gregos, uns para ouvir, pessoalmente, algumas Palavras de Vida; outros, querendo experimentar-Me se realmente Sou o Anunciado pelos discípulos.

3. Assim, sou rodeado por todos, e um judeu pergunta-Me: "Mestre, estes Teus discípulos fizeram boa referência da tua pessoa; curaram os nossos enfermos e libertaram os possessos dos seus maus espíritos. Daí concluirmos seres tu real profeta, ou efectivamente o Messias Prometido. Não interpretes mal a nossa vinda, porque procuramos apenas confirmação das suas palavras."

4. Dirigindo-Me aos discípulos, digo: "Quem vos ouve, a Mim me ouve; quem vos desprezar, tê-lo-á feito a Mim e assim desprezará Aquele que Me enviou. Quem Me enviou é Uno Comigo e é justamente Aquele que afirmais ser o vosso Deus. Nunca O conhecestes, portanto, não reconheceis o Enviado por Ele. Eu vos digo, Meus discípulos, que transmitistes o Meu Verbo fiel, verdadeira e justamente."

5. Cheios de alegria, os discípulos aproximam-se de Mim e dizem: "Oh, Senhor, em Teu Nome, os piores demónios se submeteram, o que nos causou grande satisfação."

6. Respondo, em sentido velado: "Sim, bem vi Satanás cair do Céu qual raio *(a separação do falso e do verdadeiro)*; tal não é suficiente, mas a acção dentro da Verdade, a fim de que ela se torne viva no homem!

7. Dei-vos o poder de pisar em serpentes e escorpiões, igualmente o domínio sobre os inimigos! Não vos alegreis por isto, mas pelo facto de serem escritos os vossos nomes no Céu! Eis também a Minha grande alegria! Como Homem, Te louvo, Pai e Senhor de Céus e Terra porque ocultaste estas coisas aos intelectuais e sábios do mundo, revelando-as aos simples. Assim, Pai, já foi do Teu Agrado desde eternidades!

8. Aos sábios e astutos, digo: Foi-Me entregue pelo Pai todo o Poder no Céu e na Terra! Entre vós, ninguém sabe Quem e o Que é o Filho; somente Meu Pai Eterno o sabe. De igual modo, ninguém de vós sabe e reconhece Quem é o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelar! Ele já o revelou aos que queria dar conhecimento; assim não fará aos que muito consideram a sua inteligência e sensatez!"

9. Em seguida, viro-Me para todos os discípulos e lhes digo especialmente: "Em verdade vos digo: Bem-aventurados os olhos que viram e vêem o que vedes, e felizes os ouvidos que ouvem o que ouvis e ouvistes! Repito: Muitos profetas e reis desejaram ver e ouvir o que vos foi dado assistir!

10. Há alguns que vêem e ouvem o que vedes e ouvis; todavia, nada percebem, entendem e assimilam, pois são e continuarão obtusos e cegos no coração. Quem for obtuso e cego no coração, sê-lo-á no cérebro e no físico; pois, se aquilo que deveria ser luz no homem, é treva, quão grande não será a treva da matéria completa dentro do homem?

11. Sabeis ser o sal o primeiro e melhor tempero para alimentos; como temperá-los, se o próprio sal se deteriorou? Vós sois um justo sal para a vida das criaturas; cuidai de não vos corromperdes como os fariseus e escribas o fizeram, e, por isso, não podem preparar os homens para a Vida Eterna, levando-os à morte espiritual pelo sal deteriorado."

63. UM ESCRIBA DESAFIA O SENHOR.

1. Entre o grupo dos setenta discípulos, se encontra um escriba aborrecido com as Minhas Palavras. Por isso, se adianta e diz: "Mestre, deduzi da tua explanação seres bem versado nas Escrituras; diz-me o que devo fazer para me tornar feliz como os teus discípulos."

2. Digo: “O que consta na Lei de Deus, e como a interpretas, sendo escriba?”

3. Responde Ele: “Deves amar a Deus, teu Senhor, de todo coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças, e ao teu próximo como a ti mesmo.”

4. Aduzo: “Respondeste certo. Age deste modo, que viverás; o simples conhecimento não proporciona a Vida eterna. É ele necessário, pois sem ele, o homem seria qual cego sem guia na estrada da vida; o cego conseguindo a visão pelo conhecimento, todavia não querendo caminhar pela estrada indicada, de nada lhe adiante a luz. Quem não souber como agir, não peca pelo erro. Conhecendo o certo e não o fazendo, – estará em pecado.”

5. Admirado, o escriba procura justificar-se: “Mestre, vejo teres experiência da Verdade, e sei ser preciso viver e agir dentro da Lei de Deus, a fim de agradar-Lhe. É, porém, necessário saber-se quem é o nosso próximo, a quem se deve amar como a si mesmo.”

6. Digo Eu: “Tu, como escriba, ignoras quem é o teu próximo! Vou contar-te uma parábola, da qual tirarás uma noção clara. Houve um negociante que, a caminho de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de salteadores. Despiram-no, e maltrataram-no tanto, que ficou semi-morto estirado no solo, enquanto eles se evadiam.

7. Casualmente, passou por ali um sacerdote de Jerusalém que, sem se perturbar, passou de largo. O mesmo fez um levita. Pouco mais tarde, ali chegou um samaritano, que se compadeceu do pobre homem. Tratou-lhe as feridas com óleo e vinho, deitou-o em cima da mula, levando-o ao próximo albergue e dele cuidou dia e noite. Vendo-o fora de perigo e o seu pronto restabelecimento pendente de trato cuidadoso, chamou o tavoleiro, deu-lhe algum dinheiro e disse: Tenho que partir a negócios urgentes; cuida dele até à minha volta. As despesas serão pagas por mim. – Quando tornou, passados alguns dias, encontrou o homem bem tratado e em situação de poder reconduzi-lo a Jerusalém. Pagou ao hospedeiro e comprou roupas para o curado. Qual dos três teria sido o próximo em relação à infeliz vítima?”

8. Responde o levita: “Evidentemente, aquele que lhe fez caridade.”

9. Prossigo: “Então faz o mesmo! É o teu próximo, aquele que necessita do teu socorro; se o ajudares, és igualmente o próximo dele, e o amaste como a ti mesmo. Pois o verdadeiro amor ao

próximo consiste em fazeres ao semelhante tudo aquilo que razoavelmente desejas que te faça em caso de necessidade."

10. O escriba não se atreve a outras perguntas, volta junto dos colegas e diz: "Neste galileu se oculta um poderoso espírito da Verdade. Vale a pena ouvi-lo!"

11. Manifesta-se um dos discípulos: "Vale mais viver e agir como Ele ensina. Ele é o Senhor e tem o Poder sobre a vida e a morte. Quem praticar a sua Doutrina, Dele receberá a Vida!"

12. Conjectura o escriba: "Terás razão, caso ele seja o Messias dos judeus. E se tiver todo o Poder e Força nos Céus e na Terra, deve divulgá-lo aos sumo-sacerdotes; não o querendo aceitar, deve castigá-los com o fogo dos Céus, como fez Deus em Sodoma e Gomorra."

13. Diz o discípulo: "Falas como se expressam os homens; nós falamos dentro do Espírito Dele. Por Ele sabemos o que ainda fará, e conhecemos a Sua Omnipotência como testemunhas de tudo que fez em Jerusalém.

14. Acaso todos os sumo-sacerdotes não assistiram aos sinais do Céu, revelando o que os aguardava? Não tiveram a menor repercussão além do ódio contra Ele, procurando resolver o Seu extermínio. Ele, todavia, caminha livremente por toda Judeia e não receia os Seus adversários, que são numerosos. Não fora Ele Senhor de todo Poder e Força no Céu e Terra, de há muito Se teria evadido. Quem mais senão Ele teria coragem para tanto? Para qualquer criatura sensata, é prova cabal ser Ele o Messias, portanto, o Próprio Senhor!

15. Todos nós vimos os Seus Milagres, ouvimos a Verdade eterna através das Suas Palavras e acreditamos vivamente na Sua Pessoa; convosco tal não se dá. Em que se baseia a vossa incredulidade? Na grande cegueira e teimosia dos vossos corações! Sois escribas e sabeis sob quais condições o Messias viria ao mundo. Todas elas sendo evidentes, – como ainda podeis duvidar e esperar algum outro?

16. Não haverá outro até ao Fim do mundo e suas eras! Há alguns dias ouvistes em Belém as nossas explicações acerca da Escritura, conquanto fôssemos incultos, nem sabendo ler e escrever; além disso, operamos milagres a bem das criaturas, que vos estontearam; de quem teríamos recebido tal faculdade e poder?

17. Se houvesse tal escola no mundo, teria sido por vós frequentada! Somente Ele é Mestre desde eternidades, o Senhor

Encarnado, em Espírito o Mesmo que criou todos os Céus e mundos pelo Amor, Sabedoria, Vontade e Palavra.

18. Quem não aprender com Ele, jamais receberá o dom da Vida, ainda que curse todas as faculdades superiores. Pois consta: Em tal época, todos que quiserem, serão ensinados por Deus; o Espírito do Pai os educará! E quem não for atraído pelo Pai, não chegará ao Filho, no Qual o Pai habita; não O conheceis, razão por que desconheceis o Filho, conforme Ele Mesmo falou.

19. Nós conhecemos o Filho e o Pai Nele, pois Ele Mesmo Se nos revelou; assim fez porque acreditamos prontamente. Falou em público Quem é. Não O acreditastes e por isto permanecereis na noite do pecado, nela morrendo! Afirmamos isto em Belém, quando nos ameaçastes; e agora o repetimos na Sua Presença, a fim de que Ele Mesmo testifique se falamos com razão.

20. Viestes no nosso encalço como se quisésseis ouvir a Verdade da Sua Própria Boca; entretanto, pretendeis desafiar o Senhor da Glória Divina. Ele já vos provou a tolice desse intento. Silenciastes, porque nada mais vos ocorreu para tentá-Lo. Será melhor voltardes aos vossos ninhos pecaminosos, para evitar suceda algo desagradável!"

64. A QUEIXA DOS ESCRIBAS.

1. Este discurso vibrante aborrece o escriba e os seus colegas; por isso, aproximam-se de Mim, dizendo: "Mestre, deste aos Teus discípulos o direito de falarem assim connosco? Se não acreditamos da mesma maneira que eles, procurando maiores provas como intelectuais, nada têm a ver com isso! Agindo como fazem, não obterão resultados!"

2. Digo Eu: "Cada palavra pronunciada pelos Meus discípulos, foi por Mim deitada em sua boca; portanto fui Eu Mesmo a pronunciar-Me. Pela Minha resposta, demonstrando-vos de Quem receberam o direito de vos falar como o fizeram. Não vos agrada ouvir a Verdade, prezando antes a lisonja e a hipocrisia; por isso, o Meu Discurso vos parece duro, rude, e vos aborrece.

3. Eu, todavia, vos digo: Quem, como vós, se fundamentou no erro, ensinando erradamente e, além disto exige grandes honras por parte dos ignorantes, pois na sua cegueira julga-se importante, – considera dura a Verdade luminosa, sente-se ofendido e se irrita. Afirmo-vos: tal criatura não querendo humilhar-se em seu erro pela

Verdade mais esplendente, jamais nela ingressará, deixando-se homenagear em sua cegueira, razão por que com ela sucumbirá.

4. Houve um homem que muito havia lido das estradas em outros países; era muito considerado pelo seu conhecimento e lhe agradava tal respeito. Todavia, não conhecia pessoalmente o que estudara dos gregos e romanos. Aconteceu um príncipe pretender longa viagem e contratou tal homem, muito embora tivesse outros guias habituados a viajar, portanto experimentados.

5. Quando chegaram ao Egipto, onde o príncipe queria alcançar a antiga cidade de Mênfis, ele pediu conselho aos entendidos, que acharam conveniente seguir o rumo do rio Nilo, conquanto fosse mais longa a viagem. O letrado contestou: O pouco que aprendestes já foi esquecido; estudei todas as rotas dos egípcios, gregos e romanos; proponho se tome a recta pelo deserto e estaremos em Mênfis, três dias mais cedo que pelo curso do rio. – O príncipe concordou e lhe entregou a direcção.

6. Com dificuldades tremendas, a caravana seguia pela areia durante dias, e já começavam a escassear mantimentos e água. Novamente o príncipe chamou os guias, e estes, responsabilizaram o outro por ter desviado a caravana. Os antigos guias opinaram: Caso não voltarmos tomando o rumo do Oriente, mas prosseguindo pelo Poente, todos nos perderemos! – O versado nas rotas protestou, porque lhe agradava merecer a honra de intelectual. O príncipe ordenou que seguissem rumo do Oriente; em três dias, alcançaram o Nilo, e em sete, a velha cidade.

7. De que adiantou à caravana o versado em Geografia, orgulhoso e vaidoso? Se o tivessem acompanhado, ter-se-iam perdido no deserto; seguindo-o apenas alguns dias, atingiram a meta mais tarde e mais cansados.

8. Ao chegarem a Mênfis, o príncipe lhe disse: Resolveste mal a tua tarefa; por isto, serás o último e mais inferior dos meus serventes. Com humildade terás que aprender a te tornares útil; do contrário, mereces justo castigo.

9. O mesmo digo Eu a vós, eruditos nas Escrituras. Em vossa pretensa honra, levais as criaturas à triste perdição, em vez de à Aurora da Vida interior; alguém vos chamando a atenção, encheivos de raiva e ódio, porque guardais na mente a letra morta das Escrituras, sem jamais terdes nela reconhecido o Espírito vivificador; os vossos corações estavam cheios de orgulho e mundanismo, não

podendo despertar à Vida luminosa, o espírito que reside na verdadeira humildade do coração.

10. Não prestando para guias da Minha Caravana, optei pelo sistema antigo de condutores incultos, porém experimentados e entendidos nos caminhos da verdadeira humildade do coração e do amor ao próximo, capazes de reconduzirem ao Rio da Vida as caravanas por vós desviadas pelo deserto; se continuardes em vosso orgulho, não escapareis ao seu prémio! Digo-vos: A simples letra da Escritura mata; somente o Espírito vivifica e só o recebem aqueles que Me seguem na humildade e no amor.

11. Enquanto a Verdade bem-intencionada do próximo consegue magoar-vos e ofender-vos, estais longe do Reino de Deus! Quem quiser ser Meu verdadeiro discípulo e seguidor, terá que perdoar até mesmo aos inimigos declarados, orar pelos que o amaldiçoam, abençoar quem o odeia e maldiz, fazer o bem a quem lhe causa prejuízo, e terá acumulado mais brasas de arrependimento sobre as cabeças dos seus adversários, do que pagando o mal pelo mal.

12. Se continuardes na vossa obstinação e pertinácia orgulhosa, a Luz vos será tirada e entregue aos pagãos, o que de há muito foi previsto, razão por que estais sob o jugo deles, tendo que suportar as suas leis duras, porquanto pisastes as suaves Leis de Deus.

13. Eu vim para vos reunir e erguer, e quero libertar-vos realmente pelo Poder da Verdade. Querendo prosseguir na escravidão auto-criada, darei a Minha Luz aos pagãos; ficareis na noite dos pecados e eles vos dominarão. A Terra Prometida será triturada pelos inimigos, ficando deserta e vazia. Isto vos é dito para vossa orientação! Quando tal se cumprir, ireis reconhecer-Me, exclamando: Senhor, Senhor! – Eu não vos reconhecerei, dizendo: Nunca vos conheci; afastai-vos, inimigos da Verdade!”

65. A HIPOCRISIA DOS ESCRIBAS.

1. O escriba orador reflecte um pouco e diz: “Mestre, reconheço seres doutrinador realmente sábio e ensinas sem considerar conceitos humanos. Ouvimos muitos dos teus milagres e até mesmo assistimos a alguns, pois te conhecemos há mais de dez anos. Nunca se fez alusão que poderias ser profeta, muito menos o Messias prometido aos judeus e a todos os homens desta Terra. Isto

só começou a ser propalado há dois anos, razão por que viemos para Te ouvir, pois, em teu lar, eras tudo menos conversador e o próprio José se queixava do teu mutismo. Deves convir não terem sido más as intenções que aqui nos trouxeram.

2. Consta na antiga sabedoria, dever o homem analisar tudo e guardar apenas o aceitável. Se assim agimos, acaso podem acusar-nos de pecadores? Por que não nos proporcionas a mesma Luz, pela qual os teus discípulos prontamente te reconheceram como Messias? Somos pobres de conhecimento e necessitamos de um misericordioso samaritano, talvez mais que o homem mencionado na tua parábola."

3. Digo Eu: "Se as tuas palavras correspondessem ao que te vai no coração, terias encontrado mais que um simples samaritano, para a cura da tua alma abatida! Enquanto sentires diversamente do que falas, não encontrarás em Mim o suposto samaritano misericordioso. Demonstrei-vos, todavia, Misericórdia com estas Palavras. Caso queirais – tu e os teus colegas – aceitá-las, no que jamais vos obrigarei, a Luz se fará dentro de vós.

4. Sei perfeitamente ser por vós conhecido como Filho do carpinteiro José e confessaste a divulgação das Minhas Acções, impossíveis ao homem. Se tivesses procurado na Escritura, descobririas facilmente Quem Se ocultava no Filho do carpinteiro, como fizeram muitos pagãos em tal época. A tua casta nunca assim fez e se alguém vos procurava esclarecer oportunamente, não ligastes, mas ameaçastes a todos; em parte era Eu taxado como demente, e na melhor das hipóteses, um mago talentoso que aprendera a sua arte secreta, a fim de se enriquecer junto dos pagãos.

5. Quando recebestes secretamente informações sobre a Minha Pessoa, conjecturastes com maldade: Agora descobrimos a trama deste homem! O seu pai descendia da linha de David e quando descobriu no filho capacidades ocultistas, fez com que aprendesse a magia que os pagãos consideravam de origem divina. Fazendo amizade com estes, certamente procurará elevar-se ao trono de David, para exterminar-nos. É preciso impedi-lo a todo transe. Se realmente for o Cristo, nada O atingirá e teremos oportunidades de acreditar Nele.

6. Eis os vossos pensamentos mais íntimos, inclusive de todos os templários e nenhum alimenta o desejo de ser Eu o Cristo, mas que morra para sempre! Esse sendo o vosso desejo mais forte – o

que poderia Eu alimentar em relação a vós? Acaso mereceis a Minha Misericórdia? Julgai vós mesmos! A Minha Bondade ultrapassa o melhor coração humano! Eu vos faço Misericórdia dizendo abertamente como sois, a fim de emendar-vos, pois ainda é tempo! Qual é a vossa misericórdia para Comigo? Falai honestamente se não disse a pura Verdade!" Todos arregalam os olhos, sem coragem de retrucar.

66. A ABSOLVIÇÃO DOS PECADOS.

1. Seriamente impressionado, Agrícola se aproxima de Mim e diz: "Senhor e Mestre, como é possível existirem entre judeus homens tão miseráveis, capazes de tamanha perfídia? Merecem ser mil vezes crucificados!"

2. Digo Eu: "Amigo, não te admires em demasia; virá o tempo em que ouvirás coisa muito pior destas criaturas. Não descansarão no seu ódio oculto até que Eu Mesmo permita encherem a sua medida de atrocidades na Minha Pessoa. Então virá o grande julgamento profetizado por Daniel, quando se encontrava no local sagrado."

3. Diz Agrícola: "Foi bom que me tenhas feito tal revelação; assim os romanos saberão quais as medidas a tomar."

4. Respondo: "Agireis como foi determinado! Deixemos este assunto; surgirá outro problema."

5. Ouvindo a Minha Palestra com Agrícola, o escriba reflecte um pouco e diz: "Senhor e Mestre, reconheço agora que tu és mais que o filho de José, falecido há três anos. Se sabes o que há no coração de uma criatura, és evidentemente Deus! Começo a crer em Ti! Fortifica a minha fé, Senhor!"

6. Digo Eu: "A fé somente não te fará feliz, mas a acção dentro da fé, a fim de que se torne viva. Procura reparar a injustiça feita tão frequentemente ao teu próximo, que os teus pecados te serão perdoados. Enquanto o homem não tiver restituído o último níquel tirado do seu semelhante, não poderá entrar no Reino de Deus!"

7. Diz ele: "Então serão poucos a desfrutarem dessa felicidade, pois acontece muitas vezes não ser possível reparar-se o prejuízo, nem com a máxima boa vontade. Que fazer para ser redimido?"

8. Digo Eu: "Deve-se, em tal caso, confessar a sua injustiça com verdadeiro remorso, ao Pai, pedir perdão e que Ele repare o dano praticado, porquanto tudo Lhe é possível. Deus atenderá tal pedido

sincero, perdoará a sua maldade, mormente o pedinte se esforçando por obras de amor ao próximo.

9. Caso não possa fazer isso, Deus o ajudará em virtude do seu arrependimento e boa vontade. Enquanto houver oportunidade de reparares o prejuízo pessoalmente, de nada te adiantam boa vontade, remorso e pedido, mas unicamente a acção. Esta feita, poderás pedir perdão a Deus, que te será certo, caso tiveres a firme intenção de não mais pecares, agindo dentro de tal princípio.

10. **Se voltares a errar, os antigos erros te serão debitados**. **Pois se tiveres reparado o dano ao próximo e vos tornardes amigos, entretanto repetindo a tua acção contra ele ou outrem, o primeiro pecado serve de prova para a última atitude e o castigo num julgamento será dobrado**. Se juízes mundanos assim agem com razão, Deus não adoptará medidas mais benévolas para com pecador renitente.

11. Pode o homem conseguir o perdão real e pleno dos pecados somente reconhecendo-os e arrependendo-se, procurando reparar o mal; em seguida, terá que pedir perdão a Deus, com o firme propósito de se emendar. Se todos assim fizerem, afirmo desde agora: os vossos pecados são por Mim perdoados!"

12. Diz o escriba: "Senhor e Mestre, a Tua Doutrina é dura, mas verdadeira e farei tudo para a por em prática. Garantiste o perdão, caso a seguíssemos. Terias direito e poder de Deus para perdoar aos homens?"

13. Digo Eu: "É realmente difícil falar-vos da maravilha das cores, porquanto sois cegos. Não vos afirmei que Me assistem Poder e Força totais, no Céu e na Terra?"

67. O SENHOR RESSUSCITA UM SERVENTE.

1. Nisto surge, afobada, Marta, irmã de Lázaro e Me pede socorro, pois um servente caíra de um andaime e não dava sinal de vida. Digo, pois: "Manda transportá-lo aqui, para ver o que faço!" Dentro em pouco, o morto é trazido.

2. Virando-Me para os assistentes, indago: "Não avisei que teríamos um assunto a resolver? E tu, escriba, examina o acidentado se está morto, pois tens conhecimento para tanto."

3. Faz ele o exame minucioso e diz: "Senhor e Mestre, não há poder humano capaz de reanimá-lo; somente Deus o poderia fazer."

4. Digo Eu: “Que te parece mais fácil dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou falar incisivamente a esse morto: Levanta-te são e caminha?”

5. Responde o judeu: “Evidentemente é a primeira assertiva de mais fácil efeito; pois, qualquer pessoa poderá dizê-la a quem o prejudicou e, de acordo com a Tua Doutrina, tal vale perante Deus. A segunda, só é possível a Ele e a quem receber tal poder.”

6. Prossigo: “Para que comproves assistir-Me o direito de perdoar para sempre os pecados de um arrependido, digo a este morto: Tem saúde, levanta-te e caminha!” No mesmo instante, o ressuscitado se ergue e Me agradece com efusão.

7. O escriba então se dirige a ele: “Bom homem, o Senhor não só te curou, mas restitui-te a vida. Agradece-lhe, por ela.”

8. Interrompo: “Quem agradece pela cura, fá-lo pela vida, – é quanto basta!” E, virando-Me para o ressuscitado: “Sê mais prudente e não subas em andaimes, sem grande necessidade. Deixa tal tarefa para quem tem prática, pois a presunção pune-se a si mesma, como foi o caso contigo.

9. Além disso, considera o seguinte: Não queiras sobressair entre os teus colegas por meio de peças arriscadas, a fim de que o teu patrão te considere como primeiro empregado, podendo tu dominar os outros. Sê apenas fiel e diligente no teu trabalho, que evitarás quedas perigosas à vida. Quem muito sobe, cai no abismo!” Novamente ele Me agradece e acompanha os amigos que o haviam transportado, com a firme intenção de seguir o Meu Conselho.

10. Então dirijo-Me ao escriba: “O milagre que operei para fortificar a vossa fé deve ser guardado entre vós. Sei porque assim quero. Podeis seguir com os discípulos onde o Meu Espírito vos levar. No vale encontrareis alimento no albergue.”

11. Também nós voltamos e fomos ao refeitório, onde chamei Raphael para trazer alguns jovens acomodados em outra casa de Lázaro. Não demora aparecem doze rapazes e doze meninas de especial beleza e conhecedores do idioma grego, hebraico e romano, através do Meu Poder. Sentam-se numa mesa à parte, presidida por Raphael.

12. Após tê-los observado algum tempo com grande satisfação, Agrícola diz comovido: “Ó Senhor, com este presente, proporcionaste-me imensa alegria, pois tornei-me pai de muitos filhos, que serão tratados como se fossem meus. Peço-Te apenas

vida longa e saudável para poder cuidar deles, física e espiritualmente. Não me faltarão boa vontade e acção!"

13. Digo Eu: "Também Eu estou contente e te darei o que pediste; todavia, não terás muito tempo para eles, pois irás para a Britânia, como já te disse. Que farás com eles nesse ínterim?"

14. Responde Agrícola: "Senhor, dirigir-me-ei, intimamente, a Ti e não me deixarás sem orientação."

15. Digo Eu: "Assim está certo! Poderás levar este grupo para aquele país; prestar-te-á bom serviço. Agora jantemos!" Maria, irmã mais jovem de Lázaro, senta-se num banquinho aos Meus Pés, prestando, como sempre, atenção às Minhas Palavras. Havendo muitos hóspedes e Marta se preocupando com o serviço da mesa, aproxima-se e diz: "Senhor, estou atarefada; diz à minha irmã para me ajudar!"

16. Digo Eu: "Marta, Marta, continuas a mesma, não obstante Eu ter expressado a Minha Opinião por várias vezes, sobre o mesmo assunto. Muito te preocupas com o que é do mundo, – Maria escolheu a melhor parte; por isso, deve ficar Comigo. Além de tudo, temos alimento de sobra. Por que te afliges?" Ela reconhece o seu erro, deixa a irmã onde está e, com a ajuda dos serventes, resolve o problema caseiro.

68. ACERCA DA EDUCAÇÃO.

1. Enquanto nos fartamos à mesa, entretidos em vários assuntos, os enormes cães começam a latir fortemente. Lázaro, atento, diz-Me: "Senhor e Mestre, certamente vêm apresentar-se hóspedes indesejáveis. Foi bom me teres dado estes vigias. De qualquer maneira, será conveniente averiguar o motivo da exaltação dos animais."

2. Digo Eu: "Já sei o que há. Não te lembras dos fariseus que pernoitaram ontem aqui? Prometeram voltar por Minha Causa e desejam – com mais alguns – hospedar-se neste albergue principal. Isto não é possível, tanto mais por terem estado no Conselho, de manhã, mudando a sua maneira de pensar. Manda levá-los ao abrigo para forasteiros. À noite veremos o resto."

3. Após feito o necessário, Lázaro diz: "Estranho a sua mudança de atitude; pois Tu Mesmo afirmaste serem eles os últimos do grande número de templários que se converteu."

4. Digo Eu: "Não te atemorizes. Serão dos nossos, mas, no momento, ainda não estão convertidos inteiramente. À noite, mudarão de ideias e os procuraremos." Todos se conformam, calados. Apenas à mesa de Raphael se palestra, pois o anjo, amavelmente, prestava esclarecimentos aos jovens.

5. Dirigimos a atenção para lá e os templários em nossa companhia dizem: "Com tal ensino, a juventude aprende numa hora mais que durante dez anos com professor mundano. Senhor, as nossas mulheres e filhos também se acham acomodados num abrigo de Lázaro; seria de grande vantagem se pudessem assistir a esta aula."

6. Digo Eu: "Não resta dúvida; todavia, perderiam o ensino por estarem abarrotados coração e alma com coisas mundanas. Estes jovens são castos e incorruptos; desconhecem qualquer pecado, sofreram muito e tiveram que se habituar a toda a sorte de privações, ficando isentos de paixões comuns aos filhos de pais ricos. As suas almas são, portanto, puras e capazes de se deixarem inundar pela centelha divina. Eis o motivo por que podem ser, ainda jovens, educados por um arcanjo, directamente; prole como a vossa, apenas indirectamente!

7. Digo-vos: **Se os pais soubessem educar os filhos de tal modo a conservar-lhes a inocência e pureza da alma, ao menos até aos quatorze anos, receberiam directamente professores e guias celestes**. Tal não se dando nesta época entre os judeus conceituados, os anjos não podem fazer nada directamente.

8. Na época dos patriarcas, era facto comum, e vez por outra acontecia neste e no século passado. **A Minha Mãe física, José, o velho Simeão, Ana, Zacarias, a sua mulher Elisabeth e João, foram educados por anjos**. A sua criação deu-se na maior pureza de alma e hábitos desde o berço, o que nunca sucedeu com os vossos filhos.

9. Tal seria muito aconselhável, conquanto não seja indispensável à aquisição da bem-aventurança e da vida eterna. Comigo, portanto no Céu, há infinitamente maior regozijo com um pecador remido, que com noventa e nove justos, jamais necessitados de penitência. Fazei o que vos ensino, que vivereis; pois Eu, sou mais que todos os anjos dos Céus, e a Minha Doutrina igualmente!"

10. Diz um escriba, cuja família também se acha em Betânia: "Senhor, a minha mulher e os sete filhos viveram rigorosamente dentro da Lei, e as almas dos jovens são, na certa, puras. Não poderia mandar chamá-los?"

11. Respondo: “Sou de opinião ser melhor continuarem onde estão, pois não são tão puros como pensas. Haverá oportunidade de Eu entrar em contacto com os teus. Não Me faças outras objecções.”

69. O HISTÓRICO DO NOSSO PLANETA.

1. Enquanto nos entregávamos ao prazer do momento, o romano Marcus, conhecido como profundo pensador, se pronuncia: “Permite, Senhor, eu fazer uma pergunta num assunto não bem esclarecido?”

2. Respondo: “Fala à vontade, pois tens uma alma lúcida. Aprecio as tuas indagações, porque dão oportunidade de despertar o intelecto das criaturas, cujo maior erro consiste em desconhecerem as suas falhas. Se as percebessem, poderiam tratar de aumentar o seu conhecimento. Preguiça mental e ignorância de si mesmas impedem a procura de maiores noções. Quem procura, achará; quem pede, receberá e a quem bate na porta, abrir-se-lhe-á.”

3. Diz o romano: “Tu Mesmo falaste, Senhor, não ser possível ao homem amar a Deus acima de tudo, caso não procure conhecê-Lo. Reflectindo bastante, achei muitas faltas dentro de mim. Possuo, por exemplo, várias minas na Illyria e em nossas próprias terras, das quais extraio ouro, prata, chumbo e quantidade de ferro. Na perfuração das montanhas descobri coisas peculiares nas profundidades, isto é, ossos e esqueletos de remotos animais gigantescos. Quando habitaram a Terra e como chegaram no subsolo das montanhas? No Egipto e na Espanha encontraram-se até mesmo ossadas mui semelhantes às do homem, apenas eram quatro ou cinco vezes maiores. Além disto, encontrei outras raridades que não precisam ser enunciadas.

4. Fizeste, no Monte das Oliveiras, breve alusão à existência do Género Humano antes de Adão, criaturas com manifestação instintiva. A julgar pela Escritura judaica, foi Adão o primeiro homem dotado de livre-arbítrio e inteligência individual, dando aos descendentes leis e obrigações.

5. Eis a minha pergunta: Teria sido a Terra habitada, na época de Adão, por criaturas pré-históricas e talvez ainda sejam encontradas em determinados pontos do orbe? E como chegaram as ossadas de animais pré-históricos debaixo do solo das montanhas, inclusive os gigantescos pré-adamitas? Os livros de Moisés não dão esclarecimentos. Ele começa com a história mística da Criação, que

de maneira alguma corresponde ao que se encontra na Terra. Dá-nos explicação maior, para que a Tua Luz resplandeça entre nós."

70. O CONTEÚDO CIENTÍFICO DOS SEXTO E SÉTIMO LIVROS DE MOISÉS.

1. Digo Eu: "Meu caro Marcus, demonstrar-te-ei o problema; tudo o que for dito e explicado não ultrapassará os vossos descendentes, porque foge da compreensão humana, portanto não merece crédito. O teu pedido foi bem motivado, entretanto, já afirmei que os acontecimentos na Minha criação serão transmitidos a todos os renascidos em espírito. Em tal caso, a compreensão será viva e real.

2. Acreditareis nas Minhas Palavras por Eu as pronunciar; compreendê-las a fundo, não será possível, e muito menos passar adiante uma justa noção aos ainda espiritualmente cegos. Assim sendo, **as criaturas terão que esperar por longo tempo, até que as grandes dúvidas possam ser esclarecidas de modo compreensível**.

3. Os próprios judeus – o povo mais culto da Terra – chegaram ao ponto de desconhecerem todos os assuntos pré-históricos. Tudo que encontram de restos remotos, classificam como consequência do Dilúvio mal compreendido. Procura ensinar-lhes outra coisa, que serás condenado como herege!

4. Os pagãos sustentam no politeísmo a lenda de dois dilúvios e lhes atribuem as causas fenomenais; o povo as aceita. Dizei-lhes a Verdade, que sereis ridicularizados, ou no mínimo dirão: Isto somente os deuses sabem! Por isto, as criaturas compreenderão a Verdade quando orientadas cientificamente e, além disto, quando o próprio espírito as esclarecer.

5. Darei alguns tópicos, muito embora veja não haver possibilidade de assimilação no vosso estado intelectual. Primeiro, falta-vos a noção de números excessivamente grandes; segundo, por saberdes e acreditardes apenas o que vos disse a respeito das estrelas, seu tamanho, distância e movimentos. Será um conhecimento externo, até que se desenvolva para uma Verdade independente e auto-criada, dentro do vosso espírito.

6. No Monte das Oliveiras demonstrei-vos que a Terra é tão antiga, que, embora vos facultasse a sua idade exacta, não a poderíeis conceber. Em suma, ela existe como corpo cósmico um tempo quase infinito para a vossa compreensão, passando por

muitas transformações na sua superfície, até chegar à forma actual. Fogo, água, terremotos e tempestades tremendas, mormente em épocas remotas, foram os meios que dela fizeram o que hoje é, dentro da Minha Vontade. A fim de subsistir e servir ainda mais de fonte alimentadora para inúmeras criaturas, precisos são: fogo, inundações, terremotos e tempestades variadas, dentro das necessidades.

71. OS DOIS PRIMEIROS PERÍODOS DA FORMAÇÃO TELÚRICA.

1. (O Senhor): "Quando a Terra, em eras remotas, havia atingido a maturação, fazendo surgir algumas ilhas grandes e pequenas, cobertas de lodo marítimo, nele depositei, de acordo com a Minha Sabedoria e Vontade, várias espécies de sementes. Assim, tais ilhas estavam plantadas no início com ervas e arbustos, e posteriormente surgiram árvores enormes.

2. Em seguida, depositei ovos ou gérmenes para formação da fauna apropriada àquele estado primitivo, que, no início, consistia em vermes pequeninos, depois maiores e, consequentemente, insectos; quando o solo mais seco já apresentava alimento abundante, surgiram animais gigantescos. Tinham a finalidade de se alimentarem de ervas rudes e galhos, para estrumarem o solo com os excrementos e, no final, com os próprios cadáveres colossais, cujos restos ainda são descobertos em cavernas e minas. Da decomposição de tais corpos, se desenvolveu grande quantidade de outros vermes, e destes, variados insectos.

3. Classifiquemos tal estado como período de formação telúrica, considerando, porém, que o orbe tinha sido submetido, inúmeras vezes, a transformações preparatórias. Esses acontecimentos não vos interessam, tampouco, por exemplo, a fase do grão de trigo depositado no solo, até surgir do gérmen um fruto maduro e abençoado. Em suma, demonstrei a Terra na sua primeira formação fertilizante, onde, na superfície, foram depositadas variadas sementes para a flora, e ovos para a fauna, para cuja finalidade já existia base dentro da água; pois, certas plantas e animais aquáticos são evidentemente mais antigos que os do solo e do ar.

4. Obtivestes uma definição compreensiva, da qual concluístes que em tal solo primitivo não podia haver subsistência para animais

diferentes; muito menos para o homem. Tal fase ainda era necessária como garantia de uma outra mais perfeita, assim como não haveria fruto maduro, sem a precedente formação do botão ácido e ainda estéril.

5. Para o amadurecimento de um fruto, após a formação do botão acrimonioso e áspero, é preciso quantidade de ocorrências apenas visíveis à Minha Visão. Muito mais natural dar-se esse fenómeno na maturação de um corpo cósmico.

6. Que sucede com a árvore na Primavera, quando o botão incha e se torna suculento? Fende-se por um impulso interno, atira o seu invólucro externo no mar do perecimento e dissolução, desenvolvendo-se para a perfeição maior, a fim de que surjam as folhas, companheiras indispensáveis da subsequente flor e finalmente o fruto. Conquanto um vegetal seja paralelo deficiente ao desenvolvimento de um corpo cósmico, serve para concluirdes, em medida restrita, o que seja necessário para abrigar e alimentar um homem como vós.

7. Esse primeiro período de fecundação telúrica, da mais rude e primitiva espécie, sucumbe após biliões de anos, contados na época actual; pois, naqueles tempos não havia estações definidas e as existentes duravam mais do que actualmente.

8. Tais fenómenos desapareciam em tempestades de fogo, surgidas do centro do orbe, firmemente organizadas, e, após grande número de anos terráqueos, apareceram, das profundezas dos mares, zonas extensas ornamentadas de montanhas cobertas com lodo muito mais fertilizante.

9. Em justa época, foram nele depositadas sementes mais perfeitas, vindas da Minha Sabedoria e Vontade e, dentro em pouco, o aspecto era mais exuberante no planeta ainda jovem.

10. Havendo abundância de suprimento, tratei de consumidores grandes e pequenos, em quantidade. A água entre os continentes era vivificada por animais maiores e as terras tinham recebido consumidores daquilo que o solo oferecia na flora.

11. Algumas espécies de ervas, arbustos e árvores gigantescas produziram sementes, podendo multiplicar-se; a maior parte, porém, aflorava quais cogumelos do solo prenhe; e os animais surgiram da mesma maneira que os crocodilos do Nilo, muito embora os continentes ainda não fossem secos, inteiramente.

12. Nesse período progressivo para flora e fauna, não era possível a Terra ter aspecto seco, o mesmo acontecendo aos botões em desabrochamento, pois tal situação não seria favorável.

72. A FORMAÇÃO DA TERRA ATÉ OS PRÉ-ADAMITAS.

1. (O Senhor): "O segundo período preparatório durou igualmente um tempo incalculável em comparação aos actuais anos terráqueos. O planeta, porém, ainda não estava em condições de alimentar animais de sangue quente, muito menos criaturas humanas, ainda que de espécie inferior. Por isso, tal período sucumbiu como o primeiro e levou tempo até surgir o terceiro.

2. Naturalmente, sucederam, no intervalo, quantidade de períodos tempestuosos, cuja finalidade Eu apenas, como Criador, conheço e, finalmente, também o espírito ao qual desejo revelar.

3. Do resultado dos muitos acontecimentos necessários, surgiu um terceiro período, durante o qual apareceram do mar, grandes continentes impulsionados pelo fogo interno do orbe, dentro da Minha Vontade. A vegetação se tornou mais exuberante e de tamanho gigantesco, inclusive animais. Mas, também este período, igualmente prolongado e que poderia ser comparado à flor de uma árvore, não se prestava para moradia do homem. Desapareceu e enterrou os seus produtos na esfera vegetal e animal, apenas não tão profundamente.

4. Em seguida, houve grande número de períodos de intercalação, para dar início ao quarto. Os continentes surgiram maiores, a vegetação ainda mais fértil; na água, sobre o solo e no ar, manifestavam-se animais pequenos e grandes. Entre eles já havia mamíferos não procriados por meio de ovos, mas, pela fecundação natural, com excepção dos animais aquáticos, grande número de anfíbios, aves, vermes e insectos.

5. Esse período durou um tempo imenso e o solo ia recebendo de vez em quando, os raios do Sol; algumas árvores começaram a produzir frutos, conquanto não fossem agradáveis ao paladar. Ainda assim, serviam como alimento para a fauna. Tal época também não apresentava vestígios humanos.

6. Novamente se deram grandes convulsões terráqueas, enterrando na maior parte tudo que teríeis chamado de criaturas. Podeis descobrir muita coisa soterrada, porém, bem diversa dos três períodos anteriores.

7. Após longas épocas, em cujo decorrer se manifestara maior calma e ordem, e passadas grandes tempestades, vimos surgir o quinto período. Do fundo do mar, ergueram-se continentes vastos, juntaram-se aos já existentes, formando grande área.

8. Surgiram as maiores e mais altas montanhas. Os seus picos eram destruídos por raios e, por meio de terremotos e enxurradas seguidas de chuvas fortíssimas, iam sendo levados aos vales e fendas do solo. Assim se formaram planícies extensas, vales e campos, nos quais tudo podia germinar.

9. Com este período, a Terra entrou numa circunvolução mais ordenada, em redor do Sol; dia e noite se seguiam, inclusive as estações, conquanto sob muitas mudanças, em virtude da importante vacilação dos pólos.

10. Apareciam correntes marítimas de quatorze em quatorze mil anos. Por elas eram inundados os dois pólos, para futura formação de frutos sobre os extensos desertos de cascalhos. Decorrida tal época de quatorze mil anos, o mar teria despejado tanto lodo frutífero sobre aquelas planícies, que as tornavam muito férteis.

11. O quinto período levou mais alguns milhões de anos, até que fosse apropriado para nova fase criadora de grande quantidade de plantas variadas, animais e criaturas pré-adamitas. Havia então árvores frutíferas e outros vegetais para alimento de animais e homens. Estes, aproveitavam-se de certas manadas, levavam vida nómade, não usavam roupa nem habitações. Construíam ninhos sólidos nos troncos fortes, imitando as aves, e aí acumulavam alimentos. Quando estes se esgotavam, procuravam a caça em grandes agrupamentos. Na época das geadas, homens e animais, tais como: mamute, rena, boi almiscarado, cabras e ovelhas, elefantes, rinocerontes, macacos e aves, – dirigiam-se para zonas mais quentes.

12. Mais para o fim desse período, apareceram o burro, o camelo, o cavalo e porco, utilizados pelos homens para transporte, caça e no aproveitamento do leite e lã, esta para forro dos seus ninhos.

13. Idioma, propriamente, não possuíam; entendiam-se por meio de certos sons e gestos, como animais inteligentes, socorrendo-se mutuamente; conheciam a erva indicada para a cura de doenças geralmente causadas pela idade avançada. Alguém não mais podendo andar, outros o faziam por ele.

14. Somente desconheciam o modo de produzir fogo; se pudessem ter visto como agiam os adamitas, tê-los-iam imitado, pois a tendência para a imitação era predominante e a inteligência dotada de certo grau de livre-arbítrio, ultrapassava a do símio mais perfeito. Poderiam também aprender a falar, mas nunca usar termos eruditos.

15. Eram de físico gigantesco e donos de dentadura tão forte, que a usavam como instrumento cortante. Olfacto e instinto eram também muito desenvolvidos e percebiam de longe a aproximação do perigo. Dominavam com os olhos e a vontade os animais e, às vezes os elementos da Natureza.

16. Conquanto o quinto período durasse muitos milhões de anos, não se percebia o menor progresso de cultura, e os homens levavam a sua vida monótona de nómades, tornando-se estrume da Terra para o Género humano actual, semelhante a Mim.

17. A cor da sua pele, bastante peluda, variava entre escura e cinza clara; somente no Sul havia tribos peladas. A sua forma tinha grande semelhança com os negros de hoje. Progrediram até Adão, nas planícies e florestas densas; nunca emigraram para as montanhas.

73. OS DOIS ÚLTIMOS PERÍODOS EVOLUTIVOS DA TERRA.

1. (O Senhor): "**Em época de Adão, na qual se inicia o sexto período, a Terra teve que passar, em parte, por grandes transformações através do fogo e da água e, nessa ocasião, sucumbiu quase totalmente a raça pré-adamita e os seus animais caseiros, assim como as inúmeras florestas com os animais selvagens. Sobraram apenas algumas espécies de aves, os animais das montanhas e da água**.

2. Na Ásia conservaram-se alguns remanescentes dos pré-adamitas até à época de Noé; pouco a pouco foram-se perdendo, porque não encontravam alimento apropriado. Em algumas zonas da África do Sul e em certas ilhas maiores, encontram-se poucos descendentes do quinto período. São inteiramente selvagens, com raras mostras de alguma cultura, adquirida pelos descendentes de Caim. Podem ser ensinados para diversos trabalhos; por si mesmos, nada inventam. Uma parte está em situação algo melhorada, por ter

surgido do cruzamento dos cainitas e lamequitas; mas, também não se prestam para uma educação superior.

3. Esta espécie de criaturas se conservará por muito tempo nas zonas onde estão, aceitando pouco a pouco alguma educação dos descendentes de Adão, sem, contudo, se tornarem grande povo. Eis os pré-adamitas do quinto período.

4. No seu início, a Terra havia recebido a Lua como acompanhante e regulador da sua trajectória em redor do Sol e do seu próprio eixo. Naturalmente, a Lua não tinha, de pronto, a forma actual. A fim de atingi-la também sofreu grandes períodos tempestuosos, não obstante menos longos que a Terra.

5. É escusado perguntardes porque é preciso um tempo tão longo para a formação de um corpo telúrico, pois baseia-se na Minha Sabedoria e Ordem. Se o proprietário de uma vinha pudesse realizar todo o serviço num momento, que faria o resto do ano? Ele divide o trabalho, de modo a lhe dar actividade diária e uma constante satisfação. O mesmo sucede Comigo, pois Sou o mais Activo de todo o Infinito e, por isso, o mais Feliz.

6. Quando, na Primavera, as crianças vêem florir cerejeiras, ameixeiras, pereiras e macieiras a sua alegria é grande; todavia, querem saborear os frutos. O pai, porém, diz aos impacientes: tudo neste mundo tem o seu tempo pela Ordem de Deus e nela tudo amadurece. Tende pois, paciência; dentro de alguns meses, essas árvores em flor estarão cheias de frutos, que saborearemos com o Pai no Céu. Isso acalma os pequenos.

7. Assim, também deveis acalmar-vos se ainda não verificais os frutos maduros da Minha Doutrina; em tempo oportuno, estarão amadurecidos. Podeis imaginar que Eu não tenha semeado o Gérmen vivo do Meu Verbo, inutilmente. Ele não pode produzir de hoje para amanhã.

8. Uma árvore precisando de certo tempo, muito mais necessário se torna para um planeta. Não é suficiente que se encontre, no Espaço, um bólide de pedras, terra e água; pois seria morto e nada poderia surgir e viver nele. Um planeta destinado a produzir e alimentar seres vivos, terá que ser vivo. Para tanto, é necessária uma formação orgânica qual animal gigantesco, por meio de influências externas e processos internos.

9. Todo o corpo cósmico dispõe de todos os elementos necessários à forma orgânica, no início, caoticamente mesclados. Pouco a pouco se agrupam para um organismo total. A maneira

pela qual se processa tal organização é Conhecimento Meu, como Organizador Original. Quando fordes perfeitos em espírito, compreendereis tal fenómeno.

10. **Através da explanação clara e simples dos períodos evolutivos, podeis deduzir o motivo principal porque Moisés dividiu a Criação em seis dias. Nada mais são do que seis períodos, pelos quais todo o ser – inclusive o homem – tem que passar; material, psíquica e espiritualmente, para a sua maturidade e perfeição**.

11. **Só então virá o sétimo período, da calma, ou seja, a Vida eterna e feliz**. Possui esta denominação, porque ao espírito perfeito não mais oprimem coacção, julgamento e aflição, pois entrou no pleno conhecimento e no poder ilimitado. Agora, caro Marcus, espero Me digas da tua compreensão a respeito."

74. EVOLUÇÃO PSÍQUICA DOS PRÉ-ADAMITAS.

1. Responde Marcus, perplexo: "Senhor e Mestre, eu e todos os presentes assimilamos a Tua Explanação; todavia, não podemos penetrá-la, por nos faltar aquilo que demonstraste. Pelo menos, sabemos como enquadrar os tesouros descobertos nas escavações, a maneira por que chegaram a tais profundidades e, além disso, deduzir o sentido espiritual dos seis dias descritos por Moisés. Percebo, porém, que esse conhecimento só pode ser de poucos. Resta-me ainda uma dúvida, Senhor! Os pré-adamitas, muito embora dotados apenas de inteligência instintiva e vontade restrita, possuíam almas. Qual o seu estado? A que ponto chegaram no sexto período e qual o seu destino?"

2. Respondo: "Se **as almas de pedras, plantas e animais sobrevivem**, ingressando, livres da matéria, em almas humanas, podendo no corpo físico chegar à culminância do mesmo, – **as almas dos pré-adamitas, forçosamente, terão vida sucessiva igual à de todas as criaturas de outros mundos no Espaço Infinito**!

3. Quando falecerem e chegarem ao Reino dos espíritos, serão levados a um grande corpo cósmico, isto é, ao solo espiritual correspondente a ele, onde receberão conhecimentos maiores acerca de Deus, do Seu Poder e Sabedoria, num estado de felicidade contínua. Seria inútil demonstrar-te em que enxame globular se encontra tal corpo cósmico, porquanto não poderias vislumbrá-lo; a sua descrição igualmente não te convenceria enquanto não fores

renascido em espírito. Assim, tens que te conformar com o seguinte: Na Casa do Meu Pai existem muitas moradas! Somente no Meu Reino tudo te será claro! Compreendeste?"

4. Diz Marcus: "Como não, Senhor! Mais um ponto, como sequência do outro! Já era esta Terra o dito recôndito vital no coração do grande Homem Cósmico, em épocas pré-adamitas?"

5. Digo Eu: "Se bem que não na acção efectiva, porém tal era o seu destino! **Existia naquelas eras um outro mundo, cujas criaturas se perderam no pior orgulho e total afastamento de Deus; as que Nele acreditavam, não O respeitavam, mas ousaram desafiá-Lo e despojá-Lo de certo modo do Trono da Sua eterna Omnipotência. Procurando descobri-Lo, os perversos intelectuais afirmavam que Deus residia no centro do planeta; era preciso perfurá-lo com minas, para aprisioná-Lo. Assim fizeram, causando o fim de muitos**.

6. **Todos os emissários por Mim enviados eram estrangulados friamente. Então permiti que o planeta fosse destruído em estilhaços, partindo do seu centro! Isto aconteceu no sexto período desta Terra, tornando-se ela o recôndito vital**. Sobre o local do outro planeta, que igualmente girava em redor do Sol, abordaremos em seguida. Lázaro, manda primeiro trazer algum vinho."

75. OS ASTERÓIDES.

1. Todos saboreiam o bom vinho, manifestando alegria especial por Eu ter projectado coisas tão boas na Terra. Digo Eu: "Realmente, este vinho é uma bebida fortalecedora, mas apenas quando não tomado em excesso! Para quem se embriaga, é ele um elemento que enfraquece o físico. Por isso, apreciai o vinho sempre com sobriedade e, em Meu Nome, que ele vos fortificará para a Vida eterna da alma. No uso excessivo, se oculta o mau espírito da impudicícia e perversão. Tal espírito não vivifica a alma, mas aniquila o verdadeiro espírito vital dos Céus, impossibilitando o renascimento da alma, ainda em vida. Lembrai-vos disto!"

2. Faço tal advertência não somente pela Verdade em si, mas porque Judas se estava excedendo, a ponto de quase se embriagar. Ele percebe o motivo, levanta-se e se encaminha para Betânia.

3. Após ele se ter afastado, Andreas diz: "Foi bom ter saído! Ultimamente tem atitudes suspeitas, e os Teus Ensinos e Milagres

não o impressionam. Nada lucra, entretanto não nos deixa! Se eu tivesse o Teu Poder, Senhor, há muito tempo ele não estaria connosco!"

4. Digo Eu: "Também ele tem livre-arbítrio, pelo qual pode ficar ou ausentar-se quando quiser. Não viste Eu permitir aos próprios demónios se apossarem dos porcos? Portanto, concedo àquele homem – entre vós, um demónio – a possibilidade de ficar ou não. Por Mim, todo o homem e espírito são livres. Cada qual prepara o seu prémio através da acção, tanto pode tornar-se um anjo como um demónio.

5. Mudemos de assunto. Inicialmente, vimos que no sexto período explodiu um planeta e que a Terra se tornou, com o aparecimento de Adão, o recôndito vital do grande Homem Cósmico. **Demonstrar-vos-ei como aquele planeta era no início e o seu estado actual, inclusive a relação do nosso, junto ao Homem Cósmico, em sentido espiritual**. A simples explicação não vos proporcionando um quadro visual, representarei o Sol com os seus planetas, em pequena escala."

6. Assim terminando, surge no ar uma esfera de um palmo de circunferência, representando o Sol. À medida do possível, porquanto a sala é pequena para demonstrar a proporção exacta, surgem os planetas e as suas luas conforme existiam no sexto período, quando o mencionado planeta com as suas quatro luas ainda não havia explodido. Explico as posições de todos, em grego e hebraico, e aponto o referido entre Marte e Júpiter. O seu tamanho corresponde ao último, apenas tinha maior continente, área atmosférica mais extensa, inclinação polar mais acentuada, portanto uma rota mais elíptica em volta do Sol.

7. Após terem assimilado isto, prossigo: **"Tal era a ordem há mais ou menos quatro mil anos, quando ocorreu a explosão.** Demonstrarei o planeta!"

8. **Todos vêem como ele se dividiu em diversas partes. Somente as luas continuaram intactas. Como perderam o corpo central de atracção, desequilibraram-se e se afastaram tanto mais, quanto haviam recebido um forte impulso**.

9. **As partes do planeta se espalharam no grande Espaço entre Marte e Júpiter. Grande número de destroços menores ultrapassou as mencionadas rotas; alguns caíram no planeta Júpiter, outros em Marte, nesta Terra, Vénus, Mercúrio e no próprio Sol**.

10. (O Senhor): "**As próprias criaturas, de tamanho gigantesco, foram projectadas no Espaço**, igualmente com outros animais. Alguns corpos mirrados giram ainda no éter, sentados ou deitados nas suas habitações, ainda existentes em destroços maiores. Alguns cadáveres caíram até mesmo neste planeta, onde se dissolveram após séculos, o que sucedeu igualmente nos outros planetas. **Os grandes mares se espalharam com os seus habitantes, em gotas diversas, algumas de considerável circunferência**; apresentam terra firme habitada por certos irracionais. **Nas quatro luas vivem os antigos seres, em situação mirrada, inclusive nos destroços maiores**. Nos menores, não há vida orgânica; apenas decomposição e dissolução lenta."

76. OS HABITANTES DO PLANETA DESTRUÍDO.

1. Manifesta-se Marcus, o romano: "Senhor e Mestre, tal cataclismo foi horrível para os habitantes daquele planeta! Certamente morreram de desespero! Que aconteceu às almas?"

2. Digo Eu: "Claro que a catástrofe foi horrenda para todos eles; entretanto, eram os próprios culpados. Haviam sido instruídos e advertidos acerca daquilo que os esperava. Na sua inteligência material, tomavam os avisos como fantasias e desatinos dos videntes que, em sua simplicidade e pobreza material, prediziam certamente tais coisas apenas ao povo impressionável, a fim de conseguirem conceito e sustento. Os cultos e importantes, não só os desacreditavam, mas perseguiam-nos a fogo e espada. No final, se opuseram com tamanho rigor a tudo que tivesse cunho espiritual, que mandavam matar a todos que falassem ou escrevessem algo neste teor; portanto, não foi possível enfrentá-los com o seu orgulho e dureza inclemente.

3. Eram mui talentosos e inventaram, há milénios, uma espécie de grãos de pólvora que faziam explodir tudo, quando incendiados. Se fordes amontoar dez mil libras desses grãos debaixo do Monte Líbano, numa considerável extensão, ateando-lhes fogo, num momento se incendiariam, dizimando o grande Monte; assim fizeram os hanochitas antes de Noé, com muitas montanhas abrindo as comportas internas da água e afogando a todos.

4. Com tais invenções inspiradas por demónios, os homens daquele planeta faziam a pior das confusões. Mantinham guerras, um minava o território do outro em todas as direcções, enchendo as

minas com pólvora. Eram incendiadas artificialmente, destruindo o país todo. Prosseguiram em tais experiências, fazendo escavações cada vez mais profundas e maiores no planeta, quase duas mil vezes maior do que esta Terra; no final, atingiram as fontes internas cheias de matéria inflamável, que rapidamente se incendiaram. A violência do fogo fez explodir o planeta total, finalizando inclusive as suas criaturas!

5. **Bem o previ e destinei esta Terra para a finalidade determinada. Correspondia ela, desde o início, à parte mais humilde da criatura, isto é, ao nervo em baixo do dedinho do pé esquerdo; não fisicamente mas pela importância espiritual – entretanto, é agora portadora de Meus filhos, aos quais cabe a auto-educação dentro da Minha Vontade revelada**.

6. Existe, até mesmo em relação física, uma ligação e interpretação entre o nervo vital do coração e do dedinho do pé esquerdo, de sorte a se poder afirmar, em sentido da maior humildade, que esta Terra também representava o nervo do dedinho esquerdo do grande Homem Cósmico que agora é, e será, realmente, o nervo principal do seu coração, através dos filhos do Meu Amor e Sabedoria. Poderá sê-lo fisicamente por tempos incalculáveis, ainda que se dêem grandes transformações terráqueas. **Pois os vossos descendentes também inventarão matéria explosiva e outros instrumentos destruidores, provocando enormes devastações no planeta; de qualquer forma, <u>cuidarei que não atinjam as profundidades</u>**.

7. **De igual modo, não deixarei os Meus filhos como órfãos, pois estarei com eles até ao final dos seus dias, razão por que jamais acontecerá tal destruição na Terra**. Haverá devastações e cataclismos, lançando as criaturas em pavores e aflições; muitas sucumbirão na expectativa de coisas pavorosas. Serão culpadas de tudo que vier sobre elas. Eis a revelação do planeta destruído e a finalidade da Terra. Tereis compreendido?"

77. A PARÁBOLA DO REINO DO CÉU.

1. Diz Marcus: "Senhor e Mestre, compreendo-o perfeitamente; mas também percebo que as criaturas não o assimilarão de pronto, porquanto são precisos vastos conhecimentos preparatórios. Para nós, torna-se fácil, em virtude da demonstração

dada pela Tua Omnipotência, Amor e Sabedoria. Não nos assistindo tais atributos, impossível convencer outros."

2. Digo Eu: "Não importa; fiz a revelação apenas para o vosso conhecimento mais profundo do Reino de Deus. Quem necessitar maior noção das Minhas Obras por causa do Reino de Deus, será inspirado pelo Meu Espírito, levando-o à plena Verdade e Sabedoria. Aos outros, basta acreditarem em Mim, agindo dentro dos Meus mandamentos. Muitos são chamados para o Reino de Deus; – escolhidos, há poucos, aos quais é dado entender os segredos do Reino de Deus.

3. Vós os entendendo, estabelece-se uma ligação íntima entre nós, e através de vós, igualmente com outras pessoas; estou, portanto, em vós e vós em Mim, o que por ora basta.

4. O Reino de Deus é semelhante à semente de mostarda, uma das menores; mas, quando for deitada em bom solo, desenvolve-se em uma árvore, atraindo os pássaros que, em seus galhos, constroem as suas moradas.

5. O Meu Verbo representa tal sementinha. Depositai-a em bons corações, onde em breve se desenvolverá em árvore, em cujos galhos e ramos se localizarão os conhecimentos luminosos, provindos do Céu!

6. Igualmente pode o Meu Reino ser comparado a uma criatura que, para fazer pão, tomou três medidas de trigo e um pouco de fermento. Preparou a massa, até ficar bem fermentada. Assim, o Meu Verbo tem o efeito de um pouco de fermento, suficiente para fermentar a grande quantidade de trigo! Dai, por isto, apenas o necessário às criaturas, em Meu Nome; o restante, será produzido pelo próprio Verbo.

7. Quem tiver filhos, cuide da sua saúde, apenas; o crescimento depende unicamente de Mim!

8. Ao transmitirdes a Minha Doutrina, como a recebestes de Mim em Verdade, explicai que se pode colher os seus frutos somente após terem as criaturas se afastado inteiramente do amor do mundo e dos seus tesouros, pois o amor pelas coisas mundanas é uma nuvem cinza-escura, que sempre se antepõe entre a visão da alma e a Luz dos Céus.

9. Eis o motivo, porque a maioria só consegue um ligeiro pressentimento de algo superior e transcendental, pelo ténue vislumbre como efeito da Luz celeste e pura, oculta pela nuvem cinzenta. Ela não cedendo, mas tornando-se cada vez mais escura, e

muitas vezes negra, nada entendem da Sabedoria pura dos Céus. Estão sempre oprimidas por preocupações, temores e receios; acreditam em coisas tolas, procuram conforto e sossego junto aos ídolos e seus sacerdotes, porquanto não conseguem perceber o verdadeiro consolo celeste.

10. Em tal caso, assemelha-se o homem a um viandante num dia sombrio, em que a cerração intensa encobre vales e montanhas. Não obstante encobrir a bela paisagem, ela não deixa de existir; o seu cenário não atinge a vista do peregrino, incapaz de ter uma ideia daquilo que a neblina envolve. Observa a estrada e, pelos marcos fracamente visíveis, sabe andar certo: apresentam-se, porém, muitos atalhos que o deixam cheio de medo e preocupação. Espera a vinda de outros viandantes; aparecem, mas, na mesma situação. Um é de opinião que o caminho do centro leva até à vila; outro diz ser o que fica à esquerda, e o terceiro afirma o contrário; o quarto alega: Nenhum de nós pode orientar-se; voltemos ao ponto de partida, à espera que a neblina passe, então poderemos iniciar a marcha! – Desta comparação, podeis fazer ideia como passa a maioria das criaturas na peregrinação para o Reino de Deus!

11. As zonas límpidas, campos, montanhas, vales, jardins e cidades desse Reino eternamente maravilhoso estão encobertos pela neblina do amor mundano, ocultando-se aos olhos da alma. É vossa tarefa varrer a mesma, naqueles que ouvirão o Meu Verbo, assim como Eu agi convosco; se não agirdes deste modo, tereis construído em solo arenoso; as edificações não resistirão às chuvas, tempestades e enxurradas, ruindo e sendo levadas pelas torrentes.

12. Se, na divulgação do Meu Verbo, as neblinas forem varridas, construireis casas em cima de rochas que, de maneira alguma, poderão ser atingidas pelas intempéries.

13. É impossível que alguém sirva a dois senhores, inimigos entre si; pois terá que ser amigo ou inimigo de um ou de outro. Assim, ninguém poderá servir ao mundo com o seu dinheiro e ao mesmo tempo a Deus.

14. Por isto, quem quiser servir no Reino de Deus, terá que expulsar o mundo do coração. Não só expliquei claramente como deveis agir, mas dei exemplos vivos. Agi de tal modo, que colhereis bons frutos!

15. A colheita será vasta e farta, pois há muito trigo maduro para o corte; os ceifadores, porém, são poucos. Pedi ao Senhor da

colheita para que contrate muitos trabalhadores para os Seus campos!

16. De tudo que Eu disse, podeis concluir como agir na divulgação da Minha Doutrina; os factos extraordinários não precisam ser transmitidos à multidão, mas apenas aos vossos sucessores. Passai esta directriz aos que vos seguirem como orientadores, e tudo irá bem! Compreendestes?"

78. A INTERPRETAÇÃO DA PARÁBOLA.

1. Diz Marcus, assistido por Agrícola: "Concordamos ser indispensável o afastamento da neblina do amor mundano, pois sem o seu afastamento, o homem jamais poderá entrar no Teu Reino. Haverá muitas dificuldades, por vários motivos.

2. Uma, porque ao jovem, cheio de saúde e suprido do maior conforto, o mundo com os seus prazeres constitui atracção enorme; não tem noção alguma do Reino de Deus, devido à educação externa.

3. Se fôssemos adverti-lo para que não se prenda às belezas da Terra, pois constituem forte neblina a encobrir as maravilhas do eterno Reino de Deus, ele poderá exigir a apresentação das mesmas, a fim de poder dar as costas àquelas. Como agirmos em tal caso?

4. Em se tratando de pessoas de boa índole, ainda se pode alimentar alguma esperança. Existe grande número de criaturas que depende da sua posição social, haja em vista o sacerdócio, a profissão governamental e o militarismo. Como varrer-se neles a neblina mundana? Nem se fala dos serventes e escravos, igualmente humanos, mas de educação inferior. Já será trabalho árduo tal empreendimento na maioria dos judeus, sem mencionar outros povos! Por isto, pedimos-Te maior esclarecimento, para não trabalharmos inutilmente!"

5. Digo Eu: "Sei muito bem que não se trata de tarefa fácil, pois exige muito esforço e grande sacrifício até surgir a solução desejada; dou-vos os meios e recursos pelos quais podereis, em ocasião propícia, realizar o que ora faço convosco, e certamente não poderei dar mais do que possuo! Na hora exacta, o Meu Espírito vos demonstrará como agir na conquista do Reino de Deus.

6. Deste modo, as criaturas perceberão o que lhes falta, tudo fazendo para alcançar o que vêem em vós. Repito em vosso idioma: *Exempla trahunt* (exemplos atraem). Pois alguém vendo o que

significa estar de posse do Reino de Deus, certamente indagará como vos foi possível consegui-lo. Tereis, então, motivo para falar, e a neblina desaparecerá diante das vossas palavras e acções, conforme ocorreu convosco.

7. Em absoluto exijo que niveleis num dia ou num ano, todas as montanhas e colinas. Basta cada qual fazer o que pode com a própria boa vontade; do resto Me incumbirei. Não exigirei de vós além do que Eu Mesmo posso fazer, respeitando o livre-arbítrio. Não seria tolo o pai exigir dos filhos fracos carregarem pesos maiores do que ele? Ainda ireis perceber ser suave o jugo que vos imponho, e o peso, leve.

8. Mesmo assim, o mundo opor-se-á em deixar o seu brilho falso e empreenderá grandes lutas contra a penetração da Luz Celeste, quando ela tiver tido plena aceitação entre muitos e sangue inocente será derramado, no final. Então, toda a luz fictícia do mundo soçobrará, perdendo o seu valor como ouro e prata falsos diante do apreciador.

9. Não proíbam de forma alguma, a alegria com as maravilhas da Terra; pois as criaturas devem lembrar-se Daquele que a enfeitou de modo tão belo, recebendo estímulo para o coração e a alma. Considerando as Obras de Deus com justiça, a criatura sentirá grande alegria; e **os amigos da Natureza são certamente criaturas boas e acessíveis ao Reino de Deus**.

10. Os amantes dos tesouros da Terra e do seu dinheiro, dificilmente poderão ser convertidos para um conhecimento maior; isto é demonstrado pelos fariseus, pelos judeus ricos, e muitos comerciantes, agiotas e mercadores. Falar-lhes do Reino de Deus, seria o mesmo que querer tornar um branco num negro. Tais homens são semelhantes a porcos, aos quais nunca deveis oferecer as Pérolas do Céu como alimento.

11. Terão que se desfazer dos seus pecados mortais na Lua, estéril e fria, continuando afastados do Reino de Deus, não podendo ser admitidos na nova Jerusalém. **Criaturas desprovidas do amor a Deus e ao próximo, não possuem o Reino de Deus em si**. Terão que continuar no seu reflexo negro e a Lua será a sua morada, isto é, na parte constantemente virada à matéria deste planeta.

12. Este conhecimento é novo, porém verdadeiro; oportunamente, voltaremos a ele, conquanto não Me seja agradável perder tempo com pocilgas e prisões de desvairados.

Compreendestes?" Todos Me agradecem pelo esclarecimento e voltamos à mesa, enquanto Mateus fazia apontamentos.

79. É MELHOR FALAR E AGIR DO QUE ESCREVER. EVANGELHOS GENUÍNOS E FALSOS.

1. Aborda-Me João, perguntando se havia tempo de ele tomar nota dos últimos ensinamentos. Respondo: "É suficiente o que Mateus anotou; além disso, nem tudo se presta para o povo e muito menos para as criaturas acima descritas. Após a Minha Permanência entre vós, ainda tereis tempo para anotar, intuitivamente, o que sucedeu.

2. **Em futuro distante, inspirarei outros servos, ditando-lhes no coração o que tem sido ensinado e que ocorreu, quando iniciei a Minha Doutrinação**, inclusive os efeitos e muitas coisas mais; se isto Me é possível em futuro longínquo, muito mais fácil inspirar o vosso espírito naquilo que deve ser anotado.

3. No começo, **não deveis entregar-vos tanto às anotações, porém, à doutrinação, a fim de que as criaturas venham a saber do que se trata. Uma vez orientadas e havendo sido criadas comunidades em Meu Nome, podereis escrever, quando ocupados em outras comarcas. Saindo da localidade, podeis deixar ali um memorando**.

4. **Adverti a comunidade, com bastante rigor, em não fazer idolatria com tais documentos, como fizeram os judeus com os livros de Moisés e dos profetas**; curvam-se diante do móvel em que se guardam os volumes, adoram as tábuas da Lei, julgando prestar justa veneração a Deus. Tolos e cegos! Que vale mais: Adorar as leis ou cumpri-las? Não há templário que isto faça na Verdade**; pois a veneração material e sem valor é feita conscienciosamente, porque não cansa**.

5. Por isto vos recomendo não escreverdes muito, usando antes da palavra, a fim de que não suceda à Minha Doutrina o mesmo que aos Livros de Moisés e outros, aos quais os judeus atribuem poder mágico que nunca possuíram!

6. Além disso, não deve ser despertada a tendência para a escrita, na fase inicial da doutrinação; é melhor as criaturas aplicarem os Ensinamentos, do que fazerem cópias; pois, se tal acontecer antes do tempo, vereis surgir, dentro em pouco, grande

número de Evangelhos com o vosso nome e tereis muito que fazer, para contestar tais fraudes. Compreendestes?"

7. Alega Simon Judá: "Senhor, seria melhor nada mais ser escrito ou, então, uma só anotação de tudo que falaste, da qual poderiam ser feitas cópias autorizadas para outros povos. Imagino que talvez a nossa pregação seja anotada com erros e defeitos, causando igualmente o aparecimento de falsos Evangelhos, provocando toda a sorte de cismas religiosos."

8. Digo Eu: "Pedro, não contesto o teu parecer como impraticável; o que Eu vos aconselho, é e será melhor, por enquanto. Podeis agir como quiserdes, mas será impossível impedir o surgimento de Evangelhos falsos, ao lado do verdadeiro e será difícil determinar futuramente qual o genuíno.

9. Por tal motivo, deve ser **o Meu Verbo divulgado por vós, oralmente; deste modo, os verdadeiros confessores receberão a Minha Palavra viva, sem precisarem analisar a genuinidade dos Evangelhos escritos**.

10. Se fôsseis, após a Minha Ida, começar a escrever sem doutrinar, os vossos documentos seriam copiados com omissões e aditamentos e, dentro em pouco, surgiriam dúvidas sobre a sua autenticidade. **Pregando pessoalmente, e, em caso de necessidade, dando alguma prova, ninguém perguntará se sois Meus discípulos e as vossas palavras, Minhas**.

11. **Tão logo tenhais testemunhado da Minha Pessoa e baptizado a muitos em Meu Nome, terão chegado ao Meu Evangelho vivo**. Então, podeis escrever para que os descendentes tenham um testemunho de Eu ter sido o vosso Senhor e Mestre, e vós, os Meus discípulos. Tais Escrituras devem ser guardadas somente naquelas comunidades em que o Evangelho interno e vivo se tenha conservado de pai para filho, e vós continuareis como apóstolos vivos, nos corações das criaturas.

12. Onde tal não suceder, não deveis entregar as Escrituras à comunidade; não teriam utilidade, porque o espírito morto nos corações dos descendentes não seria capaz de analisar a sua veracidade, nem sentiria se uma escritura é falsa, mas somente pela votação, num Conselho geral, como ora acontece no Templo. Que poderia alcançar a votação de ignorantes contra a Verdade única? Se uma criatura inspirada e iluminada pronuncia a Verdade, – qual o efeito de inúmeras vozes de um Conselho?

13. **Existe apenas uma Verdade, que somente pode ser pronunciada e provada por uma criatura verdadeira e por miríades de anjos. Uma filosofia mundana a ela se opondo, porque não se enquadra nos interesses materiais, – a Verdade deixará de sê-la? A mentira pode ser representada num Conselho por inúmeros votos, sem jamais se tornar Verdade**.

14. Por isso, não vos preocupeis com o que seja melhor: a palavra pronunciada ou escrita; pois, no fruto, facilmente se reconhece a Verdade. A mentira edifica em areia fofa; a Verdade, em rochas, impossibilitando ataques do inferno; assim como a treva da noite não se transformará em luz diurna, tampouco a mentira será Verdade. Podem ser escritos dez mil Evangelhos, só haverá um verdadeiro, quer dizer, aquele que se revelar no homem pela acção real, conforme Promessa Minha, – e tal Evangelho vivo será, para todos os tempos o único marco da sua genuinidade.

15. Tereis de reconhecê-los pelos frutos; pois de cardos não se colhem figos e de abrolhos não surgirão uvas! Eis a prova de um verdadeiro discípulo. Os Meus adeptos e os seus seguidores sempre se amarão, como Eu vos amo; os falsos odiar-se-ão, aberta ou ocultamente. Nisto consiste o fruto negro e mau da mentira, porque uma falsidade não quer ser ultrapassada por outra; a Verdade só procura a sua afim, amando-a cada vez mais, assim como uma luz jamais obscurece outra, mas torna-a sempre mais clara, provocando, no final, uma claridade intensa e conjunta.

16. **A luz, portanto, sente forte amor para maior luz; a mentira odeia a mentira, porque teme a traição. Nisto se baseia o critério principal para discernir a Verdade da mentira até de olhos vendados**. Por tal motivo, será fácil diferenciar os falsos evangelistas dos genuínos; os primeiros se perseguirão e se odiarão, – os verdadeiros se amarão como gémeos, procurando-se e, em breve, se encontrando. Penso, Simon Judá, ter falado claramente e espero Me tenhas compreendido."

17. Responde ele: "Todos nós entendemos e o Teu Ensino, e este será uma directriz constante!" Aduzo: "Então respeitai-o para não cairdes!"

80. A CONSAGRAÇÃO EM BETÂNIA.

1. Em seguida, viro-Me para o romano, Marcus, e pergunto se também compreendera o ensinamento. Ele responde: "Tenho

apenas uma dúvida, a respeito da Lua como local de castigo para os materialistas. Peço-Te que cumpras a Tua Promessa de maiores detalhes!"

2. Digo Eu: "Assim farei, em época propícia. Ainda é dia e o Sol está a pino. Esperemos a noite e as estrelas, e será mais fácil explicar tal assunto, porquanto a vossa visão ainda está turvada por quadros terrenos. Surgirá outro ponto interessante, sobre o qual podemos trocar ideias antes da noite. À tarde visitaremos os templários."

3. Continuamos mais meia hora à mesa, quando um empregado anuncia a chegada de uma jovem mui atraente, com desejo de falar ao Senhor. Digo Eu: "Conheço-a bem, e podeis fazê-la entrar. É Maria de Magdala que, de manhã, estivera no Monte das Oliveiras. Deu ordens em casa e se apressou em vir aqui. Ninguém se aborreça por isto!"

4. Nem bem termino, ela entra, bem vestida. Lança-se aos Meus Pés, abre uma vasilha de ouro e começa a untá-los com precioso unguento de nardos. Trata-se da maior manifestação de honra nos judeus ricos, quando a pessoa descende de família real.

5. Ao perceberem a intenção de Madalena, os discípulos cochicham: "Acaso está louca? O unguento podia ser vendido por duzentas moedas, que ajudariam os pobres; além disto, o Senhor dispensa tais honras mundanas."

6. Virando-Me para eles, digo: "Por que isto vos aborrece? Sempre haverá pobres entre vós; Eu não estarei sempre na vossa companhia. Esta mulher Me fez um bem, e onde este Meu Evangelho for pregado, devem mencioná-la! Há muito tempo estou convosco e nunca Me ofereceram um simples cântaro de água para lavar os Meus Pés. Ela lavou-Os hoje cedo com as suas lágrimas e agora voltou para ungi-Los. Como pode isto aborrecer-vos? Se consta ser Eu um Filho de David, justifica-se tal honra real!"

7. Envergonhados, os discípulos louvam Madalena, que se levanta para sair. Eu lhe digo: "Fica na Minha Companhia, pois, a partir de agora, também serás testemunha das Minhas Ações e Piedades!" Comovida, ela agradece e Lázaro a serve amavelmente. Falamos até à noite, contando ela certas passagens da sua vida.

8. Após Madalena ter relatado as suas aventuras, de modo decente, alguns fariseus convertidos observam que tal atitude não estava de acordo com a distinta assembleia; isto porque havia certos acontecimentos que se referiam a eles.

9. Eu elogio a atitude sincera da jovem e, em seguida, viro-Me para os queixosos: "Não vos aborreçais por ela ter mencionado certos casos, dos quais sois culpados. Se as palavras dela – que não mencionou nome algum – vos irritam, por que não vos perturba a Minha Omnisciência? Afirmo: No Além, no Reino dos espíritos, se divulgará abertamente o que procurais aqui ocultar com tanto cuidado; por isso, **é melhor um pequeno julgamento na Terra, suportando ligeira humilhação, do que ser exposto diante de todos os anjos**.

10. Quem, no mundo, se apresenta melhor do que é, alimenta tendência mistificadora e com ela se torna difícil entrar no Reino do Céu. Quem quiser defrontar-se Comigo no Além, terá que se dar como é, no mundo; assim não passará por outro julgamento diante de Mim e dos anjos, quando se tiver regenerado.

11. Vede esta mulher. Cometeu realmente muitos pecados; sendo honesta no coração e tendo praticado muitas obras de caridade, muito lhe foi perdoado e agora quero-a mais que a um justo, sem pecados. Não vim ao mundo por causa dele, mas pelo pecador arrependido, assim como o médico procura apenas os enfermos."

12. Os fariseus aceitam a Minha admoestação, enquanto a jovem Me pede paciência, pois tudo faria para reparar os seus erros. Digo-lhe amavelmente: "Não tens nada a reparar, mas outros teriam que agir desse modo contigo. Todavia, aconselho-te: Perdoa aos que te prejudicaram, que Eu também o farei, remindo-te das tuas faltas. Agora, procura dar o necessário ao físico!"

13. Diz ela: "Senhor, és Tu o melhor Pão e o Vinho mais saboroso e vivificante dos Céus; és o mais justo e verdadeiro Fortificante da minha alma e corpo! Continua Misericordioso para comigo e não Me abandones!" Acrescento: "Minha filha, estas palavras foram inspiradas pelo espírito do amor no coração da alma! Sou realmente o justo Pão e Vinho dos Céus; quem deles se suprir, jamais sentirá fome e sede. São eles, o alimento e a bebida justos; quem se alimentar de Mim, no Espírito e na Verdade, jamais verá, sentirá e saboreará a morte. Agora podes alimentar-te fisicamente."

81. A MORTE DA CRIATURA.

1. Um escriba convertido manifesta-se: "Senhor e Mestre, acabaste de confirmar que Tu Mesmo és o Pão e o Vinho celestes, e

quem os aproveitar jamais sentirá a morte. Compreendo que interpretas o Pão como o Teu Verbo e o Vinho, o Espírito vivo nele oculto. O comer do pão é a aceitação da Doutrina; o beber do vinho, a acção de acordo com ela, de origem Divina, porquanto és o Senhor Único de Céu e Terra. Não compreendo que a criatura seguidora das Tuas Leis não venha a morrer. Pode-se dizer de todas, que não sentirão nem verão a morte, enquanto vivas. Uma vez mortas, igualmente não perceberão nada. Este ponto é de sentido oculto e seria aproveitável um esclarecimento maior. Todos os patriarcas que viviam segundo os Teus mandamentos tiveram que morrer e o mesmo se dará connosco. Como posso entendê-lo?"

2. Digo Eu: "Amigo, terás que passar por muitas provas, até que se faça Luz dentro de ti! Acaso afirmei que os Meus seguidores jamais haveriam de morrer? Claro que isso sucederá a todos, sem que o físico venha a sentir e ver a morte, – muito mais, porém, a alma do pecador que não se regenere e não faça penitência! Pois a alma ainda presa à carne e enraizada na sensualidade, sentirá e verá a morte quando chegar o momento final.

3. Observa o estado psíquico de um criminoso quando é levado à praça do suplício! A alma antevê e sente a morte de maneira cruel, e, além disso, ela perdura no Além por muito tempo, porque não consegue vingar-se dos algozes devido à sua impotência e ao completo abandono. Além disso, cai ela num obscurecimento cada vez pior, sem esperança de salvação, sofrendo horrivelmente, até começar a reconhecer a sua maldade e suportá-la com paciência. Não é isto, ver, sentir e saborear a morte?

4. A alma completamente renascida em espírito, em virtude da aplicação da Doutrina, nada disso perceberá, porque se libertará do corpo livre de dor e em plena consciência, quando Eu a chamar para sempre. Muitos de vós, após atingirem o Renascimento espiritual, exclamarão: Senhor, quanto tempo Deixarás que carreguemos o fardo pesado da carne? Eu responderei com todo amor: Mais um pouco de paciência e Eu vos libertarei! **Se algum for sacrificado pelos pagãos por causa do Meu Nome, será feliz em ver-se livre da carne, como testemunha de sangue, e <u>o êxtase espiritual sobrepujará as próprias dores físicas</u>**. Se assim é, acaso falei em sentido dúbio, como alegaste?"

5. Responde ele: "Compreendo e estou muito contente, pois a morte mais feliz não deixa de ser algo desagradável e indigno para o homem, senhor da Natureza. Muito embora se tenha elevado no

pleno conhecimento de Deus e o seu coração alimentando o amor para com o Pai, ele finalmente não faz diferença de um irracional.

6. Este ignora a sua morte, enquanto o homem perambula pela vida, com essa certeza desagradável e compreende-se porque muitos se atiram aos prazeres mundanos. A criatura, por mais feliz que seja, é, vez por outra, perturbada por pensamentos pessimistas ligados à morte.

7. Se todas soubessem o que nos transmitiste por Misericórdia, nem se perturbariam com ela. Aceito que o homem jamais se torne feliz na Terra, e ser a morte enorme vantagem; não obstante, poderia o Criador fazer com que ela não tivesse a sensação de pavor.

8. Para que fim o padecimento às vezes prolongado; por que as dores e, mais tarde, a decomposição lenta dentro da tumba? Não me conformo com este processo deprimente!"

82. A RAZÃO DO SOFRIMENTO ANTES DA MORTE.

1. Digo Eu: "Não posso contestar-te, porque também não concordo com a morte comum das criaturas. Mas, que culpa Me cabe, se elas mesmas provocam tal desprendimento doloroso? Se vivessem apenas dentro da Ordem revelada desde o início, não haveria uma com direito de reclamação!

2. Na antiguidade, os anciãos tinham morte suave e leve; pois a sua alma abandonava com prazer o corpo, quando o anjo os chamava. Não sofriam dores físicas até à idade avançada, pois o corpo continuava forte e saudável; o desprendimento não era causado por moléstias e padecimentos; mas, à esperada chamada do anjo, a alma se livrava da matéria, enquanto o corpo adormecia sem a menor dor.

3. Mas, quando as criaturas começaram a entregar-se aos sentidos pela volúpia, impudicícia e demais prazeres inebriantes, prejudicaram a sua saúde, tornaram-se fracas e doentes e é claro que a morte tomava outro aspecto.

4. Se tomas de uma faca e fazes um corte no braço, acaso podes responsabilizar o Criador pela dor violenta, ou talvez venhas a perguntar porque Ele não proporcionou um físico insensível ao homem? Eu pergunto, como poderia ele estar vivo, caso não fosse sensível? Isto só se dá quando morto.

5. Admitamos um físico insensível como são os cabelos. Qual seria a consequência, numa criatura irresponsável? Automutilações

de toda a espécie, a ponto de no final, não mais ter forma humana, nem capacidade para o trabalho.

6. Assim, é a sensibilidade um bom vigia, que impede a mutilação. Além disso, subentende-se que a criatura insensível a dores, o seria também a alegrias e felicidades; uma condiciona a outra e é impossível imaginar-se a ausência de uma destas faculdades.

7. Bem sei do grande sofrimento humano, mormente durante o desprendimento provocado, primeiro, pela incerteza da sobrevivência da alma, pois a maior parte aceita a crença dos saduceus; segundo, porque os homens saturaram o físico com toda a sorte de elementos impuros, através da vida desordenada, pela qual tinham que surgir moléstias graves e dolorosas, seguidas de morte prematura. Eis o motivo por que Eu mesmo Encarnei nesta Terra, demonstrando os caminhos pelos quais o homem perceberá vivamente que a sua alma – individualidade própria – sobrevive à morte, e que vivendo a criatura com saúde e cheia de vida, o seu desprendimento não será doloroso, mas realmente feliz. Eu, o Senhor da Vida, vos asseguro: Quem comer o Meu Pão e tomar o Meu Vinho, não sentirá nem verá a morte. Em outras palavras: Vivendo dentro de Minha Doutrina, desfrutará do seu efeito abençoado. Penso, amigo escriba, tenhas conseguido maior elucidação."

8. Diz o judeu: "Agradeço-Te por este esclarecimento, Senhor. Surge, entretanto, outra questão importante. Devido à fé em Ti, aceitamos a Tua Doutrina e a adoptaremos como princípio de vida; todavia, já vivemos muitos anos sem respeito à Tua Ordem, nos quais certamente se enraizaram no corpo diversos elementos impuros, o que deduzo das moléstias passadas. Será possível expulsá-los pela prática do Teu Verbo, de sorte a não me perturbarem no momento final?"

9. Digo Eu: "Se viveres de tal forma que a tua alma consiga renascer em espírito, ele, em breve, expulsará os elementos impuros do teu corpo, facultando-te morte feliz. Alguém vivendo e agindo de modo geral dentro da Minha Doutrina, todavia ainda mantendo os seus antigos hábitos, não alcançará o pleno Renascimento da alma no espírito; terá que se submeter com paciência e humildade se na hora da morte passar por vários padecimentos. Esses serão justamente o fogo pelo qual o ouro vital do homem será purificado de certas impurezas. Pois, **algo espiritualmente impuro, não pode**

penetrar no Céu, quer dizer: o espírito puro vindo de Deus não pode unir-se à alma até que ela tenha expulsado de si toda matéria e que faz parte de seu julgamento. **Quem quiser partir num desprendimento feliz, terá que considerar esta condição**.

10. **Sede comedidos no comer e beber, e não procureis guloseimas extravagantes. Conservando por muito tempo a saúde, a morte em idade avançada será semelhante ao doce adormecer de um operário cansado, na verdadeira Vinha do Senhor! A alma se desprenderá feliz e consciente do invólucro gasto; será conduzida às indizíveis alegrias do Céu por muitos amigos, sentindo-se imensamente feliz da libertação do mundo e das suas misérias**.

11. Quem, pois, viver e agir dentro da Minha Doutrina, será plenamente abençoado com os seus efeitos sublimes; vivendo imperfeitamente, a bênção corresponderá à imperfeição. Compreendeste?"

83. A FINALIDADE DA DECOMPOSICÃO LENTA DOS CORPOS.

1. Diz o escriba: "Sobre este assunto estou plenamente esclarecido. Existem dois ainda não abordados! Por que o corpo se decompõe tão lentamente? Estaria no Teu Poder dissolvê-lo e transformá-lo, de momento. A decomposição é desagradável, empesta o ar e torna-se prejudicial à saúde. Se o corpo desaparecesse qual floco de neve exposto ao Sol, seria algo mais digno do homem; não haveria risco de saúde e evitaria as despesas do sepultamento. O segundo item é: Poderá a alma livre do corpo observar a Terra e as suas transformações e a atitude dos que ficaram?"

2. Digo Eu: "Meu amigo, quanto ao primeiro ponto, baseia-se na Minha Ordem que o corpo se decomponha e se transforme lentamente. **O corpo da criatura que tiver vivido dentro da Minha Ordem, se transformará mais rapidamente e não exalará mau cheiro**. Somente quando se tiverem acumulado no físico muitos elementos impuros, através dos pecados que se desprendem durante a decomposição, desenvolve-se o odor pestilento, podendo prejudicar a saúde das criaturas, quando o defunto permanece tempo prolongado ao ar livre. Alguns dias, pouca diferença farão.

3. **Se Eu dissolvesse tal corpo impuro, de súbito, grande quantidade de espíritos perniciosos se atiraria sobre os vivos, não só prejudicando, mas matando-os**.

4. Na decomposição lenta, eles se transformam em vermes grandes e pequenos; estes consomem o corpo e, finalmente, a si mesmos; apodrecem e sobem à superfície em unidade mais pura, de onde ingressam em vegetais, e desses, passam a vermes mais limpos e insectos. Eis a Minha Vontade e Ordem, e te disse o que é necessário ao homem saber. Conhecimento maior ser-te-á revelado pelo próprio espírito, se for preciso.

5. **Quanto à segunda questão, subentende-se que almas perfeitas – como demonstrei no Monte das Oliveiras – não só vêem esta Terra, mas a Criação total, quando o desejarem. Ser-lhes-ão confiados habitantes de outros planetas, para guias em suas pesquisas**.

6. Almas imperfeitas, más e obscuras não o poderão; não seria aconselhável, porque poderiam provocar grandes danos ao planeta e a todos os seres, devido à sua maldade e tendência vingativa. Mantêm-se em cavernas e fendas terráqueas; todavia, não percebem o seu local e sim, apenas a formação incongruente da sua fantasia. De vez em quando é permitido que uma delas veja a sua localidade. Em tal estado se orienta a respeito de amigos ou parentes, – mas, apenas por momentos. Em seguida, ela volta ao pouso sem base onde se encontram os seus afins. Pois também as almas maldosas se juntam em sociedades perversas, assim como as boas, em grupos felizes. Compreendestes?"

7. Todos respondem em uníssono: "Sim, Senhor e Mestre, permite que sejamos aceites no grupo dos bem-aventurados, e tem paciência com as nossas fraquezas!"

84. A CREMAÇÃO E O EMBALSAMAMENTO.

1. Nisto, se adianta Agrícola e diz: "Entre os romanos, mormente os de alta linhagem, os corpos são cremados, sendo a cinza guardada em urnas e ânforas, embalsamados ou conservados em catacumbas. Somente o povo e os escravos são enterrados no cemitério. Que dizes a estes hábitos?"

2. Respondo: "Não podendo modificá-los, deixai-os como estão. **A cremação é melhor do que o embalsamamento, pelo qual a decomposição é retardada. <u>O sepultamento é o melhor</u>**. Deve-se

cuidar que o corpo seja enterrado quando completamente morto, factor que o médico facilmente poderá observar pela cor e o mau cheiro; pois, em aparentemente mortos, não se dão tais sinais.

3. Uma criatura perfeita nunca sofrerá o estado letárgico, enquanto isso é fácil em pessoa materialista devido à grande atracção da matéria sobre a alma. Ainda que esteja fria, dura, sem respiração e pulso, a alma encontra-se no corpo, aflita por reanimá-lo, o que consegue após alguns dias. Se for enterrada e voltando à vida dentro do sepulcro, podeis imaginar que estado horrível apresenta! A Minha Doutrina exigindo o amor aos semelhantes, é acto de caridade o cuidado de não enterrardes ou queimardes um vivo. Tratando-se de um letárgico, levai-o a um recinto de ar fresco, orai e aponde-lhe as mãos, que ele ficará bom.

4. Se o estado letárgico de alguém for renitente, sede pacientes e não o considereis morto antes de se apresentarem os sinais mencionados. Aquilo que desejais que se vos faça num estado tão terrível, devereis de bom grado fazer-lhes. Lembrai-vos disto, vós romanos! Pois não se liga grande importância ao sepultamento de pobres e escravos." Os romanos agradecem pela lição e prometem maiores cuidados.

85. O SENHOR E OS FARISEUS CONVERTIDOS.

1. Após este debate e a noite já se apresentando, os fariseus que há algumas horas haviam chegado a Betânia, mandam recado a Lázaro para saberem se a sua vinda fora inútil.

2. Viro-Me para o amigo, dizendo: "Eles muito discutiram acerca da Minha Pessoa e resolveram não mais Me enfrentar como inimigo. Por isso, vamos Eu, tu e os romanos ao encontro deles. Os outros ficarão aqui e Raphael os esclarecerá sobre a nossa palestra."

3. Na saída, encontramos Judas, que Me pergunta onde vou. Eu respondo-lhe: "Onde tu não irás! Podes colher informações dentro de casa!" Prosseguimos, e Lázaro toma a dianteira. Raphael o acompanha, enquanto Eu e os romanos ficamos na entrada. Ambos são amistosamente cumprimentados pelos templários, que, sem mais delongas, abordam o problema, sendo que um escriba, convencido da sua sapiência, e que nos conhecia desde o Monte das Oliveiras, diz a Lázaro: "Amigo, certamente ainda te lembras da nossa polémica de ontem; por isto, aqui viemos bastante cedo. A

recepção não foi muito agradável, porquanto os cães nos teriam despedaçado não fossem os teus empregados!

4. Todavia, não nos perturbamos por isso. Tu nos prometeste um encontro com o Messias. Nada disto aconteceu, pois esperamos há algumas horas e, além do mais, não nos recebeste com a mesma hospitalidade de sempre, fazendo-nos acomodar no albergue para forasteiros. Também te lembramos esse facto, pois aqui estás em companhia do milagroso adolescente.

5. Diz-nos se o Messias aqui se encontra – pois esta é a nossa opinião a respeito do Nazareno! Hoje à tarde tivemos uma forte discussão no sinédrio, que, por pouco, abalou a nossa convicção. Pesando bem os prós e os contras, libertamo-nos das dúvidas. Dá-nos oportunidade de falar-Lhe, que continuaremos os amigos de sempre!"

6. Diz Lázaro: "Se na vossa chegada estivésseis tão firmes como agora, o vosso desejo ter-se-ia cumprido. Prevaleceu a opinião de se experimentar a integridade do Messias pela prisão e condenação, pois O sendo, ninguém O poderia matar. Caso contrário a vossa dúvida se justificaria. Eis o motivo por que não vos recebi em casa, tampouco apresentei o Messias.

7. Desistindo da vossa suposição maldosa, tereis a felicidade de vê-Lo. Não o enfrenteis de coração e olhares perscrutadores, mas com fé e amor, que Ele fará o mesmo. Se assim não agirdes, Ele vos enfrentará com a Sua Sabedoria penetrante e nada poderíeis responder. Pois se Ele sabia quais as vossas intenções que ora vos revelo, conhece também todos os vossos pensamentos, por mais ocultos que sejam!"

8. Diz o escriba: "Disseste-nos novamente coisas extraordinárias e seguiremos o teu bom conselho. Agora leva-nos à presença do mais Sábio de todos os sábios!" Nisto, Raphael abre a porta e diz: "Senhor, aproxima-Te dos que anseiam por Ti!"

9. Acompanhado dos dez romanos, entro no salão e digo: "A Paz esteja com todos de boa vontade, portanto, também convosco, cujo íntimo se modificou! Por que Me procurais e qual o vosso desejo?"

10. Diz o templário: "Senhor e Mestre, sabes isso, tanto quanto soubeste das nossas intenções anteriores! De maneira alguma, duvidamos que sejas o Messias; mas, desejávamos ouvir de Ti o que fazer para merecermos a Tua Graça e Misericórdia."

11. Digo Eu: "Se Nicodemos e José de Arimateia se acham no Conselho, podeis fazer o mesmo que eles. Por diversas vezes falei abertamente no Templo e, pelas Minhas Acções, provei Quem sou. Se nisto credes e agirdes como ensino, vivereis felizes; assim não o fazendo, aniquilareis a vossa vida espiritual e a bem-aventurança.

12. O Templo actual não é mais uma Casa de Deus, pois tornou-se antro de ladrões e assassinos. Fostes vós, escribas, sumo sacerdotes e fariseus, a transformá-lo; razão por que ninguém dele poderá receber a salvação da sua alma. **Sou Eu a Arca Viva da União, o próprio Templo, a Salvação, a Verdade e a Vida Eterna!** Quem crer em Mim e viver dentro de Meus Ensinamentos, receberá a Vida Eterna e a bem-aventurança no Meu Reino.

13. O Meu Reino não é deste mundo, mas de um outro, jamais por vós visto. Se conhecêsseis aquele mundo, também teríeis reconhecido a Mim quando estive no Templo; e, se assim fosse, teríeis igualmente reconhecido Aquele que Me enviou, do Qual afirmais ser vosso Deus. O Pai Que Me enviou, não o fez como se manda um homem na Terra! Fê-lo de forma tal, que o Emissor e o Enviado são Unos.

14. **Quem crer que o Pai está em Mim, e Eu Nele, poderá dizer que viu e falou ao Pai e ao Filho. O pleno conhecimento somente virá quando Eu em breve estiver de novo no Meu Reino, de onde espargirei o Meu Espírito sobre aqueles que crerem em Mim e agirem segundo a Minha Doutrina**."

15. Diz o escriba: "Senhor e Mestre, as Tuas Palavras são incisivas! Se fossem expressas por uma criatura, seriam consideradas a maior blasfémia contra Deus, pela qual Moisés ordenou pena de morte. Jamais um judeu se arrogou Dignidade e Honra divinas, com excepção de Nabucodonosor; por isso, foi castigado por Deus.

16. Tu não temes a Lei e muito menos os homens, e as Tuas Ações provam estarem sujeitas à Tua Vontade todas as forças e poderes do Céu e Terra. Isto nos leva a crer em Ti como Messias e também estamos certos de que nos libertarás – como na época da prisão babilónica – do jugo ainda mais duro dos romanos, voltando a ser um povo livre e poderoso. Não sendo assim, poucos Te acreditarão!"

17. Digo Eu: "Felizes serão apenas os que não se aborrecerem Comigo, crendo ser Eu o Messias! **Não vim à Terra para fixar um reino terreno e perecível para os judeus, mas um espiritual no**

amor para com Deus e ao próximo, portanto um Reino de Luz e Verdade de Deus, sem mentiras e mistificações.

18. Engana-se muito quem suponha que Eu tenha vindo fundar um reino mundano. Os romanos são os vossos soberanos na Terra e o serão enquanto Deus o quiser. Se reagirdes contra eles, sereis aniquilados.

19. Quem se encontrar no Meu Reino, actualmente também proporcionado aos romanos, não necessitará temer um poder mundano, igual a Mim. Aqui a Meu lado se acham dez dos mais altos dignitários de Roma; poderão testificar se Eu visei um poder do mundo e o que pensam de Mim!" Encabulados, os fariseus não sabem o que dizer.

86. O TESTEMUNHO DO ROMANO MARCUS.

1. Marcus, então, se aproxima dos fariseus e diz em grego, idioma mais comum a eles do que o romano: "Amigos, não fiqueis temerosos pelo desejo manifesto em vos livrar do nosso domínio, aceitando como Messias quem vos fizesse um povo poderoso sobre a Terra! Tais expressões da vossa parte nos são conhecidas e mantemos o velho ditado: *Leo non capit muscas* (um leão não pega moscas).

2. Confessastes perante o Senhor que O aceitariam como Messias, caso Ele não modificasse as condições mundanas não somente para os judeus, mas para todas as criaturas; tal assertiva foi inteligente e perdoamos a vossa opinião não muito elogiosa. O que nos admira é que apenas agora começais a compreender o que nós, há tempos, aceitamos como Verdade.

3. **Jesus de Nazaré, nascido em Belém no ano quatro mil cento e cinquenta e um, após o aparecimento de Adão – de acordo com a vossa contagem do tempo – no mês de Janeiro, à meia-noite do dia sete**, é tanto como vós, judeu. (*)

4. De há muito estamos informados de tudo que se relaciona com o Seu Nascimento e acontecimentos posteriores, razão porque não O perdemos de vista, como Personagem excepcional. As primeiras informações foram-nos dadas por Cirénius e Cornelius, e hoje, que beiramos os sessenta anos, compreende-se o nosso vasto conhecimento.

5. Embora pagãos, por vós considerados ignorantes, supúnhamos ser o milagroso Nazareno o Prometido Messias,

porquanto temos estudado as profecias. Agora não mais alimentamos dúvidas da Sua Divindade. Se assim é, indubitavelmente – não obstante ser simples judeu – o que vos impediu em aceitá-Lo? Acaso não constitui honra para vós que os romanos, poderosos, O reconheçam e louvem como Senhor e Mestre, pelo que confessamos ter Ele vencido os pagãos, confissão esta da qual jamais nos envergonharemos, pois é a maior honra, Ele ter-nos aceite como filhos? Vós, judeus, continuais a engendrar meios para prender e matar o Senhor de toda Glória! Explicai-nos como é possível tamanho horror?" Os templários não podem responder nada; Marcus, porém, insiste, porque são livres e não precisam temer castigo.

(*) *Data do nascimento de Jesus* – ***7 de Janeiro de 4151****, segundo o calendário judaico.*

87. MOTIVOS DA ACTIVIDADE DOS TEMPLÁRIOS.

1. Um ancião, finalmente, anima-se e diz: "Mui prezados dignitários de Roma, nossos soberanos! A vossa acusação se justifica, pois nos achamos na fonte mais pura e não queremos usá-la! De quem seria a culpa? O dono de um tesouro não o considera tanto quanto aquele que precisa se esforçar pela sua conquista. Se nos falam de inspirados e sábios estrangeiros, temos desejo de conhecer a sua sabedoria; enquanto pouco ligamos às acções dos profetas conterrâneos, porque os conhecemos desde nascença. O homem em geral, mormente os judeus idosos, não reagem contra inovações, por mais extraordinárias que sejam e fogem do trabalho que prejudicaria a indolência habitual.

2. Os romanos, senhores de vasto Império, também se entregam ao ócio, em época de paz. Quando informados do levante de um povo sujeito ao regime, não indagam se lhes assiste direito para tanto, mandando forte exército como medida de castigo. Porquê? Por ter perturbado o seu bem-estar. Por que não enviais emissários de paz a fim de estudarem a causa da revolta? Não, um exército poderoso tem de aceitá-lo, ainda que fosse tal povo encabeçado por um deus.

3. Deste modo, o homem não pergunta pela Verdade e Justiça, mas reage com ira contra quem o tenha perturbado em seus direitos

imaginários, não obstante reconheça, há tempos, agir injustamente, alimentando apenas mentira e mistificação, em prol do seu conforto.

4. Eis a situação da maioria dos templários. Reconhecem o seu erro contra a Lei de Moisés e o povo, e que o grande Mestre de Nazaré tem toda a razão. Ele, porém, os perturba no seu sossego e conforto, por isto O odeiam e querem matá-Lo, como quem mata uma mosca que lhes incomoda o sono.

5. Certamente perguntareis se os templários não têm fé em Deus e na Sua Palavra, pela boca dos profetas. E eu respondo por experiência; não há no país dos judeus, um leigo com fé mais fraca, do que um templário, mormente o idoso. Os mais jovens alimentam, às vezes, vislumbre de uma fé autoritária; quando percebem que os chefes não crêem em nada, eles igualmente perdem a crença e lançam-se secretamente, aos sábios da Grécia. Gozam a vida à medida do possível, e Jehovah, Moisés e os profetas não são mais nada do que simples tabuletas de propaganda, que lhes trazem farta renda.

6. Eis a organização do Templo, de onde os seus adeptos souberam afastar todo o empecilho. Assim se explica porque reagem contra o Nazareno, o qual nós, já O reconhecemos como Messias Prometido. Enquanto permanecermos no Templo, nada poderemos fazer contra as suas maquinações. Já será muito, se conseguirmos abrandar a sua ira!"

88. O CULTO E O SACERDÓCIO.

1. Responde Marcus: "Agradeço-te por essa elucidação completa, e os romanos saberão como agir com um sacerdócio de tal espécie. Onde os homens se entregam ao culto religioso, em virtude da situação rendosa e não por causa da Verdade eterna de Deus, chegou o tempo de extirpá-lo e suplantá-lo por outro melhor!

2. Como romano experimentado, penso como o Senhor me ensinou: No futuro não deve mais haver sacerdócio, Templo, feriados, dias comemorativos, jubileus e olimpíadas, – mas cada um trate de se tornar justo doutrinador dos semelhantes e verdadeiro pai da prole! Os templos serão transformados em asilos e os dias comemorativos devem ser usados para fazer-se a caridade, que, em breve, todas as criaturas se abraçarão como filhos de Deus!"

3. Diz o escriba: "O teu parecer é aceitável dentro da razão humana; devemos, porém, considerar o que Deus instituiu por

Moisés: Seis dias, deves trabalhar; no sétimo, sábado, deves descansar e te abster de todo o serviço pesado, dedicando tal dia a Deus, o Senhor, e servi-Lo como foi determinado por Aarão.

4. Se considerarmos a tua opinião, Deus Se contradisse ao Nazareno. Pessoalmente, sou contra o sacerdócio; mas deve haver anciãos e rabis em todos os povos. Nem todos têm capacidade e talento, e, às vezes lhes faltam tempo e meios para os estudos. Por isso, determinou Moisés o tronco Levi para o sacerdócio, impondo aos outros o dízimo do qual aquela linha se deve manter para se dedicar exclusivamente ao ofício.

5. Segundo o meu parecer, os doutrinadores não deveriam ser apenas do tronco Levi, pois criam uma casta. Todos dotados de inteligência, talento e tempo deveriam ter o direito de se formar em religião; tal professor teria que ser mantido pela comunidade evitando que se canse para o seu sustento.

6. Quanto ao teu parecer acerca do Templo e dos feriados, concordo contigo, pois não foram instituídos por Moisés. Indispensável se torna um dia na semana no qual o povo se reúna em local apropriado, a fim de evitar o esquecimento de Deus ou a pior idolatria. Eis o que penso, e seria do nosso agrado, caso o Senhor e Mestre externasse a Sua Opinião."

89. O SÁBADO E O SACERDÓCIO.

1. Digo Eu: "Pois bem, ouvi-Me! Ambos falastes bem; a partir de então concordo com Marcus, porque o caso se aplica à natureza e raciocínio do homem, portanto se adapta à Sabedoria e Ordem de Deus! Todavia, não rejeito o teu parecer. Devem os sacerdotes não fazer do sábado um dia mágico e impor castigos aos que por necessidade ganham o seu pão em tal dia. Uma acção, mormente em benefício do próximo, não vilipendia o sábado, mas o santifica mil vezes mais que toda a gritaria fútil no Templo e em sinagogas.

2. Quem santifica o sábado por boas obras, fá-lo real e vivamente, o que unicamente tem valor para Deus. Quem o fizer como vós, tê-lo-á ultrajado; honra a Deus com os lábios – como disse o profeta – mas o seu coração está longe Dele, porque afastado do próximo.

3. **Deve haver professores livres e verdadeiros numa comunidade, sem obrigação do próprio sustento. Concordo na manutenção do sábado, no qual as criaturas poderão ser instruídas**

sobre Deus e a Sua Vontade, relembrando-as sempre do Pai. Seguem-se, porém, seis dias de trabalho. O professor inspirado não necessita de seis dias para preparar-se para o próximo sábado. Pois, se falar pelo Espírito de Deus, receberá no coração as palavras inspiradas para falar.

4. Isto se dando dentro da Minha Promessa, como acontecia em épocas dos patriarcas e profetas, julgo ser útil ao rabi ter ele qualquer ofício e, como exemplo, ganhar o seu sustento. Deste modo, não seria obrigado a pesar aos membros da comunidade, que o respeitará tanto mais, quanto tem prova do seu desinteresse pessoal, seu amor e justiça.

5. Julgo isto muito melhor do que esbanjar seis dias de trabalho com licenciosidade, adultério, impudicícia e fraudes, preparando-se para o inferno e a morte eterna. Eis a Minha Opinião.

6. **Outra coisa se dá com os que ora envio ao mundo para pregarem o Evangelho a todos os povos. Estes Meus primeiros missionários não têm oportunidade nem tempo para cuidar do seu sustento**. Por isso, disse-lhes: Comei e bebei o que vos ofertarem! E mais: Não vos preocupeis com o dia de amanhã – pois tal atitude seria pagã e ignorante – mas procurai, antes de tudo, disseminar entre os povos o Reino de Deus e a Sua Justiça, com dedicação e zelo, que tudo o resto virá por si. O Pai no Céu sabe das vossas necessidades! Repito: **Isto se aplica apenas aos por Mim enviados ao mundo inteiro! Uma vez existindo comunidades efectivas e fundadas em Meu Nome, deve ser respeitada Minha Opinião anterior**.

7. De maneira alguma, quero que os rabis se tornem regulares servos do ócio, pois nele se baseia a raiz de todos os vícios. Um rabi verdadeiramente activo, em Meu Nome, terá oportunidade de dar bom exemplo durante a semana, estimulando os membros da comunidade à imitação activa, no Espírito da Verdade viva, e assim **cada dia é qual sábado santificado para todos**.

8. Além disto, **não é imprescindível à salvação da alma, que seja considerado precisamente o sábado judaico como especial dia de ensino, pois qualquer um poderá ser escolhido para tal**. O sábado se prestando à realização de um serviço qualquer, a bem da comunidade, porquanto os demais dias eram desfavoráveis em virtude do mau tempo, trabalhai no referido dia, determinando outro para doutrinação. **Será verdadeiro sábado todo o dia em que**

fizerdes o Bem em Meu Nome. Não há valor na denominação do dia, mas naquilo que foi feito nele.

9. Igualmente **não é necessário fixar, de oito em oito dias, um para doutrinação, podendo ser fixado outro, dentro das circunstâncias**. A Palavra de Deus pode ser pregada e ouvida em qualquer dia, e certo número de dias entre uma e outra prédica, não representam nada para Mim e, além disso, não melhoram prédica e criaturas.

10. **O pastor da comunidade percebendo – pela intuição do Espírito Divino – que um membro se emaranhou num atalho, deve procurá-lo imediatamente para adverti-lo, não esperando para tanto o sábado ou outro dia especial**. Será um sábado verdadeiro o dia em que o transviado for equilibrado e ele se tiver regenerado completamente.

11. Se o rabi tiver feito uma prédica verdadeira durante o ano e a comunidade agir fielmente dentro do seu teor, dispensa outra doutrinação. Pois, quem viver de tal modo, viverá diariamente num justo sábado, trazendo no coração a prédica real e viva inspirada pelo Espírito de Deus."

90. A JUSTA CONSIDERAÇÃO DO SÁBADO.

1. (O Senhor): "**Pode a comunidade construir escolas para crianças, organizá-las com um ou vários professores experimentados e conscientes da sua responsabilidade**, incumbidos do ensino primário e outros conhecimentos. Se assim fizerem diariamente, terão santificado o sábado em cada dia. O rabi terá feito o mesmo se visitar as escolas seguidamente, estimulando professores e alunos e, vez por outra, administrando-lhes bons ensinos em Meu Nome; para tanto será por Mim inspirado.

2. **Justifica-se igualmente a comunidade edificar uma casa para reuniões, em Meu Nome**. **O direito de falar assiste não somente ao mestre, mas a todos os membros masculinos, quando forem inspirados por Mim. Não se deve apenas considerar as Escrituras, os profetas e a Minha Doutrina, mas todos os assuntos concernentes ao conhecimento mais profundo de Deus, a vivificação do amor a Ele e ao próximo**. O dia em que isto for realizado, a comunidade santificou o sábado.

3. **Com isto não quero sejam desconsideradas a ordem do tempo e a contagem de horas, dias, semanas, meses e anos**. De

maneira alguma, deveis atribuir efeito salutar para dias determinados, pois não representam nada, senão a acção dentro da Vontade de Deus.

4. Deixará de ser sábado para quem tiver pecado contra o próximo; se tiver feito acto caritativo num dia comum, tal dia se tornou um sábado perfeito. **Por isto, futuramente tudo será livre para os Meus verdadeiros seguidores e nada poderá classificar um dia para sábado real, senão as acções surgidas do amor verdadeiro e vivo para com Deus e o próximo**. Vergonhosa é a instituição, quando se considerar vilipêndio do sábado, alguém socorrer a um necessitado em tal dia! E ai dos sacerdotes, quando ensinarem o povo, que Deus Se regozija com as suas ladainhas e cerimónias de sacrifício, pois são simples horror para Mim!

5. **O sábado deve ser um dia laborioso e toda cerimónia, a pura acção dentro do Meu Verbo**; tal atitude será por Mim olhada com agrado e os santificadores do sábado receberão a recompensa do Meu Amor e Graça. Assim fala o Senhor!

6. Os que o santificarem o sábado, à maneira dos templários, atribuindo-lhe efeito mágico e curador, – serão aniquilados pelo fogo da Minha Justa Ira! Isto diz o Senhor, diante do Qual todos os dias, semanas, meses e anos são iguais!

7. **Tereis entendido a Minha Opinião, válida para todos os tempos e eternidades?** Em verdade vos digo: Céu e Terra desaparecerão; as Minhas Palavras durarão para sempre! Eis o Meu Parecer!"

8. Novamente os fariseus nada sabem contrapor. Os romanos se alegram no íntimo por ter Eu concordado com a opinião de Marcus, enquanto aconselho importantes alterações do pensamento judaico. Muito embora aborrecidos, eles não deixam transparecer nada.

91. UM ESCRIBA FAZ REFERÊNCIAS A MOISÉS.

1. Após meditação mais profunda, diz o escriba: "Senhor e Mestre, pesando as Tuas Palavras, cheguei à conclusão de que tens plena razão, pelo que és. O Espírito de Jehovah habitando dentro de Ti, o Teu Coração sendo o Trono Dele e Ele falando e agindo por Ti, – não compreendo como pôde outorgar uma Lei própria para a conservação do Sábado. Sabe-se que os judeus foram por Ele evidentemente castigados, por terem profanado tal dia com

trabalhos pesados. Por que Deus não determinou a santificação como Tu? Ele não pode alterar o sentido das Suas Palavras!"

2. Digo Eu: "Falou em ti o escriba, provando nunca ter entendido a Escritura e muito menos os Livros de Moisés. Naquela época, era preciso determinar um dia de descanso para os judeus no Egipto, a fim de poderem ouvir a Palavra de Deus, pois, sem tal Lei, jamais teriam tido folga, conforme se haviam habituado a trabalhar. O povo hebreu era sensual e nada mais cuidava senão de meios para satisfazer a gula. Por isto, Deus determinou – por motivos naturais e espirituais – um dia, quer dizer, o mesmo escolhido pelos patriarcas para descanso e atenção à Palavra de Deus.

3. Jamais ordenou Ele ao homem que deixasse de prestar bom serviço no sábado. Tal mandamento suplantou o de Moisés, invenção vossa, permitindo apenas serviço indispensável àquele que vos desse resgate e outros sacrifícios.

4. Se achas Deus não poder alterar a forma de uma Lei, por ser Ele Imutável, – como vos arrogastes o direito de modificar a Lei de Moisés de acordo com o vosso parecer e benefício material, a ponto de desrespeitardes realmente tudo que foi ensinado e ordenado pelos profetas?

5. As Escrituras e Leis sendo por vós tão consideradas, porque reprovastes o sexto e sétimo livro de Moisés e o apêndice profético, como sendo falsos, pondo outra obra mundana, em seu lugar?

6. Não foi a Arca da União um Santuário para todos os judeus? Quando, há trinta anos, a coluna de fogo se dissipou diante das vossas atrocidades, transportastes a Arca destituída do seu poder para determinado recinto, repondo-a por outra, da qual surgia fogo e fumo naturais. Por que fizestes isso? Haveria uma Lei de Moisés com autorização para tal?

7. É bem verdade terem os profetas anunciado que, nesta época, a antiga Arca da União se transformaria numa nova e viva, diante de todo o mundo. Nunca, porém, como foi feito por vós! Se estivésseis certos, pelas profecias, que tal facto deveria ocorrer, naturalmente teríeis divulgado esse acontecimento, exigindo grandes sacrifícios do povo. Preferindo ocultá-lo, o povo continua ignorando a vossa sonegação.

8. Convencidos de terem os profetas mencionado a nova Arca referindo-se a Mim, – por que não informastes o povo e insistis na adoração de uma obra material? Sempre vos referis aos profetas; se Eu vos aponto o sentido espiritual e unicamente verdadeiro das

Escrituras, como pode acontecer que precisamente sejais vós, os maiores negadores de Deus, Moisés e os profetas?

9. Por motivos mui sábios ocultou Moisés a Palavra transmitida por Deus, mormente o seu sentido intrínseco e vivo, em quadros correspondentes, e aquilo que revelou abertamente, foi por vós rejeitado! Agora Eu Mesmo aqui estou e revelo os segredos. Por que não credes, mas procurais prender-Me com aquilo que nunca acreditastes e, muito menos, assimilastes?"

92. A INSTITUIÇÃO DO SÁBADO.

1. (O Senhor): "**Desde os primórdios, foi hábito dividir-se a semana em sete dias**, que, pela razão natural, foi adoptada pelas diversas fases da Lua. **O sentido espiritual, revelado por Deus, referia-se aos Sete Espíritos Divinos**, dos quais já ouvistes falar sem entender uma vírgula!

2. **Dos Sete Espíritos é justamente o sétimo a purificar e amainar os precedentes, e o seu nome é Misericórdia**. Este foi o motivo por que Deus determinou o sétimo dia para Sábado, no qual deveríeis abster-vos do serviço dedicado ao suprimento material e, durante a reunião perante a tenda na qual se achava a Arca, conviria ocupar-vos dos pobres, aplicando misericórdia activa. Toda a Lei de Moisés e dos profetas se baseia na justa prática da misericórdia ao próximo, o único culto religioso agradável a Mim, na Fé viva em Deus e no Amor para com Ele. Se assim é, como poderia o grande profeta imaginar ter Deus determinado o Sábado para que nele, judeu algum fizesse obra de caridade ao próximo?

3. Reflecti se consiste em veneração a Deus o homem passar o dia no completo ócio, dentro do Templo, numa sinagoga ou em casa, rumorejando os Mandamentos, alguns salmos, sem pensar ou meditar; ou mandar que algum sacerdote o fizesse por ele, mediante pagamento, porque acredita ser o murmúrio do outro mais eficaz e agradável a Deus! Desvairados! Poderia Deus sentir agrado em tais tolices e brincadeiras inventadas por vós e até mesmo declaradas como poder legislativo? Poderia Ele, o Eterno, ser servido desta forma, agora ou futuramente?

4. **Devem as criaturas que reconhecem e amam a Deus, acima de tudo, dirigir as suas orações a Ele.** Como? Primeiro, pelo justo cumprimento da Sua Vontade, por meio de obras de amor ao próximo; segundo, devem dirigir-se a Ele pelo amor vivo e pleno,

dizendo: **Pai Nosso, todo Amoroso, que habitas nos Teus Céus! O Teu Reino do eterno Amor e da Verdade venha, realmente, a nós! A Tua Vontade, unicamente Santa, o Ser de todas as criaturas, se torne entre nós activa como é em todos os Teus Céus e Espaços! Dá-nos o Pão da Vida! Perdoa-nos as culpas, assim como perdoamos aos irmãos que nos ofenderam! Não permitas que sejamos levados ao pecado por tentações e encantos, aos quais dificilmente poderíamos resistir, em virtude da nossa fraqueza, mas livra-nos de todo mal! O Teu Nome seja santificado, louvado e exaltado, acima de tudo; pois Teus são o Amor, a Sabedoria, a Força e o Poder, eternamente!**

5. **Eis uma oração justa dirigida a Deus, quando sentida no coração, de forma viva e verdadeira!** Todavia, não terá valor, ainda que mil vezes proferida, pois terá que ser demonstrada pela criatura, do contrário, torna-se um horror para Deus. Ele, Deus eternamente vivo, como Amor, Sabedoria, Força e Poder não Se deixa honrar por palavras frias e mortas, promessas e cerimónias fúteis, mas apenas por obras feitas à Sua Vontade. Essas podem e devem ser executadas em dia qualquer e não somente no sábado. A criatura assim agindo, transforma todos os dias em sábados e não precisa esperar por Ele que, para Mim, não é melhor do que outro dia qualquer. Caso tiveres motivo para objecções, poderás pronunciar-te!"

6. Responde o escriba: "Senhor e Mestre, desistirei para sempre, pois agora reconheci seres Tu verdadeiramente o Ungido de Deus! A reprimenda aos templários é justa, mas infelizmente não podemos fazer nada pela Tua Missão divina. És poderoso, Senhor! Faz o que Te agrade de acordo com a Tua Graça, Amor e Sabedoria! Se quiseres aconselhar-nos quanto à atitude contra os sumo-sacerdotes, tudo faremos para merecer a Tua Graça!"

7. Digo Eu: "Já vos disse muita coisa e certamente tereis assimilado a Minha Vontade! Agi dentro dos Meus Princípios, que recebereis a Vida eterna! O Templo não vos impedirá de crerdes em Mim e seguirdes a Minha Vontade, e, caso necessário, reconhecer-Me diante do mundo. Pois também a vós digo: Quem Me testemunhar perante o mundo, será por Mim testemunhado perante o Pai, no Céu! Podeis voltar a Jerusalém. Não Me denunciem, caso os templários perguntem por Mim! A Minha Bênção vos acompanhe! Amém!"

8. Comovidos, os templários agradecem-Me pela libertação dos seus enganos e se aprontam para a partida. Lázaro lhes dá um guia munido de tocha, devido à escuridão, o que muito os satisfaz. Voltando Eu à mesa, os romanos expressam a sua alegria pelo Meu Pronunciamento claro e justo; pedem ao mesmo tempo a repetição da Minha oração; no mesmo instante, Raphael entrega a Agrícola um pergaminho, onde a mesma está anotada. Virando-Me para Lázaro, digo: "Trabalhamos, Meu irmão; manda trazer algum vinho e pão, antes da ceia, para o nosso reforço."

93. O ALIMENTO PREFERIDO DO SENHOR.

1. Quando assim nos entregávamos ao conforto material, Marta aproxima-se, perguntando qual o Meu alimento predilecto para a ceia, e Eu respondo: "Marta querida, as criaturas que ouvem o Meu Verbo e o aplicam, representam a Minha refeição e a Minha bebida preferidas! Terás compreendido o sentido das Minhas Palavras?"

2. Diz ela, assustada: "Senhor e Mestre, não hás-de querer carne humana?"

3. Digo Eu: "Boa amiga, ainda não te aprofundaste em assuntos espirituais! Acaso Me referi ao alimento do espírito ou da carne, quando disse serem o Meu Alimento e a Minha Bebida preferidos, os que aceitam e praticam a Minha Doutrina? Digo a todos: Não só de pão e vinho vive o homem, porém, de cada palavra vinda da Boca de Deus, caso ele a pratique. É a Palavra de Deus o Alimento mais substancial para a criatura total, enquanto o pão da Terra alimenta apenas o corpo, e não a alma e o espírito.

4. Se Deus, pelo Verbo, é o Alimento principal para o homem todo, – ele mesmo se torna alimento bom e saboroso para o Eterno Amor em Deus, quando O tiver reconhecido, amando-O e cumprindo a Sua Vontade. Se entendeste a explicação, podes mandar servir peixes bem preparados para a ceia."

5. Diz Marta: "Oh, Senhor e Mestre! Agora compreendi que Te referias ao alimento espiritual e Te agradeço pela grande paciência para comigo; todavia, vejo-me obrigada a confessar que a reserva de peixes se esgotou. Que farei?"

6. Digo Eu, amavelmente: "Boa Marta, a situação é realmente embaraçosa! Onde buscaremos peixes para todos?"

7. Responde ela, confundida: “Não sei, Senhor; mas Tu, poderias dar uma ajuda!” “Como não,” digo, “se tiveres fé para tal?” Radiante, ela afirma: “Creio em tudo! És o eterno Amor e a Verdade Mesma, e tudo que disseres realizar-se-á!”

8. Digo Eu: “Bem, encontrarás peixes suficientes para hoje e amanhã dentro do depósito na cozinha, onde flui constantemente água da fonte!”

9. A estas Minhas Palavras, Marta, sua irmã e Maria Madalena se dirigem para lá, deparando com o milagre. Virando-Me em seguida para Marta, acrescento: “Não te canses com palavras de admiração, pois não é o primeiro milagre que operei diante de vós! Trata da ceia!” Entrementes, dirigimo-nos, a pedido dos romanos, para fora a fim de observarmos o Céu.

94. O CÉU ESTELAR.

1. Satisfeitos, todos os presentes, em grande número, nos acompanham ao exterior, admiram-se da maravilha estelar louvando a Omnipotência e Majestade de Deus. Após algum tempo de observação, o romano Marcus diz: “Descontando alguns planetas, tudo que vemos são sóis rodeados dos seus planetas, luas e cometas?”

2. Digo Eu: “Certo, já vos foi demonstrado no Monte das Oliveiras. Entre os inúmeros sóis, há vários centrais, em cujas órbitas giram os sóis planetares com os seus planetas; além disso, são aqueles sóis centrais, rodeados por enxames globulares e outros por universos-ilhas. De nada vos adiantaria Eu apontá-los. Uma vez renascidos em espírito, a Origem da Vida interna e de toda a Verdade vos levará à Luz completa. Apenas repito existirem muitas acomodações enormes na Casa do Meu Pai!”

3. Diz Marcus: “Agradeço-Te de novo por ensinamento tão profundo! Agora só desejava explicação certa do local do Sol. Demonstraste a forma esférica de todos os corpos cósmicos, inclusive do nosso planeta. Acontece eu ter tido uma experiência interessante, quando há anos viajei pela costa da Espanha. Deparei, juntamente com os meus colegas, um mar imenso e para verificarmos se era semelhante ao Mediterrâneo, subimos a um monte muito elevado. Embora dotado de boa visão, não era possível localizar os seus limites.

4. Daquele topo vi o Sol submergir no mar e, no mesmo momento, o seu fogo e luz se apagaram. Não havia crepúsculo e concluímos terem o Sol, Lua e estrelas desaparecido no mar, a Leste, para ressurgirem após quatorze, doze ou nove horas no Oeste. Qual é a explicação do fenómeno?"

5. Digo Eu: **"Meu amigo, daqui a mil anos, até mesmo as crianças terão noções precisas de aparições tão fantásticas ao vosso entendimento. O grande Oceano tem os seus limites a Leste, como todos os mares. Lá existe um enorme Continente, que será descoberto, partindo da Europa os descobridores. O Continente Noroeste da Ásia já foi descoberto há mais de mil anos e é habitado, desde então, por diversos povos asiáticos, inclusive fenícios, troianos e gregos. A descoberta que partirá da Europa será apenas possível quando os navios estiverem mais apropriados que os vossos actuais**.

6. O Sol desaparecendo sem crepúsculo, visto pela Espanha, mormente a atmosfera sendo muito serena e límpida, tem a sua causa na extensa massa de ar que impede a própria luz solar, assim como não consegue penetrar às profundezas do mar. Se o solo marítimo for superficial, a luz o atinge porque encontra reduzida massa de água. Medindo vinte – cem alturas humanas, é impossível descobrires o fundo do mar.

7. Outro motivo baseia-se na ausência de neblina. Quando os raios solares não encontram matéria da qual possam ser projectados numa refracção, não são percebidos. Podes aprender isto com a Lua e outros planetas. São eles corpos idênticos à Terra. A luz do Sol se projecta em todas as direcções; mas apenas é vista e sofre refracção quando atinge um objecto.

8. Se Eu depositasse um objecto grande, digamos, na distância da Lua, verias imediatamente não ter o Sol submergido no mar deste pequeno planeta, mas continua livremente fornecendo luz e calor a todos os planetas que o circundam. Já expliquei como se processa a mudança de dia e noite. Podes, portanto, livrar-te da antiga impressão das coisas."

9. Responde Marcus: "Essa explicação não é de teor espiritual, todavia é muito importante aos romanos ainda ignorantes. Se o homem se fundamenta em erros terráqueos, é claro produzirem enganos espirituais. Percebendo a luz em pequenas coisas, ela se estende a assuntos maiores, até que ele se integre na Sabedoria real. Aceita a nossa gratidão por ensinamento tão útil!"

95. A FORÇA NAS COISAS MÍNIMAS.

1. Digo Eu a Marcus: "O teu reconhecimento provocou enorme alegria ao Meu Coração, pois, quem não respeita a dádiva, aparentemente pequena, desmerece uma maior. A Minha Acção é comparável a tudo que vedes na Natureza. Quando dou impressão de fazer algo grandioso, o efeito não é o correspondente, por motivos mui sábios, – e vice-versa. Por isso, podeis dizer: Nas coisas grandiosas sou Pequeno; no ínfimo, infinitamente Grande!

2. Quando Eu faço passar um tufão devastador sobre terras e mares, as criaturas afirmam: Como és Grande e Poderoso, Senhor! Se deposito no solo uma simples sementinha que germina, cresce e apresenta uma forte árvore surgida da sua insignificância, ninguém se extasia. Talvez haja quem observe o milagre muito maior com indiferença, dizendo apenas: Bem, deve estar de acordo com a Vontade do Senhor que sementes pequenas produzam grandes árvores e florestas.

3. Assim também se admiram as criaturas das montanhas elevadas, dos rios caudalosos, lagos e mares extensos e desconsideram uma colina fértil e uma fonte límpida a saciar o viandante. Para Mim, a fértil colina está acima do estéril Ararat e a fonte cristalina ultrapassa o grande Oceano. Aqueles já se acham ligados à vida provinda de Mim; mas o Ararat e o Oceano ainda se encontram no profundo julgamento e longe da Vida.

4. Por isto, considerai também as Minhas Palavras às vezes de simples teor; justamente nelas, vos transmito muito mais força do Meu Ser Amoroso do que pela análise e demonstração de um enxame globular! Da Minha Sabedoria e Omnipotência podereis apenas sorver gotas isoladas; da Fonte da Vida do Amor Paternal sorvereis verdadeiras torrentes!

5. O mesmo acontece quando as criaturas Me amam, louvam e honram! Quem o fizer no silêncio e com amor, em toda a humildade da sua insignificância, reconhecendo-Me em tudo, honrando-Me em espírito e verdade; isto muito Me alegra e o que tinha aparência simples, produz grande efeito. Quem Me presta honrarias com pompa mundana, cerimónias fúteis, orações e ladainhas, julgando agradar-Me, engana-se muito. É um horror para Mim, partindo dos sacerdotes; e se o povo ignorante o fizer e com isto aguardar uma Graça, Eu não o atenderei na justa medida, a fim de que perceba não Me agradar tal atitude.

6. Receberão as criaturas os frutos da Graça correspondente aos que nascem em picos elevados, caso Me honrem, adorem e prezem com pompa externa. Quem não Me pedir no coração, no espírito e na verdade, não será atendido. Se assim Eu fizesse, fomentaria mentira e paganismo, coisa que ninguém esperará, dotado de alguma inteligência. **Eu sou a Luz, o Caminho, a Verdade e a Vida; como poderia favorecer ignorância, caminhos errados, mentira e morte?**

7. Por isto, afirmo: Eu, não Me acharei no ribombar da tempestade, nem na fúria do fogo, mas no sussurro suave da brisa matinal. Quem for ao Meu Encontro em tal serenidade da alma, encontrar-Me-á."

8. Diz Marcus: "Senhor e Mestre, quão maravilhosas e cheias de amor são as Tuas Palavras, e quão feliz quem as compreende e pratica! Desfrutando da enorme Graça do Teu Convívio, seria imperdoável se não apresentasse perguntas referentes à Tua Criação e espero não cair no Teu desagrado."

96. A FORMAÇÃO DO VENTO.

1. Digo Eu: "Já sei a tua pergunta, pois foi o vento fresco a despertar a tua curiosidade quanto à sua origem e destino. Ser-te-á difícil compreendê-lo, conquanto fácil de explicá-lo.

2. Há Muitos que percebem a direcção do vento, desconhecendo a sua origem e finalidade; muito menos entendem de onde vem a brisa espiritual no seu coração e para onde ela os quer levar. Por isto, continuam de sentimentos obtusos; ignoram a vida da alma e do seu espírito, e a Mim, como Brisa Original e Principal, de maneira alguma conseguem descobrir.

3. **Na criação material nada existe e subsiste sem motivo espiritual**, o mesmo se dando com este vento. No Monte das Oliveiras dei breve explicação e os Meus apóstolos receberam elucidação extensa a respeito da Terra, que, como todos os corpos cósmicos, tem vida orgânica, manifestando funções e fenómenos animais. Necessita de alimento semelhante a um animal enorme. Assim sendo, dispõe de uma espécie de coração, pulmões, baço, fígado, rins, estômago, – em suma, de todas as vísceras comuns a um perfeito irracional. Subentende-se, portanto, apresentarem-se na superfície toda a sorte de manifestações da sua vida orgânica.

4. **A Terra respira em seis horas e expira em período idêntico**. **Esse ritmo é sentido em todo o orbe, por vento periódico durante quatro vezes, que, não obstante ser produzido a um só tempo**, não pode ser percebido em comum, devido à rotação em volta do seu eixo e, em consequência disto, a posição transitória do Sol produzir manhã, meio-dia, entardecer e noite, paulatinamente.

5. A Oeste, neste momento, é meia-noite, e nos países além do Grande Oceano é meio-dia. Em suma, em toda a periferia terráquea se apresentam, no momento, todos os períodos diurnos, de sorte que uma manifestação do orbe, muito embora se dando de modo geral, não é percebida em horário idêntico.

6. **Este vento deriva da respiração terráquea**. Não deves fazer ideia de a Terra possuir boca ou nariz e que a respiração tenha sido impulsionada do pólo Norte ou Sul; tais ventos ocorrem pela extensão do planeta, mormente nas partes mais flexíveis debaixo do mar, durante a respiração, a ponto de a água subir alguns palmos, e na expiração se contrai na mesma proporção. Este constante movimento produz a brisa que ora sentes, pois todo o vento, o mais forte tufão, nada mais é que a movimentação da atmosfera, mais ou menos forte. As causas pelas quais o ar é levado a determinada corrente são variadas, e levaria dias para enumerá-las e descrevê-las.

7. **Os ventos do Norte sendo frios, e os do Sul, quentes, são responsáveis pelas condições climáticas**. Nos vastos desertos se apresentam incandescentes. No pólo Sul, propriamente dito, correspondem aos do Norte, devido ao gelo e à neve. Tens com isto uma explicação suficiente sobre a causa natural dos ventos; orientação completa, receberás pelo próprio espírito, em época oportuna.

8. Já disse a todos que **em todas as manifestações terráqueas operam espíritos**. Em tempos futuros haverá muitos cientistas a medirem e calcularem todos os fenómenos, concorrendo na extinção da superstição; entretanto, muitos se perderão em cálculos, de forma a se afastarem completamente da origem espiritual, aprofundando-se apenas na matéria, com prejuízo da sua evolução espiritual.

9. Pode o homem descobrir a causa de todas as coisas; tal conhecimento lhe deve ser proporcionado pelo próprio espírito, a fim de não perder a sua base primitiva. Baseando-se o conhecimento neste princípio, poder-se-á tornar útil ao semelhante, enquanto como simples naturalista prejudicará, em vez de beneficiar. De que

adiantaria possuir e entender todas as coisas do mundo, prejudicando sua alma? Teria algum proveito no Além?"

97. A PESQUISA CIENTÍFICA.

1. (O Senhor): "No Egipto, nos tempos dos faraós, havia grande número de cientistas e pesquisadores, e as suas obras enchem vastos salões! Levarias alguns séculos a fim de ler aqueles compêndios, pergaminhos e tábuas. As almas daqueles naturalistas prosseguem nos estudos, caindo de engano em engano, e não se deixam instruir por algum anjo, insistindo no desvario de procurarem a origem dentro da matéria, para eles como que inexistente; pois se esgotam na aparência, na impressão e fantasia.

2. Qual seria o proveito para eles? Nenhum; enquanto insistem no erro, impossível florescer a salvação da vida e tornar-se fruto amadurecido. Por isto é a pesquisa de fenómenos da Natureza apenas de utilidade temporária, para fins materiais. Todas as descobertas científicas levarão o cunho da imperfeição, enquanto não forem realizadas por criaturas que reconheçam as forças da Natureza desde a sua origem espiritual, tornando-se senhores da mesma, como observastes nos sete egípcios.

3. Os que tiverem alcançado o justo conhecimento de si mesmos, da Natureza total e das suas forças, escolherão para ocupação terrena outra coisa, senão máquinas e produtos. Criaturas espirituais sempre se entregarão à Minha Procura e à conquista da Vida eterna. Somente isto pode ter valor real para o verdadeiro filósofo e estudioso, por ser eterno, enquanto as coisas terrenas só podem ter finalidade no alcance do grande destino.

4. A quem afirmar: Sou proprietário de vastas terras, grandes tesouros e empreendedor de coisas artísticas, pois contrato artesãos de todos os países para tal fim, perguntarei: Por quanto tempo será isso uma posse tua? Amanhã mesmo poderás morrer sem que consigas levar algo para o Além. Acompanhar-te-á apenas o que fizeste de bem ao próximo. A não ser assim, todos os bens, tesouros e coisas preciosas constituirão barreira intransponível entre a alma e o Meu Reino, porquanto ela enfrentará choro e ranger de dentes.

5. Por isto, deve cada um procurar o verdadeiro Reino de Deus e a Sua Justiça, representado pelo amor verdadeiro e vivo para com Deus e ao próximo. Tudo o resto será acrescido, quando necessário.

6. Deixai os ventos soprarem e as nuvens seguirem a sua trajectória e não deis aos fenómenos da Terra maior valor que aos da alma. Os frutos para a vida eterna surgirão apenas da última. O assunto ficou bem claro e espero Me tenhais compreendido."

7. Diz Marcus: "Entendemos tudo que expuseste como Criador, Senhor, Conservador e Guia de todas as coisas no mundo material e espiritual. A demonstração dos seis períodos criadores recebeu um acréscimo importante. Pouco a pouco iremos influenciar o ensino quanto à forma esférica do planeta e a mudança de dia e noite motivada pela rotação em redor do próprio eixo."

98. A VIGILÂNCIA DA ALMA.

1. Neste instante, vê-se surgir forte luz avermelhada por detrás de uma montanha e todos perguntam qual o motivo. Respondo: "Não vale a pena entrar em detalhes, pois trata-se de uma fogueira feita pelos pastores porquanto já é noite.

2. Os fariseus de Jerusalém perceberam a fogueira e saberão aproveitá-la para diversas interpretações. Alguns viajantes subirão a montanha a caminho de Tyro e na volta passarão pela cidade, desmentindo aquelas mistificações. Já não mais havendo factor importante a registrar, vamos tratar da ceia."

3. Enquanto nos saciamos com peixes, pão e vinho, Maria Madalena relata às irmãs de Lázaro vários casos havidos com os templários, que muito se esforçaram por seduzi-la com grandes presentes. Lembrando-se dos pobres, ela os aceitava, entregando-se aos sedutores. Sobreveio-lhe grande sofrimento com tal atitude, pois, em breve, se viu presa de sete espíritos malignos. Eu então a libertei dos seus algozes e, a partir daí, entregou-se a Mim com todo o fervor. Marcus pergunta se aqueles espíritos eram semelhantes aos da Ilyria.

4. Digo Eu: "Certo, pois somente espíritos muito materialistas, ou digamos, almas, agem desse modo quando se lhes dá oportunidade. Já expliquei como se dão tais possessões e não necessito repeti-las. Desejava entregar-Me ao descanso, não conseguido no Monte das Oliveiras. Acontece Eu ter encontrado muito mais trabalho aqui do que lá. Não importa, pois deve-se trabalhar enquanto é dia. Quando vier a noite e a escuridão, é recomendável o repouso. Ainda assim, convém não dormir muito

profundamente, para se ouvir os ladrões ávidos pela posse do dorminhoco!"

5. Diz Pedro: "Senhor, quando se volta cansado da tarefa quotidiana, é difícil fiscalizar-se o sono."

6. Digo Eu: "Não Me entendeste; pois se alguém dorme, mesmo profundamente, a sua alma fortalecida por Mim está vigilante, podendo despertá-lo quando preciso. Assim falei, para que mantenhais pura a vossa alma; pois uma alma impura é finalmente tão material como o corpo, não podendo vigiá-lo, porquanto o espírito também não consegue fazê-lo, com a alma adormecida, pois este nada quer nem pode perceber a sua influência."

7. Diz Tomé: "Senhor e Mestre, estamos cientes de nossas almas não serem suficientemente puras. Que fazer para conseguirem o Teu Agrado?"

8. Respondo: "Já vo-lo expliquei por diversas vezes! Agi deste modo, que o fogo do vosso amor para com Deus e o próximo proporcionará às almas o que carecem. Quando Eu tiver subido ao Céu, espargirei o Meu Espírito sobre vós e elas se tornarão tão puras como o ouro. Até lá, prossegui com amor e justa paciência!"

99. PROFECIAS CUMPRIDAS E PROFECIAS NÃO CUMPRIDAS. O LIVRE-ARBÍTRIO HUMANO E A OMNISCIÊNCIA DE DEUS.

1. Dirige-se a Mim um fariseu cuja família se encontra em Betânia: "Senhor e Mestre, ficarias aborrecido caso fosse cumprimentar os meus?"

2. Respondo: "De modo algum. Repara, porém, os Meus apóstolos. Também têm família e nenhum Me faz pergunta como tu! Por isto, digo a todos: **Quem no mundo dedicar mais amor a alguém do que a Mim, não Me merece; e quem puser a mão no arado, todavia olhar para trás, quer dizer, aos interesses do mundo, não se presta para o Reino de Deus**. Julgas proporcionar maior cuidado à tua família caso a procurasses nesta noite? Eis o Meu Parecer; entretanto, poderás agir à vontade." Com estas Palavras, o fariseu perde a vontade de visitar os seus familiares.

3. Diz um outro, a seguir: "Senhor e Mestre desde eternidades, és ciente daquilo que farás no dia seguinte e houve ocasiões em que

antecipavas as Tuas Ações; assim, julgo não ser atrevimento perguntar-Te a respeito dos Teus Planos para amanhã."

4. Digo Eu: "Caso fosse útil a alguém de entre vós assim o faria, mas não o sendo, abstenho-Me. **Não é muito salutar ao homem saber o que trará o futuro; desesperar-se-ia ou ficaria indiferente**.

5. **Nesta Terra, onde se educam os filhos de Deus, é impossível predizer-se o futuro com absoluta certeza, assim como pode ocorrer em qualquer outro planeta. Considerando o livre-arbítrio, tudo depende da vontade do homem, do seu conhecimento e acção**.

6. Se Eu dissesse: Podes alcançar vastas noções, querer e agir à vontade, que todavia acontecerá aquilo que Eu quero e ora transmito, teria sido baldada a Minha Vinda do Céu e inútil a Minha Doutrina!

7. Digo mais: **Se, referente à moral e directrizes de Governo, apenas sucedesse o que digo, os homens não teriam outra finalidade que irracionais**. Para que fim lhes foram dados razão, intelecto, amor e vontade livre? **Posso apenas predizer que isto ou aquilo acontecerá, caso agirdes de tal forma**. Se anunciasse a um povo, ou apenas a um indivíduo, que determinados factos haveriam de acontecer, não seríeis destinados à Filiação divina e Eu não seria vosso Pai, em Espírito.

8. Estudai os profetas se algum predisse algo irremediável! Todos formularam profecias sob determinadas condições, relacionadas à melhora ou maldade dos homens. **Somente a Minha Encarnação foi anunciada sem a vontade e a acção dos homens e para a sua salvação, unicamente Minha Obra**. Ainda assim, aceito a colaboração dos que quiserem.

9. Jonas, impulsionado pelo Meu Espírito, foi obrigado a anunciar o extermínio dos ninivitas, caso permanecessem na sua maldade. Fê-lo a contragosto, pois, como profeta, sabia serem as Minhas advertências baseadas em condições. O povo de Nínive regenerou-se e a Minha Profecia não se realizou, para aborrecimento de Jonas.

10. Caso semelhante se deu com Jeremias, filho de Hilquias, da casta sacerdotal de Anatoth em Benjamim, convocado por Mim em tempos de Josias, filho de Ámon, Rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu regime; e também na época do Rei Joaquim, filho de Josias, e até o fim do décimo primeiro ano de Zedequias, outro filho

de Josias, Rei de Judá, até à prisão de Jerusalém, no quinto mês. **As suas profecias realizaram-se e a prisão se deu, não porque Eu o tivesse afirmado, pela boca do profeta, aos judeus que se esqueceram de Mim, mas sim, pelo facto de não melhorarem o seu caminho**, ridicularizarem o profeta e o perseguirem, de sorte ao mesmo se revoltar e destruir o que havia escrito, e Eu o fiz escrever tudo de novo. Os próprios judeus eram culpados pelo cumprimento das advertências; nos de boa índole se realizava, somente, a parte benéfica da profecia.

11. **Assim sendo, tudo que vos disse e ainda profetizarei se divide em duas partes, na realização do bem ou do mal; a época igualmente não é prefixada, pois se adapta ao querer e agir dos homens**. Como poderia Eu dizer a um povo pervertido: Em virtude da tua maldade e desconsiderando as Minhas advertências, serás exterminado com raio e trovão, piche e enxofre, dentro de sete dias! Mas, se o povo se arrependesse e fizesse penitência? Seria viável Eu cumprir a Minha Ameaça? De forma alguma; o povo arrependido, receberia Misericórdia e Bênção! **Vistes os sinais e sabeis o que Eu disse do futuro de Jerusalém; contudo, depende da vontade e da acção de judeus e templários!**"

12. Insiste o fariseu: "Mas, Senhor, certamente saberás se eles se regeneram ou não, atraindo o possível julgamento!"

13. Digo Eu: "Assim pensas tu, – Eu de modo diferente! Não leste nas Escrituras o seguinte: **E Deus virou a Sua Face?** Que quer dizer isso? **Após uma, duas, três e até sete advertências, Eu não tomo conhecimento da acção de um povo; o mesmo faço com o indivíduo, pois não considero os seus actos até que melhore ou então complete a medida dos seus pecados**. Tudo sucederá como efeito de uma causa. **Organizei a Terra de modo a se apresentar o resultado de cada acção individual**.

14. **O dia de amanhã virá sem Eu predizer as ocorrências**. Muito embora espíritos de Luz, algo predisserem, tudo será como Eu disse, dentro da vossa razão. Vamos dormir, porquanto vos orientastes a respeito de vários assuntos." Todos se acomodam em seus leitos, enquanto descanso na espreguiçadeira, até pela manhã.

100. OS HÁBITOS.

1. Uma hora antes de surgir do Sol, todos estão de pé. Os judeus se lavam de acordo com o seu hábito, enquanto os romanos usam águas e óleos perfumados, espalhando odor nos recintos.

2. Alguns discípulos aproximam-se de Mim e dizem: "Senhor, embora os romanos tenham aceite a nossa fé, ainda continuam com os mesmos hábitos pagãos! Cremos que estes óleos e cremes são caríssimos! Não seria mais conveniente, usarem água limpa e empregar o dinheiro com os necessitados!"

3. Digo Eu: "Quem fizer aos pobres o que fazem os romanos, terá direito de cuidar do corpo, como foi habituado desde criança. Eu não reparo a maneira pela qual alguém faz a sua higiene, mas unicamente se o coração se acha limpo diante de Mim.

4. **Ao divulgardes o Meu Evangelho, deixai os povos com os seus hábitos; basta que cada um creia em Mim e em Meu Nome, vivendo a Minha Doutrina.** O corpo deve ser alimentado e tratado como sempre fez, a fim de continuar disposto e saudável.

5. Em suma, aceitai o que Eu tolero. O que vos aconselhei para salvação da alma, deveis passar aos que o Meu Espírito vos levar, sem vos aborrecer pela não-aceitação!

6. Além disto, deveis comer de tudo que vos oferecem, sem fazer alarde com o judaísmo externo, sem valor para Mim; agi dentro do espírito do judaísmo interno e verdadeiro, que sereis Meus verdadeiros discípulos. Assim terei prazer convosco e com as vossas obras, e ficarei, em Espírito, em vossa companhia até ao fim dos tempos desta Terra! Compreendestes?"

7. Manifesta-se João: "Senhor, afirmas constantemente: Até ao fim dos tempos desta Terra! Que será depois? Estaremos até lá neste planeta, com a missão do Evangelho?"

8. Respondo com amabilidade ao Meu amado: "Como podes apresentar ideias tão infantis! Fisicamente, vivereis o tempo de um homem comum. **Espiritualmente, continuareis agindo com todos os Meus seguidores, – principalmente, porém, para todo o sempre Comigo, nos Meus Céus. De lá podereis influenciar muito mais as criaturas desta Terra**.

9. **O fim dos tempos da Terra é algo inconcebível para vós; pois toda a matéria telúrica consiste de almas condenadas, à espera de libertação**. Calculai um átomo para a substância de uma alma e, que **num ano, pode libertar-se somente um bilhão** *(ou mil milhões)*

de almas, pelo caminho já várias vezes demonstrado. Isto, porque não pode subsistir maior número no solo terráqueo, – e sabereis que o orbe existirá por longo tempo, se bem que sob muitas transformações.

10. Acresce a isto, receber a matéria telúrica suprimento do Sol e do éter circundante, – todavia menor que o elemento anualmente liberto, facilitando a vossa compreensão quanto à duração da Terra. Enfim, tudo é por Mim determinado desde eternidades, e **o tempo só se apresenta demorado ao homem nesta Terra. No Meu Reino considerareis a sua duração sob um aspecto bem diferente**. Agora, vamos ao ar livre; pois dentro em pouco, todos os hóspedes virão à sala."

11. Levanto-Me em companhia de Pedro, João, André, Jacob e Mateus, quando somos abordados por Lázaro, desejoso de saber a hora do desjejum. Digo Eu: "Ao surgir da aurora, pois passarei até à noite noutro local. Serás informado em tempo." Assim foi e Lázaro nos acompanha, após ter dado as ordens.

101. O BANDO DE GROUS.

1. A uns mil metros distantes de Betânia havia uma colina igualmente pertencente a Lázaro. Para lá nos dirigimos e, do alto, vimos considerável bando de grous, facto que despertou estranheza a Lázaro, pois dizia ser hábito deles aparecerem geralmente à tarde. Estas aves têm forte instinto e pressentem, dias antes, qualquer alteração atmosférica; aprontam-se então para a partida e, a um sinal do guia, todas se levantam em busca de outro local.

2. Digo Eu: "Observaste bem a natureza destas aves; mas aqui demonstram outra coisa. Se fosses perito no antigo conhecimento da relação com o mundo dos espíritos e dos sentidos – o que ainda alcançarás – entenderias a significação deste fenómeno. Assim, só entendes o resultado das experiências. Prestai toda a atenção à atitude destas aves, geralmente ariscas, quando aqui passarem!"

3. Fixamos o bando que se aproxima numa ordem belíssima. São mais ou menos cem aves em fila, sendo sete a formarem uma carreira angular de guias mais fortes e machos.

4. Ao se encontrar o bando acima das nossas cabeças, a considerável altura, ele pára e faz a formação; então todas as aves começam a baixar o voo em círculo, até atingirem sete alturas humanas, demonstrando atitude honrosa com o seu canto não mui harmonioso. Isto leva alguns minutos e, em seguida, descem ao vale onde existe um grande lago, no qual Lázaro cria peixes comuns. Lá, os grous se suprem

de água necessária à continuação da viagem. Isto feito, os sete guias dão sinal de partida e todos se levantam incontinenti e, para despedida, fazem algumas circunvoluções sobre a nossa colina. Em seguida, sobem em círculos até à altura anterior, organizando-se na mesma formação em direcção ao Nordeste. Somente após considerável distância, alteram a sua posição para Sudoeste.

5. Diz Lázaro: "Senhor, observando com justa atenção, é perfeito o milagre!"

6. Digo Eu: "Que explicação intuitiva Me darás?"

7. Responde ele: "Partindo do ponto de vista natural, também foi extraordinário, pois os grous são mui perspicazes e sentem que os homens, mormente judeus, não lhes demonstram amizade. Além disto, nunca se viu aproximação semelhante.

8. Na Grécia, onde se presta veneração divina aos grous, não constitui raridade a sua aproximação dos homens. Aqui certamente perceberam quem Se encontra nesta colina, de sorte que vieram cumprimentar e honrar o Seu Criador.

9. Além disso, o meu lago nunca foi considerado por eles que só bebem água do mar; não resta dúvida terem pressentido que Tu abençoaste a água lodosa, através da Tua Vontade Santa e Omnipotente. Por isso, Te agradeceram com a descida e pelo canto forte; assim fortalecidos, prosseguiram o seu voo.

10. O facto de não terem prontamente tomado a direcção Sudoeste parece ser motivado pelo forte instinto quase beirando o nosso raciocínio; pois, em tal direcção, se teriam aproximado do Mar Morto, cuja exalação nociva e de vasta extensão poderia tê-los prejudicado. Segundo o meu critério, é isto um verdadeiro milagre para quem estiver, desde a infância, habituado a observar os fenómenos da Natureza com olhar perscrutador. Tenho razão?"

11. Digo Eu: "Sim, irmão e amigo, é assim mesmo, partindo do ponto de vista natural. Nele oculta-se uma sabedoria incrivelmente profunda, perceptível apenas a quem se acha na visão e no sentimento espirituais, tendo vencido a morte da sua matéria à medida que exercia perturbação e pavor. Antes que os hóspedes nos encontrem, quero elucidar-vos este ponto."

102. O SENTIDO ESPIRITUAL DO VOO DOS GROUS.

1. (O Senhor): "**Tudo, nos três reinos da Natureza, inclusive as aparições mais insignificantes, representa escrita e fala para a alma iluminada do homem**. O mesmo se dá com o bando de grous. Não restam dúvidas terem eles demonstrado certo respeito; todavia seria

absurdo admitir-se que Me tivessem descoberto. A situação é bem outra, e o que vos parecia tão milagroso, volta ao natural.

2. **Cada criatura tem, como entidade espiritual, psíquica e física, uma aura exterior, tal qual em cada corpo cósmico e nos reinos animal e vegetal**; sem tal irradiação externa, não subsistiria planeta, mineral, flora e fauna.

3. Este fenómeno pode deduzir-se pela própria experiência, porquanto a irradiação provinda da floresta de carvalhos é bem diversa da resultante de cedros. **A vibração de que é possuído o homem numa rocha calcária é diferente de outra, em granito**. Quem é sensível, percebe sensação diversa entre a vinha e um pomar de figueiras. O mesmo ocorre com a aproximação de certos animais e, muito mais pronunciadamente, em determinadas pessoas. **O homem sensível percebe de longe a aproximação de uma criatura boa ou má**.

4. **Os irracionais também o sentem,** e alguns de maneira muito mais forte do que um homem materialista, pouco inclinado a meditar sobre o bem e o mal. **Quem tiver carácter perfeito e a alma estando plena do Espírito Divino, projectará a sua irradiação com bastante força e a longa distância**. Ainda que se apresentem animais ferozes, são eles influenciados e amainados pela irradiação externa, nada lhe fazendo, podendo submetê-los à sua vontade. Exemplos da veracidade das Minhas Palavras, podeis encontrar nos relatos dos patriarcas e profetas; na época actual, já o presenciastes ao Meu lado. **Eu Mesmo e vós, juntamente Comigo, temos a irradiação mais potente e de projecção mais extensa, em força, qualidade e perfeição!**

5. Os grous, que durante o verão se mantinham nos pântanos e pequenos lagos ao Norte da Grécia, começam a imigrar no outono, levados pelo instinto. Perceberam-nos nos brejos mais próximos, devido à nossa irradiação externa, seguindo-nos. Chegando aqui, foram tomados de bem-estar tão poderoso, que os fizeram pairar e descer num êxtase imenso. Sentindo-se como que nutridos, faltou-lhes apenas saciarem a sede, suprindo-se para a viagem que os levará às planícies da Índia.

6. O que, portanto, supúnheis milagroso, foi apenas facto natural, somente perceptível a quem conhece a organização de todos os seres. Não deixa de ser milagre, conquanto não de magia divina pelo conceito dos ignorantes, mas um milagre natural, para criaturas de noções espirituais. Se passar aqui outro grupo de grous, assistireis ao mesmo fenómeno, compreendendo-o melhor que este.

7. Mas qual seria o sentido espiritual do voo daquelas aves? Quem seria capaz de interpretar fiel e compreensivelmente o quadro? Eis outra pergunta, por certo mais difícil de ser respondida, do que a dedução do suposto milagre.

8. Estas aves habitam somente nas proximidades de lagos de água límpida; em brejos deteriorados, dificilmente serão vistas. Alimentam-se de peixinhos sadios e vivos, e vermes aquáticos.

9. **A água límpida representa o conhecimento puro e não turvado da Verdade plena vinda dos Céus**. Estas aves são, portanto, quais criaturas ávidas por conhecimentos puros, e a sua alma se empenha em saciar-se com peixinhos vivos e sadios *(a Palavra viva de Deus)* e com vermes aquáticos *(experiências do Reino da Natureza)*.

10. Em virtude de os grous se interessarem somente com o que é puro, notamos neles uma inteligência e ordem em todas as suas acções. Determinam vigias atentos, que, por vibração especial, devem avisar a comunidade caso se aproxime um adversário, percebido pela irradiação projectada a longa distância. Além disto, conhecem a época da emigração, que é sempre executada com grande cautela e ordem, como já pudestes observar.

11. De igual modo, o próprio homem e finalmente uma grande comunidade estabelecerão a melhor ordem, a justa prudência e sabedoria em todas as atitudes, colhendo os melhores êxitos para a vida temporal e eterna.

12. O voo em linha recta indica o carácter firme e rigoroso, pelo qual jamais o homem se afastará da Verdade aceite; neste delineamento espiritual e seguro, ele alcança a meta mais rapidamente.

13. No prosseguimento do voo percebestes, na vanguarda, a linha perfeita dos guias – outra prova do alimento puro.

14. Quando um grupo as almas, forem bem alimentadas com a pura Verdade, facilmente descobrirão os mais sábios, entregando-lhes a direcção. Continuarão nesta incumbência, **e caso um tenha passado ao Além, será substituído pelo mais digno. O espírito do primeiro prosseguirá vigiando a comunidade, como verdadeiro anjo protector, num intercâmbio de ensinos e orientações, conforme acontecia com os patriarcas e profetas**. Assim sendo, tal comunidade bem amparada se encontrará numa constante bem-aventurança celestial.

15. **Somente quem possuir em vida o completo conhecimento espiritual – pelo qual se reconhece a si mesmo, a Deus e aos Seus Planos cheios de amor e sabedoria, na plena certeza de uma vida eterna e feliz, portanto desconsidera a morte – pode na Terra alcançar uma felicidade celestial**. A criatura que não se encontrar em tal ordem espiritual é assoberbada de dúvidas, amedrontando-se com pensamentos de pavor, que procura dissipar e abafar e, no final, atira-se a toda sorte de prazeres sensuais, tornando-se filha do inferno e do seu antigo julgamento.

16. Os sete guias dos grous, demonstram igualmente o número completo do Bem e da Verdade dos Céus de Deus, ou seja, os sete

Espíritos Divinos agindo em plena ordem. **Por isto, bastam sete dirigentes em cada comunidade dentro da Ordem dos sete Espíritos em Deus**; cada qual terá que possuir os mesmos pela acção, todavia representar um determinado.

17. **Tal comunidade será, perante Deus, qual homem perfeito, semelhante ao que se dá no Céu, constituído de inúmeras comunidades, cada qual representando um homem perfeito**. A diferença entre elas consiste no acréscimo ou diminuição em suas múltiplas variedades, pelas quais um ou outro espírito divino se apresenta mais desenvolvido.

18. Dessas variabilidades que atingem o Infinito, surgem igualmente incontáveis formas de Criação material, assim como das sete cores básicas e dos sete sons, simples, podem ser criadas tonalidades e harmonias infinitas e extasiantes.

19. Havendo demonstrado, neste relato da Natureza e do voo dos grous, uma interpretação espiritual e celeste, subentende-se existir ela igualmente em tudo que se apresenta aos vossos sentidos. Nem o corpo, nem a alma temerosa, mas unicamente o espírito vivo e eterno, de Deus, no coração da vossa alma, poderá fornecer a chave apropriada! **Esforçai-vos no aprimoramento do espírito em vossa alma que a Criação total será um grande Livro aberto, com todas as suas inúmeras manifestações**. Lá encontrareis a base do Amor, da Sabedoria e do Poder de Deus, podendo assimilá-los. Compreendestes?"

20. Respondem todos: "Sim, Senhor, Deus e Mestre desde Eternidades; falaste clara e abertamente. Somente na Tua Escola poderemos tornar-nos bons, esclarecidos e sábios!"

103. A CHEGADA DOS ROMANOS.

1. Aduz Lázaro: "Realmente é lastimável que os romanos, tão interessados, não tenham assistido a esta aula. Poderemos relatar-lhes algo a respeito da interpretação do voo dos grous?"

2. Respondo: "Se Eu a tivesse considerado de utilidade para eles, teria tomado providências para tanto; foi necessário para vós o conhecimento dos segredos mais profundos do Reino de Deus, por isso, ninguém mais participou.

3. Precisamente os romanos, e antes deles os gregos, formaram o paganismo e politeísmo dos ensinos e predições dos antigos egípcios, os quais sabiam concluir das relações entre o mundo material e espiritual, de sorte que mais da metade dos sacerdotes se ocupa com os fenómenos da Natureza, inventando os seus vaticínios. A ornitomancia, sangue e vísceras de animais abatidos antes do pôr-do-sol, ventos, nuvens, posição das estrelas e a coloração da abóbada celeste, lhes servem para tal fim; de

manhã, costumam fazer fogo com o qual predizem uma quantidade de coisas, deixando-se pagar por isso. Se os nossos amigos romanos tivessem assistido à Minha Dissertação sobre a ornitomancia, prontamente teriam formulado quantidade de perguntas de casos pessoais, dos quais alguns se realizaram. Assim Me teriam dado muito trabalho, até que fossem satisfeitos dentro da realidade.

4. Vivendo dentro da Minha Doutrina, o próprio espírito os levará a todos os conhecimentos. Se fossem sabedores da Minha Explicação, nada mais fariam, ao voltar para Roma, senão observar e adivinhar os fenómenos naturais, caindo em graves erros pela falta da união do espírito com a alma, de grande prejuízo para a evolução interior. Por este motivo, guardai a Minha explicação, que eles já vêm aí, pois Raphael os informou da nossa presença."

5. Nisto, eles chegam acompanhados dos jovens que, ao Me avistarem, se ajoelham louvando-Me como um bom Pai. Somente os templários convertidos, cujas famílias se encontravam em Betânia, eram por elas requisitados com a Minha Permissão. No desjejum, entramos em contacto com todos.

6. Os romanos cumprimentam-Me com amabilidade e Agrícola diz: "Que alegria por ter-Te encontrado, Senhor, provando que não nos abandonaste Pessoalmente! Ficamos aflitos, quando não Te vimos em casa, julgando que tivesses partido com os poucos discípulos. Os demais compartilhavam da nossa ideia, porquanto não havias falado sobre os Teus Planos. Finalmente, o belo arcanjo nos informou da Tua Presença!"

7. Digo Eu: "Também estou contente por terdes chegado antes da aurora; quem se alegra Comigo e Me ama, desperta a Minha Alegria e o Meu Amor. Épocas virão em que as criaturas também Me procurarão, não tendo a mesma facilidade que vós.

8. **Quem Me procurar no coração, com todo o rigor e acção dentro do Verbo, encontrar-Me-á com facilidade e máxima alegria, não mais Me perdendo; por certos momentos ocultarei a Minha Face, para experimentar o seu amor e paciência, sem contudo abandoná-lo**.

9. **Felizes os que forem muito experimentados, pois nisto reconhecerão o quanto os amo! Quem for escolhido, passa grandes provações e receberá incumbências importantes no Meu Reino**; quem, em virtude da sua fraqueza, sofrer poucas provações, terá tarefas menores.

10. Vós todos tereis que passar por muitas provas, por causa do Meu Nome e da Verdade, e a vossa paciência, como tendência mais fraca, não escapará da prova de fogo. Quando chegar tal momento, lembrai-vos deste monte e do que vos avisei; no íntimo, estejam certos de que virei em Espírito para fortalecer-vos e ajudar-vos! Recordai-vos bem! Nestes dias, e também no futuro, o Meu Reino será violentado, e só o conseguirão os

que dele se apossarem com violência. Quanto a épocas vindouras, direi uma parábola."

104. A PARÁBOLA DO VIANDANTE FAMINTO.

1. (O Senhor): "Houve um homem que, durante a peregrinação, sentiu muita fome. Caminhando sempre, chegou a um albergue, altas horas da noite. Os moradores dormiam, e ele começou a bater na porta e nas janelas. Depois de algum tempo, o tavoleiro chegou à janela e, irritado, perguntou o que havia, diante de tanta impertinência por parte do peregrino!

2. Este respondeu: "Senhor, venho de longe, e não comi nem bebi nada durante o dia, pois não achei casa ou albergue no deserto. Peço-te misericórdia e que me dês um pão, – do contrário, sucumbirei!"

3. Respondeu o dono da casa: "Que ideia, exigir-me pão a estas horas! Espera até amanhã!" O outro não se conformou, insistindo cada vez mais por um pedaço de pão. Finalmente, o hospedeiro cedeu; não por misericórdia, mas por causa dos rogos impertinentes àquela hora.

4. Deste quadro podeis perceber como uma criatura, durante a peregrinação pela vida, não encontrou alimento para a existência da sua alma no caminho estéril do deserto; chegando à escuridão da vida, descobriu, pela insistência, uma tavolagem, na qual tinha certeza de encontrar o Pão da Vida! Começou a bater e pedir, até que recebeu, no final, o que tinha procurado baldadamente no deserto do mundo.

5. Nisto se entende a conquista do Reino de Deus, com violência, na época de hoje e muito mais em tempos futuros de completa cegueira. Quem procurar, há-de achar a Verdade, caso não estacione no caminho deserto. A quem bater à porta, ainda que de noite, abrir-se-lhe-á, e pedindo com insistência, será atendido! Entendestes este quadro?"

6. Responde Agrícola: "Entendemo-lo bem, Senhor; todavia, a conclusão não é confortadora. É bem verdade serem necessários enormes sacrifícios e esforços antecipados para a conquista de uma grande felicidade. Possuindo uma fé firme e rigorosa pela qual se viva dentro da Tua Doutrina – o que a meu ver não é tão difícil, porquanto afirmas ser o Teu Jugo suave e o Teu Fardo leve, – confesso não encontrar conforto nas Tuas Palavras.

7. Compreendo que a divulgação da Doutrina, ainda que divina, traga lutas e até mesmo guerras sangrentas. Se, em virtude do livre-arbítrio, os muitos diabos e escassos anjos têm o mesmo direito dentro da Lei, é lógico ser preciso aplicar-se violência na conquista do Reino de Deus. Quanto à promessa do jugo suave e do fardo leve, acho-os em desacordo com a violência. Por isto, desejaria explicação maior."

105. A VIOLÊNCIA A SER APLICADA NA CONQUISTA DO CÉU.

1. Digo Eu: "Meu amigo, ao de boa vontade, todo o trabalho e esforço são suaves e leves. Se temes o esforço numa empresa de responsabilidade, dificilmente chegarás ao lucro desejado; **esforço e trabalho são justamente a violência a ser empregada por todos!**

2. Vós mesmos empregais violência ao Reino de Deus; sendo firme o vosso propósito, não tendes receio de esforço e sacrifício, e o Meu Jugo vos parecerá suave e o Fardo leve. Considera apenas que, por amor a Mim, levarás o grande grupo de jovens para Roma, a fim de zelar por eles em Meu Nome. Além disto, vos acompanharão a pobre família de Emaús, a de Helias e vários templários com os seus familiares. Nisto aplicais grande violência ao Reino de Deus, como pagãos, e esta força será aumentada, porque a vossa fé em Mim, o grande amor para Comigo e a vontade firme, vos induzirão a fazer mais ainda! **Será isto um Jugo suave e um Fardo leve, porque é feito com amor**.

3. Considerando tudo de forma racional, verás que o Jugo suave, o Fardo leve e o próprio Reino de Deus, têm o mesmo efeito. Se observares os templários e as criaturas mundanas, pergunto se o que fazeis com tanta facilidade pela conquista do Reino de Deus, não seria um esforço enorme para a sua vontade, com o qual se poderiam remover montanhas! Mas, caso não aplicarem violência semelhante, de modo algum conquistá-lo-ão!

4. A situação de hoje será idêntica à do futuro; nunca faltarão, nesta Terra, as criaturas materialistas, às quais o Meu Jugo e Fardo não serão leves. E se no final da vida se dispõem à conquista do Céu, na sua noite profunda, terão que bater nas portas, a fim de receberem algum pão do Céu inferior, para satisfazer a fome da alma.

5. Por isto, **receberá muito quem, por Mim, fizer grandes sacrifícios**. Quem, qual viajante nocturno, no final da sua peregrinação por este mundo, começar a bater à Minha Porta, não será expulso, mas receberá pouco, em virtude do pequeno esforço aplicado na conquista do Céu, pelo qual se interessou somente quando a aflição máxima o obrigou a tanto.

6. É compreensível que tal criatura aplicou apenas pouco esforço ao Reino de Deus, portanto não pode aguardar grandes vantagens; a medida por ela empregada, ser-lhe-á restituída. Quem se tiver esforçado muito, já em vida, receberá grande poder e força, – e vice-versa. Compreendeste?"

106. O ALÉM.

1. Diz Agrícola: “Senhor e Mestre, agora tudo me é claro e agradeço-Te do fundo do meu coração por Ensinamento tão profícuo!”

2. Nisto, começa a clarear no Oeste e a Natureza desperta. As aves entoam cânticos; a brisa matinal sopra mais forte e a enorme superfície do lago se encrespa, manifestando a sua alegria à carícia da brisa. A erva brilha com os raios do Sol, o fumo das chaminés é levado pelo vento, – em suma, a manhã é esplendorosa. Entrementes, aproxima-se do Oeste um bando de pombas e pousa no lago para beber.

3. Os romanos se alegram com isto e Marcus diz: “Para os nossos adivinhos isto significa um inverno prematuro, mas de curta duração; pois no mês de Janeiro viria a primavera. Muitas vezes deu certo. Tu, como Senhor da Natureza, nos poderás informar melhor, a fim de podermos suplantar os enganos pela Verdade. Que me dizes?”

4. Respondo: “Amigo, não adianta perder palavras. Todos esses sinais foram derivados de experiências antigas e talvez haja algo verídico nelas. No entanto, foram pelos gregos, e mormente pelos romanos, de tal forma deturpadas por aditamentos fantásticos, que perderam a sua autenticidade.

5. Aqui as pombas geralmente vêm de manhã satisfazer a sede, para suprir-se da necessária força para o voo. O motivo por que toda a ave necessita de água para voar, não podeis compreender. Em futuro longínquo, as criaturas saberão tais segredos. As pombas já beberam e levantam voo. Deixemo-las!”

6. Prosseguimos na observação das cenas matutinas, mais vivas pelo aparecimento dos pastores a tocarem os animais para o pasto e os lavradores se dirigindo à lavoura. No horizonte surge quantidade de nuvens denominadas “cirros”, que iluminadas pelo Sol produzem um quadro magnífico.

7. O romano Marcus, então, exclama: “Senhor, não me lembro de ter visto aurora semelhante e talvez seja correspondente à beleza do Céu verdadeiro!”

8. Digo Eu: “Meu amigo, a tua alma se sente feliz e, por isto, é perdoável fazeres uma comparação entre o Céu real e esta aurora passageira, porquanto não podes fazer ideia da infinita Beleza e Glória dos Céus de Deus. Se Eu te transportasse para lá, por um

momento, não mais poderias viver na Terra. A indescritível formosura, a luz, a vibração amorosa e êxtase mais sublime destruiriam o teu corpo e abalariam os sentidos da tua alma, a ponto de desmaiares, permanecendo inerte por muito tempo. Seria preciso Eu tirar a recordação do quadro e o próprio sentimento, do contrário, não te seria possível viver fora do Céu. Por isto, **todas as almas têm de ser levadas de degrau em degrau, para se tornarem puras como ouro e capacitadas a entrar nas alegrias infinitas dos Céus de Deus**.

9. Comparada à Luz do Céu, a do Sol é pura treva; todavia, não podes fixar o teu olhar nele e, caso o fizesses, apenas por meia hora, ficarias cego. Que aconteceria aos teus olhos se Eu permitisse veres a Luz mais poderosa e sublime?

10. Por isso, Meu amigo, é justificável a tua alegria na observação desta manhã radiosa e benéfica; quem sente como tu, tem bom coração, portanto é de índole nobre; engano seria supor-se que os Céus Divinos não teriam coisa mais grandiosa para apresentar."

11. Diz Marcus: "Senhor e Mestre, quando estávamos reunidos no Monte das Oliveiras, nos mostrastes por momentos falanges de anjos, flutuando qual éter luminoso e que testemunhavam da Tua Pessoa. Era aquilo o próprio Céu?"

12. Respondo: "Sim, porém velado, como se apresenta diante de vós, velado, o arcanjo Raphael. Se visses a sua glória e beleza puramente celestes, o teu físico seria fulminado instantaneamente e a tua alma, aturdida por muito tempo. Por esse motivo, a sua natureza intrínseca é coberta por uma espécie de veste corpórea, a fim de que suportem a sua presença os que por ele são tratados em Meu Nome. Ninguém viu, ouviu e sentiu as alegrias que Deus reserva aos que O amem acima de tudo.

13. Todos vós estais física e espiritualmente na Minha Presença, pela Fé e o Amor, portanto, no Céu mais elevado e perfeito; entretanto, nada dele podeis vislumbrar, porque tal visão vos mataria enquanto não fordes renascidos em espírito. Tão logo isto tiver acontecido, começareis a perceber a formação do Céu que nascerá do vosso espírito, qual árvore que brota da semente. Agora surgirá, o Sol no horizonte, merecendo a nossa atenção." O astro-rei aparece em plena majestade no horizonte após ter dourado os picos, durante meia hora.

107. A UTILIDADE DAS MONTANHAS.

1. Diz Marcus: "Senhor e Mestre, coisa estranha que os picos das montanhas há mais tempo tocados pelos raios solares estejam cobertos de neve, enquanto os vales e planícies esquentam bastante. Na Europa, a Leste da nossa pátria, existem os Alpes sempre cobertos de gelo e neve; e na Sicília temos um monte cujo centro é cheio de fogo, enquanto o cume é constantemente coberto de neve. Em que se baseia este fenómeno?"

2. Digo Eu: "Ainda que te dissesse o verdadeiro motivo, não o entenderias; todavia, dar-te-ei resposta. Se deitares ao Sol um pedaço de metal e um de madeira macia, o primeiro, após algumas horas, estará tão quente que mal o poderás tocar. Na madeira nem perceberás um leve aquecimento. Se, por exemplo, tocares as margens rochosas do Mar Morto estarão quase incandescentes, enquanto a água estará fria.

3. Como careces dos ensinos preparatórios, só te posso explicar a respeito, que os corpos compactos se prestam mais para a absorção do calor derivado da luz. O ar, por sua vez, é mais denso nas planícies do que nos cimos devido à pressão das camadas superiores, razão por que é igualmente mais quente nas baixadas. Eis o motivo simples e natural do referido fenómeno.

4. Existem outros, incompreensíveis ao teu entendimento. **Virão épocas em que os homens calcularão perfeitamente as causas de tais fenómenos**. Ainda assim, não estarão mais próximos do Reino de Deus. E vós, ainda que importantes chefes de Governo, estais longe de compreender o que futuramente até mesmo as crianças saberão. **Tais cientistas estarão muito afastados do Reino do Céu e mesmo que o procurem nas forças reveladas da Natureza, dificilmente o encontrarão**. Por isto, procurai primeiro o Reino de Deus e a Sua Justiça, que tudo o resto vos será dado em tempo oportuno.

5. Além do mais, podereis guardar o seguinte paralelo: Os cumes elevados são semelhantes aos intelectuais detentores de grande luz racional, porém orgulhosos e pretensiosos; andam de cabeças altivas e desprezam os ignorantes, inclusive os seus colegas, que talvez não ocupem os mesmos cargos governamentais, conquanto sejam superiores em conhecimentos eficientes.

6. **Quanto mais elevada uma montanha fornecendo panorama extenso, tanto mais estéril, fria e coberta de neve e gelo**.

No Monte Ararat não encontrareis nem uma simples plantinha de musgo; nas elevações menos predominantes haverá musgo e outras ervas montanhosas, e em baixo, arbustos e árvores.

7. Tal é a situação dos intelectuais e sábios, mormente quando desfrutam de posições relevantes; estão cheios de amor-próprio, orgulho, desconsideram os de cargo inferior, são frios, insensíveis e sem amor, a não ser o egoísmo da sua própria situação mundana. Por isso, são inteiramente estéreis e servem ao chefe de Estado como espécie de ornamento orgulhoso; não obstante a sua luz, todavia sem calor, nada produzem, ao passo que os subalternos prestam serviços pela prática de conhecimentos, e os operários são de maior utilidade.

8. São as montanhas um deslumbramento a extasiar o forasteiro; quanto à questão do benefício ao país e quais os seus produtos, são tão raros como o solo é estéril. De modo algum quero afirmar sejam as montanhas sem finalidade, pois são muito necessárias em relação ao globo terrestre. Levam a atmosfera a movimentar-se em volta do próprio eixo em horas fixas, dia e noite, do contrário, ninguém poderia subsistir diante da violência da corrente constante. O movimento da Terra em redor do seu eixo é, neste local, tão veloz, que nos projecta numa distância de duas horas por segundo, de Leste a Oeste.

9. Caso fosse o planeta completamente isento de colinas e montanhas, o ar que o circunda estacionaria, entretanto provocaria uma corrente de ar superior aos mais violentos furações, nos quais não haveria existência possível na superfície.

10. A Terra possuindo as mais altas e extensas cordilheiras, mormente próximo do Equador – denominação usada posteriormente pelos geólogos – cujos picos ultrapassam as nuvens, obrigam o ar à constante movimentação em redor do eixo, por isto nada se percebe da forte corrente. Alias, já demonstrei que às vezes o ar é levado a determinada corrente percebida pelo vento, e expliquei a sua causa.

11. Eis a finalidade das montanhas. Têm elas, inclusive, neve e gelo em quantidade para outros fins, estudados pelos cientistas do futuro. Por ora não é apropriado iniciar-vos em todos os segredos da Natureza; ainda que o fizesse, não seriam assimilados, por vos faltarem os conhecimentos necessários.

12. Acrescento apenas que **dentro e em redor da Terra giram constantemente forças invisíveis, necessárias à vivificação dos**

reinos mineral, vegetal e animal, do qual o homem participa, e tais forças são organizadas e guiadas pelas montanhas, a sua vegetação, natureza e constituição, motivo pelo qual os seus moradores são mais saudáveis e fortes que os das planícies.

13. Acabo de Me fazer professor de ciências naturais à medida das vossas necessidades e para não continuardes nos antigos erros; quando o Espírito da Verdade plena e da Vida se tiver unido à alma, facultar-vos-á toda a sabedoria. Entendestes?"

108. A IMPORTÂNCIA DA DOUTRINA DO SENHOR.

1. Todos Me agradecem, sendo que Marcus opina: "Agora começo a sentir ser indispensável o justo conhecimento da Terra e o que comporta, para se chegar à noção plena de Deus e à Fé viva no Pai; por ele se conclui ser o Criador mui Poderoso, Sábio e Bom.

2. No estudo da Natureza percebe-se a prova insofismável da Existência de Deus, e tal prova nos leva à fé Nele. Se a isto acresce a Tua Doutrina da sobrevivência da alma e do Reino eterno e vivo de Deus, o homem aplicará os Teus mandamentos, porque também é sabedor daquilo que o espera além-túmulo, caso persista nos erros e maldades.

3. Falo, não como judeu, mas como pagão vivido, o seguinte: a Tua Doutrina do Reino de Deus e da finalidade cósmica e verdadeira da criatura é evidentemente a mais sublime, pura, verdadeira e ao mesmo tempo convincente, e jamais foi ouvida. Torna-se para nós uma felicidade inédita tê-la ouvido pela Tua Própria Boca. Não necessitamos de outra prova da Existência Divina. Somos apenas dez e Pessoalmente não irás a Roma a fim de que todos os pagãos possam reconhecer-Te. Os nossos conterrâneos são muito críticos e crêem somente com provas irredutíveis, facto indispensável, porque o ateísmo é corriqueiro entre os intelectuais e não há pessoa culta que creia num daqueles deuses.

4. Por isto, opino que as provas da Existência de Deus Único e Verdadeiro têm que ser apresentadas dentro da Natureza e da ordem telúrica, antes da divulgação do Teu Santíssimo Nome e da Tua Doutrina.

5. Aos menores é fácil estimular a crença em algo. Homens como os há em Roma e em outros lugares, é preciso tratar-se de modo diverso. Foi este o motivo por que procurei angariar

conhecimentos naturais e Te agradeço em nome de todos os que por mim serão esclarecidos!"

6. Digo Eu: "Conhecia o móvel dos teus pedidos e louvo o teu zelo e boa vontade; o vosso trabalho e esforço em Meu Nome serão sempre abençoados, também em Meu Nome!

7. Todavia, **aconselho não ser propícia a procura de Deus em a Natureza; por este meio as criaturas seriam levadas ao pressentimento da Existência de Deus, nunca ao pleno conhecimento e à Fé viva Nele**.

8. **Só divulgando a Minha Doutrina conforme a recebestes, pura e clara, será facilmente aceite; sendo as Minhas Palavras portadoras de Força, Poder e Vida, produzirão outro efeito nos corações e nas almas, do que todas as possíveis provas dadas pela Natureza**.

9. Crendo em Mim e vivendo como ensino, as criaturas encontrarão o verdadeiro professor e guia que as levará à verdade subsequente. **Quem quiser encontrar Deus e o Seu eterno Reino da Vida, terá que procurá-Lo no recôndito do seu coração, no Amor a Deus e ao próximo. Quem procurar com insistência, encontrá-Lo-á**. Tornando-se morno, nem aqui, nem no Além achará o que pouco esforço lhe custaria, em vida.

10. Apresentai primeiro o Meu Verbo Vivo e só então chamai a atenção dos fenómenos e da sua ordem na Terra, aos que tiverem aceitado a Minha Doutrina, que tereis os melhores frutos do vosso esforço e trabalho!

11. Agora deixemos esta colina para tomarmos o desjejum. Mais tarde, saberemos o programa para hoje." Sentamo-nos à mesa, farta em peixes, pão e vinho e Eu abençoo os alimentos antes de iniciarmos a refeição. Raphael cuida dos jovens.

109. O SENHOR DEIXA BETÂNIA.

1. Quando estávamos na metade do desjejum, chegam os templários que haviam visitado os seus familiares, e Lázaro lhes indica uma mesa vaga onde recebem alimentos. Após todos terminarem, eles se aproximam desculpando-se daquela visita e ao mesmo tempo pedem para Eu os abençoar, bem como aos seus lares.

2. Digo-lhes: "Quem crer em Mim, aceitar o Meu Verbo e agir como manda, terá a Minha Bênção plena. Tratai que as vossas famílias, ainda presas às cerimónias do Templo e considerando de

hereges a Mim e aos discípulos, venham a crer em Mim e vivam dentro da Minha Doutrina, que a Minha Bênção será parte delas. Da maneira como estão e tratando apenas que os seus filhos se tornem graduados do sinédrio, não Me dão ensejo de procurá-los e proporcionar-lhes a Minha especial Bênção. Doutrinai-as primeiro e amanhã veremos se estão aptas à mesma. Quando Eu voltar à noite, podereis falar-Me!"

3. Os templários então indagam aonde Eu iria, a fim de que um ou outro Me seguisse em caso de necessidade. Respondo: "Não surgirá tal situação, e, além disto, podeis consultar Raphael que ficará com os jovens." Virando-Me para os demais, prossigo: "Quem tiver vontade, que Me acompanhe!" Todos se levantam, inclusive Maria de Magdalon, perguntando se poderia tomar parte.

4. Digo Eu: "Depende de ti; prefiro que fiques para auxiliar as irmãs de Lázaro no cuidado com os hóspedes. Se alguns vierem de Jerusalém e perguntarem por Mim, nada digais, fazendo com que sigam viagem!"

5. Assim partimos para a casa do hospedeiro no Vale, onde somos recebidos com grande alegria e a mulher dele nos convida para o almoço. Digo Eu: "Minha amiga, a tua boa vontade é tanto quanto a acção. Tudo que fizeres aos pobres, em Meu Nome, será considerado feito a Mim. À tarde virão muitas pessoas e algumas perguntarão por Mim; nada deve ser dito, e se indagarem do Meu destino, respondei que não sabeis. Eis o motivo por que não disse, nem aos discípulos, o programa de hoje. À noite voltarei e ficarei por uma hora."

6. Todos prometem obedecer, e continuamos em direcção ao Sul, encontrando muita gente, na maioria gregos e egípcios, que comerciavam entre Jerusalém e Damasco. Ninguém nos dá atenção. Após uma hora de marcha, Lázaro pergunta-Me em surdina: "Senhor e Mestre, agora poderias dizer abertamente qual o nosso destino; entre nós nenhum Te denunciará."

7. Digo Eu: "Iremos para um lugarejo perto de Belém, e lá sereis informados de tudo." Responde Lázaro: "É óptimo sabê-lo. Convém acelerarmos o passo, que o caminho é longo!"

8. Respondo: "Ainda assim, chegaremos a tempo; pois também posso percorrer um trajecto longo, em pouco tempo!"

9. Diz Lázaro: "Sei que todas as coisas Te são possíveis, Senhor! Pergunto apenas para não caminharmos em silêncio e porque cada Palavra Tua me proporciona forças novas."

10. Digo Eu: “Falaste bem; as Minhas Palavras são Espírito, Força e Vida, plenos! Sigamos calados; enfrentaremos uma corte romana que nos dará algum trabalho!”

110. A LIBERTAÇÃO DE UM GRUPO DE JOVENS.

1. Assim prosseguimos uns três mil passos, quando avistamos os soldados, armados, aproximando-se pela estrada principal. Fazem barulho e levantam tanta poeira, que os envolve numa verdadeira nuvem. Agrícola aconselha desviarmos por um atalho, pois tais tropas, às vezes embriagadas, poderiam tornar-se desagradáveis.

2. Digo Eu: “Tens razão; vês que os romanos são culpados da selvageria da sua soldadesca! Proporcionai-lhes, além do ensino de armas, o da vida pura, para se modificarem!”

3. Agrícola e os demais romanos, gravam esta observação e, quando a tropa se aproxima, procuramos desviar-nos. Nada adiantou, pois os chefes dão ordem de paragem e perguntam-nos com atrevimento qual o nosso destino.

4. Adianta-se Agrícola perguntando: “Sabes ler?” Responde o principal chefe: “Claro; do contrário, não seria capitão!” Agrícola tira um pergaminho do bolso, apresenta-o ao outro, que se assusta a pede desculpas. Com energia, Agrícola condena a sua atitude atrevida e o outro se junta ao grupo.

5. Os demais romanos examinam a tropa e descobrem um grupo de meninas e rapazes, de mãos amarradas. Irritado, Agrícola indaga do capitão qual o crime e a sua nacionalidade. Confuso, o chefe não sabe responder.

6. Nisto, os jovens começam a pedir, em hebraico, que os libertemos daqueles soldados selvagens e cruéis. São filhos de judeus honestos e moram próximo de Belém. Os pais, donos da hospedagem, haviam servido aos soldados dez odres de vinho e trinta pães, exigindo apenas setenta moedas por tudo.

7. Enraivecidos, eles não pagaram nada, mas exigiram uma multa de mil moedas pela exigência dos setenta. Não as possuindo, os velhos pediram clemência. De nada adiantou. Foram amarrados à ombreira da porta e os jovens, igualmente atados, foram levados com a tropa.

8. Ouvindo o relato, Agrícola quase explode e ordena a libertação dos jovens e, virando-se para os tenentes, diz: “É deste

modo que respeitais os direitos dos súbditos romanos? Desconheceis o juramento dos guerreiros que soa: Vive com honra e não ofendas sem motivo; quem te insultar, caso ajas dentro da Lei, deve ser chamado perante a Justiça! – Agistes dentro desta regra? Quem vos dá o direito de saquear as hospedarias, sujeitas à nossa protecção?"

9. Os outros empalidecem, conhecedores da severidade inclemente do conhecido militar e pedem misericórdia. Agrícola prossegue: "Estes jovens e os seus pais também pediram clemência! Se não a praticastes aos inocentes, como a exigis de mim? Tratar-vos-ei quais vis salteadores e assassinos e estes soldados serão escravos de galera! Voltarei para Belém! Darei ordens ao coronel da vossa condenação!"

10. Nisto, aproximo-Me de Agrícola e digo: "Agiste bem com a libertação dos jovens judeus e pela reprimenda enérgica com os soldados embriagados. Não são de todo culpados da sua rudeza, senão quem os enviou para a Galileia. Guardou para si a importância destinada à tropa e permitiu que ela se suprisse gratuitamente, ou por bem ou por mal. Sabes que os vossos soldados, quando têm permissão para o saque, se tornam quais leões, tigres e hienas. Por isso, a sua falta é menor do que parece.

11. O erro principal e o motivo de tais delitos, reside na vossa confiança absoluta nos militares. São providos de todas as prerrogativas, dentro das quais cada um se julga imperador, fazendo o que quer, sem se preocupar com as leis de Roma. O chefe militar sendo bom e justo, os distritos sujeitos a ele passam bem. Ai do que se encontrar sob o poder da espada de um chefe concentrado no poder privativo! Eis o que se dá na grande comarca de Belém.

12. O actual coronel, munido do poder de Roma, só pensa na própria vantagem é dá ordens que jamais visam o seu prejuízo. Mas o povo chora e amaldiçoa a tirania e o regime de Roma. Resta agora saber quem, neste caso, será condenado.

13. Bem sabia que isto ocorria nas proximidades de Belém e aqui vim para sustar esta desgraça. Temos que agir onde está o erro! Ninguém seria ajudado com os castigos destes mercenários. Dá-lhes um correctivo, uma determinada ordem para o futuro e faz-lhes entregar uma importância para a viagem, que chegarão equilibrados ao local do seu destino. Ao coronel que encontraremos no albergue destes jovens, tira a plenipotência e dá-lhe leis, para tudo entrar na ordem!"

14. Satisfeito, Agrícola diz: "Tens plena razão, Senhor, e darei ordens apropriadas. Apressemo-nos para chegar ao albergue, a fim de socorrermos os velhos."

15. Digo Eu: "Já está tudo feito. Os vizinhos os libertaram e eles foram à cidade para denunciar o rapto. Ao lá chegarmos, os filhos encontrarão os seus genitores de volta. Dentro em pouco, o coronel enviará um expedicionário em busca desta tropa, para entregar os jovens que, todavia, vão connosco. Por ele mandarás recado ao chefe para te procurar no albergue."

16. Os tenentes haviam assistido à Minha palestra com Agrícola e, quando vêem que ele Me obedece, fazem menção de se ajoelhar. Eu lhes digo: "Salvei-vos apenas esta vez; repetindo tais actos, não sereis perdoados. Esperai a solução do caso e após, segui ordenadamente!"

17. Eles agradecem-Me, chamando-Me de sábio, cujas palavras tinham mais poder que a energia do grande Agrícola. Este lhes ordena permanecerem em Betânia até à volta dele. Lá receberiam pão e vinho pagos por ele, inclusive a importância para o fim da viagem.

111. A CHEGADA AO ALBERGUE.

1. Mal tínhamos caminhado certo trecho, quando um cavaleiro nos aborda perguntando por uma tropa que conduzia alguns jovens judeus. Agrícola o informa de tudo e o romano volta à cidade, enquanto prosseguíamos com os jovens.

2. As cinco meninas, das quais a mais velha conta dezassete anos e a menor, dez; queixam-se de fortes dores nas mãos, provocadas pelas cordas, e os dois rapazes as acompanham. Passando a Minha Mão por cima das deles, pergunto se ainda doíam.

3. Alegres, todos exclamam: "Bom homem, não sentimos mais nada! Como fizeste isto? Sem óleo, nem unguento! A nossa avó há muito está enferma; talvez pudesses socorrê-la?"

4. Digo Eu: "Caros filhinhos, quando lá chegarmos, veremos se pode ser ajudada! Existem outros doentes?"

5. Respondem: "Como perguntas, dando impressão de saberes que o nosso melhor empregado é acometido de febre maligna há mais de meio ano? Já passaste pelo albergue?"

6. Digo Eu: "Pessoalmente, não; mas, em Espírito, estou em toda a parte! Por isso, sei de tudo que se passa e posso ajudar os aflitos e necessitados, caso confiem em Deus e ajam dentro dos Seus mandamentos!"

7. Dizem os jovens: "Como podes saber de tudo? Isto só é possível a Deus! Acaso és profeta? Eles, quando profetizavam, estavam plenos do Espírito Divino!"

8. Respondo: "Ainda que vos dissesse Quem Sou, não o compreenderíeis. Quanto ao Espírito de Deus dentro de Mim, tendes razão. Sem Ele, ninguém fará algo de útil. Na companhia dos vossos genitores, poderemos travar melhores relações. Lá vêm eles! Querendo, podeis juntar-vos a eles, avisando-os da nossa chegada!"

9. Enquanto os jovens assim fazem, detínhamo-nos a olhar a paisagem e Lázaro explica as circunjacências. Demoramos uma boa hora, dando tempo ao tavoleiro para preparar o almoço para todos nós. Ao chegarmos na hospedaria, os velhos nos agradecem pela salvação dos filhos.

10. Apontando para Mim, estes dizem: "Eis o salvador milagroso que curou as nossas mãos, quando as tocou com as Suas e prometeu socorrer a nossa avó e o nosso empregado."

11. Os genitores se aproximam, agradecem comovidos e ao mesmo tempo oferecem a casa para descanso até ao almoço. Digo, pois: "É mais agradável descansar-se à sombra das árvores e, além disso, aqui há bancos e mesas. Também já sei que o capitão chegou antes de nós para solucionar um caso com estes dignitários de Roma. Quando tiver terminado o seu repasto, poderá vir para tal fim."

112. A CURA NO ALBERGUE.

1. Após este recado, o tavoleiro lembra-Me da sua idosa genitora e do empregado, que se encontram enfermos. Digo Eu: "Para Deus tudo é possível! Se creres, eles se curarão sem Eu os tocar, apenas pela Minha Vontade e Palavra!"

2. Diz ele: "Senhor e Salvador, creio em ti, pois quem fala qual profeta, jamais falou uma mentira!"

3. Digo Eu: "Quero, pois, que os enfermos abandonem os seus leitos, perfeitamente curados! Dai-lhes alimento, para depois se dirigirem ao ar livre. Nada digais de ter sido Eu o causador disto; mais tarde Me conhecerão!" Quando os familiares se acercam dos

curados, estes afirmam que uma forte claridade se tinha espargido sobre eles qual raio; as dores passaram e agora estavam tão fortes a poderem levantar-se. Diz o filho da velhinha curada: "Um hóspede nos falou da vossa cura; podeis tomar alimento e seguir para o ar fresco!" Os dois assim fazem e desejam conhecer o misterioso hóspede. O tavoleiro recomenda paciência para depois do almoço. Entrementes, nos entregávamos a observar o lindo panorama, no qual os romanos se aprofundaram a ponto de esquecerem a presença do coronel de Belém.

113. O HOSPEDEIRO FALA DOS FARISEUS.

1. Finalmente, o tavoleiro nos vem relatar, com gratidão, a cura dos enfermos e diz: "Não és somente um Salvador jamais visto, mas um grande profeta indispensável para a nossa época. Pois se os fariseus continuarem como até então, toda a fé em Deus submergirá.

2. Os viajantes que por aqui passam, falaram-me de um profeta poderoso, todavia perseguido pelos templários. Seria infrutífero indagar algo dos que passam por aqui uma vez por semana, pois condenam tudo que tenha aspecto excepcional.

3. Há poucos dias vimos sinais extraordinários no Céu e procuramos informações no sinédrio, crentes que Jehovah Se houvesse manifestado. Disseram-nos que aquilo era feitiçaria dos essénios por encomenda dos romanos, que pretendiam um levante popular contra os chefes judaicos. Nada mais nos restava fazer, senão continuar a vida corriqueira.

4. Pouco depois, vimos surgir três sóis. A explicação dizia que haveria vento forte e mau tempo. Consta também o aparecimento de uma nova doutrina, divulgada por um profeta da Galileia. Quando falei a respeito com um templário, disse-me que tais mistificadores sempre houve, desde que os romanos são nossos senhores.

5. Por isto, afirmei anteriormente ser necessário o aparecimento de um profeta verdadeiro; do contrário, o pobre perde toda a fé. E agora me alegro por ter encontrado um homem como foi Elias. Eis que aparece o coronel; chegou a hora de me afastar."

6. Digo Eu: "De modo algum; pois, os romanos têm que falar com ele, por tua causa. É ele o responsável pelo dano que sofreste, de sorte que terás de assistir como prejudicado."

7. Diz ele: "Estaria bem. Mas, acontece que ele continuará o meu superior, e, se for condenado, eu sofrerei as consequências."

8. Acrescento Eu: “Não te preocupes. Justamente com isto, ele se tornará teu verdadeiro amigo. Já te dei provas da veracidade das Minhas Palavras.”

114. ACUSAÇÕES FEITAS A HERODES.

1. Com modéstia, o coronel se encaminha para Agrícola pedindo ordens. Fitando-o com rigor, este diz: “Segundo as minhas experiências na Palestina, abusas das prerrogativas recebidas em Roma. Ainda hoje tive a prova flagrante! Como te justificarás? Foste acusado pelos soldados e por esta família honesta.”

2. Diz o coronel: “Plenipotenciário do Imperador! Não posso justificar-me, conquanto não tivesse agido estritamente contra os direitos recebidos; poderia ter usado de clemência, caso o quisesse. Desejava apenas fazer pequena economia, e nisto se baseia o meu erro, que repararei plenamente.

3. De maneira alguma poderia supor que a tropa e os seus tenentes cometessem tamanho abuso, porquanto nunca deram motivos para queixas. Além disso, já passaram em outra ocasião por este albergue e sempre pagaram as suas despesas. Como responsável pela sua conduta, indemnizarei o dano.”

4. Diz Agrícola: “Terás feito apenas o que te cabe. No caso de uma reincidência, o meu julgamento será outro. Somente numa revolta seria permitida tal medida, a fim de os soldados poderem enfrentar os rebeldes com maior poder. Ainda assim, convém preferir a temperança à severidade excessiva. Eis as minhas ordens para o futuro.

5. Agora cabe ao hospedeiro determinar o prejuízo e a indemnização pelo mau trato sofrido por ele e sua família. Além do mais, terás de pagar a Lázaro a importância necessária aos soldados. – Podes fazer a tua reclamação, hospedeiro!”

6. Diz este: “Por parte do sábio e milagroso Salvador recebi benefício enorme e desisto de qualquer pagamento pelo prejuízo material. Depende do coronel querer fazer caridade aos necessitados da redondeza.”

7. Comovido com a nobreza do homem, Agrícola diz: “É raro ver-se tamanha generosidade, e o coronel saberá corresponder!”

8. Diz o militar: “Claro que sim! Dentro de uma hora o dinheiro será entregue a Lázaro! Em seguida, permiti que eu permaneça em vossa companhia. Também desejo conhecer o

homem milagroso e agradecer-lhe pelo pagamento antecipado, que caberia a mim!"

9. Manifesta-se Lázaro: "Deixai-me falar também! O coronel tornando-se tão altruísta e, além disso, me tendo prestado grande prova de amizade há dez anos atrás, sigo o exemplo do tavoleiro e considero liquidado o débito deste amigo! Que proteja os pobres contra as investidas de Herodes, que nesta zona age com maior violência!"

10. Aduz o tavoleiro: "Realmente é Herodes a nossa grande praga! Teríamos maior simpatia pelo Imperador, caso nos livrasse do Tetrarca. Sabemos que é obrigado a pagar grande tributo a Roma; em compensação, aumenta os impostos, sem dó, nem piedade. Quem não puder pagar, será extorquido de tudo, inclusive de mulher e filhos.

11. Com prazer pagamos o juro anual ao Imperador; é pequeno e sabemos porque é pago. Ele nos dá leis sábias e o seu exército mantém a ordem. Herodes exige dez vezes mais; às vezes centuplica a importância como feudatário favorecido de Roma, e nada faz, nem dá. Dá-nos o Imperador os direitos de resgate do poder do Tetrarca, que todavia custa muito dinheiro e atribulações. Os bem situados desta zona já o fizeram; os menos favorecidos, ameaçados constantemente por parte dos sacerdotes, sofrem muito, porque este verdadeiro tirano, enquanto recebe o resgate, aumenta os impostos dos outros, a ponto de eles serem obrigados a pagar o que nós anteriormente pagávamos.

12. Assim, tive que entregar-lhe cem moedas, anualmente. Quando, há dez anos, me remi por mil moedas de prata, Herodes estava indemnizado, porquanto os depositou num agiota. Não satisfeito, ele dividiu as cem moedas entre vintes súbditos devedores, dos quais cada um teve que pagar mais cinco. Se fizerem queixa aos romanos, raramente encontram protecção, ouvindo o conselho de resgate. Acresce a isto a questão de consciência contra o amor ao próximo; melhora-se a situação, piorando a de outros.

13. Expus a situação como é, e peço aos romanos intervenção jurídica! Não há quem não se prontificasse a pagar dez vezes mais ao Imperador, caso fosse libertado da praga herodiana."

14. Diz Agrícola: "O Tetrarca já recebeu restrições neste sentido, que serão aumentadas a esta tua queixa. No momento, nada se pode fazer. Prorrogou os seus direitos feudatários por mais dez anos e possui contrato do Imperador. Contudo, influenciaremos o

Imperador para restringir as maquinações daquele glutão. Antes de tomar qualquer medida, pedirei conselho ao Senhor e Mestre."

115. A CONDUTA DO POVO JUDAICO.

1. Com isto, Agrícola se dirige a Mim e diz: "Dá-nos orientação dentro do Teu Amor, Graça e Justiça, para sabermos agir em benefício destes homens."

2. Digo Eu: "Pouco se pode fazer; dentro das vossas leis, um contrato tem que ser respeitado durante o tempo fixado, caso o contratante respeite as condições. Nele não consta que Herodes tenha direito de passar os impostos dos remidos aos não remidos, de sorte que poderá ser impedido nisto. Aliás, Pontius Pilatus já o fez e conseguiu um inimigo em Herodes, que pouco liga ao Prefeito. Possui o contrato legal e o direito de usar as prerrogativas de um rei, enquanto não colidirem com as de Roma. Com esta autoridade, de modo algum bem estudada, pode ele exercer os maiores abusos, sem que possais chama-lo à responsabilidade.

3. Eu poderia, com um só pensamento, modificar a situação, de sorte que a família de Herodes deixaria de existir. Não o faço, porque é um açoite para a avareza e o orgulho do Povo de Deus.

4. Quando os judeus se encontravam sob o regime dos Juízes, só pagavam o dízimo e eram o povo mais rico e poderoso. Enchendo-se de orgulho, exigiram um monarca que ultrapassasse em brilho, pompa e poder a todos os reis da Terra. Foi-lhes dado o rei, mas com ele sobreveio toda a miséria ao povo insatisfeito com o Regime Divino.

5. Eis que os homens começaram a reclamar e gemer, pior do que hoje, e muitos pediram socorro a Jehovah. Deus não é qual homem, a modificar uma determinação de hoje para amanhã, pois, se assim fizesse, de há muito não mais haveria nem Terra, nem Sol – e assim manteve o regime pedido. Os soberanos eram sábios e justos enquanto o povo se mantinha dentro das Leis de Deus. Quando começou a rebelar-se, praticando vícios e injustiças, recebeu regentes tolos, duros e injustos.

6. Quando o povo – com poucas excepções – ingressou no paganismo, foi submetido à prisão babilónica, para sentir o domínio dos pagãos. Então, voltou ao antigo Deus Único, e Ele o tornou independente e lhe deu guias sábios e justos.

7. Não demorou, e novamente o povo recaiu nos antigos pecados e males, e Deus o colocou como ora merece. Actualmente, Ele Próprio Encarnou, como predisseram os profetas, e deseja libertá-lo e fazê-lo feliz para sempre! O povo não crê, ainda que ouça e veja, e persegue o Poderoso Auxiliador. Por isto, Deus permite o suplício, que aumentará a ponto de o povo judaico ser disperso entre os demais povos, sem jamais ter país próprio.

8. Sendo esta a índole dos judeus, terão que ser atormentados pelos romanos, e muito mais ainda por seus feudatários. Quem for justo e bom, respeitando os Mandamentos de Deus, achará Justiça, Graça e Socorro com Deus e os homens, sem que a cobiça de Herodes o possa prejudicar, e Lázaro e outros podem testemunhar, ser esta a verdade.

9. Quem for oprimido, deve dirigir-se a Deus e pedir ajuda, que lhe será dada, caso se abstenha dos pecados que actualmente são mais comuns entre judeus, que entre pagãos! Eis como andam as coisas, Agrícola, e saberás como agir contra Herodes!"

10. Diz o romano: "Tudo, Senhor, que for justo para Ti, também o será para mim!"

116. O CORONEL E O HOSPEDEIRO RECONHECEM O SENHOR.

1. Enquanto palestrava com Agrícola, o coronel, os dois tenentes e o hospedeiro Me vinham observando, e o chefe militar diz-Me: "Nunca ouvi alguém falar como Tu! Parece-me que ocultas alguém! Certamente és o Grande Homem da Galileia, do qual Cornelius e outros me falaram! Não Te aborreças se externo tal pensamento!"

2. Digo Eu: "De modo algum! Entretanto, é estranho que os pagãos percebam a Luz mais rapidamente do que muitos judeus, destinados a Ela desde o princípio! Seja como for, já determinei que a Luz seja tirada aos judeus e entregue aos pagãos. Por muito tempo andavam cegos e desejosos da Luz; por isso, A encontraram. Os judeus se vangloriavam como únicos detentores da Mesma, tornando-se cegos, de sorte que é difícil abrir-lhes os olhos.

3. As Minhas Palavras são Luz e Vida, e as Minhas Ações provam que o Meu Verbo é Vivo, porque o Espírito Nele é eternamente Vivo e Poderoso. Muito antes que algo fosse criado, existia o Verbo que ora ouvis. O Verbo estava com Deus, e Deus

Mesmo era o Verbo. O Verbo agora Se tornou Carne e habita entre vós. Eu vim para o que era Meu, e os Meus não Me reconhecem!

4. Ó cegueira judaica, mormente dos que se espalham no Templo e nas sinagogas! Quando os chamo, nada ouvem, e demonstrando-lhes a grande Luz, não Lhe dão atenção! Ai deles, no Dia do Julgamento que virá sobre Jerusalém! Basta disto!"

5. Diz o hospedeiro: "Senhor e Mestre, pareces um tanto aborrecido porque não Te reconheci como os pagãos. Mas não me cabe culpa nisto. Digo abertamente que em Ti habita a Plenitude da Divindade Personificada, e todos os meus acreditarão. As provas que deste só são possíveis a Deus, pois não haveria criatura que suportasse Poder e Força do Espírito de Deus e continuasse a viver.

6. És, portanto, Deus Mesmo. Pois se o Espírito Divino criou os homens através do Seu Verbo e Vontade, com uma alma viva, por que não deveria ser capaz de criar um corpo para Si Mesmo, dentro da Ordem do Seu Amor e Sabedoria? Por esta explicação, Senhor, poderás concluir eu não fazer parte dos judeus embotados, mas aceito facilmente o que reconheço como Verdade. Não Te aborreças comigo por ter o coronel, como pagão, percebido antes de Mim, Quem realmente és!"

7. Digo Eu: "Não teria vindo junto de ti, caso fosses capaz de Me aborrecer! De há muito sabia o que te sucederia no dia de hoje; por isso, vim com estes amigos para ajudar-te, provando não estar aborrecido, como Amigo mais dedicado. O que te disse anteriormente, vale para todos os judeus, todos os povos da Terra, inclusive os habitantes nas estrelas. Dir-te-ei mais uma coisa da qual deduzirás mais claramente porque Eu, como Primeiro e Verdadeiro Amigo, vim à tua procura.

8. Próximo da cidade, não longe da estrada, está uma gruta que ainda hoje serve de estábulo para carneiros. Lá nasci, por volta da meia-noite, de uma virgem imaculada, quando o Imperador Augusto determinou o primeiro censo. A fim de que as criaturas percebessem Quem havia nascido, deram-se grandes sinais no Céu e na Terra que por vós, pastores, foram prontamente vistos. Como guarda daquele pasto, ainda hoje tua propriedade, foste um dos primeiros a chegar à gruta para saudar e honrar o Rei dos Judeus.

9. Quando ouviste os coros dos anjos, disseste aos companheiros: Vede como o rostinho da criança resplandece qual Sol e toda a gruta está iluminada! Não é apenas o Rei dos judeus, mas o Próprio Messias anunciado por todos os profetas! Certamente

nos trará a Salvação! Adoremo-Lo, pois! – E começaste a entoar o salmo 67: Deus seja Misericordioso, nos abençoe e faça resplandecer o Seu Semblante sobre nós (Selah), a fim de que possamos reconhecer o Seu Caminho e, entre todos os pagãos, a Sua Salvação! Senhor, todos os povos Te rendem louvores. Eles se regozijam e exultam, porque julgarás com equidade, regendo a todos! Todas as nações Te agradecem, Senhor! A Terra dará o fruto e Deus nos abençoará, enquanto o mundo temê-lo-á!

10. Impulsionado pelo próprio espírito, assim cantaste e, quando te tornaste herdeiro da propriedade, fizeste colocar uma pedra na estrada, não longe daqui. Nela gravaste de próprio punho, o referido salmo, em hebraico, grego e romano, com tinta indelével, para que todos pudessem entendê-lo.

11. Concluirás daí que bem te conheço e não estou aborrecido, pois foste justamente o primeiro a Me reconhecer, quando nasci, dando-Me a justa honra, portanto não serás o último que ora Me reconhece!"

12. Profundamente comovido, o hospedeiro diz: "Deus, Senhor e Mestre! Tive a intuição que assim fosse, quando Te vi; mas não senti ânimo de falar. Como tiveste a Graça de lembrar-me, és indubitavelmente o Mesmo a Quem dirigi o meu salmo predilecto. Que enorme Graça sucedeu ao meu lar! Senhor, qual seria o salmo que agora deveria entoar?"

13. Respondo: "Fiquemos no primeiro, que tudo contém, de acordo com a Verdade eterna, portanto estou satisfeito. Após o almoço, poderás relatar à família o que se passou. Ainda temos que falar."

117. O RELATO DO TAVOLEIRO

1. (O Senhor): "Há um ano atrás, aqui estive e curei muitos coxos, entrevados e cegos, e quando fui à Galileia, muitos Me acompanharam até Cafarnaum. Quiseram coroar-Me rei, em virtude das provas patentes. Numa sinagoga em Cafarnaum, comecei a transmitir-lhes palavras profundas referentes ao espírito; eles de imediato se aborreceram, alegando ser dura a Minha Doutrina, não havendo quem a entendesse. Assim Me abandonaram. Tu conheces vários e, por certo, conversastes a respeito, de sorte que queria saber qual o critério daquela gente."

2. Diz o tavoleiro: “Senhor, como deveria relatar o que sabes melhor do que eu, a Ti que examinas o íntimo das criaturas?”

3. Digo: “Meu amigo, não se trata de Eu sabê-lo ou não, porém da tua própria expressão e completa purificação de pensamentos e palavras! Neste caso, todos teriam que manter-se mudos; uma vez Me reconhecendo, saberiam da Minha Perscrutação do seu íntimo. Quero, todavia, que externes, em poucas palavras, os comentários feitos à Minha Pessoa.”

4. Diz o judeu: “Seria fácil, Senhor, caso fosse viável diante de todos!” Insisto: “Não importa! Seja como for, fala!” Prossegue ele: “Os que não Te reconheceram diziam seres grande profeta em Jerusalém e, além disto, que fizeste curas inéditas. Acompanharam-Te com dedicação, porque viram que não eras amigo dos fariseus. Nada havia a criticar até Cafarnaum, para onde fugiste quando quiseram declarar-Te rei, após a multiplicação dos pães e dos peixes. Havias abandonado os discípulos, porém, à noite, juntaste-Te a eles, caminhando sobre as ondas.

5. Alegres, aguardavam eles o dia seguinte, na expectativa de novos ensinos e milagres. Houve grande decepção, em virtude de uma prédica na sinagoga, cujo teor aborreceu inclusive os apóstolos, que com excepção de poucos, Te abandonaram. Terias convidado a todos a comerem a Tua Carne e beberem o Teu Sangue, a fim de receberem a Vida Eterna.

6. Isto foi forte demais e não pude desaprovar que a multidão, pronta a aceitar algo elevado, Te abandonasse e ainda hoje se queixa da Permissão de Deus por um profeta tão inspirado ter, de súbito, se tornado desvairado.

7. Certamente quiseste transmitir uma Verdade oculta, à moda dos profetas, – o que apenas agora percebo. Se, naquela ocasião, tivesse tomado parte, sem dúvida me afastaria como os demais.

8. Agora sinto o sentido das Tuas Palavras e julgo que em breve, iremos saborear materialmente a Tua Carne e o Teu Sangue, tão logo tenhamos aceitado o Teu Verbo, espiritualmente. Assim, falei como mandaste.” Elogio o tavoleiro e todos se admiram da sua inteligência.

118. O ALBERGUE DO JUDEU.

1. Eis que as crianças nos chamam para o almoço e, com prazer, aceitamos o convite. A casa do judeu, uma das mais bonitas

e imponentes da zona, era construída de lajes esculpidas e possuía dois andares acima do térreo. Em cada andar havia três salões enormes, com capacidade para setecentas pessoas, cada um. Fora disto, trinta quartos, cada um com duas janelas, todavia não acondicionadas com vidraças. Em Damasco havia fábricas que produziam pergaminho transparente como vidro e, deste modo, essas janelas eram cobertas para impedirem vento e calor, tornando-se algo raro pelo custo. Muitos davam preferência a cortinas coloridas, no interior das grades.

2. Subimos uma escada, de mármore, larga e cómoda, ao segundo andar e entramos no salão principal, onde se havia arrumado uma mesa. Pão especial e o melhor vinho, em taças de ouro e prata, ornamentavam a mesa. O vitelo estava trinchado em diversas baixelas de prata; e, além disto, havia peixes, galinhas, pombos e cabritos e quantidade de vários frutos.

3. Os romanos arregalam os olhos e Agrícola diz: "Francamente, há muito tempo que não vejo tanta riqueza, e a sala de refeição do Imperador não ultrapassa este luxo!" Quando os romanos acabam de se extasiar, sentamo-nos à mesa, para saborear os alimentos bem preparados. Durante a refeição, pouco falamos. Só quando o vinho começa a quebrar os recalques, Agrícola se vira para o hospedeiro e diz: "Acaso albergue como este dá tanto lucro, pois, certamente já é construção dos teus antepassados?"

4. Diz ele: "O lucro por ano não deixa de ser considerável; mas, não seria possível levantar casa como esta, ainda que se juntasse o lucro de cem anos. As janelas foram feitas por meu pai e por mim. A própria casa é mais antiga do que a cidade de Belém, construída por David.

5. Consta que Saul, o primeiro Rei dos Judeus, tenha sido o iniciador; quando, após ele, David fora ungido rei por Ordem de Deus, ele a concluiu e nela habitou antes de iniciar a construção da cidade. Nesta casa, escreveu muitos dos salmos dos quais alguns podem ser decifrados por pessoas entendidas, nas lajes de mármore branco, em escrita antiga.

6. Também as baixelas e taças que fiz servir em honra do Senhor, são da época de David. Somente ele saberá se assim é. Eu e os meus antepassados descendemos de um ramo colateral. Certo é que na crónica genealógica, que abrange alguns séculos, não consta ter sido esta propriedade comprada. Nem o meu avô foi o

construtor, mas tudo que dela faz parte, inclusive o terreno, é minha posse, e eu nada devo a alguém.

7. O serviço de prata e ouro foi, na maior parte, adquirido dos antepassados conhecidos na crónica familiar. Até hoje, em nada contribuí. Já há de tudo e, além disto, não dou grande valor a tais coisas, que, muito embora deslumbrantes teremos que deixar. Diante do Juiz Eterno somente terão valor os tesouros conquistados pelo cumprimento da Sua Vontade, revelada por Moisés e os Seus profetas. Eis o meu princípio, que respeitarei até ao túmulo, principalmente após ter recebido a Grande Graça da Chegada do Senhor. Agora me dirigirei a Ele!"

119. A CARIDADE.

1. Digo Eu: "Já sei o que desejas! Podes mandar vir a tua família e o empregado, sem lhes dizer algo a Meu respeito. Quando Eu tiver partido, diz-lhes que todos os que crêem em Mim e cumprem os Meus mandamentos, por intenso amor a Mim e ao próximo, pela ajuda aos necessitados, terão a Vida Eterna no meu Reino, sem começo e sem fim."

2. O tavoleiro vai buscar a sua família e, ao apresentar-Me, diz: "Curvai-vos profundamente diante do maior Salvador e agradecei-Lhe o benefício e Graça imensos!"

3. A mulher e os filhos já Me conheciam, por isto se aproximam com respeito e louvam a Deus por ter dado tamanho poder divino a um homem. Quanto à avó e ao empregado, se desfazem em manifestações exuberantes.

4. Porém Digo-lhes: "É justo agradecer-se por um benefício. A maior arte na vida é cumprir-se os Mandamentos de Deus; e a mais meritosa é perdoar de coração a todos os inimigos, fazer o bem aos que nos desejam mal, orar e abençoar os que nos odeiam e amaldiçoam.

5. Quem assim agir, juntará brasas purificadoras nas cabeças dos inimigos e os transformará em amigos arrependidos; com isto terá a absolvição dos próprios pecados, assemelhando-se aos anjos de Deus, na Terra. Fazei o mesmo, que a Graça e a Bênção de Deus jamais vos deixarão!

6. Fazendo empréstimos, emprestai também aos pobres incapazes de restituí-lo com juros, – e encontrareis os juros como grande tesouro no Céu!

7. Na prática da caridade, não ajais de modo que um outro vos represente por juros mais elevados, ou redução do ordenado dos que são obrigados a vos servirem. O bem aos pobres deve ser feito por amor a Deus e ao semelhante, para encontrardes a compensação no Céu!

8. Se as colheitas forem escassas, não aumenteis o preço do trigo, não façais o pão menor e pior, e não reduzais o salário do trabalhador, que tereis toda a Bênção do Alto.

9. Se em épocas de carestia vos tornardes mesquinhos contra o próximo, Deus reduzirá a Sua Bênção nos campos, vinhas e manadas, e assim não podereis acumular tesouros celestes. Lembrai-vos disto e agi deste modo, que tereis a Bênção plena, no tempo e no Espaço!"

10. Diz o tavoleiro, após algum tempo: "Diante dos olhos do Espírito Omnipresente nada fica oculto! Na nossa família se dizia e agia dentro do seguinte provérbio: Faz o bem aos necessitados, mas não te esqueças da tua própria vantagem! Agora vejo que tal maneira de pensar e agir não corresponde à Tua Ordem Divina, de sorte que farei grande transformação. Se alguém me pedir um empréstimo sem poder pagar juros, e eu sabendo da sua evidente necessidade, emprestar-lhe-ei sem juros e, se for preciso, não exigirei a devolução. Não tenho inimigos; portanto, há pouco que perdoar. Caso venha a tê-los, agirei como mandaste!"

120. O AMOR AO PRÓXIMO.

1. Digo Eu: "Farás bem! Dir-te-ei mais alguma coisa, e isto num sentido de parábola: Suponhamos que pretendas encetar longa viagem a negócios. Acontece que no estrangeiro venhas a perder a fortuna, deixando-te desesperado e tristonho.

2. Alguém percebe a tua desdita e diz: Vou ajudar-te; mas, no futuro é preciso teres mais cuidado e guardar o que é teu. Se puderes restituir-me a importância, terás agido bem. Não o podendo, não serei teu credor!

3. Confessa que isso te deixaria muito contente, levando-te a louvar a Deus e tão bondosa pessoa; e, caso voltasses feliz, – não farias tudo para demonstrar a tua gratidão a ele e a Deus?

4. Agora imagine a situação de um homem que, do estrangeiro, viesse a queixar-se da sua infelicidade, contando que, durante a viagem a negócios, fora assaltado e os ladrões lhe tiraram

vinte libras de ouro e mil moedas desse país, a ponto de não saber como agir. Então lhe dirias: Amigo, vou ajudar-te! Não precisas dar-me o teu nome, país e cidade, enquanto poderás saber do meu nome. Se algum dia puderes devolver-me a importância, farás bem diante de Deus e dos homens justos. Não te sendo possível, não fará diferença! – Dar-lhe-ias o que ele perdera e podes imaginar a alegria e recompensa de Deus, e como o homem ao chegar em casa, tudo faria para demonstrar a sua gratidão. Ainda que não se lembrasse, diante da felicidade terrena, – Deus o faria cem vezes mais.

5. Quem pratica tais actos de caridade, sem interesse pessoal, apenas por amor ao próximo, é amigo especial de Deus e, semelhante aos anjos celestes, detentor da plenitude do Reino de Deus, no coração!

6. Um estrangeiro pobre é mais pobre do que um radicado no país, que facilmente encontrará socorro entre amigos. Um estrangeiro, parece uma criança, incapaz de transmitir a sua aflição, senão pelo choro. Por isso, sede misericordiosos com os estranhos, que achareis misericórdia e acolhida no Céu. Por enquanto, sois ainda estrangeiros fracassados na caminhada terrena. Que Me dizes?"

7. Responde o tavoleiro: "Senhor e Mestre! Que poderei dizer? É a pura verdade e só nos cabe aplicar o seu sentido divino, em época oportuna. O que me agradaria, caso viesse a passar necessidades no estrangeiro, é meu dever para com os estranhos. Muito embora de hábitos e crenças diversas, tal não deve ser por mim considerado, como fazem os fariseus, afirmando que um verdadeiro judeu deve tratar todos os pagãos como cães. E quem fizesse caridade a um pagão, atrairia a Ira Divina, proscrevendo a sua alma aos demónios! Se eu fizer um favor a um pagão, continuo a ser judeu e demonstrei apenas como ele também poderá se tornar judeu.

8. Amor e meiguice verdadeiros ensinam e convencem mais que ira e vingança contra quem se acha na ignorância, sem culpa. Seria desumano odiar-se e fugir-se de um homem cego; pior, porém, desprezar-se os espiritualmente cegos e não querer ajudá-los.

9. Que os judeus se apresentem descorteses e ásperos, cabe culpa somente aos sacerdotes. Agora vou mudar de táctica. A Tua Palavra, Senhor, determinará a minha ordem doméstica e tratarei que os meus vizinhos me sigam no exemplo!"

10. Digo Eu: "Falaste bem. A cegueira dos fariseus é culpada de todos os erros entre os judeus. São guias cegos de cegos que, ao chegarem num precipício, tombarão. Por isto, só deveis aceitar o que dizem de Moisés e dos profetas. Detestai as instituições farisaicas, igualmente as suas obras maldosas.

11. Consta que os assentos de Moisés e Aarão são ocupados por anciãos, escribas e fariseus. Que assim seja! Mas, aceitai apenas o que disserem de Moisés e Aarão; tudo o resto considerai qual sepulcro caiado, com brilho externo, mas no interior está cheio de mofo, podridão e morte.

12. Demonstrei o mais necessário dentro da Verdade plena. Se assim viverdes, lucrareis o prémio prometido. Tenho Poder para tanto e também posso curar todas as moléstias, pela Palavra e Vontade, e vivificar os mortos. Os que aqui estão poderão dar testemunho e assim farão quando Eu voltar de onde vim. Agora vamos percorrer a tua casa."

121. A ANTIGA CASA REAL.

1. Diz o hospedeiro: "Ó Senhor, isto é honra e Graça demasiadas; pois, até hoje, não fiz nada de bom para a Vida Eterna!"

2. Digo Eu: "Amigo, Deus não considera o que fizeste ou deixaste de fazer na restrição da tua visão e vontade internas. Ele só observa o que farás daqui por diante. Percebendo a tua boa vontade, podes alegrar-te com a Sua Graça e Salvação plena. Se Eu não te conhecesse antes que tu a Mim, não teria vindo aqui."

3. Satisfeito, o judeu manda abrir todas as salas e quartos do andar. Primeiro, dirigimo-nos à direita, ao grande salão abarrotado de riquezas e objectos históricos. Na parede em direcção ao Sul havia uma grande placa de mármore, na qual se lia o oitavo salmo, cuja tradução é a seguinte: Senhor, nosso Soberano, quão maravilhoso é o Teu Nome em todos os países, onde Te louvam como no Céu! Da boca das crianças e dos lactantes *(pagãos)* preparaste um poder contra os Teus inimigos *(fariseus e escribas)*, a fim de exterminares estes vingativos. Eu, David *(o povo judaico ainda fiel)*, verei os Céus, obra dos Teus Dedos, a Lua e as estrelas. *(O Céu é a Doutrina; os dedos, a Humanização do Senhor; a Lua, o Amor Dele para com as criaturas; e as estrelas, as inúmeras Verdades surgidas do Amor)*.

4. Que vem a ser o homem, para que Te lembres dele, e o filho do homem, para que o aceites? *(Homem, é a Humanidade total, e filho,*

fraqueza e ignorância da mesma). Por algum tempo o deixarás abandonado; para depois coroá-lo com honra e distintivos. *(Vede a época pecaminosa de Babilónia. "Ele" é a cristandade sem a luz interna de Deus)*. Fá-lo-ás senhor da Obra das Tuas Mãos; puseste tudo a seus pés: *("Nele" se entenda o Senhor do ponto de vista da Doutrina pura dos Céus, que finalmente tudo iluminará e regerá)*. Ovelhas e bois, inclusive todos os animais selvagens; as aves debaixo do Céu, e os peixes do mar e tudo que nele existe *(subentende-se todas as gerações da Terra)*. Ricos e pobres, jovens e velhos, intelectuais e incultos, fortes e fracos se alegrarão na Luz vivificante dos Céus. Senhor, quão maravilhoso é Teu Nome em todos os países!"

5. Terminando Eu a leitura, todos Me agradecem e o hospedeiro pede breve explicação do salmo, pois lhe parece conter sentido profético.

6. Digo Eu: "Novamente, julgaste certo e te demonstrarei o sentido oculto da Verdade. Todavia, não o entenderás, porque David falava de futuro longínquo." Explico, pois, o salmo conforme se lê acima. Todos se alegram pela concordância daquilo que já havia predito, noutra ocasião, a respeito da Minha Doutrina. O hospedeiro abre um armário antiquíssimo feito de cedro e ébano, dizendo: "Aqui se achavam escritos os apontamentos do grande e poderoso rei, dos quais nada mais existe. Uso o móvel para guardar as preciosidades daquela época." Abriu várias divisões secretas e mostrou um maço de cordas feitas por David, uma funda, várias pedras, uma lança, quadro para escrever, sendo tudo observado com grande interesse por parte dos romanos, e o hospedeiro pergunta-Me se essas relíquias eram autênticas.

7. Respondo: "Não importa se são autênticas ou não; pois, para as criaturas inclinadas apenas ao espírito das Verdades provindas de Deus, tudo isso não tem valor. O valor real da herança do sábio rei dos judeus é o espírito dos seus escritos e salmos, e o que a Crónica guardou dos seus actos. **No Além, o homem só logrará existência feliz daquilo que conquistar pelas boas obras, na Vontade de Deus**.

8. **Aliás, não se prejudica uma alma nobre e pura pelo bem aplicado a outrem, caso sinta alegria com objectos históricos; deve abster-se do culto por coisas mortas e sem valor para ela. Quem venerasse tais coisas, praticaria idolatria prejudicial e cairia em toda a sorte de superstição, semelhante ao paganismo trevoso**. É preciso reprimi-lo, em virtude do Reino de Deus que ora se

aproxima de todos, a fim de que não possa o paganismo criar raízes na Boa Nova, vilipendiando e deturpando-a. Só assim seria possível impedir-se a antecipação do sentido oculto do salmo acima, falando de uma época em que as criaturas cairão da superstição ao ateísmo.

9. Por isso, mostrai essas relíquias apenas aos que não alimentam crendices absurdas, considerando-as como simples objectos históricos, sem atribuir-lhes poder de cura milagrosa.

10. Vê as montanhas e rochas! São obras do Poder e da Sabedoria de Deus, de idade incalculável, e como tais muito importantes, mais do que as obras humanas. Quem seria capaz de venerá-las ou até mesmo adorá-las pelos motivos acima? São e serão matéria de utilidade à Terra.

11. Essas relíquias só têm utilidade como prova da História, à medida que possam ser consideradas legítimas, coisa não fácil para criaturas interessadas apenas pela pura Verdade. Esses objectos são genuínos; mas, ainda que Eu te assegure disso, não aumenta o seu valor. Podes trancar o armário e levar-nos ao outro salão, por causa dos romanos!"

122. O SENHOR EXPLICA O SALMO 93.

1. Entrando noutro salão, vimo-lo igualmente abarrotado de tesouros e relíquias, a gosto dos romanos. Agrícola, então, diz: "Amigo, tu e os teus descendentes mantiveram grande silêncio a respeito da vossa fortuna; de contrário, teríamos tido notícia em Roma. Tem ela duplo valor: primeiro, porque é constituída de metais e pedras preciosas, inclusive pérolas; segundo, pela História dos judeus."

2. Diz o tavoleiro: "É realmente necessário guardar silêncio, não por vós, mas pelos sacerdotes. Se soubessem disto aqui, não nos teriam deixado em paz e até mesmo carregado muita coisa para fins egoísticos. Não sou importunado, porque gozo da protecção romana. Neste andar, raras vezes acomodo viajantes; há recintos de sobra no primeiro andar e no térreo. Dos ladrões não tenho receio. A casa tem muro forte e alto e, além disso, o povo desta zona é honesto. Aqui está outra gravação. O Senhor poderá traduzi-la."

3. Digo Eu: "Pois não! Será mais interessante do que admirarmos os antigos tesouros, sem valor para a alma e espírito. No futuro, juntai apenas os que não podem ser destruídos pela ferrugem e comidos pelas traças. De que adiantariam ao homem

todos os tesouros do mundo, se prejudicassem a sua alma? Se nela for depositado o gérmen da morte pelo amor aos bens terrenos, pelo qual ingressa na morte material, – quem a salvará dos ígneos braços do julgamento, resultado de amor e vida fictícios da alma?"

4. Obsta o judeu: "Senhor, para Deus todas as coisas são possíveis!"

5. Concordo: "Sim; mas na Eternidade tudo progride muito mais vagarosamente que na Terra, onde tudo é passageiro, facilmente mutável e até mesmo deixa de existir em sua particularidade.

6. No Reino do espírito não existe menção de tempo e não poderás dizer: Amanhã farei isto ou aquilo, pois tudo já se acha como acção e obra feita dentro da alma. Se o resultado é mau, de onde se suprirá ela de nova matéria e outra compreensão, a fim de transformar o mal?

7. É permitido às almas a transformação; todavia, levará tempo enorme para uma alma enterrada no mundo, e, no final, o êxito é pequeno. **O amor é a vida da alma**. Sendo espiritual e bom dentro da Ordem de Deus, a alma terá existência verdadeira e perfeita, podendo viver em grande clareza. O amor da alma sendo material, portanto morto, a vida psíquica corresponde ao amor.

8. Tal existência não pode ser real, mas apenas fictícia. Assim sendo, é tampouco a Vida Eterna, porque não pode subsistir na maldade. Terá que mudar, ou para o mal, que representa a condenação categórica e a morte eterna, de cujos laços dificilmente a alma se liberta, como uma pedra jamais se tornará fonte cristalina.

9. **Por isso, não ameis o mundo; fugi dele com as suas tentações e aproveitai os tesouros para obras de caridade, que recebereis os verdadeiros para alma e espírito**. Agora veremos o que David gravou nesta placa.

10. Consta: O Senhor é Soberano e majestosamente vestido em Amor, Sabedoria e Poder; Ele está vestido e fundou um Reino *(o Reino de Deus na Terra)*, tão grande como o mundo e, de tal forma, que durará para sempre. Desde então, o trono está firme *(da Verdade e da Vida)*; Tu, Senhor, és Eterno! As torrentes de água se levantam; elas elevam o seu ruído e as suas ondas; as vagas no mar são enormes e fazem estrondo horrível. Mas o Senhor nas Alturas é mais Poderoso. A Tua Palavra é justa Doutrina e a Santidade é a Honra da Tua Casa, eternamente.

11. Eis o salmo curto, mas importante, que nesta época se esparge em luz oculta, iluminando o futuro. O Trono da Verdade Eterna será erigido para a Terra toda e subsistirá; as enxurradas dos hipócritas, mentirosos, fariseus e falsos profetas também se erguem e começam a rugir contra a Verdade, vinda dos Céus para junto dos homens, e querem abafar a Luz. Igualmente as ondas do mar cresceram, fazendo estrondo horrível.

12. Isto indica as grandes lutas futuras entre Luz e treva; mas a Verdade do Senhor está acima e finalmente vencerá sobre tudo que é falso e mau. A arma será a Palavra pura da Boca de Deus, uma Doutrina justa da Vida, subsistindo eternamente. Assim como Deus é Eterno e Poderoso, também o é o Seu Verbo. Assim como a Santidade é a Luz e a Glória de Deus, também o é a da Sua Palavra e Verbo.

13. A Casa de Deus não é o Templo morto de Jerusalém, mas as próprias criaturas que ouvem a Palavra de Deus, a aceitam e vivem como a mesma ensina. Eis a explicação do salmo. Chegou a vossa vez de confirmar a compreensão."

14. Diz o hospedeiro: "Quem não haveria de compreendê-lo? Pois aquilo que David escreveu, inspirado pelo Espírito Divino, encontra-se diante de nós e revela o presente e o futuro. Feliz daquele que recebe a Luz, cultivando-a em benefício dos familiares."

15. Digo Eu: "Tens razão. Mas quem possuir justo conhecimento, não deve mantê-lo oculto, mas fazer irradiá-lo para além da sua casa. Se muitas famílias fizerem isso, as trevas espirituais diminuirão e a noite se transformará em dia. Vamos ver os demais salões neste andar."

123. OBSERVAÇÕES HISTÓRICAS.

1. Acabamos, assim, de percorrer todos os salões, enfeitados com preciosidades. Voltando ao refeitório, os romanos dizem: "Realmente, eis um palácio imperial que indica a antiga grandiosidade do povo judaico. Admira-nos como foi possível poupá-lo durante o domínio da Babilónia que durante quarenta anos atingiu os judeus. Não teria o rei da Babilónia tido conhecimento dos grandes tesouros deste país, quando destruiu o Templo?"

2. Responde o hospedeiro: "Segundo a Crónica, o palácio foi ocupado pelos babilónicos, que faziam incursões em Jerusalém, nas quarenta cidades, Samaria e Galileia. Esta zona de Belém, mui pobre, pouco os interessava, satisfazendo-se com pequeno tributo. Não prendiam os moradores, exigindo apenas submissão e pleno reconhecimento legal do regime babilónico. Aceitando tais condições, não se era molestado; caso contrário, exterminavam tudo. Além do mais, Deus protegeu esta zona fiel a Ele."

3. Diz agrícola: "É bem possível que assim fosse. Se eles, como senhores da Judeia, tivessem massacrado a todos, quem iria pagar-lhes tributo? Certo é que levaram reféns dos mais importantes judeus para a sua terra. Quanto ao bom trato dos vencidos, os romanos também procuram tratá-los como amigos."

4. Em seguida, o judeu pede sigilo aos pagãos do que acabaram de ver, quando chegassem a Roma, e Agrícola o acalma: "Não te preocupes; consideramos o direito de posse e as nossas leis crucificam ladrões, salteadores, assassinos e traidores. Procura fazer o bem como aconselhou o Senhor, que terás sossego. Também cremos Nele e no cumprimento das Suas Promessas."

5. Assim, ficamos mais algumas horas em companhia do hospedeiro, que Me pede não esquecer a sua família, caso viesse novamente a sofrer qualquer calamidade. Eu lhe prometo isso, e ele nos acompanha à Betânia.

124. A IRRITAÇÃO DOS DISCÍPULOS DE JOÃO.

1. Lá chegamos à noitinha, encontrando tudo preparado na casa de Lázaro, porque Raphael avisara da nossa volta. Depois seguimos caminho. Os romanos abordam diversos assuntos com os hospedeiros em nossa companhia, e os discípulos também fazem várias observações quanto aos acontecimentos passados.

2. Eu Mesmo pouco falo e vou na vanguarda, para chegarmos a tempo em casa do hospedeiro, no vale, a quem havia prometido voltar. Após algumas horas, lá estamos e ele nos faz servir uma pequena refeição. Aceito por causa dos outros, que não se atreveriam a aceita-la antes de Mim, – com excepção de Judas.

3. Havia alguns adeptos de João Baptista que pretendiam seguir para a Galileia. Mas, quando souberam da Minha Chegada, à noite, ficaram à espera. Sentamo-nos no grande refeitório e

começamos a comer; eles, de imediato, se aborrecem, porque não lhes havíamos dado atenção, ao entrar.

4. Um deles se levanta e diz: "Senhor, os Teus discípulos ignoram que é preciso lavar as mãos, antes de se partir o pão, mormente após uma viagem? É ordem de Moisés e deve ser respeitada!" Ouvindo este atrevimento, os Meus discípulos e os romanos querem reagir.

5. Eu os acalmo e digo: "Afastai o aborrecimento da vossa alma; ele macula o coração, produzindo prejuízo. Partir e comer o pão com as mãos por lavar, não profana o homem. Se vós, adeptos de João, vos aborreceis, porquanto sabíeis que Eu aqui chegaria à noite, porque não tratastes de Me honrar, providenciando um depósito com água e as toalhas necessárias?

6. Vós, discípulos purificados pela água, considerais, como os judeus, a cerimónia externa, lavando-vos sete vezes ao dia, para andardes de corpo limpo. Os vossos corações e almas continuam por purificar, razão por que estais longe do Reino de Deus.

7. No deserto, João pregou a penitência com aspereza, para o perdão dos pecados; e os que aceitavam a sua mensagem e se penitenciavam, foram baptizados no Jordão e ele demonstrou o caminho para Mim, única e exclusivamente indicado, para perdoar realmente os pecados! Encontrando-vos diante de Mim, como vos portais com supremacia sobre a Minha Pessoa e os Meus discípulos? Acaso João vos ensinou isso?" A estas palavras, o adepto de João Baptista fica envergonhado e não sabe o que responder.

8. Adianta-se outro, mais humilde: "Senhor e Mestre, percebi o sentido verdadeiro e sábio das Tuas Palavras; todavia, o meu coração se entristeceu com a afirmação de estarmos longe do Reino de Deus, enquanto julgávamos estar dentro dele. Que fazer para consegui-lo?"

9. Digo Eu: "Imitai os Meus discípulos e não julgueis as criaturas pelas aparências, senão pelo valor interno. Varrei a soleira da vossa porta, sem observardes se a do vizinho está limpa. Só após terdes feito isto, podeis dizer-lhe: Amigo, já limpei a soleira da minha porta; se tiveres tempo, faz o mesmo com a tua. Estando muito ocupado, permite eu limpá-la para ti. Se o teu vizinho disser: Peço-te este favor; poderás então varrer a soleira dele, mas antes, limpa a tua!

10. Não há discípulo melhor do que o mestre; se, pelo zelo e dedicação, se tornar tão perfeito quanto ele, ser-lhe-á idêntico! Neste

caso, fará o mesmo que o mestre, deixando de ser discípulo. Nessa qualidade, estará apto a fazer adeptos, ensinando-lhes a sua arte e ciência.

11. Longe estais da mestria, sendo simplesmente fracos adeptos de João. Como podeis fazer adeptos e ensinar-lhes o que não é da vossa alçada? Não diz o antigo preceito, que ninguém poder dar o que não possui? Como quereis ensinar o conhecimento do Reino de Deus, do qual ainda vos achais afastados? Aprendei primeiro a descobrir o Reino de Deus e a Sua Justiça, e o Mestre que o possui e pode dar aos que Lhe pedirem! Uma vez que o tenhais recebido Dele, podereis passá-lo aos que o procuram, e o justo Mestre vos elogiará e terá grande satisfação convosco e os vossos adeptos!

12. Se um mestre igual a vós, ainda cego, quer tornar-se guia dos outros, onde os levará? Não cairão ambos no abismo, onde nenhum deles poderá socorrer o outro? Querendo ser mestres, aprendei-o de Quem é realmente Mestre e Professor!"

125. O PEDIDO DOS ADEPTOS DE JOÃO BAPTISTA.

1. Diz o segundo adepto de João: "Reconhecemos seres Mestre e Professor; pedimos-Te nos aceites como adeptos, para tudo aprendermos de Ti. Em um dia assimilamos mais que num ano, em companhia de João!"

2. Digo Eu: "O vosso propósito é bom. Antes de vos aceitar como adeptos, chamo a atenção do seguinte: As aves têm os seus ninhos, as raposas os seus covis. Eu, como Filho do homem, não possuo uma pedra em toda a Terra, para descansar a Minha Cabeça! Se, todavia, tiverdes confiança e fé vivas, podereis acompanhar-Me!"

3. Diz um outro adepto: "Senhor e Mestre, necessitamos somente da Tua Doutrina. A nossa manutenção será por nossa conta. Somos ricos e dispensamos o sustento por parte do mestre."

4. Digo Eu: "Não vos falei com intenção de manter-vos afastados da Minha mesa, na qual todos nós nos fartamos. Referi-Me à impossibilidade de lucros materiais ao Meu lado. Permito apenas um lucro: o do Reino de Deus e da Vida Eterna. Se, por este motivo, quiserdes seguir-Me, nada vos impede!"

5. Diz o adepto: "Temos família, propriedades e criações várias, com as quais negociamos sem causar prejuízos. O profeta

João, tão severo, permitiu-o e disse que Deus Se comprazia com o trabalho do homem, zelando pelos seus. Tornando-se usurário com os bens dados por Deus, conhecerá a Sua Ira.

6. Assim, entramos em contacto com outros e relatamos os ensinos de João. Em tais ocasiões, oferecíamos a nossa mercadoria, a preço módico. Nisto consiste o nosso ganha-pão, que procurávamos unir ao discipulado. Se for do Teu desagrado nós considerarmos famílias e bens, poderemos abster-nos e tomar outras medidas. Externa a Tua Vontade, que a executaremos!"

7. Digo Eu: "Podereis agir à vontade, pois todo o homem tem o seu livre-arbítrio. **Alguém querendo seguir-Me como adepto, para conquistar o Reino de Deus, terá que abandonar os bens e família por amor a Mim, até ao renascimento espiritual; pois, durante a procura e a pesquisa do Reino de Deus, terá que entregar todas as preocupações mundanas Àquele que tudo sabe e cuja Vontade Omnipotente pode todas as coisas**. O discípulo que ao Meu lado se preocupa com o mundo, assemelha-se ao lavrador que, de mãos no arado, se volta para trás. Desconsidera a trilha do arado e não se presta para o Reino de Deus.

8. Vede os Meus apóstolos. Por Minha Causa, deixaram bens e família e Me seguiram; todavia os seus lares subsistem bem amparados. **Quem, como os Meus discípulos, não puder renunciar inteiramente ao mundo, não se tornará forte no Meu Reino; pois é difícil e quase impossível servir-se a Deus e ao mundo. Só após se ter tornado forte no Reino de Deus, poderá ser útil aos outros**.

9. Quando, em eras passadas, existiam nas montanhas as verdadeiras escolas de profetas, todos os adeptos tinham de se retrair do mundo e procurar, dentro de si, a Palavra Viva de Deus. Tão logo a tivessem encontrado, eram libertados e capazes de serem realmente úteis ao mundo.

10. A maneira pela qual os verdadeiros profetas e igualmente os patriarcas dos primórdios serviram ao mundo, podeis ler nas Escrituras. Com isto, conheceis a Minha Vontade e o Meu Conselho, podendo fazer o que vos agrade.

11. Quem não se tornar posse de Deus antes de se dirigir ao mundo, é por este tentado e tragado, de coração e alma. Como posse de Deus, o mundo nada exercerá sobre ele; pois construiu uma forte barreira e uma fortaleza, cujas portas não podem ser vencidas pelo inferno."

12. A este discurso, os adeptos de João reflectem acerca da atitude a tomar. Finalmente, o primeiro orador diz aos colegas: "Aconselho ficarmos, caso queiramos segui-Lo. Os nossos familiares estão providos de tudo e não lhes faltam ajudantes e meios para o sustento." Assim, todos se dirigem a Mim, pedindo para acompanhar-Me.

13. Digo Eu: "Então ficai e tornai-vos lavradores bons e activos na Minha Vinha!"

14. Obsta um deles: "Senhor e Mestre, como tens Vinha, se há pouco alegaste não possuir uma pedra para repousar a Tua Cabeça?"

15. Digo Eu: "**O mundo é a Minha Vinha**. **As criaturas que ouvem e aceitam o Meu Verbo, acreditando em Mim – o Verdadeiro Filho de Deus – são as videiras boas e nobres**, que, pelas boas obras, Me darão muitos frutos. Entre as parreiras nobres, há muitas imperfeitas, necessitando de aprimoramento. Para tanto, são precisos muitos lavradores fortes. Felizes os que dão provas de bons operários na Minha Vinha, por amor a Deus e ao próximo!" Os adeptos de João Me agradecem e começam a falar com os Meus discípulos.

126. O CAPITÃO DE BELÉM PROCURA O SENHOR.

1. Isto organizado, chega a cavalo, o capitão de Belém que tínhamos deixado no albergue, com vários companheiros. Deseja falar-Me mais uma vez e igualmente combinar algo com os romanos.

2. Entregando os cavalos aos empregados, ele entra e exclama: "Ó grande Mestre e Senhor! Quando havias deixado o albergue, tive a impressão de despertar de um sono e ainda procurei falar-Te, mas já estavas longe! Uma forte ânsia de ver-Te mais uma vez se apossou de mim e mandei atrelar os melhores cavalos, e aqui estou, com os meus amigos, para agradecer-Te novamente a imensa Graça dada à minha alma pagã."

3. Digo Eu: "Amigo, houvesse mais pagãos como tu, e a Luz se faria entre os homens! Assim não sendo, destina-se aos homens, em geral, uma noite prolongada de cegueira espiritual, não obstante a Minha Vinda. Haverá muitas guerras, a favor e contra; entretanto, a verdadeira vitória da Verdade eterna sobre a treva do erro e do mal será indecisa."

4. Diz o capitão: "No grande albergue de Belém usaste apenas uma Palavra e a Vontade para salvar dois enfermos incuráveis. Por isso, poderias também exclamar: Almas negras, quero que se vos faça a Luz! E no mesmo instante não mais haveria criatura maldosa sobre a Terra!"

5. Digo Eu: "Em parte tens razão. Conheço a constituição do homem, necessária para que não se torne animal humanizado; por isto, digo ser ele fisicamente uma maquina artística e sabiamente organizada, cuja saúde, conservação e utilidade, não dependem do livre arbítrio, senão Daquele que a criou. Dando-se uma avaria na máquina, o Mestre pode facilmente corrigi-la pela Vontade Omnipotente, sem prejudicar, no mínimo, a liberdade de conhecimento, fé e o livre-arbítrio. Se assim agisse com a alma e o espírito do homem, a força vital dela, que consiste no amor, pensar, procurar e conhecer, na fé e no querer, estaria partida e destruída, e com ela, a emancipação individual. Qual seria o benefício dela, e finalmente o Meu?

6. Por isso, **a alma deve passar por educação apropriada, para depois chegar à Luz interna e viva do espírito vindo de Deus, por meio de pesquisas, análises, deduções, fé e vontade, recebendo ajuda para sempre**. Qualquer coacção neste sentido seria prejudicial e jamais salutar para os seus elementos de vida.

7. Por isso, também aceito discípulos, ensinando-os, como um justo Pai demonstra aos filhos o que devem crer, conhecer e fazer. Se Eu os enchesse com Meu Espírito, à força, terminariam a sua independência e as capacidades acima, inclusive a sua vida individual e liberdade.

8. **Ensinando-lhes a Verdade plena e a acção neste princípio, a liberdade das suas almas não é tolhida, e o que em breve irão conseguir e conquistar será obra e posse delas.**

9. Eis a Vontade de Deus dentro da Ordem Eterna para a educação real e unicamente útil às criaturas desta Terra, pela qual a alma atinge a Vida Eterna e Verdadeira e, no final, tornar-se-á auto-criadora da sua vida e de seu Céu.

10. Por este motivo, é-Me fácil curar um físico enfermo, mas, com isto, não terei curado uma alma doentia e maldosa. **Posso curar as almas apenas com a Minha Doutrina, quando a aceitam e a aplicam**; quem o quiser, ter-se-á apossado do Meu Espírito e da força auxiliadora da vida, que, com justiça poderá dizer que é posse sua, não obstante reconheça ser unicamente a Minha Força que nele

age e dispõe. Quem, portanto, tiver oportunidade de transmitir a Minha Doutrina e Vontade, receberá o prémio no Meu Reino, como fiel operário na Minha Seara de existências humanas. Terás assimilado isto?"

127. AS PONDERAÇÕES DO CAPITÃO.

1. Diz o militar: "Tudo isto me é claro. O físico humano foi por Deus dado à alma, como sustentáculo para o seu desenvolvimento próprio e depende, na maior parte, da Omnipotência Divina; todavia, pode a psique servir-se dele. Fazendo-o dentro da Tua Vontade determinada em Tua Doutrina, o seu benefício é grande, porque pode desenvolver-se para a Vida independente e eterna.

2. Eis o ponto que sempre critiquei diante de um Deus e Criador sábio e poderoso. Milhões de criaturas caíram com as suas almas na pior treva, sem culpa própria e, neste estado, permanecerão talvez por muitos anos, porque nada ouviam do Teu Verbo. Não lhes faltou a vontade de procurarem a Verdade – como aconteceu comigo – e alguns descobriram vestígios da mesma. Onde estaria a afirmação aceitável ao raciocínio? Durante a pesquisa encontravam outros interessados com resultados diversos, todavia aceitáveis.

3. Talvez não haja um povo que não cresse em alguma divindade, – mas quão materialistas eram tais conceitos! A Divindade, Única e Verdadeira, não parece ter tomado providências quanto à perdição de povos inteiros.

4. Com a Tua Vinda à Terra, como Divindade Suprema, divulgando a milhões a Luz da Vida, muitos não A aceitarão, indagando por que motivo os seus antepassados não receberam a mesma orientação.

5. Longe de mim fazer-Te tais objecções. Sei, porém, terem elas criado raízes profundas, de sorte que nós, sem a Tua especial Ajuda, jamais seremos capazes de exterminá-las. Pois, se nós, ainda fracos, transmitirmos o que assistimos, – quem nos dará crédito?

6. Para tanto, necessitamos de uma cooperação especial e constante de Ti, Senhor e Mestre; do contrário, o nosso trabalho será baldado e seria melhor deixar as criaturas na sua imaginação negativa, como aconteceu em épocas remotas. Que interesse poderia ter Deus, Poderoso e Eterno, num mundo cheio de criaturas erradas?

7. Se a sobrevivência da alma depende unicamente do conhecimento e da aceitação da Tua Doutrina, haverá poucos a sobreviverem! Caso a situação no Além, após uma morte geralmente cruel, for outra, estarei pronto a aceitar orientação a respeito. Tenho dito."

128. A RELAÇÃO ENTRE DEUS E A CRIATURA.

1. Digo Eu: "Meu amigo sincero, terias razão na tua observação severa se as relações entre Deus e os homens fossem, como expuseste, em Nome da Humanidade. Assim não sendo, a tua acusação baseia-se na completa ignorância do caso em si.

2. **Desde o início da Criação, quer dizer, do primeiro casal, Deus revelou a Sua Vontade; e os seus principais descendentes estavam em constante ligação com Deus e os anjos, que noutras épocas viveram em outro planeta. Orientados em todos os assuntos, eram homens perfeitos e senhores da Natureza total, pois todas as criaturas, inclusive os elementos, lhes eram submissos**.

3. Os inúmeros filhos, que pouco a pouco se espalharam na Terra tornando-se independentes, não mais aceitavam a Tutela de Deus e muito menos a dos genitores e parentes. Tratavam unicamente do seu bem-estar e em se tornarem ricos e célebres; isto alcançado, caíam no ócio e orgulho, nem mais se preocupando com Deus e a Sua Vontade. Agiam a seu gosto e, se Ele os advertia e castigos lhes eram anunciados por sinais e mensageiros, riam-se, zombavam de Deus e martirizavam os mensageiros.

4. Assim, criaram escolas a seu feitio. Os professores, dentro em pouco, aproveitaram-se das suas fraquezas, organizando o ensino de modo tal a elogiar a comunidade até às estrelas. Com essa política, não demorou a tornarem-se regentes e, como tais, os iniciadores da idolatria, do paganismo, da superstição ou completo ateísmo.

5. Deus não desistiu e fez com que entre tais pagãos se erguessem homens que, por ensinos e acções, demonstravam a grande penúria em que viviam e, igualmente, os justos caminhos. Os seus adeptos foram poucos e eram desprezados, perseguidos e declarados tolos, por outros professores, sacerdotes e sábios, enquanto os próprios regentes de modo algum lhes prestavam atenção. Se assim é, conforme os exemplos demonstram, – que mais

deveria Deus fazer aos homens a fim de manter-lhes a fé viva Nele, respeitando o livre-arbítrio?

6. Inclusive desta vez, em que vim Pessoalmente entre os judeus para uni-los, tratei que a Minha Revelação fosse dada a cada povo dentro da sua compreensão. Procura informar-te a respeito, que receberás respostas chocantes!

7. Além disto, estás errado julgando que somente as almas que ouvirem e praticarem o Meu Verbo terão a Vida Eterna, enquanto as outras estariam eternamente perdidas.

8. A essa tua opinião, aliás comum a muitos, posso dizer apenas que **a vida de cada criatura é uma Força de Deus que Ele Mesmo não poderá destruir com toda a Sua Omnipotência, como não seria capaz de exterminar-se a Si Próprio**. Pois, se Ele pudesse destruir as forças vitais que unicamente Dele se projectaram, Ele teria de começar por Si Mesmo, porquanto é, em Si, Tudo em tudo, desde Eternidades. **Deus pode dissolver toda a matéria que nada mais é senão a Sua Ideia fixada pela Vontade, e fazê-la voltar ao espírito imutável; destruí-la, jamais**, porque não pode aniquilar-Se a Si Mesmo nem aos Seus Pensamentos e Ideias eternamente lúcidas.

129. A IMORTALIDADE DA ALMA.

1. (O Senhor): "Criaturas introspectivas tiveram milhões de provas convincentes da sobrevivência da alma humana, boa ou má, porquanto tinham, às vezes, relações e intercâmbio directo com parentes e amigos que já haviam deixado esta Terra e isto durante anos afora.

2. Se pessoas materialistas e mundanas nisto não acreditam, porque nunca assistiram algo semelhante, – teria Deus culpa disto? Nunca procuraram nada a respeito, portanto não o podiam encontrar; os interessados encontram-no entre todos os povos da Terra. Estes romanos, por exemplo, contaram-Me Pessoalmente aparições vistas por eles mesmos. Porventura não seriam verídicas para ti, porque nada semelhante chegaste a ver?

3. Existe na Ásia um vasto Imperio, chamado Sihna ou China. Não existe porque nunca o viste? E mais além, no Oeste, circundado pelo grande Oceano, há um outro Império, chamado Ihipon *(Japão)*. Como nunca te falaram a respeito, poderias alegar não existir? Nesta Terra há muitos reinos e continentes, além dos três por ti

conhecidos, muito embora não os tenhas visto. Eu os conheço e posso afirmar a sua descoberta, no futuro.

4. Todos eles são habitados e receberam revelações do Alto por parte de espíritos que lá viveram. É claro que tais almas não se encontrem na perfeição da luz vital, ao entrarem no Reino dos espíritos, porque, como materialistas, dificilmente podem ser levadas ao justo Caminho da Luz.

5. O quanto é difícil e laborioso, uma alma mundana e inclinada ao ócio compreender o Bem e a Verdade até se dispor a praticá-los, percebes nos teus próprios filhos. A situação, no Além, de uma psique desleixada, é muito mais grave por se ter baseado em enganos, erros e maldades durante a vida. Tal inclinação é qual endurecimento do amor e da vontade da alma, que perfazem precisamente a vida e o ser individual. Se Eu lhe tirasse tal sentimento e vontade, teria extinguido a própria alma.

6. Por isto, é preciso muito cuidado para leva-la, pouco a pouco, e imperceptivelmente, ao justo caminho! Para tanto, são necessários, amor, sabedoria e paciência elevadíssimos. Ela tem de ser influenciada externamente e é necessário fazê-la passar por situações provocadas pelo próprio desejo e acção, a ponto de perceber os seus grandes erros. Nesta altura, deseja saber o motivo dos seus fracassos. É então chegado o momento de lhe enviar um espírito de situação idêntica, que, pelas conversas, começa a irradiar luz em tal psique transviada, de sorte que reconheça, cada vez mais, o desejo de Luz completa.

7. Por aí vês que, nesta transformação, a alma muda de pensamentos, encetando o seu amor e querer, como o "eu" individual, outra direcção. Ainda que tivesse andado em trevas, brevemente atingirá a plena luz.

8. Uma transformação súbita seria o completo aniquilamento da psique. Eu bem poderia apresentar-Me como Sou, entre vós ou outros pagãos; qual teria sido o efeito entre o povo ignorante e supersticioso? Teria começado a confundir-Me com uma divindade qualquer, venerando-Me e fazendo oferendas sem medida. E os Meus discípulos, igualmente capazes de operar certos milagres, em Meu Nome, seriam semideuses, aos quais se construiriam templos e altares. Deste modo, não seria o paganismo revogado, mas aumentado.

9. Os judeus, nesta época quase totalmente descrentes, não obstante possuindo a Escritura e Promessa da Minha Vinda e, pela

tradição, sabendo como Deus guiou o Seu povo, conquanto não acredite, – são os mais aptos a suportarem a Minha Presença Pessoal, porque não podem praticar idolatria Comigo. Quem Me reconhecer sabe, no fundo, Quem Sou; os incrédulos Me consideram um mago e os que se encontram no meio-termo, um profeta. Assim, nenhuma alma é prejudicada com a Minha Presença, em sua individualidade e livre-arbítrio, de sorte que a Luz tem de partir dos judeus para o mundo inteiro.

10. Se analisares a Minha Exposição, perceberás o erro dentro da tua crítica. Se Deus não necessitasse das criaturas para a maior satisfação do Seu Amor, não as teria criado; por isso, Ele cuida delas e da sua eterna conservação, demonstrando-lhes o seu grande Interesse. Elas deveriam também interessar-se por Deus! Compreendeste?"

11. Diz o capitão, com profundo respeito: "Senhor e Mestre, jamais um sábio falou como Tu! Agora me demonstraste Quem realmente és, e Te agradeço pela enorme Graça, pedindo perdão pelo meu atrevimento."

12. Respondo: "Quem fala como tu, prova o seu ardor e Eu, com prazer, lhe dou orientação. **Quem não é frio nem quente, portanto morno, não merece a Minha Luz da Vida, não a recebendo até que lhe interesse de facto**. Sei que muitos pagãos entre vós procuram a Verdade, enquanto os judeus se tornaram cada vez mais mornos. Eis porque a Luz lhes será tirada e entregue aos pagãos. Zelai, porém, que não se transforme em novo paganismo, pior que o actual. Por certo assim fareis, sem poder impedir o aparecimento de falsos profetas. Vigiai e precavei-vos contra eles, que facilmente serão reconhecidos pelas suas obras."

13. Nisto se aproxima um serviçal de Betânia para chamar-nos ao almoço. Digo Eu: "Terminou o descanso. Quem quiser que Me acompanhe."

130. A VOLTA A BETÂNIA.

1. Todos se levantam, inclusive os adeptos de João Baptista e o capitão com os seus companheiros. Dentro em pouco estávamos em Betânia. Haviam-se passado três horas após o pôr-do-sol, precisamente para evitarmos a observação de muitos que neste dia haviam chegado, sabendo Eu aí me encontrar. Ninguém os informando a Meu respeito, esperaram somente o crepúsculo para

depois voltarem a Jerusalém. Alguns já tinham voltado durante a vinda dos soldados, que haviam recebido a importância para a viagem de retorno. Eu havia revelado a Raphael para fazer com que a tropa não aguardasse a volta dos romanos. Assim, tudo estava em paz.

2. Ao entrarmos, somos recebidos com muito carinho pelas irmãs de Lázaro, Maria Madalena e o Meu Raphael com os jovens que ficaram acordados, que estavam com saudades Minhas. Sentamo-nos às mesas para a ceia. Os romanos tinham mais sede do que fome e logo as palestras estavam animadas.

3. Ao capitão, seus companheiros e ao hospedeiro perto de Belém, Raphael provoca admiração, pois, ao Meu lado, se entrega com o maior apetite à refeição, para chamar a atenção sobre si. Os outros o observam, cada vez mais atentos pelo facto de um jovem tão delicado ser capaz de comer tanto.

4. Finalmente, o chefe militar vira-se para Mim, dizendo: "Senhor e Mestre, perdoa se Te importuno. Mas este jovem, aliás tão belo, come em excesso. Certamente ninguém inveja o seu apetite; temo que lhe faça mal e seria lástima, porquanto é sem dúvida capaz de coisas mais importantes, a julgar pelo aspecto inteligente!"

5. Digo Eu: "Amigo, deixa isso Comigo! Este rapaz é Meu servo há muito tempo e sabe perfeitamente o que faz. Não fosse justa a sua atitude, Eu o avisaria. Deste modo, despertou a tua atenção e irás saber de coisas excepcionais a um ser comum. Agora, já poderás falar com ele!"

131. A PERSONALIDADE DE RAPHAEL.

1. Prontamente, o militar volta-se para o arcanjo e diz: "Belo jovem, como te é possível desenvolveres um apetite de gigante sem que te faça mal?"

2. Responde Raphael: "Também sou gigante pela força, conquanto não dê tal impressão. Se quiseres, poderei dar uma prova!"

3. Como o capitão insista, Raphael prossegue: "Naquela parede, entre as duas janelas grandes, está uma coluna de bronze usada como altar em épocas de festas. Em tempos passados, nela se queimavam animais. Hoje é apenas enfeite na sala. Quanto calculas o seu peso?"

4. Diz o romano: “Bem, é difícil calcular; talvez o anfitrião saiba responder melhor.” Diz Lázaro: “O peso dessa coluna foi avaliado em vinte mil libras, e trazida de Corinto, há duzentos anos, dando grande trabalho e despesa.” Concorda o capitão: “Era mais ou menos o meu cálculo. Que pretendes fazer com ela, jovem?”

5. Acrescenta Raphael: “Irei suspendê-la e transportá-la para onde quiseres!” Diz o romano: “Pois bem, podes colocá-la na janela, além!”

6. O arcanjo se aproxima da coluna, coloca sobre ela as suas mãos e a levanta como se fora uma pluma, depositando-a no lugar determinado. Lá, deixa-a por instantes e, a pedido de Lázaro, recoloca-a no mesmo lugar. Sorrindo para o militar, Raphael diz: “Admites agora que eu possa comer mais que outro qualquer?”

7. Diz o romano: “Se a tua força descomunal dependesse do teu excessivo apetite, nem de longe poderias pegar a coluna como se fora uma pluma! A tua força gigantesca parece ter outra razão, e eu não erro afirmando que nela se oculta o Mestre de todos os mestres. Que achas?”

8. Concorda Raphael: “Sim, julgaste bem. Mas este Mestre está em todos e em tudo, portanto também em ti, todavia não és capaz de remover a coluna. Como é isso?”

9. Responde o romano: “Muito fácil! A quem Ele quiser dar maior força, temporária ou para sempre, tê-la-á. A mim e a outros, Ele só proporcionou o necessário a um homem comum. A razão pela qual auferiu justamente a ti força tão descomunal, somente Ele saberá responder.”

10. Diz Raphael: “No fundo, tens razão, muito embora, além de ti, os teus companheiros e o hospedeiro de Belém, não haja aqui quem ignore a minha personalidade. Fui informado que fizeste um discurso veemente ao Senhor e Mestre, acusando Deus pelo descaso na educação das criaturas, a ponto de elas perderem toda a luz que ilumina o espírito. Exigiste o intercâmbio entre aqueles que já deixaram esta Terra e aqueles que ainda se encontram vivos, a fim de que estes pudessem crer na sobrevivência da alma.

11. O Senhor te orientou e tu compreendeste a explicação, não obstante jamais teres visto uma alma de alguém que haja falecido. Ele poderia proporcionar-te a visão interna, e tu, prontamente entrarias em contacto com alguma alma. Aprouve à Sua Sabedoria demonstrar-te apenas aqui o que te falta para a fé viva. Essa empresa Ele depositou nas minhas mãos, e eu me portei durante a

refeição de modo a chamar a tua atenção. Além da minha força incomum, posso dar-te outras provas, caso queiras!" O militar reflecte no que deveria pedir.

12. Nisto, os adeptos de João Baptista dirigem-se a Raphael, dizendo: "Mencionaste que alguns, poucos, te desconhecem, sem no entanto te referires a nós. Dá-nos uma prova da sobrevivência da alma, pois ainda é fraca a nossa fé neste sentido.

13. Quando João foi decapitado no cárcere, o nosso coração encheu-se de pavor e tristeza, desejando imensamente que o seu espírito aparecesse para nos orientar. Até hoje, a nossa ânsia não foi satisfeita, de sorte que participamos da crença dos saduceus, que não admitem a vida após a morte.

14. Opinamos o seguinte: Se a alma de um guia tão devoto sobrevive, portanto pensa e sente, não nos parece ser indiferente a situação dos seus adeptos. Eles pedindo a sua presença para consolá-los, sem que fossem atendidos, concluímos ser tal crença apenas um desejo comum. Esta suposição, para pessoas mais compenetradas, nada tem de consolador, tanto mais quanto a morte muitas vezes se prende a dores indizíveis. Vês, pois, termos motivos de te conhecer melhor!"

15. Diz Raphael: "Não resta dúvida. Será, porém, difícil convencer-vos, porquanto a fé, como luz da alma, nunca foi a vossa inclinação. Um discípulo do Senhor vos falou algo a meu respeito, alegando não fazerdes parte dos que nada sabiam. Entretanto, não lhe destes crédito. Se não acreditais no apóstolo que me conhece, como ireis crer em mim? Talvez eu seja por vós, considerado um mago. Que farei em tal hipótese para fortalecer a vossa fé?"

16. Responde um deles: "Não te preocupes. Possuímos bastante critério para discernir entre Verdade e a mistificação." Diz Raphael: "Então, prestai atenção!"

132. O PEDIDO PARA APARECEREM ALMAS DE PESSOAS FALECIDAS.

1. Manifesta-se o capitão: "Tive uma ideia, peço-te para chamares um espírito conhecido, para poder falar-lhe directamente. Já perdi vários parentes, inclusive filhos, facilmente reconhecidos por mim!"

2. Diz Raphael: **"Fazer aparecer uma espécie de fantasma aos teus olhos físicos, para perguntares determinados assuntos, é**

impossível, porque seria obrigado a alterar a Ordem Eterna de Deus.

3. Os vossos necromantes que pessoalmente pouco acreditam na existência de um espírito e, além disto, jamais viram um, senão em sonhos, agem da seguinte maneira: Invocam uma pessoa falecida, com sinais e fórmulas místicas, que na terceira ou sétima chamada aparece, geralmente causando grande susto pelo barulho e fogo que proporciona, perguntando com ameaças e visível perturbação, por que fora perturbada em seu repouso. **Tal espírito nunca viu o Além, não acredita e nada mais é senão um mistificador há anos ligado ao necromante, para extorsão dos incautos**.

4. **O espectáculo de tal "espírito", geralmente rude, desperta a crença na vida do Além, – mas que fé é esta?** Completamente errónea! Não beneficia, mas prejudica a criatura. Primeiro, cria uma ideia materialista de um espírito e, além do mais, deixa-o em grande pavor diante de ameaças e prenúncios, caso não pague grande importância ao necromante.

5. Querendo livrar-se dessa aflição, terá que voltar para outras experiências de preço mais elevado. Na segunda prova, o espírito se mostra mais cordato. Tais necromancias, amigo, não deves aguardar de mim! A fim de que chegues à compreensão de um espírito real, que não é fantasma, deves primeiro saber o que vem a ser um espírito e, quais as condições para poderes a ele se dirigir.

6. **Uma alma ou, para a tua compreensão, um espírito, não sendo material, não pode ser visto pelos olhos físicos, nem percebido com qualquer sentido carnal**. **Alguém ansioso por ver e falar a um espírito, terá que se tornar espiritual, único elemento capaz de tal fim**.

7. Ainda és muito materialista e as tuas faculdades espirituais, latentes. É preciso fortalecer, por momentos a tua alma e fazê-la capaz de ultrapassar a visão material, que verás não só um, mas muitos. Se isto quiseres, poderei proporcionar-te tal estado."

8. Diz o militar: "Pois não, caso não prejudique a minha saúde!"

133. EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS DO CAPITÃO.

1. Raphael estende as mãos sobre o capitão e também sobre os seus companheiros, bem como sobre os adeptos de João; no mesmo

instante, a visão espiritual de todos é aberta e imediatamente eles vêem grande quantidade de espíritos conhecidos, inclusive João Baptista que os orienta a Meu respeito, condenando a descrença deles.

2. Ao capitão aparece o genitor, dizendo-lhe que se deve considerar feliz, por ter tido em vida a oportunidade mais sublime e eterna para uma alma, e que jamais deveria sacrificar essa única bem-aventurança; e o militar promete-lhe isso solenemente. Em seguida, Raphael desperta-os do êxtase, com a recordação plena de tudo.

3. O romano então diz: "Parecia um sonho nítido, entretanto há grande diferença entre este e a visão que eu tive. Num sonho dificilmente aparecem pessoas já falecidas, pois de modo geral, se apresentam as que vivem e outras, desconhecidas. As zonas costumam ser fantásticas e irreais, inclusive animais e plantas.

4. **Nesta visão não estava sonhando, mas activo, e os seres eram reais. A sua linguagem era perfeita e concisa, dando a entender não ignorarem o que faço e penso na Terra**. Ao mesmo tempo via os meus colegas, os seguidores de João, a ele mesmo, e ouvi o que lhes disse.

5. Percebi os ascendentes do hospedeiro, até à décima geração, e entre eles, figuras régias que lhe falavam em idioma que desconheço.

6. A zona parecia terráquea. Viam-se montanhas, campos, jardins, vinhas e grande número de habitações de bom gosto e bem montadas; a própria região era iluminada, conquanto não visse estrelas no firmamento azul claro. O mais estranho era que eu podia ver alguma coisa desta zona, por certos momentos, não obstante a espiritual fosse permanente. Agora resta saber se os outros viram o mesmo. Se assim é, prova irredutivelmente haver sobrevivência da alma, seja ela judia ou pagã."

134. UM SONHO DO ROMANO.

1. (O militar): "Certa vez sonhei com o meu irmão mais querido. Achávamo-nos em Atenas e discutíamos assunto importante. Na realidade, eu vivia em Roma e ele, na ilha de Rhodes, onde trabalhava. Anotei o sonho, para não o esquecer. Meio ano mais tarde, tivemos um encontro real em Atenas e o assunto foi o mesmo, muito embora usássemos outras palavras.

2. Perguntei ao meu irmão se ele havia sonhado a respeito e lhe mostrei a anotação feita naquele dia. Ele ficou muito admirado, pois ignorava tudo; somente havia pensado várias vezes sobre o assunto versado no sonho e por essa razão veio procurar-me a Roma. Apenas isto.

3. Aquele sonho foi real para mim. Por que razão o meu irmão nada sabia, se era o maior interessado no caso? Então foi apenas um quadro plástico através da fantasia da minha alma, que lhe depositara as palavras na boca. Somente eu era real; o resto, criação da minha psique, da qual não posso afirmar se teve acção efectiva.

4. Eis a razão de desejar saber se os outros assistiram à mesma visão que eu, pois trata-se de uma questão muito importante para a vida do homem." Todos confessam corresponder o relato do romano àquilo que foi visto por todos eles.

5. Satisfeito, ele vira-se para Raphael, dizendo: "Meu jovem, isto vale mais para mim do que mil, dos mais sábios ensinamentos e milagres de pessoas extraordinárias, que ofuscam enquanto vivas; uma vez falecidas, nada mais resta aos sobreviventes senão crer naquilo que aprenderam.

6. Agora não só acredito na sobrevivência da alma, mas estou convicto e posso afirmar a muitos ser a antiga fé em Deus Único uma Verdade provada, da qual qualquer um se pode convencer, quando vive dentro da Sua Vontade.

7. Todas as Palavras proferidas pelo Mestre dos mestres criaram real valor e tudo farei, para realizá-las e passá-las adiante.

8. Seria óptimo, caso eu possuísse poder e força para convencer outros da plena Verdade. Por ora, não é preciso, pois todos que me conhecem sabem que não me satisfaço com simples palavras. Quanto a isto, não alimento dúvidas. Apenas desejava saber o sentido do meu sonho. Como podia ter relação com o facto posterior? Como podia o meu irmão falar, se não estava ligado ao objecto?"

135. A NATUREZA DO SONHO.

1. Diz Raphael: "Entre o teu sonho e a visão de agora, há grande diferença; todavia, foi ele de fundo espiritual, como geralmente acontece! De qualquer forma, não se tratava de uma visão nítida, porque a alma, em tais sonhos, não está inteiramente ligada ao espírito.

2. **Existem três graus de visão e percepção dentro da alma**. **O primeiro é simplesmente natural**, mesmo em pessoas materialistas, cujo espírito repousa inerte como o elemento espiritual dentro do invólucro da semente.

3. **A alma contém, em escala diminuta, tudo aquilo que a Terra possui em vastas proporções**. **Se durante o sono os sentidos físicos estão inertes, a alma, que não dorme nem morre, analisa uma por uma as formações materiais dentro de si; vivifica-as por momentos e se alegra quando descobre algo belo e agradável**.

4. **O que vê no primeiro grau não tem realidade objectiva**, mas apenas subjectiva e sem associação directa. Percebe somente o seu próprio mundo e é activa e passiva ao mesmo tempo.

5. Num sonho como o teu, a alma se encontra no grau intermediário do primeiro ao segundo grau. Já está mais isolada da matéria, afasta-se do corpo, comunica-se com o mundo exterior através da sua aura externa, vendo e sentindo coisas reais e distantes das condições da vida da Terra.

6. Este grau de visão sendo mais elevado, acontece muitas vezes e a alma de nada se recorda quando desperta, porque não fora possível gravá-lo no cérebro, onde ela poderia perceber o que viu em estado mais livre.

7. Determinadas pessoas – como tu, por exemplo – são capazes de gravar no cérebro, tais factos e aparições; e quando a alma volta ao corpo, pelo despertar, ela vê tudo registado.

8. Assim, o teu irmão teve, na mesma noite, sonho igual ao teu. A sua alma, porém, não tinha capacidade de gravar no cérebro o que vira, portanto, não podia recordar-se. Viste e falaste realmente com a alma do teu irmão.

9. Se a tua alma e a dele viram em sonho o que aconteceria meio ano mais tarde, baseia-se na grande sensibilidade da psique mais liberta, conseguindo actualizar as condições prementes de uma situação posterior. Toda a alma tem a capacidade, mesmo acordada, de fazer planos e projectá-los como obra completa. Carecendo, porém, de visão e percepção nítidas para a realização das condições necessárias, muita coisa é alterada no plano, tanto na forma, quanto na utilidade e a época em que a alma analisava o plano traçado.

10. Se fosse ela capaz de abranger tudo claramente, quando acordada, como acontece em estado mais liberto, nada seria alterado no plano traçado, que surgiria como obra perfeita, na época prefixada; pois, uma alma lúcida e liberta abrange, de momento,

todas as condições, relações e possíveis empecilhos, e, ao mesmo tempo os meios mais seguros de afastá-los.

11. Nisto se baseia a capacidade de previsão de uma alma livre e pura, não somente no que lhe diz respeito, mas no que acontecerá no mundo, porque consegue imaginar, muito tempo antes, condições e causas como efeitos, facto impossível numa psique materialista. Eis a explicação natural do estado da tua alma e do teu irmão.

12. Tal estado ainda não é o segundo grau completo da visão da alma, porque o espírito não se acha em união com ela, sendo semelhante ao elemento espiritual na membrana do gérmen, quando a semente está há alguns dias no solo fértil, começando por rompê-la e manifestar a sua actividade."

136. OS GRAUS SUPERIORES DA VISÃO.

1. (Raphael): "**O segundo grau**, superior e distinguível grau de percepção da alma, ocorre tanto acordada, quanto em sonho tão logo o espírito começa a tornar-se activo. Assemelha-se ao elemento espiritual na semente, extraído da própria alma, projectando as raízes no solo, formando em seguida os brotos sobre a terra. A psique inicia a sua forma real e penetra o seu âmago, assim como as raízes do vegetal invadem a terra e sugam da Força Divina dentro dela, o justo alimento; a própria planta alimentada internamente se eleva, como forma da alma, à esfera de luz, em virtude do alimento provindo da Força Divina, pura, verdadeira e viva, até à sua final perfeição.

2. **Isto tudo ocorre pela crescente actividade do espírito na alma, que assim se une a ela. Neste estado, a percepção e visão deixam de ser vago pressentimento, mas a consciência clara de todas as condições de vida, e a maneira pela qual se mantém frente à própria vida**.

3. **Neste estado, pode o homem descobrir-se a si próprio e a Deus, ver e julgar os espíritos**, ou seja, as almas de pessoas que já partiram da Terra, bem como as vivas. Os sonhos de tal criatura são puramente reais e verdadeiros, não havendo grande diferença entre a visão comum e o sonho.

4. Foi este o estado que provoquei em vós através da minha força espiritual, podendo a vossa alma ver e falar com almas/espíritos que já faleceram. **Todavia, só vos foi possível ver e**

falar com espíritos do mesmo grau evolutivo, com excepção de João Baptista, que, por causa dos adeptos, desceu do Céu ao segundo grau, pois não seríeis capazes de percebê-lo como espírito puro.

5. Pudestes guardar a recordação pela Permissão do Senhor, pois **tudo foi imediatamente gravado no cérebro, no coração e nos rins**. Do contrário, teríeis a mesma situação do teu irmão em Atenas.

6. Certas pessoas devotas agem e vivem quase diariamente no mundo dos espíritos, para fortalecimento da sua alma. Quando despertam, de nada se lembram, mas percebem uma sensação consoladora e têm a impressão de terem visto e ouvido coisas agradáveis.

7. **Somente aqueles que, semelhantes aos profetas, se encontram no trânsito do terceiro grau, portanto o mais elevado na visão e sentimento, em virtude da maior integração do espírito na alma, guardam tudo e, ao despertarem, podem transmiti-lo. Neste estado se achavam os pequenos profetas**.

8. Observa uma haste de trigo no ponto culminante, quando, do crescimento, começa a apontar e desenvolver a espiga! O mesmo acontece ao ingressar a alma no espírito.

9. Pela actividade no segundo grau, somente o espírito começa a influenciar a alma semi-material, nela se estendendo até à penetração completa, vivificando-a espiritualmente.

10. No **terceiro grau**, a alma começa a ingressar no espírito, incendiada pelo amor dele e transforma todas as suas substâncias, ainda ligadas à matéria, em pura essência espiritual, onde forma a verdadeira espiga para a vida livre e eterna.

11. Neste estado é a criatura elevada à luz e é por ela alimentada; à medida que aumenta a sua nutrição, diminui a absorção da esfera psico-material. A espiga da vida floresce, une-se com o espírito do amor, que cria o trigo vital que inicialmente é alimentado com o leite dos Céus, mas, dentro em breve, é suprido das Verdades cada vez mais claras e eternamente sólidas e imutáveis.

12. Então, o trigo vital amadurece e a vida da alma, que no segundo grau formava a haste pela união com o espírito, encontra-se no trigo amadurecido, razão porque fenece a haste anteriormente formada, separando-se do trigo, sem ter mais relação com ele.

13. Eis o terceiro e mais elevado grau de visão e vida da alma, no qual ela vê e ouve tudo que existe na Criação. Vê o Céu aberto e

pode entrar no mais vivo e lúcido intercâmbio com todo o mundo dos espíritos. O que tal alma vê, ouve e sente, jamais poderá desaparecer da recordação; o seu âmbito de visão e percepção abarca e penetra tudo, para sempre.

14. Neste estado se encontram os grandes profetas e todos os espíritos perfeitos, assim como eu – do contrário, não poderia descrevê-lo. Ninguém pode dar o que não possui."

137. RAPHAEL CONESSA SER UM ESPÍRITO.

1. (Raphael): "Como pode a criatura alcançar este estado, em vida? É preciso ela aceitar de coração e intelecto gratos, alegres e espontâneos, a Palavra de Deus, na qual Ele revela a Sua Vontade. Assim já depositou o verdadeiro grão de trigo em solo fértil.

2. Em seguida, tem que começar a agir dentro da Vontade Divina. Essa actividade é a chuva fertilizante, pela qual a centelha divina se vê incentivada a ingressar na alma do trigo vital. A seguir, melhorar pela verdadeira humildade, paciência, meiguice, pelo verdadeiro amor ao próximo e a justa misericórdia. Praticando isso tudo com grande zelo, o homem penetra em suas próprias profundezas vitais, deitando as raízes de nutrição espiritual no solo da Força Divina. As raízes sugam-na com avidez e projectam, formam e completam a haste da vida à Luz de Deus. Assim, ingressa a alma cada vez mais no amor vivo para com Deus, à medida que o espírito nela se torna activo.

3. Tendo a haste da criatura se desenvolvido até à espiga, e a alma se achando no amor a Deus, em sua luz de vida e calor, ela igualmente ingressa no espírito, unindo-se a ele. Neste estado feliz torna-se visível a espiga da vida, na ponta da haste, onde se desenvolve rapidamente até à flor, a pura Luz de Deus. **A flor demonstra a plena união do amor e da vida com o espírito, isto é, com Deus**.

4. Desta união surge o verdadeiro fruto da vida, cujo pleno amadurecimento é superior a tudo que é terreno, em plena Luz Divina. Ninguém duvidará que tal criatura se encontra na visão plena e percepção viva de tudo do mundo espiritual e material, se tiver comparado a explicação com a ordem do crescimento de um vegetal. Acabo de falar e chegou a tua vez de fazê-lo."

5. Diz o capitão: “Jovem amigo, deves ter iniciado este caminho ainda no ventre materno, do contrário, não se admite tão elevado grau de evolução na tua idade. Seja como for; basta te encontrares na perfeição final. Poderás lidar com as criaturas quando deixares este corpo?”

6. Responde Raphael: “Sim, mas apenas com aquelas que, pela conduta dentro da Doutrina do Senhor, se tenham elevado a tal grau.”

7. Diz o romano: “Não temes a morte?”

8. Diz Raphael: “Como poderia, se já ingressei na Vida Eterna do Espírito de Deus, portanto o meu corpo se encontra em meu poder? Posso transformá-lo e recriá-lo; acreditas?”

9. Obsta o militar: “Isso é forte! Até então, não ouvi nada a respeito e se me podes dar uma prova, ser-te-ei mui grato.”

10. Diz Raphael sorrindo: “Como não? Apalpa o meu braço e vê se é de carne e osso!” O capitão assim faz e exclama: “O teu braço é bastante musculoso.” Prossegue o arcanjo: “Repete a experiência, para sentires que um homem, no mais elevado grau da visão, é soberano sobre o corpo.” O romano obedece e não sente mais o braço de Raphael.

11. Assustado, ele diz: “Que mistério é este? Vejo-te como dantes, todavia, não tens corpo e resta saber se, como criação etérea, ainda podes suspender a coluna, sustentando-a pela simples vontade.” Mal termina de falar, a coluna se acha no ar, e o capitão cada vez mais se amedronta, olhando ora a coluna, ora Raphael. Após este a ter colocado no lugar, o romano e os seus colegas se refazem do susto e ele diz: “Não posso dizer nada, pois onde faltam noções naturais, não há palavras. Se desaparecesses, ficaria louco!”

12. Diz Raphael: “Deixo de fazê-lo, para não enlouqueceres. Queria apenas demonstrar-te que uma criatura, no terceiro grau de evolução não espera a morte, soberana que é sobre a sua vida e corpo. **No estado em que me encontro, dificilmente chegarão as criaturas desta Terra**. A maioria se torna mundana, a sua vontade não é sólida e constante, e a sua fé não é viva e firme. Quando tiverem desistido da descrença, serão capazes de fazer o que eu faço, como espírito puro e perfeito.”

13. Diz o militar: “Então, já és um espírito puro e perfeito?” Responde o anjo: “Claro, pois um imperfeito não faria o que faço.” Novamente perturbado, o outro prossegue: “Mas, – para que fim te alimentas, se não mais precisas manter um corpo físico?”

14. Diz Raphael: “Em nosso Senhor e Mestre habita o Espírito Supremo de Deus, todavia, Ele mesmo se alimenta. Se és capaz de tomar um alimento material, por que não o seria um espírito perfeito, que igualmente é homem? Talvez porque não seria útil transformá-lo em seu elemento espiritual?

15. Porventura não é tudo que serve de alimento ao homem, Palavra e Vontade de Deus? Se tu, como homem natural, te nutres de elementos naturais, a alma absorve a parte substancial, para a consistência da sua forma. Se isto faz a alma imperfeita, conquanto inconscientemente, tanto mais o fará o espírito perfeito e consciente, por lhe ser possível dissolver, de súbito, toda a matéria e transformá-la em elementos espirituais. Compreendes?”

16. Responde o romano: “Amigo misterioso, é preciso mais que um intelecto comum para entender isso tudo! Para mim, basta a convicção da sobrevivência da alma e o conhecimento dos caminhos da evolução espiritual, cada vez mais lúcido. Tudo o resto tem pouco valor para mim.

17. Podes ser um espírito puro e poderoso, com físico ou sem físico, que nada me diz respeito. Importa que eu venha a ser aquilo que ora és, o que certamente te foi mais fácil ao lado do Senhor e Mestre. Não resta dúvida, nem todos poderem chegar à tua altura; devem, porém, agradecer a Deus pelo muito recebido. Agradeço-te pela simpatia, paciência e esforço aplicados para o meu esclarecimento, e te asseguro estar satisfeito.”

18. Diz Raphael: “Também eu estou satisfeito e às ordens de qualquer um de vós. Caso haja quem deseje um esclarecimento, pode externá-lo diante de todos.”

138. A NATUREZA DO SENHOR.

1. Aproxima-se um adepto de João e diz a Raphael: “Jovem estranho! Desejava um esclarecimento maior da tua natureza, porquanto os teus actos e o teu saber ultrapassam os de um homem comum. Talvez sejas o espírito de Elias ou de Moisés, pois consta que Elias estaria ao lado do Messias Prometido. Também se lê o seguinte: Em tal época, vereis subirem e descerem os anjos de Deus para servir Àquele que veio em Nome do Senhor, aos de boa vontade. Diz-me se tenho razão.”

2. Responde Raphael: “Em parte, mas não é bem isso! Em tempo oportuno, saberás dos discípulos a realidade total, pois deste

conhecimento não depende a salvação da tua alma, que se prende unicamente à tua fé no Senhor, no teu amor para com Ele e no viver dentro da Sua Doutrina. Nesses axiomas deves procurar o Reino de Deus e a Sua Justiça, o resto ser-te-á dado de graça.

3. Tomando-me pelo espírito de Moisés ou Elias estás errado, pois o espírito deste estava em João vosso mestre. Moisés já deu o seu testemunho ao Senhor, diante dos apóstolos, que o transmitirão quando for oportuno. Agora sabes o bastante."

4. Novamente Raphael senta-se ao Meu Lado, servindo-se de pão e vinho. O militar faz o mesmo, enquanto os adeptos de João se abstêm, devido à norma austera que levam.

5. Um fariseu convertido, vira-se para Mim e diz: "Senhor e Mestre, por que não jejuam os Teus discípulos, quando isto fazem os de João Baptista?"

6. Digo Eu: "Sou um justo Noivo dos que Me seguem e por Mim foram escolhidos. Por que deveriam jejuar na Minha Companhia? Quando não mais estiver Pessoalmente com eles, como verdadeiro Noivo das suas almas, jejuarão. Além do mais, **ninguém receberá a Vida Eterna da alma por muito ter jejuado, senão por ter feito a Vontade de Quem Me enviou**."

7. Levanta-se o militar romano e diz: "Como assim? Quem Te mandou e qual a sua vontade? Explica-Te melhor, do contrário, surgirão dúvidas. Uma vez consta seres Tu, unicamente, o Senhor, e só receber a Vida Eterna quem aceitar a Tua Doutrina. Agora afirmas ser preciso fazer-se a vontade de Quem Te enviou!"

8. Digo Eu: "Quanta ignorância existe dentro de vós! Foi o Meu Pai quem Me enviou e está em Mim; por isso, **Eu Mesmo, Me enviei a este mundo, por amor às criaturas, para trazer-lhes e dar-lhes a Vida Eterna**.

9. **A Minha Palavra e a Minha Doutrina, que demonstram o Caminho à Vida Eterna, representam a Vontade de Quem está em Mim e Me enviou**. **O Pai, o Amor Eterno, está em Mim; e Eu, Sua Luz, estou Nele**.

10. **V**ê a chama deste lampião. Poderias separar a Luz da chama, ou a chama da luz? A chama é aquilo que Eu, denomino de "Pai", o "Amor"; a Luz, é Seu filho enviado pela chama, para alumiar a treva da noite. Não são chama e luz, uma só coisa? E não está a chama na luz, e vice-versa? Assim sendo, manifesta-Se a Vontade do Pai em Sua Luz projectada.

11. Quem, portanto, caminhar nesta Luz, fá-lo-á dentro da Vontade Daquele Que Me enviou, como Sua Luz, ao mundo, e não poderá errar; colherá a Vida Eterna, por ser a Luz a própria Vida Eterna.

12. Somente quem abandonar esta Luz e marchar nas trevas da própria ignorância, não poderá colher a Vida Eterna e livre da alma. Espero Me tenhas compreendido?"

13. Responde o romano: "Estou bem a par do que fazer para tal fim, e peço perdão pela interrupção do Teu esclarecimento ao fariseu."

14. Digo Eu: "Já recebeu o que necessitava e não preciso prosseguir. Teria muita coisa para vos dizer, mas não o suportaríeis. Quando Eu despertar o Espírito dentro de vós, o Espírito da Verdade, sereis levados à Verdade e Sabedoria totais. Somente nesta Luz descobrireis Aquele que vos falou. Agora meditai sobre o que ouvistes; descansarei um pouco."

139. O TEMPORAL E A SUA FINALIDADE.

1. Entrementes, já era meia-noite; os romanos e alguns apóstolos também se entregam ao cochilo. Somente os belemitas e alguns adeptos de João continuam falando entre si. Nisto, levanta-se um vento fortíssimo, do Sul, despertando a todos com o rugir estrondoso. Eu e os Meus discípulos continuamos dormindo.

2. Lázaro dirige-se a Raphael e lhe pede para amenizar o temporal, do contrário, provocaria grandes danos em vinhas, hortas e casas.

3. O romano, que não tolera ventos fortes, diz: "Não sei o que pensar do grande Amor e da Sabedoria de Deus. Sentiria Ele prazer em assustar as criaturas com a fúria dos elementos? Os prejuízos causados recaem geralmente nos pobres, que se vêem obrigados a mendigar." Virando-se para Raphael, ele prossegue: "A tua força de vontade não dá para amenizar a fúria cada vez maior? Faz qualquer coisa!"

4. Diz o arcanjo: "Homem fraco e medroso! Por que reclamas do Amor, Sabedoria e Ordem Divinos? Julgas que Deus solte tempestade como esta para manifestar o Seu descontentamento? Acaso conheces os elementos nocivos às criaturas e animais, obrigados a se desprenderem do interior terráqueo?

5. Justamente nesta noite, sobem grandes massas destes elementos à superfície, a fim de tornar abundante a colheita do ano vindouro. Se tais elementos não purificados se estenderem sobre o solo, em forma de vapor cinzento e lodoso, não haveria quem subsistisse além de algumas horas. Qual seria o outro meio para evitar o prejuízo à saúde, senão o vento forte, correspondente à massa pegajosa e tenaz de tais elementos?

6. **O vento provocado pelos espíritos puros através da forte corrente de ar telúrico, mistura os elementos brutos com os mais puros do ar e da água, tornando-os inofensivos à saúde das criaturas, flora e fauna**. Tudo isto ocorre dentro da Vontade de Deus; e tu achas ser Obra Dele para prejudicar os fracos, sentindo satisfação com o susto e pavor que provoca? Oh, ignorância humana!

7. Que importa se, numa ocasião benéfica para o orbe e os seus habitantes, sejam destruídas algumas árvores podres, casebres prestes a ruírem e uns ninhos de aves, se com isto o solo é fortificado e o ar telúrico se torna inofensivo!

8. Ainda que alguém venha a sofrer pequeno dano, o Senhor saberá indemnizá-lo da melhor maneira possível. Além do mais, não importa se as criaturas, que tão facilmente se esquecem de Deus, vez por outra sejam sacudidas em seus devaneios mundanos, por meio de fenómenos da Natureza, sentindo haver forças e poderes superiores, contra os quais o homem é indefeso.

9. Deixemos, portanto, que a ventania sopre por algumas horas. Quando tiver concluído a sua missão, sossegará. Pelo Poder do Senhor em mim, poderia forçá-la a tanto. Mas, para que fim? Nenhum! Tal prova não aumentaria a tua fé Nele; pois, se assim fizesse por alguns momentos, dirias que a ventania havia parado por certo tempo, alegando ser efeito da suspensão do poder da minha vontade. Se fizesse que parasse definitivamente, amanhã mesmo morreriam milhares de pessoas, de disenteria. Tal acontecimento não seria do teu agrado, pois sei do pavor que todos têm de epidemias. Deixemos, portanto, a fúria expandir-se; pequenos danos serão facilmente reparados.

10. Porventura seria prejudicial se um rico egoísta é despertado para o amor ao próximo, pela miséria alheia? Sou de opinião ser isto muito útil à alma do rico. O pobre, por sua vez, agradecerá a Deus por ter recebido o auxílio do abastado, em virtude da sua miséria aumentada. Ele, anteriormente, nem se

preocupava com a aflição e necessidade constante do seu vizinho pobre. Como Deus permitiu uma desgraça material, os corações dos ricos se sensibilizaram, prestando auxílio considerável. Agora, diz-me: Não são o Amor e a Sabedoria de Deus mais activos entre as criaturas, do que em zonas inabitáveis e desertas?"

140. O MOTIVO DA CRIAÇÃO.

1. Diz o capitão: "Jovem excepcional! Seria realmente inútil querer-se competir com a tua sabedoria. Sempre tens razão, porque dispões da Omnisciência Divina. Onde nos poderíamos suprir da mesma, quando os nossos conhecimentos da Natureza são tão precários?

2. Sente o homem as suas aflições; mas as suas queixas não podem aborrecer a Deus. Assim, também reclamei da ventania, sabendo das devastações que produzem. Orientado sobre os motivos, asseguro-te jamais repeti-lo quando se expande em solo firme. Em alto mar, peço ao Senhor que me proteja contra as fortes ventanias, pois é terrível enfrentá-las numa embarcação frágil. Já o assisti por várias vezes, tornando-me seu inimigo e, como pagão, bradei contra tais atitudes dos deuses. Supondo que os ventos na terra tenham a mesma utilidade sobre o mar, louvá-Lo-ei no futuro. Está bem assim?"

3. Diz Raphael: "Claro. **O homem, cuja vida depende de Deus, deve reconhecer com gratidão e louvor as determinações e os Seus desígnios, e jamais reclamar e queixar-se**. Deus, o Senhor, sabe melhor porque permite certos acontecimentos num corpo cósmico.

4. **À criatura compete manter-se paciente e resignada, que tudo ocorre em seu benefício, pela Vontade Divina**. **Todos os acontecimentos na Terra, na Lua, no Sol e nas estrelas se passam para o Bem exclusivo dos homens. Pois somente neles se baseiam motivo e finalidade de todas as criações, no Espaço Infinito**.

5. Pensando e sentindo dentro de tais normas, o homem terá paz em todas as situações da sua vida terrena de emancipação, educação e experiência, e Deus o salvará de toda a miséria, fazendo com que encontre o Caminho da Vida, da Luz e da Vontade totais.

6. Mas, quem se irrita sobre isto e aquilo que não pode alterar, queixa-se e até mesmo blasfema contra os acontecimentos aparentemente irrisórios, não se apodera do Amor de Deus, mas

Dele se afasta constantemente, não sentindo paz nem felicidade em vida, muito menos no Além. Mas, reconhecendo que tudo é Obra do Amor de Deus em benefício do homem, ele se aproxima do Amor e da Ordem do Pai, submetesse, e assim se torna sábio e poderoso. Agindo inversamente, torna-se cada vez mais ignorante, fraco e inepto.

7. É bem verdade haver na Terra várias ocorrências desagradáveis, como calor excessivo e grande frio, noites prolongadas e dias nublados, o fogo destruidor, as enchentes a devastarem terras, matando homens e animais, – em suma, tudo que vês em a Natureza pode matar-te, quando não fores cuidadoso e desafiares o perigo.

8. Isto, porém, não é motivo para Deus alterar a Sua Criação perfeita! Acaso não deveria o fogo ser tão quente e destruidor? Qual seria a sua utilidade? E a água não deveria ser líquida, para evitar a morte dos que caem nas enchentes? As montanhas não deveriam ser tão altas e íngremes, para que ninguém de lá caísse no abismo? Não deveriam existir feras, serpentes e plantas venenosas, só porque são perigosas à vida do homem?

9. Se todos os perigos tivessem de ser banidos da Terra, não sobraria um átomo, incluindo a própria criatura. Tudo tem que ser como é, sendo de grande utilidade, caso for bem empregado. Abusando dos meios e não palmilhando em concordância com a Ordem Divina, tudo se torna nocivo.

10. Quem se aborrece com a nocividade das coisas e organizações da Natureza, criticando Sabedoria e Poder de Deus, evidentemente se irrita contra Ele, menosprezando o Seu Amor e Sabedoria. Assim fazendo, não é amigo, mas adversário de Deus. Pode tal inimizade trazer-lhe algum benefício? Com tal cegueira, o homem perde Deus e, nesta situação, não pode aguardar a felicidade, até que se converta e descubra Amor, Sabedoria e Ordem Divinas, louvando-os e aceitando-os.

11. Se te irrita a tempestade no mar, espera que passe e depois podes embarcar. Todos conhecem a época das tempestades, podendo evitá-las. Eis algumas orientações. Quem as conhece e respeita, será feliz e terá paz em todos os acontecimentos da sua vida!”

141. OS EFEITOS DA TEMPESTADE.

1. Todos agradecem a doutrinação de Raphael, pois perderam o medo da fúria ainda tenebrosa da tempestade. Após algum tempo, um forte raio se desprende das pesadas nuvens trazidas pela ventania, caindo num cedro perto da casa. Seguem-se outros, com estrondo e trovões a sacudirem o solo.

2. O romano, maior inimigo de raio e trovão que do vento, novamente é presa de pavor. O hospedeiro, Lázaro, as irmãs e Maria de Madalena também se amedrontam e pedem que Eu suste a tempestade.

3. Então desperto do cochilo e digo: "Não tenhais medo, filhinhos, pois, onde Eu estou, a tempestade só tem poder para beneficiar! Dentro de uma hora tudo passará; amanhã teremos um dia maravilhoso, e o ar purificado e sadio fortalecerá membros e vísceras." As Minhas Palavras acalmam a todos e Eu Me entrego novamente ao sono leve.

4. Os que ainda estão à mesa observam-Me e o comandante diz: "Do Senhor se poderia afirmar: Ainda que a Terra caísse em frangalhos, os destroços não atingiriam um destemido! Com Senhor e Criador de tudo, é fácil não haver receio. Nós, humanos, não conseguimos livrar-nos inteiramente do medo, muito embora certos que nada nos acontecerá na Presença Dele. Lastimo os que estão em caminho qualquer, especialmente os em alto mar!"

5. Agrícola, que despertara pela trovoada, diz: "As Minhas naves em Sidon e Tyro certamente sofrerão avarias. Seja como for, – dentro de uma hora tudo passará. Deus permita que não haja grande desgraça!"

6. Diz Raphael: "Não vos aflijais! Aos justos nada acontecerá. Para os incrédulos é bom para se lembrarem da existência de Deus, ao Qual os elementos obedecem quais servos fiéis. As tuas naves não sofrerão nada; o Senhor tratará disso.

7. Sobre Jerusalém, a fúria ainda é mais forte, e os raios não poupam o Templo. Lá e em outras residências há grande alarido. Os raios incendiaram diversas edificações e os homens procuram debelar o incêndio. No próprio Templo, o raio caiu nas vigas, mas o fogo foi prontamente abafado. O pavor dos fariseus é tremendo, e o povo implora a Deus que faça parar a tempestade. Fariseus, sacerdotes, escribas e levitas começam a rezar as suas ladainhas. De nada adianta, e a plebe faz ameaças e, ao mesmo tempo, ridiculariza

os templários, que muitas vezes alardeavam o seu poder sobre o Sol, Lua e estrelas, entretanto eram incapazes de mandar numa simples trovoada.

8. Eis que esta tempestade traz o seu benefício a muitos habitantes de Jerusalém, deles varrendo a superstição e posteriormente lhes incutirá a aceitação da Verdade!

9. Acrescento mais este facto, para verificardes como a Sabedoria e Amor do Pai, em tais ocasiões, não só cuidam do saneamento do solo e do ar, mas também da frutificação moral dos corações humanos e da purificação do ar psíquico, de muito maior valor. Quem de vós tiver coragem, venha comigo ao ar livre, para assistir ao que jamais sonhou." Dizem Agrícola e o comandante: "Contigo enfrentaremos esta chuva de relâmpagos!" Os romanos, o comandante e os seus colegas, o hospedeiro, os adeptos de João e Lázaro seguem Raphael.

142. A CAUSA E O EFEITO DO TEMPORAL.

1. Quando chegam lá fora, tapam os ouvidos e fecham os olhos, pois os raios continuam a cair no solo, com grande estrondo. Raphael, então, adverte: "Não façais isto! Pois, assim, pouco vereis deste espectáculo deslumbrante, nem ouvireis os clamores de Jerusalém a chegarem até aqui."

2. Mais encorajados, os presentes abrem os olhos e ouvidos, admirando-se da violência da ventania, à qual Raphael ordena para evitar o monte, de sorte que nele tudo se acalma, inclusive os raios dele se afastam. Na distância de algumas fangas, parecia haver uma verdadeira corrente de fogo.

3. Pergunta Agrícola: "Por que os raios não produzem incêndios em casas e matas? Assisti na Espanha tempestade idêntica, que provocou terríveis incêndios. Aqui nada disto se vê."

4. Diz Raphael: "Saberás do motivo quando passar o temporal. A constante claridade dos raios não permite a visão de alguns incêndios, unicamente existentes nos arrabaldes de Jerusalém. Caso vejas algum, não tenhas medo. Pois, se acontecer que um raio incendeie um lugarejo, casa, casebre, a mata de um avarento que prefere deixar apodrecer a lenha do que permitir aos pobres levarem alguns feixes de gravetos, nada de prejudicial ocorre à Humanidade. Tudo que vês e ainda verás, será em benefício das criaturas. Agora

chegou o momento de fazer parar a tempestade. Assim quero, pela Vontade do Senhor, – e tudo serenou! Observai a redondeza!"

5. Olhando em todas as direcções, os presentes contam uns vinte incêndios, entre os quais uma floresta se destaca. O fogo se alastra numa grande mata perto de Emaús, pertencente a um avarento que nunca havia dado um graveto a um pobre. O grupo louva a Deus por ter sido o avarento atingido pelo açoite. A Sudoeste de Jerusalém também se vê forte incêndio, e Lázaro pergunta a quem estaria prejudicando.

6. Raphael responde: "É uma zona pertencente em parte ao mesmo avarento; arrendou-a por soma elevadíssima. A fim de satisfazerem ao arrendador, os camponeses são obrigados a ludibriar os vizinhos, e as suas filhas enveredaram para a prostituição, motivo por que aquela zona passou a ser uma verdadeira Sodoma, no decorrer de vinte anos. É justo que receba igualmente o seu correctivo."

7. Lázaro concorda: "As Ações do Senhor são sempre boas! Muitas vezes pedi um justo castigo para aquele avarento, pelas incríveis injustiças geralmente aplicadas aos pobres, – e agora, o recebeu! Lá vivem alguns que ainda não se curvaram diante do Gog e Magog; o Senhor, por certo, os protegerá."

8. Diz Raphael: "Não tenhas dúvidas; e, após o incêndio a sua situação será melhor que dantes. Mais para o Sul vedes forte fogo. Trata-se de uma aldeia de gregos e saduceus que negociam com porcos, enganando o próximo e desviando-o de Deus pela verbosidade prejudicial. Querendo impedir a divulgação da Doutrina, lançando suspeitas contra ela, o Senhor lhes meteu um freio nesta ocasião. Levarão anos para se refazerem do prejuízo, sem ter tempo para impedir a Doutrina do Senhor. Assim andam as coisas e julgo não haver injustiça quanto àqueles usurários."

9. Diz o hospedeiro: "Ao Senhor, todo o louvor por ter punido aqueles ateístas que bem conheço. Os menores incêndios, na certa, terão permissão do Senhor?"

10. Diz Raphael: "Claro. Mas não vos preocupeis. Observai os galhos e a erva!" Eles assim fazem e vêem tudo brilhando, como madeira apodrecida, inclusive os cabelos dos presentes que, nervosos, perguntam qual o motivo. Raphael os convida a entrar, pois, na sala, daria explicação. Após terem tomado assento, ele prossegue: "Não é tão importante como imaginais e não depende de tais fenómenos a salvação da vossa alma. A falta de conhecimento,

podendo provocar superstição, vejo-me obrigado ao esclarecimento. Antes disto é preciso explicar a causa do raio, mormente aos romanos que, ao lado da Doutrina, pensam em Vulcano, fabricante de raios, e o seu expedidor Júpiter."

143. A ELECTRICIDADE.

1. Raphael dirige-se à porta, onde vários gatos espreitavam um camundongo. Apanha um dos felinos e coloca-o em cima da mesa. Em seguida, vira-se para o comandante e diz: "Vês que também tem o mesmo brilho no pêlo. Passa-lhe a mão, da cauda à cabeça, e verás um fenómeno sob a luz fraca do lampião."

2. O romano obedece, e todos vêem quantidade de chispas se desprenderem do gato, no ambiente fortemente saturado de electricidade.

3. Diz um adepto de João, supersticioso: "Eis que se vê terem os velhos razão, quando afirmam que um gato velho tem o diabo no corpo!"

4. Diz Raphael: "De maneira nenhuma isso é verdade, meu amigo. Pelas tuas palavras se nota a tua superstição, não obstante teres sido adepto de João Baptista. Poderia demonstrar-te o mesmo facto em outros animais, e até mesmo na tua cabeça, e certamente não terás o diabo no corpo!"

5. Diz o outro: "Espero que não! De onde vêem as chispas no pêlo do gato?"

6. Diz o arcanjo: "Se não me tivesses interrompido, estaríamos no meio da explicação. Por isso, paciência! De um só golpe de machado não se abate uma árvore, a não ser que seja mui fraca. As chispas não surgem do corpo do felino, mas provêm da superfície do pêlo, no qual, para falar compreensivamente, se "cola" o fogo natural. Este fogo, denominaremos de eléctron, ou fogo eléctrico, conhecido dos antigos egípcios, fenícios e gregos, que geralmente está inerte, surgindo por determinadas circunstâncias.

7. Este fogo é o próprio elemento do ar, do qual a Terra e tudo que nela existe, vive e se forma para seres, conservando a sua existência e nutrição. Na estagnação do ar, da água, minerais, plantas, animais e criaturas, ele não se desenvolve e tal estagnação poderia chamar-se de "morte da matéria". Este elemento preenche o Espaço Infinito e perfaz, na sua inércia, o éter, no qual flutuam os inúmeros corpos cósmicos, como peixes dentro de água. Se tais

corpos ficassem parados em qualquer ponto, atrofiariam qual defunto, apodrecendo e, finalmente, dissolver-se-iam, passando ao próprio éter. Por isto, o Criador cuidou da sua constante movimentação no éter, cujo atrito o conserva activo.

8. Esclarecer-vos "como", levaria muito tempo e podereis colher explicações completas dos discípulos do Senhor, já conhecedores dos enormes segredos da Criação. Ficaremos portanto, na análise da nossa Terra.

9. A atmosfera, na qual respiramos e vivemos, se estende por algumas horas de marcha. Nesta superfície se encontra o éter inerte e sem resistência. A Terra move-se em trezentos e sessenta e cinco dias em redor do Sol, e em vinte e quatro horas em redor do seu eixo, o que os discípulos poderão explicar. Por ora, basta eu chamar a vossa atenção para a movimentação rápida da Terra em redor do Sol. Ainda que não o assimileis pelo intelecto, podereis acreditar que ela se movimente em uma hora, cinco mil setecentas e sessenta horas de marcha e, além disto, se move em redor do seu eixo quatrocentas e setenta e quatro horas de marcha, em uma hora.

10. Daí podeis deduzir que, nessa velocidade, os elementos ao redor do orbe são arrancados da sua inércia. O ar que o envolve é deste modo alimentado constantemente, e, através do ar, a própria Terra e tudo que nela existe.

11. Às duas movimentações acresce a velocidade muito maior da luz do Sol, pela qual os elementos etéreos são igualmente movimentados e impelidos ao orbe. Então acontece uma saturação excessiva do ar telúrico, da Terra e dos seus habitantes, mormente na primavera, verão e outono. Tais dias se tornam abafados e as criaturas, flora e fauna sentem forte cansaço, procurando repouso.

12. Essa sensação deriva da grande quantidade de elementos do éter, no ar e na Terra, porque têm forte inclinação para a inércia, conquanto não sejam mortos. Por tal acúmulo, sentem pressão desagradável; começam a movimentar-se, para se livrar do peso e voltar à anterior calma. Essa movimentação se manifesta primeiro pelos ventos, que aumentam à medida que o globo saturado expele os elementos não sazonados à superfície e às suas camadas de ar inferiores.

13. Desta mistura de elementos do ar e da Terra, surgem neblinas e nuvens densas. O seu crescente peso molesta os elementos do éter, que procuram saída onde há menor resistência. Essa fuga, que pela pressão dos elementos etéreos e os telúricos, os

une involuntariamente, produz ventania fortíssima e a sua corrente poderosa destrói casas e árvores, e revolve o mar.

14. Se, não obstante tal fuga, os elementos do éter se aglomeram em determinadas zonas da Terra – o que se percebe pela densidade e enegrecimento das nuvens – tal pressão se torna insuportável. Por uma reacção violenta, passam da inércia à maior actividade, que se apresenta pelo fogo do raio. Com a velocidade do pensamento, ele se desprende das nuvens, destruindo o que se lhe antepõe. Nesta ocasião, os elementos do éter e da Terra são atirados uns contra os outros em choques violentíssimos, a ponto de se unirem, densificarem e caírem à Terra, como forte chuva ou saraiva.

15. Se os elementos do éter – como acaba de acontecer – forem desafiados pelos impuros, da Terra, levam a sua actividade às culminâncias. Neste caso, destroem eles ambos os elementos pela actividade do fogo geral, deixando de surgir chuva e saraiva.

144. A CAUSA DOS FENÓMENOS METEREOLÓGICOS.

1. (Raphael): "O eléctron representa o atrito e a pressão e, em seguida, a actividade dos elementos do éter, constituídos de matéria espiritual e natural, de luz e vida, dentro da própria atmosfera telúrica, inclusive no orbe e em tudo que contém. Esses elementos manifestam-se somente quando levados à reacção.

2. Se, por exemplo, friccionais dois pedaços de madeira, os elementos nela e na atmosfera que a envolve, são irritados, despertados da inércia, manifestando a sua presença e actividade pelo incandescer, e finalmente queimam a madeira.

3. Uma vez que grande parte dos elementos do éter se tornaram activos, transmitem as suas vibrações aos ainda em calma, provocando a destruição da madeira; juntando-lhe outro pedaço, os elementos deste também se accionam e a destroem; quanto mais rica em resina, tanto mais rapidamente é consumida. Eis a acção do eléctron!

4. Prossigamos. Submetendo duas pedras duras a forte fricção, vereis quantidade de faíscas se desprenderem delas. São igualmente a irritação dos elementos do éter, dentro e fora das pedras, manifestando a sua reacção. O mesmo, percebereis com metais.

5. Se duas correntes de ar se chocam – mormente em zonas montanhosas – percebereis também manifestação de fogo. A força sendo pequena, as correntes se equilibram, e somente num choque

maior, surgirão raio e torvelinho, que facilmente arrancarão algumas árvores. Atingindo a força de um furacão em zona propícia, todos os elementos se incendeiam; o torvelinho se transforma em coluna de fogo destruidor, diante do qual grandes árvores, residências possantes e até mesmo rochas são aniquiladas.

6. Tal coluna de fogo nada mais é que o eléctron, ou a acção dos elementos do éter, irritados. Deste modo, atraem os seus afins a longa distância e altura, provocando tamanho prejuízo, que os vestígios perduram durante anos e até mesmo séculos.

7. Acontecendo tal luta de ventos no mar e perto da costa, transmite-se à própria água, formando-se as temidas colunas aquáticas, pois a embarcação por ela atingida, soçobrará irremediavelmente. Nas zonas quentes do orbe surgem inclusive colunas de fogo sobre o mar, das quais o navegador procura esquivar-se ainda mais.

8. Vimos, portanto, com exemplos vivos, a causa dos fenómenos telúricos e os seus efeitos. Exploraremos o assunto para maior compreensão, pois o lema do Senhor para todas as criaturas e espíritos no Céu diz: Somente a pura Verdade em tudo vos libertará. Todos os fenómenos na Terra se apresentando em formas e efeitos, atirando as criaturas a falsas suposições e superstições, preciso é que o homem, além da aceitação da Vontade de Deus, adquira noções completas dos ditos fenómenos."

145. OS FENÓMENOS ELÉCTRICOS.

1. (Raphael): "Quando o nosso amigo passou a sua mão no pêlo do gato, da cauda à cabeça, vimos surgir faíscas. Teria sido aquilo a irritação dos elementos do éter, talvez agarrados ao pêlo? Claro! O pêlo do gato é inteiramente liso, mas igualmente rodeado de elementos etéreos, como toda a matéria, principalmente na região da cabeça e nas costas, onde o pelo é mais cheio.

2. Passando a mão da cabeça à cauda, os elementos são levados à parte menos acumulada. Dá-se então mais o equilíbrio do que a irritação dos elementos, que nem se apresentam.

3. Superfícies lisas, mormente de pedras preciosas e do próprio vidro fabricado de cascalho, pelos fenícios, filisteus e egípcios, prestam-se para obrigar os elementos à actividade; basta friccionar tais objectos com a mão seca. Deste modo, o fogo produzido é o mesmo eléctron.

4. Além disto, é o queimar de madeira, palha, óleo, resina, nafta e enxofre, apenas a acção do eléctron. O incandescer, o diluir e o possível queimar de metais e minerais ocorre pelo mesmo caminho, pela crescente actividade dos elementos do éter, perturbados em a sua inércia. Levados a uma actividade constante, por exemplo, num raio, destroem a matéria, dissolvendo-a em seu elemento original. Na queima da lenha, óleo e resina não atingem grau tão elevado porque enfrentam a luta com elementos mais brutos da matéria, que os impedem na sua acção.

5. Advindo-lhes, no acto de queima, maiores massas de elementos pelo acúmulo do ar, – o calor do fogo aumenta, activando os elementos mais brutos do metal e da pedra à actividade, que provoca geralmente o incandescer, derreter e possivelmente a sua total dissolução.

6. A própria água possui grande quantidade de elementos do éter. A sua matéria consiste de bolhas pequeníssimas, nas quais se encontram os ditos elementos. Sendo lisas e redondas, não se oprimem, mas desviam-se constantemente, de sorte que os elementos se mantêm calmos dentro da água. Basta ser levada ao fogo e ela se inquieta. Os elementos da água se irritam pela actividade externa dos seus afins, começando a impeli-los e dilatá-los, com violência crescente. Muitos abandonam pelo estouro a sua habitação, através da dilatação das bolhas, unem-se aos elementos livres da atmosfera telúrica ou atravessam a camada total do ar, atingindo a sua origem nas alturas.

7. É, portanto, compreensível que o ferver e evaporar da água, até à última gota, seja igualmente um acto eléctrico. Dar-vos-ei maior compreensão apontando certas experiências quotidianas.

8. Sabemos que os elementos irritados manifestam, através da actividade o seu poder e força irresistíveis, até mesmo quando na água são inquietados pela crescente acção externa dos seus afins, isto é, pelo fogo. Preferem evadir-se pela fervura e voltar ao estado de calma. Se levardes ao fogo um recipiente com água bem fechado, em breve os elementos demonstrarão a sua força. Ainda que de ferro duplo – o recipiente estourará e os elementos se libertarão, voltando à calma habitual. Eis mais um exemplo da presença dos elementos do éter, dentro da água.

9. Não há nada mais propício a levar os elementos puros do ar à grande actividade, do que a subida dos espíritos impuros da Natureza que surgem em grandes massas do centro telúrico e ambos

começam a misturar-se, como aconteceu há pouco. Dá-se tremenda luta, na qual os impuros são sempre vencidos, mas também purificados, tornando-se úteis à existência de plantas e animais.

10. Em tais ocasiões se desencadeiam formidáveis tempestades sobre o solo terráqueo. Se tal acúmulo ascensional dos elementos impuros acontecer sob o mar, os puros se inquietam e a consequência é geralmente a ressaca, de maior perigo para o navegador porque, às vezes, se elevam a verdadeiras montanhas, fazendo joguete de navios possantes. Nessas ocasiões, certamente são purificados os elementos impuros; todavia, os homens correm perigo quando se encontram no mar. Marinheiros experimentados conhecem os seus prenúncios e sabem fugir do perigo. Encontrando-se na embarcação, apressar-se-ão em chegar à margem, e isto não sendo mais possível, convém procurar o alto mar.

11. Após tal tempestade, observareis a superfície da água e o navio cobertos de certa luminosidade, idêntica à vista na erva, nas árvores e nos próprios cabelos. A causa deriva do eléctron; não somente da especial actividade dos elementos do éter, senão dos purificados, anteriormente brutos, do centro do orbe, começando a se tornarem úteis a plantas, animais, ao ar e à água. Os antigos sábios denominavam tal brilho de eléctron contrário.

12. Expliquei este fenómeno de modo simples; podereis fazer o mesmo para acabar com a superstição e ignorância. Tudo isso é veneno mortal para a alma pura, somente vivificada pela Verdade."

146. A ÍNDOLE DE RAPHAEL.

1. (Raphael): "Ensinai a Verdade em todas as coisas, que tereis estrumado o campo espiritual da fé, e a semente da Palavra de Deus facilmente deitará raízes, e as hastes se desenvolverão numa árvore de Vida, real e forte!

2. Deve o homem compreender e sentir apenas Luz e Verdade em todas as coisas, caso deseje entrar na Vida do Espírito de Deus; pois qualquer sombra na alma, pode levá-la a erros, dificilmente apagáveis.

3. **Antes de pregardes o Evangelho, livrai as criaturas das superstições prejudiciais, a fim de poderem perceber, em breve, as grandes Bênçãos da Palavra de Deus, e assim se tornarem vossas amigas**.

4. Nada é considerado, por Deus e todos os anjos do Céu, com maior amor e carinho senão justamente amor e amizade verdadeiros entre as criaturas. Só podem surgir quando elas se procuram na Verdade e na plena Luz de Deus. A Verdade pura satisfaz o coração, torna-o meigo, humilde, portanto amável, prestativo e misericordioso. Assimilai estas palavras pelo sentimento, que espargireis forte bênção entre os homens, e a Graça de Deus nascerá em vós. Compreendestes bem?"

5. Todos agradecem e confirmam a pergunta. O romano, sumamente admirado do saber de Raphael, diz: "Como te foi possível atingir tamanha sabedoria? Tudo que dizes e fazes prova que também tu és mais que um simples mortal. Acaso não és algo divino?"

6. Responde o arcanjo: "Certo. Toda a criatura que vive dentro da Vontade e Ordem de Deus, tem a força vital e o Poder Divino em si; por isto é filho de Deus e pode chamá-Lo de "Santo Pai", em Verdade e simplicidade. Quem assim faz, certamente terá algo de Deus Único e Verdadeiro, não só temporal, mas eternamente!

7. Admiras-te de mim; e eu te afirmo que vários apóstolos do Senhor fariam o mesmo que eu, caso fosse necessário. **Nada mais sou que um homem nascido fisicamente; mas, não morri e jamais morrerei, vivendo eternamente, porque, como espírito puro, me tornei soberano da minha vida**. Todos vós podereis fazer o mesmo, se viverdes dentro da Doutrina do Senhor. Dei-vos esta explicação, à medida da vossa utilidade. Em tempo oportuno, recebereis mais."

8. O romano cala-se. Os outros, porém, sabendo a origem de Raphael, silenciam, pois haviam recebido dele um aceno. Os recém-vindos se teriam extasiado com um espírito puro, obrigando a alma a uma fé prejudicial.

147. A NEVE E O GELO.

1. Após algum tempo, o capitão volta-se novamente para o arcanjo: "Neste momento, me veio uma ideia com referência ao efeito do eléctron; desejava saber se os fenómenos do inverno também se originam na actividade dos elementos do éter."

2. Diz Raphael: "Não resta dúvida. No inverno, os raios solares atingem a Terra em sentido oblíquo, em ambos os polos. Por isto, os elementos etéreos lá não são perturbados tão intensamente quanto na linha equatorial, tornando-se menos activos e ineficientes.

3. Tal inactividade tem a consequência da paralisação dos elementos, que chegariam a se comprimir mesmo sem atrito, caso, em tais zonas, os elementos telúricos não subissem em maior número, perturbando-os na sua inércia. Tais hóspedes indesejáveis descobrem os outros, no ar, que procuram fugir em direcção ao Equador, onde os primeiros são mais numerosos. Os fugitivos obrigam os seus afins a acompanhá-los, provocando ventos gelados, em virtude da actividade menor. Somente a actividade elevada produz calor.

4. Quando os elementos impuros na atmosfera telúrica aumentam, formam-se neblinas e nuvens densas, que são carregadas e oprimidas pelos ventos. Daí surge luta, na qual os impuros são atirados ao solo em forma de neve e, assim, purificados em grandes massas. Eis uma ocorrência benéfica para o orbe, porque a neve fertiliza a Terra, aumentando a sua produção.

5. Percebo ainda a seguinte indagação no teu íntimo: desejas saber se o gelo em rios, lagos e outros locais, é igualmente produzido por aqueles elementos. Certamente. Pela actividade diminuta e a constante tendência para a calma, são totalmente comprimidos. Em ligação com os elementos etéreos, tornam-se pesados, fazem pressão sobre os da água, que também passam à inércia total, fazendo surgir o gelo. A maior actividade dos elementos produz o maior frio; por isto, é mais difícil gelarem rios e córregos em movimento, que as águas estagnadas.

6. Até mesmo homens e animais, inactivos e preguiçosos, dificilmente transpiram; criaturas muito activas não sofrerão carência de calor natural, no próprio inverno. **O ócio em tudo é, de certo modo, a morte e a condenação de todo ser**. Por isto, estimulai o próximo à actividade; somente nela se cria a vida; – no ócio, a morte. Recebestes bom ensinamento também neste sentido, que deverá ser utilizado na Verdade, trazendo-vos bons frutos."

7. Embora muito gratos pela explicação, os novos convertidos não conseguem formar uma ideia da Terra, e o capitão toma da palavra: "Não poderias desenvolver um quadro racional da formação e constituição telúricas?"

8. Responde Raphael: "Ainda que o fizesse durante anos, simples palavras não adiantariam. Por isto, vos darei outra explicação, quer dizer, facultarei aquilo que vos proporcionará prova da sobrevivência da alma. Pela visão espiritual, vereis em poucos instantes a Terra toda, podendo fazer uma ideia exacta da

mesma. Para tanto, não necessitamos do terceiro grau da visão, pois basta o segundo. E, quando voltardes ao normal, farei com que a recordação perdure."

9. Os demais romanos pedem a mesma oportunidade, não obstante tivessem recebido do Senhor explicação completa do orbe. Conquanto não fosse necessário, Raphael aquiesce.

148. AGRÍCOLA LEMBRA A PARTIDA.

1. Nisto, o arcanjo levanta as mãos e eles vêem o planeta, como se estivessem em considerável altura. Percebem a sua rotação em redor do eixo, todos os continentes, mares e as zonas polares cobertas de gelo e neve eternas.

2. Raphael os deixa durante uma hora nesta visão interna, a fim de estudarem a rotação e a crescente actividade na zona equatorial, dos elementos do éter e do ar, os mais grosseiros, perceptíveis como vermes diminutos, mais ou menos luminosos. Subentende-se notarem igualmente tudo que existe sobre a Terra.

3. Decorrido o tempo, Raphael os chama ao estado natural. Eles agradecem primeiro a Mim, em seguida a ele, pelo grande benefício prestado por tamanho conhecimento. Começam a relatar entre si o que viram e cada um se sente feliz, porque correspondia à visão de todos. Os romanos igualmente estão satisfeitos pela concordância com os estudos geográficos. A controvérsia se estende até de madrugada, enquanto Eu e os demais dormíamos.

4. Finalmente, Agrícola diz: "Meus amigos e verdadeiros irmãos pela Graça do Senhor! Surge o dia da partida e convém arrumarmos o necessário. Onde estão os empregados com os animais de carga e a nossa bagagem? Há mais de doze dias aqui estamos sem cuidar disso!"

5. Raphael diz: "Não necessitais afligir-vos com o que até então não vos preocupou. Os empregados e tudo o restante de há muito estão acomodados aqui, sem o saberdes; pois o Senhor estava ciente das vossas necessidades e mandou que eu organizasse tudo."

6. Dizem os romanos: "É demasiada Graça do Senhor para nós, pagãos. Já que assim é, está em tempo de saldarmos a nossa despesa junto ao hospedeiro e a Lázaro!"

7. Diz o último: "Amigos, Quem cuidou do primeiro assunto, fê-lo também com este, por Amor e Misericórdia! A caminho da vossa Pátria encontrareis muitos necessitados, aos quais podereis

manifestar caridade. Não tendes mais nada a fazer até o momento da partida."

8. Diz Agrícola, comovido: "Sucedem-se os milagres do Amor do Pai, e nós romanos, de bom, não podemos fazer mais nada."

149. O DESTINO DO SENHOR.

1. Nisto desperto, levanto-Me e digo: "Se crerdes em Mim e agirdes como manda a Minha Doutrina, fazeis tudo que tenha mérito para o Meu Amor, Graça e Misericórdia. Muito tereis que trabalhar em Meu Nome; fazendo por amor a Mim e ao próximo o que o Meu Espírito vos revelar e assim recompensar-Me-eis do que recebestes através do Meu Amor e Graça. Todo o bem feito em Meu Nome ao semelhante, física e espiritualmente, tereis feito a Mim.

2. Levareis convosco os jovens que vos confiei e mais outros pobres, por Amor a Mim, que vos darão grandes despesas, trabalho e preocupações, e Eu o aceito como feito a Mim, preparando-vos a recompensa no Céu, e neste mundo não padecereis nenhuma necessidade.

3. Caso fordes experimentados por provações e tentações – o que não pode deixar de acontecer neste mundo – suportai-as com paciência e sem vos irritar, pois se transformarão em bênçãos. **Os que Eu amo terão que passar por provas e provações**.

4. No Monte das Oliveiras dei a entender que, em futuro não distante, **permitirei que os criminosos Me aprisionem e crucifiquem** qual reles culpado. **Tal chegando aos vossos ouvidos, não vos aborreçais, mas continuai firmes na fé em Mim e no amor para Comigo, participando da Minha Obra de Salvação das criaturas**, das algemas antigas e duras da noite da morte, do pecado e da escravidão, da superstição tenebrosa e mortal!

5. **Muito embora este Meu Corpo seja morto pelos criminosos, Eu o vivificarei no terceiro dia, ressuscitando como Eterno Vencedor sobre a morte e julgamento. Mas, voltarei junto de vós, dando-vos a Força do Meu Espírito e Vontade para a própria vivificação e bem-aventurança eternas**. Aviso-vos pela segunda vez e com toda a clareza para não vos aborrecerdes quando tal se realizar.

6. No momento pensais: Por que deve isto acontecer? Não teria Ele, o Senhor Omnipotente de Céus e Terra, outros meios para dominar os criminosos e tornar felizes os crentes?

7. Respondo: Não quero que assim aconteça, pois teria outros meios e caminhos para salvar e tornar felizes os Meus filhos. As criaturas más assim o querem e Eu o permito, para que se convertam à verdadeira fé em Mim, pelo remorso e a penitência. A corja do Templo brada seguidamente: Vamos prendê-lo e matá-lo! Caso ressuscitar da tumba, acreditaremos nele! Querem, portanto, fazer esta última prova em Mim e Eu o permito, finalmente. Por esse meio, muitos cegos adquirirão a visão, crendo em Mim. Os verdadeiros maldosos conhecerão a medida dos seus pecados, caindo em julgamento e na morte eterna. **Quando Eu tiver ressuscitado, irei a Roma para que vos certifiqueis das Minhas Palavras**."

8. Diz o romano Marcus: "Senhor e Mestre, quando acontecerá isso?"

9. Respondo: "Em breve. Antes de passar um ano, virei para dar-vos o que prometi. Agora, não diremos mais nada a respeito. Vamos presenciar a aurora ao ar livre!" Assim, todos subimos no conhecido monte.

150. O CAMINHO DA UNIÃO COM O ESPÍRITO.

1. Em lá chegando, com excepção de alguns discípulos ainda adormecidos, Marcus, o romano, se aproxima e diz: "Senhor, deixarás também este local? Não poderias informar-nos, do Teu futuro paradeiro, a fim de que em espírito pudéssemos seguir-Te?"

2. Digo Eu: "Quanto à primeira pergunta, sou qual lavrador que possui muitos campos e dos quais precisa cuidar. Uma vez que um deles foi preparado, acharíeis justo que ele não tratasse dos outros, ficando parado com o bom resultado do primeiro? Acabo de amparar este campo por vós representado e a Minha Alegria é deveras grande.

3. Agora urge passar para um outro ainda não cultivado, a fim de arar e semeá-lo. Deste modo, partirei com os Meus discípulos após o desjejum. Não vos transmito o destino, para evitar que alguém de vós venha contá-lo, dando oportunidade aos Meus inúmeros inimigos de Me perseguirem. Perturbariam o Meu trabalho, porque lutaria contra eles, sem proveito. É bom Eu saber para onde vou. Para os outros, basta saber onde estive e o que fiz.

4. De modo algum quero dizer que os romanos não saibam calar. Há outros aqui que não desfrutam da vossa virtude, portanto

é melhor Eu Mesmo não Me trair. Não acontece que o próprio marechal oculta os seus planos bélicos diante dos coronéis e capitães, quando pretende ganhar uma batalha? O mesmo faço Eu. Por isto, não ligueis por Eu não mencionar o próximo local a ser visitado. Em toda a parte há romanos e gregos entre os judeus, que prestarão informações posteriores.

5. Querendo seguir-Me em espírito, meditai sobre tudo que de Mim ouvistes e assististes. Vivei e agi no Espírito da Minha Doutrina, que contém Palavras de Vida, que Me seguirão, real e vivamente em espírito!"

6. Todos se acomodam e Eu aceno a Raphael para cuidar dos jovens e preparar tudo para a partida dos romanos. Ele desaparece instantaneamente, causando estupefacção entre os novos convertidos, mormente ao capitão e seus companheiros.

7. Por isto, ele Me pergunta: "Não afirmei durante a noite ser este jovem algo divino? A sua sabedoria, força e o súbito desaparecimento o confirmam. De onde é, e quem são os seus pais? Senhor e Mestre, poderias dar-nos esclarecimento, caso quisesses!"

8. Digo Eu: "Sim, se fosse indispensável à salvação da vossa alma. Não o sendo, basta saberdes o que ele mesmo vos disse. Não dando crédito a ele, que esta noite, tantas provas deu da sua honestidade, daríeis finalmente de ombros às Minhas Explicações, dizendo: Mas, como é possível? – Guardai, pois, a Minha Doutrina, crede em Mim e agi como ensina, que em breve descobrireis o segredo do Meu Raphael!

9. Muitos conhecimentos, perturbam o cérebro e o coração do homem materialista. Acumular a Luz viva da Verdade após muitas acções altruísticas, alegra o coração e poupa à alma o trabalho de revolver o cérebro, onde não encontrará o real e justo.

10. Digo a todos: **No espírito do homem se ocultam todas as Verdades infinitas!** Tratai de alcançar a união com ele, que não necessitareis perguntar quem são ou foram os pais de Raphael, pois o espírito vos levará a todas as Verdades.

11. Ide às cidades do Egipto e estudai durante a vossa existência os inúmeros livros manuscritos, que voltareis à pátria como extraordinários sábios. Com isto, o vosso espírito ainda não se uniu a vós, e com todo aquele estudo sabereis do Ser Divino, do vosso espírito e da sobrevivência da alma, tanto quanto sabíeis há pouco. Aqui aprendestes, em poucas horas, muito mais da Verdade plena do que todos os sábios do mundo vos poderiam ensinar.

12. Continuai neste Caminho unicamente capaz de vos levar à Verdade e Sabedoria vivas, e não pesquiseis factos e relações em tempo inoportuno, para cuja compreensão justa ainda não estais amadurecidos. Tais pesquisas fúteis impedem a alma de penetrar sucessivamente no próprio espírito.

13. Antes de tudo, **procurai desenvolver e fortificar o vosso campo emotivo dentro da Minha Doutrina; aprofundai-vos na miséria alheia, amenizando-a de acordo com as vossas forças e recursos; consolai os tristes, vesti os desnudos, alimentai os famintos, saciai os sedentos. Ajudai os enfermos, libertai os presos e aos pobres de espírito, pregai o Meu Evangelho. Isto tudo elevará os vossos sentimentos até aos Céus, e a alma facilmente se fundirá com o seu espírito, vindo de Deus, participando da Sua Sabedoria e Omnipotência.** Isto valerá mais do que saber muito dentro do mundo, como criatura insensível à dor alheia, provando pouco sentimento e o grande afastamento da verdadeira Vida do espírito.

14. Digo-vos: **O espírito, única manifestação viva no homem, é puro amor, e o sentimento mais subtil e eternamente benévolo. Quem se esforça em assimilar pela alma, ainda egoísta, este amor com o seu sentir delicado e benévolo, tornando-se mais forte, positivo, corajoso e dócil, promove a plena união do espírito, tomando posse viva das capacidades milagrosas e da vida**, o que na certa vale mais que ter cursado todas as universidades do mundo, permanecendo frio e insensível.

15. Deixai por ora toda a pesquisa inútil de situações e circunstâncias das coisas, os fenómenos, causas e efeitos no mundo, pois não proporcionam progresso à alma mesmo em cem anos. Ela não atinge conhecimento real e interno, pois continua com noções supérfluas e imperfeitas, suposições sem nexo, de onde jamais surgirão conhecimentos ordenados e completos, razão por que a alma se encontra em constante busca, cheia de aflições.

16. Não vos foi negado o necessário à extinção da superstição no campo da Natureza, pois tudo foi descrito e exemplificado milagrosamente, para prova da Verdade. O restante, até ao Infinito, procurai atingir e conquistar no Caminho indicado, sem terdes necessidade de perguntar quem são Raphael e os seus pais! Compreendestes?"

151. A AJUDA DO SENHOR NA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.

1. Diz o capitão: "Presumo estarmos todos bem esclarecidos. Trata-se de uma nova Doutrina, não obstante alguns sábios terem feito algumas alusões, mas que não podiam ser praticadas. Aqui o caso é diferente. Tu Mesmo, Te apresentas como Mestre da Vida, portanto, tudo que dizes é Verdade e quem a seguir terá que alcançar o que prometeste como efeito.

2. Todavia, não é fácil a realização de tudo. Quanto a mim, tenho boa vontade. Depende de Ti, Senhor e Mestre, ajudares o fiel cumpridor do Evangelho, caso venha a enfraquecer e se cansar."

3. Digo Eu: "O que desejas é, desde Eternidades, o assunto de Quem habita em Mim, pois, sem Mim, jamais podereis realizar algo de útil à Vida Eterna da alma. Entretanto, terá cada um de fazer tudo dentro do livre-arbítrio. Eu farei o resto, com toda a certeza e segurança.

4. **Antes de tudo, terás que desviar os olhos das tentações e atracções do mundo, inclusive os demais sentidos físicos, tornando-te mestre das sensações materiais**. Não o conseguindo, Eu não te farei cego, surdo e mudo, e continuarás a lutar contra as sensações. **Se, porém chegares a vencê-las pela metade, ajudar-te-ei na conquista da soberania total**.

5. Ao passo que se alguém se encher de bons propósitos, dizendo a Mim que neles pretende permanecer, mas, ao enfrentar novamente as seduções, não consegue desviar os sentidos, caindo na mesma fraqueza – muito embora não maldosa – não progredirá, estacionando e não atingindo nem a quarta parte da soberania sobre os sentidos.

6. O seu amor vacilando entre as tentações do mundo e em seguir-Me a Mim, não chegando à metade da força ao Meu lado, não posso socorrê-lo e dar-lhe firmeza plena. **O início tem de ser feito pelo próprio homem, em virtude de seu livre-arbítrio necessário à vida. O aperfeiçoamento total é questão Minha!** Tendo assimilado bem, saberás o que fazer e a Minha Ajuda não se fará esperar!" Satisfeito, o romano volta a falar com os demais conterrâneos.

152. A ORDEM DIVINA NA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.

1. Marcus, o romano, que havia prestado atenção à palestra com o coronel, dirige-se a Mim: "Senhor e Mestre, gravei no coração o sentido das Tuas Palavras; entretanto, confesso que a vida humana não é um gracejo, em tais circunstâncias. A teoria é facilmente exposta; mas a prática é difícil!

2. Afirmaste ser o homem obrigado a chegar à metade do domínio sobre as tentações mais pronunciadas na mocidade, para poder contar com a Tua Ajuda na plena maestria dos sentidos. Considerando serem as tentações mais poderosas nos jovens do que na nossa idade, na qual é fácil virar-lhes as costas, sugiro se não seria viável Tu ajudares no momento da maior fraqueza, onde o homem conseguiria completar a segunda parte em assunto tão difícil.

3. Sei, pela própria experiência, com que poder as tentações do mundo deitavam por terra todos os meus bons propósitos, enchendo a minha fantasia e atiçando a alma à paixão violenta. Naquele momento, teria sido óptimo se me tivesses ajudado a abafar a minha impetuosidade física. Actualmente, pouca dificuldade me traz e a renúncia dá-se automaticamente. Não há realmente mérito, numa época em que as forças enfrentam tendências diminuídas.

4. Se, por exemplo, uma casa arde em fogo, está na hora de abafá-lo. O auxílio vindo após, de nada adiantaria. Não pretendo responder à minha pergunta como querendo impor o meu parecer, e peço a Tua Opinião, Senhor."

5. Digo Eu: "Meu amigo, falaste bem e as tuas razões estão dentro do conceito humano e das subsequentes atitudes. Eu, certamente, conheço o homem e o seu processo vital melhor do que tu e qualquer intelectual, não podendo dar-vos outra explicação, senão dentro da plena Verdade.

6. Pelo raciocínio lógico, tudo na Criação desta Terra mereceria crítica. Dentro do Amor e da Sabedoria de Deus, tudo tem de ser como é. Acaso não é estranho Deus ter dado ao homem um corpo pesado, o qual deve carregar de um ponto a outro e, além disto, corre perigo de quedas desastrosas? Não teria sido mais inteligente dar-lhe um físico leve qual insecto, podendo saltar de grandes alturas e, caso caísse na água, não se afogasse?

7. Deste exemplo perceberás porque o homem precisa de um corpo pesado nesta Terra, conquanto esteja exposto a muitos

perigos, todavia vencidos e afastados pela razão, assim que quiser. Muitas vezes sucumbe ao perigo quem o procura. Prossigamos a crítica acerca da formação das criaturas.

8. Que te parece: É razoável que os frutos surjam na sua máxima delicadeza germinativa numa época rude e tempestuosa, em que muitas vezes são prejudicados, não podendo crescer e amadurecer em benefício de homens e animais? Não seria mais prudente deixar que surgissem os vegetais tão fortes que nada sofressem com as intempéries, ou mandar que serenem na primeira fase germinativa? A inteligência humana poderia fazer tais objecções ao Criador, Sábio e Omnipotente; pois, para que fim fazer surgir algo, quando tem de enfrentar mil perigos?

9. Milhares de pessoas assim conjecturam; mas Deus não Se pode afastar da Sua Ordem Eterna, permitindo que tudo tenha um início muito delicado e fraco, pois somente Ele sabe quais as condições propícias para a existência segura e firme dos espíritos da Natureza.

10. Ainda assim, Ele protege o delicado surgir de todo o ser e, na época da colheita, quase sempre há o bastante de tudo para as criaturas, mormente as que amam a Deus, confiam Nele e por tudo agradecem. Podem surgir colheitas fracas; as quais nem o mínimo possam produzir. O Senhor as permite quando os homens começam a esquecê-Lo com o seu materialismo. **Aqueles que continuam firmem na fé, mesmo em dias de provações, serão supridos sem passar necessidades**. Assim, poderia prosseguir na crítica humana feita à Natureza; entretanto, não poderia alterar ou suster as Leis da Minha Ordem Eterna.

11. O que sucede às criaturas fisicamente, dá-se igualmente na conquista da maestria da vida do homem, dentro da Minha Ordem. No início, tem de apresentar-se positivo e lutar contra as paixões que o assoberbam, com as armas proporcionadas. Assim fazendo, receberá o Meu Auxílio à medida das suas vitórias, para prosseguimento de lutas subsequentes e mais sérias. No final, atingirá a meta da Vida, não obstante todas as lutas que o atiravam de todos os lados, assim como tu, tendo sido assolado por muitas paixões, alcançaste com a Minha Ajuda a fase final do renascimento. Terás compreendido realmente?"

12. Diz Marcus: "Senhor e Mestre, creio ter assimilado o sentido real do Teu Ensinamento. Mas, pensando em Roma, nos seus habitantes efeminados e materialistas, sinto até aflição.

Conhecem apenas a satisfação dos sentidos, o maior luxo e a insaciável volúpia pelos prazeres mais absurdos. A maioria alimenta orgulho desmedido, a ponto de desconsiderar a classe pobre, humana, fazendo-lhe o que lhe apraz, ainda que seja a pior desonra e afronta à dignidade da criatura.

13. Não basta celebrarem orgias constantes, nas quais se embriagam até à loucura, pois ainda se exibem outros espectáculos, para saciarem olhos e ouvidos. São encomendados, em tais orgias, gladiadores, obrigados a lutarem com a espada, para o divertimento dos hóspedes, até que um morra; ou dois atletas pelejam até que o mais forte e ágil fira o outro a socos, até morrer. Antes da peleja, os gladiadores são avisados para lutarem e morrerem com distinção.

14. Considerando isto tudo ao lado da Tua Doutrina, Senhor, o meu coração se aflige. Opino que, num povo moralmente tão depravado, a Tua Ajuda poderia agir milagrosa e antecipadamente, a fim de podermos semear o Teu Evangelho em solo mais propício."

153. O SENHOR DÁ DIRECTRIZES AOS ROMANOS.

1. Digo Eu: "Amigo, sei muito bem do estado imoral de Roma e das suas possessões, por isso vos adverti no sentido de manterdes afastada de tais centros a juventude que vos confiei. Todavia, existem na metrópole pessoas que detestam tais crueldades; não necessitam ser antecipadamente preparadas por milagres a fim de que o Evangelho crie raízes no seu coração.

2. Os ainda presos a maus costumes e tendências não se podem tornar acessíveis por tais meios; para estes, é preciso outra coisa, a fim de despertá-los do aturdimento! Em época e local justos tal será feito.

3. Vários, ainda que considerando as orgias e espectáculos cruéis, começarão a evitá-los, quando entrarem em palestra convosco. **A fim de não voltardes a Roma sem o desejado adubo milagroso na semeadura da Minha Doutrina, facultar-vos-ei, em virtude da vossa fé firme em Mim, o poder de curar todos os enfermos e aleijados, dando maior ênfase e efeito às vossas palavras**.

4. **Não façais alarde com este poder auferido por Mim, nem permitais a apresentação de honrarias, e dizei a todos os curados a Quem devem a sua cura, e Quem unicamente merece Honra, Louvor e Gratidão! Dou-vos esta força, graciosamente, pelo Poder**

de Minha Vontade; portanto, curai os necessitados da mesma forma! É ela aumentada pelo seguinte: podeis curar a longa distância, caso useis a imposição de mãos mentalmente na fé segura e na Vontade, em Meu Nome. Dotados com este poder, levareis muitos ignorantes à fé no Deus unicamente Verdadeiro, e assim à Luz da Vida, à plena Verdade, e as suas almas à Vida Eterna.

5. De modo algum deveis participar, nem aparentemente, das tolices pagãs. Se as observásseis, os vossos corações se encheriam de aborrecimentos, revoltando-vos contra os tolos do mundo, e não é salutar à alma encher-se de fel.

6. Considerai que justamente no amor, na paciência, meiguice e misericórdia se manifestam fortemente o maior poder e força do espírito no homem; pois, se não conseguis curar um louco com amor e paciência, muito menos o conseguireis pela irritação e raiva. Às vezes é preciso apresentar-se certo rigor; atrás dele deve transparecer o amor, com a veste da verdadeira benevolência. Assim não sendo, o rigor nada mais é que um barulho sem efeito, que antes prejudica do que beneficia.

7. Percebendo, à primeira vista, que um ou vários estejam demasiado enterrados na tolice pagã do mundo, não possuindo ouvido nem coração para a voz da Verdade, afastai-vos e nada tenhais em comum com tais pessoas, a não ser que alguma venha a pedir orientação ou ajuda. Neste caso, esclarecei as suas tolices com palavras razoáveis e simples e, se as aceitar, proporcionai-lhe o socorro desejado. Acrescentai a advertência de que não deve persistir nas antigas tolices e pecados; pois, o seu estado aflitivo seria pior do que antes, quando lhe destes ajuda. Seguindo este Meu Conselho, tereis facilidade para agir em Meu Nome, lucrando os melhores frutos da Vida.

8. **Tendo preparado outros para discípulos em Meu Nome, podeis apor-lhes as mãos e eles receberão o mesmo Poder que vos dei**. Antes de tudo, chamo novamente a atenção para que nenhum de vós, nem posteriormente qualquer discípulo, se desvie dos limites do verdadeiro amor, temperança, paciência, meiguice e misericórdia; o menor deslize, em breve, teria como consequência, ódio, perseguição e guerra. Considerai este ponto, caso não queirais difundir discussão, aborrecimentos, ódio, ira e perseguição, em vez de bênçãos.

9. De qualquer maneira, haverá contendas e as suas consequências maldosas entre as criaturas, assim como nasce grande quantidade de joio entre o trigo; mas o trigo puro, ainda que progredindo parcamente, continuará o que é, e vós recebereis a prova de não terdes semeado o joio entre o trigo, no campo da vida. Guardai bem estas Minhas Palavras no coração, que as vossas acções serão ricas de bênçãos. Compreendestes?"

10. De feições alegres, os principais romanos dizem: "Sim, Senhor e Mestre, e Te agradecemos pela enorme Graça que nos proporcionaste, sem que o pedíssemos! **Sentimos a força no momento em que a transmitiste; pois, parecia uma torrente de fogo a inundar-nos, acompanhada de uma força de fé e vontade que tivemos a impressão de poder arrasar montanhas**. Ainda que se dilate mais e mais, aplicá-la-emos apenas em caso de necessidade. Está bem, Senhor e Mestre, Jesus, Jehovah Zebaoth?"

154. O EMPREGO DA FORÇA MILAGROSA.

1. Digo Eu: "**Sem dúvida; mas, se algum de vós ainda sentir força maior, pode usá-la, a tempo e a hora, sem jamais querer sobressair-se, senão apenas quando puder ser útil em segredo, diante de poucas testemunhas**. Não posso passar-vos somente o poder de cura para todas as moléstias; quem for dotado como vós, terá recebido força para muita coisa.

2. De maneira alguma, porém, deve apresentar-se ao mundo para despertar admiração e fé em suas palavras. **De posse de tal poder superior e espiritual, deve o homem dirigir-se intimamente a Mim dizendo: – Senhor, se for da Tua Vontade eu fazer uso da força conferida, transmite-o ao meu coração e liga a Tua Vontade Poderosa a esta força**. Não sendo da Tua Vontade, peço-te igualmente o motivo pelo qual deve ou não operar-se o milagre. – Todavia**, poderá fazê-lo sem o Meu pleno consentimento; mas, o milagre não será útil a ele, nem aos assistentes, – o que deveis lembrar.** Pois, quem agir em tudo Comigo, levará a Bênção verdadeira para os seus feitos.

3. Antes de tudo, recordai o que vos disse no Monte das Oliveiras: **na divulgação do Meu Evangelho, agi apenas pelo Poder da Palavra! Pois, a criatura convertida pela Palavra, é lucro muito maior para o Meu Reino, que milhares obrigadas a aceitarem a mesma por obras milagrosas**. A simples Palavra e a sua Luz

perduram eternamente; os sinais milagrosos passam, e têm pouco valor para os descendentes que não assistiram aos mesmos. Serão acreditados como factos históricos excepcionais, todavia, não proporcionam convicção plena da Verdade da Minha Doutrina, levando vadios e inclinados à fraude a operarem falsos milagres, e os assistentes à superstição.

4. **A simples Palavra é uma Luz, em si e para si, e dispensa de provas para testemunho da Verdade**, por ser ela própria a maior prova das provas e o mais sublime milagre de todos os milagres.

5. Se Eu diante de vós nada mais tivesse feito senão sinais estonteantes, teriam tido tanta utilidade quanto as assistidas por magos e feiticeiros; apenas teríeis achado os Meus mais extraordinários, dando maior ensejo de relatá-los. O que vos iluminou e vivificou internamente foi apenas a Minha Palavra e não as provas que tão frequentemente apresentei. Se continuasse a efectuá-las, novamente vos estontearíeis, perguntando em seguida: Senhor, como consegues isto, e como foi possível pela Tua Palavra e Vontade surgirem pão e vinho? Então, teria que tomar novamente da Palavra e explicar-vos a obra milagrosa, como fazia para poderdes compreender o "porquê".

6. Bem, se apenas a Palavra e não o milagre ilumina, prova que isto pode a Palavra pura e verdadeira, sem precedente milagre! Por isto, nela reside eternamente a causa principal e a condição primordial da Vida!

7. Fazer milagres pelo poder que Eu acabo de vos dar, só pode ter realmente bom resultado na Minha Ordem, quando a criatura o fizer em segredo e por amor ao próximo, para ajudá-lo em Meu Nome. Eu sou Quem tudo vê, ainda que ocultamente, e saberei recompensar o beneficiador secreto à medida que tiver agido.

8. **Se puserdes as mãos nos enfermos diante das criaturas, tereis feito o bastante para prova da veracidade da Minha Palavra; em segredo, sem testemunhas, podeis faze-lo várias vezes ao dia, libertando-os dos sofrimentos e males, sem que apenas um deles venha a saber quem o fez**. Digo-vos: **Tal cura vale mais para Mim que cem, feitas perante o mundo!** Por isto, aplicai a força conferida dentro do Meu Plano, que saberei recompensar-vos. Tereis compreendido isto?" Agradecidos, todos confirmam e meditam sobre as Minhas Palavras.

9. Nisto, se aproxima o comandante de Belém e diz: "Senhor e Mestre, sou romano e também creio em Ti e muito Te amo! Acabas

de conferir aos dez romanos uma dádiva grandiosa, demonstrando-lhes o uso. Não poderias proporcionar-me o mesmo? Faria somente bom uso e justamente seria útil tal Graça para enfrentar os fariseus atrevidos; pois, divulgam, entre os ignorantes, a capacidade de ressuscitar os mortos, caso fosse permitido! Tudo isto é mentira! E, se eu tivesse algum poder, saberia fazer com que silenciassem!"

10. Digo Eu: "Justamente por isto não te proporcionei tal força, pois ainda não alcançaste o necessário amadurecimento. Possuis a simples Palavra e podes usá-la como ensinei, e isto vale mais que operar milagres. Aproveita o que tens, com sucesso, que o restante ser-te-á dado por acréscimo!"

11. Satisfeito, ele diz: "Está bem, Senhor, a Tua Vontade se faça!" Acrescento: "Amigo, isto vale mais que mil provas." Terminando de falar, já é dia e aparecem três essénios de Jerusalém, pois corria o boato que Lázaro sabia do Meu Paradeiro.

155. OS ESSÉNIOS QUEIXAM-SE AO SENHOR.

1. Entretínhamo-nos com as cenas matutinas, enquanto vários discípulos confabulam a respeito das dádivas auferidas aos dez romanos, os quais invejam intimamente. Entrementes, um empregado recebe os três essénios, apresenta-os primeiro a Lázaro e este a Mim. De pronto pergunto qual o seu desejo, a fim de se expressarem diante de testemunhas; pois sabia há muito, qual o motivo por que Me procuravam.

2. Curvam-se diante de Mim e um deles diz: "Senhor e Mestre, há vários meses os nossos missionários receberam de Ti orientação de como deveríamos agir em nosso Instituto de grande projecção, do contrário, a desgraça cairia sobre nós. Assim fizemos e, desde então, deixamos de operar falsos milagres, porque nos transmitiste que seríamos capazes de dar as maiores provas, caso vivêssemos fielmente dentro da Tua Doutrina.

3. Acontece que a situação se tornou verdadeiramente aflitiva. Diariamente, somos procurados por criaturas que nos trazem os filhos falecidos, para serem ressuscitados. Choram horrivelmente quando não os aceitamos, querendo cobrir-nos de ouro, prata e pedrarias. Os motivos apresentados que nos impedem de fazer o milagre são infrutíferos e nos obrigaram a aceitar os defuntos, que, em quatro meses, montam a quinhentos.

4. Até conseguirmos revivificá-los à nossa moda, passarão vários anos, mormente quando acrescidos de dois ou três, semanalmente. Tentamos ressuscitá-los em Teu Nome; mas não se deu o milagre, obrigando-nos a voltar ao nosso sistema.

5. Este é o primeiro ponto que nos aflige. O outro é pior ainda; como começamos a agir segundo a Tua Doutrina, temos poucas crianças para trocar nos Institutos, pois despedimo-las com as mães e amas para um destino melhor, cuidando da sua subsistência.

6. Como fugirmos deste dilema? Se Tu não nos socorreres, sucumbiremos em breve! É realmente difícil viver-se com justiça na luta contra a ignorância das criaturas, que não têm a menor ideia da Verdade e, além disso, existem as lutas internas quando se quer seguir o Teu Caminho! Não menciono os prejuízos materiais, porque temos grandes fortunas. São os outros embaraços que nos afligem e Te pedimos encarecidamente real ajuda!"

156. O CONSELHO DO SENHOR AOS ESSÉNIOS.

1. Digo Eu: "Eis o que sucede quando o homem, que anteriormente se tornou importante por meio de fraudes e astúcias, começa a abraçar a Verdade. Deseja não mais enganar o próximo, todavia receia dizer-lhe a Verdade, pois poderia enfrentá-lo com as seguintes palavras: Infame! Se agora confessas a Verdade e podes praticá-la, por que não agiste assim no início do teu empreendimento? Que mal te fizemos nós, para nos enganares durante anos? Repara a trapaça feita em nosso prejuízo, do contrário, não escaparás da justa vingança!

2. Esta linguagem fala à consciência daquele que procura aproveitar-se da credulidade dos incautos, por meio de astúcia e traição. Tal homem abafa, no final, a própria consciência, ou seja, o espírito da Vida e da Verdade na criatura, prosseguindo no embuste.

3. Mas, que será quando surgir o Dia da Verdade Integral para todos? Para onde fugirão diante dos que tantas vezes enganaram e mentiram? Será uma fuga horrível, pois eles gritarão: Montanhas, caí sobre nós, a fim de não sermos atingidos pela Luz da Verdade do grande Dia e nos revele diante dos olhos dos que seguidamente enganamos!

4. Digo-vos isto, porque desististes das grandes fraudes em virtude da Verdade. **Aqui ainda é possível reparar-se alguma coisa**

por certas obras. No outro mundo, onde tudo é revelado, inclusive os pensamentos mais ocultos da alma, nada mais será possível fazer, e o impostor e mentiroso terá que suportar as mais duras humilhações, passando vexames diante dos olhos dos justos.

5. Dar-vos conselhos e ajuda certos, é difícil até mesmo para Mim. Pois Eu – a Verdade Viva, – não posso encobrir o vosso passado e deixar as criaturas no engano por vós maquinado. Falai a Verdade a todos, doutrinai-os e dizei-lhes que Eu assim mandei. Esclarecei o motivo justo porque pensais, quereis e agis de modo diferente dos tempos idos, nos quais ainda estáveis longe da Verdade. Não foi vontade maldosa, mas certa benevolência para com a Humanidade sofredora e cega, que vos levou a engendrar artes e doutrinas que trouxeram consolo para muitos. Como agora penetrastes a Verdade, por Mim, não retenhais a mesma, porquanto ser-lhes-á mais útil que tudo até então proporcionado.

6. Transmitindo a Verdade deste modo, não se irritarão, ouvindo-vos com interesse e mais tarde vos considerarão amigos. Não era possível transmitirdes o que não possuíeis. Qualquer um poderá compreendê-lo sem se aborrecer. Baseai-vos, unicamente, na Verdade; apenas ela vos libertará, dando-vos protecção e ajuda! Encontrar-se na Verdade, mas, ao mesmo tempo, querer ganhar o pão pela mentira, combina tão pouco quanto dia e noite, vida e morte. Compreendestes?"

7. Respondem os três essénios: "Senhor e Mestre, compreendemos tudo e sabemos que tens plena razão. Mas, que fazer com os quinhentos defuntos? Convém enterrá-los ou devolvê-los aos pais ou parentes sob qualquer pretexto? É o que mais nos oprime: Não queremos deixá-los voltar cheios de tristeza e sem consolo; por outro lado, a consciência nos diz não ser possível prosseguir na mistificação, após termos entrado na Verdade. Dizendo-lhes a realidade, tornar-se-ão infelizes. Repetindo o que fazíamos anteriormente, proporcionando-lhes grande alegria, ter-se-ão firmado na superstição e muitos com eles. Senhor, que fazer?"

8. Digo Eu: "É deveras difícil achar-se o meio-termo. Como desististes de todas as fraudes, e querendo prosseguir no Caminho da Verdade plena de Deus, que por Mim veio ao mundo, Eu Mesmo vos ajudarei. Dentro de alguns dias vos visitarei e veremos o que faço. Transmiti isto aos irmãos do vosso Instituto, que saberão organizar o restante dentro da Verdade!" Satisfeitos, eles partem, após agradecerem por tudo.

157. A CARAVANA DE DAMASCO.

1. Dirigimos a nossa atenção de novo à Natureza, pois a manhã era especialmente fresca e agradável. Viam-se os picos dos Alpes distantes, o que era geralmente difícil em virtude do ar nebuloso. Hoje isto sucedia apenas em alguns pontos, pois onde os incêndios não tinham sido exterminados, o ar estava turvado pelo fumo. Nisto, o coronel percebe grande número de pessoas na estrada de Betânia para Jerusalém, acompanhado por animais de carga, e ele pergunta a Lázaro o que era aquilo.

2. Este, igualmente admirado, diz: "Não sei responder, pois, nesta época, caravana tão numerosa é algo raro. Está longe demais para se determinar a nacionalidade. Seria desagradável se aqui parasse, pois teria de mandá-la para o Vale, à hospedaria do meu amigo."

3. Diz o dito tavoleiro, presente: "Impossível pensar-se em poder eu hospedar toda essa gente. Tu és dono de sete hospedarias, sem contar a sede. Além do mais, nem está certo se vêm para cá. Aguardemo-la!"

4. Lázaro, inquieto, vira-se para Mim pedindo informações e Eu respondo: "Ora, que temos nós que ver com aquela caravana, que pretende vender as suas mercadorias nas cidades que beiram as praias? Deixa-a em paz!"

5. E assim, segue a estrada, levantando grande nuvem de poeira. Neste momento, surge o Sol, inundando totalmente de luz a zona, e a própria poeira se torna dourada. O capitão então diz: "A luz glorifica tudo. O pó da estrada, tão desagradável, cria aspecto radioso no mar de luz!"

6. Digo Eu: "A tua observação foi boa e instrutiva, e as criaturas mundanas assemelham-se à poeira da rua, por diversos motivos. Primeiro, são indolentes nas boas acções e enchem os caminhos da Vida com a sua insignificância, tornando-se inconvenientes aos viajantes da Vida, de bons propósitos. Somente uma verdadeira tempestade punidora leva tais criaturas à acção, varre as ruas da Vida, carregando a poeira para os campos e planícies, onde se transforma em solo fértil.

7. Criam igualmente bom aspecto quando iluminadas pela Luz da Vida, podendo ser comparadas ao justo viajor da Vida, quando se manifesta como solo fértil. Enquanto se gabarem tais criaturas, qual inútil poeira de rua no puro ar da Vida e brilharem nos raios do

Sol, que apenas ilumina o exterior sem penetrar no íntimo, tornam-se sempre um peso para os viajantes da Vida. Assemelham-se aos fariseus e outros sacerdotes pagãos, que se erguem quando surge uma tempestade ou outra actividade real, importunando e ultrajando os viajantes, turvando e sombreando a luz que ilumina o caminho.

8. De certa distância, o seu aspecto é agradável; poderia concluir-se serem activas e terem luz. Mas, tal não se dá. Pois, ficando na estrada ou sendo levantadas pelo vento, continuam ociosas e inactivas. Pelo erguer, tornam-se sempre importunas e até mesmo prejudiciais aos viajantes da Vida. Na vossa futura caminhada pela Minha Estrada da Vida, considerai sempre a prudência, evitando as suas estradas largas, movimentando-vos pelos atalhos estreitos e sem poeira, apresentando-vos até mesmo aí com calma, paciência e serenidade, que poucas tribulações tereis com a poeira da estrada!

9. Se agirdes nos Caminhos da Vida como faz a caravana que, com pressa e barulho, procura chegar ao destino onde pretende lucro material, tereis que enfrentar lutas desagradáveis e maldosas com a referida poeira! Guardai esta lembrança, cuja explicação vos será útil."

10. Diz o militar: "Quão certas são as Tuas Palavras, Senhor! É preciso muito cuidado para não se erguer a grande quantidade de poeira mundana, e eu terei essa cautela!"

11. Nisto, se apresenta um empregado para nos chamar ao desjejum. Como a caravana ainda não tivesse passado, recomendo esperarmos para não chamar a atenção. Meia hora mais tarde voltamos a casa, onde todos saboreiam o bom repasto e os romanos apreciam o especial vinho, de sorte que Lázaro lhes enche as taças várias vezes.

12. Agrícola, então, diz: "Senhor e Mestre, perdoa se no desjejum abusei um pouco do vinho. Assim fiz para tornar mais fácil a despedida! Se pudesse ficar Contigo! Daria todas as minhas posses e honrarias!"

13. Digo Eu: "O teu desejo e vontade valem tanto quanto a acção; todavia, prestas grande benefício a muitos, como zelador dos bens conferidos e dos tesouros espirituais aqui angariados. Se tu e os teus, aproveitardes sabiamente esses tesouros, estarei em Espírito convosco, dando-vos tudo que precisardes. No Meu Reino habitareis e agireis eternamente Comigo. Eis o conforto e consolo

para as vossas almas!" Levantamo-nos da mesa e Eu abençoo os romanos. Novamente Me agradecem por tudo.

158. A DESPEDIDA DA CASA DE LÁZARO.

1. Em seguida, chamo Raphael, para aprontar a bagagem dos romanos. E ele diz: "Senhor, a Tua Santa Vontade, cheia de Força e Poder Eternos dentro de mim, já é Obra perfeita! Lá fora, no átrio, está tudo organizado. Os jovens já montaram e aguardam o momento da partida. Desejam especialmente ver uma vez mais o Verdadeiro Pai, para agradecer-Lhe por tudo e pedir que Ele não os esqueça."

2. Fomos ao átrio e Eu abençoo os rapazes e as meninas cuja comoção não permite se expressarem. Com carinho lhes digo: "Meus filhos, entendo a linguagem do coração, que Me agrada muito mais que palavras comovedoras. Prossegui neste amor, que Eu, vosso Pai Verdadeiro, estarei convosco em Espírito, ensinando e educando-vos pela Palavra Viva. Amém."

3. Novamente dou um sinal a Raphael. Montando no animal, ele se posta à frente da tropa e segue caminho para Tyro. Em seguida, os romanos, a sua equipe, os fariseus, as suas famílias e os demais componentes aceites pelos romanos, montam os seus animais. Dirijo-Me ao grupo romano, dou-lhe a Mão, e recomendo seguirem Raphael, que seria visto até chegar ao palácio de Cirénius, em Tyro. Lá receberiam aviso para o embarque marítimo.

4. Grato, porém aflito, Agrícola pergunta o que seria de Raphael! Respondo: "Não te preocupes com ele. É um espírito e sabe o que fazer pela Minha Vontade. Se o chamardes, por amor a Mim, orientar-vos-á. Segui felizes!"

5. Deste modo, Betânia ficou abandonada dos muitos hóspedes. Ficamos Eu, os apóstolos, os greco-judeus e os discípulos de João. Só então esclareço, confidencialmente, a Minha viagem para a zona de Jericó e às dez cidades, deixando à vontade de cada um seguir-Me. Só exigia silêncio quanto ao Meu Destino. Todos o prometem. Maria de Magdalon pede para acompanhar-Me.

6. Eu lhe digo: "Maria, depende de ti, como já te disse. Mas, para não provocares aborrecimentos, farias melhor permanecendo aqui, na casa de Lázaro, seguindo-Me no coração. As irmãs dele te amam muito e terás oportunidade de prestar-lhes bons serviços, que

considerarei feitos a Mim. Todavia, não estou mandando e deixo que ajas à vontade."

7. Diz ela: "Senhor, a partir de agora, farei apenas o que for do Teu Agrado; portanto, aqui ficarei até voltares, seguindo-Te no coração. Não demores, Senhor, pois sem Ti, a nossa vida é enfadonha!"

8. Digo Eu: "Maria, ainda que não esteja fisicamente no vosso meio, o Meu Espírito estará convosco, em acção. Pois Ele é Omnipresente e, se assim não fora, não haveria um ser vivo no Infinito, no qual tudo é por Mim mantido e guiado. **Pelo Poder da Minha Vontade viva e activa, Eu Mesmo, sou Tudo em tudo, e tudo está em Mim**. Eu e o Pai não somos dois, mas perfeitamente unos. A Vontade do Pai é, portanto a Minha Vontade activa em tudo.

9. **Ninguém poderia ver o Pai como Ser Absoluto. Pois Ele, sem Mim, não existiria, e Eu, tampouco, sem Ele, porque Eu e Ele somos perfeitamente Um Só Ser**. Mas, quem vir e ouvir a Mim, verá e ouvirá o Pai. **Pois Eu, como Pai, enviei-Me a este mundo pela Própria Vontade**. Felizes sois vós que credes em Mim. Quem crer em Mim, acreditará no Pai que Me enviou e é Ele Quem lhe dará a Vida Eterna! Considerando estas Palavras, a vossa alma será alegre, percebendo que, não obstante a Minha ausência física, estarei convosco. Terás compreendido as Minhas Palavras, Maria?"

10. Responde ela: "Sim, Senhor e Mestre; Pai, Filho e Espírito! Por isso, será mais fácil seguir-Te no coração!"

11. Em seguida, volto-Me para os apóstolos: "Até então, trabalhei sozinho, como Senhor e Mestre, e fostes apenas testemunhas mudas de tudo que ensinei e realizei. A partir de agora, trabalhareis Comigo, assim como Raphael trabalhou diante de todos. Partamos, pois!"

12. Pusemo-nos em marcha em direcção ao Vale, onde chegamos em meia hora. Lázaro, as irmãs e Maria de Magdalon nos acompanham à casa do hospedeiro. Quando este Me vê de longe, corre de braços abertos com toda a família, para transmitir saudações dos romanos. Lázaro e os seus se despedem para voltar a Betânia, enquanto ficaríamos por algum tempo na companhia do hospedeiro.

159. NA ESTRADA DA HOSPEDARIA.

1. Encontrava-se ali o dono da hospedaria, situada na estrada, que dava para Tyro e outras cidades. Os romanos haviam tomado a direcção do Norte que leva à Galileia – caminho igualmente seguido por Raphael – de sorte que não havia pressa do tavoleiro chegar a casa. Como Eu pretendia tomar essa direcção, ele nos acompanha, pedindo-Me para aceitar a sua hospitalidade neste dia.

2. Digo-lhe: "Pois não; todavia, não pernoitarei contigo, pois tenho pressa em solucionar outros problemas. Se quiseres, poderás seguir na frente, pois os nossos passos são mais cautelosos." Solícito, ele se põe a caminho e, dentro de meia hora, desaparece da nossa vista.

3. Ao chegar a casa, os familiares relatam-lhe o susto que passaram durante a sua ausência. A tempestade nocturna havia provocado um verdadeiro pavor entre os moradores da zona, na qual muitas casas ficaram danificadas. O hospedeiro os acalma, dizendo: "Já sei de tudo e conversaremos quando houver tempo. Agora, há coisa mais importante a fazer. Tratai de um almoço farto, para quarenta pessoas, pois, dentro de uma hora estará aqui o grande Mestre e Senhor com os Seus discípulos. É nosso dever recebê-Lo com atenção, pelo grande benefício prestado o ano passado." Todos põem mãos à obra! Entrementes, seguíamos com calma quando, não longe da hospedaria, somos abordados por dois mendigos profissionais pedindo esmolas.

4. Dirijo-Me a eles, dizendo: "A vossa atitude não se justifica, porque não necessitais de caridade alheia. Por que arrendastes as vossas casas e pastos perto de Samaria, depositando o dinheiro a juros na casa de finanças? Tornastes-vos ricos e agora mendigais com andrajos a fim de economizar os juros, subtraindo aos verdadeiros pobres da localidade o que lhes compete. Não aprendestes das Leis judaicas ser preciso amar-se a Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo? Porventura agis de acordo? Levantai-vos, hipócritas e falsários, do contrário, passareis mal!

5. **Somente quem for deveras pobre e incapaz de trabalhar, em virtude de velhice ou deficiência física, tem o direito por Deus a solicitar a caridade dos benevolentes e abastados**. E, quem der ajuda, terá recompensa de Deus, que abençoará a oferta, dando-lhe o prémio para a paciência com que suportou a sua miséria. Se Deus recompensar a misericórdia de quem vos beneficiou pela falta de

conhecimento, julgando-vos verdadeiramente pobres, castigar-vos-á aqui e no Além, tanto mais quanto sois simuladores e mistificadores.

6. Consta o seguinte: Quem de bom coração der uma recompensa e fizer um sacrifício a um profeta e doutrinador, terá, no Além, o mesmo prémio de um profeta. Porventura sois profetas iluminados pelo Espírito Divino, a fim de que vos projecteis como Luz celeste às criaturas da Terra, que caminham na treva dos seus pecados? Nunca o fostes, enquanto por várias vezes assim agistes, para conseguirdes maior óbolo, sem todavia acreditardes em Deus, pois de há muito aceitastes a crença dos saduceus. Sois tanto mais passíveis de punição porque subtraístes o que cabe aos mendigos desta zona. Afastai-vos imediatamente, do contrário, conhecereis a Ira Daquele Que vos fala!"

7. Confundidos, os dois se levantam e um deles, que no íntimo Me dá razão, diz: "Senhor, deves ser grande sábio ou talvez profeta, pois de outra forma não saberias da nossa situação. Agradeço-te pela admoestação, procurando reparar o mal praticado aos necessitados. Sendo tu profeta, portanto amigo de Deus, peço intercederes junto a Ele, para me perdoar os pecados!"

8. Digo Eu: "Cumpre a tua promessa, que serás perdoado!" Manifesta-se o outro: "Poderia esperar a remissão das culpas, caso fizer o mesmo que ele?"

9. Respondo: "Terás que penitenciar-te muito mais, caso pretendas o perdão das pesadas culpas. O teu vizinho herdou os bens que possui. Tu açambarcaste as posses de viúvas e órfãos, como reles salteador. Trata de reparar essa culpa diante de Deus e dos homens; a não ser assim, não serás redimido!"

10. Ouvindo a Minha sentença, ele responde perplexo: "Neste caso, só me resta tornar-me mendigo verdadeiro!" Digo Eu: "De forma alguma; enquanto tiveres forças para trabalhar, trata de ganhar o teu pão!" Diz o primeiro: "Vamos, e age de acordo com o conselho deste verdadeiro profeta. Se tiveres feito isto, encontrarás comigo acolhida e trabalho!"

11. Acrescento: "O que ele receber de ti, após reparado o prejuízo feito a outrem, hás-de encontrar junto a Mim! Ide, pois, e agi como prometestes!" Ambos se curvam e seguem para a sua pátria. Prosseguimos a marcha e, ao chegarmos na tavolagem, o dono nos recebe e agradece pela Graça da Minha Visita.

12. Digo-Lhe, então: "Realmente sucedeu grande Graça no teu lar. Mas, por isto não precisavas matar um vitelo para o nosso

almoço. Considero somente o coração nobre e uma vontade boa que valem mais do que qualquer refeição bem preparada. Aceito a tua atenção com alegria, por saber que agiste por este motivo; porém, não demoraremos, pois a nossa caminhada é longa."

13. Diz o hospedeiro: "Tudo se faça conforme o Teu Agrado. Já me preocupei com o vosso atraso; pelos cálculos, Tu e os Teus discípulos deveríeis estar aqui há meia hora."

14. Respondo: "Tive que sanear a estrada de uma antiga impureza. Eis o motivo do atraso; todavia, chegamos em tempo." Protesta ele: "Meu Senhor e Mestre, como podias entregar-Te a uma limpeza de tal ordem? Isto cabe ao mais baixo serviçal."

15. Digo Eu: "Meu amigo, se Eu não purificasse, varresse e organizasse a vossa estrada da vida, não haveria salvação para as vossas almas. Eu não organizando e saneando os caminhos, eles nem existem ou, talvez havendo rotas aparentes, acham-se cheias de impurezas e lodo, impossibilitando a caminhada do viandante, que se vê obrigado a voltar ou afundar no atoleiro. Assimila este quadro e saberás por que sou um Organizador e Mestre de estradas!"

16. Ele não entende a comparação, recebendo explicação por parte dos discípulos. Em seguida, tomamos a refeição, durante a qual o hospedeiro agradece pelo saneamento da estrada. Passada hora e meia, partimos.

160. O CULTO A DEUS E A ORAÇÃO EFICAZ.

1. Ao passarmos pela localidade, sou reconhecido por muitos que Me pedem para ali pernoitar, a fim de socorrer o grande número de enfermos. Os sinais ocorridos há alguns dias e a fúria da tempestade nocturna haviam prejudicado pessoas nervosas, sem que o médico local pudesse ajudá-las.

2. Parando um pouco, digo: "Não ouvistes dizer que Deus é Omnipotente e Misericordioso? Por que não Lhe pedem socorro?" Responde um: "Caro Mestre, tu podes falar, porque Deus te concede tudo que pedes. As nossas orações e pedidos de nada adiantam, Deus não os considera, muito embora consideremos as Leis de Moisés. Na época dos profetas dava-se o mesmo; Deus só atendia às orações deles; os leigos podiam pedir a vida inteira, que nada alcançavam. Que fazer?"

3. Digo Eu: "Com tais desculpas fúteis não conseguis nada Comigo! Falta-vos a fé e a confiança plena em Deus, razão por que

Ele desconsidera as vossas orações e oferendas. Por que não pedis confiantes? Porque vos parece incómodo! Por este motivo, mantendes na Comunidade certos intercessores e pregadores pagos, com autorização do Templo, incumbidos de pedirem isto ou aquilo em vosso favor. Só depositais fé e confiança nesses mistificadores, que se fazem pagar, sem que as suas orações tenham trazido benefício; por que não entregais fé e confiança ao Senhor e Pai?

4. Digo-vos: Por causa da vossa indolência! Como proprietários de bens terrenos, estais acostumados a fazer trabalhar empregados por preço mínimo, enquanto agis como senhores, de sorte que acreditais no trabalho profícuo dos interessados junto a Deus, por serem bem pagos. Deus, porém, vira o Seu Semblante e não presta ouvidos à gritaria repugnante e sem nexo dos sacerdotes pagos. Nisto se baseia o motivo pelo qual o Pai não quer e não pode ajudar-vos. Pois, se assim fizesse, vos faria sucumbir mais profundamente na perdição completa, proporcionada pela imensa preguiça.

5. Despertai a vossa fé, o amor verdadeiro e vivo, e a confiança plena em Deus! Orai e pedi vós mesmos, em Espírito e Verdade, que Ele vos atenderá com toda a certeza! Orai constantemente, fazei verdadeira penitência e suportai os sofrimentos justificados, com paciência e dedicação à Vontade Divina, como aprendestes pela história de Job, – que Deus vos salvará de toda aflição, caso se coadune com a salvação das vossas almas!

6. Acabastes de Me pedir Pessoalmente para livrar-vos das atribulações, considerando-Me profeta, ao qual Deus deu grande Poder. Eu não posso e não quero atender-vos e ajudar-vos; pois Eu e Deus, o Qual vós desconheceis, e Nele não acreditais, somos Um Só Espírito e Uma Só Vontade! O que não conseguis com Deus dentro da vossa maneira de pedir, não alcançareis Comigo. Fazei primeiro o que vos aconselhei, e Eu darei a Minha Ajuda, não obstante aqui não pernoitar. Muitos de vós seguiram-Me até Cafarnaum; por que se afastaram de novo?”

7. Responde um deles: “Mestre, externaste nas sinagogas ser preciso comer-se a tua carne e beber o teu sangue, para alcançar a Vida Eterna da alma. Temendo a tua loucura, afastamo-nos. Quando te encontramos em Jerusalém durante a festa do Templo, convencemo-nos de que eras o mesmo poderoso de antanho, e a nossa crença em ti voltou, razão por que te pedimos socorro. Se

quiseres atender-nos, seremos gratos. Não podendo, conforme disseste, lembra-te de nós, quando nos achares com mérito."

8. Digo Eu: "Agi assim, que a ajuda virá!" Em seguida, partimos. Alguns nos acompanham. Como caminhássemos ligeiros, ficavam para trás e finalmente resolveram voltar.

161. A PARÁBOLA DO JUIZ E DA VIÚVA.

1. Quando já bastante longe do lugarejo, os discípulos perguntam: "Senhor e Mestre, por que não socorreste aqueles judeus, que tão fervorosamente pediram a Tua intercessão?"

2. Respondo: "Acaso deveria positivá-los no seu ócio, descrença e superstição? Demonstrei-lhes apenas o caminho a seguir. Assim fazendo, serão socorridos em tempo; do contrário, ficarão como dantes, construindo sobre a areia. Isto pouco nos perturbará. Pois, quem pretende prejudicar-se, não obstante sábios conselhos, não sofre injustiça.

3. Estes, cujo pedido não considerei, necessitam de provação e sofrimento. Só assim serão sacudidos, experimentados na paciência, e os seus corações se tornarão mais meigos e misericordiosos. Eu não sou apenas Salvador, mas igualmente Juiz quando for necessário.

4. Ouvi uma parábola, da qual deduzireis porque tanto recomendei àqueles moradores, oração e preces individuais e confiantes. Vivia numa cidade um juiz imparcial, que não temia a Deus nem aos homens. Certo dia, uma viúva o procurou, pedindo que a salvasse do seu inimigo. Ele fez como se não ouvisse os rogos dela e, durante muito tempo, não quis atendê-la. Como a viúva insistisse, ele pensou: Embora eu não tema a Deus e não receie os homens, para me ver livre das suas súplicas e não me dar tanto trabalho, atendê-la-ei."

5. Intervém Simon Judá: "Quer dizer que é preciso a criatura se tornar importuna, a fim de alcançar algo de Deus? Pensei que Deus, Que habita em Ti e é cheio de Amor e Misericórdia, necessitava apenas de fé e confiança vivas, para atender os suplicantes?

6. Em outra parábola também nos mostras-Te, que um faminto despertou o dono da casa, pedindo-lhe um pedaço de pão; este somente o atendeu, para se ver livre do pedinte importuno. Tal atitude parece algo estranha. No entanto, se Te pedimos algo, somos

satisfeitos sem grande insistência da nossa parte. Assim também agiste com os pagãos, publicanos e outros pecadores, e a culpa da adúltera foi escrita na areia. Este último ensinamento de como pedir-se a Deus não combina com os demais."

7. Digo Eu: "Então, ouvi o parecer do Juiz "injusto", segundo a vossa opinião, que neste caso sou Eu Mesmo: Se um juiz do mundo dá o que de direito a uma viúva, quanto mais Deus salvará os Seus eleitos, se pedirem dia e noite que Ele tenha paciência e seja Benigno e Misericordioso! Eu vos digo: De pronto Ele os salvará! Se, futuramente, o Filho do homem voltar, achas que encontrará fé nesta Terra? Tão pouco quanto agora, e os que Nele crerem serão ridicularizados e escarnecidos.

8. Todavia, haverá muitos a não se deixarem ofuscar pela sabedoria mundana, divulgando abertamente o Meu Verbo. Estarei com eles dia e noite; a eles, Me revelarei e protegerei contra as perseguições do mundo, e também lhes darei o poder de socorrer os enfermos e aflitos pelo amor. Deste modo, haverá mais Luz e consolo na Terra. Compreendeste esta profecia?"

162. A ORDEM NA DOMÉSTICA DIVINA.

1. Diz Simon Judá: "Senhor, em que época se dará isso?" Respondo: "**Pedro, em virtude da tua fé poderosa, dei-te as chaves do Reino de Deus e te chamei uma rocha, na qual construirei a Minha Igreja, que jamais será vencida pelas portas do inferno**. Deverias ser um novo Aarão e ocupar o lugar dele. Farás isto como divulgador do Meu Verbo, junto com os outros irmãos.

2. **Se, daqui a alguns séculos, os pagãos disto tomarem conhecimento, em Roma se alegará que tu fundaste tal assento naquela cidade. E os povos, forçados para tanto pelo fogo e a espada, acreditarão nos falsos profetas que tu, como primeiro príncipe da fé, instituíste tal trono, regendo em Meu Nome a Terra toda, os povos e os seus soberanos**. **Mas, esse trono será falso e causador de muitas desgraças sobre o planeta** e ninguém mais saberá onde ergueste o verdadeiro assento, do Amor, da Verdade, da Fé viva e da Vida, e quem será o teu justo sucessor.

3. **Tal assento falso subsistirá além de mil anos, sem atingir dois milénios**. Agora, calcula, caso tenhas capacidade para tanto. **Quando o falso trono apodrecer e ficar sem apoio, Eu voltarei com**

o Meu Reino. Vós, acompanhar-Me-eis à Terra, tornando-vos testemunhas diante dos que ainda tiverem a fé verdadeira e pura.

4. **Em tal tempo, será necessária uma grande purificação, a fim de que as criaturas Me reconheçam e creiam unicamente em Mim**. Silenciai sobre esta revelação confidencial. Virá o tempo em que será divulgada abertamente."

5. Opinam os discípulos: "Senhor, não seria possível evitá-lo?"

6. Respondo: "Como não? Mas, neste caso, os homens teriam que ser transformados em máquinas! Perguntais: Por que motivo há sempre ventos e tempestades tão fortes no mar? Bem, digo Eu, tiremo-los, e o mar não levantará ondas e vagas perigosas, podendo os navegantes sulcar os mares com toda a calma! O mar estagnado apodrecerá, enchendo de pestes todas as partes da Terra, não mais havendo vida natural, no solo e no próprio mar.

7. Seria preciso transformar a água em pedra. Neste caso, onde se supririam os seres vivos, isto é, flora e fauna? A fim de que o mar e todas as águas continuem como são, deve haver ventos e tempestades, pelos quais o mar se conserve inquieto e activo, evitando que o sal se deposite no fundo e se torne podre e pestilento.

8. **Os ventos e tempestades no mar correspondem às provações e lutas espirituais, que todos têm de enfrentar para atingir a Verdadeira Vida**.

9. O que vale para a vida física de curta duração, corresponde a povos inteiros em larga escala.

10. Um pequeno córrego, corre pouca distância até se unir a um ribeiro, que necessita correr distância maior para se atirar num rio caudaloso. Este, passa por vastas terras, até se unir ao Oceano. Este banha a Terra toda com o sal em diluição vaporosa, que preenche a atmosfera telúrica e vivifica todos os seres viventes.

11. No grande Oceano desembocam milhares de águas, limpas e impuras, doces, ácidas e amargas, curadoras e prejudiciais; mas, no mar todos se misturam e têm uma qualidade de sal, do qual a vida orgânica de infinitas espécies tira a sua matéria básica, aproveitando-a de acordo com as suas necessidades.

12. A situação do Oceano em relação à Criação total, corresponde ao imenso Reino dos espíritos, em relação às condições de vida humana. Todo o indivíduo isolado é semelhante a um pequeno córrego; uma comunidade é um ribeiro maior; um grande regato é idêntico a uma nação. O rio é um povo e o mar representa,

mormente nas margens, todos os povos da Terra, que nele imigram no mesmo elemento. O grande Oceano, sem margem aparente, representa as criaturas no Reino espiritual que contém o Infinito e pela constituição inteiramente viva, é a Base de todo Ser.

13. Como vimos, a vida natural depende da constante movimentação do Oceano. Quanto maior a actividade, em virtude de tempestades e correntes, tanto maior a acção vital e o progresso produzido nas criaturas da Terra.

14. Se, dentro desta relação, as criaturas se tornam mornas, preguiçosas, dorminhocas e embotadas, surge grande movimento no infinito mundo dos espíritos, que provoca toda a sorte de ondas e alterações pela insuflação indirecta. Um povo se levanta contra outro, uma doutrina desafia outra, até que as criaturas sejam levadas à máxima acção possível.

15. Deste modo, surge maior conhecimento entre elas. A aparente necessidade as faz engenhosas e as obrigam a uma actividade mais intensa e ordenada. Os povos, que mal se conheciam, travam relações e se tornam úteis, e a luz cresce e produz maior sede por uma Verdade real.

16. Esta exigência se tornando geral e os homens não mais se satisfazendo com a fé autoritária, motivo da superstição, estará em tempo de lhes dar um conhecimento maior e palpável, cheio de clareza e Verdade.

17. Assim, as criaturas presas ao ócio, ignorância e sonolência mental serão levadas a uma movimentação completa e cheia de revolução, até que venham a sentir o que lhes falta!"

163. A VOLTA DO SENHOR.

1. (O Senhor): "Quando surgir tal situação entre as criaturas, terá chegado o momento de lhes dar o que carecem, ou então voltarei ao mundo, para fazer, de modo geral, o que ora faço isoladamente diante de poucas testemunhas. Agora deito a semente no solo terráqueo, trazendo às criaturas não a paz, mas a espada para contendas, lutas e guerras.

2. Somente aquele que aceitar a Minha Doutrina e praticá-la encontrará a Luz, a Verdade e a verdadeira paz de espírito, não obstante ter que enfrentar lutas e perseguições no mundo, em virtude do Meu Nome, o que todos vós ireis passar. **Quando Eu voltar pela segunda vez, terão fim a fermentação, lutas e**

perseguições, e o intercâmbio original entre as criaturas e espíritos puros, será normal e definitivo.

3. Daí concluireis porque será permitido que, com o tempo, surja ao lado do assento pequeno e verdadeiro de Aarão, no qual Eu vos coloco, um falso e de longa duração no meio dos pagãos e por que são admitidos falsos profetas e doutrinadores em Meu Nome.

4. Vós e os vossos descendentes não lhes devem dar atenção, ainda mesmo ouvindo a chamada da boca dos falsos profetas, que o Cristo esteja aqui ou acolá. **Jamais habitarei num templo feito por mãos humanas, senão apenas em Espírito e Verdade dos que Me procuram, crendo somente em Mim e amando-Me acima de tudo**. **O coração será o Meu Templo e nele Eu falarei, doutrinarei e guiarei**. Lembrai-vos disto, para não vos aborrecerdes quando tal se der, recordando de Eu vos ter avisado e dito o motivo de tudo!"

5. Diz Simon Judá: "Senhor, percebemos a Tua Ordem que, ao lado do livre-arbítrio dos homens da Terra, não pode tomar outra direcção; mas, para as criaturas em si nada de bom se pode esperar. De nossa parte, tudo faremos para deitar a semente da Vida no solo do coração dos homens, a fim de em breve surgirem as maiores lutas entre Luz e trevas. Que se abram todos os túmulos e o mar devolva os seus mortos, para ouvirem o Teu Evangelho! Refiro-me às almas necessitadas do Teu Verbo!"

6. Digo Eu: "Falaste bem. O que ora acontece na Terra não será vedado ao mundo espiritual ainda atrofiado. Existem muitas criaturas fisicamente enterradas no sepulcro da noite espiritual, na profundidade do imenso mar da ilusão; a essas pregai o Evangelho, fazendo surgir muitas à Luz da Vida, e a ilusão soltará os seus prisioneiros.

7. Quando isto acontecer de modo geral, apontará o grande Dia da salvação para todos os habitantes da Terra. O trabalho é grande e pesado, e existem poucos obreiros; tratai, antes de mais nada, que o seu número cresça! Todo lavrador na Vinha da Vida poderá aguardar grande recompensa, à medida do seu zelo e dedicação. Na Terra ela será pequena para o corpo, tanto maior para a alma e o espírito.

8. **Os bens terrenos são apenas fictícios e assemelham-se aos que se vêem em sonhos**. A pequena diferença consiste na posse fictícia do sonho enganar menos tempo que a do mundo. Mas, ambas se desvanecem, e após, estará tudo como ficção diante dos

olhos dos espíritos vivos, unicamente capazes de dar realidade à aparência.

9. Tratai antes de tudo da conquista dos bens espirituais, isto é, da Luz, Verdade e Vida da alma! O que o corpo necessita na justa medida é dado ao fiel trabalhador na Minha Vinha, pois Eu, sei do que necessita fisicamente. Compreendestes?"

10. Responde Simon Judá: "Todos nós estamos orientados porque não atendeste aos moradores do local, muito embora Te suplicassem socorro como médico do mundo! – Senhor, esta estrada ainda se prolonga? Já caminhamos bastante e, além de alguns arbustos, nada se vê."

11. Digo Eu: "Deixe a estrada como é, – para nós é segura. Já Me acompanhastes por zonas muito mais estéreis no Eufrates, no entanto eram seguras e até mesmo benéficas. O mesmo se dará aqui. Passando essa colina, chegaremos a um ponto que na época de Lot era uma das dez cidades. Veremos se existe algum albergue."

12. Obsta Andreas: "Senhor, Tu já o sabes, apenas não queres mencioná-lo."

13. Digo Eu: "Se assim é, por que te preocupas? Por vossa causa, não quero fazer previsões; mas, na primeira localidade encontraremos fariseus, escribas e outros que se têm em conta de mui beatos. De passagem, entraremos em contacto com eles."

164. DIANTE DO ALBERGUE DE UM PUBLICANO.

1. Dentro em pouco chegamos à primeira localidade, sentando-nos diante do albergue de um publicano que perguntou, de saída, se éramos judeus. Eu respondo: "Como judeu, verás não sermos forasteiros. A Tua mulher é grega, embora use veste judaica. Os Meus companheiros são judeus, muito embora trajando à grega."

2. Arregalando os olhos, ele diz: "Nunca te vi, como sabes ser a minha companheira grega?"

3. Respondo: "Sei muita coisa de ti, da tua mulher e dos teus filhos gémeos, bem como da tua família e da aldeia. Se tu soubesses Quem sou, dirias: Senhor, queiras descansar aqui; o dia já passou!"

4. Ainda mais perplexo, o publicano diz: "Amigo, és prestidigitador, essénio ou profeta! Entra com os amigos e toma um refresco. Vejo que me poderias transmitir muita coisa útil."

5. Digo Eu: "Já tens hóspedes em tua casa, pouco espaçosa. Além disto, não sou amigo dos aqui radicados: fariseus, escribas, sacerdotes e beatos, preferindo ficar ao ar livre."

6. Ainda mais perplexo, o publicano se comunica com os visitantes, dizendo haver chegado um grupo estranho, no qual se achava um homem conhecedor de coisas ocultas. Todos se levantam para ver e ouvir tal personagem. Um fariseu aposentado, orgulhoso da sua honestidade e beatitude, diz-Me: "Amigo, consta teres conhecimento de coisas desconhecidas aos estranhos desta zona. Diz-me, pois, quem sou e qual o meu carácter!"

7. Respondo: "A fim de que tu e os teus colegas saibam que bem vos conheço, relatarei pequeno acidente da vossa vida. Achando-vos mui justos e beatos, desprezando os que não estejam à vossa altura, vos dirigis às festas de Jerusalém, levando as oferendas prescritas e justificando-vos diante dos sacerdotes. Durante a Páscoa deste ano, lá apareceram um velho fariseu, também orgulhoso da sua honestidade, e um publicano.

8. Quando o primeiro se dirigiu para bem perto do altar, a fim de ser notado por pessoas importantes, ele orou em voz alta: Meu Deus, agradeço-Te por não ser como outros, isto é, ladrões, salteadores, injustos, adúlteros e como este publicano que aqui veio! Duas vezes por semana jejuo e dou, como fariseu, o dízimo de tudo que tenho. Considero as Leis de Moisés e as determinações do Templo. Dá-me a graça, Senhor, de permanecer nesta justiça e impunidade, até ao fim da vida!

9. O publicano ficou nos fundos e longe do Altar, sem atrever-se a erguer os olhos ao Céu. Bateu no peito, exclamando: Oh, Senhor, sê Misericordioso para com um pecador que não merece levantar os olhos para o Santíssimo! – Qual dos dois teria sido justificado perante Deus: o fariseu que se enalteceu ou o publicano que se humilhou e rebaixou?"

10. Percebendo, Eu Me referir ao velho fariseu conhecido pelos elogios feitos a si mesmo, alguns respondem: "Amigo, só Deus pode julgar, pois examina o íntimo dos homens. Se, como forasteiro, és tão bem informado desse caso, diz-nos quem dos dois estaria justificado?"

11. Respondo: "Como não! O publicano foi justificado por se ter humilhado e confessado a sua culpa perante Deus, voltando ao lar como justo. Quem se enaltece, será humilhado; quem se humilha, será exaltado!"

165. UMA CURA NO HOSPITAL DO PUBLICANO.

1. Os presentes aceitam o Meu veredicto. O publicano, porém, desculpa-se dizendo: "Amigo, julgaste certo e o teu pronunciamento ter-me-ia alegrado ainda mais, não fora eu o mesmo publicano. Seja como for, não deixa de ser estranho o teu conhecimento a respeito. Deves ser profeta e te peço abençoares o meu lar, em Nome Daquele cujo Espírito te iluminou!"

2. Digo Eu: "Isso já aconteceu com a Minha Chegada. A fim de reconheceres Eu não só ter o Direito, mas também o Poder de abençoar o teu lar e a tua família, vai à tua casa pertinente ao albergue. Foi por ti organizada para abrigar enfermos sem recursos, com uma equipe de médicos e remédios. Há sete de moléstia grave que, não obstante os conhecimentos e a boa vontade do facultativo, não melhoraram. Eu já os socorri! Vai-te assegurar!"

3. O publicano e os amigos para lá se dirigem, onde encontram todos curados. Perguntam quem lhes fizera isto; deveria ter-se dado um milagre, pois jamais um médico salvara tais entrevados, cegos e aleijados.

4. Respondem eles: "Não sabemos quem foi, pois desde cedo ninguém aqui esteve. Sentimos apenas uma força nos percorrer o corpo, qual fogo e instantaneamente, obtivemos saúde como jamais experimentamos. É tão extraordinário, que não nos atrevemos a deixar o leito.

5. Os dois cegos foram a primeira prova de não somente nós termos sido salvos; ainda assim, duvidávamos. Somente agora, com a vossa presença, acreditamos. Deve ser milagroso o homem que vos informou, portanto, sabeis melhor que nós. Queremos vestir-nos e agradecer-lhe."

6. Isto se deu diante da estupefacção dos templários, e um indaga do outro por quem Me tomava. Alguns moradores e os curados então afirmam: "É estranho que sacerdotes e escribas ainda perguntem quem seria capaz de curar pelo poder da vontade. Somente Deus pode, e quem estiver pleno do Espírito Divino!" Os templários reagem contra eles, pois não é viável que os leigos se atrevessem a ensinar os sacerdotes de Deus.

7. Os outros se dirigem a Mim, em companhia dos curados, e dizem: "Salve tu, grande Mestre, que vieste em Nome do Senhor! Hosana nas alturas e todo o louvor a Jehovah que deu tal Poder ao homem!" Em seguida, muitos genitores correm aos lares para

trazerem os filhos mais ou menos fracos e enfermos, pedindo que Eu os cure pela Bênção.

8. O número de crianças é enorme e quando os apóstolos percebem que Eu poria as Mãos em cada um, dizem: "Só restam duas horas do dia. Se o Senhor impuser as Suas mãos sobre todos, como chegaremos a outro local? Não admitamos os pequenos, com a alegação de não ser preciso Ele tocá-los individualmente. Basta pronunciar uma palavra e todos se curarão!" Com isto, eles impedem a aproximação até Mim, irritando-se contra os que tentavam furar o cerco.

9. Então chamo a todos e digo aos discípulos: "Deixai vir a Mim as criancinhas, pois delas é o Reino de Deus! Em Verdade vos digo: Quem não o conquistar qual criança, não entrará nele!" Assim, todas elas chegam até junto de Mim e Eu as toco e acaricio; elas se tornam fortes e saudáveis, voltando para junto dos pais, que não sabem como agradecer-Me.

10. Alguns discípulos se adiantam, dizendo: "Senhor, estabeleceste outra condição à conquista do Reino de Deus! Como podemos tornar-nos crianças, se somos homens de idade? De que adiantou todo o esforço, sacrifício e renúncia?"

11. Respondo: "É preciso muita paciência para se tratar convosco! Quanto tempo terei de vos suportar, até que tenhais a justa compreensão? Se digo que apenas se conquista o Reino de Deus como criança, não Me refiro à infantilidade física, mas de coração. Uma criança é isenta de orgulho, ira, ódio, sentido perverso, paixões e impaciência. Às vezes chora quando é admoestada; mas, facilmente se conforma, esquece a mágoa e cerca os benfeitores de carinho. Deste modo deveria ser o coração de cada criatura e o Reino de Deus seria sua posse. Compreendestes?"

12. Nisto, o publicano se dirige a Mim: "Milagroso salvador! Prestaste um benefício incalculável para esta aldeia. Diz-me o que te devo!" Oponho: "Não aceitarei nada, pois quem teria algo que não tivesse recebido de Deus? Como queres pagar a Deus, quanto tudo Lhe pertence? Se quiseres fazer o bem, fá-lo aos pobres, que Deus o aceitará como prestado a Ele. Crê-Me: O que fiz não foi Obra Minha, senão do Espírito Daquele a quem chamais de Deus e Pai, sem conhecê-Lo. Eu conheço-O e vejo sempre o Seu Semblante. Por isso, não perguntes quanto Me deves. Traz algum pão e vinho!"

166. O SENHOR E O RICO REITOR.

1. Quando nos aprontávamos para a partida, um reitor se aproxima de Mim e diz: "Bom Mestre, como homem pleno do Espírito Divino e conhecedor do Reino do Céu, diz-me o que devo fazer para conquistar a Vida Eterna!"

2. Digo Eu: "Se Me tomas por simples homem, como Me tratas de bom Mestre? Ninguém é bom, senão Deus! Sendo judeu e reitor da sinagoga, saberás o que ordenou Moisés. Entre outras, consta: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não prestarás falso testemunho, e honrarás pai e mãe. Quem respeitar isto receberá a Vida Eterna!"

3. Obsta o reitor: "Caro Mestre, faço isto desde a infância; todavia, nada percebi que me desse a certeza de receber a Vida Eterna da alma após a morte. Soube, de várias fontes fidedignas, que pessoas merecedoras do Reino do Céu, já em vida, têm provas dessa bem-aventurança. Sou idoso e cumpri as Leis dos profetas, sem jamais ter tido pressentimento dessa ordem. Por isto, fiz a pergunta anterior. Pois a simples fé constitui base fraca à manutenção das virtudes."

4. Digo Eu: "Amigo, está certo o que disseste das provas e pressentimentos. Todas as criaturas que vivem dentro da Doutrina de Deus, virtuosas e devotas, recebem garantias consoladoras e vivificadoras, e tu as terias sentido igualmente. Falta-te uma coisa, de grande importância para tal finalidade.

5. És bastante rico e, conquanto não sejas avarento, és económico, sabendo restringir o amor ao próximo. Coração e alma se acham mui presos aos bens materiais, pelos quais não pode penetrar a suave luz da Vida do Céu. Enquanto a tua alma estiver presa pelo amor aos tesouros sem vida e às tentações do mundo, ela igualmente estará morta. Em tal situação, não se pode falar de percepções espirituais. Dar-te-ei um conselho; caso o seguires, receberás tudo que até então não alcançaste. Vende os teus bens, distribui a renda entre os pobres, que prepararás um tesouro no Céu, e serás suprido da justa Luz da Vida. Em seguida, acompanha-Me, para encontrares garantias absolutas para a Vida Eterna da alma. Compreendeste?" Ouvindo o conselho, o reitor rico e proprietário de grandes terras entristeceu-se, virando-Me as costas.

6. O hospedeiro e demais presentes acrescentam: "Sábio e bom Mestre, atingiste o ponto nevrálgico. Aquele homem é muito justo e

não podemos acusá-lo de qualquer parcialidade; mas, não pode ser contado entre os generosos e os próprios empregados ganham pouco e comem mal. Quem fizer um serviço para ele, tem dificuldade de receber o pagamento mais reduzido. Em tudo acha defeitos, por isto, reduz o preço à metade e quase nenhum operário quer saber dele.

7. Ele e o velho fariseu que o acompanha combinam bem. Ouvindo-se falar das suas obras feitas em sigilo aos pobres, chega-se à conclusão de não haver criaturas mais benévolas. Estamos contentes por lhes teres dito a Verdade."

8. Confirmo: "Sim, disse-lhes a plena Verdade e com ela, o Caminho pelo qual unicamente chegarão à Vida Eterna. Acrescento mais: Mui dificilmente tais ricos entrarão no Reino de Deus, ou seja, na Vida eterna e verdadeira! É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha!

9. **Toda alma leva para o Além somente o seu amor, que o segue como obras da sua vontade**. O amor da alma estando preso às coisas mortas deste mundo, a ponto de unir-se a elas, determina a morte da alma. A vontade se identificando às coisas materiais, carece de liberdade plena, portanto é condenada; é o que se chama de inferno e morte eterna. Cuidai antes de tudo que a vossa alma não seja aprisionada pelo amor ao mundo, aos seus tesouros e tentações, pois em tal caso será difícil arrancar-se dele!"

10. Todos os ouvintes exclamam: "Oh, Mestre querido! Quem poderia chegar à bem-aventurança em tais condições? Pois, de modo geral, todas as criaturas são egoístas e nós mesmos sofremos desse mal."

11. Digo Eu: "Infelizmente, assim é, e os homens jamais se salvariam; mas, o que para eles é impossível, é fácil para Deus; por isso, Eu, vim Pessoalmente como Homem a este mundo, para proporcionar-vos ajuda. Quem crer em Mim e agir pela Doutrina, receberá a Vida Eterna; pois Eu Mesmo sou o Caminho, a Verdade e a Vida Eterna."

12. Todos se calam perplexos e o hospedeiro diz: "Senti ocultares mais que um profeta, sem me atrever a externá-lo. Tu Mesmo testemunhando de Ti, só posso acrescentar: Senhor, não mereço levantar os olhos; sê Misericordioso para com um pobre pecador!"

13. Respondo: "Tem ânimo! Aqui vim porque as tuas obras Me agradam muito mais que as do reitor e do fariseu. Continua amando

a Deus acima de tudo e ao teu próximo, sem distinção de classe e religião, como a ti, faz-lhe o que poderias desejar que te faça racionalmente; assim, terás cumprido a Lei e todos os ensinamentos dos profetas. Agindo desse modo, os teus pecados serão perdoados, ainda que o seu número fosse semelhante à areia do mar e à erva da terra! Assim, verás que tudo é possível para Deus, ainda que não seja viável ao homem!"

167. O PRÉMIO DOS DISCÍPULOS.

1. Nisto, Simon Judá se adianta, dizendo: "Senhor, abandonamos tudo para Te seguir à primeira chamada e nunca pedimos recompensa material. Sendo o assunto o Reino do Céu e a Vida Eterna, diz-nos o que nos espera na outra vida?"

2. Digo Eu: "Realmente, não há quem abandone lar e família, por causa do Reino de Deus, que não receba multiplicado em vida; e, no Além, colherá a Vida Eterna! Se Eu vos digo isto como Aquele que tudo tem e pode dar o que promete, podeis acreditar-Me. Há alguns anos que Me seguis, sabendo que jamais proferi Palavras sem efeito e cumprimento.

3. Em verdade vos digo: Esta Terra e o Céu visível e material desaparecerão, para dar lugar a novas criações, mas as Minhas Palavras perdurarão eternamente e a Minha Promessa se cumprirá! Quem crer em Mim e fizer a Minha Vontade, terá a Vida Eterna, tantas vezes demonstrada, e é estranho Me perguntardes o que vos espera, por terdes abandonado tudo."

4. Diz Simon Judá: "Senhor, percebeste que eu fiz esta pergunta, não por nossa causa, mas em virtude dos que aqui ainda se acham presos ao mundo!"

5. Afirmo: "Se não o tivesse notado, teria respondido de modo diverso! Por essa razão dirijo-Me a todos. E onde o Meu Evangelho for divulgado, tudo o que aqui ocorreu deve por mencionado."

6. Todos então Me pedem para Eu ficar esta noite, pois já estava a escurecer. Todavia, lhes digo: "O que vos agrada com a Minha Presença, também será do agrado dos vossos vizinhos. Em Espírito ficarei convosco, se vos lembrardes de Mim com fé e amor!" Prometem-no fielmente e Eu a todos abençoo; sigo caminho, sem Lhes permitir que Me acompanhem até ao próximo local. Assim, ficam conversando a noite toda.

7. Alguém poderia perguntar como era possível aos moradores desta vila, que igualmente peregrinavam para Jerusalém, não terem conhecimento da Minha Pessoa, pois a Minha Fama corria por toda a Judeia, e Jerusalém estava cheia dos Meus Ensinos e Feitos. É facilmente explicado. Estas pessoas raramente lá iam, por serem muito pobres. As mais favorecidas preferiam ficar em casa do que empreender uma viagem àquela cidade; temiam os gastos inúteis e o assalto por parte dos pobres, durante a sua ausência.

8. Deste modo, ninguém havia ido nas proximidades de Jerusalém durante alguns anos, e a estrada não podia ser frequentada por outros peregrinos, em virtude desse risco e, além do mais, tais arrabaldes eram habitados, na sua maioria, por gregos e árabes. O completo desconhecimento da Minha Pessoa e Doutrina Me levaram a procurar tais lugarejos, pois vim ao mundo à procura dos perdidos e soerguer os cansados. Eis a resposta para quem talvez indague dos motivos que me levaram nessa época e mais tarde a zonas não informadas de Mim, quando a Doutrina tinha sido levada à Europa, Pérsia, Índia e Egipto. Essas palavras valem para os leitores **deste Evangelho retransmitido**, e feliz quem as aceite no coração e Me honra, aplicando-as na sua vida. Agora, retornemos ao relato da nossa viagem.

168. OS DISCÍPULOS E O CEGO A CAMINHO DE JERICÓ.

1. A uns cem passos distantes da vila, viro-Me para os discípulos, pois os conhecidos greco-judeus e os discípulos de João se haviam atrasado, e digo: **"Não vos aborreçais, pois tudo que foi dito pelos profetas terá que ser cumprido! Dentro de algum tempo, seguiremos para Jerusalém, onde se realizará o que eles falaram a respeito do Filho do homem. Será entregue aos pagãos, ridicularizado, vilipendiado e cuspido, açoitado e morto. Mas, no terceiro dia, ressuscitará pela própria Força e Poder, ficando convosco até ao fim do mundo e o seu tempo, e vós com Ele no Reino Eterno.**"

2. Perplexos, os discípulos conjecturam: "Qual é o sentido destas palavras? Certa vez, disse que os templários O assaltarão e Ele permitirá que se encha a medida dos seus pecados. Agora refere-Se apenas aos pagãos, até então os Seus melhores e mais fiéis amigos." Indecisos, os apóstolos não se atrevem a falar-Me. Pedro

opina Eu não concordar, caso se externem, sendo melhor deixar o assunto. Como se calem, faço o mesmo.

3. Assim, chegamos a uma encruzilhada. A estrada velha, na qual vínhamos de Jerusalém, seguia por vales e montes; a nova também dava para a capital e era mais usada; por isto, nela se viam frequentemente mendigos. Dobramos para a estrada nova, dando a impressão de voltarmos a Jerusalém; apenas queríamos atingir determinada localidade, quando encontramos um cego. Nesta época, havia muitos que se faziam levar à metrópole, na expectativa de maior renda. O referido pobre tinha estado em Jerusalém durante as últimas comemorações e ouvira dos Meus milagres e curas.

4. Alguns discípulos, que tomavam a dianteira para chegarem à vila antes de anoitecer, eram abordados pelo cego. Como não tivessem dinheiro, ele indagava da sua procedência, o que faziam, se também eram necessitados e quem estava em sua companhia.

5. Eles respondem: "Somos discípulos de Jesus de Nazaré, que por aqui peregrina para abençoar este local. Não precisamos de dinheiro, porque Ele nos supre de tudo." Ouvindo isto por parte dos discípulos que esperam Eu Me aproximar, o mendigo percebe a presença de várias pessoas e pergunta se Eu Me encontrava ali. Ao receber confirmação, ele brada: "Ó Jesus de Nazaré, Filho de David, tem piedade de mim!" Os apóstolos o ameaçam de castigo, caso continue gritando, pois chamaria a atenção dos moradores da próxima vila. O mendigo não se perturba e grita ainda mais: "Ó Jesus de Nazaré, tem piedade de mim!"

6. Nisto, Eu paro e digo ao acompanhante para trazê-lo junto de Mim. Em seguida lhe digo: "Que queres que te faça?" Responde ele: "Faz com que eu enxergue, Senhor!" Acrescento: "Assim seja! A tua fé te salvou!" Ele adquire a visão e Me segue, louvando a Deus por Me ter dado Poder tão grande!

169. O SENHOR NO ALBERGUE EM JERICÓ.

1. Muita gente nos segue a Jericó. Os discípulos descobrem o nome ao chegarmos à velha cidade, completamente abandonada, tendo mais ruínas que habitações, e o povo Me pede para ficar com ele. Eu digo: "Está bem. Levai-nos a um albergue, pois as vossas acomodações são reduzidas."

2. Diz um homem: "Senhor e Mestre, há dois albergues cujos proprietários são gregos exploradores, que antes de acomodar os

hóspedes, perguntam qual a sua situação financeira. Não podendo pagar, não são aceites. Vimos quem és e qual o teu poder; lastimaríamos caso tal sucedesse contigo. Faremos de tudo, para que tu e os teus amigos tenham boa acolhida connosco."

3. Digo Eu: "A vossa boa vontade é tanto quanto a obra. O Espírito Divino dentro de Mim Me diz o que fazer, de sorte que tenho de pernoitar no primeiro albergue do grego ganancioso. No começo negar-se-á; em seguida, fará o que eu quero. Podeis acompanhar-Me durante algumas horas."

4. Chegamos, pois, à praça principal, onde se acha a grande hospedaria e o dono nos pergunta, solícito, se queremos entrar.

5. Respondo: "Realmente assim é. Acontece não ter Eu ouro e prata, mas outros tesouros que descobrirás. Descobrindo-os, terás repugnância pelo dinheiro." Mostrando-se amável, ele diz: "Podeis entrar, pois aproveito tudo!" Após nos sentarmos em diversas mesas, nas quais se via um lampião aceso, o tavoleiro pergunta se queremos tomar qualquer coisa.

6. Digo Eu: "Tens pão e vinho, é quanto basta para hoje. Mas, terás que dar bom pão e o melhor vinho; pois o comum que costumas servir, por preço elevado, não é vinho, porque é feito de maçãs e pêras. E o feito de groselha Eu não tomo, mas somente o extraído de uvas boas e maduras, que nascem perto do Líbano e que tens em abundância."

7. Algo admirado, o grego diz: "Amigo, não me lembro de ti, portanto não podes saber o que tenho na adega. Certamente alguém me difamou. Diz-me quem é para castigá-lo, e eu vos servirei gratuitamente."

8. Digo Eu: "Enganas-te, ninguém te denunciou. Sei muita coisa mais da tua casa e demais propriedades. Trata agora de nos servir."

170. O HOSPEDEIRO PROCURA O SENHOR.

1. Nisto, o hospedeiro percebe, ao Meu lado, o cego agora com visão; por isso, dele se aproxima e diz: "Foste cego desde nascença e noto estares enxergando. Quem te abriu os olhos?"

2. Responde ele: "O Senhor que de ti exigiu bom vinho e pão. Regozija-te, pois grande Graça sucedeu à tua casa pela Presença Dele e deverias tratá-Lo com o maior respeito."

3. Indaga o anfitrião: "Como te abriu os olhos?" Diz o mendigo: "A meu pedido Ele disse: Recupera a visão dos teus olhos! E assim foi. Eis tudo que sei. Podes imaginar Quem tenha tanto Poder e Força em Suas Palavras!"

4. Entrementes, os servos trazem pão e vinho, arrumando tudo nas mesas e o hospedeiro pergunta com respeito: "Senhor, estás satisfeito?"

5. Respondo: "Inteiramente; para isto os teus empregados demoraram mais tempo que o normal, pois as coisas de melhor qualidade, costumas guardar em outra casa, das dez que possuis. Aqui só tens a reserva comum para os forasteiros, o que não é louvável, partindo de um homem rico. És grego, como a tua família, e não consideras as Leis dos judeus, não obstante as conheças. Constitui honra também ao pagão quando age com honestidade, dando a todos o que de direito dentro das vossas leis."

6. A estas palavras, o homem não sabe o que responder. Assim, nos entregamos ao pão e vinho, por Mim oferecido a ele, que Me louva e a Deus. Em seguida, palestra com outros cidadãos que nos haviam acompanhado ao albergue e precisamente com o que Me havia oferecido acolhida, perguntando-lhe qual a sua opinião a Meu respeito.

7. Responde ele: "Jamais vi este homem estranho. Do mendigo curado ouvi tratá-Lo de "Jesus" e "Filho de David", e deduzo que assim seja. Pela veste parece galileu, assim como alguns companheiros. Seja como for, é extraordinário! A expressão do mendigo me leva a pensar que possa ser Elias, predecessor do Messias, ou talvez Ele Mesmo."

8. Diz o hospedeiro: "Não estou bem a par da vossa Doutrina; sei alguma coisa referente ao Messias, considerado pelos judeus, um grande herói, que deveria libertá-los do jugo romano e fundar um reino imenso e invencível. Tu pareces atribuir-Lhe honra divina!"

9. Responde o judeu: "É deste modo considerado pelos profetas e por David; pois, se quiser realmente salvar os judeus do domínio pagão, terá que estar munido das maiores forças, que não podem ser humanas. Isto ainda está oculto e não há judeu capaz de afirmar com segurança a maneira pela qual virá o Messias. Assim, talvez seja ele este homem milagroso!"

171. O FILHO ESQUECIDO DO HOSPEDEIRO.

1. Nisto, o tavoleiro se aproxima de Mim e pergunta se Eu ouvira a palestra dele com o concidadão. Digo Eu: "De maneira subtil, queres sondar Quem sou. Deste modo jamais o saberás; pois, quem pretende tentar-Me é tolo. Sei de tudo o que fizeste em tua vida, como aqui vieste de Patmos, tornando-te rico; assim, certamente também saberei quais as vossas conjecturas a Meu respeito!"

2. Responde ele: "Senhor e Mestre, logo percebi em ti certa noção geral das coisas; não me admirei, porque já privei com pessoas de capacidades proféticas. Outra coisa se deu com a cura inédita do cego, à qual se aplica o velho ditado: Não existe homem realmente importante e sábio sem bafejo divino. Tu pareces privilegiado, porquanto operas coisas somente possíveis para Deus. Neste caso, podes facilmente ser o Messias, e então terá chegado o momento para nós, pagãos, de atirarmos para longe o politeísmo e aceitar a Lei dos judeus.

3. Havendo; pois, explicação para a tua omnisciência, sabes certamente do paradeiro do meu filho mais velho; há dois anos estou sem notícias dele. Se me fizeres este favor, tu e os teus colegas sereis bem atendidos durante três dias, sem ónus algum!"

4. Digo Eu, igualmente aos discípulos: "Coisa estranha! Apenas uma prova foi precisa para os pagãos concluírem ser Eu o Messias; no entanto já Dei tantas provas na Galileia e em Jerusalém e quão poucos creram em Mim! Como é grande o número de inimigos! Afirmo novamente: a Luz será tirada aos judeus e entregue aos pagãos!"

5. Virando-Me para o tavoleiro, prossigo: "Desejas saber onde se encontra o teu filho Kado, como passa e o que faz. E, em compensação, queres acolher-nos gratuitamente por três dias. Acontece não ficarmos tanto tempo, de sorte a não ser possível cumprir a tua promessa. E, ainda que quisesses pagar-Me, Eu não aceitaria dinheiro; quanto ao que fizeste hoje, terás recompensa plena. Assim, não sei porque deveria fazer-te tal favor! Sei do nome do teu filho e tudo relacionado a ele; todavia, não te informo sob as tuas condições!"

6. Diz o tavoleiro: "Senhor e Mestre, estabelece as tuas condições sob as quais estarás disposto a revelar o que desejo."

7. Digo Eu: "Bem, então ouve! És dono de grandes tesouros, não adquiridos dentro do Meu critério de Justiça. As leis humanas não te podem condenar, porque te assiste defesa dentro do sentido literal, de interpretação dúbia por parte dos advogados, mas diante da Minha Justiça não haveria justificativa para ti.

8. Consta nas Minhas Leis: Ama o Deus Único e Verdadeiro acima de tudo, e a teu próximo como a ti mesmo. Não faças aos outros o que não queres que te façam.

9. Se alguém te traiu sem que pudesses delatá-lo perante a Lei, pois ele soube aproveitar as tuas fraquezas ludibriando-te num negócio no valor de mil libras – facto tanto mais desagradável porque não te assistia direito de suspeitar de um amigo – que concluirias se tal homem um dia te dissesse: A lei protege-me e não poderás fazer nada contra mim; acontece eu me ter modificado e vim restituir-te a grande perda. Devolverei não somente a importância, mas também os juros! – O que Me dizes sobre tal atitude?"

10. Responde o grego: "Senhor e Mestre, teria que elogiá-lo perante todos e tornar-me o seu melhor amigo!"

11. Digo Eu: "Então faz o mesmo, que transformarás os teus adversários em amigos. Tais são as condições que, se forem rigorosamente cumpridas, Me levarão a satisfazer-te."

12. Diz ele: "Assim farei, tão certo quanto tu és o prometido pelos profetas. Agora, conta-me como está o meu filho querido?"

13. Digo Eu: "Vendo em teu coração a tua sinceridade, digo-te que o teu filho Kado, sua mulher e três filhos aqui estarão dentro de uma hora, podendo contar-te as suas aventuras. Manda preparar tudo para o receberes, inclusive aquilo que traz. Se crês, faz o que te aconselho."

14. Louco de alegria, o tavoleiro Me agradece e em seguida dá ordens para o acolhimento de todos. Chama a própria família, ocupada na cozinha, e relata a grande novidade. Todos se entregam felizes ao preparo da grande ceia.

172. A CHEGADA DE KADO.

1. Mais tarde, o hospedeiro agradece-Me novamente e diz contente: "Senhor e Mestre, sou o outro cego ao qual abriste a visão, pois começo a perceber os grandes tesouros trazidos ao meu lar, pela tua chegada. Comparados aos da matéria, vê-se a futilidade

destes. Mas, que culpa tem o homem, nascido na completa ignorância, julgando a matéria mais valiosa, cansando-se dia e noite na sua conquista? Ensinai as criaturas desde o berço a reconhecerem o Verdadeiro Deus e a si mesmas, e não haverá tentações materiais. Por isto, peço-te, caro Mestre, enviares bons doutrinadores aos homens, para se tornarem dignos!"

2. Digo Eu: "O teu bom desejo já está sendo feito; mas, não há árvore que caia de uma só machadada e é preciso tempo e paciência, pela Ordem de Deus. Quem tiver encontrado a Verdade da Vida, deve passá-la ao próximo e facilmente se fará Luz entre os homens. Quem aceitar as Leis verdadeiras da Vida e considerá-las fielmente, em breve chegará à Plena Luz. Age deste modo, que receberás a Vida Eterna!

3. Agora podes, com o teu pessoal, ir até à encruzilhada onde encontrarás o teu filho. Leva uma tocha para facilitar a visão. Trá-lo aqui, pois tenho que lhe falar." Ligeiro, ele, o seu pessoal e alguns vizinhos vão ao local referido, onde vêem Kado montado numa mula. Ambos se abraçam comovidos e sem conseguirem acalmar a alegria.

4. Após alguns momentos, Kado pergunta quem teria informado o pai da sua chegada. E ele responde: "Foi algo estranho! Em casa te contarei!" Com grande satisfação, todos se dirigem à hospedaria; quando Kado entra na sala, indaga qual dos hóspedes estava informado da sua viagem para Jericó.

5. Trazendo-o junto a Mim, o pai diz: "Meu caro filho, eis o Senhor e Grande Mestre. Aqui ao lado vês o mendigo, que conheces desde pequeno, como cego. Ele recebeu a luz dos olhos pelo Senhor, apenas pela Vontade e a Palavra. Que me dizes?"

6. Observando-Me atentamente e olhando para o curado, o filho diz: "Por certo não estou errado, reconhecendo neste homem, o mesmo que na Grécia, Ásia Menor, no Pontus Euxinus fez correr boato de factos extraordinários, motivo porque tudo vendi em Atenas, dirigindo-me à Palestina para conhecê-lo. E agora, aqui está em nossa casa!

7. Lembras-te que durante catorze anos me entreguei ao comércio, tornando-me rico. O facto de não ter dado notícias há mais de dois anos foi ocasionado pelos negócios na Ásia Menor e no Pontus, onde me relataram muita coisa deste homem extraordinário; assim, resolvi vender os meus bens a um cunhado e procurá-lo aqui.

8. Ultimamente, estive na Phrygia a negócios com o rei Abgarus, ao qual relatei as minhas aventuras. Entre outras, falei do grande Homem milagroso e me admirei quando o soberano afirmou o seu conhecimento pessoal. A sua descrição convenceu-me tratar-se do mesmo personagem, que me levou a vir aqui. Entregou-me uma carta dirigida ao "Bom Salvador Jesus de Nazaré, na Galileia"! Antes de apresentá-la, mencionarei um facto importante."

173. O REI ABGARUS DE EDESSA.

1. (Kado): "Após ter liquidado os meus negócios em Atenas, segui de Tyro para Nazaré, onde me informei do mencionado Salvador. Indicaram-me uma casinha perto da cidade e lá encontrei uma família de carpinteiros, onde me apresentaram a viúva Maria, mãe de Jesus, que todavia ignorava o paradeiro do filho. Pediu que eu o procurasse e lhe desse notícias. Ela e os demais moradores, irmãos de Jesus, me contaram coisas extraordinárias a seu respeito, assim como eu também relatei os meus conhecimentos. Tudo combinava com o relato do rei Abgarus. Agora, veremos se realmente o personagem por ti mencionado é o mesmo, e então terei encontrado a minha felicidade!"

2. Virando-se para Mim, diz Kado: "Senhor e Grande Mestre, peço-te para me dizeres: és realmente, o destinatário da carta que trago."

3. Digo Eu: "Pergunta primeiro ao mendigo e aos Meus discípulos, pois são testemunhas e te dirão a Verdade!"

4. Diz o curado, com alegria: "Kado, não procures mais, pois encontraste o Amado! É o Bom Salvador Jesus de Nazaré, filho de David, como diziam os profetas e patriarcas."

5. Kado desiste de outras indagações, entrega-Me a carta e diz: "Perdoa, se te cansei com o meu relato!"

6. Retruco: "Não estaria aqui, se não soubesse que Me procurarias esta noite. Repousa um pouco e depois volta, para falarmos." Ele agradece e se dirige a um aposento à parte, onde ele e a família mudam de roupa; a bagagem, os tesouros e animais de carga são acondicionados numa outra casa. Após tudo arrumado, ele volta e pergunta se podia tomar parte à Minha mesa, o que lhe concedo com amabilidade. Os discípulos, por isto, se acomodam em outra ao lado. Em seguida, ele pergunta se não desejo ler a carta do rei Abgarus.

7. Digo Eu: "Amigo, tal não é preciso, pois Eu conhecia o assunto muito antes de o soberano ter tido a ideia de escrever-Me. Podes fazer a leitura da carta perante todos, conhecedores do grego."

8. Obsta Kado: "Ó querido Salvador, tal seria grande atrevimento da minha parte, pois se o assunto é do teu exclusivo interesse, ninguém necessita sabê-lo. Certamente nela expressou os mesmos sentimentos que externou em Edessa. Assim, devolvo a carta."

9. Então entrego a carta a João, a fim de respondê-la e, no dia seguinte, Kado a envia por três mensageiros ao Rei, ao qual escreve pessoalmente, feliz do encontro Comigo. Mais tarde, peço que faça o relato daquilo que o Rei havia dito a Meu respeito.

10. Diz Kado: "Querido e Bom Salvador! O maior desejo dele era estar Contigo e com os Teus discípulos em seu convívio, tanto mais quanto haviam dito que os judeus e sacerdotes egoístas te odeiam e até mesmo procuram matar-te. Se fosses viver na Phrygia, o povo e o próprio Rei te protegeriam, e terias paz e tranquilidade. Ele tem um filho bastante enfermo e podes imaginar o desejo do pai de vê-lo curado por ti! Certa vez externou a vontade de possuir um quadro teu e de alguns apóstolos importantes. Estes são os pontos principais das palestras a Teu respeito."

11. Digo Eu: "Relataste o que consta na carta, mormente o desejo da Minha Presença. Muito Me alegra isto e, antes de passar um ano, lá estarei em Espírito e Verdade plena. Antes, porém, acontecerão coisas grandiosas, das quais os Meus discípulos farão menção. O soberano receberá grande conforto e Paz."

174. A CEIA.

1. Terminando de falar, anuncia-se que a ceia está pronta e o tavoleiro manda servir, em baixelas de prata, alimentos saborosos para o gosto de gregos e judeus, e na Minha mesa o serviço é de ouro, que a pedido da família, compartilho com os discípulos. Para Mim foi servido peixe especial, coisa rara nesta zona, levando água à boca dos demais discípulos e pescadores, enquanto Kado lastima não poder atendê-los nesse sentido. Amanhã trataria disso.

2. Quando terminamos a ceia, vários pobres de Jericó se aproximam pedindo as sobras, porquanto estavam famintos. Kado pergunta-Me se são realmente necessitados e Eu respondo: "A

maioria; apenas alguns vieram movidos pela curiosidade e sensacionalismo. Nada lhes deve ser negado, pois o Pai no Céu deixa o Sol irradiar sobre justos e injustos.

3. É dever compreensivo fazer-se o bem aos amigos; mais vale, no entanto, favorecer-se os inimigos. Quem assim fizer, poderá aguardar grande recompensa no Céu; aqui na Terra ajuntará brasas nas cabeças dos adversários, provando-lhes a sua injustiça, sem juiz e julgamento, e eles se transformarão em amigos. Os que aqui vieram pedir as sobras não são amigos da casa, conhecida como a mais rica, porém miserável! Satisfazei-os, que mudarão o seu critério a vosso respeito."

4. Kado e o pai Me agradecem pelo conselho e o último manda recolher tudo num grande cesto, fazendo distribuir o conteúdo, inclusive um copo de vinho para cada um. Admirados com tamanha generosidade, os favorecidos começam a elogiar a bondade e justiça do hospedeiro e alguns pedem desculpas por qualquer opinião inescrupulosa. O dono da casa os despede com a afirmação de não alimentar ressentimentos contra quem quer que seja. Todos se afastam satisfeitos e, da rua, ainda se ouvem elogios a pai e filho.

5. Em seguida, o velho Me aborda: "Muito te agradeço pelo conselho, que respeitarei para o futuro. Desejo expor-te mais um assunto. Sabes que todos nós somos gregos, portanto pagãos; todavia, seguíamos a vossa antiga religião, mormente após frequente leitura dos profetas. Por várias vezes tínhamos tomado a resolução de aderir ao judaísmo e, por isso, nos dirigimos ao rabi da comarca. Este disse, entre outras coisas, serem indispensáveis as cerimónias e que, em caso de não querermos cumpri-las, bastaria pagar grande soma ao Templo. Que dizes a isto? São tais cerimónias imprescindíveis para se tornar judeu de coração, vontade e intelecto, ou haveria outro meio para tal?"

175. A FINALIDADE DAS CERIMÓNIAS.

1. Digo Eu: "Claro! Quem conhecer as Leis de Moisés e aplicá-las com rigor, renunciando ao politeísmo e, deste modo, amando Um só Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo, é judeu perfeito e nada mais precisa.

2. Que valor teria o Templo de Jerusalém e as fúteis cerimónias, que somente antes da Minha Vinda tinham sentido educativo? Em lugar de uma importância de resgate, cuidai dos

pobres e reparai toda a injustiça, que sereis judeus perfeitos perante Mim e Deus, participando do Meu Reino! Se Eu vos digo isto, podeis crer; pois, por Mim fala o Mesmo Deus que falou a Moisés, no Sinai. Se declaro algo como bom e justo, quem poderia provar o contrário? Compreendes?"

3. Respondem pai e filho: "Perfeitamente, e te agradecemos pelo conselho. Havendo oportunidade de fazermos perguntas, desejávamos saber por que foi instituído o culto religioso. A nosso ver, é ele motivo para superstição, politeísmo e ateísmo, conforme se nota nos antigos sábios. Se a Humanidade tivesse recebido, desde o princípio, um ensino religioso como acabas de dar, muita desgraça teria sido evitada. Sem dúvida é Moisés o doutrinador religioso mais puro e verdadeiro, e o fiel transmissor da Vontade Divina. As cerimónias que decretou são precisamente a queda do judaísmo."

4. Digo Eu: "Amigo, falaste bem; no início, as criaturas receberam a Doutrina de Deus, tão pura como a transmito a vós. Percebendo que na Natureza e nos seus fenómenos havia prenúncio cerimonioso, elas mesmas usavam determinadas cerimónias em todas as acções, aplicando-as durante a veneração de Deus.

5. Assim, declaravam que se podia adorar e venerar Deus apenas em locais purificados; quem não o fizesse, não demonstrava o devido respeito. A fim de se tornarem esses locais mais venerados, empregavam uma espécie de culto, inicialmente movidos de intenções boas e razoáveis, pois eram obrigados a oferecer determinada importância dos seus trabalhos aos professores inspirados por Deus, dando-lhes o necessário sustento.

6. À medida que aumentava o Género Humano, crescia o número de educadores e as localidades para oração de culto religioso. Quando os homens se tornaram mais abastados, não se satisfizeram com os locais puros, tais como: colinas, bosques, fontes, jardins de flores aromáticas, mas construíram cabanas vistosas e, posteriormente, casas e templos. Lá os professores ensinavam o povo, recebiam donativos e davam Honra a Deus por meio de palavras, gestos e cânticos. Veneravam a Deus com tudo que achavam belo e elevado.

7. Assim, os próprios homens e mormente os educadores, cada vez mais dominadores e gananciosos, inventaram o mencionado culto religioso, do qual não tardou a surgir uma verdadeira idolatria.

8. Moisés não introduziu cerimónias, apenas as esclareceu e reconduziu ao antigo estado primordial. Destruiu quadros e templos, e só havia uma tenda, na qual se achava a Arca onde se guardavam as Leis, os Livros de Moisés e, mais tarde, as Escrituras dos outros profetas, inclusive objectos que lembravam acções de Deus.

9. **Moisés sempre ligou sentido duplo a tudo parecido com cerimónia, a mando de Deus. Primeiro, a cerimónia representava, de modo interpretativo, tudo que ora acontece Comigo na realidade e ainda sucederá**. Segundo, ligava ele finalidade política e salutar para esta Terra. Descrevia o que podia ser ingerido e tomado; como, onde e quantas vezes se deveriam lavar e purificar; a construção de moradias e qual o vestuário dos judeus.

10. A circuncisão também tinha duas finalidades: Primeiro, dava-se um nome a cada judeu recém-nascido; ano, dia e hora eram anotados no grande Livro da Circuncisão, determinando o dever de ele se desenvolver em homem de bem, que reconhecesse Deus, Nele crendo, venerando e amando-O acima de tudo e cumprindo os Seus mandamentos. Eis o sentido moral e espiritual da circuncisão. A outra finalidade visava a ordem do Estado, a saúde e a higiene física.

11. Daí concluirás que a antiga cerimónia dos judeus não era culto divino, mas apenas de benefício humano. Qualquer pagão, e muito mais o judeu inspirado por Deus, reconhecem que a cerimónia se desvirtuou, tornando-se idolatria.

12. Além disto, tudo neste mundo se dá sob certa cerimónia. Ela, em si, não tem valor; todavia, precede e acompanha todo o acto principal, como sombra inútil. Observa atentamente o surgir do dia. Os primeiros mensageiros se manifestam pela claridade no Oeste e por determinadas estrelas que, antes do Sol, surgem no horizonte. Seguem a alvorada e a aurora. Todas estas ocorrências são, de certo modo, cerimónias, em si sem valor, especialmente quando o Sol tiver aparecido.

13. Assim surgiu por Mim o Sol espiritual para judeus e pagãos, de sorte que todos os quadros engenhosos, coisas e cerimónias que Me anunciavam não mais têm valor para a verdadeira vida do homem. Pois, em dia claro, ninguém terá ideia de querer aumentar a sua claridade com um lampião.

14. Como te demonstrei a cerimónia do surgir do dia, sem chamar especial atenção à da noite, podes considerar os fenómenos

do verão, outono, inverno e primavera, como cerimónias, incluindo as ocorrências do nascimento de uma árvore frutífera e outros coisas. São imprescindíveis na produção de um fruto maduro e saboroso; o sabor real reside apenas no bom fruto.

15. O mesmo acontece na esfera espiritual da vida. Muitas cerimónias precederam esta época de Luz, tornando-se sem valor e fúteis, por ter surgido o Próprio Sol da Vida, podendo cada um colher o fruto inteiramente amadurecido da Árvore da Vida, saciando-se e fortificando-se para a Vida Eterna da alma. Se assim é, como poderiam ter valor vital as cerimónias precedentes?

16. Podes, portanto, ser um judeu íntegro e válido para Mim, sem cerimónias e sem o seu resgate. Quem caminha de dia não precisa saudar o crepúsculo como necessário, e quem tiver colhido o fruto maduro não necessita preocupar-se como a árvore germinou e floriu, e se a folhagem foi forte ou escassa. O principal é o fruto.

17. Penso que tu e os demais presentes tenham compreendido o surgir das cerimónias e o seu valor. Foram desvirtuadas e não têm maior valor do que a sombra que segue o peregrino, quando enceta a Viagem da Vida em direcção ao Sol. **Não vos deixeis tentar por qualquer cerimónia do mundo**. Ficai na Verdade. Ela, unicamente, é a Luz da Vida e vos libertará de todo engano e mistificação!"

176. A VERDADE.

1. Conquanto pai e filho estejam gratos pelo ensinamento, o último obsta: "Não deixa de ser certo que o homem só consegue libertar-se de todo o erro e engano através da Verdade. Os sábios de todos os povos se empenharam na sua busca, sem conseguirem defini-la."

2. Digo Eu, amavelmente: "Ouve bem o que Digo: Deus, Único e Verdadeiro, é a Verdade. Quem O tiver encontrado, terá descoberto a Verdade, que o libertará inteiramente. O homem que encontrar Deus, descobrindo a Sua Vontade fielmente revelada e aplicando-a com rigor, ter-se-á tornado a própria Verdade. Assim estará igualmente livre e se terá afastado da morte do mundo e da sua matéria, penetrando na Vida de Deus.

3. Tens, no teu íntimo, outra pergunta, não tão facilmente respondida quanto esta; entretanto, encontrarei algo compreensível para todos. Pensas o seguinte: Deus é realmente a Verdade, e quem O tiver encontrado estará com ela, que o libertará. Mas, onde está

Deus? Quem é Ele? Como consta a Sua Vontade? E finalmente: Onde O encontrarei e como saberei ser Ele Mesmo?

4. Caro amigo, não Me custa responder-te; todavia, ser-te-á difícil assimilar a resposta. Vamos tentar! Vê, Deus é Espírito Puríssimo e Eterno. Este Espírito Eterno é Puro Amor e a Vida Eterna; o Amor é Fogo e, em Si, Luz flamejante, – e tudo isto é a Verdade.

5. Eis porque em Deus – como Causa Original de todo o Ser – estão a Consciência mais perfeita, Inteligência, Sabedoria e Poder máximos; e, se assim não fosse, jamais algo teria sido criado. Pois, o que em si nada é, jamais poderá formar-se em algo.

6. Portanto, estão eternamente presentes e activos em Deus a máxima Inteligência e a mais luminosa Consciência. A não ser assim, – quem teria capacidade de dar aos anjos e homens uma vida dotada de inteligência e consciência própria? Porventura seria possível dar-se a alguém o que não se possui? Poderia uma força muda e rude criar uma vida perfeita?

7. Em tua passagem terrena, já observaste várias vezes como as forças cegas e brutas manifestavam o seu furor. Acaso já viste um furacão derribar, através do desenvolvimento da sua força máxima, um simples estábulo de carneiros ou suínos? Teria o raio provocado outra coisa senão uma destruição desordenada?

8. Analisa todas as forças mudas, e como produtos da sua acção brutal nunca descobrirás a menor fagulha de inteligência e raciocínio. Um sábio pesquisador poderá descobrir certa ordem e plano inteligente; isto, porém, não é faculdade das forças e poderes cegos e mudos, mas sim, é Posse de Deus, que projecta tais forças em virtude da Sua Própria Omnipotência, a fim de atingir boa finalidade a determinada zona do orbe.

9. Observa a flora, fauna e o próprio homem, e em tudo verás a maior ordem, um plano sábio ligado à melhor utilidade, coisas que tais seres nunca poderiam ter facultado a si mesmos, porque jamais existiram propriamente em si. Uma vez existindo e apresentando um Criador mui Sábio, claro é que somente a Sua máxima Inteligência, o Seu Poder e Consciência mais perfeitos podiam projectá-los.

10. Tem o homem, em sua esfera puramente natural e espiritualmente não desenvolvida, uma inteligência de longa projecção, da qual o raciocínio e a razão desabrocham qual árvore

surgida da semente, com os quais, em breve, produzirá obras importantes e ordenadas.

11. Quem, além de Deus, poderia dar, conservar e aperfeiçoar no homem – cujo corpo é um organismo perfeito e uma máquina sabiamente construída – inteligência, consciência própria, raciocínio, intelecto, amor e livre-arbítrio com a respectiva força activa? Meu amigo, se reflectires um pouco sobre isto, acharás facilmente o caminho pelo qual o homem encontrará Deus e a Verdade Eterna tão logo o queira com rigor! Deste modo, Deus lhe revelará a Sua Vontade.

12. O homem pondo-a em prática, a sua alma torna-se mais lúcida e, através do amor a Deus, une-se cada vez mais ao Espírito Divino. Neste estado, o homem ter-se-á transformado em Verdade, porque a encontrou dentro de si. Sabes, pois, o que seja a Verdade, onde e como procurá-la.

13. De posse da Verdade e tornando-te livre e puro, tudo aquilo que te rodeia se transformará em Verdade e Pureza, e ao liberto tudo é livre. Pergunto se compreendeste o que te expus!"

14. Diz Kado: "Querido Salvador, Senhor e Mestre! Acabas de nos revelar coisas muito profundas. O antigo véu de Isis foi afastado e o nó górdio desfeito! Tornei-me verdadeiro Hércules, não aquele indeciso na encruzilhada, pois encetei o Caminho da verdadeira virtude, até chegar à meta luminosa!

15. Procurei e Te encontrei, se bem que durante a noite, facto impressionante, pois de dia dificilmente o teria feito, porque em mim havia noite e trevas. Agora começou a clarear dentro de mim; a aurora virá e o sol surgirá no horizonte da minha vida! Penso estar ele muito mais próximo do que a minha alma o percebe.

16. Reflectindo mais, algo me diz no coração: Kado, já encontraste tudo, e não necessitas procurar além. Por isto, concluo: Querido Mestre, és Aquele a Quem devo procurar; e está no mesmo plano quem Te tiver encontrado, no entanto outros terão de palmilhar o mesmo caminho para Te encontrarem, pois as provas que dás e as Palavras proferidas não são humanas mas divinas. Digo mais: Tu Mesmo és a Verdade, o Caminho, a Luz e a Vida! Tenho razão?"

177. O ESTRANHO FENÓMENO NA ILHA DE PATMOS.

1. Digo Eu: "Meu amigo, tal revelação não surgiu da tua mente. Por ora basta. Mais tarde voltaremos ao assunto. Relata um facto que se deu há dois anos em Patmos!"

2. Diz ele: "É realmente estranho o que se deu na nossa propriedade naquela ilha, por três vezes seguidas. Todavia, é toda a Palavra da Tua Boca muito mais importante do que qualquer aventura milagrosa e o meu relato roubaria o Teu tempo, no qual poderias facultar-nos elementos vitais!"

3. Digo Eu: "O principal já te foi dito, e para outros assuntos ainda haverá oportunidade. Dispomos de cinco horas até haver necessidade de um repouso físico, portanto podes relatar o acontecimento referido, como bom orador que és."

4. Diz Kado: "Fá-lo-ei em Teu Nome! A fim de tornar vivo o quadro, tenho que descrever a localidade. A ilha em apreço faz parte das menores, entretanto comporta e alimenta centenas de pessoas. É rochosa como muitas outras, porém fértil. Árvores frutíferas produzem bem e a pesca é abundante.

5. A nossa propriedade nesta ilha se encontra a Sudoeste e representa uma pequena aldeia à beira-mar. Aliás da aldeia se eleva suave cordilheira, cultivada com videiras e oliveiras. A Leste é mais alta e à beira-mar é quase um abismo. Nesta elevação existe uma torre antiga, porém sólida, que usamos em parte para moradia confortável, cujos subterrâneos transformamos em adega.

6. Consta terem sido os fenícios os construtores da torre, que a usavam talvez como farol, templo ou calabouço; mas, não convém descobrir qual o motivo da construção. No ponto mais elevado se acha um grande dispositivo de metal que, em noites de tempestade, é cheio de piche e nafta; incendiado, indica a rota a ser tomada.

7. Há, dois anos, nesta época lá me encontrava com a família e empregados, com auxílio dos quais guardávamos a maior parte da colheita. À noite, descansávamos no terraço observando o mar e os botes que se dirigiam à praia. Assim ficamos até a noite se cobrir com a veste de estrelas. O mar estava tão calmo que as reflectia tão perfeitas como se fora a própria abóbada celeste. A temperatura se tornando mais sensível, determinou o recolhimento da minha família, enquanto eu falava com os empregados a respeito do trabalho para o dia seguinte.

8. Muito embora a mente ocupada, o meu olhar observava a superfície do mar, quando vi, a Oeste, uma nuvenzinha branca flutuar em direcção à ilha. Quanto mais se aproximava, tanto mais clara e maior. Bem próxima da ilha, o mar recebeu claridade mais forte que no plenilúnio. Ao atingir a ilha, elevou-se à mesma altura da torre; todavia, estava dela distante uma hora de marcha até chegar-se ao local onde a nuvem se quedava luminosa. Depois de algum tempo, começou a flutuar em direcção à torre, o que não foi muito agradável, de sorte que eu e os empregados resolvemos entrar e aguardar o fim disso tudo.

9. Nem bem havíamos entrado no salão, a nuvem atingiu a casa, irradiando luz fortíssima por todos os lados. Não obstante fôssemos um grupo grande e corajoso, ninguém se atreveu a sair para verificar aquele fenómeno. Assim, ficamos amedrontados e ninguém se atreveu a tomar a refeição.

10. Nisto, um antigo servente da minha casa, conhecedor de fenómenos marítimos, disse: Lembro-me do seguinte! Um marinheiro da Palestina que aqui tomou vinho e água potável para o navio há um ano atrás, contou-me que na Judeia tinha-se a impressão de que o velho Zeus e os demais deuses queriam deixar o Olympo e fixar residência naquele país. O próprio marinheiro havia observado criaturas dali: tudo que queriam e falavam se realizava. Curavam as piores moléstias pela simples palavra; cegos tornavam a ver; surdos ouviam, coxos e entrevados saltavam quais corças, e aos próprios defuntos restituíam a vida.

11. Quem mais senão os deuses podiam estar ali? Apiedaram-se das criaturas cegas e incrédulas, descendo à Terra no país mais crente – o judaico – e muitos gregos e romanos se certificaram desta verdade. Neste caso, é bem possível que os deuses aqui se manifestassem nesta nuvem luminosa, porque ainda temos fé e procuramos aplicá-la.

12. As palavras do velho servente nos deram coragem para observar a nuvem. Quando chegamos ao terraço, ela levantou-se e se afastou de onde veio."

178. A SEGUNDA APARIÇÃO DA NUVEM.

1. (Kado): "No dia seguinte, ao descermos à aldeia a negócios, chegavam três navios grandes para se suprirem de vinho e água doce. Vinham da Sicília e, de passagem, perguntaram qual a matéria

usada para iluminar o farol. Nunca haviam visto luz tão alva; a várias horas de distância do porto, os navios estavam inteiramente iluminados.

2. Os aldeões também faziam perguntas semelhantes, e o nosso servente aproveitou para relatar o fenómeno ocorrido, inclusive o seu próprio parecer. Os navegantes prometiam colher informações na Judeia, o seu próximo destino. E assim partiram e nós voltamos à tarefa quotidiana.

3. Subimos ao terraço mais cedo, a fim de observarmos qualquer movimento no Céu. Nessa noite, o mar estava mais inquieto e os pescadores resolveram voltar mais cedo para casa. Também outras embarcações vindas do Sul, e que não pareciam confiar no mar, dirigiram-se ao porto. Cada vez mais as vagas subiam, a ponto de não ser possível descobrir-se qualquer navio. Não havia nuvens no Céu e do Sul soprava leve brisa; era de se supor que ventos subaquáticos, chamados de *tartarus*, levantavam o mar. Estranha era a ausência de gaivotas.

4. Assim que o Sol desapareceu, mandei acender o farol. E não demorou uma hora quando um grande navio conseguiu entrar no porto. Entrementes, estávamos reunidos no terraço com a atenção voltada para Leste, quando apareceu a nuvenzinha do dia anterior. Imediatamente o mar se aquietou e as estrelas pareciam nadar em sua superfície.

5. Não levou tempo e a nuvem havia envolvido a torre; a luminosidade parecia mais forte do que da primeira vez. O próprio mar estava claro como de dia. Estranho era que a chama do farol também se apagara no momento em que a nuvem encobria a casa. Permaneceu ali bem, mais de uma hora, e nos sentimos tão bem, como se fôssemos poderosos e imortais.

6. Contrito de veneração, o velho servente disse: Ó Luz divina e santa, que iluminaste os primitivos habitantes do orbe, fazendo-os semideuses! Volta aos mortais, sufocando a sua luz mundana, assim como apagaste a iluminação do farol! Então os navegantes no mar, apenas agindo em nossa treva terrestre, encontrarão a paz da Vida, voltando à compreensão, porque foram trazidos à Terra pelos deuses!

7. Quando terminou de falar, ouvimos da nuvem as seguintes palavras: Procurai, que achareis! A remota Luz da Vida dos Céus deverá ser transmitida novamente aos homens de boa vontade. Ela virá de onde eu vim!

8. Assim desapareceu a nuvem, e a chama do farol incendiou-se automaticamente. Todos nós estávamos compenetrados de palavras tão claras. E o velho servente aduziu: Que diriam os intelectuais, caso tivessem assistido a isto? Os deuses certamente não se inclinam aos que negam a sua existência, por isso vamos venerá-los e fazer-lhes oferenda de gratidão por prova tão convincente."

179. O SONHO DO SACERDOTE DA ALDEIA.

1. (Kado): "Após a ceia tencionávamos dormir, todavia, tínhamos de dar atenção a pessoas da aldeia que vinham à minha procura. Entre elas havia um sacerdote que ministrava num pequeno templo de Apollo e Zeus e, além disto, tinha de observar as estações, planetas, estrelas e ventos, a fim de prognosticar quaisquer acontecimentos.

2. Este idoso e casto – pois havia feito voto de castidade aos deuses, a fim de lhe darem sabedoria plena – foi o primeiro que me abordou por causa da segunda nuvem luminosa. A primeira não lhe despertara especial atenção, porque supunha ter eu conseguido a luz alva por meio de um conhecido material de iluminação oriundo da Índia. Informando-se de que a nuvem havia parado em cima da nossa torre, ele resolveu procurar-me com mais alguns pescadores e fiscais do porto.

3. Após ter feito perguntas neste teor, eu lhe respondi: Dirige-te ao meu velho servo, muito mais vivido do que eu. Assim, ele recebeu o relato completo, inclusive as palavras por nós ouvidas da nuvem.

4. O sacerdote então opinou: Não resta dúvida, os deuses lembraram-se de levar as criaturas ao caminho verdadeiro, porquanto os sábios nunca o conseguiram. Aproveito a oportunidade para relatar um sonho singular que tive três dias seguidos e quase à luz do dia. Tenho por hábito estudar, várias horas antes da aurora, as estrelas, os ventos, nuvens, movimentos do mar, dos peixes e pássaros e, isto feito, descanso algum tempo.

5. Vi-me, portanto, numa planície enorme e ornamentada de toda a sorte de templos pagãos, afastados entre si. Havia todos os nossos templos politeístas, mas também de outros povos e nações desconhecidas. Vi tudo com agrado, num lusco-fusco mais ou menos idêntico à luz de um dia chuvoso. Como não houvesse outra

pessoa senão eu, fiquei impressionado e comecei a pedir a Zeus e Apollo para enviarem uma criatura qualquer.

6. Eis que apareceu um homem, semelhante a um judeu, e disse com severidade: Velho tolo, como podes orar a deuses que jamais existiram? Melhor será pedires ao Deus Verdadeiro dos judeus, em Espírito e Verdade, que receberás o que desejas. Todos esses templos, com os seus deuses feitos por mãos humanas, serão em breve varridos da Terra, permanecendo apenas um, para o Verdadeiro Deus Vivo, construído por Ele mesmo para judeus, pagãos e todos os povos do orbe. Esse Templo irradiará qual Sol sobre o planeta e quem for penetrado da sua Luz, receberá a Vida Eterna, chamando-se filho de Deus. Demonstrar-te-ei apenas uma fagulha dessa luz do Novo Templo, e esses aqui serão dizimados em pó e cinza pelo seu poder!

7. Em seguida, apanhou um livrinho do bolso, abriu e eu vi as seguintes palavras: Quem crer em Mim, no coração, terá a Vida Eterna; pois Eu – Deus Único e Verdadeiro – Sou a Luz, a Verdade, o Caminho e a Vida.

8. Quando terminei de ler, as Palavras resplandeceram, uma forte luz estendeu-se sobre a planície extensa, e todos os templos ruíram em pó e cinza; vi criaturas de veste branca palmilharem-na fraternalmente e no Céu, um homem cheio de luz, como se estivesse no Sol, e todos exclamavam: Querido e Santo Pai!

9. Despertei forte e alegre e tive a impressão de não mais ser mortal. Esse sonho se repetiu por três vezes e resta saber se existe relação com a nuvem e as palavras que pronunciou. – Em seguida, o sacerdote se despediu e o velho servo conjecturou: Que coisa estranha que tais criaturas surjam na Judeia! Por que não aqui, onde há carência de conhecimento, do Deus Único, todavia ainda temos fé verdadeira?

10. Respondi: Amigo, vamos descansar; amanhã haverá oportunidade para discutirmos a respeito."

180. A TERCEIRA APARIÇÃO DA NUVEM.

1. (Kado): "Quando pela manhã descemos à vila, só se falava da nuvem milagrosa e, como acontece em tais ocasiões, a fantasia dos aldeões era fértil em querer explicar o fenómeno. O nosso programa durante o dia foi o mesmo; somente apressamos os trabalhos para subirmos mais cedo à torre, na expectativa do

milagre. Após algum tempo de observação, juntou-se a nós o velho sacerdote com mais três colegas, pedindo licença para ficar. O seu plano era o seguinte: desistir do politeísmo e lançar o culto de um só deus, movido pelo sonho e o aparecimento do fenómeno, que esperava assistir nesta noite. Todos nós louvamos as intenções do velho.

2. Como o mar estivesse calmo, não mandei acender o farol e grande foi o nosso júbilo ao depararmos, após longa expectativa, a nuvem no horizonte, que em poucos minutos havia alcançado a torre. A sua luz era tão intensa que impedia a visão das estrelas. Quando intensificada a irradiação, todos nós ficamos comovidos e o velho sacerdote ergueu as mãos para ela, dizendo: Nuvenzinha milagrosa e santificada, queiras também hoje dirigir-nos algumas palavras!

3. Ouvimos, então, o seguinte: **Quem procura a Luz, encontrá-la-á; virá como Vida na noite da sua treva, tornando-o vivo. Procurai-a com justo rigor e encontrá-La-eis lá, de onde a vistes surgir pela terceira vez. Esta ilha** (*) **é insignificante; entretanto, dela se projectará um fanal para todos os povos da Terra, tornando-se local destinado a receber importantes segredos de Deus e os Seus Planos com as criaturas**. Tu, sacerdote fiel, executa o teu plano e prepara-Me uma Morada nos corações dos homens!

4. Assim terminando, a nuvem afastou-se, voltando para Leste, como das outras vezes. Por muito tempo ficamos de olhos fixos naquele ponto; nada mais, porém, sucedeu. Levantou-se forte ventania e o mar agitado obrigou-me a acender o farol. O sacerdote despediu-se sem tomar parte na ceia, a fim de poder deliberar o novo programa. No dia seguinte começou a executar aquilo que a nuvem lhe havia pedido e hoje em dia não há mais templo nem imagens pagãs na aldeia, e o velho conta grande número de adeptos, aos quais ensina o Deus dos judeus. Eis o relato completo, Senhor, e peço desculpas se Te cansei!"

5. Digo Eu: "Está tudo bem; manda chamar o velho servente, pois quero elucidar-vos a aparição de Patmos!"

(*) Nesta ilha – Patmos – foi transmitido pelo Senhor Jesus ao Seu apóstolo João o livro da Revelação - Apocalipse.

181. OPINIÕES FILOSÓFICAS.

1. Quando o velho se junta a nós, Kado diz-lhe: "Velho amigo, sabes o motivo por que vendi os meus bens na Grécia, com excepção dos terrenos em Patmos, movido pelo fenómeno e o sonho do nosso sacerdote. Fizemos tudo para encontrar o Homem-deus, do Qual se fala na Galileia como Salvador; conhecemos a Sua mãe e irmãos, – mas a Ele não!"

2. Interrompe o servente: "É uma lástima! A nuvenzinha não quer mostrar-se neste país, de onde veio! Há apenas um facto a considerar: Lembras-te como nos despertou uma sensação de imortalidade, que infelizmente se perdeu? – E agora, ao entrar aqui, senti a mesma coisa! Ela deve estar perto! Que achas?"

3. Responde Kado: "Julgaste certo. Todos nós sentimos o mesmo, porque encontramos o que procurávamos. Vê, este homem à minha direita certamente foi trazido pela nuvem!"

4. Fitando-Me com respeito, ele diz: "Que Graça imensa se deu para a pobre Humanidade! És Tu Aquele cujo Espírito, Amor e Vontade nos visitou na ilha, em forma de nuvem luminosa? Então encontramos tudo que o homem possa desejar! O meu coração transborda de alegria e não posso dizer mais nada!"

5. Tais palavras provocam sensação, e os gregos e judeus Me olham de modo diferente, conjecturando: "É Ele mais que um poderoso descendente de David!" Vira-se Kado para Mim: "Caro Salvador, Senhor e Mestre, que vem a ser a nuvem luminosa?"

6. Digo Eu: "Dispensa maiores esclarecimentos, pois o teu servo já o falou. Se aqui estou em Físico, o Meu Espírito é Omnipresente pelo Meu Amor e Vontade. O velho sacerdote agiu bem por ter abolido o politeísmo, ensinando o Deus Único e Verdadeiro; terá grande recompensa no Além. O que ora vedes e ouvis, ele assiste em espírito, anotando tudo num livro. E quando chegardes a Patmos tereis a prova disto, podendo testemunhar de tudo. Quem crer em Mim e agir dentro da Doutrina, terá a Vida Eterna.

7. Há grande miséria e sofrimento entre as criaturas desta Terra. Muitas moléstias provocadas pelo afastamento do Caminho revelado por Deus e pelo crescente amor ao mundo, que é a condenação e morte, em cujas trilhas preferem caminharem.

8. Houve, há e haverá intelectuais que afirmarão: Deus não existe! Nada mais é que uma fábula antiga, inventada pelas criaturas

mais inteligentes da antiguidade, a fim de se sobrepujarem a todos. O mundo e tudo que existe é sabiamente organizado; se fosse obra de um deus, cuja obra máxima seria o próprio homem, não o teria criado para sofrer desde o nascimento, pois assim revogaria a Sabedoria e Bondade inerentes a ele; pois, sem a primeira, não há poder, sem Amor e Bondade não há vontade de criar algo.

9. Tudo é apenas projecção da força da Terra, do Sol, dos elementos e do Cosmos. Os corpos cósmicos ainda rudes e brutos aceitam alteração e educação em seus produtos. Os mais maleáveis ainda são mui fracos para se defenderem contra a violência das forças primitivas e, forçosamente, serão por elas tragados. Feliz e sábio é apenas o homem entendido em tornar a sua vida agradável e procurar a máxima felicidade no eterno não ser. Eis o motivo do intelectual dizer: Come, bebe e diverte-te; tudo isso acaba com a morte.

10. Vedes, portanto, ser Eu conhecedor da sapiência dos vossos filósofos e Digo-vos que entre toda a miséria e sofrimento humanos não há coisa pior do que a cegueira espiritual. Dela brotam todos os demais males que subsistirão enquanto houver epicuristas nas comunidades; pois a filosofia intelectual perverte milhares pelo mau exemplo, sendo que alguns começarão a procurar todos os recursos para levar tal vida epicurista; a maior parte cairá em grande miséria física e espiritual.

11. Sendo assim, acaso é Deus culpado se os homens, de posse do livre-arbítrio, Dele se afastam, levando a vida a seu gosto? Deveria Deus não permitir miséria e aflição, em virtude do Seu Amor, Bondade, Sabedoria e Poder? Se assim fizesse, a situação da Humanidade seria ainda pior. As criaturas nada mais seriam do que obra bruta, inteiramente sem luz, quais ídolos pagãos de pedra, metal e madeira!"

182. AS PREVISÕES.

1. (O Senhor): "Já sabeis que o homem rico em bens terrenos, geralmente fez do seu coração pedra de insensibilidade e desamor. Não o impressionam milhares de criaturas martirizadas pela fome, sede e outros males. Bem provido de tudo, ele nunca sentiu necessidades e tem grandes recursos para usufruir todos os prazeres, a fim de jamais sentir enfado ou desgosto qualquer. Em que ponto se encontra tal homem, referente à esfera espiritual?

Respondo: Na condenação eterna e em sua morte, inclusive os seus afins!

2. Gravai o que acrescento: **Quando na Terra houver muitos epicuristas, o julgamento geral da Humanidade, permitido por Deus, não estará longe**; e então veremos se haverá alguém de régua geométrica na mão, dizendo ao semelhante: Medi essas terras, levantei os marcos e as declaro posse absolutamente minha! – Quem se atrever a disputar ou apenas disser: Amigo, todos nós temos o mesmo direito, basta ter poder e meios para te arrancar os direitos imaginários, será punido com a morte.

3. Afirmo que jamais existirá tal homem. Pois, **quando Eu voltar à Terra para instituir o julgamento sobre tais epicuristas, e também dar o prémio da Vida a quem sofreu miséria e aflição por amor a Deus e ao próximo, – a Terra não será medida para uso exclusivo de quem quer que seja, e sim, onde se encontrar o homem, terá direito de colher e satisfazer as suas necessidades. As criaturas se ajudarão, mas não haverá uma capaz de dizer: Eis a minha posse, pois sou proprietária! Todas reconhecerão ser Eu somente o Senhor, e todos serão irmãos**.

4. Assim deveria ser hoje em dia; **isto será permitido, neste período intermediário de educação das criaturas ainda não purificadas pelo grande fogo da Vida, até dois mil anos incompletos**. A partir daí, o espírito tomará supremacia nos homens e não mais haverá o "meu" e o "teu", nem se falará a respeito.

5. Vós, Meus amigos, possuís grandes áreas de terra. Perguntai-vos quem as dividiu e deu legítima posse, e a resposta soará: as leis humanas, dinheiro e outras riquezas, às quais os próprios homens deram valor fútil.

6. Partindo de Deus, a Terra pertence a todos, como foi no início. Os inteligentes deviam dividi-la, de acordo com as necessidades de cada um, ensinando-lhes a lavoura; os seus frutos deveriam ser distribuídos em parte e o supérfluo guardado nos celeiros e depósitos, para que ninguém, viesse a sofrer necessidades.

7. Pois, se os ricos e influentes, tudo açambarcam, com excepção do lucro mínimo pago pelo trabalho pesado, muitos caem em miséria. Por isso, sede vós, abastados, amigos verdadeiros dos necessitados, demonstrando-lhes amor. Saciai famintos e sedentos; vesti os desnudos, consolai os tristes e libertai os prisioneiros que padecem nos cárceres, em virtude da vossa ganância, poder e leis, –

muito mais, porém, nas prisões da treva de sua alma. Libertai-os, que Eu vos livrarei do poder da morte e da condenação!

8. Sede, futuramente, apenas administradores da vossa propriedade, que Eu vos darei a Vida Eterna; tenho Poder para tanto, e posso dá-la a quem Eu quero. A medida por vós aplicada, ser-vos-á retribuída por Mim. Eis a explicação boa e real da nuvem luminosa, que vos convidou à procura da Verdade e da Vida!"

183. A LIBERTAÇÃO DA MATÉRIA.

1. (O Senhor): "Não se pode considerar morta inteiramente a alma humana, com todas as sensações de morte; todavia, é morte psíquica se ela vive no crescente pavor de perder, em breve, a vida tão agradável, ou passá-la num cubículo escuro, sem esperança de libertação.

2. Sabeis o que provoca tal sensação, principalmente em pagãos materialistas, egoístas e orgulhosos, a ponto de procurarem toda a sorte de prazeres e distracções para se livrarem dessa sensação repugnante do amor ao mundo e à matéria! Enquanto a alma se prender a bens terrenos, considerando-os posse plena e castigando quem, por miséria, de algo se apoderar, tal sensação não se apagará nem aqui, nem no Além; pois toda a matéria é condenada e morta, frente ao espírito.

3. A psique se afastando da matéria pela fé verdadeira e viva no Deus Único e na acção pelo amor a Ele e ao próximo, em breve se livrará de tal sentimento que ainda existe em vós, como prova irredutível de se terem afastado da condenação e morte.

4. É realmente tarefa difícil para uma alma cheia de amor mundano; existem muitos ricos na Terra, para os quais é mais difícil separarem-se da matéria e seu valor imaginário do que um cordame passar pelo fundo de uma agulha. Todavia, é possível com a Ajuda de Deus, conforme ora acontece convosco, gregos, e ainda se dará mais incisivamente se fordes seguir o Meu Conselho deliberadamente.

5. Se tiverdes fé, mas não a aplicardes, ela é morta e não pode transmitir Vida real à alma. Pela acção, a fé se torna viva, inclusive a alma. Por isto, repito: não sejais simples crentes daquilo que ouvis a Meu respeito, mas praticantes prestativos e zelosos, para receberdes a Vida Eterna e Verdadeira!

6. Vejo que todos Me aceitam como Senhor e Mestre; isto ainda não despertaria a sensação da imortalidade em vossa alma, pois tal sentimento provém da decisão resoluta de fazerdes o que aconselhei. Continuai activos em Meu Nome, que a Vida Eterna ficará convosco e jamais sentireis a morte!

7. De que adiantaria ao homem possuir todos os tesouros da Terra, podendo usufruir toda a sorte de prazeres, se com isso a sua alma se prejudicasse? Poderiam as riquezas libertá-lo das algemas da morte? Realmente, a morte não pode facultar vida à própria morte; isto só consegue a acção viva pela Doutrina, pois Eu Mesmo Sou Amor, Acção e Vida!"

8. Respondem todos: "Sim, Grande Senhor e Mestre de Eternidade, acreditamos em tudo e vivificaremos a nossa fé por acções dentro da Tua Doutrina pura e verdadeira, tão logo nos socorras em nossa fraqueza! Apenas uma pequena pergunta: Teria o velho sacerdote em Patmos ouvido o Teu Ensinamento tão perfeitamente como nós?"

9. Respondo: "Certamente, como já vos havia dito. O que ainda direi, será por Mim depositado no seu coração, de onde ele o tirará para anotá-lo para os outros. Quando lá chegardes, podereis certificar-vos. Agora vos dou liberdade de fazer perguntas. Quem quiser orientação qualquer para a sua salvação, dirija-se a Mim; quem procurar, achará!"

10. Ao ouvirem isto, todos se alegram, pois havia vários pontos que desejavam abordar. Mas, quando pretendem fazê-lo, ninguém se lembra do assunto. Vendo o seu embaraço, dirijo-Me a Kado: "Amigo, começa tu, porque não há quem se arrisque a fazê-lo!"

184. A RELAÇÃO ESPIRITUAL ENTRE OS EPICURISTAS E OS CÍNICOS.

1. Diz Kado: "Com prazer externarei uma questão importante. Exemplificaste o prejuízo psíquico de modo tão claro, que decidimos renunciar a mesmo de forma definitiva. Ao lado de Epicuro respeitamos outro sábio, em direcção oposta: Diógenes de Kyne, desprezador do mundo, dos seus encantos, belezas, tesouros e até mesmo da vida física.

2. É ele o pólo oposto de Epicuro. Nem ele, nem os seus adeptos, acreditam na imortalidade da alma e a sensação da morte

não lhes causa medo ou pavor, pois esperam o momento do não-ser. Além disto, são homens honestos, bons, prestativos e cumpridores das suas promessas. A sua alimentação é muito simples. Desprezam todo conforto, luxo e vivem retraídos e castos. Veneram os deuses, reconhecem bondade, sabedoria e poder; mas não lhes agradecem e desprezam qualquer recompensa por parte deles. O seu maior desejo é o eterno não-ser, pois toda e qualquer espécie de vida são consideradas por eles como suplício. Tais criaturas agem como ensina a Tua Doutrina. Que lhes falta para receberem o que nos foi dado? Morrendo, as suas almas subsistirão? Sempre lhes dediquei a minha atenção, conquanto não simpatizasse com o seu sistema."

3. Digo Eu: "Meus amigos, essa gente é muito mais difícil de levar ao justo Caminho da Vida, do que os epicuristas, porque não têm amor à vida. Estes, tem grande amor à vida, mas é amor-próprio; portanto, gera a morte pelo amor materialista. Quando é transformado – como em vós – pela justa fé no Deus Único, em amor ao Pai e ao próximo, os epicuristas levam vantagem sobre os cínicos embotados.

4. Tão logo forem convertidos à fé verdadeira em Deus, o amor para com Ele, para com o próximo e a si mesmos é vivificado, porque Deus Se estabelece no coração da criatura, nela tudo se transformando em amor e vida.

5. Mas, como já disse, é difícil convertê-las na Terra e no Além, por lhes faltar amor à vida. Uma vez convertidas, são verdadeiras heroínas na fé, no amor e na acção; pois têm o privilégio da renúncia, paciência e grau elevado de humildade, pelo qual dominam o amor carnal, podendo caminhar na trilha da luz.

6. Ainda que os cínicos morram não convertidos, as suas almas sobrevivem, não obstante o desejo do não-ser, o que não é do seu agrado. Além disto, não sofrem padecimentos, mas vivem tais quais na Terra. São visitadas pelos anjos e iluminadas gradualmente, conforme a possibilidade, considerando o seu livre-arbítrio. Para tanto, são precisos muito amor, sabedoria, esforço, paciência e persistência.

7. Mas são poucos os adeptos de Diógenes e não poderão prejudicar muitas criaturas como fazem os epicuristas, espalhados por toda a parte, levando vida de gozo, sem pensarem em Deus e no próximo, a não ser que este trabalhe por pouco salário. Estragam muitos pelo mau exemplo, levando a classe favorecida a imitá-los, enquanto os menos felizes se enchem de inveja e aborrecimentos."

185. O PRIMEIRO E O SEGUNDO FOGO PURIFICADOR.

1. Em seguida, levanta-se o pai de Kado e diz: "Senhor e Mestre, como será quando os homens forem purificados pelo fogo antes da Tua Volta, e que espécie de fogo será?"

2. Respondo: "O fogo será representado por uma miséria imensa e geral, sofrimentos e tribulações nunca vistos na Terra. A fé se apagará, o Amor esfriará e os pobres se lastimarão e perecerão; os maiorais, poderosos e os regentes da Terra não darão ajuda aos pedintes, em virtude do seu imenso orgulho e à dureza do seu coração.

3. Um povo se levantará contra outro, guerreando-se com armas de fogo. Isto atirará os soberanos em dívidas insuperáveis, martirizando os súbditos com impostos exorbitantes. Surgirão carestia, fome, moléstias incuráveis, epidemias e pestes entre homens, animais e até mesmo plantas.

4. Haverá tempestades fortíssimas em terra e mar; terremotos, inundações marítimas, atirando as criaturas em pavores indizíveis pelas coisas futuras.

5. Tudo isto será permitido para desviá-las do orgulho, egoísmo e grande preguiça. Os importantes e pretensos poderosos serão castigados pelo enfado, e, a fim de se livrarem, começarão a trabalhar. Eis o primeiro fogo, pelo qual as criaturas serão purificadas para a Minha Volta.

6. Na mesma época, o fogo natural terá grande serviço e impulsionará os navios com velocidade do vento. Dotados de grande inteligência, os homens farão estradas e carros de aço e, em vez de atrelar animais aos carros, o fogo se incumbirá de atirá-los quais flechas.

7. Saberão captar o raio *(electricidade)*, usando para mensageiro dos seus desejos e vontade, de um pólo ao outro. Os regentes gananciosos fazendo guerra, o fogo prestará serviço decisivo; massas de aço em forma de bola e de grande peso serão atiradas com violência contra o inimigo, cidades e fortalezas, provocando enormes prejuízos.

8. Chegará a ponto em que as armas serão tais, que povo algum poderá fazer guerra, pois, em desafio de duas potências, serão dizimados até ao último guerreiro. Daí não surgindo lucro ou vitória, os regentes procurarão viver em paz e amizade, e, se um

outro marchar contra o vizinho, os amigos o castigarão. Deste modo, estabelecer-se-á a paz antiga entre os povos, firmando-se.

9. **A contar de agora, mil oitocentos e quase noventa anos, poucas guerras haverá na Terra, dando-se com Minha Chegada Pessoal, início a maior esclarecimento entre os homens**.

10. Entre povos selvagens ainda haverá conflagrações, mas, em breve, se tornarão impossíveis. Serão levados de roldão pelos Meus regentes justos, e farei espargir a Minha Luz, transformando-os em povo pacífico. Eis o segundo fogo purificador!"

186. TERCEIRO E QUARTO FOGO DE PURIFICAÇÃO.

1. (O Senhor): "**Uma terceira qualidade de fogo consistirá em Eu inspirar, alguns séculos antes, videntes, profetas e servos que, em Meu Nome, esclarecerão todos os povos, clara e verdadeiramente, sobre todas as coisas, libertando-os de mentira e mistificação**, pelas quais os próprios falsos profetas, em Meu Nome, iniciaram o caminho da perdição, até mesmo na Minha Época.

2. Farão falsos milagres e sinais como fazem sacerdotes pagãos, seduzindo muitas criaturas para angariar tesouros, riquezas, poder e grande conceito; através do terceiro Fogo e da sua Luz claríssima, tudo perderão, sendo aniquilados. Os regentes tentando socorrê-los, perderão poder, bens e trono; pois Eu inspirarei os Meus reis e chefes de Estado, dando-lhes a vitória, e a antiga noite do inferno e os seus mensageiros na Terra terão fim.

3. Assim como essa noite consiste na cerimónia pagã, ignorante e tola, chamada culto a Deus, também existirá naquela época, sendo dizimada pelo terceiro fogo dos Céus. A mentira não poderá ser vencedora na luta com a Luz da Verdade celeste, assim como a noite natural não poderia enfrentar o Sol: terá que fugir para a sua cavernas e profundezas, e aqueles que se encontram na Luz não mais procurarão a treva.

4. **Agora demonstrarei a quarta espécie de fogo, pela qual toda a Criação será purificada na Minha Segunda Chegada. Essa espécie consistirá em grandes convulsões telúricas de várias categorias, mormente naqueles pontos onde foram construídas as metrópoles sumptuosas, em que dominam o pior orgulho, desamor, maus costumes, falsos testemunhos, poder, honrarias, ócio, ao lado da maior pobreza, miséria e sofrimento gerados pelo excessivo epicurismo dos ricos**.

5. Em tais cidades surgirão, por ganância, fábricas em grandes proporções e, em vez de mãos humanas, trabalharão fogo e água em união com milhares de máquinas artísticas de aço. O aquecimento será feito por meio do remoto carvão que, em tal época, será extraído das minas em grandes massas.

6. **Quando tais máquinas, pelo poder do fogo, tiverem atingido a sua culminância, a atmosfera telúrica será tão fortemente carregada com gazes incendiáveis, que se incendiarão cá e acolá, reduzindo tais centros e arrabaldes em cinza e poeira, inclusive os habitantes**. Tal será uma purificação enorme e eficaz. O que não for atingido pelo fogo, será feito por tempestades várias, onde for preciso; pois, sem necessidade, nada será queimado nem destruído.

7. Por esse meio, o ar será liberto dos vapores nocivos e dos elementos da Natureza; haverá influência benéfica sobre todos os seres da Terra e a saúde dos homens, a ponto de terminarem várias moléstias malignas, atingindo o Género Humano idade avançada e saudável.

8. **Como as criaturas purificadas se acharão na Minha Luz, respeitando para sempre as Leis do Amor, os bens terrenos serão de tal forma distribuídos, que cada um terá o suficiente, aplicando justo zelo**. Os chefes da comunidade, bem como os regentes igualmente agindo sob a Minha Vontade e Luz, farão com que jamais haja qualquer carência no povo. **Eu Mesmo visitarei as criaturas, para soerguê-las e fortificá-las onde existir a maior saudade e o amor mais forte para Comigo**.

9. Obtiveste resposta compreensível para os gregos. Trata-se de uma profecia para futuro distante, mas que se realizará; pois, tudo poderá desaparecer, inclusive esta Terra e o Céu visível; jamais, porém, as Minhas Palavras e Promessas deixarão de se realizar. Compreendeste?"

187. CONDIÇÕES PARA A VOLTA DO SENHOR.

1. Diz o velho hospedeiro: "Sim, Senhor e Mestre, compreendemos esta Tua profunda revelação. Quanto às quatro espécies de fogo para a purificação das criaturas e do orbe, não soam agradáveis e poderia se perguntar por que Deus os permite. Sendo Sábio e Bom, terá os Seus justos Motivos. Agradecemos pela revelação e estamos contentes por vivermos na Tua Primeira

Chegada à Terra, pois sinto que esta época é muito mais grandiosa do que a da Tua Volta.

2. Não posso fazer ideia das grandes cidades futuras e como os homens irão aproveitar a força do raio para uso material. Eu, e certamente todos, estamos felizes por não entendê-lo, vendo que os elementos estão debaixo da Tua directriz. Já que falaste na Tua Volta à Terra, poderias acrescentar onde se dará tal facto?"

3. Digo Eu: "**Amigo, a esta pergunta não posso responder de modo compreensível, porque terão surgido, em tal tempo, locais, países e povos que actualmente não têm nome. Será claro que Eu somente possa voltar ao país, onde existe a fé mais viva e o amor mais forte e verdadeiro para com Deus e o próximo**.

4. **Mas, quando voltar, não virei Sozinho e sim com todos os Meus, que desde longa data estiveram no Meu Reino Celeste, em enormes falanges, para fortificar os irmãos que se encontrarem vivos, havendo destarte verdadeira comunhão entre espíritos bem-aventurados nos Céus e as criaturas desta Terra, para seu grande consolo**. Agora sabeis o que necessitáveis. Agi de acordo, que colhereis a Vida Eterna; pois Eu despertar-vos-ei no Dia Final!"

5. Diz Kado: "Oh Senhor! Isto será amanhã? Pois todo dia é para nós o dia final!"

6. Respondo: "Não falo de um dia terreno, mas de um espiritual no Além. Quando tiveres deixado o corpo físico e entrado no Reino dos espíritos, será o teu dia mais recente e Eu te libertarei da condenação da matéria, despertando-te para o Novo Dia. Agora vamos deitar-nos, pois já é meia-noite e amanhã espera-nos longa viagem."

188. O SENHOR E OS SEUS NO MONTE ARALOTH.

1. Como sempre, já estamos de pé antes da aurora e nos dirigimos ao ar livre. Percebendo a nossa saída, Kado nos segue depressa, pedindo que não Me afaste antes de tomar um bom desjejum.

2. Digo Eu: "Assim o teria feito, se tu, não Me tivesses seguido. Como foste movido pelo amor, proporcionaste grande alegria ao Meu Coração e convido-te, para nos acompanhares ao Monte no qual Josué, profeta e guia do povo israelita, se encontrava com a Arca da União e pelo som potente das trombetas destruiu essa cidade, que, naqueles tempos, era grande e circundada por

muralhas quase indestrutíveis, fazendo com que os seus habitantes, guerreiros e pagãos que praticavam horrível idolatria, sucumbissem.

3. A este Monte, não mui distante daqui – porque esta Jericó se encontra mais próxima dele que a antiga, mais de cem vezes maior que a actual, usando o mesmo nome mas apenas apresentando ruínas – nos dirigimos. De lá te apontarei o verdadeiro local da antiga Jericó."

4. Diz Kado: "Permite Senhor, que meu pai, amigo de coisas remotas, nos acompanhe!" Após meia hora de marcha, chegamos ao dito Monte, cujo pé, plantado de oliveiras, era posse do hospedeiro. Quando atingimos o cume, subi no pequeno planalto e comecei a falar:

5. "Ouvi-Me! Nesta pedra onde estou, se encontrava o Meu servo Josué. Não tem valor vital para as criaturas, mas não prejudica a alma estar orientada na História da Humanidade, evitando a queda na superstição, clima este, em que o homem facilmente tudo aceita como verdadeiro! O mesmo acontece à maioria dos judeus, que consideram Josué homem fantástico que nunca existiu; outros, de fé fraca, aceitam a história desse profeta literalmente, o que também é grande tolice, da qual surgiram grandes discussões, descrença, superstições e enganos.

6. **Como sabeis, operou Josué muitos milagres quando conduziu os israelitas do deserto à Terra Prometida, em constante companhia do Senhor; não deixa de ser verdade, mas as suas acções e conduta tinham igualmente sentido espiritual**, infelizmente não mais compreendido pelos judeus. Por isto, tanta coisa errada se prega e ensina por parte dos fariseus, que não é de admirar os mais cultos se escandalizarem nos ensinos de Moisés e demais profetas. Este é o motivo de Eu vos trazer ao local de onde Josué, na conquista da velha cidade de Jericó, operou os primeiros milagres, como o Espírito de Deus lhe ordenou.

7. Este Monte é o Araloth e o local onde estamos chama-se Gilgal, no qual Josué, a mando do Senhor, circuncidou pela segunda vez os filhos de Israel com lâminas de pedra; e a rocha na qual Me encontro, relembrando a antiga História consiste de doze pedras trazidas do centro do rio por doze sacerdotes, na ocasião em que o povo atravessou o Jordão a seco, e foram juntadas como ora estão. Com isto, Josué exemplificou que as doze tribos representadas pelas pedras formam um corpo sólido e um povo uníssono e poderoso debaixo da lei, da protecção e da conduta de Deus, e se torna um

julgamento para todos os pagãos. Como rocha resistente, todos nela se deveriam ferir quando fossem contra a Vontade de Deus.

8. Aqui ele depositou a Arca que foi carregada em redor da velha cidade sete vezes, e ao som poderoso das trombetas as muralhas tombaram no sétimo dia. Os israelitas penetraram em Jericó e, por Ordem de Deus, massacraram a todos, com excepção da prostituta Rahab. Ela e a sua família foram poupadas, por ter protegido os mensageiros de Josué diante da perseguição do rei pagão, ocultando aqueles em sua casa.

9. Aqui também foram depositados ouro, prata e pedras preciosas diante da Arca, que os israelitas trouxeram da cidade destruída, em Honra de Deus; Josué transmitiu o Mandamento pela Vontade do Senhor e disse que a cidade destruída jamais fosse reconstruída, e quem assim tentasse fazer receberia castigo de Deus.

10. **No local onde estava a Arca, agora está em Pessoa Aquele que, Príncipe Poderoso com a espada na Mão, falou a Josué**: Tira o calçado, pois Santo é o lugar que pisas! Só então percebeu Quem era e começou a adorá-Lo.

11. Todos vós sabeis Quem Sou, e ninguém Me adora! Nem quero que o façais, pois vos coloco em posição mais elevada do que Josué com todo o seu poder e porque detesto toda a oração maquinal. **A partir de agora é o amor a Deus e ao próximo a oração que mais me agrada e que atendo**. Agora orientados, podeis dirigir a atenção ao Poente e observar a grande e deserta planície onde se encontrava a antiga cidade pagã.

189. A ANTIGA JERICÓ.

1. Manifesta-se Pedro: "Senhor, a antiga Jericó se achava em direcção ao Levante, além do Jordão, e não me lembro se ontem atravessamos o rio. Viemos por uma ponte larga, sob a qual não havia tanta água como se fosse o Jordão."

2. Adianta-se Kado: "Todavia, foi ele. Nesta época a água é pouca, mormente onde está a ponte. Mais para cima se alarga e, não longe do Mar Morto, é bastante grande."

3. Satisfeito com a informação, Pedro observa as pedras onde Me acho e diz: "Como era possível doze sacerdotes tirarem essas pedras enormes e pesadas do rio e carregá-las até aqui? Teriam sido gigantes?"

4. Digo Eu: “Como podes perguntar deste modo, quando ao Meu lado assististe a tantas provas da Força do Espírito de Deus? Esqueceste o que aconteceu com a casa do velho Marcus, em Cesareia Philippi, e como Raphael há poucos dias suspendeu a antiga coluna de cobre, na casa de Lázaro, e outras coisas mais? Acaso teria sido a Força de Deus, em época de Josué, menor que a de hoje? Pensa um pouco e deixa de fazer perguntas que uma criança recém-nascida entenderia!”

5. Novamente Kado se dirige a Mim: “Senhor e Mestre, caso não te aborreça, teria vontade de externar uma pergunta, que conheces de qualquer maneira.”

6. Digo Eu: “Podes falar, muito embora saiba do assunto.”

7. Prossegue ele: “Mencionaste, e também consta na Escritura, haver Josué ameaçado de castigo, a Mando de Deus, quem se atrevesse a reconstruir a antiga Jericó; entretanto, moramos na cidade nova! Teria Deus revogado a Sua Ameaça?”

8. Respondo: “Enganas-te. Jehovah não revogou a Sua Palavra, de sorte que na zona estéril e deserta, onde se achava a antiga Jericó, até agora não existe casa, nem simples cabana. Por que não experimentastes construir qualquer coisa, ou talvez mesmo um estábulo para carneiros, cabras ou porcos?”

9. Diz Kado: “É realmente estranho! A zona de aproximadamente duas horas de circunferência tem grande semelhança com o Mar Morto. Não produz nenhuma plantinha de musgo e, além disso, exala, às vezes, vapores tão nocivos, que matariam homens e animais que se aproximassem; portanto, seria imprudente erigir-se qualquer moradia.

10. A exalação pestilenta não se estende além, de sorte que aqui se vive com saúde. Segundo me parece, a zona foi aproveitada para receber criminosos que merecem a morte e, quando lá ficavam mais de uma hora, morriam quase sempre. Os que voltavam com vida consideravam-se agraciados pelos deuses; ficavam, porém, enfermos e não viviam muito. Tem esta zona o privilégio sobre o Mar Morto, de não haver vento que impila os gases além da mencionada área, o que não se dá com aquele Mar.

11. Facto peculiar é a ausência de cobras, víboras e demais invertebrados nas ruínas. E é de estranhar que, não obstante a proibição, após alguns séculos tenha surgido uma segunda Jericó. Como se deu isto?”

12. Digo Eu: "O importante é o local e não o nome, e explicarei porquê. Existem na Terra determinados pontos e zonas extensas, inapropriados para receberem homens e animais porque, em certas épocas, surgem do centro telúrico, gases perigosos derivantes de depósitos de carvão sulfúrico e metais venenosos. A antiga zona, a meia hora distante daqui, é tal ponto; aliás, pior que em época de Abraão e Lot, quando, além de Sodoma e Gomorra, foram construídas Jericó e outras cidades pelos antepassados de Lot, que regeram toda esta área até ao Mar.

13. Os antepassados de Lot tinham sido avisados de não se estabelecerem aqui ou edificarem cidades. Desrespeitando a advertência, foi-lhes ordenado levar vida casta e pura; pois, somente uma pessoa casta e deste modo forte, com alma resistente e plena do Espírito de Deus, pode enfrentar os espíritos maus e brutos, sem a prejudicarem. Eles, porém, não aceitaram o conselho, inclinando-se a toda a sorte de impudicícia e tornaram-se idólatras.

14. Seguidamente foram-lhes enviados espíritos puros *(anjos)*, munidos do Poder Divino, que os ensinavam e demonstravam as consequências pelo desrespeito. Ninguém lhes dava ouvidos e os mensageiros eram perseguidos e enxotados.

15. Em época de Lot, o local subterrâneo chegara à maturação de explodir, em parte pela ordem da Natureza e principalmente porque as referidas criaturas estavam isentas de qualquer poder espiritual. Assim, os maus espíritos da Natureza bruta e condenada ganhavam terreno, podendo expandir-se à vontade, o que não teria sido possível se numa das cidades existissem dez a vinte criaturas puras e espiritualmente fortes.

16. Em Verdade vos digo: **Um homem puro e espiritualmente forte é senhor dos elementos da Natureza**, portanto, de flora e fauna, inclusive minerais de toda a espécie. Estando a alma plena do Espírito de Deus, no qual reside todo Poder e Força, poderá mandar em tudo e as próprias montanhas têm que se curvar diante do Poder da sua vontade e da sua fé e confiança inabaláveis em Deus Único e Verdadeiro.

17. Naquela ocasião, não havia um em tais condições, de sorte a ter Lot recebido aviso para fugir, caso não quisesse sucumbir com os outros. Assim foi ele salvo; pois, naquele dia, deu-se a explosão e a grande Sodoma e Gomorra sucumbiu onde o Mar Morto ainda exerce a sua acção nociva por muito tempo.

18. A situação de Jericó não era muito diferente na época de Josué, onde uma prostituta ainda possuía a alma mais pura, razão por que foi salva em virtude de ter atendido e protegido os mensageiros do profeta.

19. Josué, homem puro e pleno do Espírito Divino, assim como os seus sacerdotes, poderia ter evitado a terrível explosão, pois havia banido os maus espíritos ao subsolo do Mar Morto; ainda assim, foi preciso proibir terminantemente de se construir ali uma cidade, o que até hoje foi respeitado e espero o será.

20. Demonstrei o motivo pelo qual ordenei a Josué nunca mais se erigir uma cidade sob nome qualquer. O local desta Jericó não é nocivo, ainda que se ache perto da antiga; portanto, pode ser construída uma pequena cidade. O nome não tem influência."

190. A FINALIDADE DA ORDEM EM A NATUREZA.

1. Kado Me agradece pela explicação e pede para Eu ordenar aos espíritos da Natureza de se afastarem da zona, a fim de não perturbarem homens, flora e fauna.

2. Digo Eu: "Já foi feito muito antes de teres tal ideia; prevalecerá o que foi pronunciado por Josué, através do Meu Espírito! Onde houver erva e animais pastando, a terra é boa; passando dali, é nociva."

3. Diz o pai de Kado: "É realmente lastimável área tão extensa não se prestar ao cultivo, pois serviria para abastecer muitas criaturas. Bastaria pronunciares uma só palavra, para afastar os maus espíritos, Senhor!"

4. Digo Eu: "Tens razão plena e louvo a tua fé; entretanto, não posso agir como desejas. Se assim fizesse, iria contra a Minha Ordem estabelecida, o que jamais poderia suceder. Montanhas existem onde são necessárias; fontes, lagos, córregos, rios e mares estão onde devem, assim como os sentidos vários no corpo humano. E onde houver zonas maléficas na superfície terráquea, é porque são necessárias; pois o solo, o ar e a água têm que acumular número infinito de vários espíritos da Natureza a fim de que surjam minerais, metais, pedras, plantas e animais de toda a espécie, encontrando alimento e subsistência.

5. Onde, portanto, descobrirem tais áreas, nas quais não nasçam flora e fauna, os homens não se devem estabelecer; pois no

seu subsolo certamente existe uma fonte pela qual os espíritos impuros são levados à tona, para se unirem ao ar e à água.

6. Há terrenos sadios em vales e montanhas, de sobra, onde as criaturas poderão encontrar o sustento se forem comedidas, e não necessitam desbravar desertos perniciosos. O mar, lagos e rios cobrem grandes áreas da Terra, e em grande parte é formada de cordilheiras não somente estéreis, mas até mesmo cobrindo os planaltos com neve e gelo eternos. Não estarias disposto a Me perguntar por que não transformo as extensas áreas aquáticas e as montanhas infrutíferas, em terra fértil, uma vez que os homens se procriam assustadoramente e, deste modo, teriam o necessário para supri-los? Eu te responderia: Se assim fizesse, surgiria muita terra sólida, na qual, porém, nada germinaria.

7. Tudo tem que ser como é, para produzir terrenos férteis no orbe. Se as criaturas vivessem dentro da Vontade expressa de Deus, teriam sustento de sobra. A repetida carência de géneros alimentícios e a fome são produtos do próprio homem, em virtude do amor-próprio, cobiça, domínio, ócio e a derivante tendência ao excessivo conforto e riqueza.

8. Observa os ociosos ricos nas cidades. Têm fartura em posses e bens, – mas, o que fazem em benefício dos que trabalham dia e noite para eles? Nada! O salário e o péssimo alimento, não estão de acordo com o esforço empregado e Eu, também considero essa situação injusta.

9. Qual é a vantagem que Herodes proporcionou aos homens obrigados a pagarem impostos elevados por trabalhos obrigatórios? Existe grande número de tais Herodes na Terra, provocando miséria e toda a sorte de tribulações, que, em virtude da sua insaciável ganância, geram carestia e fome, pelo que não devem aguardar boa recompensa no Além. Pois, antes que um tal Herodes entre no Reino do Céu, mais facilmente um cordame passa pelo fundo de uma agulha!

10. Por isso, vós que sois ricos, lembrai-vos dos pobres, e assim descobrireis haver na Terra solo fértil de sobra. Terás compreendido isto como tavoleiro, proprietário de terras e tesouros?"

11. Responde ele: "Sim, Senhor e Mestre, e tomei a firme resolução de assim agir e levar outros pelo mesmo caminho."

12. Digo Eu: "O teu prémio no Céu será garantido; pois, se da classe abastada alguém converter o semelhante para a Luz da Vida e a acção amável e solícita, poderás estar certo da grande recompensa

para a Vida Eterna da sua alma. Eis que surgirá o Sol, o que alegrará as vossas almas!"

191. A PROVA DE VOO.

1. Todos se calam, dirigindo a atenção para a aurora. Somente o velho empregado, servente de Kado, não tira os olhos de Mim. Percebendo-o, Kado lhe diz: "Por que não viras o rosto para o Sol, como mandou o Senhor e Mestre de Eternidades?"

2. Responde o velho: "Por ser Este um Sol muito mais Sublime e Santo que aquele no Oeste, que já vi milhares de vezes e espero ver ainda. O Sol do mundo em breve desaparecerá para mim; mas Este, tão milagrosamente surgido, iluminará as nossas almas como o meio-dia, jamais desaparecendo. Ai daquele para o qual Este Sol desaparecer! Terá de esperar por muito tempo outra Aurora!" Kado elogia o velho e segue o seu exemplo.

3. Esta aurora é especialmente maravilhosa por estar o horizonte mui limpo; somente em direcção ao Poente flutuam, no alto, algumas nuvens "cirrus", contrastando com o azul do firmamento. Várias aves de arribação vinham do Norte, dirigindo o voo para Sudoeste, evitando o Mar Morto.

4. Quando o Sol já está alguns palmos acima do horizonte, o tavoleiro diz: "Senhor e Mestre, Omnisciente que és, deves saber onde se oculta o Sol durante a noite! Segundo as nossas lendas, submerge no mar, para surgir do lado oposto, no grande Oceano no qual flutua a Terra. Dá essa impressão, mas certamente a realidade é outra?"

5. Concordo: "Muito diversa, – mas, agora não é tempo de esclarecer-vos. Dentro em breve, alguns essénios que vos visitarão poderão explicá-lo, pois de há muito possuem justas noções a respeito. Posteriormente, aqui também virão os Meus discípulos para fortalecer-vos em Meu Nome. Então o Meu Espírito preencherá as vossas almas, transmitindo conhecimentos vários!" Satisfeito, o tavoleiro cala-se.

6. Um outro grego, que nos seguira, observa o voo das aves e diz: "Quão felizes são elas! Leves e ligeiras atravessam as distâncias para, longe daqui, buscarem o seu sustento. O homem é desprivilegiado, pois, para se locomover se serve dos pés e de vários animais. Se Deus lhe tivesse dado asas, seria uma felicidade inaudita!"

7. Digo Eu: "Agradece a Deus de não ter feito isso; pois, se o homem tivesse a capacidade de voar, nada estaria seguro diante dele. Em pouco devastaria a Terra de modo muito mais desastroso do que uma onda de gafanhotos que se atirasse num campo. Por isto, não invejes os pássaros. Basta aos homens a capacidade de locomoção, que é suficientemente rápida para se guerrearem. Somente no socorro ao próximo seria útil mais rapidez; mas, em tais ocasiões, as criaturas demoram e não desejam a capacidade dos pássaros. Pode o homem voar com o intelecto e a vontade, e tal voo espiritual tem mais valor que o material das aves. Concordas?"

8. Responde ele: "Sem dúvida; no entanto, deveria o profeta Elias sentir-se muito feliz quando se elevou no carro de fogo, para seguir ao Céu, – na suposição que assim tenha sido, como consta nas Escrituras dos judeus."

9. Digo Eu: "Assim se deu na frente dos seus discípulos, mas a significação daquele acontecimento é muito profunda e não a entenderíeis. Já que tens tanta vontade de voar, basta crer e querer, que permitirei subires no ar. Uma vez flutuando, tem cuidado para não perderes o equilíbrio, pois uma leve brisa poderia derrubar-te."

10. O grego se enche de vontade e fé, – e imediatamente sobe ao ar, a considerável altura. Não tendo apoio, a brisa o domina, virando-o ora para a direita, ora para a esquerda, de cabeça para baixo, ou afastando-o a boa distância do morro. O grego começa a gritar e pedir socorro. Ordeno a Minha Vontade ao vento, e o grego volta para perto de nós. Dirigindo-Me ao alto, digo: "Tem fé e volta à terra!"

11. Quando se acha junto dos outros, perguntam-lhe como se achara lá em cima, e ele responde: "Em nossos antigos livros consta que as criaturas não deveriam desafiar os deuses, e eu tive a coragem de experimentar o Deus Verdadeiro; portanto, foi bem merecido o susto por que passei. Agradeço-Te, Senhor, por me teres feito voltar ao solo firme. Jamais invejarei os pássaros pelo dom recebido de Deus!"

12. Em seguida, perguntam alguns discípulos, que durante os Meus primeiros anos de doutrinação Eu havia feito transportar pelo ar à montanha de Kis, como se puderam manter erectos.

13. Respondo: "Foi acção da Minha Vontade. Aqui disse ao grego: Tem fé e força de vontade, que acontecerá o que creres e quiseres! Ele assim fez; portanto, foram fé e vontade dele e não a Minha a levantá-lo no ar. Quando se viu sem apoio, aterrorizou-se e

não reflectiu que poderia voltar ao solo, pela mesma acção. Somente após Eu querer que o vento o trouxesse para cá, assim foi. **Ele mesmo poderia manter-se no ar pela fé e vontade, como fazem certas pessoas nos confins da Índia em momentos de êxtase; tal acção não tem valor para a alma**.

14. **Demonstrei que o homem de fé e vontade inabaláveis pode todas as coisas, inclusive remover montanhas, de sorte que este acontecimento não foi novidade**. O que mais se aproveitou durante a aurora foi a dissertação do velho servente de Kado; por isto, inspirá-lo-ei para torná-lo bom trabalhador na Minha Vinha."

15. Entrementes, chega um empregado do albergue chamando-nos para o desjejum. Durante o mesmo, dedico-Me ao velho e, quando terminamos, aponho-lhe as Mãos, fortificando-o e despertando-o para discípulo e divulgador do Evangelho. Chamava-se Apollon e tornou-se posteriormente fundador de uma comunidade que levou o seu nome. Em seguida, aprontamo-nos para a viagem, após Eu ter abençoado a todos, conforme o pedido de Kado, ao qual prometo voltar no terceiro dia.

192. NO ALBERGUE EM ESSÉIA.

1. Ligeiros, seguimos o caminho pelo qual viéramos na véspera a Jericó. Kado nos acompanha até onde a estrada se bifurca. A velha estrada ia para Jerusalém; a nova, em direcção ao Egipto e leva a Esséia, distante um dia de marcha. A estrada é deserta e os discípulos sentem sede, devido ao grande calor, mas não se queixam. Altas horas da noite, chegamos a Esséia e entramos no primeiro albergue; o tavoleiro pergunta o que desejamos.

2. Digo Eu: "Pão, vinho e um pouco de sal é tudo que precisamos." Ele nos traz o que desejávamos e, meia hora mais tarde, quando já refeitos, ele pergunta se também queríamos carne e peixe.

3. Respondo: "Estamos bem e amanhã poderás servir outra coisa. Querendo fazer-Me um obséquio, manda alguém ao castelo dos essénios com o seguinte recado: O Senhor está no teu albergue com os Seus amigos! É só. Eles aqui virão com grande alegria."

4. O dono da tavolagem assim faz e o servo encontra o burgo ainda aberto, porque muitos estrangeiros vinham de toda parte do mundo com enfermos e crianças mortas. Os essénios já se desesperavam com os rogos dos pais, pois, quanto mais afirmavam

não ser possível ajudar desta vez, tanto mais eles insistiam. Esse é o motivo por que o castelo ainda está aberto e o servo é incontinenti levado aos chefes, que se alegram com o recado. Alguns forasteiros estavam presentes e indagam quem era o dito senhor.

5. Os essénios respondem: "Hoje não há tempo para relatar-vos esse grande segredo; amanhã todos se admirarão acerca do Poder e da Sabedoria do Senhor, Único!" Em seguida, vêm ao Meu albergue e é enorme o júbilo quando Me avistam. Não sabem como agradecer por Eu cumprir a Minha Palavra e pedem que todos nós fôssemos ao castelo.

6. Digo Eu: "Fico onde estou e é preferível permanecerdes Comigo. Não irei ao vosso castelo, pois, o que fizer será perante todo o mundo; todos devem ouvir o grande Testemunho de Deus, através da Minha Boca."

7. Imensamente satisfeitos, os essénios dizem ao hospedeiro que sirva o que tiver de melhor. Intervenho: "Para quê? Já nos fartamos de pão e vinho. É melhor fazerdes caridade aos estrangeiros necessitados."

8. Dizem eles: "Senhor e Mestre! Sempre acolhemos os necessitados, inclusive os que aqui vêm. Tu nem sempre estás connosco e é justo, que nós Te demonstremos o maior amor, amizade e respeito."

9. Concordo: "Fazei o que mais agrade ao vosso coração!" Imediatamente se faz movimento no albergue e as nossas mesas se enchem de bons alimentos. Sirvo-Me de algum peixe, enquanto os Meus discípulos e os essénios se servem de tudo. O vinho não é desprezado, mas tomado com cautela, por ser bastante forte. Por isso, digo: "Não vos embriagueis! Sabeis que a embriaguez é um vício; enfraquece o coração e a alma, e gera na carne o espírito da impudicícia e da volúpia. Uma alma embriagada dificilmente entrará no Reino do Céu." Sentindo o efeito das Minhas Palavras, todos se contêm no beber e comer. Os comentários são vários, enquanto Eu pouco falo, para não Me trair perante o tavoleiro e os forasteiros que vinham, movidos pela curiosidade.

10. Entre eles está um jovem egípcio que, há anos, havia quebrado o pé na queda de uma árvore e só podia locomover-se com muletas, sentindo fortes dores. Os seus pais o trouxeram ao castelo dos essénios e pagavam o tratamento que, não obstante durasse já seis meses, não surtia efeito. Este jovem Me fita constantemente e, no final, resolve dirigir-se a Mim.

11. Pergunto-lhe o que deseja e ele diz: "Ó bom senhor, enquanto te observava, senti um forte calor no coração e ouvi uma voz dentro de mim: Somente este poderá ajudar-te! Por isso, enchi-me de coragem para me aproximar de ti, pois creio que apenas tu me socorrerás!"

12. Digo Eu: "Pois bem, que se faça como acreditas! Silencia por hoje, para que não haja alvoroço no local!" A estas Palavras, ele sente-se tão bem, que deixa as muletas de lado, movimentando-se no recinto. Sumamente feliz, ele agradece-Me com os olhos cheios de lágrimas, dizendo: "Verdadeiramente Poderoso Salvador! Não é possível que eu te agradeça só amanhã! Que façam ou não alarde, – o meu coração manda expressar a minha gratidão!"

13. Digo Eu: "Deixa estar, pois a tua gratidão silenciosa no coração agrada-Me muito mais que milhares de palavras. Amanhã poderás dar o teu testemunho perante os estrangeiros."

14. Ele aceita as Minhas Palavras, senta-se à nossa mesa onde se serve alegremente de pão e vinho, pois há muito tempo os médicos lhe haviam proibido de beber.

15. O hospedeiro, os empregados e alguns estranhos haviam percebido a cura; por isto se dirigem ao egípcio, para saber o que Eu tinha feito para curá-lo. Diz ele: "Estivestes presentes e ouvistes quando Ele disse: Faça-se de acordo com a tua fé! Nessa hora eu fui curado. É só o que posso dizer."

16. A esta explicação, o homem procura falar com Andreas e lhe faz perguntas a Meu respeito, porquanto conhecia esse discípulo, que recomendou paciência, pois no dia seguinte saberiam de tudo.

193. O RIGOR DO SENHOR.

1. Nisto se aproxima um forasteiro e diz: "Senhor e Mestre, acaso podes curar toda a moléstia, e de quem aprendeste essa arte milagrosa?"

2. Respondo: "Árabe curioso! Nada Me é impossível; o que tenho, recebi do Meu Pai no Céu! Ninguém O conhece senão Eu, e a Mim também ninguém conhece, como Me conhece o Meu Pai. Que isto te satisfaça. **Tu e a tua raça estão longe do Reino de Deus**. O vosso céu é representado por mulheres e escravas, e quem se apraz com tal céu, longe está de Mim e do Pai!"

3. Percebendo Eu haver repreendido o árabe com certa rudeza, os essénios julgam estar Eu de mau humor ou alguém Me ter ofendido. Eu lhes digo: "Como podeis julgar desse modo, sabendo Quem Sou? Não sou homem fraco e acometido de várias paixões; mas, vim ao mundo para socorrer aos que acreditam em Mim, vivem e agem pela Doutrina. Assim, Sou como fui, antes de Ter criado este planeta, e amo, inclusive, as criaturas que não Me conhecem; em tempo oportuno, ser-lhes-á pregado o Evangelho. Quem o aceitar, receberá a Vida Eterna; quem não aceitar a Boa Nova, ficará no velho julgamento e na morte.

4. Tratai, no futuro, que os inúmeros mortos que de vós pedirem socorro, recebam a Minha Doutrina, despertem em espírito, tornando-se vivos. Quero que todos se tornem felizes e, se vim ao mundo para abrir o portal à Vida Eterna, não sou hoje assim, e amanhã diferente, mas sempre o Mesmo, como o Pai no Céu que em Mim vive, cria, ordena e conserva.

5. Querendo o bem para todos, não posso brincar e gracejar, senão lidar com eles com rigor, demonstrando fiel e verdadeiramente, pela Doutrina e Acção, os caminhos pelos quais podem atingir a Vida Eterna e Real da sua alma. Sendo esse o Meu Propósito, – como poderia ser mal-humorado e quem Me ofenderia? Quem Me reconhecer, crer e agir pela Doutrina, jamais Me ofenderá; quem não Me tiver reconhecido – ou não quiser fazê-lo, embora pudesse, não poderá ofender-Me, pois ofende-se a si mesmo, porque se torna inimigo da sua própria vida.

6. Procuro somente os enfermos de corpo e alma, para socorrê-los, pois os sadios não necessitam ajuda. Que amor, sabedoria e justiça poderiam ser atribuídos ao médico que perseguisse, odiasse e castigasse os enfermos, por não gozarem de saúde? Por isto, mudai de opinião a Meu respeito, sabendo que Quem ora vos fala é Médico Justo e Verdadeiro para alma e espírito, e, em caso de necessidade, também do corpo."

7. A estas Palavras os essénios Me pedem perdão pelo critério humano feito a Mim. E os estrangeiros confabulam: "Que estranho médico! Fala como se fora um deus! Seria oportuno ouvi-lo e agir como aconselha!"

8. Virando-Me para os essénios, digo: "Por que Me pedem perdão, se acabo de demonstrar claramente como e porque jamais alguém Me poderá ofender? Digo-vos: Perdoai-vos reciprocamente

os erros e tolices; despertai o vosso amor para com Deus e o próximo, que os vossos pecados também serão perdoados por Mim!

9. Haveria utilidade em Eu dizer a um tolo, cego e mudo, que lhe perdoava a tolice da cegueira e mudez? Jamais! Pois o tolo continuará tolo; o cego continuará cego, e o mudo continuará mudo. Mas, se curo o tolo, o cego e o mudo dos seus males pela Palavra, Conselho e Acção, todos receberão real ajuda.

10. Quem, pois, cometer pecado, deve reconhecê-lo e evitá-lo, que será perdoado também no Céu; assim não fazendo, entretanto pedindo, vez por outra, perdão a Deus pelos erros, não lhe serão relevados até que se tenha perdoado a si mesmo pela completa abstracção dos antigos pecados. Por isto, deve cada um varrer primeiro a soleira da própria porta. Só depois poderá dizer ao vizinho: afastei de mim toda a impureza e estou em ordem; permite que limpe a tua soleira, reparando o mal que te fiz, conforme desejas. Se ambos assim agirem amistosamente, a sua arenga estará apaziguada também no Céu! A não ser assim, de nada adianta pedir perdão ao Céu!"

194. O VERDADEIRO PERDÃO.

1. (O Senhor): "Quem tiver boa visão, poderá dizer ao próximo em cujo olho perceber um argueiro: Permite que te tire o que obstrui a tua visão! Mas, ele próprio conservando não somente um argueiro, porém uma trave de pecados e tolices, trate como se livrar dela! Somente após limpos os seus olhos, poderá ajudar o irmão na extinção do argueiro.

2. **Quem doutrinar os semelhantes, não o faça por simples palavras, sábias e eloquentes, como agem fariseus e os falsos profetas, mas por acções e obras, animando-os a cumpri-las real e verdadeiramente.** Agindo inversamente ao que ensina, assemelha-se ao lobo com pele de cordeiro, que apenas reúne as ovelhas ignorantes e crédulas para torná-las acessíveis à sua voracidade.

3. Teria utilidade se tal doutrinador, reconhecendo a sua injustiça, disser a Deus: Senhor, perdoa os meus pecados muitas vezes praticados às Tuas ovelhas, e todavia continue o mesmo? De modo algum! Que desista de ser lobo e se torne ovelha, e assim ter-se-á perdoado os próprios pecados, então remidos também no Céu!

4. Se o teu irmão te ofendeu e prejudicou, tens direito de perdoar-lhe pelo amor no teu coração; ele se achegando para

agradecer a tua acção e prometendo fazer-te o bem, os seus pecados ser-lhe-ão remidos nos Céus, ainda que não aceites a sua indemnização.

5. Ele não reconhecendo o mal que te fez e insistindo na sua maldade, o teu amor e paciência ser-te-ão creditados, enquanto ele ficará com os seus erros até que os perdoe a si mesmo; isto só é possível pela própria confissão dos pecados, detestando-os e finalmente não mais os cometendo. Se assim é, como alguns de vós, essénios, podeis dizer às criaturas: Fomos escolhidos por Deus para Seus representantes e temos direito de perdoar pecados e vícios, também no Céu, caso o confessor pratique as penitências impostas e faça determinadas oferendas, sendo a última condição de maior importância? **Se Eu Mesmo não posso perdoar os erros, antes que a criatura se perdoe a si mesma, conforme demonstrei, – como é possível redimirdes, no Lugar de Deus, aqueles pecados que nunca foram praticados contra vós?**

6. É lícito exigirdes, como justos médicos, dos que procuram ajuda, a confissão dos seus males e erros, a fim de que lhes proporcioneis conselho adequado para o futuro, de cuja prática surgiria a cura desejada para o corpo e a alma; em tal caso, não sois representantes de Deus com prerrogativas de perdão, mas irmãos e amigos dos semelhantes sofredores, aos quais serão relevados todos os pecados no Céu, tão logo isto tiverem feito a si mesmos!

7. Por isso, pretendendo ajudar realmente ao próximo, ensinai-lhe como deve socorrer-se a si mesmo; pois, sem precedente ajuda própria, é impossível aguardar-se a de Deus! Isto vale especialmente para a alma fraca, enferma e muitas vezes aniquilada por vários pecados, que, em virtude do livre-arbítrio e justo raciocínio, terá que se purificar de todas as impurezas da matéria e do julgamento, para, em seguida, ser modificada e fortificada pelo próprio espírito.

8. Desfazei-vos das vossas antigas tolices e futilidades; purificai assim a vossa alma, que poderei dizer: Sois puros perante Mim! Então vos fortalecerei pelo Meu Espírito, que vos incentivará para maior actividade, transformando-vos em criaturas verdadeiras e perfeitas.

9. Assim informados pela Minha Boca, agi de acordo; do contrário, estas Minhas Palavras verdadeiras e vivas adiantam tanto quanto as vossas, ocas, sem nexo e mortas, no auxílio ao vosso semelhante.

10. As Minhas Palavras são realmente Força e Vida de Deus Mesmo, tornando-se propriedade vossa, através da prática. Sede, pois, verdadeiros executores e não simples ouvintes do Verbo que vos dirigi; assim, todos os vossos pecados serão perdoados também no Céu e Eu assim, poderei ajudar-vos sempre! Compreendestes?"

11. Diz o chefe dos essénios: "Senhor e Mestre, quem não o entenderia? São Verdades tão claras, que na sua Luz reconhecemos plenamente o que é o homem e como deve agir, para se tornar justo dentro da Tua Ordem.

12. O nosso velho burgo de pecados será demolido material e espiritualmente, e, em seu lugar, construiremos outro, livre e aberto por todos os lados. E a nossa futura protecção virá da Força e do Poder do Verbo de Deus.

13. Ainda que seja deturpado por falsos doutrinadores e profetas, por nós ele será mantido nas muralhas e corações livres, tão puro no sentido, interpretação e atitude, como foi dirigido à nossa alma através da Tua Boca Santificada. Queiras pronunciar o "Assim seja!", para permanecermos operários, construtores e conservadores livres do Burgo Divino entre as criaturas!"

14. Digo Eu: "Pela Boca do Pai, que na Minha Pessoa Se dirige a vós, digo "Amém", e amanhã mesmo sentireis o efeito do ensino. Por hoje, trabalhamos bastante. Quem quiser, poderá fazer perguntas!"

195. O PEDIDO DO ÁRABE.

1. Nisto, se aproxima um árabe e indaga se à sua raça também serão perdoados os erros, se agir como ensinei aos essénios. Respondo: "Toda a criatura poderá receber o baptismo do Espírito de Deus quando reconhecê-Lo unicamente como Verdadeiro e Eterno, Nele crer e em seguida amá-Lo acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, vivendo como Deus revelou. Mas, quem amar as mulheres mais do que a Deus, continuará sendo pecador!"

2. Algo perplexo, o árabe retruca: "Falaste certo e reconheço a Verdade nas tuas palavras; no entanto, não é tão fácil segui-la como parece. Como poderia amar a Deus e imaginar a Sua Figura? Somos pagãos e nunca ouvimos falar de um Deus Único, senão por algum judeu que se expressava incompreensivelmente, de sorte que continuamos na religião e costumes dos antepassados, não podendo ser chamados à responsabilidade.

3. É bem verdade que muito amamos as nossas mulheres. Mas, que fazer? Exigem amor em virtude do seu exterior atraente, e a natureza nos obriga a tanto; assim, seria pecado não amá-las, mormente quando belas e jovens. Nunca poderíamos amar a Deus porque, além do Sol e da Luz de qualquer fogo, para nós nunca existiu um deus.

4. Temos sacerdotes e magos capazes de coisas extraordinárias, que dizem possuir forças da Natureza e dos seus elementos e, por isso, seriam imortais. Sabem eles do Deus Único, tanto como nós; não O conhecendo, também não podem amá-Lo.

5. O Sol é o maior benfeitor da Terra e dos seres, e nós o adoramos como também o fogo, pois, sem eles, ninguém subsistiria. Assim, também temos que amar as mulheres, como procriadoras da nossa prole e que merecem, pelo seu carinho, todo amor e respeito.

6. Se realmente existisse um Deus Único que Se revelou aos judeus, poderia tê-lo feito igualmente aos árabes, persas, hindus, egípcios, gregos e romanos, o que, a meu ver, jamais aconteceu. Portanto, não é nossa culpa se não agirmos dentro da Sua Vontade.

7. Proporciona-nos Senhor e Mestre, o conhecimento verdadeiro, a fim de que não haja dúvida quanto à Sua Existência, que nós saberemos cumprir o que mandas, se, porventura, Tu Mesmo fores o Deus Único, o que deduzimos das Tuas Palavras e Força de Vontade. Dilata a nossa noção, para crermos em Ti!"

8. Digo Eu: "Falaste com inteligência e amanhã se cumprirá o teu desejo. Quanto à afirmação de que Deus não Se manifestou até agora, está errada! Ele o fez, inclusive aos vossos antepassados; o crescente amor ao mundo e o egoísmo dos descendentes enfraqueceram o puro conhecimento de Deus e a própria acção dentro da Sua Vontade, por se tornar cada vez mais incómoda.

9. Em breve surgiram criaturas descrentes com forte tendência para o ócio, ensinando aos de fé fraca o que bem lhes agradava, proporcionando maior distracção do que a descoberta e a acção do Deus Único; pois, esta exige forte desistência do próprio "eu", sem a qual ninguém poderá amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo."

196. AS REVELAÇÕES DE DEUS ENTRE OS POVOS.

1. (O Senhor): "Não há um só povo no planeta que, em tempo, não houvesse recebido a Revelação de Deus; cabia aos pais

ensinarem a prole dentro da Vontade Divina, a ponto de lhe conservar a fé no Deus Único e Verdadeiro, e *ipso facto*, a acção correspondente. Humildade e renúncia justas se tornando por demais incómodas, fizeram-nos desistir da sua observância e ingressarem no amor egoísta que, de tal modo obscureceu as suas almas e as uniu à matéria, que ficaram inteiramente afastadas de tudo que é espiritual. Tais falsos profetas tinham tarefa fácil para aumentar a ignorância dos fracos.

2. Cada criatura tem inclinação para o ócio em virtude do livre-arbítrio auferido pelo Criador, o qual poderá vencer pela vontade. No começo, exige um grande esforço e renúncia.

3. Se, desde a infância, lhe forem incentivados obediência, humildade, meiguice e renúncia, tornar-se-á tão forte e poderosa no conhecimento puro e verdadeiro de Deus e no amor para com Ele, que Se revelará de novo, sem prejuízo do seu livre-arbítrio, iluminando e vivificando a sua alma. Os próprios genitores sendo negligentes para ensinar os filhos a vencerem o ócio inato, eles o sufocam muito antes de tomarem qualquer iniciativa em contrário.

4. Deste modo, um povo após outro afunda na treva da vida, perdendo toda a Luz interior! Nesta situação, poderia difundir-se uma nova revelação? Deus prefere deixá-los sem ela, até que as consequências amargas do ócio os leva à actividade; somente pela miséria os homens são obrigados a agir, alcançando a capacidade de percepção de uma Revelação Divina.

5. Por esta demonstração vós, pagãos e judeus, compreendereis que Deus jamais deixou um povo sem revelação; se, no decorrer dos tempos, a perderam, foi ele o único responsável. E tu, árabe ignorante, responde se o compreendeste pelo intelecto!"

6. Diz ele: "Sim, Senhor e Mestre, a situação é tal como a mencionaste; mas, se o ócio inato é um defeito que o homem terá que vencer pela aplicação da vontade livre, Deus deveria ao menos ajudá-lo nesta empresa tão complexa. Não consigo compreender Amor, Sabedoria e Misericórdia de Deus, quando prefere deixar sucumbir as criaturas no ócio, ao invés de ajudá-las."

7. Digo Eu: "Por ora não o entendes; quando fores renascido, em espírito, assimilarás a razão de tudo. Agora descansaremos, pois já passa da meia-noite e os discípulos fizeram longa viagem." Levantamo-nos e fomos ao dormitório arrumado pelo hospedeiro. Os essénios e os forasteiros ainda ficaram durante algumas horas em

palestra, e os árabes começam a compreender Quem sou; pouco a pouco, também adormecem.

197. A CONSERVAÇÃO DE FERIADOS. OS DISCÍPULOS CONJECTURAM COM REFERÊNCIA AOS ESSÊNIOS

1. De manhã cedo já Me encontro de pé com os apóstolos e digo a Pedro: "Que te parece, convém Eu trabalhar em prol da Humanidade por ser ante-sábado, tão considerado pelos judeus radicados, ou seria melhor fazermos feriado?"

2. Responde Pedro: "Senhor, como poderia um pecador dar-Te um conselho? Sabes melhor o que seja justo! Todavia, o Sol ainda não apareceu e poderás fazer tudo que pretenderes, para não aborrecer ninguém. A doutrinação não é proibida neste dia, muito embora seja considerado aniversário de Moisés."

3. Digo Eu: "Justamente por isso, perguntei se vós também respeitais este dia como tal."

4. Diz Pedro: "Senhor, respeitamos a Doutrina de Moisés; quanto ao natalício, não foi provado ser o de hoje."

5. Respondo: "É realmente o dia do profeta, mas não nos deterá; seremos muito activos, para despertarmos os antigos explicadores de sonhos e demonstrar-lhes a sua tolice. Vamos sair e ver o que se pode realizar hoje."

6. Assim subimos um morro, do qual se via Esséia e as extensas construções dos essénios. Nas estradas que de vários lados iam para a cidade, via-se muita gente à procura de lenitivo com aquela seita.

7. Como dava impressão de marcharem vagarosamente, Simon e Jacob *(Tiago)*, o Maior, disse: "Senhor, nesta marcha lenta vão levar sete a oito dias para chegarem a Jerusalém, enquanto nós levamos apenas dois. Porventura fomos transportados por forças invisíveis?"

8. Respondo: "Pode ter sido o caso em trechos despovoados, como também nas vastas terras do Eufrates e na Síria; pois, em marcha comum, teríamos levado muito mais tempo. Quando, no futuro, fordes viajar em Meu Nome, podereis fazer o mesmo em zonas isoladas."

9. Diz Andreas: "Se fosse possível contar os que aí vêm, com os já aqui existentes há vários dias, o seu número completaria vários

milhares. Se pretender atender a cada um, teremos trabalho enorme. Eis o motivo da dificuldade dos essénios, pois a sua fama mundial será dificilmente apagada."

10. Digo Eu: "Falas como homem comum. Não ouviste a promessa que fiz ao chefe? Também vos facultei o Poder de curar, expulsar os maus espíritos e pregar o Evangelho aos pobres, e sempre pudestes convencer-vos da realidade do Meu Poder conferido, pois, com excepção do lunático, cuja cura não se realizou devido à vossa fé dúbia, curastes todos pela imposição das vossas mãos em Meu Nome.

11. Se foi possível dar-vos tal Graça, não seria capaz de auferi-la aos essénios, seriamente decididos a Me construírem uma fortaleza celeste, livre de todos os interesses mundanos? Se receberem tal Poder – e realmente já o alcançaram – não necessitam apagar a sua fama mundial, e sim expô-la sob outra orientação; por isso, não há necessidade de demorarem aqui, a fim de ajudar aos muitos necessitados. Serão socorridos também por Mim, sempre que os essénios o fizerem em Meu Nome. Portanto, a vossa preocupação foi baldada!

12. Nesta oportunidade, muitos aqui chegarão para receber conhecimento da organização nova e real da cidade. Por eles difundir-se-á para todos os recantos, não havendo necessidade de enviarem mensageiros, obrigados a livrarem as criaturas da sua superstição. Assim sendo, nada há que temer da afluência."

13. Diz Pedro: "Senhor, tudo está certo; mas, como se dará a ressurreição de tantas crianças? Não voltando à vida, os essénios passarão mal; sendo despertados, outros virão trazer os seus defuntos. Como evitá-lo?"

14. Digo Eu: "Não é da vossa alçada. Este local presta-se como nenhum outro para a realização de certos factos, por ser muito isolado. Será feito aos defuntos o que se espera, – mas pela última vez."

15. Os apóstolos se satisfazem, com excepção de Judas. Tomé toma a dianteira, dizendo: "O Senhor já Se expressou e cabe-nos apenas responder às Suas Perguntas."

16. Diz Judas: "Por que falam os outros sem serem por Ele convidados?"

17. Responde Tomé: "Não é da nossa conta, pois não sabemos se receberam inspiração proveniente do Senhor. Na Sua Presença nada ocorre sem a Sua Vontade, por ser também Senhor dos nossos

pensamentos, desejos e anseios. Não passará bem quem desrespeitar a Sua Voz e Vontade no coração. Eis o meu parecer que por Ele recebi no íntimo; nós nada de bom e verdadeiro pensamos e proferimos." Judas cala-se e dirige a atenção à localidade sumamente povoada.

198. O SENHOR E OS LADRÕES.

1. Havia um caminho que, partindo de uma cordilheira habitada por árabes, atravessava o monte e dava em Esséia. Esses árabes viviam do roubo. Para tanto, tinham certo direito pelo qual podiam exigir tributo dos viajantes e, caso não se prontificassem a satisfazer a exigência, eram submetidos à força.

2. Quando estávamos distraídos com as cenas matutinas, surge um grupo de vinte árabes, posta-se à nossa frente e pergunta, asperamente, se havíamos pago o tributo a alguém da tribo.

3. Digo Eu: "Até então não o fizemos e nem pretendemos fazê-lo. Primeiro, não temos posses de espécie alguma, e não tendes direito a tal exigência, pois consta: Não deves fazer ao próximo o que não desejas que te faça! E, além do mais, somos homens de grande poder, que saberão rechaçar extorquiadores atrevidos e castigá-los merecidamente. Por isso, aconselho-vos a vos afastardes imediatamente e não exigirdes tributos, a não ser pedindo. Se não obedecerdes, passareis mal!"

4. Algo perplexos, eles dizem: "É muito estranho este facto: forasteiros nos enfrentando com tais palavras, quando estamos armados! Esses treze homens certamente não teriam feito caso, se não fossem dotados de força oculta. Será melhor não promovermos conflito!"

5. A metade do grupo concorda; a outra reage: "Se nos deixarmos impressionar por tais ameaças, poderemos desistir dos nossos direitos e entregar-nos à mendicância. Vamos examiná-los se realmente têm dinheiro!"

6. Aproximando-se de Mim, um deles toca na Minha Túnica. No mesmo instante uma chama surge do solo, queimando a mão do atrevido. Profundamente assustados, todos caem por terra e pedem perdão.

7. Digo Eu: "Avisei-vos do que sucederia a quem nos quisesse violentar. Ele recebeu o prémio; quereis fazer o mesmo?"

8. Bradam eles: "Não, não! Nem a ti nem aos outros, e faremos tudo que nos aconselhaste. Deixa-nos seguir em paz!" Respondo: "Então afastai-vos e transmiti a Minha Ordem aos vossos companheiros!" Aquele que havia queimado a mão, geme de dor e Me pede que o ajude, crente que isto Me seja possível.

9. Digo Eu: "Claro que sim; sendo tu o pior de todos, suporta o que de há muito merecias! Quando fores regenerado, o teu padecimento passará. Lá em baixo há um poço; molha a tua mão, que a água diminuirá a dor."

10. Todos se dirigem para lá. O queixoso vai em correria para mergulhar a mão no poço que se acha justamente à frente do nosso albergue. O guarda do poço lhe dá uma vasilha cheia mediante pequena soma e o árabe sente-se aliviado da dor; por isso Me louva com efusão.

11. Alguns hóspedes se aproximam e são informados do sucedido no monte, e em pouco tempo, todos, inclusive o hospedeiro, se dirigem para lá. Feliz por Me ter encontrado, o chefe dos essénios relata o caso do árabe com a mão queimada.

12. Digo Eu: "Foi uma boa lição para os árabes desta zona, pela qual dificilmente um estranho podia passar sem perder, no mínimo, um terço das suas posses. Influenciarão os colegas que em outras estradas assaltam os viajantes, e assim desistirão, também, da sua maldade.

13. Cooperareis, no futuro, para que encontrem a mesma situação da época dos habitantes primitivos da Terra; como verdadeiros irmãos deverão ter acção livre no país próprio, e proporcionarem o auxílio mútuo. Restringir-se a justa liberdade por toda a sorte de maquinações é diabólico! Quanto maiores restrições forem feitas entre as criaturas, tanto maior será a influência do inferno!

14. Quem impede a liberdade justa e necessária à formação da alma? Primeiro, os ditos potentados, cujo poder se baseia nos soldados. Permitem as viagens aos ricos mediante pagamento, entregando-lhes um passaporte, cuja aquisição terá que ser renovada, caso pretendam prolongá-la. Realmente, não é possível agirem de outra forma, porque os ignorantes de há muito se afastaram de Deus e de tudo que seja do Céu, enveredando no domínio do pecado e do inferno. Mas, tal não pode continuar.

15. Os outros limitadores mais teimosos da liberdade dos homens são os sacerdotes, pagãos e judeus, estes ultimamente

idênticos aos primeiros. Detestam a liberdade dos fiéis, porque os viajantes poderiam colher muita coisa que os fizesse descer das suas traficâncias ocultas, reduzindo as rendas dos traidores do povo.

16. A fim de reduzirem até mesmo aquela liberdade, os sacerdotes auferem à classe depravada, mediante alta taxa, a permissão – em combinação secreta com os regentes – de exigirem o tributo dos viajantes, a ponto de lhes dificultar o prosseguimento ou talvez mesmo impossibilitá-lo.

17. Eis o completo inferno entre os homens! Pois dão-se, às vezes, lutas sangrentas, assassínios e outros crimes. Os viajantes prevendo o perigo em certas zonas, juntam-se em caravanas, defendendo-se a todo o transe. Os efeitos de tais atritos te são conhecidos e dispensam argumentos. Achas estarem dentro da Vontade de Deus?

18. É bem verdade que se não houvesse sábia limitação de viagem, os homens haveriam todos de viajar, prejudicando o cultivo das terras; para tanto, Deus proporcionou-lhes, assim como às abelhas, os diversos talentos."

199. A UTILIDADE DAS VIAGENS.

1. (O Senhor): "Ao observardes as abelhas, descobrireis diversas espécies. Primeiro, a abelha-mestra que organiza ordem na colmeia; segundo, as operárias; em seguida, as colhedoras, obrigadas a viajar continuamente, colhendo o necessário para a confecção do mel e da cera. O mel para alimento, a cera para construção das celas. Do mesmo modo, as criaturas têm o senso do trabalho inato e não apreciam viagens. Se todas fossem iguais, em breve atrofiariam e se tornariam selvagens de hábitos e costumes.

2. Se os que Deus destinou para viajantes – a fim de colherem conhecimentos vários para os radicados – tiverem a sua liberdade limitada por empecilhos, tal acontece contra a Vontade Dele, portanto, é algo nocivo e pertencente ao inferno.

3. Que se diria de Mim se não viajasse a toda parte? As criaturas teriam culpa em não receberem Luz vital? Eu Mesmo disse e repito a todos os discípulos: Procurai todos os povos e pregai-lhes o Evangelho! Se assim faço, impossível concordar com a limitação do movimento, vendo-Me obrigado a esclarecê-lo. Com tal restrição, a divulgação da Minha Doutrina é quase impossível; portanto, saberei castigar quem se opuser à Minha Vontade.

4. Por isso, fazei vós, essénios, o que vos cabe para tal fim; tratai que as estradas se tornem livres, e Eu vos abençoarei, dando-vos poder contra todos os maus espíritos, e tudo que quiserdes, em Meu Nome, dar-se-á.

5. Imaginai se alguém poderia encontrar algo, caso lhe fosse proibida a procura; procurar, pedir e bater na porta do próximo têm que ser facultado a todos. Guardai bem o que vos disse durante a aurora!"

6. Diz o chefe: "Faremos tudo, se depender das nossas forças. De há muito condenamos essa desordem e procuramos enfrentá-la. Tivemos pouco êxito, porque em breve nos convencemos de que não tanto Roma, mas Jerusalém, Herodes e os templários eram os culpados. Enviavam mensageiros para os árabes, auferindo-lhes permissão para os assaltos, os quais tivemos de aceitar para não correr risco.

7. Agora orientados da Tua Vontade, saberemos enfrentá-los de modo decisivo e sanear as estradas dos salteadores. Em localidades não atingidas por nós e onde a desordem ainda é pior, saberás tomar as medidas necessárias, Senhor!"

8. Respondo: "Assim já foi feito e será providenciado dentro das necessidades decorrentes. **Todo aquele que, em Meu Nome, empreender viagens para a divulgação da Minha Doutrina, tão pura como a recebeu de Mim, fá-lo-á com toda a protecção e jamais será assaltado**. Caminhará sobre serpentes, e escorpiões sem que o prejudiquem, e caso alguém misture veneno em comida ou bebida, não sofrerá dano físico. Porventura caindo em catervas de lobos, leões, tigres, panteras, hienas, ursos e javalis, eles apenas lhe serão úteis; pois o homem pleno do Espírito de Deus é soberano sobre a ira de animais selvagens, da mesma forma sobre todos os elementos, caso tenha fé inabalável em coração e alma.

9. Com o tempo, muitos falsos profetas visitarão os povos, aparentemente para divulgarem o Meu Verbo; a causa principal, porém, se prende com a conquista de bens terrenos, razão porque deturpá-la-ão para tal fim.

10. Tais expedicionários não poderão aguardar a protecção que vos garanti! Pois, quem não trabalha para Mim e a verdadeira disseminação do Reino de Deus na Terra, mas unicamente para si e o seu mundo materialista, jamais será reconhecido por Mim, nem fará jus à protecção e prémio. Terá que procurá-los no seu próprio mundo.

11. Porventura Me chamando: Senhor, Senhor, socorre-me neste grande perigo, a resposta ser-lhe-á dada no coração e na consciência: Por que Me pedes socorro, materialista? Não te conheço e nunca te considerei por aquilo que fizeste sem fé em Mim, mas visando simplesmente o teu lucro material, quando percorreste o mundo como falso doutrinador em Meu Nome! Se te encontras em perigo e aflição, ajuda-te a ti mesmo! Não te devo protecção, porque nada fizeste para Mim, nem espontaneamente pela fé, nem tampouco pelo verdadeiro amor à salvação das almas, – muito menos foste por Mim convidado e chamado! Tu mesmo te atiraste ao perigo; agora salva-te a ti mesmo, ou então que te socorram aqueles que te incumbiram!

12. **Os Meus verdadeiros discípulos terão que enfrentar muitas tribulações e perseguições por parte dos materialistas, e posteriormente com os falsos profetas e doutrinadores; mas sempre poderão contar com a Minha Ajuda, especial protecção e prémio, – o mundo e os seus profetas falsos, jamais!** Unicamente com a espada na mão proteger-se-ão contra os perigos; no final, constará: Quem lidar com a arma, por ela sucumbirá!"

200. ORIENTAÇÃO AOS DOUTRINADORES.

1. (O Senhor): "Assim fala, a ti e a todos, Aquele que tem em Si Mesmo, todo o Poder no Céu e na Terra, desde Eternidades, e podereis crer que farei tudo o que prometi. Nada mais vos preocupe, senão a divulgação da Minha Doutrina, na mesma pureza por vós recebida.

2. Dei-vos o Verbo e o Poder de operar gratuitamente milagres em Meu Nome, e compete-vos agir da mesma forma com as pessoas. **Se as criaturas vos amarem por causa do Meu Nome, querendo servir-vos por várias amabilidades, podereis aceitá-las como também foi permitido por Moisés. Pois, quem servir ao Amor pelo amor e, deste modo, ao Verdadeiro Altar de Deus na Terra, deverá viver do próprio Altar!**

3. Quem fizer algum bem a um doutrinador, servo e profeta, por verdadeiro amor, Eu o aceitarei como feito a Mim, e ele receberá o prémio de um profeta. Pois, se há indemnização régia aos que, na sua inocência e ignorância inculpável, fazem oferendas a falsos doutrinadores e profetas, porque julgam agradar a Deus, – muito

mais o farei aos que, por verdadeiro e puro amor a Mim, fizerem o Bem aos escolhidos e enviados.

4. Deste modo, também podeis dizer aos que encontrarem conforto e socorro convosco e, pelo hábito antigo, perguntarem qual a oferenda a ser feita, o seguinte: Fizemo-lo pelo amor de Deus, que nos facultou tamanha Graça! Se também possuís o Amor Dele por nós ensinado, fazei o que vos manda; pois temos muitos pobres, necessitados do vosso amor. Por aquilo que fizemos em Nome do Senhor, não existe taxa como anteriormente; é feito por nós, até ao fim dos tempos, gratuitamente, porque também recebemos tal Graça incalculável, de Deus, da mesma forma e em benefício das criaturas ainda crentes em Deus, cumprindo os Seus mandamentos, amando-O acima de tudo e ao próximo como a si mesmas.

5. Se então vos quiserem oferecer, espontaneamente e por amor, qualquer coisa, podereis aceitá-lo sem escrúpulos, com todo amor e alegria. **Dos pobres não aceiteis nada, mas auxiliai-os, para que se apercebam do Amor e da Benignidade eternos de Deus!**

6. Demonstrei, mormente a vós, essénios, como deverá ser organizada a situação e o que devem fazer e aguardar os Meus discípulos; portanto, podemos voltar ao albergue. Após o desjejum, resolveremos a obra que Me pedistes para efectuar, com fé plena.

7. O que vos falei deve ser guardado em sigilo, porque não houve testemunhas estranhas; aos vossos seguidores, podereis informar de tudo! Como poderia assumir um cargo quem desconhecesse as suas funções? Quem quiser encabeçar a Minha Missão na Terra, terá que ser bem instruído e ter a viva convicção de tudo; do contrário, seria doutrinador morto e cego!

8. **Para ser verdadeiro e vivo doutrinador em Meu Nome, é preciso mais do que o conhecimento da Escritura e divulgá-la aos ouvintes**. Digo-vos: A letra é morta, caso o leitor não a entenda e pratique, a fim de despertar à vida espiritual. Somente o espírito vivifica e dá o justo entendimento e acção.

9. **Se fostes ensinados por Deus, futuramente também todo o doutrinador verdadeiro terá que ser ensinado por Ele, até iniciar o ofício Divino**, pois o homem querendo tornar-se bom trabalhador, seja a profissão qual for, terá que aprender de um mestre. Neste caso, tratando-se do mais importante e sagrado para cada indivíduo, – Eu Unicamente Sou o Mestre. Quem quiser obter pleno êxito na doutrinação das criaturas, terá que aprender Comigo!

10. Por isso vos digo que os vossos sucessores, incumbidos de prosseguir a vossa missão, terão que ser instruídos de tudo que vos confiei. Para os outros, basta crerem em Mim, amando-Me acima de tudo e ao próximo como a si mesmos. Nisto se enquadram os Livros de Moisés, a Lei e os profetas, e o efeito é a Vida Eterna; em caso contrário, a morte eterna, da qual dificilmente uma alma despertará à vida."

11. Diz o chefe essénio: "Senhor e Mestre, todos nós aceitamos as Tuas Palavras importantíssimas. Somente uma coisa não me é clara. Nós ouvimos e aprendemos do Mestre Único; como o farão os que nos sucederem, porquanto não estarás Pessoalmente entre eles, como ora acontece, de modo tão feliz?"

12. Respondo, já na descida do monte: "Vós mesmos ainda não aprendestes tudo que necessitais, para a perfeita administração do Ofício por Mim confiado; entretanto, assimilareis, em breve, o que falta, sem a Minha Presença Física. Pois, não estando Presente em Pessoa, sê-lo-ei no Espírito do Meu Amor, Sabedoria, Força e Poder; e este Espírito sempre vos ensinará o que fazer, depositando em coração e boca o que devereis dizer.

13. Assim, sempre ensinados pelo Meu Espírito, na sabedoria de Deus, os vossos sucessores o serão sem a Minha Presença Pessoal. Em verdade vos digo: **Onde falo e ajo, fala e age o Meu Espírito, Deus como Pai Eterno, e não a Minha Pessoa Física, que terá de ser dissolvida para ingressar inteiramente na Glória do Pai**. Terás, pois, compreendido como alguém poderá ser ensinado por Mim, para a Vida Eterna, sem a Minha Presença Física?" O chefe essénio Me agradece de coração.

201. AS CURAS DO CHEFE ESSÉNIO.

1. Entrementes, chegamos ao albergue, onde nos aguarda farto desjejum. O grupo dos essénios toma lugar à nossa mesa, manifestando tamanha alegria a despertar admiração dos forasteiros, sentados ao lado, e um deles aparteia: "Deve haver motivo importante para que esses curadores, sempre tão sisudos, manifestem tanta felicidade!"

2. O chefe, ouvindo tais palavras, responde: "É compreensível aos mortais andarem de feições tristonhas, lembrando-se da morte. Mas quando, como acontece connosco, passam da morte para a vida usando a veste da imortalidade perfeita, poderão estar alegres,

mesmo palmilhando esta Terra. Tempo virá em que ireis compreendê-lo." A isto, os outros se calam.

3. Quando terminamos o desjejum, entra o jovem árabe, curado na noite anterior, em companhia de alguns entrevados e coxos, pedindo-Me que os cure. Eram um peso para os semelhantes, nunca podendo fazer o bem, obrigados a se deixarem servir e manter pela bondade alheia.

4. Digo Eu ao árabe: "Recomendei silêncio sobre o que te fiz; obedeceste de modo geral e o relataste somente por misericórdia a esses sofredores, o que prova teres bom coração, portanto, o teu pedido será atendido. Amor e misericórdia, justos e puros, em benefício dos irmãos, encontrarão eco correspondente; pois consta: a oração de um coração bom, puro, crente e devoto, é sempre atendida por Deus!

5. A fim de que no futuro encontreis socorro com os essénios, caso crerdes o que ensinam, também lhes auferi Poder e Força de curar em Meu Nome, assim como te curei ontem à noite; deve, pois, o chefe pôr as suas mãos nos coxos e entrevados, para tal prova!"

6. Ouvindo as Minhas Palavras, ele Me pede que, por esta vez, Eu Mesmo ajude aos necessitados, porquanto sente-se sem mérito, e a sua alma, sem forças. Insisto, porém, dizendo: "Faz o que te disse! Todo o bom discípulo terá que iniciar a sua carreira perante o mestre, a fim de poder este chamar-lhe a atenção, caso não tenha o resultado desejado. Não há discípulo tão perfeito quanto o mestre; uma vez se lhe tornando idêntico pelo zelo e dedicação, não haverá fracasso. Vai e faz o que disse, que tudo sairá bem!"

7. Ele se enche de coragem e diz: "Senhor e Mestre, que agora e sempre se faça a Tua Vontade!" Levanta-se e, com grande emoção, se aproxima dos infelizes, com as seguintes palavras: "Em Nome Daquele que é Omnipotente, Santo e Bom, Amoroso e Misericordioso, aponho-vos as minhas mãos fracas, pedindo que Ele vos ajude!" Após ter pronunciado esta oração posteriormente usada por todos os Meus discípulos, com a imposição das suas mãos nos enfermos, eles saram instantaneamente, como se nunca tivessem sofrido qualquer doença.

8. Apenas um, que por uma queda havia perdido os ante-braços, não os recebe, porém os seus pés entrevados são curados; por isto, ele diz para o chefe: "Já que me livraste dos outros males pela Vontade daquele Senhor, creio firmemente seres capaz de restituir-me as mãos!"

9. Encabulado, aquele retruca: "Meu amigo, isto só poderá o Senhor e Mestre, pois o Seu Poder cria mundos; eu, fraco discípulo, não o posso fazer. Há grande diferença entre curar e criar. Só uma planta murcha, se pode salvar com água fresca; a isto chama-se curar. Não havendo uma plantinha no jardim, não adianta regar o solo, pois os homens não conseguem fazer germinar uma plantinha de musgo sequer, com a melhor boa vontade e a fé mais forte. Tal só pode a Omnipotência de Deus! Assim, compreenderás eu poder curar, pela Graça Divina, os membros atrofiados, mas não recriar os teus braços inexistentes!"

10. Embora conformado, o outro insiste: "Se o grande Senhor e Mestre te deu tanto Poder de curar entrevados, pela palavra e pela imposição das mãos – o que não deixa de ser uma criação – certamente haverá possibilidade em relação aos braços. Vê, sinto as minhas mãos como se as tivesse e, de vez em quando, uma dor forte, e pressinto que a minha alma não as perdeu como o corpo.

11. Além disto, sou de opinião que Deus poderia devolver um membro perdido, assim como dá a um elefante os seus dentes, ao veado os chifres, aos caranguejos as tesouras, e às próprias criaturas, cabelos e unhas. Dependeria unicamente da Vontade de Deus e da fé viva do discípulo e do enfermo!"

12. Perante estas palavras incisivas do judeu emigrado, o chefe não sabe como agir. Deveria repetir a imposição das mãos, ou conviria informar-se Comigo? Finalmente, resolve expor-Me a sua dificuldade.

13. Eu lhe digo: "Viste como foi bom fazeres a primeira obra diante de Mim, na qual descobriste uma pequena falha de confiança e fé no Amor, Sabedoria e Poder de Deus? **Se tivesses incluído à tua fé a restauração das mãos do judeu, ele já as teria recebido. Mas te apavoraste e julgaste a coisa impossível, por isto ele está sem elas. Vai, crê firmemente que para Mim todas as coisas são possíveis, apõe novamente as tuas mãos e ele receberá as dele!**"

14. O chefe, chamado Roklus, volta para junto do judeu e diz: "Tu mesmo acreditando e, como judeu, conhecendo a Omnipotência do Deus Único, faça-se a Vontade do Senhor e Mestre, no Qual habita a Plenitude do Espírito de Deus!" Terminando de falar, o judeu readquire as suas mãos.

202. A CURA DOS POBRES.

1. Os judeus e pagãos, curados, agradecem e Me louvam sobremaneira. O que tinha recebido as mãos exclama: "Toda a gratidão, louvor, honra e amor a Deus nas Alturas, por ter dado tamanho poder e força a um homem! Milhares bloqueiam aquele burgo milagroso à espera de socorro e conforto, mas lá não os recebem. Aqui está a verdadeira fortaleza milagrosa, na qual todos poderão ser socorridos, graças ao jovem árabe que aqui nos trouxe!

2. Se aquela multidão, que há meses aguarda ajuda, soubesse disto! Como haveria de correr para aqui ao encontro do grande Senhor e Mestre que, qual Homem entre nós, distribui a Vida Eterna e a Força para curar todas as moléstias! Não seria uma mensagem celeste, caso informássemos onde se acha a Fortaleza Viva e Real?"

3. Digo Eu: "Convicto de quem Sou, poderás com os amigos revelar apenas aos pobres e necessitados onde poderão ser socorridos, caso possuam fé e confiança. Aos ricos, que na maioria trouxeram as crianças mortas em caixões para serem ressuscitadas, nada digas. Ainda haverá tempo para atendê-los e antes ouvirão boa reprimenda!"

4. Os curados agradecem e dirigem-se à grande praça que circunda o burgo e os bastiões, a qual se chamava "Grande Praça de Espera", onde informam os pobres do verdadeiro burgo milagroso; isto era mais fácil, pois haviam recebido um lugar mais afastado do centro, encontrando-se deste modo mais próximos do verdadeiro burgo milagroso.

5. Quando lá chega o grupo, conhecido por todos, os outros insistem em saber como foram curados. O judeu então diz: "Crede e confiai, dando Honra ao Deus Único dos judeus, e vinde connosco para receberdes a salvação!"

6. Os pobres, acometidos de vários males: infecções, lepra, cegueira, mudez, surdez, artritismo e outras enfermidades, caminham da melhor maneira possível, com a ajuda dos acompanhantes. Passada uma hora, a praça diante do albergue está literalmente tomada por milhares de infelizes, e o dito judeu Me avisa no refeitório.

7. Virando-Me para Roklus, digo: "Vai, estende as tuas mãos sobre todos, em Meu Nome, o que vale como se tivesses colocado as tuas mãos sobre cada um, – e todos serão curados!" Ele assim faz e toda a multidão é curada, de momento! O júbilo é enorme e muitos

se aproximam do chefe, perguntando como conseguira tamanho milagre!

8. Diz ele: "Não mereço louvores; foi o Deus Único e Verdadeiro que o fez! Acreditai a louvai-O!" Perguntam todos: "Onde está Ele, para podermos adorá-Lo?"

9. Então aproximo-Me e digo a Roklus: "Diz-lhes que devem agradecer ao Deus Único somente no coração, o que Ele bem ouve, e depois deverão voltar ao seu albergue para se alimentarem. À tardinha Me apresentarei a todos." Eles obedecem felizes e são tratados pelos hospedeiros com grande admiração, supondo eles que alguém mais poderoso tenha chegado a Esséia.

203. A EXPERIÊNCIA DOS RICOS.

1. Vários ricos, há meses aguardando serem atendidos, no que gastaram muito dinheiro, percebem os pobres curados; por isso, indagam qual o motivo, porquanto deles recebiam o sustento.

2. Respondem eles: "Não o sabemos. Não fomos atendidos no burgo, mas ao ar livre, diante do último albergue; portanto, não tivemos preferências. Cremos que o verdadeiro burgo milagroso se encontra naquela simples hospedaria. Informai-vos pessoalmente!"

3. De momento, os abastados não sabem como agir. Após certa reflexão, decidem-se, e em grande número dirigem-se ao nosso albergue, onde procuram informações com os empregados. Estes indicam a sala do refeitório. Os outros, porém, obstam: "Temos educação e cultura, e não queremos importunar. Um de vós poderia perguntar se é permitido entrarmos; quem nos trouxer boa resposta, será recompensado. Há anos sabemos que os curadores daqui, mormente o chefe, são dificilmente abordáveis. Se entrássemos sem aviso, poderiam aborrecer-se e nós esperaríamos outro tanto para a audiência."

4. Diz um empregado: "Os curadores se encontram no refeitório como hóspedes e qualquer um pode entrar para ser atendido. Os nossos pratos, pão e vinho, são dos melhores e ninguém é explorado. Se os pobres entraram sem aviso e foram prontamente atendidos, porque vós, distintos, não podereis fazer o mesmo?"

5. Percebendo nada arranjarem com os empregados, os ricos resolvem tirar à sorte, para ver quem seria o primeiro a entrar; casualmente a sorte cai no menos corajoso. Procura desculpar-se e

pede aos outros para tomarem a iniciativa; um empurra o outro e ninguém se atreve a pôr a mão no trinco.

6. Um de entre os trinta, finalmente, diz: "Estranho! Muitas vezes enfrentei o inimigo mais feroz com a arma na mão, e nunca senti pavor como agora. Por que será?" Enquanto assim palestram, Eu digo a Roklus para abrir a porta e fazer entrar os trinta ricos. Quando avistam o chefe dos essénios, que consideram quase um deus, curvam-se até ao solo e ninguém se atreve a falar.

7. Ele, então, diz: "Amigos, convém ao homem ser humilde e modesto; mas, este local não se presta para isso. Sou humano e por mim, sei tanto como vós; se, pela minha oração, Deus Verdadeiro e Único aufere uma Graça a alguém, somente Ele merece a Honra. Entrai sem susto e externai o vosso assunto!"

8. O grupo se ergue e entra na sala, onde o amável anfitrião lhe aponta uma mesa, fazendo-lhe servir pão e vinho. Estes homens eram judeus de Kahiro; os antepassados se haviam refugiado no Egipto, por ocasião da prisão babilónica de sorte que ainda trazem conhecimentos de Moisés e dos profetas, considerando o natalício daquele, quando se encontravam em meio de judeus. Intimamente acreditam nos sacerdotes egípcios e nos seus mistérios. Por isso, pretendem respeitar as Leis moisaicas, quando se vêem na presença dos judeus; percebendo haver pão, vinho e outros alimentos na nossa mesa, eles também se servem.

9. Em seguida, um dos mais graduados se levanta e, com respeito, diz a Roklus: "Mais importante curador deste burgo, afamado em todo o mundo! Nós, e muitos outros, há dois meses aqui esperamos com os filhos mortos e guardados em caixões de estanho; tencionávamos apresentar a nossa petição para a ressurreição dos mesmos, motivo por que levantávamos o acampamento nas proximidades do portão principal. Os servos do castelo nos asseguraram a nossa breve chamada, – mas tudo em vão.

10. Muito abaixo do nosso local se acampara grande multidão de pobres aleijados que, diariamente, eram por nós supridos de esmolas. Certamente a esperança deles deveria ter sido muito menor que a nossa; mas, qual não foi a surpresa, ao vermos que há uma hora atrás aqui foram todos curados! Louvaram a Deus e se nutriram no albergue. Inquiridos onde haviam recebido tamanha Graça, apontaram este albergue como verdadeiro burgo milagroso, recomendando que viéssemos aqui, para nos certificarmos.

Finalmente, estamos aqui para te expor a nossa petição, já que és o poderoso chefe dos essénios!"

11. Diz Roklus: "Amigos, que vos falta? Pelas aparências sois sadios e ricos. Em que esperais socorro?"

12. Responde um outro do grupo: "Graças ao Deus Unicamente Verdadeiro de Abraão, Isaac e Jacob, gozamos de boa saúde e não nos faltam bens terrenos. Perdemos os filhos e ficamos sem herdeiros. Sabendo terem sido aqui ressuscitadas, por várias vezes, crianças trazidas em caixões bem acondicionados, fizemos o mesmo e estamos prontos a vos indemnizar de acordo. Os esquifes se encontram nas catacumbas destinadas para tal fim. Há dois meses foram lá depositados e os guardas receberam a taxa prescrita."

13. Replica Roklus: "Amigos, sei que trouxestes cerca de duzentas crianças, muito embora eu tivesse, há um ano, mandado avisos para todos os cantos por mim conhecidos, que não mais era permitida a ressurreição, e tenho a certeza que também em Kahiro foi divulgada tal informação. Por que insististes nessa empresa inútil e dispendiosa?"

14. Responde o grupo: "Chefe supremo, a imensa tristeza com o falecimento dos filhos, vítimas de uma epidemia como jamais se dera em nossa pátria, obrigou-nos a tentar mais uma vez a misericórdia, mediante grandes sacrifícios. Caso não sejamos atendidos mau grado todos os rogos, esperas e sacrifícios, resolvemos levar os nossos pequenos defuntos à Galileia, ao grande Profeta, do qual ouvimos, por parte de viajantes, que ele não só cura todas as moléstias mas também ressuscita os mortos. Todavia, rogamos que atendas ao nosso pedido!"

204. ROKLUS E OS RICOS.

1. Diz Roklus: "Meus amigos, sou tão humano e fraco quanto vós; nunca tive poder de ressuscitar alguém ou recriar um corpo para uma alma que já tivesse deixado o seu corpo físico. Isto só é possível a Deus e ao profeta pleno do Espírito Divino, a fim de demonstrar aos homens transviados, o caminho para a Vida Eterna.

2. Se Deus Mesmo ordena deixarmos em paz os mortos, não despertando nos vivos esperanças e alegrias baldadas, através de magias, compreendereis que nós, essénios, temos que obedecer a Ele, por Se ter revelado Pessoalmente. Agora conhecemos como Ele é e o que pretende com os homens. Assim, não nos podemos dedicar

à magia antiga, senão ao Deus Único e Verdadeiro, através do amor para com Ele e ao próximo, e pelo fiel cumprimento da Sua Vontade revelada. Pedi pessoalmente a Ele, o Grande e Eterno Mestre da Vida. Tudo que fizer, será para o vosso bem."

3. Diz o primeiro orador do grupo: "Mestre e chefe da poderosa Irmandade! Pela simples imposição das tuas mãos e pela palavra conseguiste curar aquela multidão, inclusive devolver a um os braços, a outros a visão, audição e olfacto, o que, a meu ver, é mais importante do que ressuscitar um cadáver perfeito. Neste caso serias capaz de revivificar os nossos filhos!"

4. Retruca Roklus, algo encabulado: "Não quero deter-vos com mais delongas; digo a Verdade completa e pura! Externastes o desejo de procurar o Galileu, caso aqui não houvesse solução para o vosso caso; e eu aduzo que agiríeis certo, se fosse necessário. Conhecendo eu o Profeta, afirmo-vos ser Ele muito mais do que isto. É justamente O Anunciado por todos eles, que viria ao mundo para salvar do jugo do pecado, do demónio e da morte eterna, todos os que Nele crerem e O amarem como Único Senhor dos Céus e da Terra!

5. Eis o Profeta que pretendíeis procurar! Bem poderia ressuscitar os vossos filhos, pois tudo Lhe é possível. Digo mais: Somente em Seu Nome, que é Santo, socorri os aflitos a Seu Mando; por isto, louvaram a Ele e não a mim! Compreendeis?"

6. Todos arregalam os olhos e o orador diz aflito: "Onde está Ele, o Omnipotente, para Lhe rendermos a Honra que Lhe cabe?"

7. Responde Roklus: "Quando um homem se acha inesperadamente diante de um grande acontecimento e a sua mente não o ajuda a perceber a grandiosidade do mesmo, o coração dispõe de um sentimento peculiar, que se poderia chamar de pressentimento. Perguntai-vos qual a sensação a invadir a vossa alma?"

8. Diz o orador: "Quanto a mim, sinto uma felicidade imensa, como se o Santo e Altíssimo Se encontrasse aqui perto, talvez neste albergue. Eis a minha alegria inexplicável, porquanto não tenho motivos para tal, pois aqui vim trazer quatro filhos mortos, na esperança de reavê-los, vivos. Ainda assim, tenho a impressão de alguém me assegurar, intimamente, que eu os levarei de volta a Kahiro, com vida."

9. Aduzem os outros: "Sentimos o mesmo e te pedimos não reteres mais a informação do paradeiro do Altíssimo. Segundo os

judeus, Ele está em Espírito por toda a parte. Encontrando-Se, porém, Encarnado, desejamos vê-Lo, realmente, a fim de podermos dizer a todos: Vimos e falamos com Deus e agora conhecemos a Sua Vontade pela Qual todos devem agir!"

205. A JUSTA ADORAÇÃO A DEUS.

1. Diz Roklus: "Pois bem, erguei os olhos e os corações! Eis, à minha direita, Aquele que examina o nosso íntimo e ao Qual pretendíeis procurar na Galileia!" Atirando-se ao solo, os trinta egípcios exclamam: "Honra a Ti, Deus nas Alturas! Santo e eternamente Poderoso é o Teu Nome! Senhor do Infinito, não repudies os filhos de Abraão, e sê Misericordioso! A Tua Santa Vontade será para sempre a nossa Lei, pela qual queremos viver e morrer!"

2. Digo Eu: "Tal é louvável da vossa parte; mas, nessa posição, não posso falar-vos. Ficai de pé, como homens livres e inteligentes; deixai de lado toda a veneração exagerada. Não vim para Me deixar adorar qual ídolo pagão, senão como vosso Deus, esquecido, cuja Vontade vos demonstrarei, e erigirei na Terra o Reino de Deus, da Vida Eterna. Destruirei as antigas algemas e prisões do pecado, do demónio, do julgamento e da morte das almas, e por isto, **não quero que as criaturas rastejem diante de Mim quais vermes, e sim, que Me rodeiem como verdadeiros amigos e irmãos, de fronte erguida, a fim de Me ouvirem e falarem**. Erguei-vos e falai abertamente Comigo!"

3. Eles se levantam, mas tão atordoados de emoção, que nenhum se atreve a falar. Por isso, prossigo: "Amigos, se continuardes desta forma, não haverá troca de ideias entre nós. Quem vos ensinou respeito tão ridículo e inútil, diante de Deus – os sacerdotes pagãos? **Deus não exige mais dos homens senão a fé viva Nele, Deus unicamente Vivo e Verdadeiro, não proferindo o Seu Nome inutilmente, nem blasfemando, mas Nele reconhecendo o Bom Pai, a fim de amá-Lo acima de tudo e ao próximo como a si mesmos**. Tudo que passa daí é nocivo! Desfazei-vos de todo o exagero e falai simplesmente Comigo! Acaso seria do vosso agrado se os genitores educassem a prole de forma tal a se rastejarem a seus pés? Que seria de tais filhos? Criaturas covardes e egoístas, das quais ninguém deveria esperar nada de bom. Como assim agistes com os vossos filhos, era justo que estes vos fossem

tirados, antes que a vossa cegueira pagã os algemasse e sufocasse inteiramente as suas almas. Desisti da vossa tolice, do contrário, jamais restituirei os vossos filhos!"

4. Estas Palavras surtem efeito e o orador aproxima-se, dizendo: "Ó Santíssimo, como devemos dirigir-nos a Ti?"

5. Respondo: "Sou Senhor e Mestre, portanto, tratai-Me dessa forma! Não repitais a exclamação "Santíssimo"! Aqui sou qual Homem como vós, e afirmo que ninguém é santo, senão o Espírito de Deus. Muito embora esteja em Mim, nada tendes a ver com Ele, por enquanto. Quando fordes renascidos em Espírito, compreendereis a Sua Santidade!

6. Será deplorável quando os homens, na sua ignorância, bradarem a Deus "Santo, Santo, Santo!". Quem quiser chamar Deus terá que se compenetrar do Espírito Dele, de contrário o seu brado será tolo e semelhante à constante exclamação dos pagãos que algemados pelo julgamento dos pecados do mundo, de maneira nenhuma poderão assimilar e compreender a liberdade Eterna e Infinita de Deus.

7. Por isso, enquanto ainda palmilhardes na condenação do mundo, sou vosso Senhor e Mestre; tão logo vos torneis libertos e vivos no Meu Espírito, descobrireis Deus em Mim, Chamando-O "Santo Pai". Não fareis isso verbalmente, mas no silêncio do espírito vivo; pois Deus, em Si, é Espírito e só pode ser chamado e venerado em Espírito, e na Sua Verdade viva e luminosa. Se o compreendestes, mudai a vossa ideia tola e dizei o que desejais!"

206. A EXIGÊNCIA DO SENHOR.

1. Diz o orador: "Senhor e Mestre, és infinitamente Bom, Sábio e, não obstante a Tua Glória Divina, indescritivelmente Meigo, Humilde e cheio da máxima Paciência! Isto fortifica a nossa fé, tanto mais quanto és realmente o Prometido por Jehovah, que deveria fundar o Verdadeiro Reino de Deus na Terra. Assim sendo, esperamos receber a Graça da devolução dos nossos filhos, que pretendemos educar mais sabiamente do que então."

2. Digo Eu: "Assim farei. Antes, guardai bem o que vos digo: Não façais alarde aqui, no caminho de volta, nem na vossa pátria, não Me denunciando tampouco aos essénios. A partir de agora, não serão ressuscitados os mortos à vida terrena, e sim as almas espiritualmente mortas à Vida Eterna, para a qual os homens foram criados. Com excepção dos Meus Apóstolos e algumas testemunhas, ninguém deverá

ter conhecimento deste último Milagre neste local; não quero que tais factos se repitam.

3. Quem, no futuro, aqui trouxer defuntos, não só se cansará inutilmente, mas passará por várias vicissitudes. Os enfermos encontrarão a sua cura na fé viva em Meu Nome. Sabeis, portanto, o que fazer.

4. À noite dirigi-vos, acompanhados de um essénio, à catacumba, abri os caixões, que os vossos filhos se levantarão sãos e salvos! De madrugada parti, para evitardes qualquer alarde entre a multidão.

5. Se, a caminho, encontrardes pessoas carregando filhos mortos e perguntarem o que aqui sucede, dizei-lhes abertamente o que falei a respeito da ressurreição, evitando prossigam viagem para cá.

6. Na vossa cidade não frequenteis templos pagãos, e se fordes inquiridos do porquê, informai que depois de procurardes, achastes finalmente o Deus Único e Verdadeiro, e este Deus demonstrou-vos de forma clara e vivamente como agir! Então ficai, se vos deixarem em paz; querendo importunar-vos, parti para outro lugar! Pois Quem aqui vos ajuda, sempre o fará, caso creiais no Seu Nome e confieis Nele! Se compreendestes, podeis partir!"

7. Diz o orador, agradecendo de coração: "Senhor e Mestre, tendo recebido tamanha Graça da Tua parte, desejamos demonstrar a nossa gratidão. Qual seria o sacrifício que nos cabe prestar?"

8. Digo Eu: "A Mim e aos essénios não tendes outra obrigação, senão a fé no Deus Verdadeiro, amando-O acima de tudo e ao próximo como a vós mesmos, e conservando os corações isentos do amor-próprio, avareza, inveja, tendência mundana e orgulho; pois tudo que para os olhos, ouvidos e corações do mundo é grande e radioso, para Mim é um horror!

9. Vede o Meu Exemplo. Sou Senhor e Mestre, Céus e Terra estão sujeitos ao Meu Poder e Força; entretanto, sou de todo coração Humilde, Meigo, Paciente, Amoroso e Misericordioso, não Me deixando honrar como exigem os fariseus, os sacerdotes pagãos e outros religiosos cheios de orgulho.

10. Ofertai-Me esses sacrifícios e podeis alegrar-vos do Meu Amor e Graça, perenes. O que fizerdes aos pobres em Meu Nome, considerarei feito a Mim, e assim acumulareis tesouros eternos e imensos."

11. Diz o orador: "Ó Senhor e Mestre, faremos tudo que for do Teu agrado. Convém deixarmos os caixões aqui?"

12. Respondo: "Que pergunta tola! Reavendo os filhos, – para que fim serviriam os esquifes? Se alguém vos visse transportá-los vazios, prontamente desconfiaria do milagre, e é isto que proibi estritamente. Os essénios poderão transformá-los em arados e pás, usando-os para fins

construtivos. Agora sabeis de tudo e podeis voltar." Satisfeitos, todos se despedem.

13. À noite, quando a maioria se encontrava recolhida nos albergues, envio um essénio à catacumba onde se encontram os trinta ricos e mais outros que haviam trazido os seus defuntos. Supondo que tal não fosse do Meu Agrado, o essénio informa já ter recebido orientação da Minha parte, no sentido de abrir os esquifes e informar os presentes da Minha Ordem. Deste modo, todas as crianças ressuscitam. Dispensa comentários a enorme sensação. Os genitores Me agradecem comovidos e se alimentam num albergue fora do local, a caminho do Egipto e, na manhã seguinte, se encaminham para a sua pátria. As crianças são inquiridas pelos pais sobre a passagem no mundo dos espíritos, sem que se recordassem de algo. Este milagre deu-se, pois, completamente imperceptível para os moradores do local.

207. OS DOIS ORGULHOSOS FARISEUS EM ESSÉIA.

1. Entrementes, dou várias informações a Roklus caso ainda viessem pessoas a Esséia, pedindo ressurreições. Não o proíbo, mormente em casos excepcionais, onde os pedintes manifestassem fé firme, ressuscitar um ou outro; deveria ele, antes, dirigir-se a Mim, em espírito, e Eu lhe revelaria se devia ou não operar o milagre. Roklus aceita com imensa gratidão.

2. Enquanto palestramos vem um empregado do castelo avisando a chegada de dois anciãos de Jerusalém, com grande séquito, desejando falar imediatamente com o chefe.

3. Dirigindo-Me ao servo, digo: "Volta e diz aos ignorantes haver muita gente em Esséia, também querendo falar ao chefe. Ele já sabe o que fazer e onde há maior miséria, por isto, não se deixa perturbar por alguns fariseus, as suas concubinas e alguns meninos viciados para se curarem. Que esperem, como fazem inclusive as famílias régias." Ele se curva e transmite o recado aos fariseus que, muito ofendidos, insistem por saber onde está o chefe.

4. Responde o empregado: "Sou obrigado a obedecer ao meu superior, do qual recebi ordem de não revelar ao próprio Imperador o paradeiro do chefe. Recolhei-vos num albergue e esperai a vossa vez. Aqui todos são iguais, e um príncipe não leva vantagens sobre um mendigo."

5. Diz um dos fariseus, irritado: "Acaso é este burgo feiticeiro mais importante que o Templo de Jehovah em Jerusalém? Lá se respeita qualquer diferença!"

6. Responde o servo: "Não me interessa. Podeis reger na sinagoga como bem entendeis; nós respeitamos somente Deus como Senhor, e aquele que nos deu como chefe. Este é o motivo de Jehovah aqui fazer grandes milagres e os fariseus virem pedir socorro, pois, em Jerusalém, não o encontram."

7. Com isto, ele lhes vira as costas, obrigando-os a se dirigirem a um albergue e esperar a sua vez. Roklus agradece-Me novamente, por Eu o ter protegido diante dos anciãos. Nisto, diz Simon Judá: "Senhor e Mestre, ainda temos algumas horas até ao meio-dia. Não seria aconselhável sairmos daqui? Tenho a impressão que os fariseus procurarão o chefe, de casa em casa, e não seria agradável se aqui viessem."

8. Respondo: "Precisamente por isso, manter-nos-emos neste lugar; quero, de uma vez para sempre, acabar com a extorsão do tributo, para o que hoje cedo dei início. Os dois fariseus também vieram para arrecadar a sua parte dos salteadores, pois estes podem praticar os abusos debaixo da protecção dos templários e de Herodes. A cura das concubinas e dos rapazes é secundária; uma vez de posse da sua parte, afastar-se-ão, deixando os enfermos aqui. Querem falar particularmente com Roklus para aceitá-los gratuitamente ou, se houver possibilidade, "mandá-los" para o Além, porque poderiam difamá-los em Jerusalém. Uma vez sepultados, os templários não precisavam temê-los. Caso o chefe não se prontifique para tal obra de verdadeiro amor satânico, muito embora tenha vantagens garantidas, poderá curá-los, mas impedir a sua volta a Jerusalém, conduzindo-os para o Egipto, Pérsia ou Índia.

9. Eis o plano deles, e tão logo tiverem acomodado todos os enfermos, vão à procura de Roklus, encontrando-o aqui. Tal será óptimo. Nesta ocasião, inspirá-lo-ei a lhes dizer tudo, terminando o assalto; os doentes, agora sob poder dos essénios, testemunharão contra o Templo, sobretudo quando souberem, pelo chefe, das intenções diabólicas dos fariseus.

10. Deve ele ouvi-los primeiro em presença dos irmãos de seita que, junto aos enfermos, servirão de testemunhas. Deste modo desmascarados, os templários se submeterão e, com prazer, farão grandes sacrifícios para não serem chamados à responsabilidade da Justiça Romana. De há muito previ isto, para garantir a Esséia protecção definitiva contra as maquinações templárias, podendo receber livre acesso de todos os lados.

11. Quando aqui chegarem os anciãos, Roklus e os seus colegas os receberão no pátio, para resolverem o assunto da melhor maneira possível. Uma hora após o meio-dia, tudo estará em ordem e poderemos almoçar com calma, e sairemos somente quando eles tiverem deixado a localidade. Entendes por que aqui ficamos?" Responde Pedro: "Sim, Senhor e Mestre, e agradeço pela informação."

12. Nisto, se manifesta Roklus, que durante o Meu relato quase explodiu de revolta, querendo prender os templários: "Oh, Senhor, se eu tivesse apenas uma partícula do Teu Poder, não escapariam tão facilmente! Como podes tolerar abusos tão infernais com tamanha paciência?

13. Permitir a subsistência do Templo com a sua miserável corja sacerdotal, é aplicar paciência excessiva! Dia a dia, as suas traficâncias se tornam mais evidentes entre o povo, fazendo com que se perca a fé no Deus Verdadeiro, para aceitar o paganismo racional. Tu, Senhor, és Sábio e tens motivos para permitir essa situação. Mas, quando vierem aqueles dois, peço para me dares paciência para suportar a sua presença!"

14. Digo Eu: "Não te aflijas; terás um entendimento com eles e possivelmente alguns fariseus aderirão à Verdade. Entre os Meus apóstolos também se encontram alguns fariseus convertidos e, não faz muito, ainda procuravam agir contra Mim, porquanto as Minhas Palavras os denunciaram.

15. Dentro em breve, a medida dos horrores templários estará completa e, antes de se passarem sessenta anos, nem mais se descobrirá o local do Templo. A Minha Paciência e Indulgência são enormes e quase ilimitadas, porém não infinitas, nos corpos cósmicos. A Minha Verdade, que destruiu planetas teimosos, poderá fazer o mesmo com cidades e povos, quando a sua medida estiver completa. Agora podes dirigir-te com os teus irmãos para o pátio; pois os fariseus não demorarão!"

208. ROKLUS E OS DOIS TEMPLÁRIOS.

1. O chefe dos essénios não precisa aguardar muito; tão logo os fariseus souberam onde se encontrava operando milagres, entregaram algum dinheiro ao dono da hospedaria, para cuidar dos enfermos. Quando aparecem no pátio, Roklus os cumprimenta e diz: "Procurais o chefe essénio? Aqui está em minha pessoa

despretensiosa. Que desejais? Aviso-vos externardes abertamente a petição, do contrário, teríeis vindo inutilmente."

2. Diz um deles: "Assim farei. Neste assunto não admito testemunhas, e talvez fosse possível falarmos a sós, num recinto qualquer."

3. Responde Roklus: "O que não é lícito para príncipes, reis e imperador, não se aplica também a vós. Não há mais reserva e segredos, a fim de que ninguém nos possa acusar de mistificação. Por isso, também curamos diante de todos e não no castelo, por vós tão difamado. Nós, essénios, representamos um só homem; não pode ser oculto o que um sabe e pode. Falai sem rodeios, ou voltai de onde viestes. Acrescento mais: Não exijais algo injusto perante Deus e os homens!"

4. Obsta o fariseu: "Que transformação é esta? Há dois anos atrás, falaste de modo diferente e certamente, agiste também de modo diferente!"

5. Diz Roklus: "Pode ser; não havendo na Terra algo tão perfeito a não se admitir evolução, não estávamos em situação tal que impedisse maior perfeição. Assim, progredimos e mudamos de pensar, querer, falar e agir.

6. Anteriormente curávamos com cerimónias fúteis, porque os ignorantes assim queriam, e o motivo nefasto se baseava na superstição cerimoniosa, na qual os sacerdotes egoístas e gananciosos, que se diziam servos de Deus, exigindo grandes honras, os haviam enterrado.

7. Sempre consideramos os semelhantes, ricos ou pobres, nossos irmãos, de sorte a não mais podermos aceitar tais abusos; resolvemos demonstrar a todos a Verdade e as tolices deles. Por isto, nos afastamos de tudo que apresentasse a mesma aparência de mistificação secreta; falamos e agimos com todos, portanto também convosco, sem receio, consideração e medo. Sois iguais a qualquer um.

8. Caso a vossa petição esteja contra as Leis de Deus, consideramos-vos bem como ao Templo, abaixo de qualquer irracional. Expus a situação abertamente e qual o motivo; por certo, compreendeis como deve ser a vossa atitude, se quiserdes conseguir alguma finalidade real e boa."

209. ROKLUS REVELA AS INTENÇÕES DOS FARISEUS.

1. Este discurso de Roklus de maneira nenhuma corresponde ao que os templários pretendiam alcançar; assim, não sabem como externar a petição. Após algum tempo, um deles se lembra de querer modificar a ideia do chefe, por meio de ameaças, dizendo com empáfia: "Ouve, chefe vaidoso da tua honestidade! No teu zelo, esqueceste com quem falas e, além disso, não só blasfemaste contra as nossas pessoas, mas também contra o próprio Templo, fazendo-te digno de punição. Se quiséssemos perseguir-te, tu e o teu Instituto, passaríeis mal. Falemos, portanto a sós, faz o que exigirmos e não faremos uso de qualquer denúncia."

2. Sumamente alterado, Roklus os fulmina com o olhar, dizendo: "Fariseus astuciosos! Tão certo como Deus existe ao Qual bem conheço e vós não, de maneira nenhuma farei o que exigis secretamente, para ocultar os vossos pecados. Alegais ter eu blasfemado contra vós e o Templo, e, por isso, mereço punição. A que ponto vós mereceis castigo diante de Deus, do Templo e do povo, através de impudicícias, adultérios e estupros?

3. Aqui trouxestes as vossas concubinas, servas e meninos, violados, sendo elas adúlteras por vossa causa, sob pretexto de serem curados. A vossa intenção é bem diversa! A vossa fama de pecadores começou a correr mundo em Jerusalém, e o pavor – não de Deus, mas das Leis de Roma – assaltou-vos. Por isso, aqui chegastes e quereis, para encobrir os vossos pecados, não a cura dos infelizes, mas que sejam mortos por nós ou, no mínimo, desterrados para terras longínquas, entre criaturas selvagens e irracionais, a troco da parte que vos cabe dos assaltos secretamente permitidos.

4. Afirmais eu ter ofendido a vós e ao Templo, merecendo castigo. Qual é a vossa situação? O que acabo de dizer, pois recebi a faculdade, de Deus, de analisar toda a criatura até ao seu âmago, e posso provar por testemunhas perante Deus e as leis mundanas. Se assim fizer, como será a vossa situação? Julgastes forçar-me a um crime, através de ameaças sacerdotais; deu-se precisamente o inverso: encontrais-vos em meu poder! Qual será a vossa saída?"

5. Perplexos, ambos retrucam: "Ainda que fosses capaz de provar a primeira questão, não te será possível provar termos trazido os doentes com más intenções. Se descobriste – através da quiromancia egípcia e não pela ajuda de Deus, da qual te vanglorias, sem considerar não ter Ele relação com feiticeiros, – que

alimentamos maus propósitos, tal não terá efeito diante da justiça; pois, o puro pensamento ainda não é acção, mesmo se nós o tivéssemos confiado abertamente. Neste ponto, nada terias conseguido. Quanto ao primeiro, todos os templários são iguais e ser-te-ia difícil atacar uma Instituição tão poderosa como o sinédrio, muito embora, como grego e semi-pagão, sejas muito considerado entre os romanos. Desiste das tuas ameaças e também não faremos uso das nossas, tampouco pediremos a cura dos enfermos. Ainda existem outros sanatórios!"

6. Com estas palavras, ambos fazem menção de se afastar. Roklus, porém, diz: "Chegar aqui é fácil, mas difícil afastar-se, e vós não deixareis a localidade antes de cumprirdes o que ditaremos em Nome de Jehovah. Estais em nosso poder, sem possibilidade de reacção.

7. Os enfermos serão aqui curados e por vós mantidos; eu tratarei da sua futura acomodação. Os assaltos serão inteiramente suspensos e todos os tesouros roubados, devolvidos aos donos aqui presentes. Pois consta: Não furtarás nem cobiçarás os bens do próximo!

8. Acaso não sois os piores blasfemadores, alegando serdes servos de Deus, aos quais Ele sempre atende, e vos deu poder de abrir às almas as portas do Reino de Deus? Nunca acreditastes Nele e não Lhe destes a devida Honra, no coração; sempre perseguistes aos que, pela inspiração divina, começavam a depor contra vós!

9. Eu mesmo fui ao pequeno deserto no Jordão e ouvi João Baptista entregar as suas mensagens de advertência, enquanto a vossa reacção foi de simples ódio, do qual ele se tornou vítima. Eis que veio o Grande Messias Prometido, cheio da máxima Sabedoria, Poder e Força, e procurais matá-Lo!

10. Divulgais as Leis de Moisés sem considerá-las, mas praticando todos os pecados inspirados pelo demónio, vosso pai. Mentis perante Deus e as criaturas; enganais, proferis falso testemunho; roubais e matais, o que poderiam provar milhares de testemunhas; todavia, tendes coragem de injuriar e perseguir a quem, inspirado por Deus, ateste contra vós e deseje salvar-vos do abismo da perdição eterna? Dizei-me se os sodomitas tiveram acção tão tenebrosa, – e ainda assim Deus os exterminou da face da Terra! Qual será a atitude Dele para convosco?

11. Pela nossa acção para convosco, podeis deduzir a nossa honestidade, enquanto condenais qualquer judeu que venha a

procurar ajuda em Esséia, – que todavia exigis para vós mesmos! Não faria ele jus ao que reclamais? Mistificadores e bajuladores, víboras e serpentes, se não vos corrigirdes, a condenação eterna vos atingirá! Não querendo cumprir a minha exigência justificável perante Deus e os homens, castigar-vos-ei de uma forma a assustar qualquer demónio! Entendestes?"

12. Dizem os fariseus, enraivecidos: "Certamente, e faremos o que mandaste; ignoramos quais as medidas do Templo, diante de tanto ultraje às nossas pessoas. Tudo será relatado no sinédrio, mormente sendo João Baptista e o Nazareno membros do vosso Instituto. Agora trata-se de pôr mãos à obra, porque queremos voltar ainda hoje. Vamos ao albergue onde se acham os enfermos!" Diz Roklus: "Sim, assim também quero!"

210. ROKLUS CURA OS ENFERMOS.

1. Ao chegarem à sala onde os enfermos, em considerável número, e os chefes dos assaltantes aguardam os fariseus para resolverem as questões, Roklus vira-se primeiro para os doentes: "Sou chefe de Esséia e recebi de Deus, o Senhor, o poder milagroso de vos curar. Antes, dizei-me sem susto, como contraístes o vosso mal."

2. Dizem os rapazes: "Senhor, diremos tudo se tu nos protegeres e se não formos obrigados a voltar para Jerusalém; a não ser assim, a menor denúncia garante a morte!"

3. Responde Roklus: "Não há motivo para receios, cuidarei de vós." Eis que os meninos relatam os abusos sofridos pelos templários e que muitos ainda os suportam, vindo talvez a morrer. Em seguida, também as moças e mulheres começam a fazer um relato de arrepiar os cabelos dos chefes dos assaltantes, mormente quando elas mostram as mutilações físicas praticadas pela insaciável volúpia dos templários.

4. Após se ter Roklus certificado de tudo diante das testemunhas, ele volta-se profundamente alterado para os fariseus e os seus empregados: "Isto não houve desde que existe o mundo! Praticando crimes tais, tendes a coragem de afirmar ter eu blasfemado contra o Templo, porque o classifiquei de antro de víboras e assassinos? Qual teria sido o demónio que vos gerou e até ungiu para sacerdotes de Jehovah? Asseguro-vos que o próprio

Imperador será disto informado! Em breve saberemos a sua decisão!"

5. Voltando-se para os doentes, ele prossegue: "Em Nome de Jehovah, que veio a nós na Pessoa de Jesus de Nazaré, odiado e perseguido pelos fariseus, porque testifica contra eles, e que me deu o Poder para curar os doentes apenas pela fé e vontade, levanto as minhas mãos e digo: Sede completamente curados!"

6. A esta exclamação, todos estão curados, de modo a não apresentarem a menor cicatriz física, e exclamam, inclusive os chefes dos salteadores: "Isto só é possível a Deus. Por isto, merece todo louvor, gratidão e honra, e por nos ter revelado os templários, podendo nos defender contra eles!" Do mesmo modo agradecem os ex-enfermos, virando as costas aos fariseus.

7. Diz-lhes Roklus: "Bem, isto foi resolvido em Nome do Senhor; passemos a outro assunto!" Os fariseus sabendo ao que ele se referia, dizem: "Queiras fixar a importância necessária para a subsistência dessas vinte pessoas. Quanto ao tributo, podes agir com os chefes presentes. De nossa parte, desistiremos para sempre daqueles lucros; pois começamos a perceber a nossa injustiça e faremos de tudo para reparar o mal.

8. Chegando a Jerusalém, a nossa primeira tarefa será o afastamento do Templo; a partir de agora, após termos visto o Poder de Deus e ouvindo as tuas sérias advertências que fizeram surgir em nós a Luz da fé, aplicaremos o tempo que nos resta para outros fins. Que Deus nos perdoe os muitos pecados! E tu, homem sábio e pleno do Espírito de Jehovah, queiras determinar a soma para a subsistência dessas criaturas."

9. Diz Roklus: "Em vosso poder se acham oitocentas libras de ouro e duas mil de prata. Para a viagem de volta não precisais nem a centésima parte. Deixai o ouro e mil libras de prata para as vinte pessoas, redimindo-vos em parte dos vossos pecados. Querendo fazer mais, será em vosso benefício diante de Deus."

10. Respondem eles: "Para nossa volta bastam cem libras; assim, juntamos novecentas à prata; se porventura os milagrosamente curados necessitarem de maior ajuda, mandaremos o necessário de Jerusalém."

11. Diz Roklus: "Não será preciso; além disso, tendes que reparar outros prejuízos. A soma estipulada dá de sobra para a subvenção das criaturas que tomarei ao meu encargo, no sentido de

poderem ganhar o pão. É mais útil ao homem, do que pelo ócio tornar-se um peso ao semelhante."

12. Este assunto é resolvido e os fariseus pedem perdão aos curados e a Roklus. Este diz em seguida: "Perdoar aos inimigos, ainda que não se disponham a reconhecer e reparar o mal, é do Agrado de Deus; quanto mais se aqueles se arrependem e resolvem reparar o erro. Por isso, sois perdoados e tratai de ressarcir qualquer injustiça praticada, e Deus – o Senhor – demonstrará Misericórdia em casos não reparáveis, porquanto os prejudicados não se encontram mais na Terra." Ambos prometem assim agir e se encaminham para a volta.

211. ROKLUS E OS SALTEADORES.

1. Em seguida, Roklus chama a si os chefes dos salteadores e os orienta como fugir da Ira Divina. Também se prontificam a tudo que ele, chefe do local, pudesse exigir; não devia contudo, pedir o impossível.

2. Diz Roklus: "Nas últimas seis semanas fizestes grande pilhagem nas nossas estradas e raras vezes poupastes os pobres. A maioria ainda se encontra aqui. Devolvei a todos, ricos e pobres, o tributo extorquido e nunca exijais qualquer imposto, que os vossos pecados serão remidos!"

3. Diz um deles: "Chefe supremo! Faremos conforme sugeriste. Acontece termos feito esse negócio condenável há mais de trinta anos e juntamos tesouros impossíveis de serem restituídos. Como agiremos?"

4. Diz Roklus: "Na maior parte tratava-se de ricos que, em países distantes, estão fartos de bens terrenos. Administrai esses bens, considerando-os posse dos necessitados, que muitas vezes aqui vêm pedir socorro. Ajudai-os bastante, que o Senhor dos Céus e Terra vos dará a remissão dos pecados.

5. Construí abrigos para os pobres, que muitas vezes são obrigados a dormir ao relento; deste modo, fareis o Bem angariando, pelo dinheiro injusto, amigos no Céu. Se tiverdes compreendido tudo, ponde mãos à obra!" Todos agradecem a Roklus, e os chefes do roubo, no mesmo dia, trazem o exigido que, pelo justo intermediário, é devolvido aos donos.

6. Após se terem afastado os ladrões, Roklus vira-se para o hospedeiro e diz: "Os curados ficam a teu encargo; trata que

recebam ocupação correspondente às suas forças. Administra ouro e prata com justiça, e os juros serão a paga dos teus trabalhos. Assim também será determinado o ensino dos jovens.

7. Fá-lo como judeu honesto, à moda dos samaritanos, por amor ao Deus Único e Verdadeiro e ao próximo, e receberás grande Graça do Amor Divino. Age com toda a amabilidade, pois um benfeitor amável exerce caridade duplamente e receberá de Deus o prémio multiplicado em vida, e, no Além, cem vezes mais! Tendo resolvido este assunto importante em Nome do Senhor, e o meio-dia se aproximando, voltarei com os irmãos ao albergue. Lá nos espera o grande Senhor e Mestre. Quem precisar de auxílio, dirija-se para lá."

8. Responde o tavoleiro: "Amigo, acaso se trata do grande Profeta de Galileia que mencionaste durante a cura?"

9. Responde o chefe: "Justamente! Mas não é profeta, senão Aquele ao Qual me referi: – o Próprio Senhor!"

10. Exclama o velho: "Ó amigo, tinha tanta vontade de vê-Lo e ouvi-Lo, pois já ouvi coisas extraordinárias a Seu respeito! Os pagãos O consideram um deus; os judeus, profeta."

11. Diz Roklus: "A todos é permitido achegarem-se a Ele, e é dever dos curados manifestar-Lhe gratidão. Não fui eu, mas Ele que os curou pelo Poder da Sua Vontade. Esperai mais algum tempo; depois, todos poderão ir!"

12. Opõem os curados: "Como poderemos, nós pecadores, fitar o Seu Semblante Santificado? Jamais merecemos tamanha Graça!"

13. Comovido por aquela humildade, Roklus aduz: "Se Ele não perdoasse os vossos erros, pelos quais os templários são culpados, não vos teria curado; deste modo, sois obrigados a procurá-Lo em tempo oportuno!"

212. O MILAGRE DO SENHOR.

1. Encontrávamo-nos todos à mesa, quando Roklus regressa com os irmãos e lastima não ter estado presente durante os Meus Ensinamentos. Eu lhe digo: "Caro amigo e irmão! Não te entristeças; pois Eu apenas lhes relatei aquilo que tu falastes aos fariseus e aos enfermos. Foste bom instrumento contra os Meus adversários e, como foste fiel em assunto pequeno, dar-te-ei problema maior. Senta-te aqui. O almoço será servido da Minha despensa inesgotável, inclusive o vinho da Minha adega. Pois, tornando-vos,

tu e teus irmãos, competentes operários para os Meus Campos e Vinhas, deveis ser saciados, neste dia e nesta época!"

2. Nesta altura, entra o hospedeiro, algo encabulado, e diz: "Senhor e Mestre, quando Te perguntei o que desejavas comer disseste para eu não me preocupar; pois desta vez irias cuidar da refeição. Há mais de uma hora te esperamos na cozinha e não preparamos nada. Que devo fazer?"

3. Respondo: "Quão fútil é a tua preocupação! Pensas Eu necessitar de despensa, cozinha e odres cheios? Estou entre os Meus amigos que Me reconheceram e por Mim operaram grandes milagres, em Meu Nome, através do Poder do Meu Verbo e da sua fé em Mim; assim sendo, quero proporcionar-lhes igualmente um milagre. Nada foi preparado na cozinha; mas, convém olhares as mesas!"

4. Terminando de falar, as travessas desde cedo postas nas mesas, estão cheias de alimentos apetitosos: peixes de qualidade, vitelo e carneiro assados, várias frutas e o melhor pão; e todos os cântaros estão cheios de vinho excelente.

5. Cruzando as mãos sobre o peito, o hospedeiro exclama: "Senhor e Mestre! Quem, à vista deste milagre, não cresse em Ti, que acolhes em plenitude o Espírito de Deus, Seu Poder e Força, seria cego de corpo e alma!

6. Realmente, tudo é milagre provindo da Tua Omnipotência e Sabedoria; Céus e Terra estão plenos das Tuas Obras, mas que não realçam como tais porque estamos habituados ao seu surgir e desaparecer. O aparecimento súbito de alimentos, geralmente preparados pela mão humana, e o vinho surgido do nada, – são milagres diferentes!

7. Quando a árvore surgida de uma semente começa a produzir frutos, percebem-se os meios como efeito. Mas, onde estariam os meios aqui? Não há árvore da qual tivessem nascido estes frutos variados, amadurecendo à luz e ao calor do Sol! Em que campo teria sido colhido o trigo deste pão maravilhoso? Em que rio foram pescados os peixes e abatidos, o vitelo e o carneiro?

8. Tudo isso surgiu pelo Infinito Poder da Tua Vontade! Isto me surpreende tanto mais, quanto fazes surgir tudo dentro da Ordem Imutável, como Criador de Céus e Terra. Acaso não Te seria possível projectar um mundo completo, com todo o necessário às criaturas, poupando-lhes trabalho e preocupações?"

9. Respondo: “Claro que sim, caso fosse de utilidade para o homem ele cair no ócio e, através do mesmo, integrar-se na matéria e no julgamento. Eu querendo o seu enriquecimento de experiências e derivantes conhecimentos, descobrindo Deus e a si mesmo, a Terra e tudo que existe têm que surgir como vês.

10. Eis o motivo por que faço surgir e desaparecer tudo gradualmente, pois os mundos não foram criados para eterna consistência, e sim para as almas que surgem do julgamento da matéria e, na criatura, se desenvolvem e fortificam para a Vida Eterna, no Meu Espírito e no amor para Comigo.

11. Se aqui, entre discípulos e amigos quase perfeitos, faço pequena excepção da Minha Ordem Original, nenhuma alma é tentada para o ócio nocivo e indolência permanente; demonstrei, assim, que para Deus tudo é possível. Senta-te aqui e participa da refeição. Mais tarde haverá ocasião para outros assuntos.”

213. A MULHER DO HOSPEDEIRO.

1. Nesse ínterim, a mulher do hospedeiro vem perguntar ao marido quais as Minhas Ordens para o almoço e se Eu ia à cozinha para operar o milagre. Percebendo que todas as mesas já estão com pratos recheados de alimentos suculentos, ela põe as mãos na cabeça e exclama: “Mas, de onde veio isto tudo?”

2. Responde ele: “Não perguntes por coisas que não compreenderias; posteriormente, vais saber a origem destes alimentos. Trata agora, para que os demais hóspedes sejam bem servidos!”

3. Obediente, ela volta para a cozinha, sem conseguir tirar da cabeça o que vira, razão por que submete a criadagem a um severo interrogatório. Não obtendo nenhum êxito, a mulher volta ao refeitório, a fim de obter informação junto a um discípulo.

4. Um dos essénios diz-lhe: “Se não fosses tão tola, terias percebido muita coisa milagrosa dentro e fora de casa, simplesmente pela Vontade do Senhor e Mestre. Tudo foi feito nos Céus. Vem provar, se não é como dizemos.” Ela aceita o convite e confessa jamais ter experimentado coisa semelhante.

5. O essénio aponta para Mim e diz: “Eis o eterno Mordomo que, num momento, fez surgir este banquete, da mesma forma que cria o alimento para todos os animais. Grande Graça concedeu à tua

casa, da qual não deves fazer alarde, pois Ele assim quer!" Ela aproxima-se de Mim, agradece e volta à cozinha.

6. Eu digo a todos: "Nunca foi admitida uma mulher para profetizar diante do povo. Mas, quando é devota, cumpridora dos Mandamentos e educando os filhos no justo temor e amor a Deus, é qual profeta, e o Espírito de Deus Se aloja em seu coração.

7. Por isto, **não deveis futuramente excluir as mulheres durante a prédica e não lhes ocultar as Revelações do Reino de Deus; pois, o que elas ensinam, como mães e primeiras educadoras, é mais eficiente do que o ensino de todas as universidades**.

8. A mulher sábia terá filhos sábios; sendo tola e sem cultura, dificilmente os filhos serão profetas. Aplica-se neles o provérbio: Tal pai, tal filho.

9. É justo a mulher ser boa dona de casa e ensinar os filhos nesse sentido; melhor ainda é ela estar compenetrada do Espírito da Verdade de Deus, transmitindo-o à prole. A tais filhos será fácil pregar-se eficientemente o Evangelho. Considerai bem este ensinamento!"

10. Os essénios agradecem e Roklus acrescenta: "Realmente, Senhor, foi um grande erro entre nós, mormente nos judeus dos arrabaldes de Jerusalém, a pouca importância que se ligava à educação de sentimento e intelecto das mulheres, no que se deve procurar o motivo da completa ignorância e queda das criaturas quanto à fé no Deus Único! Por isto, nada lhes será ocultado concernente à evolução espiritual dos homens."

11. Digo Eu: "Assim agindo, dentro em breve se fará a Luz entre eles. Se no futuro não se considerar este Meu Conselho, as mulheres tornar-se-ão vaidosas e orgulhosas, e a antiga treva se apresentará, apagando a fé e esfriando o amor. Virá uma época de aflição como jamais houve. Pois agora, todos recebem por Mim a Luz claríssima. A Lua sendo encoberta, aumenta a escuridão da noite; entretanto, será mais suportável do que o obscurecimento total do Sol. Meditai a respeito."

12. Dizem os apóstolos: "Senhor e Mestre, não entendemos o sentido espiritual desse quadro. O que é a Lua e o que é o Sol?"

13. Respondo: "Quanto tempo, terei de palmilhar entre vós, até vos tornardes completamente compreensivos? **A época de Adão, em relação à educação espiritual das criaturas através dos profetas, pela revelação, é idêntica à luz da Lua**. Ela muda a sua luz e

temporariamente não é vista, para, em seguida, crescer até o plenilúnio. Assim aconteceu com o conhecimento de Deus até à época de hoje. Em vários povos cresceu a Luz plena através da palavra e os sinais dos profetas. Eram eles semelhantes à Luz completa da Lua, que não tem luminosidade própria e sim emprestada do Sol, assim como os profetas possuíam em todas as épocas uma Luz emprestada de Deus, como Sol dos anjos e espíritos, alumiando o caminho dos homens.

14. Ao lado dos profetas, posteriormente surgiam outros doutrinadores, que faziam vários aditamentos e explicações, obscurecendo a Doutrina Original a ponto de desaparecer. Os homens tiveram que suprir-se, na sua treva, com o fraco cintilar das estrelas, até que fosse inspirado outro profeta. Tal obscurecimento da noite espiritual não perturbava tanto a alma dos homens, pois a sua fé em Deus não podia apagar-se inteiramente, como acontece ao brilho das inúmeras estrelas.

15. **Por Mim surgiu agora o Próprio Sol dos Céus. A Sua Luz não é emprestada, mas a Própria Luz Omnipotente, que jamais aumenta ou diminui. Quem Me tiver reconhecido, não sofrerá oscilações no conhecimento**. Pode acontecer que tal Luz claríssima no homem se apague, em virtude do seu mundanismo e orgulho. A sua situação seria idêntica à da Terra, caso o Sol, iluminador e aquecedor, de súbito se apagasse. O fulgor das estrelas não traria consolo aos homens, pois, sem o Sol, tudo morreria de frio.

16. Se, a partir de então, a fé em Mim – como Luz da Vida no homem – apagar, o próprio amor, como calor vital, esfriará e a consequência será calamitosa! As criaturas se sentirão mais infelizes do que vermes pisados a se torcerem na poeira. Muitas exclamarão: Quão felizes são os animais, desconhecem a morte, enquanto nós vivemos com o constante pavor da mesma!

17. Nisto consiste a grande tribulação entre os homens quando a Luz e o Amor os tiverem abandonado! Tratai, portanto, que eles permaneçam na Luz, assim ficando no Amor, sem verem nem sentirem a morte! – Compreendestes?"

18. Respondem todos: "Sim, Senhor e Mestre; mas, não deixa de ser lastimável!" Digo Eu: "Certo; todavia, não posso tirar o livre-arbítrio do homem, pois, sem ele, seria simples máquina. Tratemos de reforçar as energias, para podermos trabalhar!"

214. O MAIOR MILAGRE DO SENHOR: O SEU VERBO.

1. Após terminada a refeição, o hospedeiro pergunta a um discípulo se Eu havia operado milagres idênticos, e ele responde: "Desta forma, milhares já foram supridos ao ar livre. O Senhor igualmente transformou, por várias vezes, água simples e sem grande qualidade, no vinho mais excelente, e tudo pela Sua Vontade; assim como modificou, pelo seu Verbo e Doutrina, a nossa água de fé antiga e deteriorada, numa fé viva semelhante ao melhor vinho. No percurso de dois anos e meio, o Senhor efectuou tantos milagres, que mal poderiam ser enumerados. O maior e eterno é, porém a Sua Palavra; quem a adoptar como regra de vida, terá a Vida Eterna.

2. As provas do Senhor são apenas testemunhas da Sua Personalidade. No futuro, não serão elas as testemunhas da Sua Glória Divina, mas sim a Sua Doutrina no coração dos que a aplicarem. Ela realizará as provas mais sublimes da Vida Verdadeira, Consciente e Eterna, o que vale mais do que Ele praticando Milagres sem fim, os quais podemos relatar aos descendentes, sem sabermos se acreditarão ou não. Assim, eles pouco contribuirão para aumentar a sua fé, mas sim, a Doutrina recebida como Verdade, mais pura e indiscutível.

3. Não haverá dúvida quanto à nossa existência, nem das grandes provas dadas pelo Senhor; daqui a cem anos tudo isto fará parte da História da Humanidade e, em grande parte, será duvidado.

4. A Verdade pura existirá até ao Fim dos Tempos, assim como a Doutrina da Boca do Senhor, pela qual cada criatura poderá conhecer Deus, crer unicamente Nele, amá-Lo acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. O Amor é o Espírito eterno da Vida e a própria Vida em si.

5. Se as criaturas perderem todo amor para com Deus e o próximo, conclui-se também a perda da vida espiritual, esta a unicamente real. Por isso, preocupa-te apenas com a Doutrina, para receberes a Vida Eterna, pois as provas não a facultarão!

6. A Natureza Eterna, Omnipotente e Sábia do Senhor não só fica patente pelos Milagres, mas a própria criação, visível a todos, lhes fala: Deve-se ocultar nestas obras infinitas e sábias, um Criador eternamente Poderoso. Muito embora o homem ouça a Sua chamada e procure o Criador de uma ou de outra forma, não deixa

de sentir a sua impotência e fraqueza, impossíveis de serem transformadas em força divina.

7. Se, porém, agires pela Doutrina revelada do Senhor, a tua fraqueza e inaptidão serão transformadas em força individual, através do Seu Poder de Amor, o que será mais salutar do que te tornares testemunha de mais outros milagres, com os quais continuarias fraco e inapto. Eis o meu parecer bem fundamentado!"

8. Nisto, Me viro para o discípulo: "Natanael, não preciso perguntar-te quanto tempo te aturarei até te tornares entendido no Meu Reino! Por isto, acrescento o "Amém" e confirmo tudo que disseste como Verdade plena e pura. Assim é e será para sempre!

9. Quem Me procurar nas Obras e Milagres, terá trabalho difícil e fatigante, facilmente se cansando sob o grande peso; quem o fizer pelo Amor, em breve Me descobrirá como força de toda a vida dentro de si, e assim terá tudo, como Vida Eterna, sua Força, Poder e Sabedoria. Gravai isto e transmiti-o a outros!"

215. O HOSPEDEIRO SUPERSTICIOSO.

1. Deixamos o refeitório e fomos ao ar livre, bastante agradável, porque o vento Noroeste havia amenizado o calor. Percorremos a localidade e chegamos ao albergue, onde Roklus havia curado os vinte e um enfermos, em Meu Nome. O hospedeiro nos recebe com a família e os curados; em seguida, pergunta por Mim, e Roklus aponta a Minha Pessoa. Todos Me rodeiam e Me agradecem pela enorme Graça recebida, e o tavoleiro não se cansa em louvores.

2. Digo finalmente: "Erguei-vos, pois basta Me louvardes e honrardes realmente no coração; o que ele resolve e faz, é compartilhado pelo corpo todo."

3. Eles se levantam e pedem Eu não os abandonar com a Minha Graça Omnipotente. Respondo-lhes: "Conservai-Me no coração, pelo amor a Deus e ao próximo, que a Minha Graça ficará convosco. Se enfraquecerdes ou esfriardes no amor, também o Meu e a Graça subsequente enfraquecerão e esfriarão.

4. Preservai-vos da gula e intemperança; por elas, o amor a Deus é diminuído, sendo alimentado o amor mundano e egoísta e, com ele, o julgamento da matéria e da morte. Evitai também a impudicícia e lascividade; impudicos, lascivos e adúlteros não entrarão no Reino de Minha Vida!

5. A vós, curados, digo: não vos deixeis tentar por pecado algum; pois a Minha Graça vos seria tirada, provocando males maiores. Temei a preguiça e ociosidade, pois são as raízes de todos os males e vícios dos homens. Agi como vos digo, que a Minha Graça não vos abandonará! Amém."

6. Todos Me agradecem e o tavoleiro diz: "Senhor e Mestre, não queres entrar em minha casa, para ser abençoada pelos Teus Pés?"

7. Digo Eu: "Tens boa opinião dos mesmos; todavia, não proporcionariam Bênção ao teu lar; vivendo com os teus dentro da Minha Vontade, receberás Bênção real e efectiva! Os presos a superstições alimentavam tais ideias. Qual a utilidade de certos sinais e relíquias, pedras, números, lua-nova e outros prognósticos? Prejudicam a alma e, por ela, o corpo! Assim, os Meus Pés não trazem utilidade ao local onde piso. Útil é a Minha Vinda, e vos transmitir a Minha Vontade, demonstrando os Caminhos a serem palmilhados para atingir a Vida Eterna.

8. Nas pedras, metais, ervas, raízes e frutos reside força curadora para determinadas moléstias; é preciso conhecê-los e empregá-los. Quem os usar como feitiçaria, peca contra a razão e a Sábia Ordem de Deus.

9. Amável amigo! Conheço-te bem e sei seres honesto e razoável; todavia, tenho uma queixa contra ti. Escondes em tua casa certas pedras e paus, crendo assim evitar inimigos. Debaixo da porta do estábulo enterraste vários objectos: ferro, enxofre, cascas de ovos e certa qualidade de madeira empregada pelos magos; acreditas te protegerem contra a bruxaria e conservar a saúde dos animais. A tua família e todos os empregados têm que usar pequenos embrulhos, como protecção contra todos os males, e tu mesmo não te excluis.

10. Há algum tempo, aqui estiveram uns árabes de atitudes místicas, afirmando que cada um contava três mil anos; haviam descoberto a verdadeira erva de víboras e, após a terem ingerido, tornaram-se imortais. A fim de causarem maior impressão de veracidade, inventaram quantidade de cultos e fábulas fantásticas, que teriam acontecido durante esse longo percurso, entre homens, animais, plantas e pedras. E tu aceitaste tudo.

11. Adquiriste, por bom dinheiro, toda a sorte de apetrechos de feitiçaria e acrescentaste uma soma em ouro para arranjarem a dita erva, mas que só podiam trazer dentro de sete anos. Nascia

apenas numa montanha distante e devia ser colhida em determinado dia e hora, e tu aceitaste tudo isso!

12. Agora digo-te: Desfaz-te dessas superstições tenebrosas. Trata-se de fraude bem estudada de sacerdotes de todos os povos, não havendo a menor autenticidade. Dos árabes que alegam contar três mil anos, não há um que tenha atingido os cinquenta, e da existência da erva que conferisse imortalidade à criatura, Eu, Criador de Céus e Terra, nada sei, – e quanto aos embrulhinhos mágicos, não merecem ser atirados no monturo.

13. Respeita apenas aquilo que te disse pela boca de Roklus, vive e age de acordo, que descobrirás dentro de ti uma erva milagrosa bem diversa da prometida pelos árabes mistificadores, dentro de sete anos, mas que não te trarão nem após um milénio, se fosse possível viver tanto tempo.

14. Eis a Minha objecção contra ti. Se fores capaz de te livrar disso tudo para sempre, a Minha Bênção plena estará na tua casa; do contrário, não, ainda que viesse Pessoalmente muitas vezes."

15. O hospedeiro promete fazer tudo que Eu aconselhara; pois se admirara sobremaneira quando sentiu Eu saber das coisas mais ocultas. Novamente Me pede para Eu tomar algum pão e vinho em sua casa.

16. Digo Eu: "Estejas certo de Eu aceitar a tua vontade como acção; mas, o que pretendes fazer a Mim, aplica aos pobres! Ainda temos que trabalhar durante o dia; se, à noite, quiseres ser Meu hóspede, dirige-te ao albergue onde moro!"

216. O ALBERGUE PARA POBRES.

1. Seguindo caminho, chegamos a outro albergue destinado a pobres, onde havia grande número de pessoas, vindas há poucas horas. Virando-Me para Roklus, pergunto: "Por que somente este albergue, tem obrigação para com os necessitados? Não podia ser dividida entre os demais albergues?"

2. Responde Ele: "Senhor e Mestre, não preciso esclarecer-Te o motivo chocante deste abuso, pois todas as coisas, ainda que as mais ocultas, Te são conhecidas. Peço-Te, apenas, conselho para acabar com ele."

3. Digo Eu: "Será mui fácil. Como reitor da localidade, manda o seguinte aviso a todos os tavoleiros: O Senhor deu ordem que todos os albergues mantivessem vagas para, no mínimo, dez pobres;

aqueles que se prontificarem a mais, poderão aguardar recompensa, – e dentro de uma hora, não verás mais um pobre acampado ao ar livre!

4. Por que deveria este tavoleiro receber dos essénios uma pensão para os necessitados, acolhendo, às vezes, de dez até cem, todavia declarando o dobro e recebendo o equivalente, deixando, porém, passar miséria os que realmente lá se instalam? É preciso acabar com isto!"

5. Imediatamente Roklus manda quatro irmãos aos outros albergues, e não se passa meia hora quando surgem empregados para levarem os pobres a melhores acomodações. O hospedeiro se aborrece com o afastamento e vira-se bruscamente para Roklus, dizendo: "Que vem a ser isto, reitor? Tenho contrato contigo pelo qual sou responsável pelo trato desta gente. Por que me é subtraída?"

6. Responde Roklus: "Queres falar de trato, quando deixas os inúmeros pobres acometidos de moléstias várias acamparem em praça pública, sem leitos e alimentos, embora mantenhas quartos vagos para ricos? Recebeste de nós o dinheiro para a manutenção e trataste pessimamente menos da metade! Por isto, a situação será mudada a partir de agora, e a pensão dividida entre todos. Compreendeste?"

7. De feições contraídas, o hospedeiro reage: "Reitor, quem me caluniou tão miseravelmente?"

8. Diz Roklus: "Não há calúnia, mas a pura Verdade de Quem tudo vê e conhece os pensamentos, desejos e paixões mais ocultos, e também me incumbiu de castigar-te! Nada mais te resta senão arrepender-te dos muitos pecados, regenerar-te e reparar o mal; do contrário, terás que aguardar castigo pior de Deus, o Senhor.

9. É evidente a tua fraude para connosco e os pobres; pois, em vez de acomodares os coitados nos recintos destinados a enfermos, deixaste-os deitados no solo. Regenera-te e não perguntes quem te teria denunciado!"

10. Assustado com a reprimenda de Roklus, o hospedeiro se atemoriza e promete restituir o que juntara indevidamente e, no futuro, não mais exigir pensão por acolhida de pobres.

11. Diz Roklus: "Assim fazendo, Deus perdoará os teus pecados, e a tua alma receberá Dele Misericórdia. Fosses tu grego ou romano, portanto pagão, que nunca tivesse noção do Deus Único e Verdadeiro e desconhecesse a Sua Vontade revelada pela boca dos

profetas, – a tua atitude seria desculpável. Mas, como judeu, aliás escriba, as tuas fraudes são tanto mais puníveis, porque ultrapassaram as dos pagãos. Querendo realmente corrigir-te, ser-te-ão perdoados os teus erros!" O homem agradece, curva-se diante de Roklus e entra na hospedaria.

12. Prosseguimos em nosso passeio, enquanto digo ao chefe dos essénios: "A Tua tarefa foi bem solucionada e concluímos boa obra. Foi prudente não Me apontares ao escriba, pois ainda não está em condições de suportar a Minha Presença. Amanhã, quando Eu tiver deixado Esséia e ele vier para pagar as suas dívidas, poderás dizer-lhe ter Eu estado na vossa agremiação, aponta-lhe a Doutrina e o Poder recebidos por Mim, do que podereis dar provas, e ele vos prestará bons serviços."

13. Roklus Me agradece por esta prova e conforto, que de modo algum merecia, e diz em seguida: "Ó Senhor e Mestre, queres realmente deixar-nos amanhã?"

14. Respondo: "Pessoalmente, sim; mas não em Espírito. Tenho muito que fazer em outros lugares, para que se cumpram as profecias. Podereis agir e doutrinar sem embargo, não obstante a Minha ausência, e o motivo é compreensível." Roklus o reconhece e, entrementes, chegamos àquela estrada que dá para o Egipto.

217. OS MILAGRES À ENTRADA DE ESSÉIA.

1. Estamos do lado de fora do portão da localidade, toda ela circundada por forte muro. Havia ali outras casas e albergues, onde os viajantes costumavam deixar os animais e, às vezes, também pernoitavam. A uns setecentos passos distantes da rua existe certo albergue onde se acham muitos hóspedes: egípcios, gregos, romanos e alguns negociantes judeus.

2. Diante da casa há um terreno coberto de relva, onde se acham esquifes com crianças mortas. Os pais esperavam no albergue permissão dos essénios, para levarem os caixões ao castelo. Por várias vezes haviam feito tal petição, sempre negada, porque a catacumba estava repleta e, além disso, a seita não devia mais aceitá-los.

3. Os genitores haviam vindo de longe, na esperança de levarem os filhos, vivos, para os seus lares, portanto ignoravam a proibição a respeito. A notícia de terem empreendido a viagem inutilmente era dolorosa.

4. Quando observamos os esquifes, em número de cento e dez, o tavoleiro nos avista e transmite às pessoas a presença do chefe dos essénios, que, com ar de tristeza, caminhava entre os mortos; portanto, havia esperança de serem atendidas.

5. Todos se levantam e se aproximam de nós, que líamos os nomes nos caixões; todos pedem ao chefe essénio não deixá-los voltar sem sucesso. Roklus responde aos pedintes: "Há mais de um ano enviamos avisos em todas as direcções, para esclarecer que não haveria mais ressurreições. Não sabeis nada a respeito?"

6. Dizem eles: "Nem o mais leve boato; pois não teríamos feito tamanha despesa inutilmente. Realmente, chegamos há poucos dias e não foi pequeno o nosso gasto, e há algumas horas nos devolveram o tributo extorquido a caminho para cá; se, por isto, tivermos que voltar sem êxito para nossos filhos, estamos prontos a pagar dez vezes mais. Chefe poderoso, atende-nos somente esta vez!"

7. Diz Roklus: "Caros amigos, fostes mal informados que aqui se ressuscitavam crianças mortas, há meses. Isto só é possível quando recentemente caiam em estado cataléptico. Os defuntos que se encontram nestes esquifes, somente poderão ser ressuscitados por Deus!"

8. Adianta-se um grego, dizendo: "A que deus te referes? Temos muitos, mas qual seria o mais poderoso?"

9. Responde Roklus: "Todos os vossos deuses são criações da vossa fantasia, e as suas imagens feitas por mãos humanas. Somente o Deus dos judeus é Verdadeiro e Omnipotente, portanto tudo pode!"

10. Diz o grego: "Disto nos informaram judeus comerciantes e oferecemos grandes sacrifícios ao Deus deles; um sacerdote os aceitou, afirmando que seriam levados a Jerusalém, onde habitaria o Deus Único num templo sumptuoso.

11. Ainda assim, os nossos filhos continuavam mortos, e eu presumo não haver vantagem junto àquela divindade. Isto certamente, sabes melhor do que o referido sacerdote, que não parecia alimentar muita fé, pelo desrespeito aos Mandamentos transmitidos. Que devemos fazer a fim de que o Deus Único nos ajude?"

12. Responde Roklus: "Meus amigos, antes de mais nada é preciso crer em Deus, cumprir os Seus mandamentos à risca, amá-

Lo acima de tudo e ao próximo como a si mesmo. Quem assim não fizer, não será atendido por Ele.

13. Eu e os meus irmãos agimos deste modo e temos provas insofismáveis de que Deus Verdadeiro sempre atende os nossos pedidos, quando não forem tolos. Dirigi-vos a Ele com fé no Pai; prometei-Lhe abandonar os ídolos, mantendo fiel cumprimento das Suas Leis, e veremos se vos atende!" Todos o prometem solenemente.

14. Roklus acrescenta mais a seguinte condição: "Segundo a vossa promessa, deduzo o vosso rigor em voltardes ao Deus Único, do qual se afastaram os vossos antepassados há quase mil e setecentos anos, e eu tenho plena certeza que Deus atenderá o vosso pedido. Assim acontecendo, guardai segredo e não nos denuncieis, pois nunca mais se repetirá!

15. Aqui são curadas toda a sorte de moléstias, como sejam: cegueira, mudez, surdez, artritismo, lepra, loucura e febres malignas. Aceitando também esta afirmação, podeis abrir os esquifes para tirar os ressuscitados. Dai-lhes um pouco de leite, em seguida caldo de carne com pão e à noite um pouco de vinho. Acreditais realmente que estejam vivas todas estas crianças?"

16. Respondem eles: "Sim, poderoso amigo do Deus Único e Verdadeiro, cremos plenamente em ti."

17. Prossegue Roklus, recebendo de Mim uma revelação: "Então se faça de acordo com a vossa fé, em Nome de Jesus Jehovah Zebaoth! Abri os caixões!" Todos obedecem e deparam com os seus filhos plenamente sadios e alegres, dos quais alguns há mais de um ano estavam fechados no caixão.

18. É compreensível a imensa satisfação dos genitores, na maioria abastados, e os agradecimentos são intermináveis. Os pequenos são tratados como fora recomendado.

19. Nota: **Poderia agora, e quase dois mil anos, alguém perguntar como fora possível ocultar-se milagre como este e muitos outros! Eis a resposta: Porque Eu Mesmo assim determinei, a fim de que somente a Doutrina pura conduza as criaturas e não o milagre que restringem o livre-arbítrio, como expliquei por diversas vezes. Durante a Minha curta Passagem na Terra, tais factos não despertavam grande alarde, por ser especialmente Esséia muito conhecida como milagrosa**. O insucesso teria motivado maior admiração que o pleno êxito, que cada um aguardava, tão certo como o dia que segue à noite. Além disto, foi

recomendado rigorosamente a todos aqui socorridos, para não explorarem o milagre.

20. Todavia, foram feitas muitas anotações dos Meus Actos e dos essénios, guardadas na maior parte nas grandes bibliotecas do Egipto, mas posteriormente destruídas pelos maometanos ignorantes. Assim aconteceu que, nesta época, quase nada se sabe dos grandes milagres do Meu Tempo, no que também a antiga prostituta de Babel contribuiu com eficiência. **A maneira pela qual assim aconteceu será do conhecimento de todos os pesquisadores de hoje!**

21. **No Oriente ainda existem grandes anotações, das quais algumas serão trazidas à luz do dia. Contêm muita coisa que não consta nos quatro Evangelhos. Apenas não obedecem à ordem cronológica, como também não sucede nos quatro Evangelhos, mas não importa. O principal é e será somente a Doutrina pura da Vida**. Quem a aceitar e crer em Mim, será levado pelo espírito a todos os conhecimentos.

22. Isto sirva a todos que alimentam qualquer dúvida sobre Mim e a Minha Acção naquela época, para prova consoladora da Verdade contida nos inúmeros folhetos *(manuscritos do profeta Jakob Lorber, entre os anos de 1840 a 1864)*. Agora voltemos ao assunto.

218. OS AUXILIARES ESSÉNIOS.

1. Após o milagre, e os pais tendo sido acomodados no albergue, o hospedeiro, ao qual o milagre era facto comum, pergunta a Roklus se devia cobrar algo em benefício dos necessitados, que aumentavam dia a dia, e cuja importância entregaria à administração.

2. Responde Roklus, inspirado por Mim: "Recebi esta Graça de Deus e não aceito nada de quem quer que seja. Havendo alguém disposto a ajudar espontaneamente aos inúmeros pobres, pode entregá-lo ao Instituto. Manda levar os esquifes ao castelo, para não despertarem excessiva curiosidade!"

3. Diz ele: "Que farei, caso queiram levá-los como recordação?"

4. Retruca Roklus: "Dirás ser ordem minha. Se porventura insistirem, afirmarás que as crianças morrerão a caminho, e nenhum se oporá em deixar os caixões aqui!"

5. Voltando a Esséia, fomos a outro portão, onde também havia um albergue gratuito, há muito tempo organizado pelos essénios. Descontando o castelo, era aquele o maior edifício, contendo vastos jardins e sendo tudo rodeado por forte murada, munida de torres de cem a cem passos. Situado entre o Levante e o meio-dia, o albergue, além de quantidade de aleijados, abrigava muitas crianças que, à antiga moda essénia, eram devolvidas aos pais como ressuscitadas.

6. Ao lá chegarmos, Roklus diz-Me: "Ó Senhor e Mestre! Eis a minha maior preocupação! Seria fácil curar os inúmeros aleijados e empregá-los para qualquer serviço, mormente na Tua Presença. Acontece terem sido eles auxiliares nas encenações de ressurreições e sabem como eram feitas as mesmas. Recuperando a saúde e encontrando emprego em qualquer parte do mundo, pode acontecer que venham a trair a nossa fraude, atirando-nos no maior embaraço, de nenhuma utilidade para quem quer que seja.

7. Estes enfermos de ambos os sexos, que adoecem em virtude dos muitos esforços a que foram submetidos, me condoem e desejava socorrê-los, pela Tua Graça. Tornando-se sãos, hão-de querer reassumir o ofício antigo que lhes trazia bastante vantagem pelos presentes recebidos dos ricos. Não sei como agir e somente um Conselho Teu nos ajudaria.

8. Com as crianças será mais fácil acharmos solução, pois ignoram o motivo pelo qual se encontram neste lugar; este facto só é conhecido dos seus educadores e enfermeiros, que todavia estão orientados acerca da nova situação. Sabem a Teu respeito e consideram a Doutrina, muito embora sejam pagãos."

9. Digo Eu: "Os aleijados são pagãos e veneram os ídolos. Faz com que aceitem a crença no Deus Único, demonstra-lhes a força do Espírito de Deus no homem, desperta a fé e o amor pela Doutrina, e então cura-os, que não darão motivos para receios. Ser-vos-ão úteis no Instituto. Uma vez fazendo parte dele, devem ficar convosco. É da vossa intenção acabar com as coisas antigas e falsas; para tanto, necessitais de muitos cooperadores, no que serão úteis todos que habitam nestes recintos. Além de tudo, tendes tamanha fortuna, que durante mil anos podereis sustentar com facilidade mil pessoas. Deste modo, também estais em condições de alimentar a estes. Concordas?"

10. Responde Roklus: "Ó Senhor e Mestre, Amor, Bondade e Misericórdia eternos! De há muito foi este o meu plano; meus

irmãos, porém, não participavam das minhas ideias. Ouvindo-o da Tua Própria Boca, chegaremos a boa ordem, com a Tua Graça e Ajuda, e eu me vejo livre de um peso enorme. Terias vontade de visitar este albergue?"

11. Respondo: "Por Minha Causa, não; pois conheço tudo. Fá-lo-ei por vossa causa e dos discípulos, para demonstrar-lhes as dependências principais!"

219. O INSTITUTO ESSÉNIO.

1. Assim, entramos nos salões, que eram realmente sumptuosos. A seguir, visitamos as crianças que nos cumprimentam amavelmente, como prova da educação recebida, e Eu pergunto a algumas se lhes agradava a estadia. Vários meninos se adiantam, dizendo: "Aqui se passa bem. Todavia, acontece, às vezes, um ou outro ser tirado do nosso meio, sem jamais voltar; muito nos entristece, porque ninguém nos informa o que lhe aconteceu. Não sabemos se morreram ou foram vendidos? Isto nos aflige e desejávamos saber o paradeiro deles."

2. Digo Eu: "Meus filhinhos, não temais nada! Todos eles estão passando muito bem, porquanto encontraram um lar com muito amor e carinho. Espiritualmente, a maioria piorou de situação porque foi entregue a pagãos.

3. A maior felicidade das criaturas consiste, unicamente, no conhecimento, desde a infância, do Deus Único e Verdadeiro, aprendendo a amá-Lo acima de tudo, como Pai Verdadeiro e Bom, de todos. Os pagãos O desconhecem, porque os genitores não sabiam nada sobre Ele. Este é o motivo pelo qual as crianças, que de vosso meio foram entregues aos pagãos, são espiritualmente prejudicadas por não poderem amar o Verdadeiro Pai no Céu, que é o Espírito Eterno cheio de Bondade, Amor, Sabedoria e Omnipotência!

4. A partir de agora não deveis temer mais nada, pois ninguém mais será afastado de vós; ficareis aqui, conhecendo o Verdadeiro Pai de todas as criaturas e amando-O acima de tudo, podendo fazer o bem a muitos como criaturas livres e sábias. Continuai felizes e obedientes aos vossos professores, que o Pai Celeste cuidará da vossa felicidade na Terra e no Céu. O próprio reitor, Roklus, informar-vos-á. Está bem assim?"

5. Responde um menino inteligente: “Bom Senhor, estaríamos contentes se estivéssemos Contigo. Mas o reitor nunca nos disse isso e, enquanto silenciar, não estamos garantidos. Diz-lhe tu, para ele nos dar tal consolo, que seremos felizes!”

6. Digo Eu: “Ele o fará em tempo justo. Eu também sou Senhor Poderoso, acima do reitor, e o que falo e quero, ele o fará. Podeis estar certos disso.”

7. Obsta o menino: “Acaso és o Imperador de Roma?”

8. Respondo: “Sou muito mais Poderoso que ele. Não podeis compreender por enquanto a Minha Glória Infinita. Roklus vos demonstrará tudo a tempo, e então assimilareis porque sou Senhor acima dele e do próprio Imperador, dando-vos motivo de louvar e honrar-Me, e a alegria será enorme por ter Eu vos ter visitado!”

9. Com amabilidade, Roklus promete assim agir e as crianças se acalmam. Eu as abençoo e acaricio, e em seguida quero retirar-Me. Cheias de amor e confiança elas Me rodeiam, pedindo Eu ficar mais algum tempo.

10. Digo Eu: “A uns pedintes como vós, não posso negar nada, portanto fico mais meia hora.” Ouvindo isto, a sua alegria é enorme e o menino diz confiante: “Senhor bondoso! Falaste a respeito de um Pai Celeste, ao Qual deveríamos conhecer e amar. Mas, como conhecê-Lo? Tu conheces esse Pai Celeste? Descreve-O, para podermos amá-Lo, não obstante O desconheçamos!”

11. Digo Eu: “Filhinhos, será algo difícil, porque vos faltam noções para tanto. Farei uma experiência neste sentido. Prestai atenção!

12. O Pai no Céu é Espírito Puro, Perfeito, Eterno e Vivo. Jamais teve início, nem terá fim. Desde Eternidades criou o Céu e a Terra e tudo que comporta, através da Sua Omnipotência.

13. Se um homem nesta Terra pretende criar algo, necessita da matéria e de diversos instrumentos. O Pai no Céu nada disto precisa, pois a Sua Vontade Omnipotente é o Seu Instrumento.

14. Assim também criou as criaturas para que O conheçam, O amem e Dele recebam a Vida Eterna. A fim de saberem como devem viver entre si, o Pai no Céu revelou a Sua Vontade a certos profetas. Quem a aceitar e aplicá-La, receberá a Vida Eterna.

15. Criaturas devotas que amem o Pai e pratiquem os Seus mandamentos ouvem, em vida, a Voz do Pai e vêem o Seu Semblante. Sede, também vós, devotos e obedientes, que desfrutareis tal felicidade imensa, em vida!”

16. Os pequenos prometem fazer tudo que Eu aconselhara, para poderem ouvir e ver o Pai no Céu, e Me perguntam se Eu já O tinha visto.

17. Respondo com carinho: "Filhinhos, vejo e ouço o Pai sempre; Ele parece-Se Comigo e a Sua Voz é igual à Minha! Quem, pois, vir e Me ouvir a Mim, verá e ouvirá o Pai no Céu. **Olhai bem para Mim, a fim de poderdes dizer que já vistes e ouvistes o Pai Celeste!**"

18. Eles fixam-Me e, após algum tempo, dizem: "Se o Pai no Céu Se parece Contigo, deve Ele ser muito bom e já O amamos acima de tudo! Se tu, como Senhor nesta Terra, fosses tão Poderoso quanto Ele, não haveria diferença entre ti e Ele?"

19. Respondo: "Sim, realmente, e quem sabe se vez por outra não sou algo Poderoso?" Diz o menino: "Não nos poderias dar uma pequena prova?" Replico Eu: "Pois sim. Para tanto, temos que ir ao grande jardim!" Uma vez fora de casa, Eu digo: "Não seria do vosso agrado se nos lugares livres houvesse árvores com frutos saborosos?"

20. Responde ele: "Pedimos que o faças, caso te seja possível!"

21. Digo Eu: "Então ide até lá e, antes de chegardes, as árvores já vos esperam!" Alegres, as crianças correm ao dito lugar e prontamente colhem os frutos maduros que cobriam o solo. Entrementes, voltamos ao albergue, sem que fôssemos vistos pelas crianças.

220. O SENHOR DESPEDE-SE DOS ESSÉNIOS.

1. Em lá chegando, digo ao hospedeiro: "Podes preparar boa ceia. Trabalhamos bastante e fazemos jus à mesma!" Virando-Me em seguida para Roklus, dou-lhe directrizes para alcançar bons propósitos. Assim, também aconselho como devia ensinar aos pequeninos terem visto e ouvido em Mim, o Pai no Céu.

2. Alguns essénios são enviados ao castelo, em virtude da ressurreição das crianças. Quando voltam, a ceia está preparada e nos sentamos à mesa. Mais tarde, despeço-os com afazeres para a noite. Eles agradecem e se afastam.

3. Palestro com Roklus até perto da meia-noite e ele anota, em resumo, tudo que sucedera neste dia memorável. Depois despede-se com gratidão, pedindo-Me que o deixe amanhã acompanhar-Me durante algum tempo.

4. Digo Eu: "Amigo, podes fazer o que quiseres e tudo será bom quando agires no verdadeiro e vivo amor para Comigo. Todavia, terás amanhã cedo que solucionar assuntos importantes, dificilmente adiáveis; por isto, aceito a tua vontade de Me visitar e Me acompanhar, como obra feita.

5. Eu encaminhar-Me-ei muito cedo com os Meus apóstolos para Jericó, a fim de lá chegar antes do Poente. Julgas não ser possível fazer a longa caminhada num dia, de modo natural; entretanto, digo que para Mim todas as coisas são possíveis. Apesar de ser sábado, em que o judeu não deve viajar, Eu – como Senhor igualmente do sábado – te digo que todos podem e devem praticar o bem em tal dia. **Não revogo esse dia, mas sim a antiga preguiça do sábado**, e cabe a todos os Meus discípulos serem activos em todos os sábados, em Meu Nome. Pela preguiça, no sábado, se desonra a Deus.

6. Digo-te isto para esclareceres os teus irmãos, entre os quais alguns muito consideram o ócio daquele dia. Sabes de tudo que necessitas por ora. Quando fordes doutrinar e agir em Meu Nome, não penseis no assunto, nem como iniciar e terminar uma obra; Eu Mesmo revelarei tudo aos vossos corações, colocando as Minhas palavras na vossa boca; para isso iluminarei o vosso intelecto, fortificando a vossa coragem e vontade. Com esta segurança, podes descansar cheio de consolo, para amanhã te dedicares ao trabalho."

7. Com lágrimas nos olhos, e se recomendando a Mim e aos apóstolos, Roklus segue para o castelo, e nós nos recolhemos. De manhã cedo, aprontamos a nossa partida. O hospedeiro aproxima-se e oferece um desjejum, por ser longa a nossa viagem e a estrada isenta de hospedarias.

8. Digo Eu: "Amigo, de nada precisamos. Eu Mesmo sou a Hospedaria de todas as hospedarias! Viste ontem como todos foram saciados sem a tua cozinha, – e isto posso fazer também no caminho deserto! Após a nossa partida, aqui chegarão pobres de Jericó à procura de socorro. Atende-os em nosso lugar e terás feito obra do Meu Agrado!"

9. Ele o promete e pede para Eu não me esquecer dele. Tranquilizo-o, dizendo: "Fica tu com o pensamento em Mim, pelo sentir e agir dentro da Minha Doutrina, que Ficarei em ti, forte e activo, com a Minha Graça e o Meu Amor! Amém." Assim partimos.

Fim do Oitavo Volume

ÍNDICE

1. Fariseus Disfarçados Procuram Lázaro *2*
2. O Pedido dos Fariseus *5*
3. Os Princípios Religiosos de um Fariseu *7*
4. Um Escriba Refere-se à Ordem Divina *8*
5. O Falecimento de Crianças. O Messias *10*
6. Lázaro Relata Casos com o Senhor *11*
7. Lázaro Critica a Indolência dos Fariseus *13*
8. Receios dos Fariseus Quanto ao Senhor *15*
9. Lázaro Testemunha a Respeito do Senhor *17*
10. Raphael Revela-se aos Fariseus *18*
11. Lázaro é Elogiado Pelo Senhor *20*
12. A Matéria e os Seus Perigos *21*
13. O Parecer de Agrícola Quanto à Doutrina do Senhor *23*
14. O Destino da Doutrina *24*
15. A Futura Povoação do Orbe. O Peso da Velhice *27*
16. A Encarnação de Habitantes Estelares *29*
17. O Tratamento das Criaturas, Aqui e no Além *31*
18. A Porta do Céu e o Reino de Deus *32*
19. A Impotência Humana *33*
20. As Leis do Senhor *36*
21. Agrícola Pede Conselho para a Educação da Juventude *38*
22. A Ordem na Evolução Espiritual *39*
23. Meios de Supressão ao Sacerdócio Pagão *41*
24. A Trindade em Deus e no Homem *43*
25. A Actividade dos Três Corpos do Homem *45*
26. A Natureza de Deus *47*
27. O Senhor Como Filho *49*
28. O Espaço Infinito e a Eternidade *51*
29. A Relação Entre os Seres e a Inteligência Universal *53*
30. A Previsão do Futuro *56*
31. Agrippa Relata a Aventura Com Um Possesso *57*
32. A Possessão *59*
33. Localização do Mundo Espiritual *60*
34. A Natureza de Satanás *61*
35. Satanás Como Personalidade *64*
36. Localidade dos Demónios Personificados *66*
37. As Bases da Criação *67*
38. A Oração Pelos Almas de Pessoas Falecidas *69*

39. Casas e Ruínas Mal-Assombradas *71*
40. A Interpretação Espiritual de Pão e Vinho *73*
41. A Poligamia *75*
42. A Justa Penitência *77*
43. A Absolvição *79*
44. Os Elementos do Ar *81*
45. Agrícola se Lembra de Maria de Magdala *83*
46. O Julgamento do Paganismo *84*
47. O Futuro de Roma e do Anticristo *85*
48. O Reino de Mil Anos *87*
49. A Missão dos Filhos de Deus no Além. A Duração do Orbe *88*
50. Gratidão dos Romanos a Maria de Magdalon *89*
51. Os Futuros Julgamentos *91*
52. Maria de Magdalon e o Senhor *92*
53. A Viagem para Betânia *94*
54. O Cobiçoso Publicano e o Senhor. A Fé Activa *95*
55. Nas Propriedades de Lázaro *96*
56. A Situação Especial da Terra *98*
57. Relação Entre Micro e Macrocosmo *99*
58. Boa Compreensão do Romano com Relação ao Ensinamento do Senhor *102*
59. A Relação Entre o Nosso Planeta e os Demais *103*
60. A Importância de Nossa Terra *104*
61. O Dever Principal do Homem *106*
62. O Retorno dos Setenta Discípulos do Senhor *109*
63. Um Escriba Desafia o Senhor *110*
64. A Queixa dos Escribas *113*
65. A Hipocrisia dos Escribas *115*
66. A Absolvição dos Pecados *117*
67. O Senhor Ressuscita um Servente *118*
68. Acerca da Educação *120*
69. O Histórico do Nosso Planeta *122*
70. O Conteúdo Científico do Sexto e do Sétimo Livros de Moisés *123*
71. Os Dois Primeiros Períodos da Formação Telúrica *124*
72. A Formação da Terra até os Pré-Adamitas *126*
73. Os Dois Últimos Períodos Evolutivos da Terra *128*
74. Evolução Psíquica dos Pré-Adamitas *130*
75. Os Asteróides *131*
76. Os Habitantes do Planeta Destruído *133*

77. A Parábola do Reino do Céu *134*
78. A Interpretação da Parábola *137*
79. É Melhor Falar e Agir que Escrever. Evangelhos Genuínos e Evangelhos Falsos *139*
80. A Consagração em Betânia *141*
81. A Morte da Criatura *143*
82. A Razão do Sofrimento Antes da Morte *145*
83. A Finalidade da Decomposição Lenta dos Corpos *147*
84. A Cremação e Embalsamamento *148*
85. O Senhor e os Fariseus Convertidos *149*
86. O Testemunho do Romano Marcus *152*
87. Motivos da Actividade dos Templários *153*
88. O Culto e o Sacerdócio *154*
89. Sábado e Sacerdócio *155*
90. A Justa Consideração do Sábado *157*
91. Um Escriba Faz Referências a Moisés *158*
92. A Instituição do Sábado *160*
93. Alimento Preferido do Senhor *162*
94. O Céu Estelar *163*
95. A Força nas Coisas Mínimas *165*
96. A Formação do Vento *166*
97. A Pesquisa Científica *168*
98. A Vigilância da Alma *169*
99. Profecias Cumpridas e Profecias não Cumpridas. O Livre-Arbítrio Humano e a Omnisciência de Deus *170*
100. Os Hábitos *173*
101. O Bando de Grous *174*
102. Sentido Espiritual do Voo dos Grous *175*
103. A Chegada dos Romanos *178*
104. Parábola do Viandante Faminto *180*
105. A Violência a Ser Aplicada na Conquista do Céu *181*
106. O Além *182*
107. A Utilidade das Montanhas *184*
108. A Importância da Doutrina do Senhor *186*
109. O Senhor Deixa Betânia *187*
110. A Libertação de Um Grupo de Jovens *189*
111. A Chegada ao Albergue *191*
112. A Cura no Albergue *192*
113. O Hospedeiro Fala dos Fariseus *193*
114. Acusações Feitas a Herodes *194*

115. A Conduta do Povo Judaico *196*
116. O Coronel e o Hospedeiro Reconhecem o Senhor *197*
117. O Relato do Tavoleiro *199*
118. O Albergue do Judeu *200*
119. A Caridade *202*
120. O Amor ao Próximo *203*
121. A Antiga Casa Real *205*
122. O Senhor Explica o Salmo 93 *207*
123. Observações Históricas *209*
124. A Irritação dos Discípulos de João *210*
125. O Pedido dos Adeptos de João Baptista *212*
126. O Capitão de Belém Procura o Senhor *214*
127. As Ponderações do Capitão *216*
128. A Relação Entre Deus e a Criatura *217*
129. A Imortalidade da Alma *218*
130. A Volta a Betânia *220*
131. A Personalidade de Raphael *221*
132. O Pedido para Aparecerem Almas de Pessoas Falecidas *223*
133. Experiências Espirituais do Capitão *224*
134. Um Sonho do Romano *225*
135. A Natureza do Sonho *226*
136. Os Graus Superiores da Visão *228*
137. Raphael Confessa ser um Espírito *230*
138. A Natureza do Senhor *232*
139. O Temporal e a Sua Finalidade *234*
140. O Motivo da Criação *236*
141. Os Efeitos da Tempestade *238*
142. A Causa e o Efeito do Temporal *239*
143. A Electricidade *241*
144. A Causa dos Fenómenos Meteorológicos *243*
145. Os Fenómenos Eléctricos *244*
146. A Índole de Raphael *246*
147. A Neve e o Gelo *247*
148. Agrícola Lembra a Partida *249*
149. O Destino do Senhor *250*
150. O Caminho da União com o Espírito *251*
151. A Ajuda do Senhor na Evolução Espiritual *254*
152. A Ordem Divina na Evolução Espiritual *255*
153. O Senhor Dá Directrizes aos Romanos *257*
154. O Emprego da Força Milagrosa *259*

155. Os Essénios Queixam-se ao Senhor *261*
156. O Conselho do Senhor aos Essénios *262*
157. A Caravana de Damasco *264*
158. A Despedida da Casa de Lázaro *266*
159. Na Estrada da Hospedaria *268*
160. O Culto a Deus e a Oração Eficaz *270*
161. A Parábola do Juiz e da Viúva *272*
162. A Ordem na Doméstica Divina *273*
163. A Volta do Senhor *275*
164. Diante do Albergue de Um Publicano *277*
165. Uma Cura no Hospital do Publicano *279*
166. O Senhor e o Rico Reitor *281*
167. O Prémio dos Discípulos *283*
168. Os Discípulos e o Cego a Caminho de Jericó *284*
169. O Senhor no Albergue em Jericó *285*
170. O Hospedeiro Procura o Senhor *286*
171. O Filho Esquecido do Hospedeiro *288*
172. A Chegada de Kado *289*
173. O Rei Abgarus de Edessa *291*
174. A Ceia *292*
175. Finalidade das Cerimónias *293*
176. A Verdade *296*
177. O Estranho Fenómeno na Ilha de Patmos *299*
178. A Segunda Aparição da Nuvem *300*
179. O Sonho do Sacerdote da Aldeia *302*
180. A Terceira Aparição da Nuvem *303*
181. Opiniões Filosóficas *305*
182. A Previsões *306*
183. A Libertação da Matéria *308*
184. Relação Espiritual Entre Epicuristas e Cínicos *309*
185. O Primeiro e Segundo Fogo Purificador *311*
186. Terceiro e Quarto Fogo de Purificação *312*
187. Condições Para a Volta do Senhor *313*
188. O Senhor e os Seus no Monte Araloth *314*
189. A Antiga Jericó *316*
190. A Finalidade da Ordem em a Natureza *319*
191. Prova de Voo *321*
192. No Albergue em Esséia *323*
193. O Rigor do Senhor *325*
194. O Verdadeiro Perdão *327*

195. O Pedido do Árabe *329*
196. As Revelações de Deus Entre os Povos *330*
197. A Conservação de Feriados. Conjecturas dos Discípulos com Referência aos Essénios *332*
198. O Senhor e os Ladrões *334*
199. A Utilidade das Viagens *336*
200. Orientação aos Doutrinadores *338*
201. As Curas do Chefe Essénio *340*
202. A Cura dos Pobres *343*
203. A Experiência dos Ricos *344*
204. Roklus e os Ricos *346*
205. A Justa Adoração a Deus *348*
206. A Exigência do Senhor *349*
207. Os Dois Orgulhosos Fariseus em Esséia *351*
208. Roklus e os Dois Templários *353*
209. Roklus Revela as Intenções dos Fariseus *355*
210. Roklus Cura os Enfermos *357*
211. Roklus e os Salteadores *359*
212. O Milagre do Senhor *360*
213. A Mulher do Hospedeiro *362*
214. O Maior Milagre do Senhor: O Seu Verbo *365*
215. O Hospedeiro Supersticioso *366*
216. O Albergue para Pobres *368*
217. Os Milagres à Entrada de Esséia *370*
218. Os Auxiliares Essénios *373*
219. O Instituto Essénio *375*
220. O Senhor Se Despede dos Essénios *377*

Porto – Portugal

www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com